

A MÃE DIVINA
— Mito e Realidade —

אלהים

Coleção Elohim

— E L O H I M —

Senhor, tu tens sido nosso refúgio
de geração em geração.

Antes que nascessem os montes
e se formassem a terra e o mundo,
e de eternidade a eternidade,
tu és **Elohim**.

Tu reduces o homem
a fragmentos, e dizes:
Converti-vos, filhos dos homens.

Porque mil anos diante de teus olhos
são como o dia de ontem que passou,
e como uma das vigílias da noite...

Ensina-nos
a contar nossos dias, de tal maneira
que alcancemos sabedoria no **coração**.

E seja a **luz de Jeová** nosso Deus
sobre nós:

E ordena em nós
a obra de nossas mãos,
a obra de nossas mãos confirma.

Salmo 90:1-4, 12 e 17

Oração de **Moisés**, varão de Deus.

A MÃE DIVINA **— Mito e Realidade —**

Segundo a transmitiu Dom
Hiram Alfredo Anzures



— SEDE PATRIARCAL PAULINA —
Autêntica Igreja Cristã de Sabedoria Paulina



São Paulo
Brasil

Direitos Reservados:

A MÃE DIVINA — Mito e Realidade —
 Primeira Edição - São Paulo, Brasil – 2020
 Autêntica Igreja Cristã de Sabedoria Paulina

© A MÃE DIVINA — Mito e Realidade —
 Autêntica Igreja Cristã de Sabedoria Paulina



Paulo de Tarso

“Porque, **sendo livre para com todos, fiz-me servo de todos para ganhar ainda mais.**

Fiz-me Judeu para os Judeus, para ganhar os Judeus; aos que estão sujeitos à lei (ainda que eu não seja sujeito à lei) como sujeito à lei [levítica ou do sacerdócio judeu], para ganhar aos que estão sujeitos à lei [levitas ou cohanim];

Aos que são sem lei [gentios], como se eu fosse sem lei, (não estando eu sem lei de Deus, mas na lei de Cristo) para ganhar aos que estavam sem lei.

Fiz-me fraco para os fracos, para ganhar os fracos: **fiz-me tudo para todos, para por todos os meios salvar alguns.**

E isto faço por causa do evangelho, por fazer-me juntamente participante dEle.” (1-Coríntios 9:19-23)

“Então Pedro, abrindo sua boca, disse: — Deveras, me dou conta de que **Deus não faz distinção de pessoas**, mas que em toda nação lhe é aceito o **que lhe teme e obra justiça.**” (Atos 10:34-35)

“É Deus somente Deus dos judeus? Não é também Deus dos gentios? Certo, **também dos gentios.**” (Romanos 3:29)

Prólogo

Com muita alegria, colocamos em suas mãos esta nova obra presenteada por Dom Hiram Alfredo, a quem sempre estaremos agradecidos de coração por compartilhar estes esclarecedores ensinamentos, que são agora apresentados como conclusão de suas diversas obras **“A Autêntica Sabedoria Cristã do Apóstolo Paulo” e “O Triplo Caminho de Liberação Cristã”**.

Destas obras, certamente, toma partes substanciais para incorporá-las neste novo estudo sobre um tema que sempre causará polêmica; e que é de capital importância para conhecer **a verdadeira natureza do cristianismo primitivo**.

Referimo-nos àquele autêntico cristianismo que o bendito Apóstolo Paulo difundiu, no qual ele não descriminava as mulheres, apesar de sempre terem nos querido convencer disto.

Então, contrariamente, exaltava-as, elevando-as aos altares e consagrando-as como diaconisas, tratando-as como “evangelistas”, “apóstolas” e “gozo e coroa minha”.

É um fato histórico reconhecido por todas as correntes doutrinárias, que **graças ao extraordinário EXEMPLO do Apóstolo Paulo, o cristianismo se fez totalmente universal**.

Assim, pesquisando seus rastros históricos, doutrinários e teológicos em nossa Igreja, procuramos estudar os textos sagrados de ortodoxos (romanos, gregos, orientais ou russos), protestantes, heterodoxos e coptas, com atitude crítica e honrada, sem pré-julgamentos.

E temos encontrado que a heresia não é privativa ou exclusiva dos “protestantes e heterodoxos”, pois constatamos **também que entre os ortodoxos há enormes heresias**, que têm sido transmitidas ao longo dos séculos como se fossem verdades.

No entanto, neste caso, se aplicam os versos do poeta Ramón de Campoamor, pois **“tudo existe conforme a cor do cristal com que se olha”**. Deste modo, o que para alguns pode ser considerado como uma heresia, para outros pode ser um acerto, uma grande verdade.

A conclusão a que chegamos é que o ensinamento crístico ou cristão coincide substancialmente com **ensinamentos e tradições que vêm da época de Moisés e Aarão**.

Ou melhor, desde tempos mais antigos, desde os séculos XIX ou XX a.C., quando se celebrou **o Primeiro Pacto de IEHOVÁ Adonai com Abrahão** e seu povo, por meio de **Melquisedeque**, sacerdote do Deus Altíssimo, e muito provavelmente desde tempo imemorial.

As palavras e as obras do divino Redentor do Mundo são ensinamentos e tradições muito valiosos, que dão uma **estrutura cabalística sólida** — com suas matemáticas sublimes — **e muito pragmática** às palavras e às obras do divino Redentor do Mundo.

Ele veio cumprir a *Autêntica Torá*, a do “princípio”, essa que os anciãos, rabinos, escribas, fariseus e saduceus tinham **esquecido, mutilado e adulterado**, segundo lhes reclama o Senhor de todas as Justiças em Mateus 15 e 19, e ao longo de todos os evangelhos.

Como se trata de um verdadeiro Mensageiro Divino, a Luz do Cristo segue e seguirá penetrando, iluminando nossas mentes e nossos corações com a límpida força da Verdade.

Uma **Verdade perene e universal**, que continua incólume através dos vinte séculos que se passaram, desde que saiu dos fecundos lábios do Divino Rabi da Galileia:

“AMARÁS A DEUS SOBRE TODAS AS COISAS E AO PRÓXIMO COMO A TI MESMO”, e isso **“VALE MAIS que todos os holocaustos e sacrifícios” juntos** (Marcos 12:32-33).

Que beleza de Verdade! Esta é a bendita Verdade que **põe atenção no substancial**: o amor a Deus e ao próximo, **em vez do acessório**: holocaustos e sacrifícios, ou seja, as formalidades religiosas ou simples regras externas.

E por isso, o Cristo diz assim: “Pois se vos disse não adultereis, mas eu vos digo que todo **aquele que olha uma mulher para cobiçá-la já adulterou com ela em seu coração**”; e “limpa teu olho se queres limpar tua alma.” (Mateus 5:28 e 6:22)

Ou ainda, “**amam exhibir-se nos cantos** [esquinas] **das ruas e nas sinagogas para que os vejam rezar**”; e “**fazem da casa de meu Pai um comércio**”, etc. (Mateus 6:5 e João 2:16)

Em outras palavras, nosso Senhor **JESUS CRISTO NOS COMPROVA** que normalmente **amamos a todas as coisas acima de Deus, e nos amamos mais a nós mesmos que ao próximo**.

Ou seja, nossos sentimentos, pensamentos e ações demonstram que cobiçamos todas as coisas acima de Deus; e o amor próprio, o amor por si mesmos, claramente nos impede de amar ao próximo.

E, ao final, nos conformamos em fazer os holocaustos e sacrifícios — ou regras formais e externas —, **buscando comprar nossas almas e pagar recompensas para nos salvar**, uma espécie de suborno com dízimos, primícias e oferendas, para obter um terreno no céu, um passaporte para o — agora, efetivamente — “cobiçado” paraíso.

Evidentemente, — antes como hoje — valem muito mais, damos mais valor e importância a essas **formalidades externas ou farisaicas**, que o amor a Deus e ao próximo.

Têm mais valor essas “obras da lei” judaica, diria o Apóstolo Paulo, e, nos tempos de hoje, obras formais da “lei cristã”. Em consequência, estamos “longe do reino de Deus” (Marcos 12:34).

Portanto, com todas as evidências, a “**REALIDADE REAL**” é que o Cristo nos ensinou que **são muito mais importantes nossos sentimentos e pensamentos, que as simples formalidades externas da Lei ou Torá**: circuncisão, alimentos kósher, dízimos, Shabbat fanático, holocaustos de sangue, etc.

Isto é, nossos desejos, sentimentos e pensamentos, e as seguintes ações ou omissões, são mais importantes que **agradar as mitomanias e vaidades dos rabinos, escribas e fariseus**; atualmente bispos, sacerdotes e pastores.

Com seus cobiçados **dízimos, primícias e demais “oferendas”**, com as quais pretendemos comprar nossa “salvação”, ou ser “felizes doadores” de generosas recompensas dirigidas às nossas almas.

É um fato que nosso amado Apóstolo Paulo continuou com este **Ensinamento revolucionário de Jesus Cristo**, nosso Senhor, o Filho do Homem, aquele pobre mas distinto cavalheiro que *não tinha onde reclinar sua cabeça*. (Mateus 8:20)

Esse **Bom Pastor que não é assalariado, e por isso mesmo deu sua vida por suas ovelhas** (João 10:11-18).

E esta, sua **AUTÊNTICA IGREJA CRISTÃ DE SABEDORIA PAULINA**, continua com seu legado de verdadeira caridade cristã, entregando seu bendito Ensinamento sem pedir — nem esperar — nada em troca.

Somos **uma Igreja que não pede nem exige dízimos, nem cotas nem primícias nem oferendas**; nem tampouco abusa das devotas do sendeiro, ou de crianças, jovencinhas e rapazes.

E jamais promove a mitomania, a egolatria ou o culto à personalidade.

Uma Igreja que não se dobra ante os embates dos fanatismos, dogmatismos, farisaísmos, santarronices, poses e fingidas mansidões, moralismos, hipocrisias e demais fraudes.

E **só dobra seus joelhos ante a bendita majestade do Cristo e de seu Apóstolo Paulo**, a quem não nos cansaremos de louvar e venerar com todo nosso coração e nossas forças.

- Nossa Igreja recorda vivamente que, há dois milênios, Jesus o Cristo nos convidou para segui-lo com seu **Triplo Caminho de Liberação Cristã**:

“*Quem queira vir após mim* [e por minha intermediação, até o Pai], ***negue-se a si mesmo*** [a seu Satã interior], ***tome sua cruz*** [do Matrimônio Cristão, com a limpeza sexual ordenada em Levítico 15] ***e siga-me*** [siga meu exemplo do serviço desinteressado à humanidade].” (Mateus 16:24; ratificado em Marcos 8:34 e Lucas 9:23)

Este Triplo Caminho pode ser sintetizado na ***SENDA DO MATRIMÔNIO CRISTÃO, a bendita SENDA DO LAR CRISTÃO***, à qual o Cristo nos convida, indiscutivelmente, com sua maravilhosa ***Cruz de dita, amor e regeneração***.

Nesse sentido, seguimos nossos irmãos hebreus, que dizem que ***seu lar é seu Templo***, especialmente *o Templo da mulher*. Portanto, há que respeitar nosso lar, pois ele é nosso Templo.

Ademais, sabemos científica, filosófica e empiricamente, que se não há limpeza sexual, se não há correção sexual, ***nenhuma outra parte da personalidade vai realmente ser corrigida***.

Reconhecemos com tristeza que, nestes dois milênios, não se deu importância ao Cristo, e foi ***esquecida intencionalmente a SENDA DO LAR CRISTÃO, DO MATRIMÔNIO CRISTÃO***.

Por isso nosso amado Apóstolo Paulo ***ainda está com dores de parto para que o Cristo seja formado em nós, para que se cristalice — o Christos Celestial, Cósmico ou Universal— dentro de nós*** (Gálatas 4:19).

Esse bendito Ensino da ***Cruz do Matrimônio Cristão***, — e antes Levítico, simbolizado pelo hexagrama com seus dois triângulos “cruzados” — ***é a pedra limpa, “ungida”***, que foi incompreendida, ocultada e rechaçada pelos edificadores religiosos, além dos governantes das distintas sociedades que conheceram — e estavam obrigados a praticar — o capítulo 15 de Levítico. Por isso o bendito Apóstolo Paulo diz em 1ª de Coríntios 1:18:

“Porque ***a palavra da cruz*** [a prédica da cruz sexual com limpeza] é ***loucura*** para os que se perdem; mas para os que se salvam, quer dizer, para nós [que evitamos as impurezas sexuais proibidas em Levítico 15], é ***potência de Deus***.”

As mensagens supersubstanciais do Cristo, não somente foram esquecidas mas foram distorcidas, já que ***a nota fundamental desta humanidade adúltera e perversa*** — que não se cansa de pedir sinal, mesmo que já tenha todos os sinais críveis — ***foi e segue sendo O ÓDIO, que é o pior dos pecados; pois este vai contra o amor a Deus e ao próximo***, valor excelso preconizado por Moisés e ratificado superlativamente por nosso

bendito Senhor Jesus Cristo. Não há nem amor nem temor a Deus, nesta e nas gerações anteriores, agora culminando com armas para destruir umas 70 vezes o planeta.

Assim, não basta dizer: Cristo eu te amo, eu te quero, eu te aceito como meu salvador pessoal. *Já vieste e já nos salvaste. E nos basta e sobra crer em ti, ter fé em ti, para ir ao paraíso! E as obras não são necessárias! Ou seja*, com apenas a fé em ti temos “**perdão antecipado**” ou “**licença para pecar**”. E se, além disso, temos a bênção dos muito compreensivos e *indulgentes* “ministros de culto religioso” — os “*únicos possuidores absolutos da verdade*” —, então já cremos ter garantido nosso “*passaporte* (oficial ou diplomático) *para ir ao céu*”, assim como nossa “*parcela do céu*”, uma linda “*casinha no paraíso*”.

Esta é uma posição muito cômoda. No entanto, todos os evangelhos e as epístolas dizem — e até gritam — o contrário, pois **DEUS PAGARÁ A CADA UM CONFORME SUAS OBRAS** (Romanos 2:5-6; 2ª Coríntios 5:10; 1ª Pedro 1:17; Santiago 2:1-26; Salmos 28:4; Jó 34:11; Jeremias 17:9-10; Oseias 4:9; Apocalipse 22:12; etc.).

E não basta crer ou ter fé no Cristo, ou melhor nas múltiplas “bênçãos e perdões” dos muito *indulgentes* ministros de culto religioso, mas — inevitavelmente — é necessário **fazer a vontade de seu Pai celestial** para entrar no reino dos céus (Mateus 7:21).

Por estas razões, reiteramos que o bendito Apóstolo Paulo está com dores de parto para que *o Cristo seja formado em nós* (Gálatas 4:19). **O mais é perder tempo** e, tristemente, *apenas adorá-lo superficialmente, da boca pra fora*.

Mudemos então nossos pensamentos, nossos corações, nossos sentimentos íntimos, para assim podermos mudar nossas ações e omissões; para fazermos boas obras, **em vez das más — péssimas — obras às quais nos conduz nosso egoísmo**, nosso egocentrismo, nosso “*si mesmo*”. Isto é, **nosso Satã interior**, a quem sempre estamos isentando e perdoando. E lavando as mãos com muito “*asseio*” culpamos o “*Satã exterior*” de todos os nossos pecados.

Assim, *em vez de negar a nós mesmos*, como ordena o Cristo, nos autoisentamos, nos autoafirmamos e nos autoveneramos.

Já basta de culpar o Satã exterior ou macrocósmico! Deixemos de culpá-lo de todas as nossas faltas, quedas e pecados.

Que cômodo, que tranquilidade, não é verdade? **Deixemos o autoengano, por favor!**

O Satã exterior ou macrocósmico, a quem atribuímos todos os nossos pecados — em quem lançamos as nossas culpas — é o

reflexo, ou por assim dizê-lo, *a soma planetária de nossos Satãs individuais* ou microcósmicos, os verdadeiros responsáveis por nossas faltas e transgressões.

Nosso Satã interior, nosso “si mesmo”, é o verdadeiro responsável por nossos pecados e quedas.

Abandonemos a cômoda atitude de lançar a culpa no diabo ou Satanás externo e ***perdoar ou isentar a nosso “si mesmo”, a nosso próprio diabo, demônio ou Satanás interior, particular***, que tanto nos lança ao abismo. Este ***ao qual o Cristo nos convida a negar ou destruir***, se queremos segui-lo verdadeiramente (Mateus 16:24).

- Além desses autoenganos, pudemos constatar, nestes dois milênios, que — quase — todos têm se arrogado o direito de serem os *únicos e verdadeiros “representantes” legais do Cristo, neste*, e demais planetas e galáxias circunvizinhas.

Consideraram-se como o ***“único e autêntico povo eleito”, os “únicos possuidores da verdade”***.

Insistimos: estes *“indulgentes”* afirmam que o Cristo já veio, já nos redimiou, e já estamos todos salvos, *pois basta e sobra crer nEle*. Ou ainda, basta receber as bênçãos e perdões dos pecados, ou ***“indulgências”*** que *“desatam”* as culpas tanto na terra como no céu.

A verdade é que ***nestes dois milênios tem sido ocultado tudo***, como se nosso amado Mestre Jesus Cristo tivesse sido produto da geração espontânea.

E que antes de ascender aos céus designou esses *indulgentes* como seus únicos e muito legítimos e universais “herdeiros”, pelo sempre dos sempre, e: por fim, tudo certo! Assim é fácil, não é verdade?

No entanto, ***A VERDADE “VERDADEIRA” É QUE O CRISTO NÃO É PRIVILÉGIO NEM PATRIMÔNIO EXCLUSIVO DE NENHUMA IGREJA NEM SEITA, e nos quer a todos, bons e maus, por igual.***

Certamente, Ele ama com seu terno coração a todos, sem distinção de raça, nacionalidade, sexo, condição social, educação, *religiões ou credos, denominações, filosofias*, etc. (Mateus 5:45; Lucas 6:32-35; Atos 10:34-35; Romanos 3:29, etc.)

E ainda que tenha dito a todos nossas verdades puras e cristalinas, frontalmente, também a todos amou e abençoou com muito carinho.

E não derramou sangue, nem fez guerra contra ninguém que o contradissesse, nem contra o sinédrio nem contra Roma e

seus hierarcas pagãos. Pelo contrário, a todos nos deu seu amor de maneira completamente desinteressada.

Nestes dois mil anos, vemos com dor que, em vez de seguir sua mensagem amorosa, *multiplicaram-se as “guerras — e guerrilhas — santas” em nome do Cristo*, e assim foi desde o princípio do cristianismo, especialmente do final do século I em diante.

E no século IV, a partir de Constantino o Grande e seu “Decreto de Milão”, em 313, *as guerras santas foram “sistemáticas”* contra os pagãos e contra aqueles cristãos que pensavam diferente da religião “oficial” católica ortodoxa — grega e romana, pois se separaram a partir do século XI — *usando o exército do império romano com tal finalidade*.

Tristemente, desde o início do cristianismo a crueldade foi utilizada por parte da “ortodoxia”; empregou-se a *violência física e moral* contra outros cristãos ou de distintas religiões.

Entretanto, analisadas objetivamente, as brigas realmente obedecem a *“interpretações”*, critérios e superficialidades, *“questão de semântica”*, diria Selma Lagerlof. Ou o mais comum, por *poderes terrenos* e coisas materiais.

Ademais, é mais evidente e notório que *tenham persistido ferreamente os ódios*, ressentimentos e orgulhos antigos, e amores próprios feridos.

E ainda jorra o sangue que muito correu em todos os bandos e em todas as épocas.

“Humanamente” poderemos entendê-lo, mas está claro que *não temos aprendido a perdoar, principal mensagem do Pai Nosso, nossa grande oração cristã, a fundamental, a essencial e primordial*.

Realmente, perceberemos que estamos servindo ao Cristo com carinho, *quando nos tornemos totalmente inofensivos*, não somente em nossas ações e omissões, mas também em nossos pensamentos e sentimentos; ou seja, quando já não causemos dano a ninguém nem pensemos nem desejemos prejudicar ninguém.

• De nossa parte, afirmamos que *“Aquele que não é agradecido, não é honrado”*, como diz o assaz castelhano ditado, por isso sempre agradeceremos as religiões nas quais nos formamos, e *não julgamos as pessoas nem os personagens atuais sobre fatos acontecidos há dois mil anos ou mais*.

Dizemos somente a verdade do Cristo e de seu Apóstolo Paulo, e fixamos nossa postura cristã, cem por cento paulina, *respeitosa dos textos sagrados e da Nova Torá do Cristo*.

E com profundo respeito dizemos que, em definitivo, *os rabinos, ou os diáconos, pastores, mestres, sacerdotes, anciãos, bispos, etc., NÃO SOMOS “representantes” de Adonai ou Jeová, ou do Cristo.*

Deusinho santo, IEHOVÁ Adonai sagrado, seu Filho o Cristo, o Espírito Santo, a Virgem Maria — a Mãe Divina — e as benditas hierarquias celestiais, *não necessitam de representantes legais ou* — supostamente — *“espirituais” aqui na terra.*

Nem tampouco necessitam de gestores oficiosos, nem um *conjunto de advogados* para sua defesa e assessoria.

Os ministros do culto religioso somos simples *irmãos do bom exemplo, guias e orientadores, amantes do serviço.* Mas não temos nenhuma “representação legal”, nem espiritual nem esotérica — ou como queiram chamar — das hierarquias celestes.

Isto não significa que ditas *Potências Causais, ou Energias Sublimes, Forças Universais Supremas* — quaisquer que sejam seus nomes —, não possam *se expressar maravilhosamente nas pessoas, sejam quais forem suas religiões;* normalmente isso acontece em pessoas pobres e sem títulos.

Assim, tendo em vista a desordem destes dois mil anos, com tantas “guerras santas” e rivalidades dogmáticas, é melhor que respeitemos a *ECUMENIZAÇÃO*, mesmo quando haja interesses sobrepostos — como quase sempre— em outras instituições.

Porque o Cristo Senhor nosso deve ser honrado e servido. Portanto, os distintos credos cristãos devem irmanar-se em vez de se atacarem, e unidos fazerem muitas orações, tão necessárias nestes tempos difíceis, quando já se vislumbra claramente o ocaso desta civilização.

Sinceramente, desejamos poder ver ou testemunhar, que alguma vez *os cristãos deixamos de brigar entre nós.* Para ver se, por fim, atuamos conforme nos mandou o Senhor de todas as Bondades, *amando e perdando a nossos inimigos.*

Sem dúvida, também *amando a nosso próximo como a nós mesmos.* E o mesmo disse o Cristo Celestial ou Universal por meio de Moisés, quinze séculos antes de Jesus (Levítico 19:18), mas esse bendito Patriarca *tampouco foi escutado.*

Nosso Senhor o Cristo é Sacerdote para sempre segundo a ordem de *Melquisedeque*, rei de Salém, rei de Shalom, *REI DE PAZ*, e que existira antes de Moisés. Portanto, ele predica e pratica a bendita Paz.

De nossa parte, como os muito autênticos e verdadeiros cristãos paulinos que buscamos ser, *DAMOS O MAIS ABSOLUTO PERDÃO HISTÓRICO E PESSOAL a todas as seitas, religiões e escolas*

que têm distorcido a bendita mensagem do Cristo, alterando o conteúdo de seu Ensino substancial, e as palavras, feitos e instruções de seu Apóstolo Paulo.

E a todos lhes desejamos a profunda Paz do Cristo.

Temos de reconhecer que, lamentavelmente, a prática — a vida real, individual e social — nos apresenta que “quase” sempre estamos brigando para sermos considerados ou reconhecidos como *mais cristãos que os demais*, quando o Cristo, Senhor nosso, Benfeitor nosso, nos quer a todos por igual.

E o único que lhe interessa é que ***cumpramos com a Lei de Deus***, que *pouco ou nada varia* de uma igreja para outra, de uma denominação religiosa para outra.

Por isso, temos *sincero respeito pelas demais religiões*, pois, não obstante que possamos pensar diferente, cumprem o mais nobre dos labores, que é ***promover a adoração do Altíssimo***, qualquer que seja o nome que lhe seja atribuído; pois só Ele sabe o seu Nome, ***Eyé-Ashér-Eyé*** em hebreu: “*Ele é Ele*”, semanticamente, pois literalmente significa “*Sou o que sou*” (Êxodo 3:13-14); finalmente, ***“Ele que É”***.

Portanto, ***tomamos o bom dos ortodoxos — sejam romanos, gregos, orientais ou russos —, assim como dos protestantes, heterodoxos e coptas, e deixamos o mau***, pois todos eles são discípulos ou herdeiros — em maior ou menor grau — do Apóstolo Paulo.

Ademais, respeitamos sinceramente a todos os que seguem de coração tais religiões, qualquer outra religião... *Amém*.

Buscamos predicar com o exemplo e servir com desinteresse à humanidade, sem pedir dízimos nem primícias nem oferendas, e assim vamos afastando de nossa instituição o problema da cobiça e da ambição.

“Temos um Altar, do qual os que servem ao tabernáculo não têm direito de comer.” Dizia o Grande Mestre e Apóstolo dos Gentios em Hebreus 13:10.

Assim como também dizia — com fina ironia — nosso bendito Apóstolo em 2ª de Coríntios 12:13, “em que somos menos que as demais igrejas? A não ser que não temos sido um peso para vocês”. ***Aqui todos trabalhamos!***

E não gostamos de nos autoenganar, nem tampouco praticamos o engano, baseando-nos no exemplo; portanto, ***não cremos nas aparências e nos enfastia a mitomania.***

Aqui não queremos — nem devemos — corrigir a vida dos demais pessoalmente; o que ademais é impossível, é um abuso

sobre o livre arbítrio dos simpatizantes, estudantes ou membros ativos de qualquer igreja.

Nós simplesmente transmitimos a Sabedoria Paulina, para dar a cada um as **ferramentas cristãs** — práticas cem por cento — a fim de que se corrija pessoalmente.

Cada um de nós possui sua própria responsabilidade; se cada um de nós não se corrige, ninguém vai nos corrigir.

Não há castigo nem recompensa que não se deva ao exercício de nosso livre arbítrio, nisto não cabe culpa nem a Deus nem ao diabo nem aos anjos, nem tampouco à sociedade e nem à família.

Inquestionavelmente, nós mesmos somos os verdadeiros **arquitetos de nosso próprio destino.**

Não nos interessa a vida pessoal e a vida privada de ninguém, nem andamos nos metendo nas casas alheias para supervisionar se eles cumprem com seus deveres cristãos.

Em geral, repudiamos essas aberrações que vêm desde o Antigo Testamento, sistemas totalmente caducos que o Cristo aboliu, mas os ortodoxos do novo “sinédrio cristão” voltaram a reimplantá-las.

- Bem sabemos que sempre haverá **vestiduras rasgadas**, ao tratar destes importantes temas; e com gentileza respeitamos tais vestiduras e aqueles que as rasgam.

De nossa parte, respeitamos com muita alegria nossas vestiduras paulinas e as vestimos com decoro, pelo menos.

E tendo em conta que o bendito Apóstolo sempre fez um altar à verdade, procuramos investigá-la e expressá-la, porque **a verdade vos fará livres!** E, evidentemente, **a ignorância, escravos.**

Entretanto, como dizia Nietzsche: “*Às vezes as pessoas não querem escutar a verdade, porque não querem que suas ilusões se vejam destruídas.*”

Perseguindo essa Verdade, seguimos a tradição cabalista de Jesus Cristo e seu Apóstolo Paulo — esses grandes rabinos ou Mestres exaltados, rebeldes e heterodoxos ao extremo — e **buscamos encarnar a Potência Cristo**, isto é, o sefirote Chokmah (*Jokmá*) da cabala hebraica, e assim conquistar nosso **Homem Interior** (Efésios 3:16).

Pois **de nada serve que o Cristo tenha nascido em Belém, se não nasce dentro de nossos corações**, se não o formamos em nós, se não o encarnamos em nosso interior, se não o cristalizamos dentro de nós.

Por isso, nosso amado Apóstolo Paulo diz assim: “*Portanto, de boa vontade me gloriarei melhor em minhas fraquezas* [em vez das conquistas espirituais], *para que habite em mim a potência de Cristo.*” (2ª de Coríntios 12:9). Também afirma: “*as suas coisas invisíveis, sua eterna potência e divindade.*” (Romanos 1:20), e “*Cristo potência de Deus, e sabedoria de Deus.*” (1ª Coríntios 1:24).

E essa é a Verdade, a realidade: não basta venerar Jeshua de Nazaré, o Cristo histórico — a quem confessamos amar com todo o coração.

Mas, além disso, devemos adorar o Cristo Celestial, Universal ou Cósmico, e *encarnar sua Potência sagrada dentro de nós*, para que assim se desenvolva, se forme totalmente nosso Cristo interior, pessoal.

Portanto, também devemos *venerar o Cristo interno, pessoal, individual*, cuja semente — originada no Cristo universal — todos levamos internamente, a mesma que todos devemos desenvolver, fazer com que cresça. Ou seja, cristalizar, “formar” ou encarnar o Cristo, como corresponde aos autênticos e legítimos cristãos que procuramos e anelamos Ser.

Da mesma maneira, anelamos de todo coração, que as precisas palavras da *Sabedoria Paulina* que recordamos nesta obra, consigam ativar e impulsionar o nosso *Apóstolo Paulo pessoal, individual, que possuímos interiormente* — que é parte das Hierarquias do Altíssimo, que também mora em nós.

E não somente para sacudir nossa consciência, mas para realizar a *prática diária de nos corrigir no caminho de nossas vidas.*

O Cristo, benfeitor nosso, quer que toda a humanidade se salve, sem exceção, e nos ensina o caminho para alcançar esta salvação, *sem fanatismos, dogmatismos, exclusivismos, invejas ou más vontades.* Assim diz o bendito Apóstolo dos Gentios:

“E não vos conformeis com este século [não vos adapteis a seus maus costumes]; mas *reformai-vos pela renovação de vosso entendimento*, para que *experimenteis qual seja a boa vontade de Deus*, agradável e perfeita.

Digo, pois, pela graça que me é dada, a cada qual que está entre vós, que *não tenha mais alto conceito de si* que o que deve ter, mas que pense de si com temperança, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um.

...O amor seja *sem fingimento*: aborrecendo o mau, chegando-vos ao bom; Amando-vos uns aos outros com *caridade fraternal*; previnando-vos [admoestando-vos] com

honra uns aos outros; não preguiçosos no cuidado; **ardentes em espírito**; servindo ao Senhor; gozosos na esperança; sofridos na tribulação; **constantemente na oração.**” (Romanos 12:2-3 e 9-12)

- **Neste ano de 2020 se inicia uma nova era para a humanidade**, como o foi a idade média ou o renascimento; e a ênfase histórica é nos parecer cada vez mais com as formigas ou as térmitas.

E mesmo apesar das muitas adversidades, devemos insistir em entregar a Mensagem do Cristo Redentor. Este não somente é nosso dever, mas nossa alegria íntima.

Assim, sabemos por experiência que **a família é a célula social**, e tudo aquilo que afete a essa célula social afeta a sociedade em seu conjunto.

Indubitavelmente, as grandes culturas, as grandes civilizações desta humanidade — conforme nos informa a História — caíram em decadência, devido exatamente à degeneração familiar, ao eufemístico “relaxamento de costumes”.

Porque, **se a célula social está enferma, adoece toda a sociedade.**

Desta forma, **A BENDITA SENDA DO LAR CRISTÃO, A SENDA DO MATRIMÔNIO CRISTÃO, É O REMÉDIO PARA UMA SOCIEDADE.** Remédio não só preventivo, mas curativo e regenerador.

Para alcançar tão elevados objetivos, **nos baseamos no exemplo**, e somos um grupo cristão de retidão, louvor e oração, de meditação profunda, de estudo sério e objetivo dos textos cristãos, de ritos e cerimônias brancas, e práticas sinceras da Caridade Universal; **e não somos um simples clube-social-religioso-cristão a mais.**

Sabemos a ciência correta, e que **A AUTENTICIDADE DE UMA IGREJA** não se mede pela suposta “herança de sangue”, ou pela — mais que — suposta “transmissão do poder divino”, mas por:

- Limpeza** ou pureza de sua Doutrina ou Ensino, livre de dogmatismos e fanatismos;
- Bom exemplo** de suas autoridades, livre de abusos, enganos, hipocrisias, farisaísmos, mitomanias, etc.;
- Congruência** entre o que se faz e o que se predica. Não é necessário saber a Bíblia de memória, mas cumprir com o que ordena; e
- Serviço desinteressado** à humanidade, sem pedir nem exigir cotas, oferendas, dízimos e primícias. Pois se vamos seguir o Cristo e seu Apóstolo Paulo, não devemos amar as torpes

riquezas, nem cobiçar o ouro nem a prata nem as vestes de ninguém; aqui todos trabalhamos.

Com tais bases, e confiando em nosso Pai que está em secreto, temos a certeza de que o profundo Ensino, ***a sagrada Sabedoria do Apóstolo Paulo, iluminará nosso caminho para o Cristo***, de maneira séria, responsável, libertadora de nossas cargas psicológicas, e nos dará um límpido anelo de servir à humanidade com amor consciente.

Esta é a **AUTÊNTICA SABEDORIA CRISTÃ DO APÓSTOLO PAULO**, que não se acomoda nas formas religiosas externas ou farisaicas, e vai ao fundo, à substância do assunto.

E que ***sempre busca e diz respeitosamente a Verdade*** — e também aceita suas verdades, seus erros — conforme nos ensinou o sagrado *Cristo Celestial, Universal ou Cósmico*, encarnado na *Divina Personalidade de nosso muito amado Redentor, JESUS DE NAZARÉ*.

Nós honramos profundamente esta real e verdadeira Sabedoria Cristã, e a entregamos com muita alegria e simplicidade à humanidade.

E sentimos grande júbilo, ao comprovar que muitos amigos a aceitaram sinceramente, por meio de nossos grupos de oração e destas obras introdutórias, as quais, com muita satisfação, colocamos em suas apreciáveis mãos.

Que a paz do Cristo seja com vocês!

Autêntica Igreja Cristã de Sabedoria Paulina

Conteúdo

Prólogo	vii
I. AMAMOS A NOSSA MÃE DIVINA	
1. Introdução	23
2. Reitoria das matemáticas	27
3. Esquecer velhos rancores	30
4. Pilar do cosmos e do lar.....	34
5. O Suposto antifeminismo do Apóstolo Paulo	37
6. Falsidade da misoginia paulina	38
7. O patriarcalismo judeu	41
8. Os dois polos	42
9. A nota fundamental da humanidade	44
10. Pobre Pai-Nosso	45
11. A revolução interna.....	48
II. O MATRIMÔNIO CRISTÃO	
1. Introdução	51
2. Jesus Cristo, Mestre dos Mestres cabalistas	54
3. Estudiosos, objetivos e imparciais	55
4. Negue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me.....	58
III. A CORREÇÃO SEXUAL DO INDIVÍDUO	
— Levítico 15:2, 16, 18, 32 e 33 —	
1. Introdução	63
2. O Princípio da correção sexual	63
3. Levítico 15	64
4. Os religiosos	67
5. O texto e suas alterações	68
6. Explicação da “razão legal”	76
7. A Cruz do Matrimônio Cristão	79
8. Cruz de Ressurreição.....	80
/ Apêndice Apocryphon Johannis	
IV. PEDRA DE TROPEÇO E ROCHA DE ESCÂNDALO	
1. Introdução	85
2. A Cruz do Apóstolo Paulo	89
3. Miriam de Magdala	91
4. Melhor praticar que criticar	95
5. Oração ao Anjo Gabriel.....	97

V. O LITERAL E O SIMBÓLICO

1. Introdução	99
2. Fornicação e Adultério	101
3. A Geometria e a Música de Deus	106
4. Filha de teu Filho.....	109
5. Irmãs e esposas	111
6. O Zohar	112

VI. MATRIMÔNIO, DIVÓRCIO E CELIBATO

1. Introdução	117
2. Varão e fêmea os criou.....	117
3. As três classes de eunucos	119
4. O matrimônio sacerdotal	124
5. Os autocastrados	126
6. As civilizações serpentina.....	129
7. A Serpente de Moisés.....	131
8. Inimizade de sementes	133

VII. AS MULHERES CRISTÃS

1. O cristianismo de Paulo de Tarso	137
2. As mulheres cristãs	139
3. Mulheres evangelistas	143
4. Diáconos e diaconisas	147
5. Diaconisas e apóstolas	151

**VIII. AS IDEIAS REVOLUCIONÁRIAS
DO APÓSTOLO PAULO**

1. A revolução do Cristianismo Paulino	155
2. O Rito Cristão.....	158
3. A oferenda mística.....	162
4. O cristianismo de Paulo e os textos gnósticos	165
5. A suposta antignose do Apóstolo Paulo	168
6. Quem é livre não peca	172
7. O Cristo heterodoxo.....	175
8. Deus também dos gentios.....	179
9. O sentido inverso da prática cristã.....	182

IX. A EQUIDADE CRISTÃ

1. Introdução	185
2. O SuperFeminismo de Paulo de Tarso	187
3. A Igreja Cristã original.....	190
4. Adulteração dos textos sagrados	193

- 5. O Primeiro Feminista Cristão 196
- 6. A interpretação sistemática 199
- 7. O gênero 201
- 8. O aborto..... 202

X. A MAIOR DAS MENTIRAS

- 1. Introdução 205
- 2. A reencarnação 206
- 3. O Deus que nos pintam 208
- 4. Exegese dogmática..... 213
- 5. Sangue versus Unção Cristã..... 216
- 6. A ressurreição dos mortos 223
- 7. O juízo final 227
- 8. Digo-vos um Mistério..... 230
- 9. A Maior das mentiras..... 233

XI. ADULTERAÇÃO DOS TEXTOS BÍBLICOS

- 1. Introdução 237
- 2. Evidências históricas 238
- 3. Transgridem e invalidam os Mandamentos 240
- 4. O Ecumenismo 243
- 5. Somos Protestantes e Evangélicos 246
- 6. Vírus psicológicos 249
- 7. O exclusivismo..... 250
- / Apêndice Pistis Sophia (extrato)

XII. O TRIPLO CAMINHO DE LIBERAÇÃO CRISTÃ

- 1. Introdução 255
- 2. O povo eleito 255
- 3. Dando coices contra o agulhão 261
- 4. Textos “complacentes” 265
- 5. Nova Torá Cristã 269
- 6. Fazer a vontade do Pai..... 271
- 7. As Bodas de Canaã..... 275
- 8. A Cruz Paulina..... 280
- 9. O Triplo Caminho 282
- 10. A Senda do Lar Cristão 287
- 11. / Apêndice Evangelho de Tomás (extrato)

XIII. O MITO E A REALIDADE

- 1. Introdução..... 291
- 2. As puríssimas concepções 292

- 3. As Virgens Levíticas de Israel 297
- 4. As Virgens Cristãs 301
- 5. A cruz levítico-cristã 303
/ Apêndice O Evangelho da Verdade

XIV. O HOMEM INTERIOR PAULINO

- 1. O Adam Kadmón da cabala
ou o Homem Interior paulino..... 307
- 2. Os esquecimentos intencionais..... 315
- 3. O novo “sinédrio cristão” 317
- 4. A estabilização do cânon..... 318
- 5. A Ave-Maria 321
- 6. A Virgem da Lei..... 323

XV. A REALIDADE E O MITO

- 1. Introdução 325
- 2. Melquisedec abençoa Abraão..... 326
- 3. Os 7 Preceitos das Nações ou Leis Noájidas,
e o sacrifício de Isaque..... 331
- 4. Os Dez Mandamentos da Lei de Deus..... 334
- 5. Por seus frutos vos conhecereis 338
- 6. Isaías não se equivocava..... 341
- 7. A fé não é cega..... 344
- 8. A Verdade “verdadeira” 347
- 9. A Arca da Aliança 350
- 10. Congruência cristã..... 352
- 11. Mistérios Paulinos 354
- 12. O Grande Mediador 357
/ Apêndice O Livro Secreto de Santiago (extrato)

XVI. OS MANTRAS CRISTÃOS

- 1. Introdução..... 365
- 2. Nomes e mantras sagrados..... 368
- 3. Arcanjos..... 377
/ Apêndice Pistis Sophia – A oferenda Mística -

XVII. OS 72 NOMES DE DEUS EM HEBREU 383

Apêndices: Apoiar os Fracos / Declaração de Princípios / Revogação da Lei de Dízimos / Oração do Apóstolo Paulo / Oração-Meditação Paulina da AutoCorreção / A Bela Virgem que não tem olhos / Carta de Ptolomeu a Flora / Árvore Sefirótica (imagem) / O

que contamina o homem / O Trovão, Espírito Perfeito / Enoque é elevado a Metatron / O Óctuplo Sendeiro.

* ∞ *

— BEM-AVENTURANÇAS —

1. Bem-aventurados os **pobres de espírito** [*aqueles sem delírios de grandeza; os que não são ricos em vícios, nem em egoísmos, nem em arrogâncias e vaidades*]: porque deles é o reino dos céus.

2. Bem-aventurados **os que choram** [*com dor pelo supremo arrependimento*]: porque eles receberão consolação.

3. Bem-aventurados os **mansos** [*os não ressentidos, sem amor próprio ferido*]: porque eles receberão a terra por herança.

4. Bem-aventurados os que têm **fome e sede de justiça**: porque eles serão fartos. [*Aqueles que conhecem a ciência do bem e do mal, e do equilíbrio do Fiel da Balança; e buscam — com fome, com avidez — encarnar a Justiça de Deus em seus corações.*]

5. Bem-aventurados os **misericordiosos**: porque eles alcançarão misericórdia. [*Na medida em que perdoemos seremos perdoados: Mateus 6:14-15.*]

6. Bem-aventurados os de **coração limpo**: porque eles verão a Deus. [*Necessitamos ser como crianças na mente e no coração; ter uma inocência, uma limpeza conquistada com nosso esforço, para poder “ver a Deus frente a frente sem morrer”, diziam os antigos...*]

7. Bem-aventurados os **pacificadores**: porque eles serão chamados filhos de Deus. [*O Cristo pratica o que predica, e predica a paz do coração tranquilo, pois é Sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque: o Rei de Salém, o Rei da Paz...*]

8. Bem-aventurados os que **padecem de perseguição** por causa da justiça: porque deles é o reino dos céus. [*Por exemplo, as perseguições religiosas, por causa da Nova Torá Cristã.*]

9. Bem-aventurados sois quando vos vituperarem e vos perseguirem, e **disserem de vós todo mal por minha causa, mentindo**. [*O cristão autêntico, sempre receberá o vitupério dos tenebrosos, dos fanáticos e santarrões, hipócritas e fariseus.*]

Gozai-vos e alegrai-vos; porque é grande vosso galardão nos céus: que assim perseguiram os profetas que foram antes de vós.

(Mateus 5:3-12)

* ∞ *

Capítulo I

AMAMOS A NOSSA MÃE DIVINA

“Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem teus dias na terra, que IEHOUA teu Deus te dá.”

Êxodo 20:12

1.- INTRODUÇÃO

Por Princípio, respeitamos a bendita *Mãe do Redentor do Mundo*, e não aceitamos palavras ofensivas nem supostos argumentos contra Miriam ou Maria, seja real ou simbólica, ou mesmo contra Maia, Ísis, Freyja, Shakti, Pachamama, Tonantzin, ou qualquer que seja o nome atribuído — em qualquer tempo, latitude e cultura — à nossa bendita *Mãe Divina, à Parte Feminina de Deus*.

Ela que é a Sagrada Esposa do Espírito Santo, junto a quem cria tudo o que é, foi e será... *Amém*.

E não importa o *Nome Venerável* que lhe seja dado por outros humanos igual aos demais — nada excepcionais —, pois *seu Nome e vibração só ELA os conhece*; certamente ninguém sabe seu Nome sagrado.

Assim como não sabemos o Nome verdadeiro do Pai, do Filho ou do Espírito Santo. Tais nomes são *meras atribuições — arbitrárias — de letras e números a ALGO que desconhecemos totalmente, mesmo que possamos senti-lo*.

Devemos reconhecer que nossa ignorância é extrema sobre o tema da Divindade, pois o único ponto de referência ou comparação que temos para “conceituar”, qualificar ou julgar é nossa muito humana e imperfeita personalidade, além de nosso superlimitado intelecto.

E, lamentavelmente, temos esquecido as “ajudinhas”, as “pistas” que IEHOVÁ Adonai (Jeová, o Senhor) nos deu, desde muito antigamente, por meio dos grandes sábios cabalistas.

Pois assim como Adonai entregou a escrita - a Torá, os Dez Mandamentos - por intermédio de Moisés, também por meio do bendito Patriarca entregou a *Kabbalah*, a cabala, a Teologia judaica.

Esta é a ciência secreta das matemáticas sagradas, específicas para interpretar essa Lei escrita, e inclusive para ir mais além em inspiração, devoção e adoração.

Ciência que muitos cristãos dogmáticos literalmente “exorcizam”, mas os eruditos judeus a estudam, ponderam e louvam, pois dita ciência se dedica ao “**Estudo de Deus e sua Palavra**”, e não a coisas do diabo como alguns supõem e pregam da cabala hebraica.

Coisas do diabo pensamos, dizemos, sentimos e fazemos diariamente quase todos nós, desde o bispo dogmático e crítico até o mais humilde paroquiano.

Isto equivale a dizer que Jesus — o Cristo, o Ungido — falava coisas do diabo desde os 12 anos (Lucas 2:41-50), quando surpreendeu por sua sabedoria os “doutores da lei”, quer dizer, os experimentados cabalistas do sinédrio.

E não somente em sua infância, mas em toda sua vida, nosso Senhor Jesus Cristo foi um erudito na cabala.

Obviamente, como bom cabalista, já na maturidade entregou seu Ensino por meio de parábolas, às vezes claras e outras vezes com a verdade muito escondida em símbolos e metáforas, com grande sincretismo religioso.

O fato é que, devido ao fanatismo ou dogmatismo, aquelas poderosas chaves cabalistas sobre os grandes temas judeu-cristãos, como são os relativos ao **Messias e à Virgem**, foram esquecidas - intencionalmente.

Ora, nem sequer recordamos do mais elementar, como aquela antiga explicação da **Criação, do Gênesis, segundo a cabala**, apesar de a ciência moderna confirmá-la no substancial com a teoria da Grande Explosão (Big Bang).

Temos esquecido o que antes se dizia sobre as múltiplas conclusões vibratórias — tese-antítese-síntese — da **bendita união das vozes masculinas e femininas** daqueles sagrados **Elohim**, na Aurora da Criação.

Certamente, Elohim é plural de “EL” = “Deus” em hebreu, ou seja, “Deuses” ou “os Poderosos”, conforme originalmente aparece em Gênesis 1:1, por mais que queiram “substantivá-lo” e utilizar demais pretextos semânticos para tornar “singular” o que é “plural”.

Esses são os Elohim, *cujos cantos sublimes cristalizam a mente, o desenho, a arquitetura cósmica do Criador* (“EL” em hebreu).

Em meio de “**grandes explosões**” (Big Bangs) **de música, cantos, júbilos e louvores**, fecundando a energia-matéria (em equilíbrio) com A VIBRAÇÃO, *para cristalizar a matéria e o tempo, que são energias condensadas ou “transformadas”*.

Acertam, mais ou menos, ao final, com as matemáticas cada vez mais complexas, as medições astronômicas e os avanços da física quântica e multidimensional.

Isto os deixam **atônitos** ante a imensidão do Criador e sua Criação, por mais que alguns neguem a evidência com termos impróprios e narrativas materialistas.

- Mais inteligente foi o célebre Einstein, o qual admirava profundamente essa incógnita, essa potência ou energia cósmica incomensurável e infinita,

“essa Inteligência Suprema que nos ocorre chamar Deus, e que apenas podemos suspeitar com nossas obtusas faculdades.”

Conforme expressou a — seu aparente rival — Neils Bohr, ele cita que recordamos de nosso livro de Ética do ensino médio, quando ainda existia esse tipo de aula — matéria ou conteúdo — *cada vez mais abolida* dos planos curriculares.

Também o reiterou em 1927, diante de Alfred Kerr: *“A veneração a esta **Força que está mais além do que podemos compreender, é minha religião.**”*

Oxalá que o estudo da obra de Einstein também possa nos inspirar espiritualmente, e não apenas nas ciências, pois quanto mais abstratos ou profundos são os pensamentos e raciocínios desenvolvidos, também se torna possível chegar a Deus, se nos liberamos de pré-julgamentos e pré-conceitos.

Por isso Einstein, em sua correspondência com Eric Gutkind (1954), se autoqualifica como *“não crente profundamente religioso”*, pois sua **profunda religião não se baseava em simples “crenças”** mas em uma **INTELIGÊNCIA SUPREMA**, e não naquilo que lhe indicavam e forçavam a crer seus compatriotas, os rabinos.

Há que esclarecer que nesse mesmíssimo ano (1954), no livro *“Ideias e Opiniões”*, Einstein descreve o ensinamento original e puro da tradição judeu-cristã como *“uma doutrina que é capaz de curar a humanidade de todos os males sociais”*.

Mas na réplica que dirige a Gutkind, considerava a Bíblia como *“uma coleção de lendas veneráveis, mas bastante primitivas”*, pois sabia — agora sim a “ciência” correta — que **Deus é uma Potência Superior ou Energia Causal indecifrável, que NÃO SE “ADMINISTRA” pelos “criadores de lendas”**.

Nem tampouco promove o homicídio de estirpes e povos inteiros (genocídio), nem os primitivos sacrifícios de animais em seu tabernáculo, como “legendário” e “abençoado” por Adonai.

Ou seja, a coleção de *lendas criadas pelos “veneráveis anciãos”*, que fazem passar-se por divinas as “*doutrinas e mandamentos de homens*”, segundo as necessidades político-econômico-religiosas do momento, transgredindo assim o Mandamento de Deus.

Conforme reclamam tanto o profeta Isaías (14:12-21 e 30:9-11) como o próprio Cristo, Senhor nosso (Mateus 15:3-9).

Além disso, o célebre físico-matemático, abertamente, procede a “des-sacralizar” os rabinos e suas doutrinas de homens: “*a religião judaica é encarnação da superstição primitiva*”.

Ou seja, tradições e costumes, *meras formalidades externas carregadas de superstições e rigorismos*, com holocaustos sangrentos, evidentemente primitivas e inúteis para alcançar uma “profunda religião”, baseada nos princípios e causas primeiras, que tanto fatigaram a filosofia.

E também *des-sacralizou o próprio povo judeu*, por não o considerar como algo superior ou “escolhido”.

De fato, ainda que confesse pertencer *com satisfação ao povo judeu*, não há nele “*um tipo de dignidade diferente da que tem o resto das pessoas*”.

Diz mais ainda, que a — suposta — “*palavra Deus é para mim nada mais que a expressão e o produto das debilidades humanas*”, como se demonstra positivamente em Mateus 19:8 e Marcos 10:5.

Efetivamente, *devido à dureza do coração de seus concidadãos* — as debilidades humanas — “*Moisés autorizou*” a repudiar a mulher por causas fúteis (por “indecente”, diz Deuteronômio 24:1-4), sendo que “*no princípio não foi assim*”, segundo nos afirma enfaticamente o Cristo, e só se autorizava o divórcio por causa de fornicação.

Assim, pela bendita boca do Cristo temos um *exemplo inequívoco de modificação ou adulteração da verdadeira “Palavra de Deus”* — a verdadeira Torá —, *praticada pelo mesmíssimo Moisés*, para comprazer seus compatriotas.

Obviamente, como diz o antigo aforismo lógico: “*O que tudo afirma nada afirma*”. Nem todos os religiosos são dogmáticos, nem toda religião encarna superstições primitivas.

Portanto, nem tudo o que está escrito na Bíblia são lendas nem mandamentos de homens, ou adulterações do Mandamento de Deus; nem tampouco meras formalidades externas carregadas de superstições, produto das debilidades humanas.

Contudo, a agudeza de Einstein e sua perspicácia, nos ajuda a aprofundar tanto nos textos bíblicos como na sapiência de Israel, para encontrar e desentranhar *esse prístino saber que TORNA UNIVERSAL IEHOVÁ e seu Filho bem-amado, o Cristo nosso Senhor*.

Sabedoria que nos brinda o milagre da fé consciente, que não se baseia em meras “crenças” derivadas de uma fé “cega”.

Por isso o célebre cientista em um artigo da Revista do New York Times, de 9 de novembro de 1930, referiu-se a seu sistema de crenças espirituais como *UMA RELIGIÃO DE CARÁTER “CÓSMICO”*, cuja inspiração se originava “em muitos dos Salmos de Davi e em alguns dos profetas”.

É evidente que o sábio judeu-alemão utilizou os grandes princípios da cabala hebraica — *sabedor da “Inteligência Suprema que nos ocorre chamar Deus”* [pois ignoramos seu verdadeiro nome] — para *refutar os incorretos princípios rabínicos fundamentalistas de Gutkind*, que promovia uma “revolta bíblica” armada.

Assim então suas palavras fazem sentido, pois é possível ser “profundamente religioso”, mas “não crente”. *Cabala pura!*

Ou seja, livre de pré-julgamentos e preconceitos, com a ideia de *um Deus verdadeiramente Universal, cujo “povo eleito” não é uma raça, nação ou igreja*, mas que está integrado por aqueles que *fazem a vontade* dessa bendita *Inteligência Suprema*. (Veja-se, além disso, por favor, a carta a sua filha Leserl.)

Enfim, a ciência não entende bem a religião e esta é recíproca em sua incompreensão, e os partidários de ambas buscam as diferenças. Entretanto, quanto mais pura é a ciência e limpa a religião, mais são sublimes são as coincidências.

2.- REITORIA DAS MATEMÁTICAS

O que nos demonstram os supertelescópios modernos, não deixa lugar a dúvidas sobre *a maravilha que se produz* com a transformação multirrecíproca e multidimensional da matéria e energia. Obrigado, amigos astrônomos.

Ambas — *matéria e energia* — *são as Águas da Vida* — A MÃE CELESTE VIRGINAL, aquelas benditas águas que foram fecundadas no primeiro instante pelo sagrado Verbo, pela Palavra de Deus, o “canto dos Elohim”. Por isso o célebre Dante Alighieri a evoca em sua Comédia como “Filha de teu Filho”.

A matéria-energia é o aspecto físico da Mãe Divina Universal, a Virgem Celeste.

Para alguns é *Eloha* ou a própria *Shekiná* (ou *Daath*), ou melhor, estas “Potências Causais” são uma expressão da Mãe Divina, **cujo Nome é impronunciável e indescritível**, como também o é o Nome sagrado de Adonai.

Agora, a matéria-energia — ou “corpo” da bendita Mãe — fica em perfeito repouso ou equilíbrio durante a noite cósmica; quer dizer, *entropia e negentropia estão em perfeito equilíbrio*; e descansam, como descansa nosso corpo na noite.

E se ativa, ***se fecunda pelo maravilhoso canto — alento, sopro, hálito — dos Elohim***, e começa a vibrar e a explodir (Big Bang) e a crescer continuamente como vemos até estes dias, até que chegue a noite cósmica de novo.

Assim como temos *noite e dia no infinitamente pequeno*, que é nosso planeta Terra, também temos *a noite e o dia no infinitamente grande*, que é o cosmos criado por Deus.

Por isso ***os buracos negros*** (Black Holes) não são senão porções do universo que vão entrando em suas noites cósmicas, até que por fim todo o cosmos infinito entra em perfeito repouso com a ***Grande Noite Cósmica***.

E tudo é cíclico e espiral na expansão do cosmos - quântica, atômica ou como lhe queiram chamar — e, portanto, da expansiva e explosiva mente-vontade de IEHOVÁ Adonai.

A geometria fractal começa apenas a dar os primeiros passos — descoberta no século passado pelo matemático Benoît Mandelbrot — mas há milênios já se conhecia o conceito “*Deus geometriza eternamente*”, como dizia Platão, expressando-se tanto no infinitamente grande como no infinitamente pequeno.

TUDO ESTÁ REGIDO PELAS MATEMÁTICAS NO COSMOS INFINITO, mas IEHOVÁ Adonai é a Fonte original das superpreciosas matemáticas; é a Raiz Geométrica essencial de tudo quanto existe.

Inclusive até os pensamentos são “coisas” na multidimensão — mental — vibrante ou vibratória do sefirote ***Netzach***. ***Geometria pura!*** Não há maneira de enganar o Juiz Supremo.

Mas voltando à noite cósmica, com a análise histórico-antropológica, encontramos ***mitos universais*** que coincidem com os hebreu-babilônios — dilúvio incluído. E assim conhecemos que teriam saído cinco sóis desde o início da criação, conforme mencionaram os astecas.

Ou seja, que nosso planeta — este infinitesimal setor do universo — passou por pequeniníssimas cinco noites cósmicas. Melhor dizendo, noites planetárias, com suas correspondentes

civilizações. O quarto sol, ou civilização anterior, foi destruída pelas águas do dilúvio.

Cinco raças raízes (= cinco sóis) existiram, dizem também os indústanes, cada uma com suas idades de ouro, prata, cobre e ferro, como a presente “Idade de Ferro”, em sânscrito *Kali-Yuga*.

Os hebreus registram apenas duas: a primeira, relativa à queda dos anjos, quando gostaram das filhas dos homens e havia gigantes (Gênesis 6:4), e a segunda, a atual, depois de Noé.

Segundo a antiga Lei, cíclica e espiral, ao final da Era, os melhores homens são resgatados — com a simbólica Arca de Noé —, iniciando a idade de ouro e, pouco a pouco, vamos nos conduzindo à *degeneração total do período de Ferro*.

Em seguida ocorre a purificação do planeta com cataclismos, repetindo-se outra vez as quatro idades.

A Idade de Ferro — cujo fim estamos presenciando — é o yuga ou idade da deusa *Kali, a deusa oposta a Devaki, a grande mãe Aditi. Kali é a antítese da Virgem-Mãe*, que também se apresenta em todas as teogonias e mitologias antigas.

Esta oposição, esta espécie de antípoda matemático-geométrica, é precisamente a mãe dos homicídios, das fornicções e dos adultérios, tal como sem dúvida o estamos presenciando na primeira fila, nestes tempos supermodernos.

Convém esclarecer que é a mesma força energética, magnética, só que com o polo ou “inclinação” diferente, é parte *das leis de polaridade e gênero*, diriam os herméticos, binária, poderiam dizer agora físicos e matemáticos.

De fato, *a Mãe Natureza te ajuda a subir e a Mãe Natureza te ajuda a baixar*.

É *TUA VONTADE* a que decide para onde canalizas a energia da vida concedida pela bendita Mãe Natureza.

Em realidade, são distintos aspectos da mesma energia da Mãe Sagrada, muda apenas sua polarização para o bem ou para o mal. Não é que a Mãe Natureza apoie a maldade, mas que está exatamente na índole, condição ou natureza dual de todas as coisas.

Por essa razão os antigos diziam que, assim como há vida, também há morte, e ambas são polos também da matéria, da energia, da Força Feminina do cosmos.

Por isso se falava da *Mãe Divina VIDA e da Mãe Divina MORTE* (mas não da “Santa Morte” da “santeria¹” moderna), posto que a Mãe Divina nos doa a vida e Ela também nos libera com a morte.

¹ Crença religiosa na qual há um sincretismo de práticas cristãs e animistas africanas.

Com toda segurança, podemos dizer que ***não há crueldade nos processos vida-morte da Natureza***, já que a bendita Escola da Vida — a Universidade da Vida — nos ensina que em tudo se mesclam a vida e a morte, e também o pecado e a virtude.

Da luta-mescla da vida e da morte surgem novas vidas, culturas, civilizações, pois quando a semente morre no lodo da terra — quando o grão apodrece — dá vida a uma nova planta. E assim para tudo: nasce, cresce, se reproduz e morre.

Na Natureza podemos encontrar o equilíbrio entre a vida e a morte.

Os únicos desequilibrados somos nós, os assim chamados “reis da criação”, que, com nossas crueldades e inconsciências, ***temos feito um lixeiro do bendito planeta paradisíaco que Deus nos deu***.

(Um simples exemplo do lixeiro: Há 2.465 satélites artificiais orbitando a Terra, com um peso que supera as 7.600 toneladas, com todos os riscos possíveis, incluídos seus sistemas bélicos “starwars”; e na Terra, armas nucleares para fazer pó do planeta umas 60 ou 70 vezes; sem mencionar as armas químicas, e enorme ocorrências de danos ecológicos irreversíveis.)

Por outro lado, da luta-mescla do pecado e da virtude, surge a ***virtude depurada e provada***, a sagrada Maestria, como a boa têmpera do aço da espada.

Da mesma forma, ***no outro extremo surge a maldade***, também provada com a mesma têmpera e graduação equivalente.

Por que o Criador fez sua criação dual? Que mistério encerra essa vontade do Criador?

Em verdade, nossa limitada inteligência não consegue ir mais além disso, porém, do que estamos seguros sim, é de que ***o criador, sua bendita majestade Celeste, de tudo tira proveito extremo***. Não sem motivo está escrito:

“Não saem ***da boca do Altíssimo*** [do Verbo ou canto criador: os Elohim] tanto o mal como o bem?” (Lamentações 3:38)

Sem dúvida, o mal é a ausência do bem, tal como a escuridão é a ausência da luz.

3.- ESQUECER VELHOS RANCORES

Voltando à aurora do dia cósmico ou sideral, reiteramos o que diziam os muito eruditos rabinos antigos, que ***Deus cria com a vibração, com a música***, com os cantos gerados pelas hierarquias celestes.

Hierarquias tanto masculinas como femininas — no maior purismo cabalístico — que conformam o ***Rúaj Elohim, o Alento de Vida, o Espírito de Deus*** que se movia sobre a superfície das *águas do primeiro instante*.

Então o Espírito de Deus fecunda com sua vibração musical a matéria-energia em equilíbrio entrópico — quer dizer, as Águas da Vida — e se expande vitoriosamente em toda sua Criação.

Esse ***Grande Oceano Cósmico das Águas da Vida***, sempre foi identificado com a parte Feminina de Deus nas mais diversas culturas. É, digamos, a parte física da Mãe Celestial. É a manifestação de ***“Deus Mãe”***.

Enfim, *DESCONHECEMOS O VERDADEIRO NOME DA PARTE FEMININA DE DEUS, DE DEUS MÃE, e o nome que queiramos lhe dar em nada altera sua Essência Divinal*.

Posto que ela é e seguirá sendo ***o Eterno Princípio Feminino***, tão respeitado e venerado pelos sumérios, babilônios, egípcios, gregos, romanos, e quase toda a antiguidade clássica e pré-clássica.

Nós a reconhecemos e veneramos profundamente, como filhos que somos de nossa ***Mãe Universal***, de nossa ***Mãe Natureza*** e de nossa ***Mãe Física*** que nos traz ao mundo e nos dá a bênção da Vida... *Amém*.

Entendemos que ***correu muito sangue em debates sobre estes temas***, assim como outros temas e formas religiosas, que serviram de pretexto para os abusos dos ortodoxos romanos.

Entretanto, os velhos rancores e más vontades devem ser abandonados, pois o sangue que correu deve ficar no esquecimento, e se buscar o perdão e a tolerância, tal como ***o Cristo, que deu seu sangue por todos, “gregos e troianos”***.

Se não é assim, pois então ***para que dizemos que o seguimos, se vamos a predicar e praticar o ódio***, neste caso, contra sua mãe Miriam ou Maria e contra os que creem em sua virgindade?

Se amamos o Cristo e o seguimos, ***temos que fazer as obras do Cristo***. Não há como voltar à página anterior, não há outra solução.

Recordemos, por certo, que as ***puríssimas concepções são um mito*** — cofre da sabedoria antiga — ou crença universal, o mesmo que as ***ressurreições***.

Não somente entre os cristãos, mas também entre os hindus, pois Krishna também nasceu de uma virgem.

Houve ***Puríssima concepção*** com Zoroastro, Horus, Fuxi (Fu-Ji), Tamuz, Huitzilopochtli, Quetzalcóatl, Viracocha, etc.

Hermes ou Mercúrio, Dionísio, Buda, Krishna, Zoroastro ou Zaratustra, Horus, Mithra, Tamuz, Hércules ou Hércules, Adônis, etc. também nasceram em um 25 de dezembro.

Isto é uma **simbologia profunda**, a qual, obviamente, não se vai compreender, ou não se vai desvendar, insultando e ofendendo a Mãe do bendito Redentor do Mundo, ou sustentando o contrário com as armas na mão.

Ou mesmo dizendo que todos esses mitos antiquíssimos, e as deidades e simbologias mencionadas, são pura e simplesmente coisas do diabo. Claramente, querem nos enganar!

Bem, a realidade é que já se vão quase dois mil anos querendo nos enganar, e a humanidade não somente segue igual, mas, no mínimo, umas duas mil vezes pior.

Não há dúvida que a Verdade nos liberta e a ignorância (mentira, fraude, etc.) nos converte em escravos.

Por isso devemos **estudar seriamente todos os símbolos ao redor do Cristo, e não rechaçar nada a priori** (antes de estudar ou comprovar), apenas porque o bispo não quer.

A propósito de latinismo: *Primum legere deinde credere*, “Primeiro ler (ou estudar) e depois crer”, diz o aforismo.

Coisas do diabo são as que pensamos, sentimos e fazemos todos os dias — agora, contumazmente — tanto o dogmático senhor bispo como qualquer paroquiano.

Por conseguinte, como completos cavalheiros — ou damas — e cristãos de coração, como procuramos ser, consideramos nosso sagrado dever, respeitar profundamente Miriam ou Maria, Maya, Isis, Freyja, Shakti, Tonantzin, Pachamama, ou qualquer que seja o nome que seja dado a **nossa bendita Mãe Divina, a Parte Feminina de Deus**.

A Sagrada Esposa do Espírito Santo, junto a quem cria tudo o que é, foi e será... *Amém*.

Reiteramos, enfaticamente, que nós a reconhecemos e veneramos intensamente, como filhos que somos de nossa **Mãe Universal**, de nossa **Mãe Natureza** e de nossa **Mãe Física**, que nos trouxe ao mundo e nos dá a bênção da Vida... *Amém*.

Também veneramos a **Mãe Divina pessoal**, individual, que todos levamos internamente, a qual faz nascer o Cristo dentro de nós...*Amém*.

Temos apenas sua **semente espiritual**; há que fazê-la germinar para que ele *seja formado em nós*. Por isso está escrito “*em paciência possuíreis vossas almas*” (Lucas 21:19), pois ainda não a “*possuímos*”, temos só a semente, o embrião de alma; e aqui coincidem e se complementam o Buda e o Cristo.

Provas? Nossos pensamentos! Já que, se o Cristo vivesse e estivesse totalmente desenvolvido, *bem formado dentro de nós*, simplesmente **teríamos pensamentos cristãos**, e não se desprezaria nem se odiaria aos que acreditam na virgindade de Maria, por exemplo.

Certamente, o Filho do Pai tem de ser concebido por uma Mãe, no caso, Divina, obviamente.

Quando se viu um filho que seja produto somente do pai?

Não há **congruência cristã** em discutir sobre a Mãe de Jesus Cristo e exigir de nossos filhos o respeito a suas mães. É perda de tempo. Melhor venerar e respeitar o Cristo Redentor e sua Senhora Mãe, esquecendo-se da discussão bizantina de sua virgindade.

O que isso importa para nós? **São atos do Senhor Jesus Cristo e sua família.**

Vamos amar somente ao próximo que não acredita na virgindade e odiar os que, sim, acreditam, ou vice-versa? Assim amaremos ao Senhor?

Em vez de ofender a bendita Mãe do também bendito Cristo, e somente fazer discussões intelectuais infrutíferas, que acendem o rancor e lembram as discordâncias doutrinárias — sustentadas com sangue — entre protestantes e católicos, é preferível abençoar o Cristo e a sua Senhora Mãe e, em geral, a todos os seres humanos (Romanos 12:14)... *Amém.*

É melhor que deixemos de dar coices contra o aguilhão e utilizemos **o bom senso** — ainda que já saibamos que é o menos comum dos sentidos — e atuar **com boa vontade**, quer dizer, com vontade cristã. *Deixemos de praticar o ódio entre cristãos, por favor!*

Por isso é que — sinceramente e de todo coração — nós, sim, *esquecemos e perdoamos as ofensas históricas.*

E anelamos somente, em realidade e de verdade, alcançar **a paz do Cristo, a paz do coração tranquilo, desenvolvendo a vontade e a boa vontade**, como está escrito (Lucas 2:14).

Sabemos que temos na vida apenas lampejos de verdadeira felicidade.

Porém, a paz sim podemos conquistá-la, *louvando a Deus nas alturas e buscando a paz na terra como homens de boa vontade...* *Amém.*

Quantas vezes temos louvado a Deus nas alturas e buscado a paz do Cristo durante o dia?

O dia - do mundo cruel - pôde mais sobre nós ou triunfamos sobre o dia?

Os supostos cristãos vamos seguir brigando todos os dias por tolices, ou vamos fazer melhor e **abraçar a paz do Cristo**, que nos torna tolerantes e afetuosos com os demais cristãos ou de qualquer outra religião?

Isto está em nossas mãos.

4.- PILAR DO COSMOS E DO LAR

Indiscutivelmente, a grande potência do Polo Feminino de Deus reflete-se em todo o cosmos infinito, tanto na **Grande Mãe Celestial, Cósmica ou Universal**, assim como também no pequeno, na mulher que é nossa mulher, que é mãe e esposa, **o Pilar fundamental de um lar**, e, certamente, se esse Pilar falha, falhará toda a família.

A responsabilidade que a mulher cristã carrega é muito séria, para dar bom exemplo e saber conduzir a vida espiritual da família.

Porque, desde tempos imemoriais, é a mulher quem normalmente se encarrega da educação dos filhos, o que é um fato indiscutível, histórica e socialmente.

Portanto, **é nosso dever AMAR, APOIAR E FORTALECER A MULHER CRISTÃ.**

Vemos com muita dor que as palavras do Evangelho estão sendo mal interpretadas e, além disso, **muitas regras patriarcalistas delirantes** têm sido adulteradas e **“inseridas” ou “interpoladas”**, afetando a dignidade de nossas benditas mulheres, gerando discriminação e muito menosprezo, inclusive franco desprezo a sua condição feminina.

Entretanto, mesmo que nos doa reconhecê-lo, não nos surpreende em nada, pois **as regras que “os anciãos inseriram” ou “interpolaram”** no Antigo Testamento — cuja adulteração o Cristo lhes reclama em Mateus 15:3-9 —, definitivamente **rebaixam as mulheres** e as colocam em termos e condições totalmente inferiores.

Argumenta-se que **saíram da costela de Adão** e por isso são inferiores, e porque foi a mulher a que pecou, a que aceitou, pois, comer o fruto proibido, quando foi tentada pela serpente tentadora do Éden. (Tal como aparece nas palavras machistas “interpoladas” de 1ª Timóteo 2:13-15).

E o ingênuo, pobrezinho e inocente Adão — o dono da costela — pois teve que aceitar também comer do fruto proibido. A pobre criança não tinha vontade!

Só sendo cego para não perceber os simbolismos universais contidos no Gênesis.

Mas a história nos diz muito objetivamente, que ***o dogmatismo e o fanatismo sustentam, apoiam ou suportam a fraude espiritual***, e o orgulho místico, a soberba, a mitomania, a egolatria e demais ervas satânicas.

E mesmo que denunciemos seriamente, porém, realmente ***causam riso os “argumentos” tradicionais apresentados para menosprezar a mulher.***

Entre os judeus, antigamente o testemunho das mulheres não era válido em juízo; o sinédrio não o levava em conta, e elas estavam relegadas à mesma condição dos escravos no que diz respeito às suas obrigações de oração, ou seja, as mulheres não podiam passar do átrio, compartilhando-o com os escravos.

Bem sabemos que até os dias de hoje, durante o rito, as mulheres não podem estar juntas aos homens nas sinagogas ortodoxas, e coisas pelo estilo.

E essas mesmas ***absurdas tradições arrogantes e misóginas “dos anciãos”*** ou rabinos ou doutores da Lei, e *em geral dos homens daquela época*, e suas palavras e conceitos antifemininos — não somente do Antigo Testamento, mas do primeiro ao quarto séculos — ***sempre pretenderam atribuí-los ao Apóstolo Paulo.***

Quando ***NÃO É CERTO, É FALSO DE TODA FALSIDADE***, porque o bendito Apóstolo afirma muito claramente que *o Cristo não faz discriminação de nenhuma espécie*:

“Porque todos os que haveis sido batizados em Cristo, *de Cristo estais vestidos.*”

Não há Judeu, nem Grego; não há servo, nem livre; ***não há homem, nem mulher***: porque todos vós ***sois um em Cristo Jesus.***” (Gálatas 3:27-28)

De maneira que ***não existe nenhum fundamento real — doutrinário e histórico*** — no Novo Testamento, para atribuir toda a série de palavrórios preconceituosos e o conjunto de regras supermachistas e discriminatórias à mulher, que supostamente atribuem ao Apóstolo Paulo.

Todas essas palavras e regras preconceituosas e discriminatórias são ***“interpolações”*** ou ***“truncamentos, modificações e inserções”***, que, ao longo dos séculos, vêm sendo feitas nos evangelhos pelos copistas, escribas e rabinos — e pelos novos ***“anciãos” cristãos*** — com muita paciência, ***alterando a doutrina e os textos sagrados.***

Por isso os convidamos a recordar que naquela época não havia imprensa e eram feitas cópias a mão de um manuscrito a outro.

E nesse período, ***ao copiar de um manuscrito a outro, era exatamente aí quando se faziam “as modificações pertinentes”***, realizadas pelos “anciãos” (rabinos e escribas, tanto fariseus como saduceus).

Adultrações estas que nosso bendito Mestre Jesus Cristo (Mateus 15:3-9) reclamou frontalmente aos citados “anciãos judeus”, com toda franqueza e valentia.

Além disso, na tradição judaica sempre existiu muita liberdade — até libertinagem —, por parte dos escribas e rabinos, para interpretar “inspiradamente” e modificar, alterar, retirar e colocar textos.

Segundo o caso, porque ***o “Livro” segue sendo sagrado, mas o “texto” pode estar sujeito a tais modificações ou adultrações***, feitas desde muito antigamente pelos rabinos e escribas; e assim o reconhecem abertamente sem nenhuma dissimulação, restrição ou reserva.

Significa dizer que já é uma “tradição” como “fonte autônoma”, aquela que permite simular os “mandamentos de homens”, fazendo-os se passar por mandamentos de Deus.

Assim como antes e também depois da morte e ressurreição do Cristo, seguiram “interpolando”, truncando e modificando os textos, *inserindo seus “mandamentos de homens”*, porém agora pela mão dos ***novos “anciãos cristãos”***.

E foram alterando e distorcendo, suprimindo e adulterando as mesmíssimas palavras e as regras estabelecidas por nosso Senhor Jesus Cristo, a sua muito “ortodoxa” conveniência.

Igualmente, ***pondo na Boca do Apóstolo Paulo*** palavras e argumentos que CONTRADIZEM LÓGICA E PSICOLÓGICAMENTE SUA DOUTRINA FUNDAMENTAL.

Doutrina que consta com total evidência em citações substanciais, muito destacadas, que permaneceram incólumes ***dentro dos mesmíssimos textos adulterados***, como é o caso de Gálatas 3:27-28 ou Romanos 16:1 e 27.

Digamos que *“se esqueceram”* de modificá-las também. Graças a Deus, que sempre nos deixam resquícios, pequenas brechas para que possamos ver sua Luz.

Ficaram também muitas “rachaduras” nos evangelhos heterodoxos, chamados apócrifos, que pelo menos não foram alterados por 17 ou 18 séculos.

Por isso os citamos amplamente nesta obra, para ter uma ideia da “outra versão” do cristianismo.

5.- O SUPOSTO ANTIFEMINISMO DO APÓSTOLO PAULO

É um *FATO HISTÓRICO* que nosso amado Apóstolo Paulo **NÃO ERA antifeminista** nem tampouco misógino, **como pretendem nos fazer crer** as consabidas “doutrinas e mandamentos de homens”, uma vez que abertamente, publicamente, **CONSAGRAVA DIACONISAS**, como a célebre Febe (Romanos 16:1 e 27).

Esta decisão eclesiástica era algo totalmente inusitado, excepcional, incompreensível, revolucionária, desafiadora da ordem social, e **impossível na tradição judaica**.

Sem dúvida, o Apóstolo viu esclarecidos os antigos Mistérios Cabalísticos no Ensino diáfano do bendito Mestre Jesus o Cristo, **o Ungido de Deus**.

Efetivamente, brilha em seu Ensino Redentor a verdadeira e antiga tradição cabalística, *livre da roupagem desses “mandamentos de homens”* que menciona Isaías (29:13).

Livre também das **“incorporadas tradições dos anciãos”** segundo a urgência ou a necessidade — e necedade também — político-econômica-religiosa do momento; exemplos dos quais o Antigo Testamento está cheio. (Isaías 30:9-11; Lamentações 2:14; Ezequiel 13:6; Miqueias 2:11; Jeremias 6:13-14 e 14:14; 2 Crônicas 18:19-22; etc., etc., etc.).

São apenas simples *“mandamentos de homens”*, que aparecem **rechaçados pelo superRabi Jesus Cristo** em Mateus 15:8-9, justamente pela **hipocrisia farisaica** de honrar a Deus da boca pra fora, tal como disse o profeta Isaías — citado aí mesmo pelo Cristo — e por **ensinar “mandamentos de homens como doutrinas”**.

Com esse antecedente não é de se estranhar que o Apóstolo Paulo, naturalmente, rechaçasse todas as regras dos “mandamentos de homens”. Estes eram, sem dúvida, *simples “costumes” impostos “pelos anciãos”* e pelas hierarquias eclesiásticas judaicas, e agora pelo nascente *“sinédrio cristão”* que, a partir de Jerusalém, exigia o mesmo que se impunha aos judeus, e atormentava continuamente o Apóstolo dos Gentios.

Realmente, **a nosso amado Apóstolo Paulo** — como fiel seguidor do muito revolucionário, super-Rabino e superDoutor da Lei, nosso Senhor o Cristo — **não lhe importava nem um pouco a tradição eclesiástica judaica** — não lhe importava “um vintém”, diria um amigo.

Não importavam para ele a circuncisão nem as regras alimentícias, nem o sábado fanático nem os dízimos. Nem, muito menos, a discriminação e o rebaixamento das mulheres dentro da igreja cristã.

Porque **O EXEMPLO** que nosso senhor Jesus Cristo deu — IESHUA O BENDITO — foi de *tratar suas discípulas com igualdade* — inclusive melhor — *que a seus discípulos*.

E não há, não existe nenhum fundamento no Novo Testamento que estabeleça sequer uma única conduta discriminatória ou depreciativa às mulheres, por parte do bendito *Mestre dos Mestres, o Rabi dos Rabis*, nosso amado Senhor Jesus Cristo.

Ele é o mais elevado Mensageiro da Divindade a ter pisado este planeta — antes paradisíaco, agora lixeiro.

Bendito seja Melquisedeque, que ungiu para sempre a esse sagrado Sacerdote!

E não pode haver discriminação, iniquidade, injustiça, nem imperfeição alguma no que é Perfeito, como o é o bendito *Rabi da Galileia, Perfeição da Maestria, Luz imperecedoura*.

Portanto, em nossa Igreja, ***as mulheres têm a mesma posição — e hierarquia — tanto pessoal como eclesiástica***, porque, se alguém demonstrou que não fazia discriminação alguma, esse foi nosso Senhor Jesus Cristo, que teve muitas discípulas.

A todas lhes dava um tratamento especial, até privilegiado, acima dos homens, inclusive, o que, certamente, foi uma espécie de ***grande escândalo para a sociedade judaica de sua época***.

6.- FALSIDADE DA MISOGINIA PAULINA

Devemos considerar que os evangelhos canônicos foram escritos — dito muito conservadoramente — até ***os 35 ou 38 anos depois da crucificação do Senhor***, o de Marcos; e o de Mateus, de 37 a 67 anos depois.

Além da distância temporal ou histórica da vida de Jesus Cristo — com o primeiro escrito realizado 35 anos depois de sua morte —, muitos eruditos coincidem em que tais textos evangélicos foram convenientemente ***“ajustados” e “maquiados”***.

Foram modificados ou ***“interpolados”*** desde muito antes do Concílio de Niceia (ano 325), para demonstrar que nosso amado Senhor Jesus Cristo teve apenas discípulos homens; ***“só apóstolos e nunca apóstolas”***.

Segundo enfatiza a seita “apostólica” que triunfou como religião imperial de Roma, ***entregando-se devotamente*** ao imperador Constantino o Grande, pois ***não se cristianizou o império, mas se imperializou o cristianismo***.

Quem será que manda, o líder religioso da igreja que se tornou oficial ou o chefe de Estado que a admite, exatamente, como igreja oficial do Estado?

Assim, já como religião imperial e em exercício dos privilégios do poder público, ***apoiou-se convenientemente em seu exército*** — com toda evidência histórica —, para ***destruir ferozmente, militarmente, tanto a pagãos como a cristãos rivais.***

E aí está — agora sim — ***a Mãe História*** inexorável, como sempre.

Portanto, ***a exclusão feminina do apostolado*** — ou seja, o impedimento de mulheres serem missionárias ou apóstolas — ***é uma falsidade***, não pode ter sido feita por nosso amado Mestre o Cristo Jesus.

Ele nos quis a todos — e nos quer — bons e maus por igual, tal como seu Pai que está nos céus, que nos quer e seguirá querendo a todos, bons e maus; porque ***Ele faz nascer o sol para todos nós os pecadores*** e também faz chover sobre justos e injustos.

Alguém que predica isto, decididamente e pelo mais elementar bom senso, jamais se atreveria a menosprezar ou a colocar em um nível inferior suas benditas mulheres, discípulas e seguidoras.

Seria totalmente incongruente, não apenas com sua doutrina, mas com seu bendito coração.

Sem dúvida, a todas elas deu o tratamento de *apóstolas* (do grego *apóstolos*, “missionário”) pois ***se algo abundou ao lado de nosso Senhor Jesus Cristo foram “as missionárias”, ou seja, “as apóstolas”.***

E o mesmo aconteceu com o bendito Apóstolo dos Gentios, que expressa seu afeto por ***Júnia*** — insigne entre os apóstolos —, ***Priscila ou Prisca*** — evangelista, e, sem dúvida, a mais destacada —, ***Evodia e Síntique*** — ***gozo e coroa minha*** —, ***a diaconisa Febe, etc.***

Alguém com um terno coração, ***cheio da caridade e do amor do Cristo*** — como o é o bendito Apóstolo Paulo —, seguramente, **NÃO É AQUELE MISÓGINO E SOLTEIRÃO EMPEDERNIDO que nos querem fazer crer.**

Todos bem sabemos que tem sido lançada muita terra sobre este tema nestes dois mil anos, e não apenas sobre a vida do Apóstolo, mas sobre a vida e Ensino do próprio *Jesus Cristo*.

Este a quem muitos também querem envolver na misoginia e na solteirice radical, quando em realidade nada nos consta sobre

isso; venhamos e convenhamos, ***não há sequer um só versículo dos evangelhos dizendo que ele era solteiro.***

Porém, sim, constam e são evidenciadas as “*interpolações*”, ou seja, as distorcidas alterações, modificações, mutilações, inserções, e adulterações em geral dos textos sagrados, incluídas as epístolas paulinas.

Resulta evidente a conduta antidiscriminatória, tanto do Mestre dos Mestres como do Mestre Paulo, em ***seus ensinamentos centrais.***

Sabedoria central ou substancial *totalmente contraditória* com aquelas expressões misóginas, segregacionistas, preconceituosas e discriminatórias que lhes pretendem atribuir — geralmente “agregadas” dentro do contexto ou da temática da passagem bíblica correspondente.

• ***Seguimos com seriedade ao nosso amado Senhor Jesus Cristo e ao seu Apóstolo Paulo***, e bendizemos sua *Sagrada Herança*, que nos foi brindada generosamente.

Por conseguinte, ***a mulher cristã***, para nós, é o reflexo menor — o meramente humano — da grandeza infinita da bendita ***MÃE CELESTIAL, UNIVERSAL OU CÓSMICA***, a sacratíssima parte Feminina de Deus.

Ela é a *Grande Mãe Aditi, a Mulaprakriti* dos industanes, e o mesmo lhe diziam os sumérios e babilônios, entretanto, o povo judeu tristemente o esqueceu — propositalmente — e se parcializou totalmente patriarcalista.

Porém, em quase todo o restante, a cultura judaica se baseia substancialmente na cultura babilônica — mesopotâmica em geral —, em seus sistemas matemáticos e astronômicos, em seus mitos e ritos e mistérios espirituais, assim como em seus sistemas de governo. *Entretanto, queriam ter seu rei em Israel, não é certo?... Pois que tenham seu Saul!*

No entanto, é uma mera questão de bom senso, dar-nos conta que, ***conforme os mesmíssimos textos bíblicos***, demonstra-se com a maior evidência lógica e teológica — ou seja, até o cansaço —, que ***O APÓSTOLO PAULO FOI O PRIMEIRO FEMINISTA DA HISTÓRIA JUDEU-CRISTÃ.***

Desde aqueles tempos em que o bendito Cristo Nosso Senhor entregou sua mensagem e foi glorificado pela morte, uma vez que foi o *Primeiro Apóstolo que achou por bem consagrar DIACONISAS...* (Romanos 16:1 e 27)

Que alegria saber a verdade! ***A Verdade sempre nos fará livres, e a ignorância*** — mãe da mentira, do engano, da fraude, da inveja, etc., etc. — ***também sempre nos fará escravos.***

Ainda mais incisivo, dizia François Rabelais, que “*A ignorância é a mãe de todos os males.*” E o mesmo dizia o Senhor Buda.

E se temos dúvidas, simplesmente olhemos ao nosso redor; e nem precisa falar, se olharmos para nosso interior.

7.- O PATRIARCALISMO JUDEU

Com a radicalização do patriarcalismo judeu — o que lhes trouxe bons resultados histórica e politicamente — certamente *se menosprezou a Mãe Celestial, Cósmica ou Universal.*

Esqueceram-se da importância da parte Feminina de Deus, ainda que tenham ficado muitos rastros” de seu culto anterior (E muitos rabinos o sabem secretamente, mas não lhes é permitido ou não lhes é conveniente dizê-lo.)

Por isso os ritos de sangue triunfaram sobre *a bênção do pão e do vinho, estabelecida por Melquisedeque dezanove séculos antes de Cristo, e reinstaurada exatamente por Jesus Cristo, O QUAL É SACERDOTE PARA SEMPRE SEGUNDO A ORDEM DE MELQUISEDEQUE* (Hebreus 5:6-10; 6:20; e 7:11-17).

E o próprio pai Abrahão — de nossa maior veneração e respeito — teve que permitir esse terrível costume de derramar sangue nos ritos. Inclusive, até o próprio profeta Elias o fez!

Com toda a evidência histórica e sociológica, *a principal característica de uma religião em decadência é a exclusão da mulher em todas as ordens*, quer seja como Divindade ou como a parte Feminina de Deus, ou mesmo, excluindo-a da hierarquia eclesiástica.

Também há decadência quando se entroniza a mulher e se estabelece um matriarcalismo, ou seja, o outro extremo.

“*No justo meio está a virtude*” (*In medio est virtus*), diziam os romanos, e, sem dúvida, tinham toda a razão. O mesmo dizem Salomão, Lao-Tse, Buda, Zoroastro, etc., seguidores do caminho do meio desde antes de Cristo.

Assim, vemos que *as religiões patriarcalistas, totalmente em decadência*, se dedicam a sujar, menosprezar, rebaixar a figura feminina. Isto também se dá com as religiões matriarcalistas, que se dedicam ao mesmo, com relação à figura masculina.

E classificamos como em decadência, ainda que tenham muitos seguidores e bastante dinheiro, assim como supersistemas teológicos — conforme o caso — ou filosóficos, todos para justificar sua postura patriarcalista.

Meras construções intelectuais sem sustento nos dois polos da natureza: Masculino e Feminino.

Há decadência, posto que *perderam a pureza inicial*, a encarnação da **Justiça em nossos corações**, o equilíbrio das duas forças, a harmonia dos dois pratos do Fiel da Balança.

Perderam “a palavra da Justiça”, como diz o bendito Apóstolo.

Perderam essa grandeza espiritual que comove os elementos da natureza, como o fizeram o Patriarca Moisés e o Profeta dos Profetas, Ieshua o Bendito, o bem-amado do Pai.

Assim, não é uma graça que menosprezemos a parte feminina de Deus, a Mãe Divina, pois ao fazê-lo menosprezamos também nossas mães, nossas avós, nossas esposas, filhas e netas.

Não há nada engraçado ao se zombar dos mitos das virgens, que sempre geraram os grandes líderes religiosos.

Não apenas no caso do Cristo, mas também entre os hindus, pois Krishna também nasceu de uma virgem. Houve ainda **Puríssima concepção** com Zoroastro, Horus, Fu-Ji, Tamuz, Huitzilopochtli, Quetzalcóatl, Viracocha, etc.

Da mesma forma, insistimos que nasceram em um 25 de dezembro: Hermes, Dionísio, Buda, Krishna, Zoroastro, Horus, Mitra, Tamuz, Adônis, Hércules ou Hércules, etc.

Isto é uma **simbologia profunda**, a qual, obviamente, não se vai compreender, ou não se vai desvendar, insultando e ofendendo a Mãe do bendito Redentor do Mundo.

E crendo-se superiores a todo o mundo, “os únicos possuidores” da verdade e da mensagem de Jesus.

Na equidade cristã do Apóstolo Paulo **NÃO HÁ PATRIARCALISMO NEM Matriarcalismo**.

Pois *não há nacional nem estrangeiros; não há servo nem livre; não há varão nem fêmea*, porque todos nós somos uno em Cristo Jesus. *Amém*.

Insistimos: é uma mera questão de bom senso, dar-nos conta que, **conforme os mesmíssimos textos bíblicos**, se demonstra-se com a maior evidência lógica e teológica — ou seja, até o cansaço —, que **O APÓSTOLO PAULO FOI O PRIMEIRO FEMINISTA DA HISTÓRIA JUDEU-CRISTÃ**.

Desde o momento em que foi *o Primeiro que consagrou DIACONISAS* (Romanos 16:1 e 27).

8.- OS DOIS POLOS

A natureza nos dá o exemplo de que são requeridos ambos os polos para a criação.

Não pode ser que do Pai saia o Filho e do Filho saia o Espírito Santo, e saiam todos puros machos. Isso não tem congruência.

Um macho não pode gerar outro macho por si mesmo, necessita da fêmea: todo o universo o canta, o diz, o grita.

A eletricidade tem o polo positivo e o polo negativo; existe a tese e a antítese, a entropia e a negentropia.

Tudo é dual no cosmos infinito, e de sua união surge a síntese, o polo neutro, o Filho, o produto da união da força positiva com a força negativa — que por sua vez é um novo gerador, como toda síntese. Tudo é dual e se multiplica com um ***ritmo Trino gerador.***

É absurdo considerar que só se pode operar, criar, produzir, gerar, organizar ou multiplicar com apenas um polo, quer seja este positivo ou negativo.

Ora, nem sequer é científico, e isto é rechaçado tanto pela ciência como pela filosofia, como também pelo bom senso; mesmo que este seja, como sabemos, o menos comum dos sentidos, sobretudo nas altas hierarquias eclesiásticas.

É totalmente contrário às matemáticas, à física e à química, sequer considerar um único polo elétrico-gerador.

Neste sentido, ***a teogonia hindu é mais polida,*** pois a Trimurti ou Trindade, composta por Brahma, Vishnu e Shiva, sempre tem seu complemento feminino; tais deidades — ou melhor, forças cósmicas — têm suas respectivas esposas. E o mesmo acontece entre os egípcios e entre os astecas com seu Omeyocan, etc.

Todas as grandes culturas da humanidade, em seu momento de apogeu religioso, sempre renderam culto às duas “partes”, ou seja, “polos” de Deus: *o masculino e o feminino*, o Deus Pai e o Deus Mãe, ou Deusa Mãe.

Há também religiões patriarcalistas, que mesmo quando “respeitam convenientemente” a Virgem, no entanto, *têm exclusivamente homens nas hierarquias eclesiásticas*; portanto, com todo respeito, não são congruentes.

As religiões patriarcalistas são ***“de-generações” das religiões originais*** e, tristemente, o que elas mais têm “gerado”, é uma grande quantidade de tumbas ao longo da história.

Só desolação e morte, guerras fratricidas, abusos, arrogâncias e exploração da humanidade.

Por isso reduziram o mundo ao estado que se encontra — triste e lamentavelmente —, porque muitos religiosos perseguem somente os interesses ordinários e mesquinhos da vida.

E relegam a um segundo plano os altíssimos **valores espirituais**, que todos os cristãos **herdamos de Ieshua de Nazaré, nosso bendito Mestre dos Mestres — o Cristo encarnado, o ressurrecto, o vivente — e de seu Apóstolo Paulo.**

E o resultado de dois mil anos de cristianismo são rios de sangue, produto das chamadas “*guerras santas*”, que não são nem podem ser santas nem cristãs; por exemplo, “*a guerra dos 30 anos*”, que teve a “alta bênção” tanto do Papa como de Lutero.

Assim, esta humanidade está dedicada a exercer o ódio ao próximo, em vez do amor ao próximo — como a nós mesmos — **ao que estamos obrigados desde os tempos de Moisés** (Levítico 19:18) e ainda antes.

9.- A NOTA FUNDAMENTAL DA HUMANIDADE

Tristemente, essa dedicação a exercer o ódio não só acontece com os pseudocristãos, mas também ocorre com os judeus, budistas, taoístas, etc.

Pois a humanidade está cortada com as mesmas tesouras, e *rechaça e distorce a mensagem da Divindade, não importa quem seja o Mensageiro.*

A bendita mensagem de “**amai-vos uns aos outros, como eu vos amei**”, **segue sendo aplicada ao contrário**, não somente nos primeiros tempos em que foi entregue.

Lamentavelmente, *a nota fundamental* desta humanidade adúltera e perversa — que não se cansa de pedir sinal, ainda que já tenha todos os sinais críveis — tem sido e segue sendo **o ódio, que é o pior dos pecados.**

Pois vai contra *o amor a Deus e ao próximo*, valor excelso preconizado por Moisés, e ratificado superlativamente pelo nosso bendito Senhor Jesus Cristo.

Assim, em vez de negar-nos a nós mesmos, como ordena o Cristo, **nos autoafirmamos e nos autoveneramos.**

Em vez de tomar nossa cruz, a abandonamos ou tomamos múltiplas cruces invertidas.

(Veja-se, por favor, nossa obra “O Triplo Caminho de Liberação Cristã”)

E em vez de seguir o Cristo, seguimos ao Satã interior.

E ainda por cima preconizamos aos quatro ventos que somos “cristãos”, e muito mais cristãos que qualquer um dos demais; e quem não gostar, bem sabe, estamos aqui para o servir. O que não se vê na vida prática!

Além disso, os únicos que se salvarão serão apenas os que estão em nossa igreja, “o povo escolhido”, os possuidores da

verdade, e para os demais “hereges e gentios”, só deverão existir as trevas exteriores.

Que barbaridade! *Um camponês da serra sabe mais que esses pseudossapientes!* Como também se comporta melhor!

Essa é a situação, essa é a crua realidade destes tempos supermodernos, que não diferem, no essencial, daqueles do início do cristianismo.

Seguimos com guerras e guerrilhas, e mais guerras “santas” ainda, além da desonra na milícia, traições sistemáticas como parte da estratégia, o genocídio permanente, etc., etc.

Certamente, depois destas duas guerras mundiais, já nada é igual.

Agora, sim, *a terceira é “a vencida”* ou definitiva — que já se encontra à nossa porta — e depois dessa, a guerra seguinte será com paus e pedras, como sensatamente disse Einstein.

Assim, como diziam os antigos, *“até o próprio Deus fugirá da face da terra”*.

É um fato que o século XX (vinte) mudou radicalmente os valores desta humanidade. Na realidade, a Grande Rameira está totalmente à mostra, fazendo das suas como sempre.

Jamais havia sido mais descumprida aquela máxima do Apóstolo Paulo, sobre *a caridade como a maior de todas as virtudes*.

Nestes tempos do mais grosseiro materialismo — nunca visto antes — a frase soa jocosa. É muito provável que na idade média houvesse mais caridade.

10.- POBRE PAI-NOSSO

Assim, estimados amigos, se queremos seguir o Cristo temos que começar por negar a nós mesmos (Mateus 16:24); só assim poderemos chegar a cumprir, em um ditoso dia, as seguintes — e muito sagradas — instruções:

“Haveis ouvido que foi dito: Amarás a teu próximo e aborrecerás a teu inimigo. [Torá Judia]

Porém, eu vos digo: *Amai a vossos inimigos, e orai pelos que vos perseguem* [Nova Torá Cristã]; de modo que sejais filhos de vosso Pai que está nos céus, porque Ele faz sair seu sol sobre maus e bons, e faz chover sobre justos e injustos.” (Mateus 5:43-45)

Com toda evidência, só quem tem se negado radicalmente em seu interior — e renegado seriamente — seu próprio *orgulho, vaidade, amor próprio, hipocrisia*, etc., pode, real e

verdadeiramente, amar seus inimigos e orar por quem o persegue.

Só o varão — ou dama — que enfrenta a si mesmo, e nega a si mesmo, *que destrói sua vaidade interior, seu enorme orgulho e amor próprio feridos*, pode, real e verdadeiramente, **perdoar seus devedores, seus ofensores**.

Só assim se pode dar perdão sincero para aquelas pessoas que **nos devem**, por nos haver machucado — mesmo que tenha sido com a pétala de uma rosa — em nossos apreciadíssimos orgulho, amor próprio ou vaidade, os quais se sentem muito feridos.

Pobre Pai-Nosso, apenas o pronunciamos ou rezamos de cor, mas não obedecemos ao Pai em perdoar os nossos devedores.

Pedimos perdão mas não perdoamos, e cremos, *ilusoriamente, que Deus está obrigado a nos ajudar, sem sermos recíprocos*.

E nessa ilusão, nessa fascinação, nós nos esquecemos completamente de nosso Pai que está em secreto e nos **autoenganamos, crendo que merecemos tudo**, que somos muito bons e extraordinários.

Há ocasiões que nos esquecemos de nosso Pai que está em secreto, não somente por dias nem por horas, mas por meses e anos.

Mas **a solução do AUTOENGANO sempre será o AUTOCONHECIMENTO**, por isso as palavras escritas no pórtico (*pronaos*) do templo de Apolo em Delfos permanecem válidas:

“Homem conhece a ti mesmo e conhecerás o universo e os deuses.” (Homo Nosce te ipsum et nosces universum et Deus, em sua conhecida versão latina.)

Este aforismo se sustenta em uma verdade universal da natureza humana e foi reconhecido amplamente — mesmo com variações das palavras — pelos povos da antiguidade clássica, incluídos os hebreus, e muito enfatizado pelos primeiros heterodoxos cristãos; assim o registra o “Evangelho — o Livro — de Tomás o Contendor”, Nag Hammadi II, 7:

“Palavras que em segredo disse o Salvador a Judas Tomás e que eu mesmo, Matias, transcrevi, enquanto caminhava a seu lado, ouvindo o que falavam um ao outro.

O Salvador disse: — Irmão Tomás, enquanto disponha de teu tempo no mundo físico, escuta-me, uma vez que vou te revelar assuntos sobre os quais tens tentado discernir. Pois se tem dito que és *meu gêmeo* [dídimo, em grego] e meu companheiro na luta, investiga para que saibas **quem és, porque existes e o que podes chegar a ser**.

Pois és chamado meu irmão [gêmeo], *não te convém ignorar acerca de ti mesmo*. Sei que tu tens chegado a entender, a compreender que EU SOU A VERDADE. Por andar comigo, sendo ignorante, tens chegado a conhecer. Por isso te chamarão «*aquele que conheceu a si mesmo*».

Em verdade, *aquele que não conheceu a si mesmo não conhece nada*. E o que conhece a si mesmo já começou a ter conhecimento sobre a profundidade do Pleroma [mundo espiritual]. **Por isso tu és meu irmão, Tomás**. Tens visto o que permanece oculto aos homens. Aquilo no que tropeçam por ignorá-lo.”

Certamente, o sábio Salomão era sábio exatamente por conhecer a si mesmo, a maneira idônea de penetrar realmente nos mistérios da cabala e da natureza humana:

“Porque *como é seu pensamento em sua alma, assim é ele*. Come e bebe, te dirá; mas seu coração não está contigo [certamente, somos como pensamos no momento de pensá-lo].” (Provérbios 23:7)

“Nos lábios, parece outro ao que aborrece; mas em seu interior guarda engano. Quando falar amigavelmente, não lhe acredite; porque *há sete abominações* [os sete pecados capitais] **em seu coração**.” (Provérbios 26:24-25)

E não menos agudo foi seu pai Davi: “*Jeová conhece os pensamentos dos homens, que são vaidade*.” (Salmos 94:11)

Por seu lado, o Senhor dos Senhores nos lembra enfaticamente nossa realidade interna, e a necessidade de nos conhecer verdadeiramente:

“Mas dizia, o que sai do homem, isto contamina o homem. Porque de dentro, **do coração dos homens, saem os maus pensamentos**, os adultérios, as fornicações, os homicídios, os furtos, as avarezas, as maldades, o engano, as dissoluções, o olho maligno, as injúrias, a soberba, a insensatez. Todas estas maldades saem de dentro, e contaminam o homem.” (Marcos 7:20-23)

A Bíblia e outros textos sagrados — tanto orientais como ocidentais — nos remetem ao autoconhecimento e à autocorreção, os quais estão indissolivelmente unidos, pois *sem o conhecimento de nós mesmos é impossível a correção de nossa personalidade*.

Sem dúvida, dos arrependidos se vale Deus, e **não pode haver arrependimento se não há autoconhecimento**, só assim pode haver *autorreconhecimento* de nossos erros e faltas.

O aforismo grego nos recorda Dom Quixote, quando aconselha a Sancho Pança:

“Primeiramente, ó filho, hás de temer a Deus, porque em temê-lo está a sabedoria, e sendo sábio não poderás errar em nada. O segundo, hás de pôr os olhos em quem tu és, ***procurando conhecer-te a ti mesmo, que é o mais difícil conhecimento que se pode imaginar***. Do conhecer-te sairá o não ensoberbecer-te como a rã que quis igualar-se com o boi...”

11.- A REVOLUÇÃO INTERNA

Com toda certeza, pode-se afirmar que o principal Ensino do Salvador do Mundo continua sendo: ***Amar nossos inimigos e Perdoar os nossos devedores***.

Mas como? Se amamos o inimigo acabam-se as guerras, acaba-se este negócio, não há arrecadação para o erário, não há indústria armamentista, que ainda salva muitos países da falência.

A propósito, *Abraham Lincoln* dizia que a melhor maneira de acabar com os inimigos era fazendo-os nossos amigos; e terminou morto por seus próprios cidadãos, a quem libertou da ignomínia — ante Deus e ante os homens— da escravidão.

Então, em vez de amar o inimigo, ***dedicam-se a lhe declarar guerra, mas agora em nome do Cristo***. E isto temos visto até o cansaço: cruzadas, guerras de 30, 80 anos, etc. Ou, como os astecas também faziam: provocavam continuamente suas guerras santas — “*floridas*”, diziam — para sacrificar no Templo Maior de Tenochtitlán centenas ou milhares de pessoas, com o objetivo de satisfazer *Quetzalcóatl*.

Porém, paradoxalmente, o Senhor *Quetzalcóatl* ***proibiu clara e terminantemente os sacrifícios humanos***, exigindo apenas a liberação de aves no alto dos templos nas festividades; esse era todo o sacrifício que pedia: nenhum sangue!

Mas sempre acontece o mesmo, todo governante e sua corte querem “*deixar marcas*”, ser mais que os demais, e o mesmo acontece com muitas instituições religiosas.

São sempre as mesmas tesouras perversas que continuamente cortam a todos nós de maneira igual.

Sempre queremos ser mais que os demais — em vez de ajudá-los e amá-los como o Cristo — e essa é a raiz de todos os males.

Por querer ser — “pelo menos” — como Deus e nos apropriar de sua Sabedoria, fomos **expulsos do paraíso** (Gênesis 3:23). *E ainda não aprendemos a lição!*

Luzbel, esse precioso Luzeiro filho da manhã, caiu até o mais profundo do abismo (Isaías 14:12-21), pois quis igualar-se a Deus e sentar em seu trono, quis ser mais que os demais, até mais que Deus Pai. *E ainda não aprendemos a lição!*

Por isso o bendito Cristo nos pede negar a nós mesmos, negar e renegar nosso egoísmo, nosso desejo de ser mais que os demais cristãos, budistas, judeus, lamaístas, quetzalcoatlíanos, etc., etc.

E por isso **seu ensinamento é o da REVOLUÇÃO INTERNA**, não o de guerras e rios de sangue, mas da revolução contra nós mesmos, contra nossos terríveis desejos, cobiças, autolouvares, autojustificações, autoisenções, etc., etc.

O ensinamento do Cristo é o da rebeldia psicológica, o da negação radical de si mesmo, que elimina a raiz dessa cobiça pelas mulheres, desse adultério do coração, ou a cobiça por ter o que os demais possuem, esse veneno asqueroso da inveja, etc., etc.

De nenhuma maneira aceitamos vender — por cotas, oferendas, dízimos e primícias — um ilusório “pedacinho do céu”, uma bela “casinha no paraíso”, ou um “passaporte (oficial ou diplomático) para ir ao céu”, firmado e selado pelos “representantes legais” do Cristo na terra.

Por essas razões somos uma congregação séria, que busca a autovigilância e a autocorreção de nossos pensamentos, sentimentos, ações e omissões.

Porque sabemos que o inimigo secreto está fora, **mas também está dentro de nós**. *E devemos vencê-lo!* Negando-nos a nós mesmos, como está escrito (Mateus 16:24).

Devemos negar e destruir nossos vícios ou erros, esses pecados capitais, esses demônios que carregamos interiormente, que nos amargam a vida pessoal e socialmente.

E ademais ofendem ao Altíssimo, que também está dentro de nós (1ª Coríntios 3:16).

Para que assim nosso Pai que está em secreto nos presenteie a luminosa beleza das virtudes opostas a tais vícios.

Essas benditas luzes da consciência, e que sejamos, portanto, *Vasos limpos para receber o Espírito Universal de Vida*.

Em verdade, buscamos apenas manter contente nosso Pai que está em secreto, com o **reto pensar, reto sentir e reto atuar... Amém.**

Só desejamos o bem para toda a humanidade doente, mesmo que ela pague mal. Por isso a humanidade sofre, porque paga mal e se afasta de seu Criador.

E com muito boa vontade procuramos servi-la, assim como a serviu o Divino Rabi da Galileia, **IESHUA O BENDITO, NOSSO MÁXIMO CHEFE ESPIRITUAL**, cujo Nome — Verbo — não nos cansaremos de louvar... *Amém.*



Capítulo II

O MATRIMÔNIO CRISTÃO

“E Falou IEHOUA [*Jehová ou Jeová*] a Moysen [*Moisés*] e a Aarão, dizendo,

Falai aos filhos de Israel e dizei-lhes, Qualquer varão, **quando sua semente manar de sua carne, será imundo.**”

Levítico 15:1-2

1.- INTRODUÇÃO

Dois milênios demonstraram que nosso Senhor Jesus o Cristo — o divino Rabi da Galileia — era sábio entre os sábios.

Como já dissemos, desde seus 12 anos surpreendeu os grandes rabinos ou experimentados cabalistas, aqueles doutores ou intérpretes da “Lei de Moisés”, da *Torá*, como está escrito (Lucas 2:41-50).

E não somente em sua infância, mas em toda a sua vida, o Senhor foi um erudito na Cabala (*Kabbalah*) **ou Teologia judaica.**

Quer dizer, o “*Estudo de Deus e sua Palavra*”, e não coisas do diabo como alguns supõem e predicam da cabala hebraica.

Equivale a dizer que Jesus — o Cristo, o Ungido — falava coisas do diabo desde os 12 anos.

Coisas do diabo pensamos, dizemos, sentimos e fazemos diariamente, quase todos, desde o bispo crítico até o mais humilde paroquiano.

E quem pensa que é santo, ou está fora deste mundo ou, evidentemente, está totalmente equivocado, e sem dúvida se autoengana miseravelmente.

A Cabala ou Teologia judaica emprega aquelas **matemáticas sagradas que permitem a inspirada e sublime interpretação** dessa incógnita, dessa potência ou energia cósmica incomensurável e infinita, “**essa inteligência suprema que nos ocorre chamar Deus, e que podemos apenas vislumbrar com nossas obtusas faculdades**”, como dissera o célebre Einstein.

Obviamente, nesses níveis de Inspiração e Conhecimento Superior — dito com todo respeito — não se vai conceber Deus como “**Três pessoas distintas em um só Deus verdadeiro**”.

Mas que o Primeiro Triângulo de Manifestação — *Kether, Chokmá e Biná* — está formado por “energias sublimes”,

“potências cósmicas”, “forças universais”, “energias causais”, realmente incognoscíveis e não passíveis de nome.

Se soubéssemos seu verdadeiro Nome, seríamos, pois, o próprio Deus e suas benditas expressões de manifestação triangulares, trinitárias, trinas, etc.

Ali não há pessoas nem personalismo.

Todas estas energias cósmicas ou potências são emanadas do chamado ***Ain*** [Ein ou En] da cabala, quer dizer, *o Absoluto imanifestado*. O que não forma parte dos ***sefirot*** (nível ou plano de manifestação cósmico-energético) precisamente por não ter manifestação.

É a verdadeira “*Realidade distinta*”, a “*Realidade Real*”, totalmente *insondável*. Seria para nós algo assim como “o nada”, o zero absoluto, o incriado, o superinefável, o que está mais além da eternidade.

É a raiz da luz, a luz incriada que nunca se poderá ver. E não há nada em nossa linguagem ou intelecto que possa descrevê-lo ou conhecê-lo: Ele é Ele, sempre tem sido e será.

O Imanifestado é a origem, a fonte de todo o manifestado, de todas as forças da Criação.

Não estava ou existia imanifestado desde antes do “Big Bang” ou Grande Explosão?

Entre os hindus é “*Parabrahman*” e seu Primeiro Triângulo de Manifestação é a “*Trimurti*” ou Trindade hindu, composta por Brahma, Vishnu e Shiva.

Entretanto, é um fato conhecido que os antigos rabinos e eruditos procuravam — e ainda procuram — justamente ***encarnar em suas humildes pessoas estas forças poderosas do cosmos***, ou potências ou energias benditas da manifestação universal de IEHOVÁ Adonai (*Jeová, o Senhor*).

Este é o claro ***antecedente do Cristo Universal ou Cósmico (o sefirote Chokmá)*** como Potência ou Energia sublime, que foi preconizado — e ***encarnado*** — ***por Ieshua o Bendito***, o bem-amado do Pai.

Evidentemente, ***todo cristificado é um Filho de Deus***, pois encarnou em si mesmo a Divindade, a potência ou energia do sefirote *Jokmá*, por isso está escrito “sois Deuses” (João 10:34 e Salmos 82:6), já que todos temos essa Semente Divinal que devemos desenvolver.

E o bendito Apóstolo o ratifica em 1ª de Coríntios 3:16: ***o Altíssimo - ou Espírito de Deus - mora em nós***.

Também por isso, diz nosso amado Apóstolo - e da mesma forma instruído cabalista - em Romanos 1:3-4:

*“Acerca de seu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que foi feito da semente de Davi segundo a carne; o qual foi declarado **Filho de Deus com POTÊNCIA**, segundo o espírito de santidade [Espírito Santo], pela ressurreição dos mortos [a prova máxima da cristificação, ou encarnação de Jokmá].”*

(►Abrimos um parêntese para dizer que a manobra é evidente:

Se Jesus é o único Filho de Deus e ninguém mais pode cristificar-se [ao contrário do que afirma a cabala desde Moisés], portanto, só aqueles que se dizem ou se autoqualificam como seus “*autênticos representantes legais*” no planeta são os “*únicos*” que participam da “substância Cristo”, e “*somente ATRAVÉS DELES se pode alcançar a salvação*”.

Muito a despeito de sua prédica permanente de que Deus Pai e seu Filho “estão em todas as partes”, o que “se esquece” convenientemente.

Certamente, fecham a porta e nem entram nem deixam entrar. Diz o Apóstolo em Romanos 8:14: “Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, *esse são filhos de Deus.*”)

Pois bem, esse erudito ou cabalista hebreu, filho de um simples carpinteiro, que vivia na Galileia, a região mais montanhosa, mais ao norte — e mais revoltosa — da província romana da Judeia, sem dúvida foi um *predestinado desde sua infância*.

É notório que aos 12 anos surpreendeu com seu Verbo os anciãos do sinédrio, os “*doutores da Lei*”, quer dizer, os “*cabalistas autorizados a interpretar e aplicar a Lei, a Torá*”.

Obviamente, como bom cabalista, já em sua maturidade *entregou seu Ensino com parábolas*, às vezes com a verdade muito escondida em símbolos e metáforas, com grande sincretismo religioso.

Embora preconizasse intensamente sobre o Reino dos Céus, ocultou muito bem seus mistérios cabalísticos, que transmitiu abertamente somente a seus discípulos. Só a eles foi dado conhecê-los (Mateus 13:11).

De outra sorte, naqueles tempos teria sido tanto quanto dar pérolas aos porcos.

Se evidentemente o atacaram até matá-lo, teria durado muito menos tempo, caso tivesse falado abertamente dos mistérios, pois está escrito:

“para que não as pisem [as pérolas de Sabedoria] com seus pés, e voltando-se vos despedacem” (Mateus 7:6).

Nesta supermodernidade em que vivemos, *fala-se abertamente dos mistérios e a ninguém interessa*, sintoma inequívoco de que já começaram os tempos do fim desta civilização.

2.- JESUS CRISTO, MESTRE DOS MESTRES

CABALISTAS

O caso é que esse supererudito e profundo cabalista, nosso amado *Senhor Jesus Cristo — o maior cristificado de todos os tempos* —, em sua misericórdia, nos presenteou as chaves maravilhosas para, real e verdadeiramente, chegar ao Pai de todas as Paternidades.

As chaves para *levantar o Filho do Homem*, o bendito *Cristo* dentro de nós, que continua e seguirá sendo o *Mediador* para com o Pai — “*ninguém chega ao Pai senão por mim*” — e portanto, permanece como *o Caminho, a Verdade e a Vida*.

Se em realidade queremos ser cristãos de coração, obviamente, devemos segui-lo — como aprendizes que somos — , *seguir seu exemplo e seu Ensino*, para nos fundir ou *nos tornar uno com Ele*, que sempre nos convidou amorosamente a segui-lo.

O que ele nos propõe para segui-lo, é que devemos *encarná-lo, formá-lo dentro de nós, tal e como o próprio Ieshua o formou dentro de si* — encarnou a Potência Cristo, o sefirote *Jokmá* da cabala — como Filho do Homem.

Pois de nada serve que tenha nascido em Belém, se o Cristo não nasce dentro de nossos corações; se não o formamos em nós, se não o encarnamos, nem limpamos nosso estábulo, cheio dos simbólicos animais.

Assim como nosso bendito Apóstolo Paulo também nos roga — com dores de parto — que o formemos, o encarnemos, em nós mesmos, em Gálatas 4:19.

Ele que é mais um hábil conhecedor — mais outro erudito — dos mistérios cabalistas judeus e cristãos, quem, certamente, também nos fala da *Potência de Deus, da Potência-Cristo*:

“*as coisas invisíveis dEle sua eterna potência e divindade*” (Romanos 1:20). “*Cristo potência de Deus, e sabedoria de Deus*” (1ª Coríntios 1:24).

O Cristo Universal ou Cósmico, encarnado em Ieshua de Nazaré, nos roga, além disso, que sejamos *perfeitos como o Pai celestial o é*. Que mais podemos dizer?

Não somente pede que o sigamos e o encarnemos, mas também que *alcancemos a perfeição, tal como o bendito Pai*

celestial, para que ambos se encarnem e habitem dentro de nós, para que façam sua morada em nosso interior.

Isto é encarnar a verdadeira Shekinah (*Shejiná*).

“Aquele que tem meus mandamentos, e **os guarda**, este **é o que me ama**; e aquele que me ama, será amado por meu Pai, e eu o amarei, e *me manifestarei a ele*.

Aquele que me ama, guardará minha palavra; e **meu Pai o amará**, e viremos a ele, e **faremos nele morada**.” (João 14:21-23)

Há algum tempo um amigo judeu, filho de rabino, nos comentava que seu pai falava, com muita seriedade, a respeito de que os cristãos deveríamos ler o Novo Testamento com as chaves da Cabala, a Teologia judaica.

Aí **o ocultismo religioso está oficializado** e somente a elite rabínica pode acessar completamente as fontes cabalísticas.

Explicava que a razão era muito simples: tanto Jesus como seus discípulos eram judeus.

E o pai de nosso amigo comentava também que já havia encontrado muitas chaves cabalísticas nos Evangelhos Cristãos.

Às vezes o ensinamento nos vem de onde menos se espera. Portanto, como cristãos sérios que buscamos ser, com toda sinceridade, admitimos esta verdade: que devemos *ler ou estudar o Novo Testamento **também** com as antigas chaves da cabala hebraica*.

Como disse o Apóstolo Paulo em 1ª Tessalonicenses 5:21: **“Examinai tudo; retende o bom.”**

3.- ESTUDIOSOS, OBJETIVOS E IMPARCIAIS

Sem dúvida — como aprendizes de cristãos — devemos ser *verdadeiros estudiosos*, objetivos, imparciais, didáticos, ecléticos e prolixos na investigação — sem dogmatismos nem fanatismos — **da vida e obra de Ieshua de Nazaré**, o líder religioso mais importante desta humanidade. Tanto assim que o tempo é demarcado como antes e depois de seu nascimento.

Por isso, devemos seguir a pista não apenas histórica e literária, mas também *cabalística, matemática e simbólica*, dos muito benditos Ensinamentos do Redentor do Mundo, o Divino Rabi da Galileia.

Como também devemos seguir a pista de seu Ensinamento — *Com ânimo de revelação!* — em muitos dos **evangelhos cristãos dos primeiros quatro séculos**, como os de *Nag Hammadi*, descobertos em 1945, nos quais aparece *Jesus Cristo ressuscitado dando seu Ensinamento*.

Estes Evangelhos incluíam fatos e interpretações do Cristo — de sua vida e de seu Ensino — que afetavam alguns que se acreditavam os únicos representantes de Cristo na terra, os chamados ortodoxos (do grego *ortós*, reto, e *doxa*, opinião).

Obviamente, tais evangelhos foram rechaçados no ano de 325 durante o **Concílio de Niceia** (atual Turquia), doze anos depois de o cristianismo ter sido decretado como religião “oficial” de Roma.

Em dito Concílio foram aprovados os quatro evangelhos que conhecemos, Mateus (anos 70-100), Marcos (o mais antigo, de 68-73), Lucas (80-100) e João (90-110), uma parte das Epístolas e dos Atos dos Apóstolos.

Durante este Concílio, os 270 evangelhos existentes foram postos sobre o altar e, depois das “orações” dos bispos, na manhã seguinte, **fez-se o “milagre”**, os espúrios caíram ao solo, permanecendo apenas os quatro evangelhos.

Essa foi a maneira “divina” com a qual apoiaram “o conto divino” de que eram os únicos evangelhos idôneos, fiéis, fidedignos e verdadeiros; jamais lhes é negada a autenticidade, mas não são os únicos verdadeiros e indiscutíveis.

A forma de seleção de ditos evangelhos aparece em uma nota à margem no **Synodicon Ventus**, obra do século nove que recompila as decisões dos concílios católicos até essa data.

Conforme dita nota marginal: “*Os livros apócrifos se distinguiram dos canônicos da seguinte maneira: todos eles foram colocados na casa de Deus sobre o altar, após o que os bispos oraram para que os textos inspirados permanecessem em cima, enquanto os espúrios viessem abaixo, e assim aconteceu.*” (synodicon Ventus, 887, vol. 5, pág. 9).

Segundo os estudiosos, foram postos 270 evangelhos - alguns dizem conservadoramente que eram 60 - sobre o altar, e depois das “orações” noturnas dos bispos, na manhã seguinte, **se fez o “milagre”**, permanecendo em cima apenas os quatro evangelhos canônicos.

Apesar das observações de Tertuliano (Cartago, 160-220), as quais normalmente servem de fundamento para contradizer esta nota marginal do compêndio de concílios, que afirma possuir os quatro evangelhos e haver recebido seu

“título de propriedade das mãos dos donos originais a quem pertenciam. Eu sou herdeiro dos Apóstolos...” (Adversus Haereses I, xxxvii-viii).

Dito título nunca apareceu em Niceia, e é notório que desde então se arrogavam o direito de serem “herdeiros dos apóstolos”.

Insistimos, isso foi na época em que se consolidou a igreja ortodoxa (grega e romana), quando **Constantino o Grande** dá amplo poder — econômico, político e militar — ao clero católico ortodoxo, grego e romano — certamente permanecendo até o século onze, quando os católicos se separaram em romanos e do oriente.

Ele declarou o cristianismo a religião oficial do império no ano **313 (Edito de Milão)** e ordenou a devolução dos bens apreendidos dos cristãos.

Na realidade, era tão grande o número de cristãos que já não convinha ao império persegui-los, e Constantino, concertando com Licínio em 312, inteligentemente o adotou como religião oficial de Roma e o publicou no ano seguinte.

Portanto, a hierarquia do clero cristão “oficial” **utilizava o exército romano para impor a nova religião do império**, com suas muito sangrentas consequências históricas.

Porém, voltando ao nosso Senhor, quem conhece o **rigoroso cânone do rito judeu**, sabe muito bem que **só um Rabi poderia tomar a palavra na sinagoga**, como tantas vezes o fez Ieshua, o Bendito; ou mesmo, sendo convidado por parte de um rabino a tomar a palavra.

Em todo caso, muitas vezes saiu fugindo das sinagogas pois procuravam lhe matar; e finalmente, por dizer a verdade morreu cravado nesses dois madeiros que formam sua cruz. E, em seu caso, **cruz não somente de morte, mas de ressurreição**. Aí estão todas as chaves.

Portanto, haveremos de considerar que **nosso Senhor Ieshua de Nazaré, era um Venerável Rabi**, muito conhecedor das escrituras e sua interpretação cabalística, com alta inspiração desde que era um menino de 12 anos, quando assombrou os experimentados “doutores da lei”.

Era, portanto, um verdadeiro Rabi — sem dúvida, um dos rabinos mais eruditos e rebeldes — **PARA TODOS OS EFEITOS DA INTERPRETAÇÃO AUTÊNTICA OU ORIGINAL** de seu sagrado Ensino:

“Vós me chamais **Mestre** [Rabi] e **Senhor**; e dizeis bem, porque eu **o sou**.”

Ora, se eu, o Senhor e o Mestre [Rabi], lavei vossos pés, **vós também deveis lavar os pés uns aos outros.**” (João 13:13-14)

4.- NEGUE-SE A SI MESMO, TOME SUA CRUZ E SIGA-ME

Os únicos *convites expressos e concretos para seguir o bendito Senhor Jesus*, manifestados por ele mesmo, e que aparecem no Novo Testamento, são três do mesmo teor:

“*Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me.*” (Mateus 16:24, Marcos 8:34 e Lucas 9:23).

Além disso, existe um quarto e muito excelso convite:

“*Se alguém me serve, siga-me: e onde eu estiver, ali também estará meu servo. Se alguém me serve, meu Pai o honrará.*” (João 12:26)

Pois bem, o convite ratificado três vezes nos textos merece reflexão.

1^a O primeiro convite, a “*negação a si mesmos*”, é muito evidente:

O si mesmo, o mim mesmo, é o Satã interior, que sempre está nos levando a pecar.

Quer dizer, ele nos manipula para *nos afirmar a nós mesmos* como *o maior, extraordinário e maravilhoso*, e assim nos autojustificamos amplamente, pois *sempre encontramos uma razão adequada — e até elevada — para pecar.*

“E disse-lhes: “Vós sois os que *vos justificais a vós mesmos* [autojustificais] diante dos homens.

Mas Deus conhece os vossos corações; porque o que entre os homens é sublime [o “valor” ou “conceito” em que se baseiam para sua autojustificação], diante de Deus é *abominação.*” (Lucas 16:15)

O Satã interno é a raiz de nosso egoísmo e de todos os nossos males:

Leva-nos a *praticar o pecado com total reincidência* — descarada ou dissimuladamente — e todos os dias nos faz alimentar seus sete filhinhos: cobiça, ira, gula, luxúria, orgulho, preguiça e inveja, e suas variantes, além dos que lhe seguem, *et caetera*, etc., etc.

Estes foram os sete pecados ou os sete demônios — significando o mesmo — que o Senhor simbolicamente expulsou da bendita Maria Madalena.

Fica perfeitamente claro que *este é o inimigo secreto que devemos negar: “o si mesmo”*, e é muito evidente o conteúdo das palavras de Ieshua, o Bendito.

Certamente, o Cristo nunca irá encarnar em nós, e seu Pai sequer virá de simples visita, se a casa do filho ingrato - nós -

está sempre suja com um prato da luxúria na cama, a roupa imunda da indolência e da preguiça no chão, os sapatos ainda com manchas recentes de mesquinaria, e a venenosa inveja sujando tudo. Ou seja, está cheia de *todo gênero de “si mesmos”*.

Certamente, temos que passar pela *negação de si mesmos*, com sincera auto-observação, com autoconhecimento, autocrítica e autocorreção, e **oração profunda a nossa Divina Mãe e a nosso Pai** que estão em secreto, para conseguir a **negação ou extinção do “si mesmo”**.

Para que assim, com a prática da negação ou extinção do “si mesmo”, o Espírito Santo realmente possa fecundar a Divina Mãe, e nasça o filho sagrado dentro de nós.

Todos os símbolos antigos estão lá nos Evangelhos, quer seja de concepção, nascimento, vida, morte ou ressurreição.

Evidentemente, se alcançamos a negação de si mesmos, *recuperamos as virtudes opostas* aos pecados ou vícios.

E com toda certeza haverá **Ressurreição dos mais altos valores do Pai dentro de nós mesmos**. Assim começará o insigne processo de nosso Pai tomar posse de sua casa, ou seja nós, seus filhos ingratos.

Certamente, *à medida que perdoemos seremos perdoados* (Mateus 6:14-15).

2ª O segundo e terceiro convites que o Senhor nos faz, com a expressão **“TOME SUA CRUZ, E SIGA-ME”**, necessariamente merecem **uma interpretação mais simbólica, mais cabalista**; pois, a qual cruz se refere o Senhor? Ou, como vamos segui-lo?

Desde antes da vinda do Cristo, a cruz simbolizava substancialmente a **união do masculino com o feminino, do positivo com o negativo**.

A parte vertical representava o masculino e a horizontal o feminino. Também significava os quatro rumos do mundo ou do céu (Norte, Sul, Leste e Oeste), os quais, a rigor, nos dão a bendita cruz.

A simbologia provém da observação da Natureza, pois a cruz mais comum e geral que existe no mundo, é a que se forma com a união sexual.

Assim, **homem e mulher formam cruz** ao se unirem intimamente; assim também os animais se cruzam no campo e os criadores experimentam os “cruzamentos” de raças, por exemplo.

Portanto, seguindo o simbolismo da natureza, a Cruz que o bendito Cristo nos convida a tomar em seu *Triplô Caminho de Liberação*, não é apenas simplesmente a de **expiação e morte** —

como lamentavelmente muitos pensam — mas é também signo de *criação, sexualidade, geração, reprodução, fecundação, ressurreição*, etc. É sem dúvida um dos símbolos mais antigos da humanidade.

Tomar a cruz era o mesmo que *tomar mulher* (assumir uma esposa): alguns a levavam galantemente e outros levavam sua cruz “às costas”.

É obvio que não se referia à cruz onde Ele finalmente morreu sacrificado, cruz de infâmia e castigo para os delinquentes; *não ia dizer a seus seguidores que delinquissem para que tomassem sua cruz.*

Todos os símbolos e conceitos religiosos têm dupla natureza, sua antítese: luz-trevas, virtude-pecado, bondade-maldade, etc.

Portanto, a cruz também tem seus contrastes, e assim como é símbolo de morte, castigo, sanção, penalidade, *sacrifício*, desde muito antes de Cristo também era símbolo de *vida e fecundidade*, de dons, deleites, bênçãos, etc.

O mesmo acontece com outro símbolo fundamental: a serpente; pois existe a tentadora do Éden e também a serpente “levantada” e curadora de Moisés. Ou a prudente serpente, cuja sábia prudência o Cristo elogia conjuntamente com a singela pomba.

Portanto, segundo a simbologia popular — e também a cabalística — daqueles tempos, a cruz significava *morte e expiação*, mas também significava muito especialmente *vida e matrimônio, a bendita fecundidade* da Mãe Natureza.

E no caso da Cruz que o bendito Cristo nos convida a tomar, ela significa o **MATRIMÔNIO CRISTÃO**, com limpeza, *com pureza sexual*, ratificando até a última vírgula da Lei decretada em Levítico 15 (2, 16, 18, 32 e 33).

Como assim também ratificou os pontos e vírgulas do *sexto e do nono Mandamentos*, totalmente relacionados com o matrimônio.

Enfim, encontramos cruces anteriores a Jesus Cristo na Índia, Pérsia, Babilônia, todo o Oriente Médio, Egito, China, Grécia, Europa em geral, e certamente, na América.

Toda cruz está formada pela linha vertical ou masculina (polo positivo), e a linha horizontal ou feminina (polo negativo).

Inclusive na cabala, os dois triângulos da *Estrela de Davi* formam uma cruz, se cruzam elegantemente o masculino de ouro (para cima) com o feminino de prata (para baixo).

O *Selo de Salomão* propriamente dito, reitera o bendito hexagrama do rei Davi, seu senhor pai, ornado nos triângulos das pontas com as 4 letras do sagrado Nome.

Porém, além disso, — para registro da “*ciência*” — incorpora ao centro uma triunfante *cruz tau* (Ezequiel 9:4), quer dizer, uma cruz em forma de “T”. O moderno e talentoso cabalista Gershom Scholem, o descreve magnificamente.

Entretanto, não há hexagramas apenas no Oriente Médio, mas, de maneira abundante e muito antigos — tanto ou mais arcaicos que os de Davi e Salomão — os encontramos na Índia, China, países nórdicos, América, etc.

3^a Por último, o terceiro convite que o Senhor nos faz indica claramente que “*seguir o Cristo*” é *seguir seu exemplo*, de indiscutível serviço à humanidade doente, completamente desinteressado.

Pois dedicou toda sua vida pública exclusivamente a entregar aos demais o Ensino de seu Pai e curá-los apenas com suas benditas mãos.

E sempre o fez *sem pedir nada em troca*, tal como está escrito, e nunca teve sequer *onde reclinar a cabeça*, como também está escrito.

Por isso aquele jovem rico do Evangelho não pôde segui-lo, pois devia doar toda sua fortuna aos pobres (Marcos 10:17-22).

Por certo, *também o convidou a tomar sua cruz*:

“Uma coisa te falta: anda, vende tudo o que tens, e dá aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, segue-me, *tomando tua cruz.*”

Então, o Ensino cristão ou crístico é substancialmente para ajudar aqueles da sociedade que ficaram para trás, que a Providência, o Destino, a Lei do Carma, a Justiça divina, ou como se queira chamar, puseram-nos na terrível condição de passar todo gênero de necessidades e carências.

As pessoas que seguiam Jesus Cristo eram *os pobres, o povo simples*, pois os ricos tinham muito do que cuidar — orgulhos, vaidades, soberbas, autoadulações, autocomplacências, sensualidades, etc. — e portanto, muito que perder ao seguir o Cristo com sinceridade.

Ao contrário, o pobre sempre tem muito a ganhar e nada a perder, se ama e segue o Cristo de coração.

Raro é aquele com dinheiro ou cultura que também busca os tesouros sagrados do Reino dos Céus. Isto é algo digno de se admirar. Porém normalmente aí está o camelo — ou o novelo de

fio grosso, como se queira chamar — e lá está o buraco da agulha. Que difícil é ser capaz de atravessá-los!

Entretanto, para descanso de muitos, é evidente que a prova — em que não houve aprovação — da doação de todos os seus bens, foi especificamente para esse jovem, já que não diz que todos devemos fazer o mesmo.

Onde o texto resulta, sim, muito claro, é ***quando diz a todos nós como seguir após Ele, ir junto a Ele.***

É então quando expressamente e com toda intenção, nos convida ao *Triplo Caminho de Liberação* (Mateus 16:24, Marcos 8:34 e Lucas 9:23).

Bem sabemos que o Cristo, em si mesmo, é o Caminho, a Verdade e a Vida, e nos propõe que sigamos após Ele através de três vias ou sendeiros ou rotas.

Por isso honramos seu Triplo Caminho que nos libera de nossas dívidas e permite chegar ao Pai celestial.

• Assim, em definitivo, o ***Triplo Caminho de Liberação*** que nos propõe o Cristo — ratificado nos três evangelhos — pode corretamente ser apresentado assim:

“Quem queira vir após mim [e por sua intermediação, até o Pai], ***negue-se a si mesmo*** [a seu Satã interior], ***tome sua cruz*** [do Matrimônio Cristão, com limpeza sexual] ***e siga-me*** [siga meu exemplo do serviço desinteressado à humanidade].” (Mateus 16:24)

Por razões evidentes, nos concentraremos primeiro no convite que nos faz o Senhor, para “*tomar a cruz*” do Matrimônio Cristão, a ***bendita SENDA DO LAR CRISTÃO***, quer dizer, seguir na correção sexual do indivíduo.

(Vejam também, por favor, nossa obra “A Autêntica Sabedoria Cristã do Apóstolo Paulo”)

Capítulo III

A CORREÇÃO SEXUAL DO INDIVÍDUO

— Levítico 15:2, 16, 18, 32 e 33 —

“Por que haveríamos de nos envergonhar de falar de uma coisa que *Deus não se envergonhou de criar?*”

Clemente de Alexandria

1.- INTRODUÇÃO

A sagrada Mãe Natureza nos dá exemplo de sobra das bênçãos *da Cruz sexual, da Cruz geradora, da Cruz de fecundidade*, do cumprimento da função reprodutora das espécies.

De fato, um grande exemplo nos é dado pelos animaizinhos da natureza, pois eles somente se unem para a procriação, enquanto que nós o fazemos por puro prazer.

As exceções e condutas degenerativas de certas espécies são ínfimas, infinitesimais, em comparação com a incomensurável variedade de espécies do mundo, que se unem exclusivamente para realizar a reprodução.

Por outro lado, é evidente que o ser humano, o mal chamado “*rei da natureza*”, na intimidade, dá o mesmo tratamento amoroso a sua esposa — o ser mais sagrado que há para um homem — que a uma simples dama galanteadora. Realmente, não se nota diferença.

Portanto, deve existir uma “*chave*” para se ter uma conduta especial com nossas esposas, um tratamento realmente amoroso, delicado e sublime, limpo de corpo e alma. *Com honra, com amor cristão de verdade!*

2.- O PRINCÍPIO DA CORREÇÃO SEXUAL

Desde os primórdios do cristianismo, os grandes apóstolos Pedro e Paulo, insistiam na *correção sexual do indivíduo como chave do Ensino*:

“Porque a vontade de Deus é vossa santificação: que vos aparteis de fornicação; que cada um de vós *saiba ter seu vaso* [ou taça, alegoricamente “genitais da mulher”] *em santificação e honra; não com concupiscência*, como os gentios que não conhecem a Deus.” (1-Tessalonicenses 4:3-5)

“Vós, maridos, semelhantemente, habitai com elas ***segundo ciência*** [a senha, a chave do mistério sexual de Levítico 15], dando ***honra*** à mulher como a ***vaso mais frágil*** e como a herdeiras da graça da vida; ***para que vossas orações não sejam impedidas.***” (1-Pedro 3:7)

E tal é nosso bendito dever, que devemos cumprir com a — também bendita — continuidade de propósitos, respeitando seriamente essa “***ciência amorosa***”, essa chave cabalística do Apóstolo Pedro, que dá honra à mulher com as regras substanciais de ***Levítico 15*** (2, 16, 18, 32 e 33).

Para que a gloriosa Cruz de nosso Matrimônio Cristão floresça, como floresceu a vara de José [*Ioséf*] ao desposar Miriam... *Amém*.

O Matrimônio Cristão é laço sagrado, autêntica ***Cruz de Ressurreição***, e só deve ser dissolvido quando a Nova Lei o autoriza, a ***Nova Torá Cristã*** (Mateus 5:32 e 19:9).

E não conforme a antiga Torá judia, que permitia repudiar a mulher por qualquer motivo, devido à dureza de nosso coração, como está escrito.

O Matrimônio Cristão é em realidade a Pedra que os edificadores rechaçaram, a que veio a ser cabeça de ângulo na Nova Torá Cristã.

Por isso se estabeleceu a estrita ***monogamia***, obrigatória para diáconos e bispos (1-Timóteo 3:2 e Tito 1:6).

Este laço sagrado, sustentado na bendita Pedra Ungida de Jacó que os edificadores rejeitaram, vem a nos dar sabiamente — com muita pureza e paciência — a posse definitiva de nossas almas e, por isso, a formação do Cristo dentro de nós mesmos.

3.- LEVÍTICO 15

O problema da sexualidade é um tema dos mais delicados em todas as religiões, porque aí quase todo o mundo o falseia, quase todo o mundo fraqueja, se dobra ou se quebra e geralmente erra, ou melhor dizendo, erramos.

É a pedra de toque, é a bigorna onde se prova o metal de todo verdadeiro religioso, seja cristão ou hinduísta.

Precisamente entre os hindus, há milênios foi dada definição aos processos da sexualidade, sendo marcadas muito claramente as tendências religiosas e as irreligiosas, tanto ateias materialistas como simplesmente concupiscentes, hedonistas, sensuais em todas as suas variantes.

Fixaram-se três tendências substanciais dentro da posição religiosa e social, frente à sexualidade:

1ª COM DERRAMAMENTO DE SÊMEN e processo de magia negra incluído, para utilizar as energias criadoras de forma negativa e projetá-las ritualisticamente ao fim que se deseja.

Este processo negativo com derramamento de sêmen — seja com rito ou sem ele — foi **proibido por IEHOVÁ Adonai em Levítico 15**.

Além disso, o equipara ao período menstrual da mulher, dando-lhe o mesmo grau de imundície.

Isto se chama na Índia **Tantrismo Negro**.

Torna-se curioso, pois, que os hebreus também o proibam, sendo uma espécie de sujeira ou imundície sexual desde muito antigamente, para além do século XIV antes de Cristo, quando surgiu **Moisés**, a quem se deve não somente o livro de Levítico, mas também Gênesis, Êxodo, Números e Deuteronômio.

Estes cinco livros, conhecidos como “*O Pentateuco*”, constituem a Torá hebraica, a Lei de Deus entregue a Moisés, Senhor indiscutível e mensageiro de IEHOVÁ Adonai, e são sintetizados nos *Dez Mandamentos*.

É importante recordar que Moisés não tinha possibilidades na milícia egípcia, devido à obscura origem de seu nascimento; portanto, seguiu o sacerdócio egípcio com todos os seus mistérios.

Ademais, com o domínio das ciências e das matemáticas sagradas — cabala egípcia — e sua sabedoria ancestral, pôde “levantar a serpente” sobre a vara, como dá fé o próprio Cristo (João 3:14).

E seu irmão Aarão também a levantou, a quem Moisés iniciou nestes mistérios, fato simbolizado com sua famosa “vara”.

Aarão aprendeu a tal grau, que triunfou sobre as “serpentes” dos sábios e dos feiticeiros do faraó (Êxodo 7:12).

Por isso a Arca da Aliança vai acompanhada da Vara de Aarão, por haver florescido:

“E aconteceu que, no dia seguinte Moisés entrou no tabernáculo de reunião e viu que a vara de Aarão, da casa de Levi, havia **brotado, lançado botões, dado flores e produzido amêndoas maduras**. (Números 17:8)”

Portanto, caso se estude bem, com seriedade e imparcialidade, veremos que a emanação de semente também era proibida pelos sacerdotes egípcios, professores de Moisés.

E por muitos outros sábios das mais variadas épocas e latitudes, como os seguidores de Esculápio, de Freyja e Odin, os druidas, os cavaleiros templários, ou os seguidores de Krishna ou de Quetzalcóatl, Inti, etc., etc.

Que não se confunda com o *Tantrismo Cinza*, que é o comum da humanidade e aceito por muitas religiões, pois no cinza não há rituais, somente a geração biológica ou o hedonismo puro.

Entretanto, ainda que não pratiquem ritos, ***aquí também são incluídos os fornicários e adúlteros irredentos***, pois o grau de excessos e perversidade alcançado na fornicação os faz ingressar nesta negra categoria.

2ª SEM DERRAMAMENTO DE SÊMEN e com inclusão de processo de magia branca, para utilizar positivamente as energias criadoras e projetá-las ritualisticamente ao fim pretendido. Na Índia, isto se chama ***Tantrismo Branco***.

É a mesma energia criadora que o Pai celestial nos brinda, só que aqui é projetada *para dentro e para cima*, enquanto que no Tantrismo Negro essa energia projeta-se *para fora e para baixo*.

No primeiro caso (branco), desperta Maha Devi Kundalini, dizem os indústanes; é a serpente que se levanta ou que voa, simbolizada pelo bastão do Patriarca.

No segundo caso (negro), desperta a terrível deusa Kali, formando-se a perigosa cauda de Satã.

Para o Ocidente a prática de evitar a emanação da semente nas relações do casal pode parecer estranha, mas para o Taoísmo e o Budismo tântrico tibetano é o mais normal. Na China, inclusive, era crença comum entre este povo que, depois dos quarenta anos, esta prática deveria ser adotada.

3ª ÀS VEZES COM E ÀS VEZES SEM DERRAMAMENTO DE SÊMEN, isto se chama na Índia ***Tantrismo Cinza***, que é o comum praticado na sociedade.

Esta tendência se faz normalmente sem processos de magia, mas pela simples geração biológica ou animal (racional), que todos somos, ou por simples hedonismo — ou ânimo de prazeres — muito fortificado *desde o surgimento da pílula anticoncepcional até hoje*.

Este é o invento mais perigoso do século XX, dizia um bom amigo, pois deu liberdade para gozar impunemente da sexualidade, já que não há perigo de gravidez, esta que era tão castigada, social e religiosamente, quando antigamente acontecia fora do matrimônio. Sem dúvida, *“a pílula”* deu uma nova estrutura social à família.

Atualmente a desordem é generalizada: a nova Babilônia está dentro da nova Roma, e de todo o mundo. Não há mais o que dizer.

Isto prova claramente que ***todo o cinza normalmente se inclina para o negro***, ainda que não haja ritos, pois os excessos

e o grau de perversidade alcançado na fornicação os faz despertar no mal e para o mal; portanto, ingressam na classificação de negra.

É oportuno esclarecer que, se seguimos o Cristo, **não devemos ter nenhuma discriminação**, seja por razão de sexo, idade, crença ou religião, educação, condição social, etc.

Tampouco devemos discriminar por “preferências sexuais”: a ONU reconhece agora 112 “gêneros” e Nova York, 31. Tal discriminação seria totalmente anticristã.

Respeitamos seriamente a toda a humanidade, os direitos e a dignidade das pessoas, pois o Pai faz nascer o sol para todos, justos e pecadores.

Apenas afirmamos com toda sinceridade e respeito, que nenhuma das grandes religiões considera — expressa ou tacitamente — que o costume da homossexualidade — e suas variantes — seja viável para alcançar a união com a Divindade, quer dizer, o regresso ao Pai.

E com muita satisfação **temos as portas abertas para todos aqueles que busquem a retidão sexual**, apreçoada por Moisés e ratificada pelo Cristo e seu Apóstolo Paulo.

4.- OS RELIGIOSOS

Entre os religiosos há alguns que nós consideramos simples — ou pobres — semiarrepentidos, ainda que percorramos o caminho da bendita correção; enquanto que outros consideram que já estão arrependidos, supostamente.

E outros mais claramente são diabos definidos que se fazem passar por santos, demônios irredentos que tudo deterioram, lobos com pele de ovelha super-religiosa.

Assim, há muitos religiosos que se consideram santos, santíssimos, neste caso, totalmente arrependidos, e que nunca pecam porque não estão casados, porque guardam o celibato e aparentemente não derramam a semente.

No entanto, não têm o cônjuge para atuar, para operar conforme Levítico 15 — quer dizer, não exerce o direito e o dever ao sexo — **com uma relação sexual limpa, que permita a canalização com retidão ou sublimação, da muito natural força criadora.**

Portanto, a pura e simples repressão ou retenção dessa força criadora nos move ou nos inclina a pensar, sentir e fazer **imundícies sexuais na mente, coração e vida social**, pois a energia criadora não se esvai por sua saída, ou mesmo, não se sublima com o outro polo sexual;

Imundícies que geram as consabidas mortificações e remorsos.

Óbvio que isto podemos verificar apenas quando não nos fazemos de tontos com nós mesmos, quando o reconhecemos, quando evitamos nos autoenganar, ao nos olhar por dentro.

Mas **o comum é o autoengano**, fazer-nos de tontos deliberadamente, para justificar nossos erros e nunca reconhecer nossos pecados mentais, sentimentais, físicos ou sociais, e inclusive utilizar com todo descaramento o bendito Ensino do Cristo para justificar nossos delitos.

Certamente, com a mente executamos homicídios e lesões diariamente, praticamos a luxúria até o cansaço, cobiçamos, injuriamos, mentimos e continuamente *invejamos*, eis aí o motor principal da ação.

Porém não esqueçamos que esse terrível *motor da inveja*, desde tempos de Caim sempre nos tem dado maus resultados, mesmo que nos presumamos de santo ou celibatário, etc., etc.

É evidente que nem Moisés nem o Cristo estabeleceram o celibato religioso. Na ortodoxia romana, o celibato foi decretado no Concílio de Elvira (305-306), porém, a ortodoxia grega permite o matrimônio.

Certamente, **o celibato não é Tantrismo Branco**, mesmo no raríssimo caso de que se siga rigorosamente de coração. Uma vez que, indiscutivelmente, é exigido o cônjuge — do outro sexo, do outro polo bio-magnético-espiritual — para alcançar as mais belas criações energético-espirituais.

E assim, também honrar as palavras do Apóstolo Paulo em 1ª Coríntios 15:40 e seguintes, pois vão se formando dentro de nós seus corpos crísticos, celestiais ou espirituais, para que *“isto corruptível seja vestido de incorruptibilidade, e isto mortal seja vestido de imortalidade”*...

“Pelo Senhor é feito isto, e é coisa maravilhosa aos nossos olhos!”... Amém.

5.- O TEXTO E SUAS ALTERAÇÕES

Busquemos o original sentido do capítulo 15 de Levítico, cuja primeira tradução original do hebreu ao castelhano foi feita por **Dom Casiodoro de Reina**, na chamada **“Bíblia do Urso” de 1569**, e muito respeitosa aqui a apresentamos paleografada:

1. E falou **IEHOUA** [*Iehová ou Jehová*] a Moysen [*Moshé ou Moisés*] e a Aarão, dizendo,

2. Falai aos filhos de Israel e dizei-lhes, qualquer varão, **quando sua semente manar de sua carne, será imundo.**

3. E esta será sua imundície em seu fluxo, se sua carne destilou por causa de seu fluxo: ou se sua carne se fechou por causa de seu fluxo, ele será imundo.

4. Toda cama em que se deitar o que tiver fluxo, será imunda: e toda coisa sobre a qual se sentar, será imunda.

5. E qualquer que tocar a sua cama lavará suas vestes, e a si [*mesmo*] se lavará com água, e será imundo até à tarde.

6. E aquele que se sentar sobre aquilo em que tiver sentado o que tem fluxo, lavará suas vestes: e a si [*mesmo*] se lavará com água, e será imundo até à tarde.

7. Também, o que tocar a carne do que tem fluxo, lavará suas vestes, e a si [*mesmo*] se lavará com água, e será imundo até à tarde.

8. Também, se o que tem fluxo, cuspir sobre o limpo, lavará suas vestes, e a si [*mesmo*] se lavará com água, e será imundo até à tarde.

9. Também, toda cavalgadura sobre a qual cavalgar o que tiver fluxo, será imunda.

10. Também, qualquer que tocar qualquer coisa que estiver debaixo dele, será imundo até à tarde: e aquele que a levar, lavará suas vestes, e a si [*mesmo*] se lavará com água, e será imundo até à tarde.

11. Também, todo aquele a quem tocar o que tem fluxo, e não lavar com água suas mãos, lavará suas vestes, e a si [*mesmo*] se lavará com água, e será imundo até à tarde.

12. Também, o vaso de barro em que o que tem fluxo tocar, será quebrado, e todo vaso de madeira será lavado com água.

13. E quando o que tem fluxo tiver se limpo de seu fluxo, serão contados *sete dias desde sua purificação*, e lavará suas vestes, e lavará sua carne em águas vivas, e será limpo.

14. E no oitavo dia serão tomadas duas rolas, ou dois pombinhos, e virá diante de IEHOUA à porta do Tabernáculo do Testemunho, e os dará ao Sacerdote.

15. E o Sacerdote os dará, um para expiação, e o outro para holocausto: e o Sacerdote o reconciliará de seu fluxo diante de IEHOUA.

16. Também, o homem, **quando sair dele derramamento de semente**, lavará em águas toda sua carne, e será imundo até à tarde.

17. E toda veste, ou toda pele sobre a qual tiver do derramamento da semente, se lavar com água, e será imunda até à tarde.

18. **E a mulher com a qual o varão tiver ajuntamento de semente** ambos se lavarão com água, e serão imundos até à tarde.

19. Também, **a mulher quando tiver fluxo de sangue** e que seu fluxo seja em sua carne: sete dias estará em seu afastamento: e qualquer que tocar nela, será imundo até à tarde.

20. E tudo aquilo sobre o que ela se deitar em seu afastamento, será imundo: e tudo aquilo sobre o que se sentar, será imundo.

21. Também, qualquer que tocar a sua cama, lavar suas vestes, e a si [mesmo] se lavar com água: e será imundo até à tarde.

22. Também, qualquer que tocar qualquer móvel, sobre o qual ela tiver se sentado, lavar suas vestes, e a si [mesmo] se lavar com água, e será imundo até à tarde.

23. Também, se alguma coisa estiver sobre a cama, ou sobre a cadeira em que ela tiver se sentado, o que tocar nela, será imundo até à tarde.

24. E se alguém dormir com ela, e que a imundície dela estiver sobre ele, será imundo por sete dias, e toda cama sobre a qual dormir, será imunda.

25. Também, a mulher, quando *manar o fluxo de seu sangue por muitos dias*, fora do seu tempo de costume, ou quando tiver fluxo de sangue além de seu costume, todo o tempo do fluxo de sua imundície será como nos dias de seu costume, imunda.

26. Toda cama em que dormir todo o tempo de seu fluxo, lhe será como a cama de seu costume: e todo móvel sobre o qual se sentar, será imundo conforme a imundície de seu costume.

27. Qualquer que tocar nelas será imundo: e lavar suas vestes, e a si [mesmo] se lavar com água, e será imundo até à tarde.

28. E quando for limpa de seu fluxo, têm de ser contados sete dias, e depois será limpa.

29. E ao oitavo dia serão tomadas duas rolas, ou dois pombinhos, e serão trazidos ao Sacerdote à porta do Tabernáculo do Testemunho:

30. E o Sacerdote dará **um em expiação, e o outro em holocausto**, e o Sacerdote há de reconciliá-la diante de IEHOUA do fluxo de sua imundície.

31. E afastareis os filhos de Israel de suas imundícies, e não morrerão por suas imundícies ***sujando meu Tabernáculo, que está entre eles.***

32. ***Esta é a lei*** *daquele que tem fluxo de semente, e daquele que sai derramamento de semente*, que se torna imundo por causa dele.

33. E daquela que ***padece de seu costume***: e daquele que padece seu fluxo, ***seja macho, ou seja fêmea***: e do homem ***que dorme com mulher imunda.***

Vejamos agora a versão ***Reina-Valera de 1960***:

“2. Falai aos filhos de Israel e dizei-lhes: Qualquer varão, quando ***tiver fluxo de sêmen***, será imundo.”

Não é o mesmo “*tiver fluxo de sêmen*” (1960), que “*quando sua semente manar de sua carne*” (1569), pois não necessariamente a semente emana da carne em forma de fluxo ou derrame contínuo, mas que pode haver emissões isoladas, intermitentes, mínimas, poluções noturnas, derramamentos ocasionais, gotejamentos, etc., etc. Por isso no versículo 3 diz:

“E esta será sua imundície em seu fluxo, ***se sua carne destilou*** por causa de seu fluxo: ou ***se sua carne se fechou*** por causa de seu fluxo, ele será imundo”.

Quer dizer, se sua carne continuou destilando por causa de seu fluxo de semente inicial; ou, se se “tapou” ou “obstruiu” ou fechou sua carne depois do fluxo de sêmen.

Aqui são reguladas até as consequências do fluxo, quer dizer, ***distingue o fluxo de semente da destilação*** posterior, ou o tapamento ou ***fechamento*** por causa do fluxo.

No versículo 32 ratifica-se a clareza e prioridade do vocábulo “emanação” e não o de “fluxo”, pois fala em geral “*do que sai como derramamento de semente*”, sem precisar ou especificar que a natureza do derramamento seja por meio do “fluxo” ou não, destilações incluídas.

E mais, no próprio versículo 32, distingue o “fluxo” de semente (espécie) do “derramamento” de semente (gênero):

“*Esta é a lei do que tem fluxo de semente, e do que sai derramamento de semente.*”

Isto não impede que nos versículos 3 e seguintes de Levítico 15 fale de “fluxo”, posto que a maneira comum de emanação da semente é o fluxo, mas a forma original do texto é “emanação” (versículo 2) ou “derramamento” (versículo 32).

Afinal de contas, ainda que pudessem ser sinônimos, não se respeitou a versão primitiva, sua primeira tradução do hebreu ao

castelhano (1569) feita por Dom Casiodoro de Reina, que fora *monge jerônimo*.

Portanto, dedicado a revisar as traduções da Bíblia, seguindo o exemplo de *São Jerônimo*, que a traduziu para o latim vulgar (*Vulgata*) no ano 382; Santo a quem está dedicada dita ordem religiosa de origem espanhola.

Dom Cipriano de Valera foi companheiro de claustro de Casiodoro de Reina — também jerônimo — e revisou sua tradução e reeditou a Bíblia em 1602, conhecida como **a Bíblia do Cântaro** (a Reina-Valera antiga).

E com nova paleografia mudou o nome de IEHOUA para Jeová, IESUS por Jesus, etc., e ademais, suprimiu os evangelhos Deuterocanônicos a instâncias dos teólogos protestantes ingleses.

Realmente o J é uma estilização do I latino; por exemplo: *jus*, *juris*, “direito”, é pronunciado em latim *ius*, *iuris*. Para a época de Dom Cipriano de Valera, já começava a variar seu som como o J moderno, quer dizer, como a antiga Xi grega.

No entanto, apesar das paleografias e correções, *respeitou a tradução de 1569*, ratificando sua tradução, diretamente do hebreu, deste importante livro de Levítico.

Só mudou o versículo 32, o “derramamento de semente” por “derramamento de sêmen”, ainda que omitisse mencionar primeiro o fluxo “*de semente*”:

“Esta é a lei do que tem fluxo [*“de semente”*], e do que sai **derramamento de sêmen**, vindo a ser imundo por causa dele;”

Entretanto, **o versículo 2º, a primeira ordem que IEHOVÁ Adonai** (Jeová o Senhor) deu a Moisés e Aarão — a mais importante — *não se alterou na versão Reina-Valera de 1602*:

“Falai aos filhos de Israel, e dizei-lhes: qualquer varão, **quando sua semente manar de sua carne**, será imundo.”

Bem, já vimos o que diz a *Reina-Valera de 1960* no versículo 2º (*quando tiver fluxo de sêmen*), vejamos agora o que diz no versículo 32, em lugar de “derramamento”:

“Esta é a lei para o que tem fluxo [volta a omitir “*de semente*”], e para o que tem **emissão de sêmen**, vindo a ser imundo por causa dele;”

Assim, a tradução *Reina-Valera de 1960*, ainda com outro vocábulo, sim, amolda-se ao sentido de *emanar ou derramar semente*.

Também poderemos apreciar — neste e outros temas — a “evolução da linguagem bíblica” e como se ajusta — ou difere —

a de 1960, tanto da de Casiodoro de Reina como da de Cipriano de Valera.

Podemos dizer que esta, dentre as traduções modernas, é uma das mais conservadoras ou mais “respeitáveis”, mas há outras — nos **séculos XX e XXI** abundam — que dizem:

➤ Que tenha “**fluxo de seu corpo**”. Aqui já não fala de “fluxo de sêmen”, mas de simples fluxo, qualquer fluxo em geral, como uma gripe e sua fluente mucosidade, que obviamente “fluem de seu corpo”.

➤ Que sofra de “**fluxo de seu membro**”, ou que “*padeça fluxo de seu membro viril*”. Vamos, pode ser a urina, que normalmente flui.

➤ Que tenha “**uma infecção no pênis, ou em seu pênis**”. Nada a ver com “*emanação de semente*”.

➤ Que tenha “**uma secreção corporal**”. Como o suor, por exemplo. Claramente falham!

➤ Outras bíblias dizem que será impuro “**quando tiver gonorreia**”, e assim vão mais além de qualquer “fluxo de semente”, e distorcem a tradução, pois o particularizam como “fluxo gonorreico”.

Descartam o “gênero” *fluxo de sêmen* e só admitem sua “espécie” como *gonorreia*; quer dizer, o encurtam ou limitam ou reduzem ainda mais. Restringem-no única e exclusivamente a esta terrível enfermidade.

Assim se exclui — a propósito, com toda intenção — **do pecado ou imundície, qualquer outra emissão seminal**, posto que o limitam exclusivamente à emissão gonorreica. Ou como vimos também, limitam-no ao fluxo de seu membro, ou à infecção do pênis, ou claramente, a qualquer “*secreção corporal*”.

E aí **se perdeu totalmente a chave pecadora**, pois:

◆ primeiro (1569) se tratava de qualquer “emanação” de semente, sem distinções, seja mediante sua espécie de “fluxo”, ou bem descontínua, ocasional ou não;

◆ depois se circunscreve ao “fluxo de sêmen”, e se descarta qualquer outra emanação ou derramamento.

◆ Seguiu a interpretação com *qualquer fluxo*, seja do membro ou não;

◆ depois *fluxo do membro*, sem mencionar o sêmen,

◆ segue *infecção ou enfermidade do pênis*,

◆ depois *uma secreção corporal*, qualquer que seja esta, pois a tradução não o especifica. *Traduttore, Traditore!* (Tradutor, traidor, em italiano)

♦ Para concluir, já a vimos circunscrita somente ao “*fluxo gonorreico*”, descartando qualquer outro tipo de fluxos seminais do membro viril.

Em geral, todas as “traduções” que analisamos ***evitam a todo custo as palavras “semente” ou “sêmen”***.

Por se tratar da Lei — da Torá de Moisés — aplica-se o princípio jurídico segundo o qual “*Onde o legislador não distingue, nós tampouco devemos distinguir.*”

Portanto, seja qual for a origem da “*emanação da semente ou seu derramamento*” fora de sua carne, de seu corpo — seja contínua ou descontínua, ocasional ou não, com fluxo ou sem fluxo, abundante ou mínima, com gonorreia ou sem gonorreia — , podemos dizer com todo rigor, seriedade e formalidade, que ***inexoravelmente violenta a Lei de IEHOVÁ***.

Lei que visivelmente sanciona a emanação, fluxo, destilação, derramamento ou emissão de semente nas relações sexuais e, com maior razão, fora delas.

A norma se aplica tanto a homens como mulheres, que devem seguir a Jeová dos Exércitos, pois Levítico 15 diz muito claramente:

“33. E da [mulher] ***que padece seu costume***: e do que padece seu fluxo, ***seja macho, ou seja fêmea***: e do homem que dormir com mulher imunda.”

Se a mulher padece do costume de receber a emissão do sêmen, se se goza nele, torna-se imunda em estrito sentido, apenas pelo fato de gozar e solicitar a emanação da semente.

Ademais, também é impura pelo *simples fato de receber a semente* (Levítico 15:18), de maneira geral ou *lato sensu*, ainda quando a mulher não goze dele ou não tenha costume.

Ratifica-se o critério de se aplicar às mulheres, pelo versículo anterior, o 32: “***do que padecer seu fluxo*** [seja emitindo ou recebendo] ***seja macho, ou seja fêmea***”.

• Com toda firmeza dizemos que, com estas observações, jamais se pretende desfazer matrimônios, apenas advertimos do perigo, para não se deixar cair nele.

E em seu caso, reformar-nos, fazer-nos limpos aos olhos de IEHOVÁ e do Cristo.

Está claro na Escola da Vida, que cada um tem suas próprias contas a pagar, e deve-se respeitar o matrimônio a todo custo.

Pois o divórcio ou repúdio do cônjuge, só procede conforme a *Nova Torá Cristã* (Mateus 5:32 e 19:9 e Marcos 10:5) e não conforme a antiga Torá judaica, que permitia repudiar a mulher

por qualquer causa, devido à dureza de nosso coração, como está escrito.

Aí nosso Senhor mudou os acentos da Lei, pois restringiu as causas de divórcio à fornicação e ao adultério.

Mas, por outro lado, o Senhor amplia a proibição ao **adultério do desejo, da mente e do coração**.

O Senhor mudou também os acentos sobre as abluções e limpezas de mãos antes de comer, sobre a interpretação do descanso do sábado, etc.

E especialmente, **mudou os acentos dos dízimos e primícias**, pois nunca os pediu, mesmo não tendo sequer onde reclinar a cabeça, como está escrito. Diz o Apóstolo:

“Pois mudado o sacerdócio, é necessário que se faça também mudança da lei.”

“[Portanto] O mandamento precedente [arrecadar dízimos], certamente se revoga por sua fraqueza e inutilidade;” (Hebreus 7:12 e 18)

Vê-se muito claramente que a Lei — a Torá — se limitava aos Dez Mandamentos. Estes que, evidentemente, não incluem o pagamento de dízimos e primícias, nem tampouco as apetitivas oferendas.

E quando fala da *cruz* em seus convites para segui-lo, isto se aplica rigorosamente **à limpa cruz sexual de Levítico 15, vinculada com dois desses Dez Mandamentos**.

Um perito cabalista como o Senhor de todas as Bondades, **não ia ignorar a regra que seu Pai deu em Levítico 15**, sobre a “cruza” ou cruzamento dos **matrimônios israelitas**.

Por isso, em geral, não nos convida a “casar-se”, mas a “tomar a Cruz” — da pureza sexual — ordenada por seu Pai que está nos céus.

Enfim, a Cruz do Matrimônio é a prova máxima para quem busca a liberação cristã; a purificação cristã; a limpeza de pensamento, palavra e obra; a verdadeira formação do Cristo dentro de nós.

E se requer uma paciência infinita de ambos os cônjuges.

- Por último, não podemos deixar de analisar a tradução da Bíblia ao espanhol, realizada por Eloíno Nácar Fúster e Alberto Colunga Cueto, em 1944.

Esta é uma versão católica conhecida como a **Bíblia Nácar-Colunga**, que se baseou nas línguas originais dos textos sagrados — hebreu e grego — e com efeito diz em Levítico 15:

“2 «Falai aos filhos de Israel e dizei-lhes: qualquer homem que padeça de **fluxo seminal** em sua carne, será imundo.

16 O homem que *derramar seu sêmen*, lavará com água todo seu corpo,

18 A mulher com quem se deitar com *emissão do sêmen*, se lavará como ele, e como ele será imunda até à tarde.

32 Esta é a lei do que padece de fluxo e *derrama o sêmen*, tornando-se imundo,”

Segundo a Real Academia Espanhola da Língua, o verbo *efundir* provém do latim *effundere*, e significa “*Derramar ou verter um líquido.*”

Enquanto que outras traduções católicas traduzem como “gonorreia” a efusão ou emissão de sêmen, esta Bíblia se apega ao texto original.

E como esta tradução foi editada com autorização eclesiástica, desta forma, *seguramente, nada obsta, se opõe ou contraria — Nihil obstat.*

6.- EXPLICAÇÃO DA “RAZÃO LEGAL”

A “*ratio legis*” — a causa ou a base — que o Legislador considera para ordenar uma lei, sempre *busca a proteção do indivíduo ou da sociedade*, e assim tutela um “*bem jurídico*” importante para nossa sobrevivência, desde as antigas tribos até a moderna sociedade supercontemporânea.

Assim, por exemplo, as sanções por homicídio protegem o “*bem jurídico*” vida, e no delito de lesões: vida e saúde.

Também acontece com as normas sobre patrimônio familiar ou de direito familiar, as antidiscriminatórias, trabalhistas, etc.

Em geral, sempre se protege e respeita o indivíduo e sua integridade física, mental e social; estes são os *bens jurídicos* mais comuns tutelados ou protegidos pelas normas jurídicas.

Entretanto, torna-se evidente que *a prática da limpeza sexual do indivíduo* — e por conseguinte de toda a sociedade — é sem dúvida o “*bem jurídico*” tutelado ou protegido pela norma ou lei em estudo; quer dizer, *a Lei Divina, escrita com letras de fogo em Levítico 15.*

Esta foi, em realidade, *a Pedra angular* para construir um verdadeiro servo de Deus em nós — por meio da limpeza, da pureza de nossa sexualidade — *que os edificadores descartaram.*

E que agora *veio a ser cabeça de ângulo no Ensino do Cristo*, pois na pureza ou impureza do sexo descansa a vida harmoniosa do indivíduo e da sociedade.

Sem dúvida, as funções reprodutoras são a origem da própria vida de todas as sociedades, desde sempre. São — com toda a evidência — o embasamento existencial de todas as sociedades.

Assim, a “razão legal” implica em que, segundo Moisés e Aarão, *a união do homem e da mulher deve ser sem emanção da semente*; e obviamente, *sem ser praticado durante a menstruação*, pois ambos os atos são proibidos de maneira terminante e com a mesma importância, no capítulo 15 de Levítico.

Estas práticas levítico-cristãs **NÃO EXLUEM A REPRODUÇÃO DO GÊNERO HUMANO**, pelo contrário:

Além de gerar a limpeza nas relações sexuais e de ser um sistema totalmente natural de *prevenção da natalidade* e de inúmeras enfermidades sexuais — pois se faz dentro do matrimônio, também são respeitados os 6º e 9º Mandamentos — e com toda certeza são ***concebidos filhos mais fortes de mente e de corpo***.

Posto que seus pais poupam ***a energia criadora do Espírito Santo***, ou seja, Biná, Shiva, Ometecuhli, Hagios Pneumatos, ou qualquer que seja o Nome sagrado que lhe seja atribuído.

Essa parte de Deus que sempre fecunda a Mãe Divina em todos os *mitos antigos*, que invariavelmente nos surpreendem pelas suas belezas espirituais cifradas.

Insistimos em que a reprodução está garantida, pois qualquer um sabe que um ou vários espermatozoides podem ser encontrados com facilidade no líquido lubrificante do homem.

Obviamente, sem necessidade da ejaculação, que contém entre 200 e 400 milhões.

Por essa razão, é o primeiro que se explica e ensina na medicina moderna de prevenção: sempre utilizar o preservativo *antes de qualquer contato sexual*.

Agora, sim, compreendemos por que ***os antigos israelitas eram fortes de corpo e alma***, posto que eram nascidos dentro do ***sistema sexual-reprodutor de Levítico***.

E assim IEHOVÁ estava com eles e se manifestava. Sem dúvida Israel deu filhos que ainda assombram o mundo.

- Agora também entendemos porque o exército israelita era tão poderoso, tendo normalmente um menor número de soldados que seu inimigo.

Recordemos que desde muito antigamente, era comum que ***as mulheres acompanhassem os exércitos em suas campanhas***, e

assim os soldados curavam suas feridas, as mulheres lhes davam comida, conviviam com seus filhos, etc.

Alguns grandes estrategos faziam mobilizações de tropas sem mulheres, como um Alexandre, por exemplo, o mais célebre dos generais da antiguidade. No México, o General Villa se fez famoso pela mobilização relâmpago e ação bélica de suas tropas sem o séquito das mulheres.

Assim, era costume que os soldados do inimigo — depois de combater todo o dia — à noite se distraíssem com suas mulheres, perdendo sua energia criadora, tratando de se recuperar ao amanhecer, não somente da batalha do dia anterior mas de uma “noite tormentosa”, com suas pernas frágeis e procurando recuperar energias; ademais, com um rancho — ou ração, comida do soldado — muito exíguo, quase sempre muito pobre.

Enquanto que os filhos de Israel estavam inteiros ainda, pois evitavam a emanação da semente e seguiam fortes no outro dia. Literalmente “*carregavam as baterias*” para combater no dia seguinte, em vez de “*descarregá-las*” como o inimigo.

Obviamente, não ignoramos que a força milagrosa de IEHOVÁ Adonai abençoava os exércitos, para que fossem conservados sua Lei e seus Mistérios por meio de seu povo Israelita. E para isso, ensinava-lhes a ter filhos limpamente, fortes de corpo e de alma.

Diz o refrão “*A Deus rogando e com o malho dando.*” Aí está a explicação da Ajuda Divina de IEHOVÁ, pois naquele tempo, sim, cumpria-se com a Lei Divina ditada por meio de Moisés e Aarão, e portanto, os antigos soldados evitavam a emanação de sua semente, permanecendo fortes, cheios de energia no dia seguinte à prática sexual.

E não se pode negar o fato, já que qualquer um sabe, por experiência própria, a fraqueza do dia seguinte a uma noite de paixão e sexo. Sem dúvida, era um segredo do exército israelita.

- Lamentavelmente, este costume de dilapidar nossa semente, afeta tanto o rico poderoso como o pedreiro, o ferreiro, o peão, o camponês, o vaqueiro, o operário, etc.

Afeta sobretudo os pobres, que vão à “*guerra diária*” para conseguir um pedaço de pão. Vão trabalhar e fazer grandes esforços físicos e mentais, depois de uma noite de paixão, muitas vezes fracos de corpo e de mente.

Resumindo, para *os poderosos deste mundo*, como os definia o Senhor Paulo de Tarso (1-Coríntios 2:6-8), simplesmente os pobres são substituíveis, é o que mais abunda neste Vale de Lágrimas.

Mas, para nosso Senhor o Cristo, todos somos inestimáveis, insubstituíveis, importantes para seu amante coração.

Todos, sem exceção, somos bem-vindos à Sabedoria do Cristo, para seguir o ***Triplo Caminho de Liberação cristã***:

“Quem queira vir após mim [e por Sua intermediação até o Pai], ***negue-se a si mesmo*** [a seu Satã interior], ***tome sua cruz*** [do Matrimônio Cristão, com limpeza sexual] ***e siga-me*** [siga meu exemplo do serviço desinteressado à humanidade].” (Mateus 16:24)

7.- A CRUZ DO MATRIMÔNIO CRISTÃO

Desde antes da vinda do Cristo, a cruz simbolizava a ***união do masculino com o feminino, o positivo com o negativo***. A parte vertical representava o masculino e a horizontal o feminino.

Também significava os quatro rumos do mundo ou do céu (Norte, Sul, Leste e Oeste), que, a rigor, nos dão a bendita cruz.

A cruz mais comum e geral que existe no mundo é a que se forma com a união sexual.

Assim homem e mulher formam cruz ao se unirem intimamente; também assim os animais se cruzam no campo e os criadores experimentam os cruzamentos de raças, etc., etc.

Portanto, seguindo o simbolismo da natureza, a cruz que o Cristo nos convida a tomar em seu Triplo Caminho de Liberação, essa cruz do Cristo, não é somente e simplesmente de expiação e morte.

Mas que também é símbolo inequívoco de ***criação, sexualidade, ressurreição, geração, reprodução, fecundação***, etc. É sem dúvida um dos símbolos de fecundidade mais antigos da humanidade.

E encontramos cruces anteriores a Jesus Cristo na Índia, Pérsia, Babilônia, Oriente Médio em geral, Egito, China, Grécia, Europa em geral, e certamente na América.

Eram tão abundantes as cruces que Hernán Cortés e seus soldados encontraram — inclusive dentro dos templos — desde seus primeiros contatos com os indígenas em Yucatán, e conforme iam subindo para o norte costeando pelo Golfo do México — hoje estados de Campeche, Tabasco e Veracruz —, que o primeiro que fundou foi a “Vila Rica da *Vera Cruz*” (hoje porto de Veracruz).

Quer dizer, a Vila Rica da “*Verdadeira Cruz*”, seguramente para distinguir a cruz cristã das muitas cruces “falsas” dos nativos, sobretudo de Yucatán. Dom Bernal Díaz del Castillo, registra estes fatos.

Mas a cruz que nos importa, *é a chave* que nos deu o bendito Redentor do Mundo, resumida em *a Cruz do Matrimônio Cristão* que devemos tomar todos os dias, com a devida limpeza sexual. Assim seguimos *a bendita SENDA DO LAR CRISTÃO*, que nos leva à cristificação (Mateus 16:24, Marcos 8:34, Lucas 9:23)

E essa bendita Cruz do Matrimônio Cristão é, nada mais nada menos, que a *Pedra cabeça de ângulo*, aquela que os edificadores descartaram. É a chave da formação do Cristo em nós.

Diz o Apóstolo Pedro: “Vós também, como *pedras vivas*, sede edificadas casa espiritual, e sacerdócio santo, para oferecer *sacrifícios espirituais* [sem sangue nem violência], agradáveis a Deus por Jesus Cristo.” (1-Pedro 2:5)

Simbolicamente, é a mesma *Pedra Ungida de Jacó*, a pedra angular da limpeza sexual em todas as ordens: física, mental e social.

Por isso *Jacó* pôde triunfar em todas as provas que o anjo lançou-lhe — e não a luta ou peleja, como outros interpretam — mudando, assim, seu nome para *Israel*: “*Triunfante no Senhor*”.

Esse bendito Ensino da pureza amorosa, a pedra limpa, “ungida”, foi incompreendida, ocultada e rechaçada pelos edificadores religiosos e governantes das distintas sociedades que conheceram — e estavam obrigados a praticar — o capítulo 15 de Levítico. Por isso o bendito Apóstolo Paulo, diz em 1-Coríntios 1:18:

“Porque *a palavra da cruz* [a *prédica da cruz sexual com limpeza*] é loucura aos que se perdem; mas aos que se salvam, é, a saber, a nós [que evitamos a *emanação ou derramamento de semente*], é *potência de Deus*.”

E não se opõe ao dito em Efésios 2:20: “*Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo a principal pedra de ângulo Jesus Cristo mesmo*.”

Quer dizer, é o principal fundamento “*entre os apóstolos e profetas*”.

E se se refere ao próprio Jesus Cristo, também se refere a *seu Ensino* — que está ligado a ele — de tomar a cruz do Matrimônio Cristão com pureza sexual, seguir *a bendita SENDA DO LAR CRISTÃO*, pois assim nasce o Cristo dentro de nós.

8.- CRUZ DE RESSURREIÇÃO

A Cruz do Cristo é de *Ressurreição*: primeiro morrem nossos pecados da alma, nossos delitos e defeitos, que é a morte do Satã interior, o afamado “si mesmo” e seus sete “filhinhos”, os pecados capitais.

O “si mesmo” é sacrificado com o fogo combinado do Espírito Santo e sua bendita esposa a Mãe Divina, no Altar da Pureza Sexual, e assim se produz o *renascimento ou Ressurreição das virtudes opostas*.

Lutemos para que nosso Pai que está em secreto se manifeste e se cristalize, assim como até agora permitimos ao inimigo secreto fazê-lo.

Há que sacrificar o Satã interior no Tabernáculo do casal cristão, e assim recuperar a luz que nos tem sido roubada desde o princípio, essas virtudes opostas, esses valores excelsos da consciência, da Chispa Divina, diriam na Índia.

A autêntica Cruz de Ressurreição do Cristo é a Cruz do Matrimônio Cristão, a **CRUZ DO LAR CRISTÃO**, em que, além da morte do “si mesmo” e de dar-nos a alegria da ressurreição dos valores mais excelsos, nos faz encontrar **a cristalização do amor sublime de Deus dentro de nós**.

É uma bendita Cruz da alegria e da abundância da vida, sustentada no **equilíbrio do Fiel da Balança**; é alegria e é Justiça.

Só com a limpeza sexual que IEHOVÁ Adonai ordena em Levítico 15, com esse autodomínio e sublimação de nossa energia criadora, o ser humano pode encarnar *dentro* de sua pessoa a Justiça Divina com seu bendito *Fiel da Balança*. O que tenha ouvidos para ouvir que ouça, por favor.

Isto nos recorda as palavras do sagrado Redentor do Mundo:

“Vinde a mim todos os que estais *cansados e sobrecarregados*, que eu vos farei descansar.

Levai meu jugo sobre vós, e *aprendei de mim*, que sou **manso e humilde de coração**; e achareis descanso para vossas almas.

Porque **meu jugo é suave, e leve minha carga**.” (Mateus 11:28-30)

Em verdade seu jugo é suave e sua carga leve, pois simplesmente se trata de **“amar com intensidade nosso cônjuge cristão”**, com sexualidade pura e sublime, conforme nos ensinou e ordenou o bendito Pai celestial de nosso Senhor Jesus Cristo, em Levítico 15.

Por isso são cômJUGes, porque têm o bendito *“jugo”* matrimonial, que nosso amado Senhor Jesus Cristo nos facilita levar, com a limpeza sexual da Cruz Cristã.

Para chegar a ser *manso e humilde de coração*, se necessita **perdoar os demais**; não ser ressentido, rancoroso, vingativo, cruel, de má entranha.

Quer dizer, há que eliminar os “si mesmos” que impedem a mansidão, como são o orgulho, a autoimportância, a má vontade, o amor próprio ferido; enfim, os múltiplos defeitos que formam a nossa falsa personalidade.

Uma personalidade diabólica — com os 7 pecados capitais entronizados — disfarçada com banhos de pureza, totalmente oposta à divina personalidade do Cristo.

Este de quem devemos aprender a ser *mansos e humildes de coração*, e a isso nos convida claramente o “*negar a si mesmos*”.

Também é fácil seu jugo e ligeira sua carga, porque não é necessário ser Doutor em Filosofia ou Direito, para dar-se conta como se manifestam esses inquietos e perversos “*si mesmos*” dentro de nós.

Estes que devemos negar, segundo nos convida o Cristo.

Não se necessita ser supersábio nem ter mestrados e doutorados para nos auto-observar e nos autoanalisar.

Qualquer um pode saber, caso tenha se deixado levar pela ira ou pela soberba, ou pela luxúria, ou pela preguiça, ou pela gula, ou pela inveja, ou pela cobiça, ou ***se os demais nos dominaram*** por meio de nossos vícios, etc., etc.

Com estas chaves triunfou *Jacó* nas provas rigorosas que o anjo lançou-lhe, quando “ungiu sua pedra”, e assim mudou seu nome para *Israel*, que significa “*Triunfante no Senhor*”.

Sejamos *verdadeiros israelitas*, quer dizer, “Triunfantes no Senhor”, com sustento ***na pedra unvida da pureza sexual***, que IEHOVÁ Adonai ordena em Levítico 15.

Só assim passaremos as provas que nos dão o *trunfo* sobre nós mesmos, como recompensa do Senhor, tanto para judeus como para nós os cristãos, herdeiros desta sabedoria.

Recordemos que o Cristo respeita seu Pai celestial — IEHOVÁ Adonai — e suas regras de pureza sexual, por isso nos convida a tomar a Cruz, quando entrega sua Nova Torá.

O cumprimento da Lei em Levítico 15, ademais, renova as células cerebrais, pois a teoria de Dom Santiago Ramón e Cajal, de que nascemos com um número imodificável de neurônios que vão se desgastando, já foi descartada, acreditando-se tecnicamente na possibilidade de que se reproduzam.

Eis aqui o método reprodutivo neuronal, restaurador e revitalizante do nosso cérebro, ditado pelo bendito Pai Celestial de Jesus Cristo!

Esta é a verdadeira e autêntica castidade, em que se exerce o direito ao sexo e o dever da limpeza em sua prática, em que os

dois polos da natureza se unem amorosamente em uma *vibração superior*.

Com todo o respeito, mas o *celibato* — mesmo quando seja seguido de coração — ou a simples privação sexual, *não constituem castidade*, **A VERDADEIRA CASTIDADE** está claramente descrita no *capítulo 15 do livro de Levítico* do Antigo Testamento.

E não há nada que remova estas maravilhosas palavras, ditas por IEHOVÁ Adonai pela boca de Moisés.

APOCRYPHON JOHANNIS

— Codex Berolinensis Gnosticus. BG 8502, 2 —
(Extrato. *Livro Secreto de João*, Nag Hammadi II, 1)

És o verdadeiro Deus, o Pai de tudo, o Espírito Santo, o Invisível, o que está por sobre o Todo, o que consiste em sua incorruptibilidade **e habita na pura luz que nenhuma vista pode mirar.**

É o Espírito.

Não cabe pensar sobre Ele como sobre os deuses, quer dizer, como se Ele fosse como eles.

Pois está por sobre os deuses.

É uma majestade sobre a qual ninguém domina.

Como ninguém existe antes que Ele, tampouco necessita deles [dos demais, sejam homens, bestas ou deuses].

Nem sequer necessita da vida, pois é eterno.

Não necessita de nenhuma coisa, pois é imperfectível, portanto não tem necessidade de fazer-se perfeito, mas que **é completa perfeição desde todos os tempos.**

É luz.

É indelimitável, porque ninguém existe antes que Ele para delimitá-lo.

É o indefinível, porque ninguém existe antes que Ele para defini-lo.

É a cabeça de todos os Eones, se é que há algo nEle todavia.

É o que se abarca a si mesmo em sua própria luz que lhe rodeia, o que **é a fonte da água da vida, é a luz plena de pureza.**



Ἰησοῦς Χριστὸς Θεοῦ Υἱὸς Σωτὴρ

Iêsous CHristos THEou Yios Sôtêr

— *Jesus Cristo, de Deus o Filho Salvador* —

Capítulo IV

PEDRA DE TROPEÇO E ROCHA DE ESCÂNDALO

“Portanto, assim disse o Senhor IEHOUA: “Eis aqui que eu ponho como alicerce em Sião uma pedra [a limpeza sexual de Levítico 15], uma pedra provada. **Uma preciosa pedra angular é posta como alicerce.**”

Isaías 28:16

“Ela é, pois, honra a vós que credes: mas para os desobedientes, *a pedra que os edificadores reprovaram [a limpeza sexual], esta foi feita a cabeça de ângulo; E **pedra de tropeço, e rocha de escândalo*** para aqueles que tropeçam na palavra [o Ensino], sendo desobedientes.”

1ª Pedro 2:7-8

1.- INTRODUÇÃO

Para os que se perdem, a pedra da limpeza sexual, que deve ser cabeça de ângulo, se converte em pedra de tropeço e rocha de escândalo (Romanos 9:32-33).

Na história da humanidade ***o sexo tem sido sempre pedra de tropeço e rocha de escândalo***, como o podemos avaliar social e pessoalmente.

Diz um refrão que o homem é o único animal que tropeça duas vezes na mesma pedra, e podemos afirmar que “o tropeço” não é apenas duplo, mas *reiterado e permanente*.

As desordens sexuais têm sido a chave da queda dos impérios e das grandes culturas da humanidade, pois afetam diretamente a célula social que é a família.

Quanto maior a desordem sexual, maior a desintegração da família! E não necessitamos ser historiadores nem sociólogos para comprová-lo.

A leitura da primeira epístola do Apóstolo Pedro lança luz sobre o tema:

“Chegando-vos para ele, ***pedra viva***, reprovada por certo pelos homens, entretanto eleita por Deus, preciosa,

Vós também, como pedras vivas [o Tabernáculo do Deus vivo — o Altar — *está nos genitais, segundo Levítico 15:31, e aí estão os fundamentos da Pedra*], sede edificados uma casa espiritual, e

um sacerdócio santo, para oferecer *sacrifícios espirituais* [não de animais, bois, cabras, cordeiros, pombas...] agradáveis a Deus por Jesus Cristo.

Pelo qual também contém a Escritura: Eis aqui, que ponho em Sião a principal *pedra de ângulo, escolhida, preciosa*; e aquele que crer *nela* [as versões modernas põem Ele em vez dela, mudando o gênero], não será confundido.

Ela é, pois, *honra* a vós que credes: mas para os *desobedientes, a pedra que os edificadores reprovaram, esta foi feita a cabeça do ângulo* [na nova Torá Cristã];

E *pedra de tropeço, e rocha de escândalo* para aqueles que tropeçam na palavra, sendo desobedientes; para o qual foram também ordenados.” (1-Pedro 2:4-8. Reina-Valera antiga, 1602).

Obviamente, o sexo é uma “pedra viva”, é a “pedra de ângulo”, que dá “honra” aos que nela cremos, ou como diz o profeta Isaías (28:16):

“Portanto, assim disse o Senhor Jeová: “Eis aqui que ponho como alicerce em Sião uma pedra, uma pedra provada. *Uma preciosa pedra angular é posta como alicerce.*”

A sexualidade é sem dúvida o alicerce, o fundamento, o gérmen, a semente de toda sociedade.

Para os desobedientes, ela é pedra de tropeço e rocha de escândalo; entretanto, para os que cremos nela é escolhida e preciosa, e não seremos confundidos.

Por isso o bendito Apóstolo Pedro, imediatamente, no capítulo seguinte de sua 1ª Epístola, nos diz:

“Vós, maridos, igualmente, habitai com elas *segundo ciência*, dando honra à mulher como a vaso mais frágil, e como a herdeiras, *juntamente*, da graça da vida; para que vossas orações não sejam impedidas.” (1-Pedro 3:7. Bíblia do Cântaro, 1602)

Assim o malicioso comentário popular que diz “Deus disse cresci e multiplicai-vos, mas não disse como”, é falso e de toda falsidade.

Pois, *sim, nos disse como multiplicar-nos*, e o disse pela boca de Moisés em Levítico 15. *Esta é a “ciência” de que fala o Apóstolo Pedro.*

Por certo, nas versões modernas da Bíblia Reina-Valera, se omite que as mulheres são herdeiras “*juntamente*” da graça da vida; quer dizer, junto com o varão.

Não é necessário ser erudito para compreender que com esta omissão pretende-se, de alguma maneira, remover o homem

como responsável *conjunto ou solidário* da graça da vida. *Traduttore traditore!* (*Tradutor traidor, em italiano)

Assim, notam-se novamente as inclinações para descartar a **pedra de ângulo, escolhida, preciosa**, da limpeza sexual dessa “ciência”, da qual fala o Apóstolo Pedro, que os edificadores descartaram desde antes da vinda do bendito Redentor do Mundo.

Por isso a *pedra angular foi posta como alicerce* em Sião, pois **é o único povo** cuja Lei (Levítico 15) estabelece abertamente a regra formal e expressa de “evitar a *emanação da semente de sua carne, ou o derramamento de sêmen*” nas relações do casal.

Esta regra era secreta para sacerdotes e iniciados em outros povos, uma espécie de *secretum secretorum* (segredo dos segredos), que era comunicado somente aos que já tinham passado pelas terríveis provas do autodomínio de sua luxúria.

Só os taoístas chineses conheciam desde o princípio esta chave e a ensinavam, ainda que não esteja expressamente em seu livro sagrado, o Tao Te King.

• **Vejamos como se rejeitou a pedra preciosa** cabeça de ângulo que foi posta como alicerce em Sião, rejeição que nosso amado Senhor Jesus Cristo reclama dos edificadores, quer dizer, dos *cohanim*, dos levitas ou sacerdotes judeus.

A Torá Vayikrá (Levítico) **com o comentário de Rashí** (acrônimo de Rabi Shelomo ben Itzjak; Troyes, França 1040-1105), é uma obra pós-talmúdica que reitera as tradições talmúdicas e pré-talmúdicas.

Depois de aceitar que Levítico 15:2 se refere à emissão de sêmen, diz o seguinte:

“E sua interpretação midráshica é a seguinte: o versículo precedente enumera duas percepções de uma emissão e o chama “impuro”, posto que se declara: «Qualquer homem que tenha uma emissão de sua carne, sua emissão é impura.» E o segundo versículo enumera três percepções de uma emissão e o chama “impuro”, como se declara:

«Esta será sua impureza por sua emissão: quer sua carne emane sua emissão ou sua carne esteja obstruída por causa de sua emissão, essa é sua impureza.»

Como estes dois versículos aparentemente contraditórios podem se reconciliar? A resposta é que ***são necessárias duas emissões para que o homem adquira o estado de impureza, e a terceira o obriga a trazer uma oferenda para se purificar.***”

Assim, o segundo versículo de Levítico 15, que declara imunda toda e qualquer emanção de semente, é distorcido e acaba resultando em que são exigidas **duas emissões**, para existir a impureza, inclusive, é apenas **na terceira emissão** que existe a obrigação de purificar-se. Agora sim: que absurdo!

Ademais, vejamos o comentário de Rashí ao versículo 18 do capítulo 15 de Levítico (Vayikrá), sobre a expressão

“Deverão lavar-se em água. Constituí um decreto do Soberano que a mulher se torna impura por meio da união sexual. [*Quer dizer, um decreto de Deus cuja razão não é evidente para a compreensão do ser humano.]*

E a razão desta lei não se deve à impureza de quem toque o sêmen, já que **o contato com o sêmen por meio do coito é um contato das partes ocultas do corpo e dito contato é, em si mesmo, puro.**

Portanto, desta maneira o que é “impuro”, segundo o texto original, depois se torna “puro”. E de novo, que absurdo!

E o comentário “moderno” ao comentário de Rashí, vai mais além:

“Quer dizer, não é que a mulher se torne impura pelo fato de que suas partes íntimas tocam o sêmen masculino durante a união sexual, posto que dito contato não causa impureza; somente o contato físico do sêmen com partes visíveis e expostas do corpo causa impureza.

Da mesma forma, a mulher não se torna impura porque seu marido a tocou depois de ter havido ejaculação, já que, ao emitir sêmen (baal kéri), um homem se converte em “fonte primária de impureza” (rishón letumá) e não poderia transmitir impureza a outro ser humano.

Portanto, ***não é o contato físico com o sêmen***, de nenhuma maneira, que causa a impureza da mulher, ***mas o próprio ato sexual*** (Séfer ha Zikarón).” (???)

Reconhecemos nossa limitação para compreender estas últimas “argumentações”.

Porém, o que fica claro, sim, é que a palavra original de IEHOVÁ Adonai por boca de Moisés, já no século XV a.C., estava modificada e alterada, desde antes da vinda de Jesus Cristo, e continua sendo até a data atual.

Bendita seja a rebeldia de Ieshua o Cristo, nosso Senhor, que reclamou dos rabinos terem descartado a Pedra Angular, e reviveu sua prístina pureza, tornando-a cabeça de ângulo na Nova Torá Cristã!

2.- A CRUZ DO APÓSTOLO PAULO

Poderia ser dito que o bendito Apóstolo Paulo talvez não tomara sua Cruz Matrimonial, pelo que expressa em 1- Coríntios 7:7-10:

*“Digo, pois, aos solteiros e às viúvas, que é bom se permanecessem como eu”... “se não têm dom de **continência**, casem-se; que é melhor casar-se que queimar-se”.*

Assim como o expressado também em 1-Coríntios 7:7-25, 28, etc., entretanto, em 1ª Timóteo 4:3, prediz que no futuro os apóstatas

“que com hipocrisia falarão mentira, tendo cauterizada a consciência, proibirão o casamento”.

Portanto, onde ficou então sua pretensa “apologia” ao solteirismo?

Realmente sabemos muito pouco da vida de tão insigne Senhor, ignoramos se nesta época estava viúvo, pois os varões israelitas daquele tempo se casavam normalmente aos 18 anos, ou antes.

Aos 21 ou 22 eles já estavam solteirões e eram mal vistos pela sociedade; com maior razão um discípulo do Venerável Rabino Gamaliel (Atos 22:3).

Tampouco sabemos bem o contexto social e cristão da igreja de Corinto naquela época, para motivar tais palavras de apologia do — suposto — solteirismo do Apóstolo; seguramente uma desordem, como se depreende da *mesmíssima* Epístola, dois capítulos antes:

*“Certamente se ouve que há entre vós fornicção, e **fornicção tal, que nem mesmo entre os Gentios se nomeia**”.*

(1-Coríntios 5:1)

Depois desta terrível acusação, fica claro que ***não ia promover os casamentos entre os coríntios***, como o matrimônio que aquele suposto cristão teve com a mulher de seu pai, ao que censura o Apóstolo com estas fortes palavras de reprovação acima; basta e sobra esse exemplo.

Entretanto, nota-se o esforço do Apóstolo para que todos tenhamos sensatez ao tomar nossa Cruz, permanecendo solteiros — ***com continência cristã*** — até encontrar o cônjuge apropriado, e o que claramente esteja se queimando, melhor que se case.

Não era a função do bendito Apóstolo Paulo andar de casamenteiro, unindo casais, muito menos com os péssimos exemplos dos supostos cristãos de Corinto.

A bendita Cruz do Matrimônio Cristão é algo muito sério, de muita dedicação e limpeza — física e psíquica.

E não se trata de um matrimônio comum, de casazinhos ansiosos ou desesperados, para esses, diz o Apóstolo: “*melhor é casar-se que queimar-se*”.

A sagrada Cruz do Matrimônio Cristão é algo muito íntimo, **não é para se andar mencionando, são coisas muito pessoais**, e normalmente as pessoas não vão compreender, e assim, é melhor **USAR SEMPRE A PRUDÊNCIA**. Nem todos podem compreender a retidão e beleza da **bendita SENDA DO LAR CRISTÃO**.

Pois como diz o Apóstolo, em 1ª Coríntios 1:18, “**a palavra da cruz** [a prédica da cruz sexual com limpeza] é *loucura aos que se perdem*”, quer dizer, a grande maioria.

O que, sim, resulta claro, é que o bendito Apóstolo preconizou e evangelizou a Cruz; e seguramente a tomou e *fez grandes criações* antes de ficar solteiro, como talvez se encontrava nessa ocasião em que escreveu aos coríntios.

Se não tivesse usufruído de sua Cruz, dificilmente tivesse possuído a preparação para ser arrebatado até o terceiro céu:

“Conheço um homem em Cristo, que há catorze anos (*se no corpo, não sei; se fora do corpo, não sei: Deus o sabe*) **foi arrebatado até o terceiro céu.**” (2-Coríntios 12:2)

No entanto, não se envaidece: “*Deste tal me gloriarei* [de sua parte superior: alma ou espírito], *mas de mim mesmo nada me gloriarei, senão em minhas fraquezas.*” (2-Coríntios 12:5)

Se nunca tivesse tomado sua Cruz Sagrada, jamais nos tivesse entregado essa maravilhosa Cátedra de Alquimia, que nos brinda *precisa e exatamente em 1-Coríntios*, capítulo 15.

E o que tenha ouvidos para ouvir que ouça, e comprove por si mesmo.

• **De nenhuma maneira aceitamos que nosso amado Apóstolo Paulo seja “o eterno inimigo das mulheres”**, como dissera George Bernard Shaw; uma espécie de “*grande misógino*” desde as origens do cristianismo.

Alguém com um terno coração, **cheio da caridade e do amor do Cristo**, certamente não é esse misógino e solteirão empedernido que nos querem fazer crer.

Como já mencionamos, foi lançada muita terra sobre o assunto nestes dois mil anos, e não somente sobre a vida do Apóstolo, mas sobre a vida e ensinamento do próprio Jesus Cristo; a quem também muitos querem envolver na misoginia e no solteirismo radical, quando em realidade não há registros sobre isso.

Porém há registro, sim, e são evidenciadas as “*interpretações*”, alterações, modificações e “*interpolações*” dos textos sagrados, incluídas as epístolas paulinas.

Resulta evidente a conduta antidiscriminatória, tanto do Mestre dos Mestres como do Mestre Paulo em *seus ensinamentos centrais*, totalmente contraditórios com as expressões misóginas, segregacionistas, preconceituosas e discriminatórias que lhes pretendem atribuir. *Os evangelhos heterodoxos dizem o oposto.*

Mas não se necessita ser um erudito para saber que não pode ser o mesmo Apóstolo, a mesma pessoa, que qualifica a Senhora *Júnia* como “*insigne no apostolado*” (Romanos 16:7), que aquele - copista ou pseudodiscípulo - que afirma “*não permito à mulher ensinar*”, como também, que não fale, que esteja sujeita, etc., etc.

Muito menos quem, com todo equilíbrio, com toda Justiça cristã, diz:

“*Não há Judeu, nem Grego; não há servo, nem livre; não há macho, nem fêmea: porque todos vós sois um em Cristo Jesus.*” (Gálatas 3:28)

3.- MIRIAM DE MAGDALA

O mesmo podemos dizer de nosso bendito Senhor Jesus Cristo, preconizador da Cruz Matrimonial (Mateus 16:24), de quem, geralmente se presume, era solteiro.

E nada nos consta, salvo nos evangelhos dos heterodoxos, como o “*Evangelho de Maria Madalena*”, escrito entre os anos 30 e 180; ou seja, os eruditos seguem discutindo sua datação.

Deste e outros evangelhos revela-se a relação estreita do Salvador com *Miriam de Magdala*, que não é a prostituta, adúltera e endemoninhada que nos tentam fazer crer;

Como se ela fosse a primeira e única Miriam que havia na Judeia, ou a única de Magdala.

A primeira Miriam (Márium ou Maria) que registra a Bíblia é a irmã de Moisés e Aarão, e é um nome egípcio que significa “amada de Amón”, o Pai de todos os deuses; ou seja, “*amada de Deus Pai*”, amplamente difundido em todas as tribos de Israel.

E se fosse a Madalena como nos contam, que maior mostra de arrependimento e de correção podemos ter?

São coisas pessoais, familiares do Senhor Jesus Cristo. Que nos importa, se sendo assim pecadora ele a perdoou e a salvou?

Mas buscam imediatamente sujar os seres amados do Senhor de todas as Perfeições, cada vez que se encarna.

Como efetivamente aconteceu desde a homilia nº 33, que **foi ditada pelo papa Gregório I** (o Magno ou São Gregório), no **ano 591**.

E a partir deste momento foi identificada como a mulher adúltera a qual Jesus salvou de ser apedrejada (João 8:3-11), ou como a mulher que unge com perfumes os pés de Jesus e os seca com seus cabelos (Mateus 26:6-13). Ou aquela que teve os 7 demônios expulsos pelo Senhor (Marcos 16:9), etc.

Enfim, foi identificada como **adúltera, prostituta e endemoninhada**.

Por certo, esses 7 demônios são simbólicos e representam os 7 pecados capitais: cobiça, ira gula, luxúria, orgulho, preguiça e inveja, e os afins ou derivados ou variantes que lhes seguem. Quer dizer, o senhor a purificou desses pecados, dos quais estão fartos e saturados os que injuriam a tão digna Senhora.

Entretanto, os fragmentos gregos do “*Evangelho de Maria Madalena*” (papiro Rylands 463 e papiro Oxyrhynchus 3525), coincidem com o fragmento copto (Berolinensis Gnosticus 8052,1), na seguinte passagem:

“Levi [o apóstolo Mateus] diz a Pedro: «Sempre tens a cólera a teu lado [cortou a orelha do soldado que ia prender o Senhor], e agora mesmo discutes com a mulher, enfrentando-te com ela. **Se o Salvador a julgou digna**, quem és tu para desprezá-la?

De qualquer forma, **Ele, ao vê-la, sem dúvida a tem amado**.

É melhor que nos envergonhemos, e *revestidos do homem perfeito*, cumpramos aquilo que nos foi mandado.

PREDIQUEMOS O EVANGELHO SEM RESTRINGIR NEM LEGISLAR, mas como disse o Salvador».

Uma vez que Levi havia concluído essas palavras, marchou e se pôs a predicar o evangelho segundo Maria.”

Por seu lado, o “*Evangelho de Felipe*” (Nag Hammadi II, 3), dos séculos I - II (1º - 2º), nos diz enfaticamente:

“33. Havia três Mirians que caminhavam todo o tempo com o Senhor: sua mãe, sua irmã e a Madalena — **ela que é chamada sua companheira**. Assim, sua verdadeira Mãe, irmã e Companheira, também se chama 'Miriam'.”

56. A sabedoria (Sofia) que os humanos chamam de estéril [inútil para fazer dinheiro ou satisfazer caprichos egoicos], é a Mãe dos Anjos.

E a companheira do Cristo é Miriam Madalena. O Senhor amava Miriam mais que a todos os demais discípulos, e ele **a**

beijava frequentemente em sua boca. Disseram-lhe: Por que a amas mais que a todos nós?

O Salvador respondeu, lhes disse: por que não os amo a vós como a ela?" [Quer dizer, se já sabem a resposta, por ser ela uma mulher, para que perguntam?]

E não existe contradição com os evangelhos canônicos, posto que estes simplesmente **omitem mencionar se o Senhor estava casado ou não**, jamais dizem com toda clareza que o bendito Mestre Jesus era solteiro.

Isto sem contar com o imenso labor dos bispos "ortodoxos" do século IV (4º), durante o **Concílio de Niceia** (atual Turquia) **em 325**.

Quer dizer, ao obrarem o "milagre" noturno de fazer com que os quatro evangelhos canônicos se mantivessem no dia seguinte sobre o altar, quando desabaram o resto dos 270 evangelhos que então existiam, e que ficaram caídos debaixo do altar.

Parece que eram muito poderosas as "orações" que os bispos fizeram durante a noite, para conquistar no dia seguinte o grande "milagre" de manter os quatro evangelhos "canônicos" em cima do altar, "sem nenhuma intervenção humana".

E não lhes é negada a autenticidade, mas não são os únicos legítimos, uma vez que foram escolhidos com critérios não somente religiosos, mas **por motivos políticos e ânsias de concentrar o poder**.

Foi desta maneira como consolidaram ou "estabilizaram" o cânon.

Não podiam aceitar os evangelhos dos rebeldes em que *aparecia o Cristo ressuscitado dando seu Ensino*. Como é que eles, os ortodoxos, — sendo mais importantes, retos e santos — não os possuíam, enquanto os heterodoxos, sim?

- Assim é como, desde então, consideram todos nós como ignorantes, tanto os próprios cristãos ortodoxos como os irmãos protestantes ou evangélicos.

De fato, estes continuaram com os mesmos textos do "cânon consolidado ou estabilizado" pelos "ortodoxos" gregos e romanos.

Como dizia Shakespeare: *"Há mais coisas neste universo do que possa considerar tua particular filosofia."*

Por isso nós **nos baseamos na bendita Liberdade do Cristo**, que nos permite seguir seus passos em todos os escritos da época, com muito *ânimo de revelação*.

E se o bendito Senhor preconizava tomar a Cruz do Matrimônio — seguindo a regra muitíssimo específica de Levítico 15 sobre a sexualidade dos matrimônios israelitas — torna-se muito mais lógico para nós aceitar que, obviamente, teve sua própria *companheira ou esposa*, no caso, Miriam de Magdala.

Relembramos que em sua época os israelitas se casavam aos 18 anos, ou antes, e aos 21 ou 22 já estavam solteirões, sendo mal vistos pela sociedade.

Também se reitera que pouco ou nada sabemos realmente da vida de nosso amado Senhor Jesus Cristo. ***Tem sido lançada muita terra sobre o assunto nestes dois milênios.***

Nada sabemos de sua vida pessoal antes de sua aparição pública, nem também ao entregar o Ensino de Seu Pai celestial — por mais que haja testemunhos nos evangelhos canônicos — e muito menos depois de sua ressurreição.

Salvo o que dizem *os textos dos rebeldes*, esses heterodoxos tão cruelmente atacados — anticristianamente — pelo clero “oficial” do império romano.

No entanto, a partir das novidades dos descobrimentos de *Nag Hammadi, em 1945*, tem sido permitida uma revalorização do cristianismo primitivo.

Reiteramos também, que *pouco se sabe da vida do Apóstolo Paulo*, salvo o que dizem seus muito profundos escritos, cheios de simbologia, baseados nessa sabedoria antiga oculta aos olhos profanos:

“No entanto, falamos sabedoria entre perfeitos [em versões modernas: os que alcançaram maturidade na fé]; e sabedoria, não deste século, nem dos príncipes deste século, que perecem.

Mas falamos ***sabedoria de Deus em mistério, a sabedoria oculta*** [portanto, ocultista, misteriosa, cabalística...] que Deus predestinou antes dos séculos para nossa glória, a qual nenhum dos príncipes deste século conheceu; porque se a tivessem conhecido, nunca teriam crucificado o Senhor da glória.” (1-Coríntios 2:6-8. Reina-Valera antiga, 1602)

Entretanto, ainda seguimos como os coríntios, efésios, tessalonicenses, filipenses, macedônios e gálatas, etc. daquele tempo, e o mesmo que hebreus, gentios e cristãos:

“Porque devendo ser já mestres por causa do tempo, tendes necessidade de voltar a ser ensinados quais sejam os primeiros rudimentos das palavras de Deus; e haveis chegado a ser tais que ***tenhais necessidade de leite***, e não de manjar sólido.

Por que qualquer que participa do leite, é ***inábil para a palavra da justiça***, porque é criança;

Mas a comida firme é para os perfeitos, para os que pelo costume têm os sentidos exercitados no ***discernimento do bem e do mal***.” (Hebreus 5:12 e 14)

Esta é a sabedoria das “*Doas Árvores do Éden*”, a da Sabedoria — do Bem e do Mal — e a da Vida, ***cujas raízes são uma só***, e se entrelaçam belamente com a potência da Grande Palavra — o Verbo — da Justiça.

4.- MELHOR PRATICAR QUE CRITICAR

Por conseguinte, em vez de rir ou zombar, ou melhor, rechaçar, limitar ou negar a eficácia da Lei de Deus em Levítico 15 (2, 16, 18, 32 e 33), melhor é praticarmos a Ordenança com fé, com fervor, e assim cumpriremos contentes com a Lei

E seguramente nos daremos conta que depois de conviver intimamente com nossa mulher, com toda aquela limpeza que Levítico ordena — evitando as impurezas sexuais proibidas —, ***não teremos a necessidade de amanhecer buscando grandes ostras*** ou alimentos ricos em proteínas para nos recuperar do desgaste sexual.

Recordemos a beleza do rosto de nosso cônjuge — e do nosso — durante o maravilhoso processo do ato amoroso: está cheio de vida e pujança, o mesmo que as demais partes do corpo, diferente de quando cometemos o erro de violentar Levítico 15, derramando nossa semente; vejamos como assim nosso rosto se abate, perde sua vitalidade e beleza.

O mesmo ocorre com as demais partes do corpo, que se debilitam. E o mesmo acontece com o rosto e corpo de nosso cônjuge, caso também cometa o erro.

Isto já o disse Ovídio, o célebre poeta latino: “*Post coitum omnia animalia tristia.*” (Depois do coito, todos os animais entristecem.)

Melhor que conservemos essa beleza maravilhosa que IEHOVÁ Adonai nos concede, quando mantemos seu Tabernáculo limpo, o qual está entre — os genitais — dos cônjuges.

Nada nos custa seguir esta norma ditada por IEHOVÁ Adonai que, além disso, permite evitar o adultério, a fornicação e um sem-fim de imundícies.

Assim como enfermidades físicas, psíquicas e sociais que afetam a sociedade moderna da mesma maneira que nos tempos de Moisés, lá pelo século XIV antes de Cristo.

Por favor, não descartemos a Pedra de novo, esquecendo que **A LIMPEZA SEXUAL É A PEDRA CABEÇA DE ÂNGULO DA IGREJA CRISTÃ**. E sem essa pedra não pode ser formado o Cristo em nós, tal como nos roga com dores de parto o Apóstolo Paulo em Gálatas 4:19.

Por experiência de vida, sabemos que normalmente, ***se não há correção sexual do indivíduo, nenhuma outra parte de sua personalidade vai se corrigir.***

Obviamente, o Cristo nunca vai ser formado dentro de nós, se praticamos as imundícies sexuais, se não temos essa limpeza sexual que era preconizada desde os tempos do Patriarca Moisés, e ratificada pelo Apóstolo Paulo:

“Porque a vontade de Deus é vossa santificação: *que vos afasteis de fornicção;*

que cada um de vós saiba ter seu vaso [ou taça, ou cálice, ou grial: alegoricamente “mulher”] ***em santificação e honestidade:***

Não com concupiscência, como as pessoas [gentios] que não conhecem a Deus.” (1-Tessalonicenses 4:3-5. Bíblia do Urso, 1569)

E aí, sim, que *não será alterada uma só vírgula da Lei*, da Torá, posto que coincide diretamente com o 6º e o 9º Mandamentos da Lei de Deus.

No entanto, é tão penetrante a inteligência de nosso Senhor o Cristo, que vai ainda mais além, posto que também busca ***a pureza sexual de nossos pensamentos e sentimentos:***

“Ouvistes que foi dito: Não adulterarás. Mas eu vos digo, que qualquer que ***olhar uma mulher para cobiçá-la***, já adulterou com ela ***em seu coração.***” Mateus 5:27-28

Assim, a pureza sexual se define fisicamente por uma conduta omissiva ou de não fazer, consistente em evitar a emanção ou derramamento de semente, segundo ordena Levítico.

Mas na ***Nova Torá ou Lei do Cristo***, a pureza sexual também corresponde à ***limpeza de nossos pensamentos e sentimentos***, pois claramente ele diz “já adulterou com ela em seu coração”.

Enfatizamos que por aí também se desperdiça a energia, emanamos inutilmente energia psíquica criadora e energia emocional criadora.

Também vale ressaltar, que não podemos possuir todas as mulheres que cobiçamos e, se pudéssemos, teríamos poucos dias de vida.

Por isso é melhor vê-las como formosas flores que a Mãe Natureza cria, sem cobiçá-las. E vice-versa, as mulheres cristãs a respeito dos homens, devem evitar cobiçá-los ao olhá-los.

O Senhor Buda dizia que, em relação à mulher, deveríamos vê-la como filha, se era mais jovem que nós; como irmã, se da mesma idade; e como mãe, se mais velha; o que o Apóstolo Paulo confirma seis séculos depois em sua 1ª Epístola a Timóteo 5:2.

É impossível que qualquer interpretação distorcida se torne válida, diante da evidência e contundência das palavras de *Jesus, Iesus, Ieshua ou Yeshua*, o bendito e muito amado Senhor nosso.

Portanto, **a pureza sexual cristã é física, mental e sentimental ou do coração**, e, sem dúvida, podemos dizer que **espiritual**, já que há ritos para sublimar ou purificar as energias criadoras — inclusive para solteiros — com suas belas orações.

Tudo isso é parte dessa “*sabedoria oculta*” reconhecida pelo bendito Apóstolo Paulo em 1-Coríntios 2:7; é parte desses Mistérios do Reino dos Céus que é dado conhecer aos Apóstolos, enquanto que aos demais, somente por parábolas.

E assim também cobram vida as palavras de nosso amado Apóstolo em 1-Coríntios 15:40 e seguintes, pois vai se formando dentro de nós o Cristo, vestido com seus corpos crísticos, celestiais ou espirituais, “*para que isto corruptível seja vestido de incorruptibilidade, e isto mortal seja vestido de imortalidade*”. “*Pelo Senhor é feito isto, e é coisa maravilhosa a nossos olhos!*” ...Amém.

5.- ORAÇÃO AO ANJO GABRIEL

A propósito de práticas, desde muito antigamente os israelitas tinham uma chave especial ou secreta para conseguir a reprodução, com a limpeza exigida por IEHOVÁ Adonai em Levítico 15, no caso de não ter filhos.

E aqui a compartilhamos com muita satisfação:

Conservavam com retidão suas energias criadoras “*segundo ciência*”, como diz o Apóstolo Pedro, e **oravam diariamente ao anjo Gabriel**, para que em sonhos ou “visão noturna” — como tantas vezes se menciona na Bíblia — o anjo do Senhor manifestasse “*a anunciação*”.

Para isto, fazia-se **a oração de Anna**, mulher de Elcana, filho de Jeroão:

“Jeová dos exércitos, se te dignares a olhar a aflição de tua serva, e te lembrares de mim, e não te esqueceres de tua serva, mas deres a tua serva um filho varão, eu o dedicarei a Jeová todos os dias de sua vida, e não subirá navalha sobre sua cabeça.” (1-Samuel 1:11. Reina-Valera antiga, 1602) [→ Para o homem orar, ajusta-se o gênero e seria “teu servo”]

E tanto naquela época como agora, “*pedi e se vos dará*”, e o bendito anjo Gabriel, ***revela em sonhos o dia e a hora*** em que os cônjuges podem executar o ato sagrado da fecundação.

Esta é uma concepção com limpeza, abençoada por Jeová Sabaoth, com respeito ao Espírito Santo e, portanto, trará a felicidade aos lares.

Caso se queira uma menina, pede-se uma menina, pois “no pedir está o dar”, como diz o refrão castelhano, e se oferece dedicá-la a Jeová todos os dias de sua vida.

Obviamente, devemos ter fé, como está escrito: “*Tudo o que peçais em oração, **crendo**, o receberéis.*” (Mateus 21:22)

Capítulo V

O LITERAL E O SIMBÓLICO

“E é por Cristo que temos tal confiança em Deus; *Não que sejamos suficientes de nós mesmos* para pensar algo como de nós mesmos [*doutrinas e mandamentos de homens, fazendo-os passar por divinos*], mas que *nossa suficiência é Deus*;

O qual também nos fez ministros suficientes de um ***novo pacto***: não da letra, mas do espírito; porque ***a letra mata, mas o espírito vivifica.***”

2ª Coríntios 3:4-6

1.- INTRODUÇÃO

Não há dúvida de que IEHOVÁ Adonai proíbe formalmente ao homem a *“emanação da semente de sua carne, ou o derramamento de sêmen”*.

E este texto, expresso em Levítico 15:2, 16, 18, 32 e 33, ***admite diretamente a interpretação literal***, que coincide tanto na forma como na substância, pois se refere ***a um fato concreto da natureza, da fisiologia do homem***.

No entanto, ***há outras passagens do capítulo 15 de Levítico que admitem interpretação simbólica***, como a sanção pelo comportamento sexual indevido: *“será imundo até à tarde”*.

Isto pode significar que à tarde é tanto onde termina o dia, como o fechamento do ciclo ou dos ciclos, ou das etapas da vida, etc.

Em uma interpretação simplista — como tanto gostam os dogmáticos — se poderia pensar que basta e sobra lavar-se com água, para “liberar-se” da proibição de derramar o sêmen estabelecida por IEHOVÁ.

Em tal caso, estaríamos — quase — todos os dias “nos limpando”.

Então ***seria inútil a proibição de Iehová***, e não parariamos de nos limpar, como também nossas roupas, camas, cadeiras, selas, etc., seguramente, ***viveríamos para isso***.

As águas de limpeza são as que o Cristo menciona em João 3:5-7 e 4:14. O que tenha ouvidos ouça, por favor.

Também as *rolas ou pombinhos* (pombos domésticos) que devem ser ofertados, têm interpretação simbólica, pois pode se

tratar do desprendimento de algo que apreciamos muito, ou mesmo, fazer orações e arrependimentos tão belos como as aves.

Isto tem o mesmo sentido, quando devemos fazer, de *um, expiação, e do outro, holocausto*, basta ver o dicionário.

Obviamente, as purificações com água — da pessoa, roupas, camas, cadeiras, etc. — e o oferecimento das rolas ou pombinhos seriam quase impossíveis hoje em dia.

No entanto, Deus não deu a ordem de nos lavar de todos os casos de impureza somente para os daquela época, mas para todas as épocas, e podemos buscar a purificação com as *oferendas espirituais*. Devemos também nos assear moralmente.

Ademais, devemos lavar nossa carne nas “*águas vivas*”, “*sete dias desde sua purificação*” (Levítico 15:13), que tem um simbolismo extraordinário tanto na cabala como na alquimia.

Reiteramos que são as próprias *águas seminais*, as águas da vida — vivas — que o Cristo menciona em João 3:5-7 e 4:14.

A limpeza, “lavagem ou purificação”, provém da conservação dessas mesmas águas genésicas sublimadas pelo fogo do Espírito, que permitem a Grande Criação em nosso interior — ou microcosmos — nesses simbólicos 7 dias, e que fazem brilhar os 7 espíritos diante do trono e redimir as 7 igrejas apocalípticas dentro de nós mesmos.

• Um fato se torna claro: ***Todos estamos contaminados das impurezas sexuais***, seja porque as temos feito, ou porque tocamos aos impuros ou nos sentamos onde eles, etc., etc.

É claro também, que para IEHOVÁ Adonai, a impureza sexual gera vibrações densas, opostas à limpeza que Ele ordena, e, portanto, o que tocamos se contamina, se impregna.

No entanto, a prática contínua do sexo sem “*emanação*”, “ou *derramamento*” de semente, ***nos concede proteção frente à contaminação geral*** deste mundo traidor.

De fato, faz-se holocausto ou expiação para o perdão — como em todo rito — no “*Tabernáculo do sexo*”; e há oferenda de pureza, da limpeza que reclama IEHOVÁ Adonai para ser servido e satisfeito conforme a sua Lei.

Pois, se não for assim, é tanto como *negar a eficácia à norma*, à Lei. Toda vez que ***se cumpre com a Lei Divina de Levítico 15***, obviamente ***se tem o amparo e a proteção do Legislador***, no caso IEHOVÁ Adonai pela boca de Moisés e Aarão.

E certamente, teremos o auxílio das Hierarquias divinas ou angelicais ***encarregadas de aplicar a bendita Lei***.

Tudo está ordenado e hierarquizado no cosmos. Todos os anjos — para chamar de algum modo essas Potências ou energias

cósmicas — exercem sua função matematicamente no cosmos infinito (Jó 38:4-7. Hebreus 1:14).

É uma espécie de Programa Mestre totalmente perfeito.

As únicas imperfeições somos essas células autoagressivas que nos damos a chamar homens, e por isso a Natureza faz suas purgações, dilúvios, tremores, etc.

Mas a evidência não pode ser negada: ***Tudo na ordem do cosmos são matemáticas puras e perfeitas.***

2.- FORNICAÇÃO E ADULTÉRIO

Merece especial interpretação simbólica o texto abaixo, quando IEHOVÁ Adonai, pela boca de Moisés e Aarão — com duas testemunhas ou mensageiros —, é muito enfático a *respeito de seu Tabernáculo*, de seu Altar, em Levítico 15:31:

“E afastareis os filhos de Israel de suas imundícies [sexuais], para que não morram por suas imundícies [sexuais] ***sujando meu Tabernáculo, que está entre eles.***”

Está sendo ordenado afastar os israelitas das *imundícies sexuais* descritas no próprio capítulo 15 de Levítico (2, 16, 18, 32 e 33), pois é disso que trata precisamente todo o capítulo.

E assim evitarão morrer por causa de tais imundícies, seja por castigo direto de IEHOVÁ ou mesmo pelas enfermidades, consequência das imundícies sexuais, também seus castigos, já que estão *sujando o Tabernáculo* de IEHOVÁ Adonai, *que está entre eles.*

A expressão “***entre eles***” refere-se, enfaticamente, à *imundície sexual, ao contexto sexual*, dentro do versículo 31 ou artigo 31 da Lei de Deus, em Levítico 15.

Não se refere ao Altar do Templo do povo judeu em geral, chamado “*de Reunião ou do Testemunho*”, mas, muito concretamente, aos cônjuges, aos casais judeus e seu comportamento sexual imundo, pois sujam seu Altar que está entre eles, entre os próprios cônjuges.

Reitera-se: não se refere ao *Tabernáculo do Testemunho*, pois esse bendito Tabernáculo já está mencionado e citado claramente, nos versículos *14 e 29 de Levítico 15*, quando fala do sacrifício ou holocausto de duas rolinhas ou pombinhas.

Enquanto que no versículo 31, fala do também bendito Tabernáculo que está “entre eles”, entre os cônjuges, entre os matrimônios dos filhos de Israel.

Isto quer dizer que o Tabernáculo — o Altar de IEHOVÁ — está no meio, *entre ambos os cônjuges, na inter-relação de ambos, em seus genitais propriamente; em sua sexualidade.*

Pois caso se sujem sexualmente devem também se limpar sexualmente, com as regras de Levítico que são para isso. Recordemos que os israelitas consideram sua casa seu templo, por isso a mulher não necessita assistir à sinagoga, pois oficia em seu templo; e entre o casal está seu Altar de IEHOVÁ.

Portanto, ***no sexo está o Tabernáculo íntimo ou interior*** — microcósmico, poderíamos dizer — do bendito Criador; aí está seu Altar.

Aí cria e volta a criar. E assim *Malkuth (Maljút)* se sublima em *Yesod* e se cristaliza em *Hod (Jod)*, como sempre tem sido e será.

E nesse Altar interior, particular, gera-se a vida, a vida em abundância.

E se fazem oferendas ou sacrifícios espirituais, como diz o bendito Apóstolo Pedro (1ª Pedro 2:5), tais como adorações, louvores, arrependimentos e renúncias, e ***sacrifícios específicos de nossos muitos vícios ou defeitos***.

E mais, os únicos animais que são sacrificados nesse Altar são nossos “*si mesmos*”, tais como a orgulhosa ira, a altiva intolerância, a raivosa soberba, a preguiça e sua negligência, a venenosa inveja, a persistente luxúria, etc., etc.

Neste sentido, a Cruz sim é símbolo de morte; ***com a limpeza da Cruz sexual a besta vai morrendo***.

Devemos, pois, evitar as imundícies sexuais para que o Tabernáculo não continue sendo sujo, e com a prática da pureza sexual vamos limpando-o pouco a pouco.

Assim iremos eliminando sistematicamente todas essas impurezas, ou

“*obras da carne, que são: adultério, fornicção, imundície [sodomia, incesto, bestialidade, etc.], dissolução [prostituição, servir-se de bordel]*” (Gálatas 5:19).

Esta observação do Apóstolo Paulo claramente ***diferencia a fornicção do adultério***, o mesmo que fez Jesus Cristo em Mateus 15:19 e em Marcos 7:21.

Indubitavelmente, ***nem o Apóstolo nem o Senhor identificam a fornicção com o adultério***, como muitos apregoam.

Portanto, em uma interpretação sistemática, evidencia-se que ***a fornicção*** é a emanção ou derramamento de semente em geral, com rito ou sem ele, pois suja o Tabernáculo de IEHOVÁ.

O adultério é a relação sexual com alguém que não é seu cônjuge ou é cônjuge de outro, ***haja emissão de semente ou não***.

Fornicar, do latim *fornicari*, significava em Roma ir-se a bordéis, ter relação com prostitutas, e pelo visto, ao traduzir ao

latim não se encontrou outro termo mais adequado para essa especial *imundície sexual* da “*emanação de semente*”.

Ou então, ***já começavam a ocultá-lo também em latim.***

Em Ezequiel 16:15 e 23:8, 19 e 20, vemos que fornicção vincula-se com a ideia de derramar algo, ou seja, o sêmen:

“E não deixou suas fornicções do Egito: porque com ela se lançaram em sua mocidade, e eles apalparam os seios de sua virgindade, e ***derramaram sobre ela sua fornicção.***” (Ezequiel 23:8)

“Mas confiaste em tua formosura, e fornicaste por causa de tua fama, e ***derramaste tuas fornicções*** com quantos passassem; eras dele.” (Ezequiel 16:15)

A Septuaginta utiliza o verbo grego *pornéia* para fornicar, derivado de *pórnos*, e *por sua vez de pérnemi*, “vender-se, prostituir-se”, de onde vem *porné* “prostituta”.

Entretanto, se como dizem — quase — todos, fornicção é ter sexo fora do matrimônio, então ***estão definindo repetidamente o adultério***, não se tratando, necessariamente, de “servir-se de bordel”.

Por alguma séria e prudente razão — com tema tão delicado — ***nosso Senhor Jesus Cristo diferencia claramente a fornicção do adultério*** (Mateus 15:19 e Marcos 7:21), o mesmo que o Apóstolo Paulo.

E estes dois grandes Senhores cabalistas, eruditos e versados na Torá, obviamente ***não iam ignorar as regras muito formais de Levítico 15***, Livro que fixa as normas específicas do comportamento sexual dos israelitas.

Portanto, proíbe-se o adultério porque ***pode ser com ou sem o derramamento de sêmen.***

Basta apenas que alguém esteja submetido ao matrimônio para que se configure o adultério.

E a fornicção é proibida nos demais casos, ou seja, onde há emanação ou derramamento de semente, seja com prostitutas ou não, ***com mulher alheia ou não.*** Por isso está escrito:

“Porque a vontade de Deus é vossa santificação: que ***vos afasteis de fornicção;***

Que cada um de vós ***saiba ter seu vaso*** [ou taça, alegoricamente “*genitais da mulher*”] ***em santificação e honra;***

Não com afeto de concupiscência, como os gentios que não conhecem Deus.” (1ª Tessalonicenses 4:3-5)

O Apóstolo não fala aqui de adultério — pois quando fala deste o especifica com todas as suas letras — mas de AFASTAR A

FORNICAÇÃO DOS CÔNJUGES CRISTÃOS para ter nosso vaso, nossa mulher, com *santificação e honra*, e não com concupiscência.

Portanto, a fornicção pode se apresentar também dentro do matrimônio, e quem negue a evidência de tais textos, simplesmente merece nossa mais profunda compaixão.

Tal interpretação é ratificada em Hebreus 13:4 “*Digno de Honra entre todos é o matrimônio, e o leito sem mancha; mas aos fornicários e aos adúlteros Deus julgará.*”

Esta é outra REGRA ESPECÍFICA PARA OS MATRIMÔNIOS, onde ***de novo diferencia a fornicção do adultério.***

Obviamente, a fornicção é a emanção da semente e não as “*relações extramatrimoniais*”, como interpretam quase todos, uma vez que isso é adultério com todas as suas letras.

Enquanto que ***a fornicção se refere ao leito “com mancha”***, quer dizer, com derramamento de sêmen durante o ato sexual, onde normalmente se mancha a cama, se mancha o leito, violando a norma de Levítico 15.

Evidentemente, não se trata de “*relações extramaritais ou extramatrimoniais*”, pois isto significa *adultério*, também proibido no mesmíssimo versículo 4º (Hebreus 13).

Por isso o bendito Apóstolo fala da fornicção como pecado contra nossa própria carne, nosso próprio corpo:

“Fuji da fornicção. Qualquer outro pecado que o homem fizer, é fora do corpo; mas o que fornicca [derrama semente], peca contra seu próprio corpo.

Ou ignorais que vosso corpo é ***templo do Espírito Santo, o qual está em*** [dentro de] ***vós***, o qual tendes de Deus, e que não sois vossos [donos]?” (1ª Coríntios 6:18-19)

Portanto, ***fica descartada a interpretação tradicional*** que define a fornicção como “*ter sexo fora do matrimônio*”, que isto é adultério, diferenciado claramente tanto pelo próprio Senhor Jesus Cristo (Mateus 15:19 e Marcos 7:21) como pelo Apóstolo Paulo.

Inclusive os solteiros que tenham relações extramatrimoniais, precisamente, cometem *dissolução*, além da fornicção — ou seja, a emanção de semente — que possa existir.

Ademais, fica em evidência que a fornicção afeta direta e imediatamente o Espírito Santo, que está dentro de nós, pois somos seu templo. ***É um pecado contra o Espírito Santo.***

Aclara-se em Gálatas 5:19, que ***imundície significa tanto quanto sodomia, incesto, bestialidade, etc.*** e o Apóstolo a diferencia nitidamente da fornicção em Romanos 6:19, e

também a diferencia em 2ª de Coríntios 12:21 e a distingue em Efésios 5:3 e em Colossenses 3:5, etc.

Em geral, pode referir-se a todo gênero de relações sexuais inversas ou muito perversas.

A **dissolução** mencionada em Gálatas 5:19, significa com toda clareza *prostituição ou servir-se de bordel*, ratificando-se este critério em Romanos 13:13 e Tito 1:6.

Geralmente, significa desordem sexual, como até agora está conservado em sua semântica, ou seja, “*relaxamento da vida e costumes*”. Assim também se apresenta em Santiago 5:5:

“*Haveis vivido em deleites sobre a terra, e sido dissolutos; haveis cevado vossos corações [engrossado, endurecido, não permitem a bondade do Pai] como no dia de sacrifícios.*”

A regra específica está em Levítico 15:2, e não há nada que a remova. Por mais que tentem ocultar os fatos desde muito tempo antes de Cristo.

Pois desde então aqueles complacentes rabinos já haviam ocultado e rejeitado a bendita *pedra angular da pureza ou limpeza sexual*.

Certamente, a própria **Vulgata** (382), apesar de suas alterações vaticano-sistinas, sisto-clementinas e demais, ainda conserva as regras originais de Levítico 15:

«1. *Locutusque est Dominus ad Moysen et Aaron, dicens:*

2. *Loquimini filiis Israel, et dicite eis: Vir, qui patitur fluxum seminis, immundus erit.*

16. *Vir de quo egreditur semen coitus, lavabit aqua omne corpus suum: et immundus erit usque ad vesperum.*

18. *Mulier, cum qua coierit [→ se entiendo «cum semen coitus»] lavabitur aqua, et immunda erit usque ad vesperum.*

32. *Ista est lex ejus, qui patitur fluxum seminis, et qui polluitur coitu,*

33. *et quae menstruis temporibus separatur, vel quae jugi fluit sanguine, et hominis qui dormierit cum ea.»*

Este texto tem sido alterado e adulterado, e não tem sido respeitado nas edições católicas modernas ao se traduzir a Vulgata, salvo na versão Nácar-Colunga (1940).

Foram cometidas alterações mesmo apesar de ser sua “Bíblia Oficial” desde sua primeira edição no ano 382, ratificada no Concílio de Trento (1545-1563).

Logo, ditos editores modernos desprezam sua versão mais sagrada e oficial. De nossa parte, sim, respeitamos — muito profundamente — este texto latino.

3.- A GEOMETRIA E A MÚSICA DE DEUS

“*Deus geometriza eternamente*”, dizia Platão; cria tudo com as matemáticas geometrizadas (arquétipos), certamente, com a vibração, **com a música**, cujo som matemático se multiplica dando forma, substância e sustento a todas as coisas.

Se não fosse assim, **teríamos Caos e não Cosmos infinito**, com seus milhões de galáxias, cujas formas e beleza podemos agora apreciar ao telescópio, e que, pessoalmente, nos impulsionam a nos ajoelhar ante a majestosa e indescritível obra do Criador. *Agradecemos muito a todos os amigos astrônomos.*

Acaso tudo não vem da Causa Primeira ou Eficiente? Certamente, a hipótese de que a matéria se organiza “*por si mesma*” está totalmente descartada tanto em lógica como em ciência, desde a antiga Grécia, muitos séculos antes do “*materialismo histórico*”.

Se fazemos uma observação objetiva do cosmos, livre de preconceitos, certamente nos assombrará a Fonte da energia que dá vida aos sóis, e que também os apaga.

Por isso os israelitas, herdeiros do Egito e da Babilônia — os primeiros povos a medir os céus — nos explicam:

Esse canto, essas benditas matemáticas aplicadas, a harmonia musical dos **Elohim**^{2*}, é escutada no *início do dia cósmico*.

Com suas notas vibratórias, o Alento Divino, *o simbólico Ruach Elohim — o Verbo — fecunda toda a matéria-energia em repouso* — entropia e negentropia em equilíbrio — depois da noite cósmica.

Este é o “*Espírito de Deus [que] se movia sobre a face das águas*” (Gênesis 1:2).

E assim dá origem ao *novo dia cósmico*, que afinal de contas, não é mais que um “*pestanejar de Brahma*”, de Deus Pai — o Eterno — dizem os hindus.

Pronuncia-se *Rúarr Elorrím* e poderia ser traduzido como “**o sopro** — ou o alento ou vento ou espírito — **dos deuses**”, quer dizer, os Anjos que servem ao Altíssimo no processo de Criação. “*O Exército da Voz*”, diziam os antigos.

Surge assim a nova Criação cósmica, um “*grande estalido*” (Big Bang) de música e vibração, multiplicador das energias criadoras do Altíssimo Sagrado.

Este “canto” — ou “alento ou sopro”, ou “explosão” ou “estalido” — inicial põe a vibrar toda a matéria-energia que

² Traduz-se literalmente como “*deuses*”, pois em hebreu “*El*” é Deus, e seu plural “*Elohim*” significa deuses.

estava em repouso, e assim tudo nasce, cresce, se reproduz e morre, desde uma simples planta até um sol ou uma galáxia que se vão ao “Buraco Negro”.

E a noite cósmica volta outra vez com seu repouso, e o ciclo é infinito e eterno.

A **vibração** — canto, música ou sopro, ou movimento ou Verbo — **é a origem da vida e da morte**, ou da “transformação” diria Einstein.

Assim, tudo se cria pelo Verbo, como foi desde o princípio. Os Elohim — Hierarquias celestiais do Verbo Crístico Multiplicador — cantam e tudo vibra, e assim se fecunda o cosmos: a matéria e a energia em total equilíbrio, em repouso durante a Noite Cósmica.

As ondas sonoras do canto se expandem vitoriosas na Aurora da Criação — o Amanhecer do Dia Cósmico, diriam os industanes —, uma “*grande explosão*” (Big Bang) de luz e vida. ***Bendito seja o Espírito Universal de Vida!***

Atualmente usamos o Verbo, o som, as notas musicais e sonoras em geral, até para fazer comida, pois os fornos de micro-ondas funcionam exatamente com som, com notas de baixa intensidade.

Mesmo que usemos o vibrante som, desconhecemos sua verdadeira essência, tal como nos dizia Einstein sobre a eletricidade: ***e ainda seguimos ignorantes.***

A **vibração** das notas musicais faz com que a sílice ou areia assumam formas geométricas sobre uma membrana que cubra a boca de um copo de decantação — experimento comum há anos em laboratórios de física —, mudando a geometria de sua forma, conforme seja a nota que os diapasões emitam.

Com certas notas vibratórias, sonoras, limpa-se a ferrugem do metal, etc., etc. E, como conhecido, o *troar* do canhão quebra os cristais ou vidros das casas.

Como ruge também — diziam os gregos — o *trono de Zeus* (*Theos, Deus, Dios*) ao lançar seus raios de Justiça sobre este mundo traidor.

♦ Os antigos rabinos explicavam que o **Absoluto Imanifestado** (*Ain, Ein ou En*), o **ZERO** absoluto, se expressa na Alvorada da Criação, e vibra e gera ¹⁾ **EL** (“*Deus*”), o **UM**. O Pai, ou dimensão do sefirote Kether (*ou Kéter*).

Obviamente, o Absoluto — *o Zero* — continua sendo Absoluto, totalmente Imanifestado, é a profunda realidade insondável, a Realidade Real.

Esta é a “Luz Negra”, a “Luz Incriada”, diziam antigos tratados cabalísticos, porque a luz que conhecemos é a luz criada pelo Pai; mas a luz do Imanifestado é incognoscível porque é a raiz de todas as luzes, por isso é O IMANIFESTADO.

♦ Assim, o UM vibra e gera o “*Segundo Nome de Deus*”, ²⁾ **ELOHIM** ou Elojím [j pronunciado como no espanhol] (“*Deuses*”, “*os Poderosos*”, quer dizer, *deuses e deusas*); o **DOIS**, o Filho, ou dimensão do sefirote Jokmah (ou *Jojmá* [j pronunciado como no espanhol]).

Primeiro, é o masculino *Iud* (EL). Segundo, é o *masculino-feminino: Iud-Hei* (ELOHIM). Terceiro, é *masculino-feminino-masculino: Iud-Hei-Vau*.

E quando o Terceiro se une com a parte Feminina de Deus — a Mãe Divina — se faz completamente andrógino, “*macho-fêmea-macho-fêmea*”, *masculino-feminino duplicado, ou melhor, multiplicado por si mesmo*.

♦ **A união do Espírito Santo com a Mãe Divina forma as 4 letras do Tetragrammaton**, pois a Mãe incorpora uma segunda e muito feminina *Hei*, que o enlaça com toda a criação: *Iud-Hei-Vau-Hei*, ³⁾ **IEHOVÁ**. É uma espécie de desdobramento masculino-feminino do sefirote Binah (ou *Biná*).

Segundo a tradição, *Yhvh* (IEHOVÁ) é a *terceira pessoa* do imperfeito singular do verbo “*ser*”.

Portanto, significa “*Ele é*” ou “*Ele será*”, o que coincide com o significado do nome dado na Torá: “*Ele é Ele*, semanticamente, pois literalmente significa “*Sou o que Sou*” (Êxodo 3:13-14); finalmente, “*Ele que É*”.

Além do mais, por isso também, eis aqui que se considera IEHOVÁ como o *Pai do Cristo*, e em ↑ O REASCENSO DA LUZ assim o é, efetivamente.

De fato, primeiro se encarna o Espírito Santo, depois Jokmá, o Filho, até chegar a Kether, o Pai de Todas as Paternidades, o que aconteceu com sua muito misteriosa encarnação na pessoa de Ieshua de Nazaré.

Entretanto, de forma rigorosa *IEHOVÁ está na esfera do Espírito Santo*, e efetivamente, é o **TRÊS**, ou dimensão do sefirote Binah (ou *Biná*).

E assim os — sábios — rabinos antes concluíam a discussão entre **ELohistas** e **YAHVEistas**, ou melhor, **IEHOVAistas**, segundo ensinou o Rabi I*.

Uns apoiavam a primazia do Nome sagrado EL e outros insistiam em YAHVÉ (IEHOVÁ). E muitos continuam com a polémica, que parece interminável.

Discussão totalmente estéril, porque nem uma corrente do pensamento cabalístico nem a outra está correta, pois **DEUS NÃO TEM NOME, ELE É ELE** (*Eyé-Ashér-Eyé* “Sou o que Sou”) e seu sagrado Nome é totalmente **Impronunciável**.

Quanto ao restante, quer seja de uma letra ou de quatro letras como o Tetragrammaton ou de 22 letras como o alfabeto hebreu, de qualquer maneira ignoramos totalmente seu verdadeiro Nome.

São simples letras e cifras e números que atribuímos — de maneira totalmente arbitrária — **para “definir” ou “limitar” ALGO que desconhecemos totalmente**, como é a onisciente e omnipresente Divindade e suas sublimes Hierarquias, que tudo penetram.

E se o Senhor — por meio de seus sábios — em sua infinita misericórdia nos dá suas “ajudinhas”, ou alguma “pista” que nos aproxime de sua muito sublime Vibração, pois então há que respeitar os distintos Nomes sagrados que lhe são atribuídos nas distintas culturas e religiões.

Na verdade, se realmente — como acontece — ninguém sabe o Nome de Deus, sem dúvida então, nenhuma religião está acima das demais, nem possui um Nome único que possa defini-lo melhor.

E aqui, certamente, seguimos o conde de Saint-Exupéry, porque *“o essencial é invisível aos olhos [do intelecto] e só com o coração se pode ver bem.”*

4.- FILHA DE TEU FILHO

Voltando ao procedimento da criação, no momento do ↓ **DESCENSO DA LUZ** (espiritual) na matéria-energia, é quando *“o espírito de Deus que flutuava sobre as águas”* floresce belamente feito Verbo.

É o **RÚAJ ELOHIM**, é o *“canto dos Elohim”*, o canto ou o alento ou sopro ou *a música do Verbo* — a Raiz de todos os fogos — que está composto de vozes femininas e vozes masculinas, **deuses e deusas**.

Pois **Elohim é o plural de EL** (Deus), não importando que queiram substantivá-lo e demais pretextos semânticos, para justificar que na verdade no Gênesis (1:1) *não diz EL* (Deus) no singular.

Por isso se dizia antigamente que através do DOIS — ELOHIM, o Christos — o UM — EL ou Deus Pai — se multiplicava sem perder sua Unidade.

Elohim é a diversidade contida na unidade, é a Unidade, é a Unidade da multiplicidade mais perfeita. Incompreensível mas exata para os antigos cabalistas da Babilônia e Alexandria.

Mas não importam nossas estreitezas mentais, pois Elohim vibra, canta e fecunda as águas em repouso, as Águas originais da Vida, a matéria e a energia em perfeito equilíbrio: **o Grande Oceano da Vida**, a parte física da Mãe Divina.

Entre essa “interação ou multirrelação”, da vibração ou música do Verbo, com a matéria-energia em repouso durante a noite cósmica — a parte física da Mãe Divina —, **surge o Espírito Santo** (IEHOVÁ), ou dimensão do sefirote Binah (ou Biná).

É uma emanção ou desdobramento do segundo sefirote, Jokmá, por isso o célebre Dante em sua Divina Comédia, diz à Virgem: **“filha de teu Filho”**.

Isto acontece durante o processo do *DESCENSO DA LUZ* à matéria, enquanto que no processo de *ASCENSO OU REASCENSO DA LUZ*, a Virgem é estritamente a **“Mãe do Cristo”**.

O mesmo acontece com o Espírito Santo (o Três), em seu *DESCENSO* é produto da emanção do Cristo (o Dois), então seria: **“filho de teu Filho”**.

Mas em seu *REASCENSO* é primeiro a encarnação ou **“formação” do Espírito Santo em nós**, para conseguir ascender ao Cristo, ou **“levantar o Filho do Homem”** (João 3:14), e por sua mediação, ascender até o Pai (o Um).

Por isso o Espírito Santo é o que fecunda — com toda limpeza sexual — a **Mãe Divina**, para que nasça o Cristo.

- Na verdade Ela — o “Deus-Mãe” — está *omnipresente* em todas as esferas ou dimensões ou expressões e emanções do Absoluto (Ain, Ein ou En), não somente durante o dia mas também durante **a noite cósmica**:

Uma parte super-super-substancial se reabsorve no Absoluto e subsiste em sua **“parte física”** como **Águas da Vida** — matéria-energia — em completo repouso e equilíbrio durante a noite cósmica.

Mas também uma **“parte espiritual”** continua ativa durante a noite, e essa expressão maternal-espiritual é **a Lei, a Justiça Divina**, sem a qual não há ordem no cosmos e, obviamente, tampouco haverá noite e dia cósmicos.

A mesmíssima parte Feminina de Deus — a Mãe Divina ou “Deus Mãe” — é a encarregada de ordenar e gerar e sustentar os universos do cosmos infinito.

A Mãe Divina **participa de todos os processos de emanção da Trindade**: une-se com o Pai para procriar o Filho; une-se com

o Filho para procriar o Espírito Santo; e une-se com o Espírito Santo para procriar tudo quanto existe na criação do cosmos infinito.

Por isso quase todas as antigas teogonias registram *as “esposas” dos principais deuses*. Deidades femininas que acompanham as deidades masculinas, e normalmente são esposas e irmãs.

E assim, temos Osíris e Ísis; Ometecuhtli e Omecíhuatl; Zeus e Hera; Odim e Frigg; e na Trimurti ou Trindade industânica composta por Brahma, Vishnu e Shiva, também têm suas respectivas esposas-deusas.

Entretanto, bem sabemos que “*Deus [Elohim, no original hebreu] está na reunião dos deuses; no meio dos deuses julga.*” (Salmo 82:1)

Efetivamente, dEle derivam ou emanam todos os deuses — anjos ou devas ou como queiram lhes chamar — e julga a humanos e divinos.

5.- IRMÃS E ESPOSAS

Agora, as deusas como “esposas e irmãs”, constituem um simbolismo. *Não se trata do incesto*, como se interpretou erroneamente no Egito, à época da decadência, quando os da realeza faraônica se casavam entre irmãos.

É um delito contra a lei de Deus, a Torá — e todas as “Torás” das mais variadas religiões —, e que nestes tempos está também em moda *não só entre a realeza* na supermodernidade de esta agonizante civilização.

O simbolismo se refere a que *ambos os deuses têm os mesmos Pais Divinos*, são de igual hierarquia, e sua missão é unir-se para continuar procriando o cosmos.

Realmente são *FORÇAS CÓSMICAS, POTÊNCIAS SAGRADAS, ENERGIAS SUBLIMES*, só que uma é masculina e a outra feminina, ou, com polos positivo e negativo.

Evidentemente não se trata de uma irmã com a qual se comete incesto, é *uma forma grosseira de “personalizar” forças ou potências cósmicas* — tendência muito marcada na ortodoxia —, mas, na verdade, trata-se de um simples simbolismo, uma alegoria.

Na tradição — ou cabala — levítica, a metáfora se refere a que *ambos os cônjuges alcançaram a encarnação de Jokmá dentro de si mesmos* e, portanto, *conquistaram a irmandade em dito sefirote*.

Quer dizer, ele alcançou o grau de Rabi ou Mestre Autorrealizado (Mestre Cristificado) e ela o grau de Mestra Autorrealizada (Mestra Cristificada) ou Virgem Coroada, Virgem Exaltada.

Certamente, estamos acostumados a tratar a mulher como esposa, filha e mãe — como acontece muitas vezes, pois chegamos a nos comportar como crianças —, também como amiga, mas *raramente a tratamos como irmã*, com esse nível de igualdade e puro carinho.

A suprema beleza do Matrimônio Cristão — com sua limpeza sexual ordenada em Levítico 15 — pode nos levar a desfrutar de nossa esposa em todos os seus aspectos femininos: esposa, amiga, filha, mãe e irmã.

E vice-versa, nossas benditas mulheres podem também nos desfrutar como esposos, amigos, filhos, pais e irmãos.

O Cristo nos convida a tomar a Cruz sagrada do Matrimônio Cristão, a seguir *a Senda do Lar Cristão*.

Por isso, é melhor seguir essa bendita e amorosa *Senda do Matrimônio, do Lar Cristão*, em vez da senda do monge ou do anacoreta ou do celibato, sendas que, mesmo que respeitemos, não consideramos que sejam as vias que o Cristo nos propôs, pois Ele predica sua maravilhosa *Cruz amorosa, a Cruz do puro amor cristão entre o casal*.

Este é o amor levítico supersubstancial que nosso misericordioso Senhor Jesus Cristo veio a reinstaurar. Esta é a autêntica Torá, da qual não deve ser mudada uma só vírgula.

6.- O ZOHAR

A bendita *Mãe Universal* está relacionada com todos e cada um dos sefiotes, mas alguns enfatizam sua relação tanto com o sefiote Binah como com o misterioso sefiote Daath.

Também a relaciona com a *Shekiná* (Sekinah ou *Shejiná*) e com o Nome Sagrado de *Elóha* (Eloah ou *Elója*), da qual alguns querem derivar Elohim e outros discordam.

O clássico é que primeiro temos EL, depois ELÓHA e a seguir ELOHIM. Mas outros fazem derivar ELOHIM diretamente de EL. Enfim, vejamos o que nos diz sobre isso O Zohar (*Zójar* ["J" como no espanhol]):

“Rabi Simeão [ben Yojai] citou aqui o versículo: «*Porém ninguém diz: onde está Deus (Elóha) meu fazedor que ressoa cânticos na noite?*» (Jó XXXV, 10).

“Disse: O Nome “*Elóha*” se refere aqui a *Ela* (à *Santa Shekiná*), a que canta hinos perpétuos para louvar o «*Rei de*

quem é a paz», que é como uma lâmpada que nunca deixa de receber a luz de gozo supremo, da plenitude de Seu gozo. Daí «que faz ressoar cânticos na noite».

Assim, essa joia cabalística que é o Zohar, continua dizendo-nos o seguinte:

“E aprendemos ainda (em explicação da passagem anterior) que o Nome **Elóha** (El-Vav-Hei) é interpretado como segue:

“**ELE** é a Luz de Jokmá, **Vav** é o Macho, e **Hei** é a Fêmea. **Macho e Fêmea** estão unidos, juntos, e são chamados por um nome, **Elóha**. Assim as almas santas se ligam a este lugar, e tudo depende do signo do pacto.”

“...Outra explicação do verso: “Porém ninguém diz: «*Onde está Eloha meu fazedor ('fazedores'), que canta na noite?*» (Está escrito como «**fazedores**» **no plural**).

“É como aprendemos que, uma vez que o Homem é feito e composto de acima e abaixo, assim como o corpo vem de macho e fêmea, quais sejam, Zeir Anpín e Maljut*.

“Por esses meios o Homem é aperfeiçoado em seus esboços [modelações] de corpo e espírito. Posto que ele pertence a este segredo e a esta ação, de macho e fêmea, como temos aprendido e está escrito: «*E Elohim disse, «Façamos o Homem a nossa imagem, conforme a nossa semelhança».* (Gênesis, 1:26) **Que está no plural**, e se refere a *Zeir Anpín e Maljut.

“E já aprendemos isso, portanto também diz: «*Onde está Elóha meus Fazedores?*» no plural, a saber ambos os aspectos de Zeir Anpín e Maljut*...”

[*Zeir Anpín, é o Deus revelado ou manifestado na cabala, Maljut, é o mundo físico.]

Portanto, em purismo cabalístico **ELÓHA** é ^{a)} a Santa **Shekiná** (**Shejiná**), e ao mesmo tempo é ^{b)} **Macho e Fêmea**, e também multiplicidade de deuses, pois significa ^{c)} “**Fazedores**” no plural.

Reiteramos que com aqueles gloriosos cantos dos Elohim — emanação do Cristo, do Verbo — surge toda a criação, pois fecundam a energia e a matéria, as quais, a partir deste momento, voltam a entremesclar-se e transformar-se intensamente, até que chegue a nova noite cósmica, durante a qual a substância de toda a criação é reabsorvida outra vez pelo Absoluto, que reabsorve as sementes de tudo, permanecendo apenas ^{a)} **EL, ELOHIM e IEHOVÁ** “reabsorvidos” ou em “semente”, ^{b)} a Lei e ^{c)} as Águas da Vida, ou seja, matéria e energia em perfeito equilíbrio e repouso.

O Filho é o Verbo, é Elohim, o Exército da Voz, o Exército da Palavra, a vibração, a música, o canto inicial. O Verbo é *Jokmá*, porque o filho é a vibração do Pai multiplicando-se.

Ele é o intermediário para dar vida aos Elohim, que formam parte consubstancial com o Filho e são sua expressão.

Eles seguem vibrando, cantando — exercendo o Verbo — com vozes femininas e masculinas, e por isso o Filho é identificado como o Verbo, pois dEle surgem os Elohim com seu canto de Fogo criador, fecundante.

É a Vibração sublime que ***soma ou combina os Elohim com a Mãe Divina*** e por isso é *o Verbo*, porque é *A RAIZ DO CANTO INICIAL, A RAIZ DE TODOS OS FOGOS*.

E os Elohim, esse maravilhoso ***“Exército Criador”***, o ***“Exército da Voz, o “Exército da Palavra”***, são sua emanção.

Por isso diz o Gênesis (1:1): ***“No princípio ELOHIM criou os céus e a terra.”***

Não diz ELE, “Deus” no singular, em língua hebraica, mas menciona claramente seu plural ELOHIM, “deuses”, e cabalisticamente *“deuses e deusas”*, ou seja, “hierarquias angélicas masculinas e femininas”. Por isso o Salmo 82:1 também menciona *“Deus [Elohim, no original hebreu] está na reunião dos deuses; no meio dos deuses julga.”*

E o Cristo é uno com os Elohim e é uno com o Pai e é uno com a Mãe Divina, porque é o Grande Mediador Universal.

A Mãe Divina, o ***Espírito Feminino de Deus*** — exatamente a parte espiritual, pois a material é a totalidade da energia-matéria, conhecida como as Águas da Vida —, impera triunfalmente em todas as relações divinais, desde que começa a vibrar maravilhosamente o número Um, e ***intervém na procriação de tudo***.

Contudo, esta mesma simbologia religiosa do *Rúaj Elohim*, “o Alento de Deus”, a encontramos em várias mitologias.

No México, por exemplo, representa-se como ***Ehécatl-Quetzalcóatl, o Vento Criador*** que dá vida ao cosmos infinito, que traz a vida ao que está inerte, o que alenta o *“novo fogo”* para que *“se renove a conta dos dias”*.

Quer dizer, para que assim surja a matéria como energia condensada — Einstein o disse corretamente — e também retome a vida do bendito tempo, ao qual está sujeito indissolúvelmente.

Em consequência, tendo a energia condensada ou polarizada em forma de *matéria e o tempo atuando*, também surge universalmente a ***LEI DE CAUSA E EFEITO***.

Lei que se processa em todo o cosmos infinito, não apenas fisicamente, mas, além disso, metafísica, psicológica e espiritualmente.

Ou seja, quem age mal, humilhando, maldizendo ou prejudicando os demais, recebe o contrapeso da Mãe Natureza, que são essas “*causas geométricas*” que Platão menciona (“*Deus geometriza eternamente*”).

E é o que há de mais comum na vida: quem com ferro fere, com ferro será ferido. E ainda: trata os demais como queres ser tratado.

E ***que Deus lhes pague conforme suas obras, seus atos***, diz o bendito Apóstolo Paulo (2ª de Timóteo 4:14); o que é ratificado em Romanos 2:5-6; 2ª Coríntios 5:10 e 11:15; 1ª Pedro 1:17; Santiago 2:17; Salmos 28:4; Jó 34:11; Jeremias 17:9-10; Oseias 4:9; Apocalipse 22:12; etc.

A Justiça Divina nos castiga onde mais nos dói, começando-se a pagar aqui mesmo, neste mundo traidor, terminando-se de pagar todas as contas que restamos no *Infernus*;

Também conhecido como o Hades, o Seol (Kliphot ou inframundo na cabala), o Amenti, o Avitchi, o Mictlán, ou como queira que se chame esse lugar de expiação, que é o mesmo registrado por todas as grandes culturas da humanidade.

— O IMANIFESTADO ... MAIS ALÉM DA ETERNIDADE —	
☼ Ain ☼ (En, Ein)	☼☼☼ O ABSOLUTO IMANIFESTADO ☼☼☼ O ZERO ABSOLUTO → O que está “mais além” da eternidade... a luz incriada, o superinefável...
Ain Sof	O ZERO ABSOLUTO + Mãe Divina-Lei → A parte abstrata e espiritual da Mãe Divina. + Semente da Trindade → Pai, Filho e Espírito Santo.
Ain Sof Aur	O ZERO ABSOLUTO + Mãe Divina-Lei + Semente de tudo
— A MANIFESTAÇÃO ou ETERNIDADE —	
Kéther	1. O UM → Deus PAI (EL) o Altíssimo + Mãe Divina-Lei + Semente de tudo “vibrando” (<i>Elója</i>)
Jokmá (<i>Jojmá</i>)	2. O DOIS → Deus FILHO (ELOJÍM) + Mãe Divina-Lei + Semente de tudo “vibrando” (<i>Elója</i>)
Biná	3. O TRÊS → Deus ESPÍRITO SANTO (IEHOVÁ) + Mãe Divina-Lei + Semente de tudo “vibrando” (<i>Elója</i>)
— A CRIAÇÃO ou TEMPORALIDADE ou COSMOS —	
Os demais Sefirotas: (Com equivalências de níveis dimensionais da tradição hindu)	4 a 10. → Deus ESPÍRITO SANTO (IEHOVÁ) + Mãe Divina-Lei → Sem a supermatemática Lei, não há cosmos nem nada. + Mãe Divina matéria-energia → A Mãe Cósmica, Celestial ou Universal. Simboliza-se com as Águas do Gênesis ou o Grande Oceano Cósmico das Águas da Vida . Ou seja, aquela matéria-energia em repouso ou equilíbrio entrópico — a parte física da Mãe Divina— durante a noite cósmica, que está agora sendo fecundada, ativada, cristalizada... → É Deus-Mãe Manifestado e criando . A Semente de tudo, que começou a “vibrar” no Primeiro Triângulo — Trindade — já está agora totalmente “vibrada”... fecundada e dando frutos.
4. Jésed (o Pai interno, o que está em secreto, ou “Chispa Divina”)	
5. Gueburá (alma)	
6. Tiféreth (causal)	
7. Nétzaj (mental)	
8. Jod (astral)	
9. Yesód (etérico)	
10. Maljúth (físico)	

Capítulo VI MATRIMÔNIO, DIVÓRCIO E CELIBATO

“E a mulher com a qual o varão tiver **ajuntamento de semente** ambos se lavarão com água, e serão imundos até à tarde...

E afastareis os filhos de Israel de suas imundícies [*sexuais*], e não morrerão por suas imundícies **sujando meu Tabernáculo**, que está **entre eles**.”

Levítico 15:18 e 31

1.- INTRODUÇÃO

O matrimônio entre os israelitas sujeitos à autêntica Torá, o **Matrimônio Levítico**, era algo profundamente respeitado, era sagrado, pois permitia nos aproximar direta e imediatamente de Deus, uma vez que a Torá ensinava que entre os cônjuges, na união de ambos — **em seus genitais** — **está o Tabernáculo do Deus vivo**.

De fato, exatamente em Levítico 15:31, IEHOVÁ Adonai ordena manter esse Tabernáculo limpo das imundícies sexuais. Que se ouça claramente: *sem emanção de semente*.

Desta forma, a limpeza sexual permite adorar e venerar o Deus vivo e, portanto, ter comunicação com Ele, pois **o Tabernáculo é para isso**, exatamente para se comunicar com a Divindade e adorá-la.

2.- VARÃO E FÊMEA OS CRIOU

Outro ensinamento que tem sido muito mal interpretado, de forma sistemática, está em Mateus 19:3-12, no qual o Divino Rabi da Galileia fala do divórcio, do matrimônio e do suposto celibato, ou melhor, dos eunucos ou castrados:

“3. Então se aproximaram dele os Fariseus, tentando-o, e dizendo-lhe: é lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo?

4. E ele respondendo, disse-lhes: não tendes lido que aquele que os fez no princípio, *macho e fêmea os fez*,

5. E disse: portanto, o homem deixará pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois numa só carne?

6. Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus juntou, não separe o homem.

7. Disseram-lhe eles: então, por que Moisés mandou dar carta de divórcio, e repudiá-la?

8. Disse-lhes ele: Moisés, **por causa da dureza dos vossos corações**, vos permitiu repudiar vossas mulheres; mas **no princípio não foi assim**.

9. E eu vos digo que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por **causa de fornicação**, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério.

10. Disseram-lhe seus discípulos: se assim é a condição do homem relativamente à mulher, **não convém casar**.

11. Ele, porém, lhes disse: **nem todos recebem esta palavra, mas somente aqueles A QUEM É DADO**.

12. Porque há eunucos que nasceram assim do ventre de sua mãe; e há eunucos, que são feitos eunucos pelos homens; **e há eunucos que se fizeram a si mesmos** eunucos por causa do reino dos céus; quem possa ser capaz disso, seja-o.” (Reina Valera Antigua, 1602, Biblia del Cántaro)

Os conceitos do versículo 11, normalmente, são interpretados erroneamente, **como se fizessem referência ao celibato** ou à qualidade de eunuco ou castrado por causa do reino dos céus; porém isto não é assim, uma vez que **se referem claramente ao matrimônio**.

Faz-se uma exegese errônea, originada em uma interpretação incorreta do texto grego, pois **ton lógon touíton**, “esta linguagem, estas palavras”, se referem ao que antecede (versículo 3 a 10), ou seja, **à dureza do matrimônio** – quase – **indissolúvel**.

Palavras que motivam seus discípulos a lhe dizerem que sendo assim não convém casar-se e, portanto, **não se referem ao que está expresso depois, no versículo 12, ou seja, ao caráter de eunuco ou castrado**.

Assim, nem todos têm capacidade ou atitude de suportar um matrimônio cristão com pureza sexual, onde não se pode repudiar a mulher por qualquer motivo, como é permitido, sim, na Lei de Moisés.

Portanto, **o que se afirma como um dom é o matrimônio e não o celibato**, ou o caráter de “eunuco voluntário”, segundo o caso.

Muito contrariamente à postura católica romana, **Jesus Cristo não exalta o celibato acima do matrimônio**, porém, ao contrário,

pois **“nem todos recebem esta palavra, mas aqueles a quem é dado”**.

A Vulgata diz claramente: **“11. Qui dixit illis: *Non omnes capiunt verbum istud, sed quibus datum est.*”**, quer dizer, “Nem todo o mundo compreende (ou aceita) esta palavra, mas a quem é dado”.

De fato, nem todo o mundo quer aceitar um matrimônio realmente cristão, que **só pode se dissolver** por causa de fornicação, ou seja, **por descumprimento das regras de pureza sexual** estabelecidas pelo Pai celestial de Jesus Cristo em Levítico 15.

E com inteira razão, por causa de adultério, em que, além da impureza, se violenta o 6º Mandamento.

Por isso é um verdadeiro dom sgrado ter **um matrimônio com pureza sexual**. E, por tal razão, a tradução de Casiodoro de Reina (Bíblia do Urso, 1569) é mais precisa e enfática:

“10. Dizem-lhe seus Discípulos: Se é assim o negócio do homem com sua mulher, não convém casar-se.

11. Então ele lhes disse, *Nem todos são capazes deste negócio: mas aos que é dado.*”

Certamente, nem todos são capazes deste negócio do homem com sua mulher, ou seja, deste assunto: **de suportar um matrimônio** - quase - **indissolúvel, com verdadeira pureza sexual**, mas somente aos que é dado compreender e cumprir com a cruz bendita do matrimônio cristão.

Por isso está dito em Mateus 10:38: **“O que não toma sua cruz e não segue após mim, não é digno de mim”**.

Não “é dado” a qualquer um ser capaz de tomar a cruz. Exige-se muita força de vontade e um amor inquebrantável ao cônjuge, com muita vontade e pureza sexual, para ser **dignos da cristificação**.

3.- AS TRÊS CLASSES DE EUNUCOS

Em conformidade com o versículo 12 de Mateus 19, há três classes de eunucos:

- a) Os que nasceram assim;
- b) Os que foram castrados, ou feitos eunucos pela mão dos homens, e;
- c) Os que a si mesmos se fizeram eunucos por causa do reino dos céus.

Eunuco é o homem castrado, em especial o que se destinava, entre os orientais, à custódia das mulheres do harém.

O vocábulo vem do latim *eunuchus*, e este do grego *eunûkhos*, composto de *euné* “leito” e *ékhein* “guardar”, portanto: **“guardião do leito”**.

1º Eunucos de nascimento. Estes são os que nasceram assim do ventre de sua mãe, ou seja, com alguma má formação física ou deficiência biológica em seus genitais ou em sua capacidade reprodutora.

Alguns querem incluir nesta categoria os homossexuais; entretanto, estes **não têm uma incapacidade para a cópula ou para a procriação** originada desde o ventre de suas mães, mas uma tendência, preferência ou inclinação psicológico-sexual. Até esta data não existem estudos científicos concludentes, nem fundamentos biológicos, que comprovem ser a homossexualidade uma condição inata - neurológica, endócrina ou genética -, pois o DNA claramente define dois sexos: homem ou mulher.

Muito raramente se apresenta o caso do androginismo biológico ou fisiológico e, normalmente, seu “tratamento” é mal determinado e o sexo da criança é forçado - por pais e médicos - através de castração de um ou do outro gênero.

Embora, por semelhança ou analogia, na antiguidade se referissem aos homossexuais e afeminados como eunucos, definitivamente não se trata de eunucos por nascimento.

A homossexualidade está proibida por IEHOVA Adonai no próprio livro de Levítico, capítulo 18:22: **“Não te deitarás com varão, como se fosse mulher: é abominação”**. E em seu capítulo 20, versículo 13, sanciona com a pena de morte tal conduta de abominação.

Pena máxima a que os **“anciãos” de duro coração** eram muito propensos a aplicá-la, estes a quem Moisés satisfazia nesta e em outras matérias de sua “tradição”, como é o caso da liberdade para repudiar a mulher por qualquer causa que o varão tivesse vontade.

IEHOVÁ Adonai disse ao próprio Moisés no Quinto Mandamento que lhe ditou no monte Sinai: **“Não matarás.”**

E não há patriarca - como Moisés - o profeta, o juiz, o rei de Israel, que possa - conforme a Lei Suprema - alterá-lo ou modificá-lo.

Por isso Moisés não pôde chegar na terra prometida, depois de realizar 40 anos de peregrinação, por agradar seus compatriotas de duro coração, mantendo uma tendência complacente que o profeta Isaías reclama com muita veemência:

“Porque este é um povo rebelde, filhos mentirosos, filhos que não quiseram ouvir a lei de Jeová;

Que dizem aos videntes: não vejais; e aos profetas: ***Não profetizeis para nós o que é reto, dizei-nos coisas aprazíveis, profetizai mentiras***; deixai o caminho, afastai-vos da senda, fazei que o Santo de Israel cesse de estar perante nós.” (Isaías 30:9-11. Confronte-se Jeremias 14:14)

Voltando ao tema, em Romanos 1:26-27, 1ª Coríntios 6:9-10, e 1ª Timóteo 1:10, o bendito Apóstolo dos Gentios também condena este costume contra a natureza.

Na própria passagem de Mateus 19 comentado, versículos 4, 5 e 6, ***nosso amado Senhor Jesus Cristo fala exclusivamente da união de homem e mulher***, único matrimônio que IEHOVÁ Adonai autoriza, como está escrito (Gênesis 2:24).

Reiteramos que nossa Igreja respeita seriamente toda a humanidade, os direitos e a dignidade das pessoas, sem discriminações, pois o Pai faz nascer o sol para todos, justos e pecadores. Isto seria totalmente anticristão.

Apenas dizemos, com toda sinceridade e respeito, que nenhuma das grandes religiões considera - expressa ou tacitamente - que o costume da homossexualidade seja viável para alcançar a união com a Divindade, ou seja, o regresso ao Pai.

E com muita satisfação ***temos as portas abertas para todos aqueles que busquem a retidão sexual*** pregada por Moisés, e ratificada pelo Cristo e seu Apóstolo Paulo.

2º Os que são feitos eunucos pelos homens. Em diferentes épocas e culturas, os eunucos têm sido os únicos homens nos quais o dono do harém confiava os cuidados e custódia de suas mulheres, pois não constituíam uma ameaça e assim evitavam gravidezes e violações.

O eunuco pode sofrer castração parcial ou total. Fala-se de ***emasculação*** quando se realiza a extração tanto dos testículos como do pênis. Em alguns casos, unicamente se extirpam os testículos ou somente o pênis.

Entretanto, por extensão ***qualquer oficial que tivesse deveres na corte do rei*** também era chamado eunuco, sem que isto significasse que fosse eunuco ou castrado no sentido literal.

3ª Os eunucos que se fizeram a si mesmos eunucos, por causa do reino dos céus. Esta citação tem sido a base do celibato dos ortodoxos romanos, inclusive alguns chegaram ao extremo de interpretá-lo de forma patológica, como o teólogo Orígenes (Alexandria, 185-Tiro, atual Líbano, 254), o qual se

castrou a si mesmo, para, segundo isto, “cumprir com o evangelho”.

Os sacerdotes ortodoxos gregos ou do oriente sempre contraíram matrimônio, salvo os bispos, que normalmente são monges; autorização ratificada em definitivo no concílio Trullano (692).

Os evangélicos ou protestantes interpretam os autoeunucos ou autocastrados do versículo 12 de Mateus 19, como aqueles que exercem “autodomínio” para poder dedicar-se por completo ao serviço de Deus.

E com justa razão, dizem que a tradição judaica seguida por nosso Messias, Jesus o Cristo, obriga todos ao matrimônio - sejam laicos ou sacerdotes - e despreza o celibato.

Ademais, asseveram que não existe nenhum dado concreto nos evangelhos canônicos sobre ***o suposto solteirismo ou celibato de Jesus Cristo***.

- Como já dissemos, a proibição do matrimônio de sacerdotes ortodoxos romanos inicia-se com o concílio de ***Elvira*** (305-306), que estabelece a “***lei da continência***”, ou seja, os clérigos não podiam “usar do matrimônio” a partir do momento de sua ordenação.

E o concílio de ***Niceia*** (325), em seu cânon 3, dizia que “*proíbe-se, com toda a severidade, os bispos, sacerdotes e diáconos [ou seja, todos os membros do clero] ter consigo uma pessoa do outro sexo, à exceção de mãe, irmã ou tia, ou mesmo mulheres das quais não se possa ter nenhuma suspeita*”.

Os concílios 1º (397-400) e 3º (589) de ***Toledo*** estabeleceram penas severíssimas contra as mulheres dos clérigos.

No concílio de ***Pavia*** (1020), chegou-se a decretar, em seu cânon 3, ***a escravidão e perda de seus bens a favor da Igreja, de todos os filhos de clérigos***.

Os concílios 1º (1123), 2º (1139) e 3º (1179) de ***Latrão***, insistiram no celibato obrigatório como lei canônica.

O cânon 34 do concílio de ***Oxford*** (1222), ordenava que:

“Os eclesiásticos não terão concubinas, sob pena de privação de seus ofícios. Não poderão fazer testamento em favor delas nem de seus filhos, e se o fazem, o bispo aplicará estas doações em favor da Igreja, segundo sua vontade.”

O concílio de ***Basileia*** (1431-1435) decretou a ***perda dos ingressos eclesiásticos*** àqueles que não abandonassem suas concubinas, depois de haver recebido uma advertência prévia e de haver sofrido uma suspensão transitória de ditos benefícios.

O concílio de **Trento** (1545-1563) reiterou os editos de Latrão sobre celibato e proibiu terminantemente que a Igreja pudesse ordenar homens casados.

As regras do celibato foram ratificadas pelo papa Paulo VI em sua encíclica **Sacerdotalis Coelibatus** (1967).

E o vigente **artigo 599 do Código de Direito Canônico** decreta que:

“O conselho evangélico de castidade assumido pelo Reino dos Céus, que é signo do mundo futuro e fonte de uma fecundidade mais abundante no coração não dividido, leva consigo a obrigação de observar perfeita continência no celibato”.

Obviamente, o assunto tem sido estudado por grandes eruditos, concluindo-se que **o celibato obrigatório é um simples decreto político-administrativo, e não um mandamento evangélico.**

Com o patriarcalismo delirante desde fins do século I e a adoção da religião católica como oficial do império Romano em princípio do século IV, ou seja, quando Constantino o Grande toma o controle do clero em 313, com o Edito de Milão, também se pretendeu o controle mais absoluto dos clérigos. Recordemos como antecedente, que o matrimônio dos soldados romanos foi proibido desde Augusto até o imperador Severo.

E assim, **as heranças e doações já não passaram para suas famílias** - esposas ou concubinas e filhos - **dos clérigos, mas à santa madre igreja católica**, apostólica e muito romana.

Tudo isso fica registrado nos mencionados concílios de *Elvira* (preparatório, 305-306) e *Niceia* (definitivo, 325), com os quais se “estabilizou” não apenas o cânon evangélico, mas também o poder político-econômico-religioso sobre os clérigos - convertidos a celibatários forçosamente - e sobre o próprio povo, sob o regulamento militar de Constantino o Grande.

Imperador que, por certo, nunca se batizou em sua vida, mas em “artículo mortis”, ou seja, em transe de morte, e ainda teria que se confirmar se é verdade esse citado batismo.

Talvez a verdade histórica possa parecer muito crua, muito dura, para alguns de nossos amigos, mas agora, sim, a verdade nos fará livres, e **a ignorância e o fanatismo, sem dúvida nos fazem escravos.** Bendita seja a liberdade do Cristo!

Respeitamos muito nossos amigos católicos que, de coração, seguem essa linha religiosa; segundo sua fé e sua devoção será a ajuda do Pai celestial.

As pessoas simples e de bom coração sempre serão ajudadas pela Divindade. Assim como também, sempre haverá hipócritas e fariseus, qualquer que seja o manto religioso - ou denominação - com que se vistam.

4.- O MATRIMÔNIO SACERDOTAL

Respeitamos muito, de coração, a nossos amigos evangélicos ou protestantes - assim como aos heterodoxos -, os quais *rechaçam o celibato obrigatório*, geralmente não cumprido, segundo nos informa a história tanto antiga como moderna, e que, *com retidão, permitem o matrimônio de seus clérigos*.

Por isso, se sustentam tanto no Antigo como no Novo Testamento, pois o próprio Livro de Levítico, capítulo 21, versículos 13 a 15, estabelece os *requisitos que devem ser observados para as esposas dos rabinos ou cohanim*, quer dizer, os sacerdotes judeus.

Alguns inclusive afirmam - com todo o bom senso - que Jesus Cristo, o Messias, o Divino Rabi da Galileia, não ia ser a exceção, e que, obviamente, estava casado conforme as normas levíticas.

Também sustentam o matrimônio sacerdotal ou clerical nos requisitos que devem ser respeitados pelos bispos - semelhantes a anciãos - e diáconos, segundo o bendito Apóstolo Paulo:

“Aquele que não tenha crime, *marido de uma mulher*, que tenha filhos fiéis que não estejam acusados de dissolução, ou desobediências.

Porque é necessário que *o bispo* esteja sem crime, como distribuidor de Deus; não soberbo, nem iracundo, nem amante do vinho, nem espancador, *nem cobiçoso de torpes ganâncias;*” (Tito 1:6-7)

“PALAVRA fiel: Se alguém deseja o episcopado, boa obra deseja. Convém, pois, que *o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher*, solícito, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar; não amante do vinho, não espancador, *não cobiçoso de torpes ganâncias*, mas moderado, nem litigioso, alheio à avareza;

Que governe bem a sua casa, que tenha seus filhos em sujeição com toda honestidade (porque o que não sabe governar sua casa, como cuidará da igreja de Deus?); não neófito, para que, *ensoberbendo-se*, não caia na condenação do diabo. Também convém que tenha bom testemunho dos estranhos, para que não caia em afronta e no laço do diabo.

Os diáconos também devem ser honestos, não de língua dobrada, não dados a muito vinho, nem cobiçosos de torpes

ganâncias; que tenham o mistério da fé com uma consciência pura. E estes também sejam antes provados; e assim ministrem, se forem sem crime.

As mulheres [*quer dizer, as diaconisas, pois está falando de requisitos diaconais*] também, honestas, não detratadoras, sóbrias, fiéis em tudo.

Os diáconos sejam maridos de uma mulher, que governem bem seus filhos e suas casas. Porque os que ministrarem bem, ganham para si boa posição, e muita confiança na fé que há em Cristo Jesus.” (1ª Timóteo 3:1-13)

Já afirmamos sobre o *suposto solteirismo* de nosso amado Apóstolo Paulo, que isso é somente *uma simples suposição*, pois seus ensinamentos centrais - como os acima transcritos - são totalmente favoráveis ao matrimônio.

Inclusive em 1ª Timóteo 4:3, ele prediz que em um futuro *os apóstatas* “que com hipocrisia falarão mentira, tendo cauterizada a consciência, *proibirão o casamento*”. Certamente a epístola é do século primeiro, e graças a Deus não a “interpolaram”, pois foi até 305-306 (Concílio de Elvira), quando estabeleceram o celibato.

De novo perguntamos, onde ficou então sua pretensa “apologia” ao solteirismo?

Isto sem contar o seguinte reclamo que faz aos “santos” de Jerusalém:

“*Não temos também o poder de trazer conosco uma irmã mulher como os outros apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cefas [Pedro]?*” (1ª Coríntios 9:5).

- Muitos eruditos estão de acordo em que as expressões misóginas e elogiosas do solteirismo do Apóstolo Paulo, seguramente são obra de algum copista.

Pois nos primeiros séculos não existia a imprensa e as epístolas - assim como todos os evangelhos e textos sagrados - eram copiados manualmente.

De nenhuma maneira aceitamos a *apologia do solteirismo*, contraditória tanto para o Messias Jesus Cristo como para seu Apóstolo Paulo, também Rabi, e, ademais, discípulo do Venerável Rabi Gamaliel.

Nem tampouco aceitamos a *misoginia* gerada pelos copistas ou pseudodiscípulos que alteraram as palavras do Apóstolo, através das chamadas “*interpolações*”.

Reiteramos que é evidente a conduta antidiscriminatória, tanto do Mestre dos Mestres, como do Mestre Paulo em *seus ensinamentos centrais*, totalmente contraditórias com as

expressões misóginas, machistas, segregacionistas, preconceituosas e discriminatórias que lhes pretendem atribuir. *Os evangelhos heterodoxos dizem o oposto.*

Mas não se necessita ser um erudito para saber que não pode ser o mesmo Apóstolo, a mesma pessoa, quem qualifica a Senhora **Júnia** como “**insigne no apostolado**” (Romanos 16:7), que aquele - copista ou pseudodiscípulo - que afirma “**não permito à mulher ensinar**”, e que não fale, e que esteja sujeita, etc., etc.

Muito menos quem, com todo equilíbrio, com toda Justiça cristã, diz:

“*Não há judeu, nem grego; não há servo, nem livre; não há varão, nem fêmea: porque todos vós sois um em Cristo Jesus.*”
(Gálatas 3:28)

Também, a suposta apologia de solteirismo, obra dos “copistas” propagandistas da ortodoxia romana - **serva do império e mestra de castrados e celibatários forçados** - que alteraram a obra e as palavras do apóstolo Paulo - e muitas passagens dos próprios evangelhos canônicos - **caindo por seu próprio peso** diante da evidência das palavras pró-matrimônio de 1ª Timóteo 3:1-13 e Tito 1:6-7, assim como de 1ª Timóteo 4:3.

5.- OS AUTOCASTRADOS

Fica, pois, esclarecido o assunto do celibato como um mero decreto administrativo da ortodoxia romana, e não como um dever ou exigência evangélica, pois **os textos bíblicos claramente promovem o matrimônio dos sacerdotes**, ou seja, tanto dos cohanim ou rabinos hebreus do Antigo Testamento, como dos diáconos e bispos do Novo Testamento.

Portanto, **merecem interpretação simbólica os autoeunucos ou autocastrados** do versículo 12 de Mateus 19. A Bíblia do Urso, 1569, diz, efetivamente:

“Porque há castrados que nasceram assim do ventre de sua mãe; e há castrados que são feitos pelos homens; e há castrados que se castraram a si mesmos por causa do Reino dos céus. **O que pode tomar, tome.**”

Já em 1602, a anterior tradução de Casiodoro de Reina havia sofrido mudanças na versão de Cipriano de Valera, em sua famosa Bíblia do Cântaro (ou Reina-Valera antiga):

“Porque há eunucos que nasceram assim do ventre de sua mãe; e há eunucos, que são feitos eunucos pelos homens; e há eunucos que se fizeram a si mesmos eunucos por causa do reino dos céus; **o que possa ser capaz disso, seja-o.**”

Por seu lado, a versão Reina-Valera de 1960, diz o seguinte:

“Pois há eunucos que nasceram assim do ventre de sua mãe, e há eunucos que são feitos eunucos pelos homens, e há eunucos que a si mesmos se fizeram eunucos por causa do reino dos céus. ***O que seja capaz de receber isto, que o receba.***”

A Vulgata, em que se apoiam os ortodoxos romanos, é muito clara para isto:

«Sunt enim eunuchi, qui de matris utero sic nati sunt: et sunt eunuchi, qui facti sunt ab hominibus: et sunt eunuchi, qui seipsos castraverunt propter regnum caelorum. ***Qui potest capere capiat.***»

Eis aqui a tradução literal do latim: “***Quem possa entender, entenda***”. A versão Nácar-Colunga tem o mesmo sentido: “***O que possa entender, que entenda.***”

Certamente a Bíblia do Urso está mais próxima, da primeira tradução ao castelhano: “*O que pode tomar, tome*”, pois este castelhano antigo não deixa dúvidas de que se trata de compreensão ou “tomar” o profundo significado das palavras. E, efetivamente, se trata substancialmente de “compreender”, mesmo que não exista maior problema exegético; e, caso se queira também, de “ser capaz” tanto de compreender como de aplicar ditas palavras.

Se analisamos ***o contexto dos versículos 3 a 12 de Mateus 19***, veremos que os fariseus - hipócritas como sempre - primeiro procuraram tentar o Cristo, citando a Torá ou Lei de Moisés, a mesma que permite ***repudiar por qualquer motivo a mulher*** (Deuteronômio 24:1).

O bendito Mestre dos Mestres lhes responde com a mesma Torá, remetendo-se ao Gênesis (2:24), pois o homem deixará pai e mãe e se unirá a sua mulher, e os dois serão em uma carne, e o que Deus juntou, não o separe o homem.

Os fariseus lhe replicam: então por que Moisés mandou dar carta de divórcio e repudiá-la? E aí está “a tentação ou prova” dos hipócritas fariseus.

E o Senhor de todas as Bondades lhes responde: “***Pela dureza de vosso coração Moisés vos permitiu repudiar a vossas mulheres***; mas ao princípio não foi assim”.

(Aqui, abrimos um indispensável parêntese para afirmar, enfaticamente, que → ***NEM TODA A TORÁ, A LEI, É DE INSPIRAÇÃO DIVINA, NEM É ORDEM DIRETA DE IEHOVÁ.***

De fato, neste caso concreto, Moisés “permitiu” repudiar a mulher pela “dureza do coração” de seus paisanos, portanto,

muitos dos textos são → “**mandamentos de homens**” como diz Isaías 29:13, ratificado em Mateus 15:8-9.

“**Mas ao princípio não foi assim**”, ou seja, em sua origem, desde o “Primeiro Princípio”, a norma de IEHOVÁ Adonai só permitia repudiar a esposa em caso de fornicção, o que indica que a ordem genérica de não fornicar - não derramar a semente - foi desde o início, desde um princípio.

Inclusive pode se entender, com toda a lógica, que foi desde antes da saída do Éden. O que tenha ouvidos que ouça. Consulte-se, por favor, a “Carta de Ptolomeu a Flora”, no Apêndice desta obra.)

Depois da citada resposta do Cristo, ele afirma que **só por causa de fornicção é lícito o repúdio da mulher**, e qualquer outra causa é motivo de adultério ou de provocar o adultério, o que leva seus discípulos a lhe dizer que então não há vantagem, que não convém se casar.

(Aqui, abrimos outro parêntese, para afirmar que nosso Senhor o Cristo → **volta a diferenciar a fornicção do adultério**, pois não diz que é lícito repudiar a mulher por causa de adultério, mas, enfaticamente, expressa que é por causa de → **fornicção**, e imediatamente diz que, caso se case com outra, **adultera**, e o que se casar com a repudiada também **adultera**. O texto é contundente, totalmente diferenciado...)

Até aqui os antecedentes do versículo 11, **relativo ao matrimônio cristão com a cruz da pureza sexual, sem fornicção**, e, por esta razão, quase indissolúvel:

“*Então ele lhes disse, nem todos são capazes deste negócio: mas aos que é dado.*” (Bíblia do Urso)

Portanto, **a cruz do matrimônio cristão**, com a pureza sexual decretada pelo Pai de nosso Senhor Jesus Cristo em Levítico 15, não é para qualquer um, mas para **os cônjuges que evitam a fornicção e o adultério**, quer dizer, evitam a emanação da semente em suas relações íntimas e são fieis a seu cônjuge.

Não é qualquer um que compreende, nem é capaz de ter o grau de pureza exigido por IEHOVÁ Adonai em Levítico 15, ou seja, tomar a cruz da limpeza sexual do Cristo, para ser digno dEle (Mateus 10:38).

Por isso, **depois de enaltecer o matrimônio livre de fornicção no versículo 11**, e assinalar que nem todos são capazes de entendê-lo ou praticá-lo, **segue-o enaltecendo e explicando no versículo 12**.

Efetivamente, enlaça a explicação anterior da dureza do vínculo - quase - indissolúvel do matrimônio, ao usar o

simbolismo de que há eunucos que se fazem eunucos a si mesmos, por causa do Reino dos céus.

Quer dizer, **renunciam à geração animal em suas relações de casal**, renunciam à emanção indiscriminada de semente, **para cumprir com Levítico 15**. Eis aqui o simbolismo completo!

Por isso volta a insistir em “quem possa entender, entenda”, ou “**o que possa ser capaz disso, seja-o**”.

Obviamente, é um simbolismo, pois **não se trata de uma castração literal, mas da renúncia à fornicção**, da renúncia à emanção da semente nas relações matrimoniais, proibida “desde um princípio” pelo bendito Pai celestial de Jesus Cristo, no capítulo 15 de Levítico:

“1. E falou IEHOUA a Moysen [Moisés] e a Aarão, dizendo,

2. Falai aos filhos de Israel e dizei-lhes, qualquer varão, **quando sua semente manar de sua carne, será imundo**.

16. Também, o homem, **quando sair dele derramamento de semente**, lavará em águas toda sua carne, e será imundo até a tarde.

18. E a mulher com a qual o varão tiver **ajuntamento de semente** ambos se lavarão com água, e serão imundos até a tarde.

32. Esta é a lei do que tem **fluxo de semente**, e do que sai **derramamento de semente**, para ser imundo por causa dela.

33. E da que **padece seu costume: e do que padecerá seu fluxo**, seja macho, ou seja fêmea: e do homem que dormir com mulher imunda.”

6.- AS CIVILIZAÇÕES SERPENTINAS

O problema da sexualidade na religião judaico-cristã remonta ao Gênesis e à saída do Éden, aos encantos da Serpente Tentadora (Gênesis 3).

A criação do homem e a saída do paraíso é um mito muito geral em todas as culturas da humanidade.

Sem dúvida, **o Gênesis é um tratado de Kabbalah e Alquimia** — e o que tenha ouvidos para ouvir que ouça — onde o **simbolismo** domina soberanamente sobre as estreitas e **míopes interpretações literais**.

Observe-se a cosmogênese da Caldeia, Babilônia, Suméria, Mesopotâmia em geral, e serão encontradas surpresas muito interessantes sobre a origem do mito judeu-cristão.

O caso é que a serpente tentou com o fruto proibido e Eva **aceitou a tentação**, e por sua vez tentou Adão, o primeiro homem, o qual **também aceitou a tentação**.

E, portanto, o simbolismo nos diz que **o fruto proibido** incide tanto na árvore da Sabedoria — do bem e do mal — como na árvore da Vida: “*que não estenda sua mão, tome também da árvore da vida*” (Gênesis 3:22).

Se incide na Árvore da Vida, incide na sexualidade, que nos dá a vida.

Se incide na Árvore da Sabedoria — do bem e do mal — também incide na sexualidade, pois se algum tema causa dificuldade, tanto para o bem como para o mal, este tema é precisamente o sexo.

Por haver se excedido em seus atos sexuais, violentando a proibição de comer do fruto proibido — imundície sexual — tanto Adão como Eva tiveram *vergonha* de expor seus genitais, os quais **cobriram com folhas de figueira** (Gênesis 3:7).

Não se necessita ser um supersábio para encontrar **a forte carga de sexualidade na simbologia do “pecado original”**, causa da queda de Adão e Eva, e de sua expulsão do Éden.

Assim, melhor é irmos às conclusões, às consequências:

► A saída de Adão e sua amada esposa Eva do paraíso, com as consabidas sanções de parir com dor e ganhar o pão com o suor de seu rosto.

► Para a serpente, a sanção de **arrastar-se e ter que comer o pó da terra**.

Quer dizer, estar sempre arrastando-se em vez de estar levantada, ereta, vertical, tal como o estava antes da expulsão do paraíso, como se deduz logicamente.

A rigor faz-se a interpretação *a contrario sensu*, ou seja, em sentido contrário:

Se agora se arrasta, logo — em consequência —, **antes do castigo estava levantada**.

Conhecendo a anatomia da serpente, como andaria levantada? Talvez com algumas longas patinhas que possuiria anteriormente? Ou talvez com algum bastão conduzido com suas grandes mãos?

Perdoem a ironia, mas é óbvio que a simbologia do Gênesis não se refere à serpente comum e ordinária. Que culpa tem o pobre animalzinho, ou melhor, o réptil? *Não nos autoenganemos mais, por favor!*

Isto refere-se **à serpente de fogo, à serpente Kundalini** dos indústanes, que se encontra enroscada — 3 voltas e meia, diz a tradição — no cóccix.

Ela desperta de seu silêncio com a limpeza sexual, muita oração e muito jejum — dos caprichos do *si mesmo* — e ascende

trionfante pelo “*canalis centralis*”, o canal central da medula espinhal, até chegar à cabeça.

Isso é “*levantar a serpente*”, a *serpente de fogo*, e não somente no Indústão, mas em quase todo o mundo antigo.

Assim, a condenação de Jeová no Gênesis, é um ***símbolo inequívoco, claríssimo, de que a serpente estava levantada*** sobre a vara antes de comer o fruto proibido, o que, por sua vez, resulta ser um símbolo tanto cabalista como alquimista; e também universal, como a Antropologia o registra: em todo o mundo antigo está a simbólica serpente.

Portanto, ***Adão e Eva tinham sua serpente levantada*** antes da saída do bendito Éden, de onde foram expulsos devido a suas impurezas sexuais descritas em Levítico 15.

7.- A SERPENTE DE MOISÉS

Diante do exposto anteriormente, agora sim, as palavras do divino Rabi da Galileia fazem sentido ou são explicadas:

“E como ***Moisés levantou a serpente*** no deserto, assim é necessário que o Filho do homem seja levantado”. (João 3:14)

Torna-se claro então que, ***para regressar ao Éden, devemos levantar a serpente***, tal como o fez Moisés. E não somente isso, mas ***também há que levantar o Filho do Homem***. E o que tenha ouvidos para ouvir, que ouça inteiramente.

Reiteramos que isto se chama no Indústão ***levantar a sagrada serpente Kundalini, a serpente do fogo sublime***.

“*Nosso Deus é fogo devorador*” (Hebreus 12:29), sem dúvida; e se expressa na serpente bendita, no báculo do Patriarca, na vara florescida de José (*Ioséf*) ao desposar Miriam. Ela é a antítese da negra *Kali*, cujas imundícies geram “*a cauda de Satã*”, pois se projeta para a terra, e suas regiões inferiores.

“Arrasta-se” e “come terra”, diz o Gênesis, confirmando o mito universal. Esta é a serpente tentadora.

Entre os mexicanos antigos, levantar a serpente significava “*tornar-se um Quetzalcóatl*”, ou seja, encarnar o próprio deus ***Quetzalcóatl***, cujo nome náhuatl significa “*serpente emplumada com plumas preciosas*” ou “*serpente preciosa*”.

Quer dizer, uma serpente que tem penas — e não quaisquer penas, mas preciosas — para voar, serpente que voa, ***serpente que se levanta do pó da terra***. E não apenas se levanta, mas voa, ascende vitoriosa ao céu.

Curiosamente, também outra variante, a “*serpente de fogo*” ou ***Xiuhcóatl***, é a arma bendita de outra deidade, o combativo deus

Huitzilopochtli, o mais importante do panteão asteca, que a empunha *sempre levantada*.

Além de toda a América, vemos também “**serpentes levantadas**” no muito grego deus Hermes (o Mercúrio romano) com suas serpentes levantadas, entrelaçadas em um báculo com asas.

O mesmo que o deus Asclépio (o Esculápio romano), hierarca da medicina, o qual usa báculo com uma serpente subindo por ele.

Ela está também levantada entre os deuses egípcios e nas coroas dos faraós. Também em toda a Índia e nas representações do Senhor Buda; na China, África, Oceania, etc., etc.

Somente sendo muito teimosos negamos a evidência; ou bem fanáticos, pois o fanatismo é cego de nascimento.

Em suma, **o simbolismo serpentino do Gênesis**, se vê ratificado amplamente nas culturas mais antigas da humanidade.

O mito **da saída do paraíso e seu forte conteúdo sexual**, também é reiterado em todo o planeta, o mesmo que acontece com o dilúvio universal, etc., etc.

Lamentavelmente, *estamos tão endeusados com nós mesmos, com nossos “si mesmos”*, tão cheios de si mesmos, que somos incapazes de ver a realidade: **que não somos a única civilização que povoou o planeta**. Inclusive a própria Bíblia descreve que os antigos povoadores eram gigantes (Gênesis 6:4).

As pirâmides do Egito não poderiam ser replicadas atualmente nem com toda sua supertecnologia, e a mesma coisa acontece com Teotihuacán ou Machu Picchu, etc. *Vendo não vemos!*

Antigas tradições nos falam de civilizações anteriores que falharam — *assim como agora nós estamos falhando* — e que a **Inteligência Superior do planeta** sempre faz sua “alquimia”, quando as células agressivas, cancerosas, nós, os chamados humanos, pomos a terra em perigo.

E vêm as consequências: febres, erupções, tremores e até dilúvios registrados pelas tradições e mitos de todos os rincões do planeta.

Volta-se então a repovoar com novas células sãs, depois de grandes cataclismos, surgindo a bendita idade de ouro.

Mas as células que foram salvas do cataclismo começam a degenerar e vêm então as idades de prata, cobre *ferro*, como a que estamos vivendo neste momento, o *yuga* ou idade da negra deusa Kali, dizem no Oriente.

Assim tem sido e será. Por isso o dilúvio universal — o último cataclismo — é reconhecido por quase todas as culturas e religiões da humanidade, desde que se tem memória.

Não é a primeira vez que ofendemos a IEHOVÁ Adonai, qualquer que seja o nome que lhe tenha sido atribuído em outras civilizações e culturas. *Andamos obstinados, buscando sempre sair do paraíso.*

Cinco vezes saiu o sol, dizem maias e nahuas. Estamos na ***quinta raça raiz***, dizem os indústanes, e para os judeus-cristãos ao menos duas vezes, até aí chega seu registro.

Obviamente, ***Adão e Eva*** são belamente simbólicos, pois na realidade ***representam civilizações, humanidades passadas***, que viviam no Éden como o é o planeta paradisíaco do qual desfrutamos, mas sem as guerras nem a terrível autodestruição.

Mas cometemos o erro, degeneramos, e é muito provável que ***já sejam várias as vezes que “saímos do paraíso”***.

E o estamos vivendo atualmente, pois cremos que podemos fazer tudo, e só temos conseguido enfermar gravemente o bendito planeta paradisíaco que Deus nos deu, do qual temos feito uma esterqueira, uma verdadeira prisão. E ainda queremos exportar nossas guerras, conquistando outros planetas!

Tristemente, a humanidade atual só pensa em matar, ou evitar ser morta.

A moderna investigação arqueológica heterodoxa, encontra evidências, registros inestimáveis, do ***avanço científico e tecnológico de outras civilizações que nos precederam***, por mais que alguns dogmáticos da ciência e da religião queiram nos fechar os olhos.

8.- INIMIZADE DE SEMENTES

Em todas aquelas civilizações antediluvianas também esteve presente a misteriosa serpente, com sua surpreendente dualidade, de cujo polo negativo, diz Moisés:

“E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta ***te ferirá na cabeça, e tu lhe ferirás no calcanhar***.” (Gênesis 3:15)

As “*novas Evas*” ferem na cabeça a serpente que antes estava ereta, levantada sobre a vara, quer dizer, ***não a deixam levantar a cabeça, erigir-se outra vez***, pois aceitam o derramamento de sêmen e o pedem, com ritual ou sem ritual, para simples procriação ou por puro prazer.

Portanto, a serpente não levantará a cabeça, e fará luta de “sementes”: a que quer ascender sublimada e a que quer descer, sair do corpo, desperdiçar-se abruptamente.

E ainda, a serpente — fogo sexual — ferirá no calcanhar as “*novas Evas*”, quer dizer, em seu “*calcanhar de Aquiles*”, nos pés, na base, o fundamento da função histórica e sociológica da mulher: ***A fecundação, o que funda a sociedade***, a bendita predestinação de ser mães, as *herdeiras da graça da vida*.

Por isso agora elas parem com dor — pois, antes da saída do Éden isto não acontecia — sujeitando-se ao carma e à cadeia de incessantes nascimentos e mortes e sendo impedidas de regressar ao paraíso, o qual conquistarão apenas se voltarem a “levantar sua serpente”, *SE DEIXAREM DE LHE FERIR A CABEÇA*; se levantam a cabeça, tal como o fizeram Moisés e Aarão, e suas respectivas esposas.

E, obviamente, também os “*novos Adãos*” sofrem as consequências e terão que ganhar o pão com o suor de seu rosto, impedidos de voltar ao paraíso, pois a mulher é a chave para levantar a serpente, para levantar sua cabeça.

Portanto, o que a nós nos interessa — como aprendizes de cristãos que somos — é ***levantar a serpente como o fez Moisés, para que também o Filho do Homem seja levantado. Amém.***

Assim nos roga encarecidamente o bendito Mestre dos Mestres — o Rabi dos Rabis — em João 3:14, esse bendito Senhor, Cabalista entre os Cabalistas, quem generosamente pôs ***os Mistérios da Kabbalah*** — com sua profunda simbologia — ***ao alcance de nossa mão.***

Sem dúvida, por meio de seu simplíssimo Ensino, nos deu todas as antigas chaves rabínicas — ainda que seja em parábolas e símbolos — que aqueles que nem entravam e nem deixavam entrar já tinham ocultado; essas ***chaves precisas para levantar a serpente de fogo de Moisés [Biná]*** e levantar o Cristo Universal [*Jokmá*], formá-lo, erigi-lo dentro de nós:

Eis aí a Pedra que os edificadores descartaram! A bendita Pedra que nos permite ***edificar um Templo ao Pai [Kéther]*** dentro de nós mesmos. Por isso se tornou cabeça de ângulo no Ensino do Cristo.

O Senhor de todas as Misericórdias nos convida em geral, a todos nós sem distinção, ***a tomar a cruz*** (Mateus 16:24), inclusive, no particular, convida o jovem rico a tomar sua cruz (Marcos 10:17-22).

Cruz bendita que devemos tomar para dar ***limpeza e pureza a nossa sexualidade***, como ***fundamento indiscutível de seu***

divino Ensino. Isto é, sem dúvida, um dos Três Caminhos da Liberação Cristã.

E mais, trata-se precisamente da **porta estreita** para alcançar a salvação, como estreita é a anatomia feminina reprodutora: o *Yoni*, dizem no Industão, que devemos honrar e cuidar, “*como a vaso mais frágil*”.

E o caminho da perdição é a muito *larga porta da concupiscência, com seus múltiplos “vasos”*.

Porém, além de tomar a Cruz, o divino Mestre Jesus Cristo nos convida com veemência a **levantar a serpente como o fez Moisés** — *é necessário!* — para que o Filho do Homem também seja levantado (João 3:14).

Em todo momento, ele nos convida a **negar-nos a nós mesmos**, não somente em Mateus 16:24, Marcos 8:34 e Lucas 9:23, mas em todos os evangelhos: cada vez que nega o pecado ou nega o Satã, nos ensina a negar-nos a nós mesmos.

Pois exatamente aí, dentro de nós mesmos está o inimigo secreto, o inimigo do Cristo e de seu Pai celestial.

Esse perverso “*si mesmo*”, esse “*mim mesmo*” que devemos **negar** — fazer desaparecer, eliminar, destruir, requeimar — se realmente seguimos o Cristo de coração.

Por isso o bendito Apóstolo diz: “*Sim, pela glória que ordenadamente a vós tenho em Cristo Jesus Senhor nosso, cada dia morro* [me nego a mim mesmo].” (1ª Coríntios 15:31)



*“Disse-lhe Jesus, Eu sou a ressurreição e a vida:
o que crê em mim, mesmo que esteja morto, viverá.” (João 11:25)*

Capítulo VII

AS MULHERES CRISTÃS

“Se a mulher é velha, olha-a como vossa *mãe*; se é jovem como vossa *irmã*, e se é mais jovem ainda, como vossa *filha*.”

Buda

“As anciãs, como a mães; as juvenzinhas, como a irmãs, **com toda pureza**.”

1ª Timóteo 5:2

1.- O CRISTIANISMO DE PAULO DE TARSO

Conhecedor profundo dos textos sagrados, quando Saul de Tarso — discípulo do Venerável Rabino *Gamaliel* — se converteu ao cristianismo, ele soube muito bem assimilar a síntese, o ***sincretismo religioso de nosso amado Senhor Jesus Cristo***, e sua notória heterodoxia e muito revolucionário Ensino.

Portanto, pôde observar claramente em Jerusalém — e Judeia em geral — que ***a influência da ortodoxia dos rabinos*** sobre os novos cristãos era muito grande.

Esta inércia ortodoxa levou os doze Apóstolos a exigirem ***a prévia circuncisão dos gentios, para poderem ser admitidos como cristãos***, como se o cristianismo formasse parte do judaísmo, fosse seu prolongamento ou sua perfeição.

Isto motivou as contínuas diatribes de Paulo (Epístola aos Romanos, por exemplo), o qual já havia feito crescer a igreja entre os gentios e rechaçava todas essas “***obras da lei judaica***” que os supostos ortodoxos do cristianismo-judaico queriam impor desde Jerusalém, pois o cristianismo era diferente, ***totalmente novo!***

A discussão chegou a tal grau que Pedro teve de ir visitar Paulo — e de acordo com isto, repreendê-lo — para supervisionar as novas igrejas cristãs formadas com os gentios; viagem na qual ele teve aquela visão que lhe arrancou o fanatismo da comida, pois não se deve chamar de imundo o que Deus criou para nosso sustento.

Paulo também viajou até a própria *Jerusalém* e, com sua eloquência iluminada, os convenceu de que ***não era requerida a circuncisão para os gentios se tornarem cristãos, nem também era requerido se sujeitarem às regras alimentícias judaicas***, no que obteve finalmente o apoio de Santiago, irmão de Jesus e chefe da igreja, de Pedro e dos demais Apóstolos.

Nosso amado Apóstolo Paulo foi tão incisivo e valoroso que reclamava ao — também muito amado — apóstolo Pedro sua conduta de comer coisas normais entre os gentios e, quando chegavam os “santos” de Jerusalém, só comia *Kósher*, o permitido aos judeus. De forma direta, frente a frente, lhe disse que isso era hipocrisia, *simulação*, tudo o que consta em Gálatas 2:11-21.

É bem notório que desde o princípio o Apóstolo Paulo pôde observar a ***inclinação “ortodoxa” dos cristãos de Jerusalém***, e por isso foi realizar a missão com os gentios.

Com tal inclinação os judeu-cristãos rompiam a superheterodoxia de nosso Senhor ***o Cristo, o Homem mais revolucionário de todos os tempos***, aquele que com seu nascimento mudou inclusive a maneira de contar o tempo.

Conhecedor profundo do cânone da “ortodoxia judaica” e também do nascente cristianismo, uma vez que o seguiu até a morte, encontrou melhor acolhida das ***ideias revolucionárias de Jesus Cristo — totalmente heterodoxas*** — entre os gentios, ou seja, entre os povos helenizados do Oriente Médio e da própria Grécia.

Obviamente, o bendito Apóstolo conhecia os ***mistérios cabalísticos dos hebreus*** — a sabedoria das duas árvores do Gênese — ferramenta necessária para penetrar nos “Mistérios do Reino dos Céus”.

Como todo erudito, Paulo também conhecia a cultura, filosofia e religião greco-romanas e, ao tratar disso, encontrou que os gregos também tinham seus “Mistérios Maiores”, por exemplo, os dionisiacos, com suas árvores também; o mesmo que o culto persa de *Mitras*, previamente assimilado pelos gregos.

E, da mesma forma, tinham um Deus Desconhecido, o ***Agnostos Theos***. Talvez desconhecido para os membros do Areópago (Senado) que entrevistaram Paulo em Atenas, mas não para os eruditos em tais Mistérios gregos, os quais também escutaram o bendito Apóstolo.

Da união de ambos Mistérios, gerou-se ***o rito cristão inicial, com diáconos e diaconisas***, como a célebre *Febe* (Romanos 16:1 e 27).

Não é sustentável que o Diácono seja um simples “servo” auxiliar. ***Acaso os Apóstolos não impuseram as mãos sobre os primeiros diáconos?*** (Filipenses 1:1).

Eram: a) Apóstolos; b) bispos (anciãos equiparados); e c) Diáconos. Como veremos mais adiante.

O bendito Apóstolo abandonou, pois, o rito judeu, no qual não participavam as mulheres, que eram inclusive segregadas nas sinagogas, quer dizer, separadas dos homens e menosprezadas.

Nosso bendito Senhor **Jesus Cristo** — Grande Sacerdote conforme a ordem de Melquisedeque — **não faz discriminações de nenhuma espécie.**

Quer a todos nós, bons e maus, por igual, homens e mulheres, tal como nosso Pai que está nos céus, que faz o sol nascer para todos.

E seguindo o impulso de seu puro coração cristão, o Apóstolo Paulo **consagrou sacerdotisas, ou seja, “rabinas”,** ou propriamente falando, **DIACONISAS** (Romanos 16:1 e 27) — **contra todas as tradições judaicas** — e com os mesmos direitos que os diáconos varões.

Portanto, também se consagra como **O PRIMEIRO FEMINISTA CRISTÃO, o Primeiro que tratou com equidade o gênero feminino,** dando **igualdade de direitos eclesiásticos às mulheres,** ao elevá-las aos altares.

Muito ao contrário do que nos tem feito crer nestes — quase — dois mil anos, mas aí está a evidência em Romanos 16, que não mente.

2.- AS MULHERES CRISTÃS

A situação das mulheres durante o nascente cristianismo merece um comentário especial, particularmente nos escritos do bendito Apóstolo dos Gentios, onde são observadas francas contradições; por exemplo:

“Porque todos quantos fostes batizados em Cristo, de Cristo estais revestidos. Não há Judeu, nem Grego; não há servo, nem livre; **não há homem, nem mulher:** porque todos vós sois um em Cristo Jesus.” (Gálatas 3:27- 28)

O texto é claríssimo: **não há discriminação nem diferença** entre homem e mulher, pois todos somos cristãos.

Entretanto, existem muitas e variadas expressões discriminatórias e preconceituosas contra a mulher, por exemplo, 1ª Coríntios, capítulos 7, 11 e 14; Efésios 5:22-23; 1ª Timóteo 2:11-15; etc.

“**As casadas estejam sujeitas** a seus próprios maridos, como ao Senhor. Porque o marido é o cabeça da mulher, assim como Cristo é o cabeça da igreja.” (Efésios 5:22-23)

Estas expressões têm resultado - até esta data - em um feroz patriarcado, que rebaixa e submete a mulher, herança do

machismo tradicional dos judeus, para os quais as mulheres tinham quase a mesma classificação que os escravos.

Supostamente elas são inferiores porque saíram da costela de Adão, e Eva foi tentada pela serpente a qual, por sua vez, tentou Adão (tal como aparece nas palavras machistas “interpoladas” de 1ª Timóteo 2:13-15). Que absurdo! Adão aceitou e caiu na tentação, **a responsabilidade é conjunta.**

Como já vimos, o testemunho da mulher não era válido em juízo; ademais, não deviam se divorciar, somente os homens podiam repudiá-las; estavam segregadas dos homens nas sinagogas e podiam acessar apenas até o “átrio das mulheres”; e com relação às obrigações de oração, estavam equiparadas aos escravos.

Entretanto, da simples leitura dos evangelhos canônicos vê-se destacado que nosso Senhor **Jesus o Cristo eliminou as discriminações** e abriu o acesso ao conhecimento de Deus a todos os membros do povo.

Especialmente para aqueles que, devido à precária situação social, tinham menos possibilidades de sentir ou vivenciar Deus no Templo e na própria Lei ou Torá, como era o caso das mulheres.

Assim, podemos ver que tanto Ele como seus discípulos andam em companhia de mulheres desde a Galileia até Jerusalém e, de forma geral, o Senhor convive abertamente com elas.

Suas discípulas lhe guardaram fidelidade até a morte, mantiveram-se ao pé da cruz e cuidaram de seu sepulcro, enquanto que os doze apóstolos (incluído um que o traiu) fugiram antes, e Pedro o negou três vezes.

As mulheres foram as primeiras a ver o bendito Mestre ressuscitado e as encarregadas por Ele de comunicar o fato aos outros discípulos, os quais não as acreditaram (Mateus 28:17-19. Marcos 16:112-20).

O teólogo católico Heinz Shürmann, em sua obra “Das Lukas Evangelium”, diz o seguinte:

*“que Jesus admitisse mulheres em seu acompanhamento, é certamente um **comportamento muito escandaloso** no contexto palestino, o que devia dar um estímulo inicial para a situação social e religiosa da mulher na igreja e fora dela...”.*

*“Com seu **comportamento sem preconceitos**, fundamentalmente, Jesus libera a mulher para uma consideração social. As mulheres estão presentes, com toda naturalidade, nas reuniões dos discípulos de Jesus; mantêm tarefas importantes na vida da comunidade.”*

Regressando às epístolas do Apóstolo Paulo, precisamente a 1ª Coríntios, em seus capítulos 7, 11 e 14 são estabelecidas as maiores **regras para as mulheres**, podendo-se observar que a primeira menção à mulher encontra-se em seu capítulo 5, versículo 1:

“Geralmente se ouve que há entre vós fornicção, e **fornicção tal, que nem ainda entre os gentios se nomeia**, como é haver quem abuse da **mulher** de seu pai.”

• Diga-se de passagem, as expressões de solteirismo do Apóstolo nessa mesma Epístola (7:7-10, 25, 28, etc.), são inconsistentes, como o é sua suposta misoginia.

De fato, em 1ª Timóteo 4:3, prediz que no futuro **os apóstatas** “*Que com hipocrisia falarão mentira, tendo cauterizada a consciência... proibirão o casamento*”. Onde ficou então sua pretendida “apologia” ao solteirismo?

Realmente, sabemos muito pouco da vida de tão insigne Senhor. Ignoramos se nesta época estava viúvo, pois os homens israelitas daqueles tempos se casavam normalmente aos 18 anos ou antes. Aos 21 ou 22 já estavam solteirões e eram mal vistos pela sociedade; e com maior razão um discípulo do Venerável Rabino Gamaliel, como era o seu caso. (Atos 22:3).

Tampouco sabemos bem o contexto social e cristão da igreja de Corinto naquela época, para motivar tais palavras de apologia ao - suposto - solteirismo do Apóstolo, seguramente uma desordem generalizada, como se depreende da acusação “há entre vós fornicção, e **fornicção tal, que nem ainda entre os gentios se nomeia.**”

Depois desta terrível acusação, fica claro que ele **não iria promover matrimônios entre os coríntios**, como o matrimônio que aquele suposto cristão teve com a mulher de seu pai, o que o Apóstolo censura com estas fortes palavras de reprovação; basta e sobra esse exemplo (e ainda o defendiam, segundo se pode ver!).

No entanto, nota-se o esforço do Apóstolo para que tenhamos sensatez ao nos casar, conforme as regras de limpeza sexual de Levítico 15, permanecendo solteiros - **com continência cristã** - até encontrar o cônjuge apropriado, e aquele que esteja claramente se abrasando, melhor que se case.

Não era a função do bendito Apóstolo Paulo comportar-se como casamenteiro, unindo casaizinhos, muito menos com os maus (péssimos) exemplos dos supostos cristãos de Corinto.

• Em tal epístola geralmente se observa os superesforços do bendito Apóstolo em corrigir a igreja nascente de Corinto, com seus muito notórios desvios, fornicações, heresias e dissensões.

Assim, com esses antecedentes, não é de se estranhar - supondo sem fazer concessão, como dizem os advogados - a série de regras muito judaicas e machistas, descritas nos capítulos 7, 11 e 14 de dita Epístola. Machismo também muito frequente nas sociedades greco-romanas da época.

De fato, já desde antes de Cristo existiam entre os gregos "**os três motivos de gratidão**" para com Deus, atribuídos, quer seja a Tales de Mileto, ou mesmo a Platão: "*Porque nasci ser humano e não besta, homem e não mulher, grego e não bárbaro*".

No século II (segundo) isto era admitido no Talmude (Tosefta, Brajot 6, halajá 23):

*"Diz o Rabi Yehudá: todos os dias devem ser ditas três benções: bendito que não me fiz gentio, **bendito que não me fiz mulher**, bendito que não me fiz escravo."*

Mas voltando à desordem que existia em Corinto, pode nos parecer apenas lógico que o Apóstolo Paulo estabelecesse tantas regulações para as mulheres, seguindo - conforme o caso - a tradição judaica:

*"As **vossas mulheres estejam caladas** nas congregações; porque não lhes é permitido falar, mas que estejam sujeitas, **como também diz a lei** [Torá judia]. (1ª Coríntios 14:34)*

Entretanto, a contradição é notória com o expressado na mesmíssima Epístola:

*"Mas **toda a mulher que ora ou profetiza** com sua cabeça descoberta, desonra sua cabeça; porque é como se estivesse raspada." (1ª Coríntios 11:5)*

Onde ficou então a regra de que as mulheres fiquem caladas, que não ensinem, pois não lhes é permitido falar nas congregações, ***se inclusive podem profetizar?***

Sem dúvida, as palavras de nosso amado Apóstolo Paulo em Gálatas 3:28 são mais congruentes, posto que:

*"Não há Judeu, nem Grego; não há servo, nem liberto; **não há homem, nem mulher**: porque todos vós sois um em Cristo Jesus."*

E não há nada que comova tanto quanto essas eloquentes palavras, nem mesmo as regras da lei ou *Torá judia*, algumas reiteradas em 1ª Coríntios 7, 11 e 14, etc.

Insiste-se em que no cânon judeu a mulher era considerada um ser inferior, quase semelhante aos escravos e pagãos para os

efeitos do rito, e eram úteis apenas para parir filhos e estarem ao serviço incondicional dos homens.

3.- MULHERES EVANGELISTAS

É evidente que a documentação histórico-canônica que possuímos até esta data está escrita exclusivamente pelos homens.

E não é uma história escrita por gregos e romanos, mas por judeus de nascimento, salvo Lucas, liberto grego (o sírio), segundo a tradição.

O fato de que um texto seja canônico e seja considerado inspirado não o impede de ser um produto ou obra do homem e, como tal, muito condicionado histórica e culturalmente.

A destacada teóloga católica Elisabeth Schüssler Fiorenza, em sua obra “Cross Currents”, nos diz:

*“O processo de canonização do Novo Testamento se fez em meio a fortes polêmicas sobre o papel da mulher na Igreja. O Cânon reflete **um processo patriarcal de seleção** e tem funcionado **para excluir as mulheres da liderança eclesiástica.**”*

Reiteramos que durante o Concílio de Niceia, em 325, muitos dos textos canônicos foram escolhidos com critérios políticos, fanáticos e de poder religioso.

E não é estranho para os eruditos, historiadores e teólogos modernos, que **muitos textos do bendito Apóstolo dos Gentios tenham sido “maquiados” ou “interpolados”**, com a finalidade de **“excluir as mulheres da liderança eclesiástica”**.

Tampouco é estranho que - supondo, sem fazer concessão - nosso amado Apóstolo tenha sido influenciado pela tradição machista judaica - e também greco-romana - muito comum em sua época, pois **era muito humano**; e, como afirma reiteradamente, o único que se gloria é de suas fraquezas.

No entanto, é muito notório - e contraditório - que as mulheres participaram ativamente na difusão do Evangelho - segundo se depreende de suas epístolas e dos Atos dos Apóstolos - **com o mesmo nível que os varões.**

E que também exerceram funções missionárias, de ensinamento e de liderança nas comunidades cristãs.

Em Atos 17:4-12, aparece a conversão de muitas mulheres de boa posição social. Ademais, as epístolas citam **Afia**, que junto com Filemom e Arquipo era líder da igreja em Colosas (Filemom 1:2). Em Laodiceia, **Nimfa** tem uma igreja em sua casa (Colossenses 4:15).

Lídia, comerciante de púrpura, foi a primeira convertida em Filipos; ela e sua família foram batizadas, e em sua casa se estabeleceu uma igreja (Atos 16:15).

Em dita cidade também se destacam duas mulheres, **Evodia e Síntique** (*Euodias e Syntyche*), cuja rivalidade preocupa o Apóstolo (Filipenses 4:2-3)

Priscila (ou melhor dizendo, **Prisca**) com seu marido Áquila são os chefes de várias igrejas, primeiro em Éfeso (1ª Coríntios 16:19), e depois em Roma (Romanos 16:3-5).

São mencionados sete vezes e em quatro ocasiões Priscila é nomeada em primeiro lugar (1ª Coríntios 16:19; Romanos 16:3-5; 2ª Timóteo 4:19; Atos 18:2-3 e 26).

Assim, Priscila sempre é designada por seu nome e não pelo de seu marido, como era costume. Sem dúvida, foi uma missionária - apóstola, em grego - muito destacada e mais conhecida que seu marido Áquila.

Na Epístola aos Romanos, o Apóstolo saúda várias mulheres da igreja de Roma: **Priscila, Maria, Trifena, Trifosa, Pérside, a mãe** de Rufo, a **Júlia**, a Nereu e a *sua irmã* (Romanos 16:6-14).

Destaca a menção a Júnia, a quem qualifica como apóstolo (Apóstola?): "Saudai a Andrônico e a Júnia, meus parentes, e meus companheiros no cativeiro, que são **insignes entre os apóstolos**, os quais também foram antes de mim em Cristo." (Romanos 16:7. Reina-Valera).

Cabe perguntar aqui, onde está então a suposta ordem de 1ª Timóteo 2:11-12?:

"A mulher aprenda em silêncio, com toda sujeição. Porque **não permito à mulher ensinar**, nem tomar autoridade sobre o homem, mas estar em silêncio."

É evidente para muitos teólogos ou eruditos que estas expressões discriminatórias, o mesmo que em 1ª Coríntios, são "**interpolações**" que não estavam em ditas epístolas, mas que *foram introduzidas em época mais tardia por algum copista*.

Recordemos que nesta época não existia a imprensa e os textos tanto cristãos como os judeus eram copiados manualmente.

Consulte-se, por favor, a Antoinnette Clark Wire, *The Corinthian Women Prophets*, Fortress, Minneapolis 1990. / Hans Küng, *La mujer en el cristianismo*, Trotta, Madrid, 2011. / Elisabeth Schüssler Fiorenza, *En memória de ella*, Desclée de Brouwer S.A., Bilbao 1989. / Adolf von Harnack, *La Esencia del Cristianismo*, Palinur Edições, 2006 / Kevin Madigan e Carolyn

Osiek, *Mujeres ordenadas en la Iglesia primitiva*, Editorial Verbo Divino, 2006 /entre outros autores.

Conhecendo a atitude totalmente revolucionária do bendito Apóstolo - cheio de caridade cristã - que nos iguala a todos, judeus e gentios, livres e servos, homens e mulheres, por estar todos batizados em Cristo (Gálatas 3:28), resulta então muito mais provável que tenham razão os eruditos, e que ***as expressões misóginas das distintas epístolas são, em realidade, “interpolações” - inserções, adulterações ou falsificações - dos copistas.***

Prova disso, dessa contradição radical, dessas “interpolações” misóginas, é o que afirma de ***Júnia*** (Iunia), a quem chama “***insigne no Apostolado***” - quer dizer, ***insigne apóstola*** - na Bíblia do Urso (Casiodoro de Reina, 1569), sem dúvida a melhor das traduções:

“Saudai a Andrônico e a ***Iunia*** meus parentes (e meus companheiros no cativo) os quais ***são insignes no Apostolado***, os quais foram antes de mim no Cristo.”

Evidentemente, não é o mesmo “***insigne entre os apóstolos***”, que “***insigne no Apostolado***”.

Qualquer outra versão ou “interpolação” equivale a dizer que o muito erudito ex-monge Jerônimo, Dom Casiodoro de Reina, era um ignorante ou tergiversador.

Ainda assim, não falta quem interprete Romanos 16:7 no sentido de que Andrônico e Júnia são insignes ou destacados “para com os apóstolos”; quer dizer, em vez de “entre” (Reina-Valera) é “para” os 12 apóstolos.

Inclusive afirmam que Júnia (*Iunia*) não é nome feminino. Devaneiam e voltam a devanear!

Seguem aferrados ao machismo e misoginia dos judeus do primeiro século e, pelo visto, assim seguirão com seu fanatismo, má interpretação e distorção dos textos sagrados, até a consumação dos séculos. Isto, mesmo que os judeus modernos tenham abandonado esses sistemas caducos e nas sinagogas as mulheres já convivam ou participem conjuntamente com os homens, e seja obrigatório o serviço militar para as mulheres no Estado de Israel.

Alguns “***panegiristas da misoginia cristã***” sentem o mesmo desprezo a respeito de ***Priscila***, e de tantas outras mulheres que tinham as igrejas em suas próprias casas e evangelizavam, negando-lhes o caráter de evangelizadoras.

A propósito, o destacado teólogo protestante *Adolf Von Harnack* - de nossa mais alta consideração - afirma várias vezes

a possibilidade de que Priscila fosse a autora da Epístola aos Hebreus (A Essência do Cristianismo; o Credo dos Apóstolos; etc.).

O fato é que, ***se alguém apoiou a difusão do Evangelho, foram as mesmíssimas mulheres.***

Essas que, conforme o caso, são discriminadas pelo exemplar, amoroso e caritativo Apóstolo dos Gentios, e também, conforme o mesmo caso, são proibidas de falar e ensinar.

Terrível contradição, lógica e teológica!

- Reiteramos que, de nenhuma maneira aceitamos que nosso amado Apóstolo Paulo seja “*o eterno inimigo das mulheres*”, como dissera George Bernard Shaw; uma espécie de “*grande misógino*” desde as origens do cristianismo.

Alguém com um coração terno, ***cheio da caridade e do amor do Cristo***, por certo não é esse misógino e solteirão empedernido que nos querem fazer crer.

Como já dissemos, muita terra tem sido lançada sobre o assunto nestes dois mil anos, e não somente sobre a vida do Apóstolo, mas sobre a vida e ensinamento do próprio Jesus Cristo, ao qual também muitos querem envolver na misoginia e no solteirismo radical, quando em realidade nada disso nos consta.

Porém, o que consta sim, e vemos evidenciadas, são as “*interpretações*”, alterações, modificações e “*interpolações*” dos textos sagrados, incluídas as epístolas paulinas.

Apresenta-se evidente a conduta antidiscriminatória, tanto do Mestre dos Mestres como do Mestre Paulo em ***seus ensinamentos centrais***, totalmente contraditórias com aquelas expressões misóginas, segregacionistas, preconceituosas e discriminatórias que lhes pretendem atribuir. *Os evangelhos heterodoxos dizem o oposto.*

Mas não é necessário ser um erudito para saber que não pode ser o mesmo Apóstolo, a mesma pessoa, quem qualifica a Senhora ***Júnia*** como “*insigne no apostolado*”, que aquele - copista ou pseudodiscípulo - que afirma “***não permito à mulher ensinar***”, e que não fale, e que esteja sujeita, etc., etc.

Muito menos quem, com todo o equilíbrio, com toda a justiça cristã, diz:

“Não há Judeu, nem Grego; não há servo, nem liberto; não há homem, nem mulher: porque todos vós sois um em Cristo Jesus.” (Gálatas 3:28)

Os fatos são os fatos: no capítulo 16 de Romanos, o Apóstolo manda saudar a vinte e seis pessoas, das quais dez são mulheres; quer dizer, quase 40% (quarenta por cento).

Por certo, a primeira a ser mencionada é a célebre Febe (Foibê), **diaconisa** da igreja que estava em Cencreia (Corinto).

4.- DIÁCONOS E DIACONISAS

Não escapa aos estudiosos que o texto grego original de Romanos 16:1, diz “**Febe, a diácono**”. Efetivamente, o termo utilizado aqui é *diàkonos*, na forma masculina, ainda que Febe seja, evidentemente, um nome feminino.

O Apóstolo fala dela que é “nossa irmã” e *diàkonos* da *ekklésia* de Cencreia. Reitera o mesmo em Romanos 16:27:

“Foi escrita de Corinto aos Romanos, enviada por meio de Febe, diácono da igreja de Cencreia.”

O uso da forma masculina é sinal inequívoco de que *diàkonos* tem aqui um sentido específico de **ministério eclesiástico**, semelhante ao que tem em Filipenses 1:1 ou em 1ª Timóteo 3:8-13, e não é somente um simples “servidor” ou “servente”, conforme seu sentido literal ou etimológico.

Os diáconos foram - e são - considerados, tanto por católicos como por evangélicos ou protestantes, o grau inferior da hierarquia eclesiástica, os quais recebem a imposição de mãos, “não para o sacerdócio, mas para o ministério”, dizem os católicos.

Diácono, do grego *diàkonos*, passa ao latim como *diacunus*, e faz referência às palavras do fogo vivo de nosso amado Senhor o Cristo:

“o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar sua vida em resgate de muitos.” (Mateus 20:28)

Por isso preferimos usar o termo diácono em vez de pastor ou sacerdote, pois assim como diz nosso bendito Apóstolo Paulo, ser “o menor entre os apóstolos”, assim devemos ser **os menores para servir aos demais**, mesmo que este termo equivalha a “sacerdote”, pois esta palavra é muito elevada.

Se analisamos suas epístolas, a palavra sacerdote é empregada pelo Apóstolo para se referir aos “*cohanim*” ou sacerdotes judeus, e ao próprio Mestre dos Mestres, Jesus o Cristo, “*sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque*” (*Melkitzédek*, em hebreu), mas com esse termo não caracteriza os hierarcas cristãos.

Sacerdote vem do latim *sacerdos*, *sacerdotis*, derivado de *sacer*, *sacra*, “sagrado, sagrada”, e *dos*, *dotis*, “dote, dom, regalo”, quer dizer, “o que recebe o dote sagrado”, o encarregado de fazer as coisas sagradas.

Já existia este vocábulo em latim para se referir àqueles que oficiavam os ritos das distintas deidades do paganismo, introduzindo-se também depois para se referir aos sacerdotes cristãos.

Realmente não existe uma contradição formal, nem tampouco substancial ou radical, mas preferimos o termo diácono, apegando-nos a Filipenses 1:1:

“Paulo e Timóteo, servos de Jesus Cristo, a todos os **santos** em Cristo Jesus que estão em Filipos, com os **bispos e diáconos.**”

- O bendito Apóstolo se refere aos **santos** como aqueles que foram **batizados** em Cristo, aos cristãos em geral, àqueles que tenham recebido o batismo, que é um ato simbólico de aceitação do Cristo e de sua limpeza pela água.

Por certo nosso amado Apóstolo se considera como o menor entre os “santos” ou batizados:

“A mim, que ***sou menos que o menor de todos os santos***, é dada esta graça de anunciar entre os Gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo” (Efésios 3:8)

Anelamos algum dia receber o batismo no Espírito Santo e o fogo, pois *nosso Deus é fogo devorador*:

“Eu, na verdade, vos batizo em água para o arrependimento; mas o que vem depois de mim, cuja sandália não sou digno de levar, é mais poderoso que eu. Ele vos batizará no ***Espírito Santo e fogo.***” (Mateus 3:11. Reiterado em Lucas 3:16)

Esse bendito batismo ígneo e espiritual pertence aos Mistérios Maiores, aos Mistérios do Reino dos Céus, é para os Mestres, aqueles que podem comer a vianda, o manjar sólido (1ª Coríntios 3:2 e Hebreus 5:12).

E, efetivamente, recebemos a santificação - digamos inicial, incipiente - com o batismo, mas a Maestria é conquistada pelo costume de exercitar os sentidos no discernimento do bem e do mal (Hebreus 5:14).

Quer dizer, os Mestres são aqueles que lograram se estabelecer mais além do bem e do mal - quer dizer, os que estão mais além da santidade - os que conquistaram ***o fiel da balança*** da Justiça de Deus.

E nos amam a todos, a bons e maus, a justos e injustos, a judeus e gentios, por igual, assim como nosso Pai celestial faz nascer o sol para todos e nos ama a todos por igual com seu terno carinho de Criador.

Assim, os santos são os cristãos, os batizados. E, além disso, em Filipenses 1:1, o Apóstolo Paulo menciona **como autoridades exclusivamente os bispos e os diáconos**.

De todas as hierarquias eclesiásticas que nosso amado Mestre Paulo cita, somente fixa **requisitos para exercer seu ministério** a diáconos e bispos, como se depreende de 1ª Timóteo 3:2 e 8, e o reitera para os bispos em Tito 1:7.

Por estas razões optamos por diáconos em vez de pastores, pois também consideramos esta palavra muito sagrada e elevada.

Começando pelo Senhor - IEHOVÁ Adonai - que é nosso **Pastor celestial**, conforme o Salmo 23 do rei e profeta Davi, de todo nosso maior respeito; e bendizemos seus louvores, que são elevadíssimos, inefáveis.

Seu descendente, nosso bendito Mestre dos Mestres - Rabi dos Rabis - também nos diz claramente:

“Eu sou o bom pastor; o bom pastor dá sua vida pelas ovelhas.

Mas **o assalariado**, que não é o pastor, e a quem não lhe pertencem as ovelhas, vê que vem o lobo, abandona as ovelhas e foge; e o lobo arrebatava e dispersa as ovelhas.

Foge porque é assalariado, e a ele não lhe importam as ovelhas. (João 10:11-13)

E como está escrito, **“Houve outra vez divisão entre os judeus por causa destas palavras”** (João 10:19), porque - além do autotestemunho - os *cohanim* ou sacerdotes judeus se sentiram insinuados, toda vez que **eram assalariados, pois comiam do altar**.

Em verdade, **as palavras pastor, igualmente a sacerdote, são muito elevadas**, e respeitamos muito e de coração as instituições que as utilizam em suas hierarquias eclesiásticas. Bendito seja seu labor cristão!

De nossa parte - também de todo coração - anelamos algum ditoso dia encarnar, formar em nós mesmos, o Cristo, o Bom Pastor, o Sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque, tal como nos urge **com dores de parto** o bendito Apóstolo, em Gálatas 4:19.

Não deixamos de reconhecer que, em Efésios 4:11-12, ele menciona que o Cristo nos **“deu uns, certamente para apóstolos; e outros, para profetas; e outros, para evangelistas; e outros, para**

pastores [em grego *poimén*, com o mesmo sentido] e *para doutores; para perfeição dos santos* [batizados], *para a obra do ministério*".

Entretanto, onde ficaram os bispos, e onde ficaram os anciãos, e os requisitos para exercer todos os que cita? Os pastores equivalem aos bispos, e os doutores aos diáconos? Quais são os evangelistas e quais são os profetas? Os apóstolos são bispos?

Da mesma forma, os pastores são citados cinco vezes na Epístola aos Hebreus (deuteropaulina); e em 1ª de Pedro 5:4, diz: "*E quando aparecer o **Príncipe dos pastores**, vós recebereis a coroa incorruptível da glória*". E a esse bendito Pastor celestial aguardamos, para que seja encarnado em nossos corações.

Pastor vem do latim *pastor, pastoris*, "pastor", "guardião", derivado de *pascere*, quer dizer, pascer, apascentar o gado, e é uma transliteração do vocábulo hebreu "*ra'ah*", com o mesmo sentido, citado em múltiplas ocasiões no Antigo Testamento; a mais conhecida - sobre pastores-sacerdotes - a encontramos em Jeremias 3:15:

"E vos darei pastores segundo meu coração, que os apascentem com ciência e com inteligência."

Por estas razões, com toda amabilidade, dizemos que **temos somente diáconos e bispos**, respeitando todos os demais títulos de outras igrejas como sacerdotes, pastores, curas (porque cuidam, em latim), presbíteros (os mais anciãos, em grego), ministros (serventes, em latim, porque ministram o subministram a palavra de Deus), anciãos, prelados (que têm prelação: chefes, superiores, preferidos, em latim), etc., etc.

Que Deus os ajude em sua bendita evangelização! Respeitamos a todos os demais cristãos e aos de outras religiões, mesmo que tenhamos outros critérios ou formas religiosas, tal como nos ensinou o Cristo bem-amado.

Não predicamos o ódio nem a inimizade nem o fanatismo contra os que pensam diferente, ou veneram a Deus com outros nomes sagrados.

Por sua vez, a palavra bispo vem do grego *Episcopos* e passa ao latim como *episcopus*, significando "vigilante", "inspetor", "supervisor", "fiscalizador", e em realidade, de verdade, somos apenas isto, como uma simples formalidade.

Pois, certamente, todos nós nos consideramos apenas **aprendizes de cristãos**... tristemente, pois já deveríamos ser Mestres por causa do tempo, tal como diz o bendito Apóstolo em Hebreus 5:12.

4.- DIACONISAS E APÓSTOLAS

Tratando sobre as diaconisas, além da “*diácono*” Febe, torna-se evidente que, por exemplo, ***Euodias e Syntyché*** (Evodia e Síntique) eram evangelizadoras e, portanto, diaconisas.

Em Filipenses 4:1-3, chama-as “*gozo e coroa minha*”, rogando à primeira e exortando à segunda a “*que sintam o mesmo no Senhor*”, em vista de suas diferenças, e roga a Clemente “***ajuda às que trabalharam juntamente comigo no evangelho***”.

Se com o Apóstolo Paulo trabalharam “*juntamente no evangelho*”, significa - sem sombra de dúvidas - que também evangelizaram, que são evangelistas, uma vez que se trata de *trabalho conjunto*. A redação é claríssima.

Ademais, em outros textos seculares, registros legais dos romanos da época, encontramos menções explícitas ao labor evangelizador das diaconisas, como é o caso da “***Carta de Plínio, o jovem, a Trajano***”, que deve ser datada entre 18 de setembro de 111 e 3 de janeiro do ano 112, quer dizer, durante a comissão ou delegação de Plínio em Bitínia-Ponto.

É o primeiro testemunho de um autor pagão sobre a nova religião cristã, como diferente da judaica, com tratamento específico dos seguidores de Cristo como tais:

“*Assim, acreditei que seria ainda mais necessário inquirir também, mediante o tormento de duas **escravas** que eram chamadas «**ministras**» [diaconisas], o que havia de verdade.*”

[Atenção: duas *diaconisas* e *ao mesmo tempo escravas*; em suma, total inexistência de discriminações aos cristãos-paulinos.]

“*Não encontrei nenhuma outra coisa mais que uma superstição depravada e desmesurada.*” (Panegírico de Trajano e Cartas; Cartas XCVII e XCVIII tomo II; Biblioteca clássica, tomo CLV)

Para ***Clemente de Alexandria*** (150-215), o “*Primeiro Doutor da Igreja*”, não havia dúvida alguma sobre o apostolado das mulheres e as qualifica de “*ministras*”. Assim, falando de Pedro, Felipe e Paulo, escreve:

“*Estes apóstolos, que se entregaram sem descanso ao labor de evangelização como correspondia a seu ministério, levaram com eles mulheres, não como esposas mas como irmãs [salvando o suposto “solterismo”, pois ao menos Pedro e Felipe eram casados, segundo a tradição], **para fazer participar em seu ministério as mulheres** reclusas em casa: mediante aquelas o ensinamento do Senhor chegou aos aposentos das mulheres sem levantar suspeita.*” (Stromata 3, 6)

Como se pode observar, abundam testemunhos, não apenas nas próprias Epístolas e nos Atos dos benditos Apóstolos, mas em documentos oficiais romanos e escritos dos próprios doutores da igreja.

Nem precisa falar dos *Evangelhos Apócrifos*, onde existem múltiplos reconhecimentos expressos das mulheres como evangelizadoras e diaconisas ou sacerdotisas cristãs, por exemplo, nos “*Atos Apócrifos dos Apóstolos*” (fins do século segundo e inícios do terceiro).

Inclusive, algumas aparecem como discípulas diretas, verdadeiras “apóstolas” de Jesus Cristo, como é o caso do “*Evangelho de Maria Madalena*”, escrito entre os anos 30 e 180 (data discutida), e o “*Pistis Sophia*”, de meados do século segundo. O primeiro deles diz:

“Depois de dizer tudo isto, o Bem-aventurado se despediu de todos eles dizendo: «A paz seja convosco, que minha paz surja entre vós.

Vigiai para que ninguém os extravie dizendo: «Ei-lo aqui, ei-lo aqui», pois *o Filho do Homem está dentro de vós; segui-o*. Os que o busquem o acharão.

Ide e proclamai o evangelho do reino. *Não imponhais mais preceitos que os que eu estabeleci* para vós, e não deis nenhuma lei, como o legislador, para que não sejais atanzados por ela». Dito isto, partiu.”

Os fragmentos gregos do citado “Evangelho de Maria Madalena” (papiro Rylands 463 e papiro Oxyrhynchus 3525), coincidem com o fragmento copta (Berolinensis Gnosticus 8052,1), na seguinte passagem:

“Levi [o Apóstolo Mateus] diz a Pedro: «Sempre tens a cólera a teu lado [cortou a orelha do soldado que ia prender o Senhor], e agora mesmo discutes com a mulher enfrentando-te com ela.

Se o Salvador a julgou digna, quem és tu para desprezá-la? De qualquer maneira, *Ele, ao vê-la, amou-a sem dúvida*.

Melhor nos envergonharmos, e *revestidos do homem perfeito*, cumpramos aquilo que nos foi mandado. *PREDIQUEMOS O EVANGELHO SEM RESTRINGIR NEM LEGISLAR*, mas como disse o Salvador». Tendo Levi terminado estas palavras, marchou e se pôs a predicar o evangelho segundo Maria.”

Por certo, o “*Evangelho de Felipe*” (Nag Hammadi II, 3), dos séculos primeiro a segundo, nos fala da relação conjugal de Maria Madalena com Jesus Cristo:

“33. Havia três Mírians que caminhavam todo o tempo com o Senhor: sua mãe, sua irmã e a Madalena — *ela que é*

chamada sua esposa. Assim sua verdadeira Mãe, irmã e Esposa também se chamam 'Míriam'.

56. A sabedoria (Sofia) que os humanos chamam estéril [inútil para fazer dinheiro ou satisfazer caprichos egoicos], é a Mãe dos Anjos. **E a esposa de Cristo é Míriam Madalena.**

O Senhor amava a Míriam mais que a todos os demais discípulos, e ele **a beijava frequentemente em sua boca.**

Disseram-lhe: Por que amas a ela mais que a todos nós? O Salvador respondeu, disse-lhes: Por que não vos amo como a ela?" [Quer dizer, se já sabem a resposta, por ela ser uma mulher, para que perguntem?]

E não existe contradição com os evangelhos canônicos, já que estes simplesmente **omitem mencionar se o Senhor estava casado ou não**, jamais dizem com toda clareza que o bendito Mestre Jesus fosse solteiro.

Isto sem contar com o prolixo labor dos bispos "ortodoxos" do século IV (4), os quais durante o **Concílio de Niceia** (atual Turquia), **em 325**, obraram o "milagre" noturno de fazer com que os quatro evangelhos canônicos se mantivessem no dia seguinte sobre o altar, quando desabaram o resto dos 270 evangelhos que então existiam, e que ficaram caídos debaixo do altar.

O "**Pistis Sophia**", por seu lado, em seu capítulo 72, (Maria Madalena interpreta o canto de Sophia com o Salmo XXIX), diz:

"E então aconteceu, quando o Primeiro Mistério [Jesus Cristo] havia terminado de falar estas palavras a seus discípulos, que Maria se adiantou e disse:

"Meu Senhor, minha mente está sempre disposta a atender, e em todo momento adiantar-se a dar a solução das palavras que tem pronunciado; mas eu tenho temor a Pedro [rígido judeu machista-patriarcal] porque ele me ameaçou e odeia nosso sexo."

E quando ela disse isto, o Primeiro Mistério [Jesus Cristo] lhe disse: "**Cada um que tenha se sentido plenificado do espírito da Luz**, deve adiantar-se e pronunciar a solução do que eu diga, **ninguém poderá evitar que o faça.**

Agora, portanto, ó Maria, dá-nos a solução das palavras que Pistis Sophia enunciou."

E no capítulo 17 (Maria Madalena pede e recebe permissão para falar) é mais que eloquente:

"E Jesus, compassivo, respondeu a Maria: **Maria, és bendita, a quem aperfeiçoei em todos os mistérios do alto, fala abertamente** porque teu coração é elevado ao reino dos céus **mais que todos os teus semelhantes.**"

Certamente, em dito Evangelho gnóstico, “*a apóstola*” Maria Madalena intervém muito mais que qualquer dos demais apóstolos na revelação ou explicação dos cantos e arrependimentos de Pistis Sophia, a qual simboliza a alma.

Como cristãos sérios que buscamos ser, não podemos deixar de estudar e buscar a verdade da vida e ensinamento do Cristo, ***também em todos os textos dos heterodoxos***, principalmente os que são considerados – também pelos eruditos modernos – como discípulos do bendito Apóstolo dos Gentios. Nós seguimos o estipulado em 1ª Tessalonicenses 5:21.

E lamentamos muito se alguns rasgam as vestes; respeitamos o fato de que queiram conservar o *status quo* (o mesmo estado de coisas).

Enfim, considerando o que vimos antes, *já é questão pessoal das mulheres se querem seguir submetidas*, sujeitas, caladas e, definitivamente, discriminadas. Somente dizemos a verdade.

Capítulo VIII

AS IDEIAS REVOLUCIONÁRIAS DO APÓSTOLO PAULO

“Portanto, de boa vontade me gloriarei melhor em minhas fraquezas [*em vez das conquistas espirituais*], para que **habite em mim a potência de Cristo.**”

2ª Coríntios 12:9

1.- A REVOLUÇÃO DO CRISTIANISMO PAULINO

O bendito Apóstolo encontrou entre os gentios a terra fértil para entregar a mensagem cristã com pureza, **livre dos fanatismos, santarrônicas e crueldades da igreja ortodoxa judaica**, a que tanto combateu nosso amado Senhor Jesus Cristo, heterodoxo entre os heterodoxos e livre também dessa *incipiente “ortodoxia cristã”*, com seus rigores inúteis - e farisaicos - desde o princípio.

Para alguns personagens da época nem parecia que tivessem estado ao lado do Adorável, pois eles consideravam o cristianismo como parte ou prolongamento do judaísmo.

A primeira contestação que o Apóstolo Paulo manifestou diante da *ortodoxia de Jerusalém* foi a circuncisão forçosa para ser cristão, assim como as rígidas normas alimentícias judaicas, por serem meras formalidades inúteis para a mensagem cristã fora da Judeia.

E seguiu a linha revolucionária do Cristo, de corrigir-se a si mesmo, de ^{1º} **negar-se a si mesmo**, ^{2º} **tomar a cruz - do matrimônio cristão, com limpeza sexual - e** ^{3º} **seguir o Caminho luminoso do Cristo, do serviço a Deus e ao próximo**, que indissolivelmente nos leva ao Pai de todas as Paternidades.

Em todas as suas eloquentes Epístolas encontramos as manifestações benditas do Ensino do Cristo, o qual nos instruiu devidamente para pôr atenção **no substancial em vez do acessório.**

Assim, se foi dito não adultereis, mas eu vos digo que todo aquele que olha uma mulher para cobiçá-la já adulterou com ela em seu coração; e limpa teu olho se queres limpar tua alma; ou ainda, amam exibir-se nos cantos das ruas e nas sinagogas para que os vejam rezar, e fazem da casa de meu Pai um comércio.

Isto significa que ***são muito mais importantes nossos pensamentos que as formalidades externas da Torá, ou os dízimos*** e demais “oferendas”.

Nosso amado Apóstolo também deixou isso muito claro, pois nunca pediu nem exigiu cotas nem dízimos, conforme autorizava a Lei judaica, e sempre trabalhou para não ser pesado para a grei; pelo contrário, *preferia morrer*, antes de fazer isto.

Depois deste claríssimo ensinamento, em verdade, muitos de nós ***não teríamos decência, sequer para citar alguma Epístola do bendito Apóstolo***, ou seus muito transcendentais Atos, se continuássemos com o costume “legal” de pedir dízimos e primícias. Por isso diz em 1ª Coríntios 9:27:

“Antes firo meu corpo, e o ponho em servidão; que não ocorra, havendo pregado a outros, [*em minha autoanálise*] eu mesmo venha a ser reprovado”.

Seguramente, ***o total abandono do interesse pelo dinheiro e os consequentes dízimos***, primícias, oferendas, etc., foi a conduta mais radical do Apóstolo Paulo, que deu novo rumo — antiortodoxo — ao Ensinamento Cristão.

Quer dizer, continuou a linha revolucionária de Jesus Cristo, nosso Senhor, o Filho do Homem, que ***não tinha onde reclinar sua cabeça*** (Mateus 8:20).

Ademais, o bendito Apóstolo dos Gentios se expressava em uma linguagem transcendental e elevada, que seguramente afetava os interesses religiosos de todas as partes, falando às vezes de experiências místicas transcendentais (por exemplo, 2ª Coríntios 12).

E os “companheiros cristãos”, em vez de agradecerem a Deus e se prosternarem surpreendidos ante os grandes eventos, tiveram motivo para ataques e insídias contra o maior Missionário, depois de Jesus Cristo. Porém, aí estava ***a inveja, o motivo secreto da ação, na grande maioria***.

E mais ainda, também ***nos fala cabalisticamente de um Cristo Universal que deve ser encarnado dentro de nós***, e que é nosso muito elevado dever — e direito — encarná-lo em nós mesmos, para que Ele e seu amado Pai venham até nós fazer sua morada... *Amém!*

Isso é o que quer o Adorável para todos nós, como está escrito (João 14:21-23).

Por isso o bendito Apóstolo Paulo, Senhor nosso, diz ***que está com dores de parto para que o Cristo seja formado em nós*** (Gálatas 4:19).

Pois certamente, ***de nada serve que o Cristo tenha nascido em Belém, se não nasce dentro de nossos corações***, se não o formamos em nós, se não o encarnamos, depois de limpar nosso estábulo, cheio dos simbólicos animais.

E assim, poder ser fortalecidos com potência no ***Homem Interior*** por seu Espírito, para ***que Cristo habite pela fé em nossos corações*** (Efésios 3:14-21). E por isso nosso amado Apóstolo também diz:

“Portanto, de boa vontade me gloriarei melhor em minhas fraquezas [*em vez das conquistas espirituais*], para que ***habite em mim a potência de Cristo***.” (2ª Coríntios 12:9)

Um experimentado cabalista como o bendito Apóstolo não ia escrever irrefletidamente. Ele usava a rigorosa exatidão do termo, ainda que não falasse totalmente e de forma aberta de todos os Mistérios Cristãos — disso se constitui a Cabala — como tampouco o fez Jesus Cristo, senão em parábolas, mas em sua semântica mística e cabalística bem definidas.

Por isso, em Hebreus 5:11, nos diz que Cristo foi nomeado “pontífice de Deus segundo a ordem de Melquisedeque, do qual temos muito que dizer, e ***dificuldade de declarar***, porquanto sois fracos para ouvir.” Este é o indiscutível *Ensinamento Paulino!*

E em saudável hermenêutica, livre de preconceitos, quanto mais lemos o Apóstolo Paulo, mais nos convencemos de que não somente fala de *Ieshua de Nazaré*, o bendito Cristo histórico, mas também de ***um Cristo Universal - celestial ou cósmico - que podemos e devemos encarnar***. Tal como nos deu exemplo Jesus de Nazaré, o Cristo histórico, o Ungido, *o maior Cristificado de todos os tempos*.

Devido a nossa falta de decisão para encarná-lo, para “***formá-lo***” dentro de nós mesmos, é que o bendito Apóstolo estava — e segue estando — ***com dores de parto***.

Este ensinamento é complementado por outro, geralmente incompreensível de 1ª Coríntios 15:40 e seguintes, pois vão se formando dentro de nós seus corpos crísticos, celestiais ou espirituais, ***para que isto corruptível seja revestido de incorruptibilidade***, e isto mortal se revista da imortalidade.

A seguinte passagem também é muito gnóstica, e quem tenha estudado os evangelhos de Nag Hammadi a compreenderá:

“Conheço um homem em Cristo, que faz quatorze anos (*se em corpo, não o sei; se fora do corpo, não o sei: Deus o sabe*) ***foi arrebatado até o terceiro céu***.” (2ª Coríntios 12:2)

E nem se faz necessário mencionar o seguinte texto, que por si mesmo evidencia o esoterismo cristão, **o ocultismo do Apóstolo Paulo**:

“Entretanto, falamos sabedoria entre os que alcançaram **maturidade na fé**; não a sabedoria deste mundo nem dos poderosos deste mundo, que perecem. Porém, falamos **sabedoria de Deus em mistério, a sabedoria oculta** [portanto, ocultista, misteriosa] que Deus predestinou antes dos séculos para nossa glória, a qual nenhum dos poderosos deste mundo conheceu, porque se a tivessem conhecido, **nunca teriam crucificado ao Senhor da glória**”. (1ª Coríntios 2:6-8)

Recordemos que entre os judeus **o ocultismo é privilégio dos rabinos** e eruditos, não é uma escola à parte, mas é uma elite dentro da própria ortodoxia judaica.

De fato, o estudo da Cabala — esoterismo judeu e sua inegável teologia — está monopolizado por uns quantos rabinos e seus discípulos.

Lembremo-nos que Saul de Tarso também era cabalista, discípulo do Venerável Mestre Gamaliel.

Não existem as casualidades nestas grandes expressões da força de Adonai, Chokmá, o Cristo, ou como queiramos chamá-lo, uma vez que **em nada varia Sua essência**.

Assim, baseados nestes elementos da *Sabedoria Paulina* — entre outros — nasceu o gnosticismo cristão, pois já existia a gnose antes de Cristo, e um reflexo disto são **os Rolos de Qumrán**, daquela rígida comunidade dos Essênios, que é considerada como a mesma a que pertenceu Ieshua, ainda que tudo indique que tenha sido João o Batista.

Estes rebeldes e protestantes *seguiram o mais rebelde de todos depois de Jesus Cristo*, o qual teve o prazer de dizer a Verdade custasse o que custasse.

E se opôs aos mesmíssimos Apóstolos do Cristo por defender a Verdade, mudando radicalmente a Torá, predicando a Nova Torá Cristã.

Baseando-se estritamente nas muito revolucionárias ideias religiosas, pessoais e sociais do bendito *Mestre dos Mestres*, a quem não nos cansaremos de louvar e venerar.

2.- O RITO CRISTÃO

E mesmo com tudo isso, nosso amado Apóstolo Paulo **funda o Rito Cristão** autenticamente primitivo, no qual o *polo feminino*

de Deus estava presente por meio da Diaconisa, apoiando o Diácono ou Sacerdote cristão.

Enquanto que na antiga Torá a mulher judia sempre estava na galeria — segregada dos homens — e nem sequer tinha por válido seu testemunho em juízo; além disso, estava sob a rígida mão de ferro do rabino, o qual podia impor penas corporais, inclusive a de morte; por exemplo: **apedrejamento** por adultério ou heresia.

(Entre parêntesis, estes costumes homicidas dos rabinos - e outros mais cheios de crueldade - os chamados cristãos “ortodoxos” os seguiram desde finais do século primeiro, através de seus “sacerdotes” e “bispos”.)

Nosso amado Apóstolo Paulo, seguindo Jesus Cristo e sua Nova Torá, sua Nova Lei, é, pois, o criador dos ritos cristãos, **síntese dos Mistérios hebreus, gregos e persas**.

E graças a ele não continuamos nas sinagogas, nem nos circuncidamos, nem seguimos forçosamente as rígidas formalidades alimentícias da Lei judia, conforme ordenavam os “cristãos ortodoxos” de Jerusalém.

Além disso, veio a dar liberdade e honra à mulher, ainda que - conforme o caso - aplicasse muitas regras formais da época — gregas e judaicas — como cobrir a cabeça no rito, por exemplo, e outras regras menores, mas **a mulher pôde ser Diaconisa** como a célebre Febe (Romanos 16:1 e 27) e ainda batizar até finais do século quarto.

Quer dizer, muito tempo depois de que os Ritos Paulinos (com Diaconisa) fossem proibidos e que também se *proibisse o matrimônio dos sacerdotes* (concílio de Elvira, Espanha, em 305-306). Paulo também deu honra à mulher, ao exigir a **correção sexual dos cristãos**:

“Porque a vontade de Deus é vossa santificação: *que vos aparteis de fornicção*; que cada um de vós saiba ter seu vaso [esposa] **em santificação e honra; não com concupiscência**, como os gentios que não conhecem a Deus.” (1ª Tessalonicenses 4:3-5)

Ele estabeleceu ainda a mais estrita **monogamia**, para diáconos e bispos (1ª Timóteo 3:2 e Tito 1:6). Exemplo a ser seguido por todos, se queremos cumprir com Levítico 15.

Ademais, instituiu o amável dever de todo cristão prover a **ajuda para as viúvas e órfãos** dos membros da igreja, segundo concordam os historiadores.

Na **Nova Torá Cristã** pregada pelo bendito Apóstolo *não se permitem os sacrifícios de sangue*. Pelo contrário, nosso amado Rabi da Galileia instituiu a sagrada **Unção Cristã**, na qual se

abençoa o pão e o vinho (Mateus 26:26-27 e 1ª Coríntios 10:16-17) em vez de fazer altares de fogo e sacrifícios de cordeiros.

Pois o bendito SuperCordeiro Jesus Cristo já foi sacrificado por todos nós — humanidade adúltera e perversa — nesse amargo *Shabbat do Pésaj* ou páscoa judaica (sexta-feira santa) do ano 33.

Assim derramou seus átomos crísticos sobre a humanidade inteira (Hebreus 9:11 e seguintes).

Nosso Senhor o Cristo é Sacerdote para sempre, segundo a Ordem de Melquisedeque, Sacerdote do Deus Altíssimo — quem tenha ouvidos que ouça — e, portanto, o rito cristão autêntico ou completo, deve ter a ***bênção do pão e do vinho***.

Tal como fez Melquisedeque, o Rei da Justiça, *o Rei da Paz*, o Rei de Salém, quando selou o pacto com o pai Abraão. (Século XIX [dezenove] a.C. Gênesis 14:18).

E também o fez Jeshua o Bendito com seus Apóstolos, convidando-nos a fazer o mesmo em sua Divina comemoração (Mateus 26:26-27; 1ª Coríntios 10:16-17; Atos 2:42).

Esclarecemos que não era uma simples “cena” ou ágape onde se comia ou compartilhava o pão e se bebia vinho, intercalada com doutrinação, mas que era uma cerimônia formal ou rito sagrado com bênção do pão e do vinho.

Para nosso bendito Apóstolo a cerimônia de partição do pão e do vinho implica na presença do corpo e do sangue de Jesus Cristo, conforme veremos.

No entanto, o ***Primeiro Pacto*** que IEHOVÁ Adonai fez com o povo de Israel foi com o pai Abraão, através do Rei de Justiça, o Rei de Paz, nosso amado Senhor Melquisedeque.

Essa é a ***Primeira Torá, a do princípio***, à qual se refere nosso Senhor Jesus Cristo em Mateus 19:9.

O pacto com Moisés não foi o Segundo Pacto, mas foi a ratificação do primeiro, e o estabelecimento das normas e regras que se derivam desse bendito Primeiro Pacto.

Essa é a Torá mais conhecida, ditada quando houve ***NECESSIDADE DE ESTABELECEM POR ESCRITO A LEI***, a mesma que Jehová entregou originalmente a Abraão quatro ou cinco séculos antes, por meio de Melquisedeque.

Tanto é assim que o Rei de Justiça, o Rei de Paz, nosso amado Senhor ***Melquisedeque, não fez pacto direto com Moisés***.

Mas Jehová Adonai viu que ***a Primeira Lei, aquela não escrita, a do princípio***, tinha sido entregue inutilmente, e em vão fora também a lei escrita dos Dez Mandamentos que entregou

com misericórdia no monte Sinai, por meio de nosso venerado Senhor Moisés.

Portanto, para nos recordar da antiga Lei - a antiga Torá - mandou seu Filho, a encarnação do Cristo Celestial, nosso amado Senhor Jesus Cristo, para reviver essa Lei autêntica, a “do princípio”, ***aquela Torá não contaminada ainda, devido ao duro coração dos judeus.***

Eles forçaram ao próprio Moisés a fazer “autorizações” e concessões acima da autêntica Torá - a autêntica Lei - como foi a do divórcio ou do muito libertino repúdio à mulher, por encontrá-la “indecente” (Deuteronômio 24:1-4. Veja-se também Mateus 5:32 e 19:9), assim como as inadmissíveis penas de morte por tudo.

Violentaram aquela autêntica Lei ou Torá do princípio, a que ***não ordena homicídios e penas transcendentais*** em mãos dos “mensageiros de Deus”, sejam patriarcas, juízes ou profetas, e seus clérigos “executores de duro coração”. Certamente seus primitivos ensinamentos foram alterados.

Os verdadeiros decretos e leis de Adonai foram alterados por esses ***escribas, copistas e rabinos de duro coração, que só olhavam para sua própria tradição*** - mas não para a autêntica Kabbalah - ***e para sua muito proverbial vanglória.***

Sua autoglorificação como os grandes “representantes legais de Jehová” no planeta e na galáxia, tanta glorificação quanto para ordenar - em nome de Jehová - matar mulheres e crianças e povos inteiros e até suas bestas e gados.

Esse não é IEHOVÁ Adonai! ***É um falso Jehová*** a quem os “doutores da lei” e seus corifeus - escribas, copistas e rabinos - atribuem palavras e ordens contrárias aos Dez mandamentos, o que o próprio Cristo lhes reclama em Mateus 15.

Mas o Cristo veio para reinstaurar o Primeiro Pacto, aquele que honra o Altíssimo com a bênção do pão e do vinho, tal como o fez nosso Senhor Melquisedeque.

Quanto ao Segundo Pacto, teve então que ser feito novamente por um sacerdote segundo a Ordem de Melquisedeque, dentro de cuja ordem nosso amado mestre Jesus Cristo é sacerdote para sempre...*Amém.*

Com dor dizemos que Israel esqueceu o Pacto do pão e do vinho. Porém nosso Senhor Jesus Cristo o reinstaura e estabelece o ***Segundo Pacto de Adonai conosco***, não somente com os judeus, mas com toda a humanidade, pois como ele representa o cordeiro de Deus, sacrificaram seu próprio filho com o apoio do invasor romano — tudo estava desvirtuado em Israel.

Isto foi consequência dos excessos e costumes sangrentos dos judeus, por **fazerem holocausto iguais aos idólatras**, com a diferença de estarem dedicados a um Deus invisível. Em decorrência disto, **ficou rompido o Primeiro Pacto!**

Mas nós, ao seguirmos fielmente o Cristo e seu Apóstolo Paulo, **reiteramos as bênçãos do pão e do vinho do Primeiro Pacto e do Segundo Pacto.**

E como bons cristãos paulinos que buscamos ser, veneramos profunda e sinceramente nosso amado Senhor Melquisedeque e o Patriarca Abraão.

Certamente, a humanidade não deu importância nem ao Senhor Melquisedeque nem ao Patriarca Abraão, muito menos ao Redentor do Mundo, o qual ensinou cabala às mulheres e aos pescadores e camponeses, entregando-nos os Mistérios do Reino dos Céus, entre eles o da sagrada Unção Cristã.

3.- A OFERENDA MÍSTICA

Como é lógico, no princípio o Apóstolo Paulo, assim como Pedro e João, **participavam tanto do rito cristão como do judeu.**

De fato, tratava-se de convencer os judeus **nas sinagogas de que Jesus Cristo era o Messias.** Assim, vemos em Atos 13:14, que “*Passando de Perge, eles chegaram a Antioquia da Pisídia. E no dia de sábado, havendo entrado na sinagoga, se sentaram*”.

Isto também é observado em Atos 2:46, inclusive, não era só no domingo quando se reuniam, mas que “Eles **perseveravam unânimes no templo dia após dia, e repartindo o pão** casa por casa, participavam da comida [*ágape*] **com alegria e com simplicidade de coração.**”

Recordemos que a semana oficial romana era de oito dias, e não de sete como a judaica ou a mesopotâmica, até que foi oficializada em sete dias por Constantino o Grande, no ano 321.

(Segunda-feira, Lua; terça-feira, Marte; quarta-feira, Mercúrio; quinta-feira, Jove ou Júpiter; sexta-feira, Vênus; sábado, Saturno; domingo, de domine, o Senhor, o sol, em inglês sunday.)

Portanto, Constantino fixou o domingo como dia do Senhor, abandonando-se o sábado (derivado do hebreu *shabbatai*, Saturno), como último dia da semana.

Entretanto, devemos esclarecer que, para nosso bendito Apóstolo, a cerimônia de partição do pão e do vinho implica na presença do corpo e do sangue de Jesus Cristo, segundo se depreende de 1ª Coríntios 11:27:

“De maneira que, qualquer um que comer este pão ou beber este cálice do Senhor indignamente, **será culpado do corpo e do sangue do Senhor.**”

Os ortodoxos romanos interpretam essa prevenção literalmente, mas os heterodoxos afirmavam desde aquela época que o Cristo Universal ou Celestial, por meio da bênção do pão e do vinho pelo diácono, carregava-os com sua **energia crística universal** (carne e sangue energéticos), superelétrica ou atômica - diríamos em termos de hoje.

Em geral, podemos observar que o Apóstolo Paulo estabeleceu duas correntes religiosas: a ortodoxa ou exotérica e a heterodoxa ou esotérica, cabalista e ocultista, à qual se refere em 1ª Coríntios 2:7:

“Mas falamos **sabedoria de Deus em mistério, a sabedoria oculta** [portanto, ocultista, misteriosa...] que Deus destinou antes dos séculos para nossa glória:”

Por esse motivo a 1ª Epístola de Coríntios começa com essa muito preciosa observação, e já depois entra nos demais pormenores, como as muito severas reprimendas por sua fornicação “*que nem ainda entre os gentios se nomeia*”, seus desvios, heresias e demais excessos.

Assim, estabeleceu o **rito cristão original, com participação conjunta de diáconos e diaconisas**, o que foi abandonado por aqueles pseudodiscípulos que seguiram a suposta “ortodoxia” patriarcal judaica machista, onde se excluía a mulher, a diaconisa.

Ou seja, ficaram com um rito patriarcal para aqueles que tinham necessidade de leite, mas, os que se alimentam de vianda, de manjar sólido, os poucos que buscam ou já têm **a mente de Cristo** (1ª Coríntios 2:16), *continuaram em segredo com esse rito original*, em que participavam diáconos e diaconisas.

Esse rito sobreviveu clandestinamente em mistério até o século IX, muito oculto, apesar da feroz perseguição mortal - anticristã - sofrida por parte dos ortodoxos.

Isto se sustentou até o século dezenove, quando veio novamente à luz com os gnósticos rosacruz, e com a liberdade religiosa que a revolução francesa produziu.

E foi confirmado ao ser descoberto em dito século o **Pistis Sophia**, cujo capítulo 142 trata “**da oferenda mística**” (bênção de pão e vinho, com oração pelo perdão dos pecados) e, ademais, diz o seguinte:

*“Jesus lhes disse: «Esta é a forma e o sendeiro e este é o mistério que empregareis com os homens que vos tenham fé e **nos quais não exista o engano** e escutem vossas palavras.*

*Ocultai este mistério e não o deis a todos os homens, mas apenas àquele que **pratique** todas as coisas que vos ensinei em meus mandamentos».”*

Insistimos em que tanto os ortodoxos como também os heterodoxos foram herdeiros do Apóstolo dos Gentios.

E se há dúvidas, consulte-se a coleção de Nag Hammadi, cuja capa - ou seja, Nag Hammadi I, 1 - começa com uma **oração do Apóstolo Paulo**, que transcrevemos como apêndice desta obra.

Porém, *a história é escrita pelos vencedores*, e aqueles que “muito cristianamente”, a sangue e fogo “desapareceram da face da terra” foram os heterodoxos.

- Já fizemos referência a que nem todas as regras formais, muito judaicas e machistas de 1ª Coríntios, são da pluma do Apóstolo, e que os eruditos modernos consideram que muitas são “*interpolações*” dos copistas.

Entretanto, convém esclarecer que, para os estudiosos, as várias regras fornecidas em tal Epístola, sobre a maneira de realizar o Ágape ou rito cristão primitivo, constituem uma fonte de informação sobre a maneira da *ekklêsia* ou “*asamblea*” ser conduzida no rito exotérico, que se converteu **na missa ortodoxa, seguindo a tradição patriarcal helenística e judaica**.

As regras formais que se estabeleceram, sobretudo para a mulher, em 1ª Coríntios, em 1ª Timóteo e Efésios: de não falar, usar o véu para se cobrir - prática comum entre gregos e romanos - e outras, tinham realmente por pretensão **evitar as críticas** que eram dirigidas contra a igreja, estando explicadas em 1ª Pedro 2:12:

*“Mantendo-vos honestamente em vossa conversação com os Gentios; para que, **naquilo que eles murmuram de vós como de malfeitores**, glorifiquem a Deus no dia da visitação, pelas boas obras que em vós observem.”*

Todas essas regras - formalidades - fixadas nas epístolas chamadas deuteropaulinas (depois de Paulo) e pseudoepigráficas (firmadas com seu nome), e nas próprias paulinas com “*interpolações*” implicam na aceitação dos códigos domésticos greco-romanos e em **um notório retrocesso do patriarcado e do farisaísmo judeu**.

Os romanos eram herdeiros culturais dos gregos, religiosa, política e socialmente, e entre os gregos existia a “*oikonomia*” ou

ordem da casa, a lei da casa, que inculcava a moral patriarcal, tal como em Roma com os “*paterfamilias*”.

Tais regras legitimavam a subordinação da mulher, mas mantinham ao mesmo tempo uma pretensão política subjacente, que bem logo se expressou:

fazer do cristianismo a ideologia do império romano – segundo opinam seriamente os eruditos – de maneira que ***a patriarcalização e a institucionalização*** do rebelde cristianismo eram partes de um mesmo processo.

Portanto, tais formalidades ***não são*** um indicativo claro do rito cristão. Lançou-se “muita terra” sobre este assunto em vinte séculos.

Mas está claro, definitivamente, que se baseia na ***bênção do pão e do vinho***, assim como no abandono da forma religiosa de segregar a mulher na sinagoga pois, ao contrário, promove sua participação no rito.

Isto foi bem notório entre os heterodoxos, entre os chamados “*grupos cristãos dissidentes*”, que seguiram essa sabedoria oculta, a sabedoria de Deus em mistério a que se refere o bendito Apóstolo em 1ª Coríntios 2:7 e seguintes.

Tal foi o caso do barbelo-gnóstico ***Marciano de Ponto*** (85-160), o qual fora seguidor – e muito declarado admirador – do Apóstolo Paulo, e sua igreja ***permitia às mulheres administrar o batismo*** e realizar variadas funções oficiais e rituais como diaconisas.

Estes ritos eram praticados com ambos os oficiantes, diácono e diaconisa, rituais que foram proibidos pela igreja católica ortodoxa patriarcalista, tanto grega como romana (cuja união subsistiu até o cisma de 1054). Entretanto, os ritos com diaconisas sobreviveram clandestinamente até o século IX e ressurgiram no século XIX.

“Coisas que o olho não viu, nem o ouvido ouviu, nem subiu ao coração do homem, são as que Deus preparou para aqueles que lhe amam.” (1ª Coríntios 2:9)

4.- O CRISTIANISMO DE PAULO E OS TEXTOS GNÓSTICOS

Como bons cristãos que buscamos ser, devemos evitar o desprezo dos textos gnósticos ***a priori*** (antes de estudar ou comprovar), só porque uma autoridade não os aprecia.

Todo rastro do Ensino do Cristo e de seu apóstolo Paulo de Tarso deve ser estudado, buscando ver se há pontos ***de coincidência ou congruência*** com as ideias e conceitos dos

evangelhos “oficiais” ou canônicos, analisando com crítica imparcial e séria as diferenças.

Não se trata de negar a eficácia dos evangelhos canônicos, de maneira nenhuma, mas simplesmente ***encontrar a Verdade, o Ensino do Cristo também nos evangelhos dos rebeldes*** do clero oficial. Sempre há que escutar as duas partes.

Principalmente quando a parte rebelde tem múltiplos evangelhos onde o Cristo “***ressuscitado***” entrega seu conhecimento, seu ensinamento;

Evangelhos estes datados da mesma época que os canônicos.

E mais ainda, quando esses rebeldes asseguram ser herdeiros do cristianismo do ***Apóstolo Paulo, o mais rebelde de todos os Apóstolos.***

Lamentavelmente, o dogmatismo e o fanatismo sempre vão distorcer o conteúdo do que pregam — é apenas lógico que isto aconteça — tanto nos tempos do Adorável Salvador do Mundo como no presente, em que abundam os dogmatismos cientificistas, além dos religiosos, os quais vão acompanhados de seus correspondentes fanatismos delirantes, que normalmente desembocam no social ou no político, quase sempre com violência física ou moral.

Mas não se pode tapar o sol com a peneira e tanto os 52 evangelhos gnósticos de ***Nag Hammadi*** — descobertos em 1945 — como os 931 manuscritos ou ***Rolos de Qumrán*** ou do ***Mar Morto*** — desenterrados entre 1947 e 1956 —, decerto contêm ***um conhecimento não decifrado até a data atual, sobre o Ensino e vida de Jesus o Cristo e seus apóstolos***, e que foi conservado pelas correntes religiosas rebeldes dos cristãos-gnósticos.

É um fato que todas as grandes religiões têm seu ensinamento exotérico ou geral, e o esotérico (*esoterikós*, “oculto” em grego) que é ***para os poucos***.

Assim, o budismo tem o conhecimento da igreja ***Mahayana*** ou “grande veículo”, acessível a toda a comunidade (*exoterikós*, “fora, comum”) e a igreja esotérica ***TÂNTRICA O VAJRAYANA***, acessível a uns poucos — geralmente eruditos — dedicados a penetrar nos mistérios, no ocultismo profundo do Senhor Buda.

Entre os maometanos estão os ***SUFIS E DERVIXES***, muito respeitados e venerados, o mesmo que os budistas ***tântricos ou vajrayanas*** (escola “veículo de diamante”), respeitados pelos próprios budistas mahayanas; respeito e veneração muito merecidos em ambos os casos.

Entretanto, em vez do respeito e da veneração devidos aos **esoteristas cristãos** — quer dizer, aos gnósticos, barbelo-gnósticos, peratas, peraticenos, naassenos, nazarenos, ofitas, setianos, essênios, carpocracianos, valentinianos, etc., etc. —, **estes foram levados a desaparecer da face da terra.**

Esta crueldade é uma das maiores diferenças do cristianismo com as outras grandes religiões.

O curioso do caso é que **aqueles esoteristas do cristianismo - perseguidos até à morte pelos católicos - afirmavam ser seguidores de Paulo de Tarso**, e os rastros históricos assim o confirmam, sobretudo a partir dos descobrimentos de Nag Hammadi em 1945.

Antes de dita descoberta, eles eram conhecidos apenas pelos escritos de seus detratores. Agora já estamos alertados!

Portanto, como completos cavalheiros — ou damas — e cristãos de coração, como buscamos ser, devemos respeitar os demais, sendo nosso **dever cristão evitar a condenação, a priori, de qualquer seita ou igreja gnóstica, ou de qualquer denominação, cristã ou não**, pois, como batizados, estamos obrigados pelo vínculo sagrado do amor ao próximo.

Isto porque, apesar da multiplicidade de seitas — algumas notoriamente absurdas e degeneradas — eles, sim, são herdeiros históricos do **esoterismo cristão do Apóstolo Paulo de Tarso**, desse cristianismo primitivo que fundia os Mistérios gregos — e persas ou de Mitras assimilados — com os grandes Mistérios cabalistas dos judeus.

Os cabalistas, por sua vez, são também **herdeiros dos caldeus e babilônios** (mesopotâmicos), os primeiros na arte e na ciência de medir os céus, e em realizar operações matemáticas que ainda nos assombram. Porém, além disso, foram grandes mestres nas *Matemáticas Sagradas*. Os hebreus beberam nessa fonte.

Assim, *seguindo a tradição do sincretismo judeu-cristão, tomamos o bom dos cristãos gnósticos e deixamos o mau.*

E também *aceitamos o bom dos cristãos ortodoxos e protestantes ou evangélicos e deixamos o mau, pois todos são herdeiros - em maior ou menor grau - do Apóstolo Paulo; sempre sob a linha claríssima de não pedir nem exigir cotas nem dízimos.*

Crítérios que marcaram de maneira indelével tanto nosso Senhor Jesus Cristo — o qual fez as obras de Abraão e de seu Pai que está nos céus, e nunca teve onde reclinar a cabeça — quanto o bendito Apóstolo Paulo, que preferia *morrer antes que pedir dízimos*, e sempre trabalhou para não ser dispendioso para a igreja, para que sua glória não fosse vã.

Assim, o *doador feliz* siga dando alegremente, mas sem estar sujeito *à obrigação* de pagar dízimos e primícias, pois o contexto de 2ª Coríntios 9 refere-se, sem dúvida, às coletas e não aos dízimos. Ou seja, se já vai colaborar *na coleta*, não seja mesquinho, faça com boa vontade, com alegria.

Melhor que dar dízimos, é oferecer bons pensamentos, orações e louvores, tão somente em dez por cento do nosso tempo diário, desde que nos acordemos até nos deitar.

Em geral, *aceitamos todo o bom de outras religiões*, pois têm uma Mensagem Divinal, e a todas respeitamos — como também seus livros sagrados — já que todas têm os *mesmos Princípios Religiosos ou Espirituais*. O que muda são as formas religiosas.

Em vez de brigar pelas diferenças — nestes tempos do mais grosseiro materialismo — devemos buscar *o que une* a todas as religiões, escolas, filosofias e seitas. Recordemos que se alguém deu exemplo de *eclétismo e tolerância*, este foi nosso amado Apóstolo Paulo (1ª Tessalonicenses 5:21).

Por isso, sinceramente respeitamos — e nos extasiamos com — os belíssimos ritos da Igreja Ortodoxa Grega ou do Oriente, por exemplo. Também nos deleitamos com os muito belos hinos e estudos bíblicos dos protestantes ou evangélicos, ou com a profundidade cabalística dos evangelhos gnósticos.

Como dizem no México: “*Tudo cabe em um jarrinho, sabendo acomodar*”. *O eclétismo e a tolerância sempre nos guiarão melhor que o fanatismo, que é cego de nascimento*.

Nós que rechaçamos os dogmatismos e pesquisamos de todo coração *as pegadas do Apóstolo dos Gentios*, não podemos fechar os nossos olhos diante das *evidências históricas* a partir de 1945 (Nag Hammadi e Qumrán).

Quer dizer, devemos estudar “*a outra interpretação do Cristo*” destas seitas cristãs primitivas, seguidoras muito heterodoxas do super-heterodoxo apóstolo Paulo.

5.- A SUPOSTA ANTIGNOSE DO APÓSTOLO PAULO

As palavras do célebre escritor britânico Rudyard Kipling em seu poema “IF” podem ser aplicadas à gnose, pois tem sido objeto da interpretação de “*a verdade tergiversada por espertalhões para enganar os tolos*”.

E segue acontecendo o mesmo desde os tempos do nascente cristianismo “ortodoxo” até esta data. E não só tergiversou, mas atacou a sangue e fogo.

Assim, muitos autores identificam como gnóstico o líder religioso samaritano *Simão, o Mago*, (Atos 8:9-24); *e disto não há*

comprovação, salvo as lendas, incluída aquela de sua levitação ou “voo pelos ares” diante do imperador Nero, que supostamente foi interrompido pelas orações dos apóstolos Pedro e Paulo.

Também afirmam enfaticamente que o Apóstolo Paulo refere-se aos gnósticos em suas diatribes descritas em Gálatas 4:4, Colossenses 2:8, 2ª Timóteo 2:17, etc., e disto **tampouco há comprovação**.

Porém, consta sim o fato de que **não existe nenhum comentário ou expressão concreta e específica, sobre a gnose ou os gnósticos em suas epístolas**, nem tampouco nos Atos dos benditos Apóstolos.

São simples “interpretações” que já desde antes dos tempos do bispo católico Irineu de Lion (o mais destacado detrator dos gnósticos no século II, e declarado “santo” por tal motivo), ajustavam-se às palavras de Kipling, ou seja, “*a verdade tergiversada por espertalhões para enganar os tolos*”.

Se tivesse existido uma **contradição formal contra os gnósticos**, o Apóstolo Paulo teria escrito com todas as letras, pois “**não tinha papa na língua**”.

Está então muito bem comprovado que a todo mundo dizia suas verdades, incluídos os próprios Apóstolos (por exemplo, a Pedro, em Gálatas 2:11-21), tanto aos judeus como aos gentios e aos membros das nascentes igrejas cristãs.

Segundo alguns, em 1ª Timóteo 1:20 e 2ª Timóteo 2:17 ataca a três “**supostos**” – **pois não diz quem sejam – mestres gnósticos**: Himeneu, Alexandre e Fileto.

Entretanto, está muito claro que não é sua redação o que segue: “*os quais entreguei a Satanás, para que aprendam a não blasfemar*”, **como se fosse o próprio Deus** quem estivesse condenando, colocando-se como Deus, atitude muito alheia ao Apóstolo; ou mesmo “*a palavra deles carcomerá como gangrena*”, etc.

Assim, nas epístolas pastorais de Timóteo, mostra-se, conforme o caso, “**contrário aos gnósticos**”.

De tais epístolas, aceitamos apenas as palavras **que não contradigam os ensinamentos centrais**.

As pastorais (Tito e Timóteo) são epístolas posteriores ou deuteropaulinas, compêndios paulinos feitos por seus discípulos, sem força de convicção a respeito, segundo os exegetas.

De fato, foi até próximo do ano 190 que *Irineu de Lion* as mencionou, e nem mesmo sequer *Eusébio de Cesareia*, o

historiador ortodoxo romano, as incluiu entre os textos canônicos de sua Bíblia de Niceia, em 325.

Portanto, é uma *petição de princípio*³ que o bendito Apóstolo tenha combatido os gnósticos. Quer dizer, é *uma falácia* que se comete quando nos queremos demonstrar “algo”, metendo esse “algo” na mesma demonstração, e, desta forma, a conclusão que necessita ser provada já está presente em alguma das premissas.

No caso, esse “algo” é que o Apóstolo atacava os gnósticos, ou talvez os gnósticos judeus.

Pelo contrário, os textos de Nag Hammadi contêm expressões que o Apóstolo Paulo utiliza em suas epístolas e coincidem, substancialmente, pois *os gnósticos ou esoteristas cristãos* se declaravam abertamente seguidores do Apóstolo dos Gentios.

Assim, em vez de fazer uma interpretação preconceituosa ou néscia, ou uma tergiversação interesseira de astutos – *precisamente para enganar os tolos* –, é melhor estudarmos os textos gnósticos com toda *imparcialidade e seriedade*, onde encontraremos demasiadas coincidências com os conceitos do bendito Apóstolo.

Por último, analisemos a expressão de 1ª Timóteo 6:20-21, em que pretendem se fundamentar para demonstrar a suposta antignose do bendito Apóstolo, e veremos que, sem dúvida, é *polivalente ou multivalente*:

“Ó Timóteo, guarda o que te foi encomendado, evitando as profanas conversas de coisas vãs, e *os argumentos da falsamente chamada ciência*: a qual, sendo professada por alguns, estes foram desencaminhados acerca da fé. A graça seja contigo. Amém.” (Bíblia do Cântaro, 1602)

A versão da Bíblia do Urso, de 1569, diz, “*e os argumentos do vão nome de sciencia*”. Por seu lado, o original grego diz assim:

Βεβήλους κενοφωνίας και ἀντιθέσεις τῆς
 profanos palavrórios vazios e contradições do
 ψευδωνύμου **γνώσεως**,
 falsamente chamado **conhecimento**

Claramente interpretado por Casiodoro de Reina (Urso, 1569) e Cipriano de Valera (Cântaro, 1602) como “ciência” – *gnoóseos*: “do conhecimento” – e não como *gnoosis* – vocábulo e movimento

³ Portanto, é uma petição de princípio que o bendito apóstolo tenha combatido os gnósticos. Quer dizer, é uma falácia que se comete, quando nos queremos demonstrar “algo”, metendo esse “algo” na mesma demonstração, e assim, a conclusão que necessita ser provada já está presente em alguma das premissas.

heterodoxo do cristianismo nascente, perfeitamente **conhecidos por ambos os eruditos e grandes tradutores da Bíblia**.

Estes não duvidariam nem por um momento em mencionar exatamente o vocábulo “gnosis” em caso de se referir a ela em 1ª Timóteo 6:20, pois tanto católicos como protestantes consideravam seus seguidores hereges. Seria um motivo específico de vilipêndio e, especialmente, de comprovação da suposta “heresia”.

Seja dito, de passagem, que temos encontrado que a heresia não é privativa ou exclusiva dos “protestantes e heterodoxos”, mas que também existem grandes heresias entre os ortodoxos, as quais vão se transmitindo ao longo dos séculos como se fossem verdades.

Portanto, a interpretação de 1ª Timóteo 6:20 tem múltiplos valores - para não mencionar nuances - e pode se referir à falsa ciência, a **pseudociência**, como acontece também com a falsa e muito “pseudo” filosofia, as falsas matemáticas pitagóricas, a falsa ciência oriental de Mitras, ou a falsa ciência do vetusto Egito ou da Índia.

Ou também pode tratar-se da falsa gnose, da qual estavam fartos naquela época, assim como seguimos agora, pois **há falsa gnose por onde queira, com seus falsos mestres**; gnose tão vã, tão vazia, quanto sua grande mitomania, com suas profanas conversas de coisas vãs e falsos argumentos.

Oposto do que professavam os seguidores da **verdadeira gnose**, aquela da qual fala o bendito Apóstolo em 1ª Coríntios 2:6-9, a sabedoria dos que alcançaram maturidade na fé, a sabedoria de Deus em mistério, a sabedoria oculta, ocultista, misteriosa, que Deus destinou antes dos séculos para nossa glória.

“Antes, como está escrito: coisas que olho não viu, nem ouvido escutou, nem subiram a coração de homem, são as que **Deus preparou para aqueles que o amam.**”

A sabedoria vai mais além da Gnose como seita - ou melhor, multiplicidade de seitas - ou como sistema filosófico ou religioso.

A **SABEDORIA** é a conquista dos anelos espirituais de todo judeu, cristão - seja ortodoxo ou heterodoxo - e gentio. Por isso **o rei Salomão pediu sabedoria a IEHOVÁ**, acima de qualquer outro bem, desejo ou anelo.

Todo aquele que encarne a Divindade - qualquer que seja o Nome que lhe seja dado - adquire esta qualidade. Nós anelamos

encarnar o *Cristo, a “sabedoria de Deus”*, como afirma nosso amado Apóstolo em 1ª Coríntios 1:24.

Enfim, os novos descobrimentos científicos da arqueologia, da antropologia e da paleografia crítica, iniciados desde 1945, confirmam que o Apóstolo dos Gentios foi a raiz missionária e difusora de *todas as correntes do cristianismo primitivo*.

6.- QUEM É LIVRE NÃO PECA

As interpretações dos “*aspectos básicos da gnose*”, que tradicionalmente têm sido apresentadas, não são consistentes à luz dos evangelhos de Nag Hammadi, pois não penetram nos simbolismos do Demiurgo, Jaldabaoth, Sophia, etc.; ficam na superfície.

Por exemplo, *os gnósticos não davam a mínima importância aos códigos morais* e só lhes era indispensável o conhecimento (gnose) intelectual.

A falácia é evidente, pois basta ler o Pistis Sophia ou o Apocalipse de Paulo (Nag Hammadi V, 9), para observar o contrário.

E assim, veremos que o catálogo de sanções pelas condutas contra os Dez Mandamentos é bastante extenso no Pistis Sophia; e o mesmo acontece no Apocalipse de Paulo, agravado com reencarnações abomináveis e castigos terríveis pelas hierarquias do inferno.

Para ilustrar o quanto nessas obras importavam os códigos morais, vejamos também o que diz o Evangelho de Felipe (Nag Hammadi II,3):

“Quem possui a Gnose da Verdade é livre; porque *quem é livre não peca*, pois “quem peca é escravo do pecado”; a Mãe é a Verdade, o Conhecimento é o Pai. Àqueles que não é permitido pecar o mundo lhes chama “livres”. A Gnose da Verdade eleva os corações daqueles a quem *não é permitido pecar*, quer dizer, os faz livres e os enaltece por sobre este mundo...”

Ademais, os “intérpretes” dizem que o Demiurgo criador dos gnósticos era um “*Deus mau*” e que “*a matéria era má em si mesma*”.

Evidentemente, esta é uma errônea interpretação do descenso ou queda da Luz ou do espírito na matéria, e seu regresso ao Pai. Assim, o que é uma simples alegoria se interpreta de maneira tergiversada.

Basta ler o Pistis Sophia para percebermos o simbolismo da reascensão da luz a sua origem, à Luz das luzes; e assim segue um grande número de exemplos.

É necessário possuir as chaves cabalísticas para compreender que o **Demiurgo** criador se refere ao **Deus manifestado** (Kether e seus sefiotes derivados).

Enquanto que o “*verdadeiro Deus*” das interpretações tergiversadas ou “*retorcidas*” - (twisted) como diz literalmente Kipling - é clara e simplesmente o **Deus imanifestado**, o *Ain (Ein ou En) da cabala hebraica*. Está claro que as interpretações são tendenciosas e preconceituosas, não há tal “Deus mau”.

Mas também está claro que os gnósticos rejeitaram o **Jehová “ciumento e castigador”** - identificado com **Jaldabaoth** - que ordenava as guerras e os homicídios e as penas de morte, quando a **autêntica Lei ou Torá** de Moisés proibia terminantemente o homicídio em seu Quinto Mandamento.

Afirmavam que tais “despropósitos legais” eram modificações, adulterações ou interpolações dos copistas e muitos dos rabinos, os quais **desviaram a autêntica Torá**, tornando a religião mosaica uma seita sanguinária, esquecendo-se de suas bases iniciais (veja-se a “Carta a Flora” de Ptolomeu, por exemplo).

Certamente, **O ANTIGO TESTAMENTO NÃO FOI ESCRITO POR DEUS PESSOALMENTE.**

Nem ele desceu dos céus à terra para escrevê-lo letra por letra, palavra por palavra.

Mas está escrito por homens com “*inspiração divina*”, quer dizer, por revelação ou profecia, ou êxtase, clarividência, clariaudiência, etc.

Porém, afinal de contas, é **uma obra humana** - bastante humana - e como tal muito **condicionada histórica e culturalmente**. Em consequência, **tal “inspiração” nem sempre é congruente com a pristina Torá**, que nunca promove o olho por olho nem dente por dente.

Por isso, podem resultar dogmáticas a **sola scriptura**, ou a **sola fide**, a **sola gratia**, o **solus Christus** ou o **Soli Deo Gloria**. De fato, muitas “solas” seguem cegamente o patriarcalismo judeu, e também o dogmatismo delirante da ortodoxia tanto católica, como judaica, **por pura e simples inércia**.

Assim diz Adonai Sabaoth - corretamente - por meio de Isaías (29:13):

“Porque este povo se aproxima com sua boca e me honra somente com seus lábios; mas seu coração está longe de mim,

e seu temor a mim está baseado em mandamentos de homens.”

E isso é o mais comum, segundo nos informam tanto a história sagrada como a profana. Por favor, confronte-se Mateus 15:3-9 e Marcos 7:7-9, e Isaías 29:13 e 58:1-3, Jeremias 12:2 e Ezequiel 33:31.

Em consequência, não podemos *crer cegamente* em todas as ordens e instruções que, conforme o caso, Adonai Sabaoth nos deu para *matar famílias - mulheres e crianças* - e populações inteiras. Mas que Ele nos deu *uma Lei altamente inspirada e verdadeira cujo Quinto Mandamento diz: NÃO MATARÁS!*

Tristemente, estas supostas “inspirações divinas”, ou melhor, “*inspirações homicidas*”, do Antigo Testamento - com demasiados exemplos em muitos de seus livros - têm sido também motivo de “*inspiração*” para as “*guerras santas*”, tanto de cristãos ortodoxos, quer sejam romanos ou gregos, como protestantes (por exemplo, a guerra dos 30 anos, aprovada por Lutero e o Papa).

A **ESCRITURA VERDADEIRA**, a escritura realmente inspirada, é única e exclusivamente aquela que **INSTRUI EM JUSTIÇA, PARA TODA BOA OBRA** (2ª Timóteo 3:15-17).

O Cristo diz claramente que devemos amar os inimigos e perdoar nossos devedores ou ofensores. Não há volta atrás na nova Lei cristã! Portanto, *as guerras santas nem são santas nem são cristãs*. Nem sequer eram santas na antiga Torá.

Mas regressando ao cristianismo nascente, não deixamos de considerar que houve seitas gnósticas dogmáticas totalmente degeneradas, tal como acontece com muitas seitas pseudognósticas modernas.

Porém o mesmo aconteceu - e acontece - com os cristãos ortodoxos, bastando ler as epístolas do Apóstolo Paulo (1ª Coríntios, por exemplo) para percebermos estes desvios iniciais do ensinamento cristão.

Em geral, os que interpretam a ideologia cristã-gnóstica, fazem-no com ignorância das chaves cabalísticas ou *com preconceitos*, e contestam a opinião do teólogo protestante *Adolf Von Harnack*, o qual considerou a gnose como “*a primeira teologia cristã*”. Certamente, sua igreja - para variar - o obrigou a retratar-se.

Os detratores preconceituosos afirmam que a gnose nunca foi aceita pelo cristianismo, no qual encontrou uma dura e considerável oposição.

E é verdade que assim se deu com os “ortodoxos”, que os atacaram mortalmente, *a sangue e fogo*, mas não é certo, é completamente falso, que o Apóstolo Paulo o tenha feito assim.

São simples elucubrações e interpretações distorcidas, pois como já afirmamos o bendito Apóstolo o teria dito francamente, já que era aberto e direto.

7.- O CRISTO HETERODOXO

Os ortodoxos seguiram com a inércia judaica em tudo: seu patriarcalismo radical, seu farisaísmo, dogmatismo e egolatria delirantes; a “divinização” dos rabinos e seu equivalente em sacerdotes, pastores, diáconos e bispos; *os apetecidos dizimos, primícias e oferendas*; o forçoso Shabbat cujos extremos o Cristo rejeitou.

E os demais critérios rígidos, dogmáticos e farisaicos combatidos pelo Apóstolo Paulo, o qual nos ensinou “*a sabedoria oculta, a sabedoria de Deus em mistério*”, quer dizer, a gnose cristã (1ª Coríntios 2:6-8).

É evidente que foi o primeiro a aplicar abertamente a inspirada sapiência cabalística à exaltada doutrina do cristianismo. Ele começou a nos explicar a doutrina cabalista do mais rebelde dos rabinos: *JESUS CRISTO*.

Por isso nesta obra *citamos alguns extratos dos evangelhos gnósticos, a fim de ilustrar “a outra interpretação do cristianismo”*.

Pois não temos preconceitos - nem tampouco reservas para falar a verdade - e seguimos com seriedade e imparcialidade os rastros de nosso Senhor Jesus Cristo e seu Apóstolo Paulo, aos quais não nos cansaremos de louvar e venerar.

Afirmamos sinceramente que *NÃO FAZEMOS APOLOGIA dos heterodoxos gnósticos*, sejam judeus ou cristãos, *como tampouco a fazemos dos ortodoxos, nem dos protestantes*.

Simplesmente *buscamos a verdade em todos eles*, pegando o bom e descartando o mau de cada um deles (1ª Tessalonicenses 5:21), pois todos são herdeiros - em maior ou menor medida - do Apóstolo Paulo.

E por isso rechaçamos as interpretações tolas, preconceituosas e distorcidas; assim como todo dogmatismo, fanatismo, hipocrisia, *santarronice*, moralismo, farisaísmo, fofoca, culto à personalidade, mitomania, egolatria, vaidade, poses pietistas e fingidas mansidões, e longas lorotas em nome do Cristo ou do Buda, ou de qualquer outro Grande Ser.

Também *rechaçamos que se faça um negócio do Ensino* místico ou religioso - qualquer que seja ele - ou que *se utilize, para justificar a egolatria, a mitomania, a vanglória e os abusos* de todo gênero contra a pobre humanidade doente; em vez de ajudá-la e servi-la, como sempre o fez nosso bendito Senhor o Cristo.

E assim como também o fizeram outros Grandes Seres, fundadores de grandes religiões, de nosso maior respeito.

E com ânimo de servir e ajudar aos demais, seguimos *a tolerância e o inclusivismo* das sábias palavras do Apóstolo Pedro:

“Realmente, me dou conta de que Deus não faz distinção de pessoas, mas que em toda nação [gentios, pagãos, gregos ou bárbaros; quer dizer, todo povo ou raça, com suas religiões e culturas] lhe é aceito aquele que o teme e obra justa.”* (Atos 10:34-35) [*A nação se compõe de: população, território e governo.]

Ante a tal contundência, não há “porém” interpretativo que valha, e desaparecem os puritanismos e dogmatismos.

Entretanto, sabemos que *as vestiduras farisaicas serão rasgadas até a consumação dos séculos.*

De fato, alguns fariseus antigos e modernos interpretam que somente em *SEU JESUS* está *a única salvação*, fundamentando-se em Atos 4:12:

“E em nenhum outro há salvação; porque não há outro nome [Verbo ou energia crística] abaixo do céu, dado aos homens, em que possamos ser salvos.”

Estas palavras do Apóstolo Pedro, em que fala sobre Jesus Cristo - ditas ao ser acusado diante do Sinédrio, depois que o Senhor foi crucificado e ressuscitado -, as fazemos nossas de todo coração; só afirmamos que não foi a intenção do Apóstolo Pedro excluir o resto da humanidade da salvação, como creem alguns.

Por isso as aceitamos com confiança, mas referidas tanto ao Cristo histórico como ao Celestial, Cósmico ou Universal, Verbo bendito, sustento da pedra angular. Quer dizer, um Cristo - o Verbo ou o sefirote Jokmá - inclusivista, misericordioso, que pode ter outros Nomes Veneráveis em diversas culturas.

Em verdade *não sabemos realmente seu Nome sagrado*: Cristo, do grego *Christos*, “ungido”, que por sua vez é uma tradução do hebreu *mesiah*, “Messias”, significa aquele unguido com óleo para ser declarado rei. Isaías (7:14) o chama *Emanuel*,

quer dizer, “Deus está conosco”. E Jesus, *Yeshua*, “Jehová salva”, era nome comum na Judeia.

Entretanto, todos esses nomes são simples qualificativos, combinações de letras ou números para definir *ALGO* que desconhecemos totalmente, mesmo que o sintamos.

É um fato que ignoramos seu Nome real e verdadeiro, tal e como ignoramos o Nome de seu Pai, o qual diz *Eyé Ashér Eyé*, “Sou o que Sou”, semanticamente “Ele é Ele”.

Seu Nome só o sabe quem o tem encarnado. *Aleluia!*

Mas voltando a Atos 4:12, esclarecemos enfaticamente que jamais negaremos que em nosso bendito Cristo está a salvação, pelo contrário o reafirmamos com todas as nossas forças e com todo nosso coração.

O que contestamos é o *fanatismo exclusivista*, cego de nascimento (mesmo que seja redundante ou tautológico dizê-lo, pois sempre será cego e violento), que reconhece apenas o Cristo histórico e esquece o Cristo Celestial ou Cósmico, o mesmo que pode ter *muitos Nomes Veneráveis em outras culturas*, pois o *Nome que lhe dermos não muda em nada sua Natureza Real, divinal*.

Caso se analise objetivamente, em nenhuma parte dos evangelhos canônicos o bendito Redentor do Mundo fecha as portas para a humanidade que não crê nEle.

E não contradiz o que se diz em João 14:6: “ninguém vem ao Pai senão por mim”, pois é uma característica do sefirote cabalístico Jokmá [Cristo Universal ou Cósmico] se o Grande Mediador para com Kether [o Pai Universal ou Cósmico].

- Assim, realmente não exclui ninguém, nem limita ou fecha as portas a ninguém, conforme demonstra com *AS CONDIÇÕES PARA IR AO PAI*, obrigatórias para cumprir com João 14:6: “ninguém vem ao Pai senão por mim”.

O Cristo Celestial ou Cósmico ou Universal, encarnado em Ieshua de Nazaré, nos diz claramente que é *o Grande Mediador*; e, de fato, não o negamos, como tampouco se nega a maneira com que o Pai Celestial se manifesta através dEle:

“As palavras que eu vos digo, não as digo de mim mesmo; mas o Pai que está [encarnado ou formado ou cristalizado] em mim, ele faz as obras.” (João 14:10)

Esse bendito Senhor de todas as Bondades não condena ao inferno os que não creem nEle, como sim o fazem os supostos “cristãos” que já se creem salvos. Pois não basta confessar ao Cristo ou supostamente crer nEle, mas que, *PARA IR AO PAI POR SUA*

MEDIAÇÃO, há que cumprir com fidelidade sua palavra, seus mandamentos:

*“O que me ama, **guardará minha palavra**; e meu Pai o amará, e viremos a ele [encarnaremos nele], e faremos nele morada.”* (João 14:23)

Qual é a palavra a ser guardada, os mandamentos do Cristo? Obviamente, os consabidos dez mandamentos que devemos guardar, resumidos ou sintetizados assim:

“Então o escriba lhe disse: — Bem, Mestre [Rabi], tens dito a verdade:

Deus é único, e não há outro além dele; e que **amá-lo com todo o coração, com todo o entendimento, e com todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo** [Levítico 19:18], vale mais que todos os holocaustos e sacrifícios.” (Marcos 12:32-33)

E o que foi que o bendito Cristo Cósmico [Jokmá] encarnado lhe disse? Disse belas e eloquentes palavras:

*“Jesus então, vendo que havia respondido sabiamente, lhe diz: **Não estás longe** [portanto: estás próximo] **do reino de Deus.**”* (Marcos 12:34)

Não lhe disse te salvarás unicamente se crês em mim, ou tens que ser cristão primeiro, ou tens que obedecer cegamente o bispo para te salvar. Pelo contrário, lhe disse **estás próximo do reino de Deus**, e nada menos que a um escriba que pretendia confundi-lo ou humilhá-lo.

Assim, o Cristo claramente afirma que **para chegar ao Pai por meio dEle**, há que guardar sua palavra, ou seja, os dez mandamentos de seu Pai IEHOVÁ Adonai, outorgados por intermédio de Moisés, e resumidos, cristalizados nesse glorioso mandamento.

E para cumpri-los não é necessário ostentar que somos “cristãos” nem orgulhar-se ao “*declarar o Cristo como salvador pessoal*”, nem obedecer cegamente o bispo - supostamente - cristão, mas **pode ser um judeu como o citado escriba**, ou um budista, muçulmano, taoísta, quetzalcoatlano, etc.

Nas palavras do mesmíssimo Apóstolo Pedro, **há que temer a Deus e obrar com justiça**, qualquer que seja sua nacionalidade, e sua conseguinte cultura ou crença.

“É Deus somente Deus dos Judeus? Não é também Deus dos Gentios? Certo, também dos Gentios.” Enfatiza o Apóstolo Paulo, em Romanos 3:29.

O problema é que cremos que Deus e o Cristo são propriedade exclusiva de nossa muito particular congregação religiosa. *Só delírios de grandeza tem esta humanidade!*

8.- DEUS TAMBÉM DOS GENTIOS

O Cristo Celestial - Jokmá - encarnado em Ieshua de Nazaré, nos diz claramente A CONDIÇÃO PARA QUE SEJAMOS FILHOS DE NOSSO PAI CELESTIAL:

“Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás teu inimigo [Deuteronomio 23:5-6].

Mas eu vos digo: **Amai** a vossos inimigos, **bendizeis** os que vos maldizem, **fazei o bem** aos que vos odeiam, e **orai** pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos de vosso Pai que está nos céus: que faz com que seu sol se levante sobre maus e bons, e chova sobre justos e injustos.

Porque se amardes os que vos amam, que recompensareis? Não fazem os publicanos também o mesmo? E se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem também assim os Gentios?

Sede, pois, vós perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus.” (Mateus 5:43-48)

Um texto maravilhoso que dá outra perspectiva a João 14:6: “ninguém vem ao Pai senão por mim”. E tais textos não se contradizem, mas se complementam.

Então, onde está o exclusivismo do Cristo, se propõe ir - por sua mediação - a nosso Pai que está nos céus amando por igual a maus e bons, e a justos e injustos? Em suma, o que propõe é: **nada de exclusivismos!**

Portanto, um budista pode amar seu inimigo, abençoar os que o maldizem, fazer bem àqueles que o aborrecem, e orar pelos que o ultrajam. E mais, isto é exatamente o que promove o Senhor Buda.

Em verdade, **é motivo de riso a arrogância pseudocristã** de alguns pseudoiluminados, fanáticos e santarrões, que apenas por se dizerem cristãos creem ter agarrado Deus pelas barbas. *Só poses e dogmas farisaicos!*

Portanto, **que sigam rasgando as vestes**, e nós com muita satisfação e o maior respeito, seguiremos a cuidar e a honrá-las, como simples aprendizes de cristãos que somos.

Nisto seguimos abertamente os heterodoxos, pois consideramos que o Cristo - tanto histórico como universal ou cósmico - é profundamente amoroso, e é **o verdadeiro Salvador**

desta humanidade, não discriminando nem privilegiando pessoas.

E, paradoxalmente, ao seguir os heterodoxos somos **verdadeiramente “universais”**, pois aceitamos que todos os cristãos possam se salvar, quer sejam católicos, protestantes ou heterodoxos.

Assim como os budistas, muçulmanos, taoístas, quetzalcoatlíanos, etc., sempre e quando cumpram com os dez mandamentos, que em pouco ou nada variam de uma denominação a outra, pois constituem uma *Lei Universal*.

Para isso, também nos sustentamos nos **mesmíssimos Atos dos Apóstolos 10:34-35**, e igualmente nos fundamentamos **nas mesmíssimas palavras do mesmíssimo Apóstolo Pedro**, o qual afirma que *“Deus não faz distinção de pessoas”*.

E diz muito claramente que *“lhe é aceito aquele que lhe teme e obra justiça”*, **não importando sua nação**, ou seja, sua cultura ou religião. Portanto, não tem que ser forçosamente judeu ou cristão, mas de qualquer povo, posto que **Deus é também Deus dos gentios** (Romanos 3:29).

Certamente, estas palavras inclusivistas do Apóstolo Pedro (Atos 10:34-35), foram ditas em época posterior de seu comparecimento ao sinédrio (Atos 4:12), já com maior compreensão, tolerância e maturidade. Com toda certeza, a interpretação histórica é relevante.

Assim, o verdadeiro cristão sempre será inclusivista, e com toda segurança **rechaçará os exclusivismos** dos que se creem os únicos e universais herdeiros de Jesus Cristo, ou seja, **“OS PROPRIETÁRIOS EXCLUSIVOS DE JESUS E DE SUA DOUTRINA”**.

Francesco Domenico Guerrazzi, com muita agudeza nos diz: *“Enquanto um advogado com as costas gebosas e óculos no nariz avidamente folheia um livro, à luz de uma lanterna, em busca da palavra autorizada que lhe sirva para sustentar seu assunto, e a encontra, seu adversário, advogado como ele, corcunda e de óculos, vai percorrendo o mesmo livro com a claridade de um farol, em busca da doutrina oposta, e a encontra”*.

Sempre haverá a maneira de sustentar as doutrinas ou interpretações doutrinárias opostas no mesmo texto ou na mesma lei. E os “textos sagrados” não são exceção, **o que se presume pela multiplicidade de seitas** ortodoxas e protestantes que existem nesta data – mais de vinte mil, e aumentando –, cada uma com sua interpretação diferente dos evangelhos e do ensinamento do Cristo.

NÓS SEGUIMOS COM CARINHO O CRISTO — TANTO HISTÓRICO COMO CELESTIAL OU CÓSMICO — pensando sempre que “misericórdia quero e não sacrifício”, e interpretamos os textos sagrados procurando usar a lógica superior do espírito, que dá vida, e não a letra que mata (2ª Coríntios 3:6).

Lamentavelmente, muitos que se dizem cristãos creem que são os únicos e exclusivos donos de seu ensinamento a existirem neste planeta.

Brigam e atacam os outros, dizendo que eles sim são os melhores cristãos, que eles sim são os únicos representantes do Cristo. E que a pequena - ou inclusive a grande - parte da humanidade que constitui sua igreja é a única que vai se salvar, e que os demais (semi)humanos impuros e infiéis, já estão condenados *ao inferno e ao FOGO ETERNO*.

Então, ***que Deus tão injusto, tão discriminatório, estas pessoas nos expõem!*** Aqueles que — segundo este caso — “aceitaram o Cristo como seu Salvador pessoal”.

CRISTO É O SALVADOR PESSOAL DE TODA A HUMANIDADE, SEJAM CRISTÃOS OU NÃO. De outra maneira, é *NEGAR AO CRISTO SUA EFICÁCIA COMO SALVADOR DO MUNDO*.

E Ele não necessita de que estejamos pronunciando ou declarando continuamente, nem ostentando ou alardeando que o seguimos, ou “declamando” a Bíblia de memória.

O único que exige é uma conduta reta, que cumpramos com a vontade do Pai que está em secreto, que sinceramente pratiquemos os Dez Mandamentos da Lei de Deus.

Nas palavras do apóstolo Pedro: *“Deus não faz distinção de pessoas, mas que lhe é aceito aquele que **em toda nação o teme e obra justiça.**”* (Atos 10:34-35)

Da mesma forma, o Salvador reconhece diante da Samaritana que é o Messias, tanto dos judeus como de samaritanos e dos gentios, ou seja, de todo aquele que adore a Deus, ao Pai e ao Espírito:

“Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me, que a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai [quer dizer, em qualquer lugar ou nação].

Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos: porque a saúde [a doutrina] vem dos Judeus.

Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores [qualquer que seja sua nacionalidade ou religião] adorarão ao Pai em espírito e em verdade; ***porque também o Pai [de] tais adoradores busca que o adorem.***

Deus é Espírito; e os que o adoram, em espírito e em verdade é necessário que o adorem.” (João 4:21-24)

Essa é a mensagem supersubstancial de um verdadeiro Cristificado, que encarnou o Espírito ou Messias universal, que não faz diferenciação, mas que se expressa em quem o adora, seja qual for sua nação, raça ou religião. *Amém.*

9.- O SENTIDO INVERSO DA PRÁTICA CRISTÃ

Bem o disse nosso amado Apóstolo Paulo, que tinha visto entre seus seguidores - conforme o caso, cristãos - “*pior fornicação que entre os gentios*” (1ª Coríntios 5:1).

E tristemente *essa foi a tônica geral da nova igreja*, tanto do ramo ortodoxo (exotérica) como da heterodoxa (esotérica).

E, claramente, também se observa, ao longo de todas as suas Epístolas, o que foram *os superesforços do Décimo Terceiro Apóstolo para orientar a prática do cristianismo.*

Obviamente, seguiram o costume de *pedir dízimos e primícias*, segundo a tradição judaica; e por isso, mais apropriadamente, o Apóstolo fala das *coletas*, em 1ª Coríntios 16:2: “*cada um de vós separe em sua casa, guardando o que puder pela bondade de Deus*”.

Quer dizer, *o que seja de sua vontade* e não um dízimo forçoso, ou primícias e “oferendas” obrigatórias. E ainda que não proíbe os dízimos, expressa sua negativa formal para recebê-los pessoalmente (1ª Coríntios 9:15 e 1ª Timóteo 6:10; e ainda em Atos 20:33-36).

Também seguiram o costume de *endeusar o rabino* — no caso, os diáconos ou sacerdotes e os bispos — e vemos o exemplo do chamado *Apolo*, o qual regou o que foi plantado por Paulo (1ª Coríntios 3:6), e como os “*irmãozinhos*” que se diziam cristãos se faziam partidários dele ou de *Cefas* (Pedro) ou do próprio *Paulo*.

Como quem diz o mesmo nos dias de hoje, pois seguimos com os mesmos vícios, acrescentados pelas facilidades tecnológicas; em geral, *o mundo segue sendo o mesmo*, como diz o tango “Cambalache”, e perdoem o coloquialismo.

Seguem taxando de “hereges” os que não comungam de suas ideias, ou melhor, os que se afastam um milímetro de suas “*sábias diretrizes*”, ou criticam seus erros, ou descobrem suas perversidades e delitos.

Ou mesmo, rechaçam as degradantes fofocas, produto dos redutos das distintas “cortes” que os pseudoiluminados de seus líderes costumam ter.

O final da 2ª Epístola a Timóteo pode também ser ilustrativo dos contrastes que o bendito Apóstolo viveu com seus estudantes.

Obviamente, também teve discrepâncias com os “santos de Jerusalém”, e chegou a tal grau a invectiva, **a inveja e a politicagem barata** contra nosso amado Apóstolo Paulo, que aqueles “santos ortodoxos de Jerusalém” nem sequer o consideravam “apóstolo”, não o permitindo levar irmãs consigo para que cozinhassem, o que sim costumavam fazer entre eles. Por isso pergunta:

“Não sou apóstolo? Não sou livre? Não vi Jesus, o nosso Senhor? Não sois vós minha obra no Senhor? **Se para os outros não sou apóstolo**, para vós certamente o sou: porque vós sois o selo de meu apostolado no Senhor.

Não temos direito de comer e de beber? Não temos direito de trazer conosco uma irmã mulher também, como os outros apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cefas [Pedro]?” (1ª Coríntios 9:1-2 e 4-5).

A humanidade está cortada com as mesmas tesouras e a história torna a se repetir: cada vez que a Divindade se encarna e entrega carinhosamente sua Mensagem Redentora, imediatamente se busca distorcê-la ou restringi-la.

O Cristo Universal ou Celestial — Vishnu, diriam os hindus — se aninha no coração de um Homem e nos ensina o Caminho da Regeneração, o Caminho para regressar ao Pai de todas as Paternidades, e **esta humanidade desviada o interpreta e o pratica exatamente como o caminho inverso**.

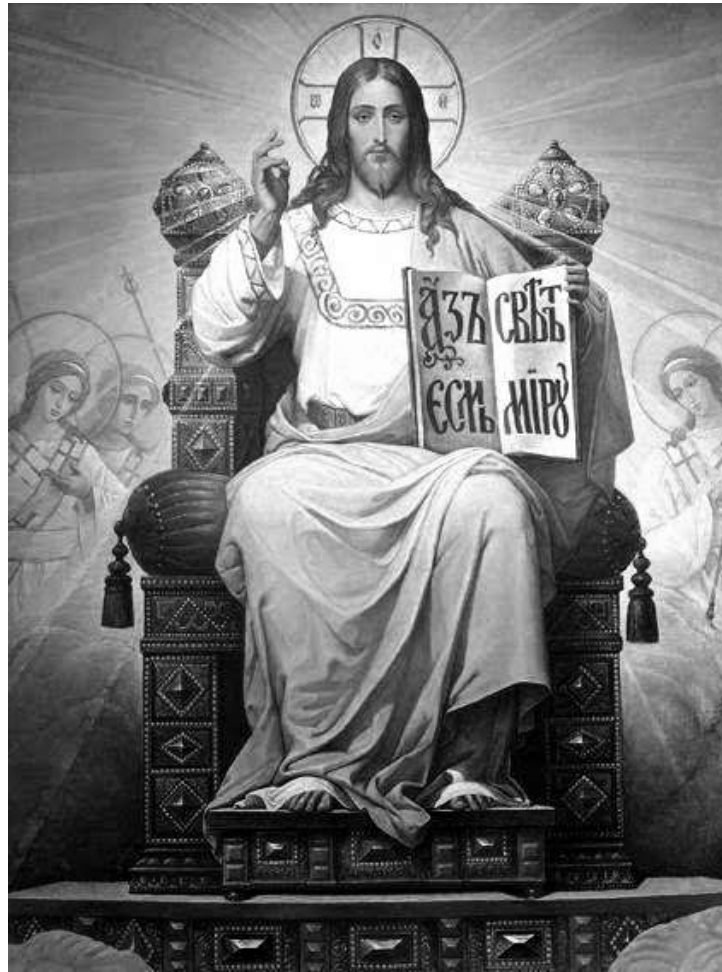
Normalmente há apenas uma grande **colheita de mitômanos** e a **mudança de mãos do poder religioso** e sua bem organizada exploração da humanidade doente.

A bendita mensagem de “*amai-vos uns aos outros como eu vos amei*” **segue sendo aplicada ao contrário**, não apenas nos primeiros tempos cristãos.

Mas **a nota fundamental desta humanidade** adúltera e perversa — que não se cansa de pedir sinal, ainda que já tenha todos os sinais — **tem sido e segue sendo o ódio**.

Sem dúvida, **é o pior dos pecados, pois vai contra o amor a Deus e ao próximo**, valor excelso preconizado por Moisés e ratificado superlativamente por nosso bendito Senhor Jesus Cristo.

E praticado intensamente por nosso amado Apóstolo Paulo.



Capítulo IX

A EQUIDADE CRISTÃ

“Porque todos os que tendes sido batizados em Cristo, de Cristo estais vestidos.

Não há Judeu, nem Grego; não há servo, nem livre; **não há macho, nem fêmea**: porque todos vós sois um em Cristo Jesus.”

Gálatas 3:27-28

1.- INTRODUÇÃO

A bendita equidade cristã foi desde o princípio algo **totalmente REVOLUCIONÁRIO na história de Israel**, pois se opunha abertamente à tradição judaica, tanto religiosa como social e política, com seu sistema de castas e seu menosprezo pelas mulheres.

Os historiadores coincidem em que foi uma conduta certamente revolucionária, agressiva e desafiante da ordem religiosa e social estabelecida, que **nosso Senhor o Cristo convivesse abertamente com suas discípulas**.

E mais, **simplesmente que tivesse discípulas**, pois os rabinos naquela época não tinham discípulas.

Ainda nos dias de hoje, é muito sabido que as sinagogas tradicionalistas **não admitem discípulas** para que lhes sejam ensinada a cabala, ou algo parecido.

E entre os fundamentalistas, inclusive para os varões, está restrito o seu ensinamento, pois somente depois dos quarenta anos os mistérios cabalísticos da Torá lhes podem ser transmitidos.

Entretanto, podemos ver na Bíblia que tanto o Mestre Jesus como seus discípulos andam em companhia de mulheres, desde a Galileia até Jerusalém; geralmente o Senhor convive abertamente com elas.

Suas discípulas — as missionárias, as “apóstolas” — lhe devotaram fidelidade até a morte, mantiveram-se ao pé da cruz e cuidaram de seu sepulcro.

Enquanto que os **doze missionários ou “apóstolos”** — incluído um que o traiu — **fugiram** antes, e Pedro o negou três vezes.

Foram suas discípulas, as benditas mulheres, as primeiras a verem o glorioso **Mestre ressuscitado**, e as encarregadas por Ele de comunicar o fato aos próprios discípulos, os quais não lhes deram crédito (Mateus 28:17-19; Marcos 16:11-20).

Bem sabemos que desde muito antigamente havia *discriminação feminina na tradição judaica*, no entanto, *NO PRINCÍPIO NÃO ERA ASSIM*.

Como também não acontecia, “no princípio”, em relação ao adultério e ao divórcio, segundo Mateus 5:32 e 19:9, mas veio a acontecer: pela dureza de nosso coração “Moisés o autorizou”.

Desta forma, temos clara evidência das “interpolações” ou adições do “ancião” Moisés, e dos que lhe seguiram, devido à “dureza do coração” do povo, conforme é o caso.

Procurando desta maneira ganhar o povo israelita acima do “Mandamento de Deus”, buscando evitar a perda do poder religioso, em vez de acatar os Mandamentos Divinos e confiar no poder de Deus.

É notório que, desde o princípio, o cristianismo — *segundo a Torá autêntica de Levítico 15* — teve profundo respeito *PELA MULHER, COMO TABERNÁCULO DO DEUS VIVO*.

Sem dúvida, nosso Senhor Jesus Cristo estabeleceu uma nova relação — rechaçada pela sociedade judaica de sua época — sobre a base *do respeito às mulheres e sua hierarquia social*, por mais que queiram alterar os textos, pois a verdade — hebraica — original se impõe:

“E afastareis os filhos de Israel de suas imundícies [sexuais, o que é tratado em todo o capítulo 15], e não morrerão por suas imundícies [sexuais] sujando meu Tabernáculo, que está entre eles.” (Levítico 15:31)

A expressão “**entre eles**”, é enfaticamente referida à *imundície sexual, no contexto sexual*, dentro do versículo 31, ou artigo 31 da Lei de Deus, em Levítico 15.

Não se refere ao Altar do Templo do povo judeu em geral, chamado “*de Reunião ou do Testemunho*”, mas muito concretamente aos cônjuges, aos casais israelitas e seu comportamento sexual imundo, pois *sujam seu Altar que está entre eles, entre os próprios cônjuges*.

Reitera-se: não se refere ao *Tabernáculo do Testemunho*, pois esse bendito Tabernáculo já está mencionado e citado claramente, nos versículos 14 e 29 de Levítico 15, quando fala do sacrifício ou holocausto de duas rolinhas ou pombinhos.

Enquanto no versículo 31, fala do também bendito Tabernáculo que está “entre eles”, entre os cônjuges, entre os casais dos filhos de Israel.

Na autêntica Torá, o respeito à mulher é grande, porque é uma **PARTE DO TABERNÁCULO DO JEHOVÁ INTERIOR**, aquele que está “entre” os cônjuges.

Quer dizer, o Tabernáculo de Jehová está na única parte que pode “*entrelaçar-se*” para constituir um Tabernáculo “*entre*” ambos os cônjuges. Concretamente, ***nos benditos genitais***, que dão vida, e vida em abundância.

Esta é a ***cruz levítica***, ou caso se queira, o ***hexagrama hebreu*** — a estrela de Davi — com seus dois triângulos “cruzados”.

O selo de Salomão inclui uma cruz Tau (em forma de “T”. Ezequiel 9:4) ao centro do hexagrama, para que fique superconsignado.

Portanto, o respeito à mulher é profundo, pois nela — e no sagrado ponto de união com ela — está ***o Tabernáculo de Jehová, que devemos conservar sempre limpo***, com a devida pureza amorosa ordenada em Levítico 15.

E, certamente, ***não existe nada que possa alterar tão sagradas palavras da autêntica Lei (Torá)***.

2.- O SUPERFEMINISMO DE PAULO DE TARSO

Caso os textos sagrados sejam analisados objetivamente, as únicas palavras de nosso amado Apóstolo Paulo que são ***CONGRUENTES COM O EXEMPLO DO CRISTO, em vez do antifeminismo que os “novos anciãos” lhe impuseram*** — estes que se dizem cristãos —, são, sem dúvida, as de Gálatas 3:28, pois uma vez batizados:

“Não há Judeu, nem Grego; não há servo, nem livre; ***NÃO HÁ MACHO, NEM FÊMEA***: porque todos vós sois um em Cristo Jesus.”

E não há nada que remova tão eloquentes palavras, nem mesmo as regras machistas da Lei ou Torá judaica, algumas reiteradas em 1ª Coríntios 7, 11 e 14, etc., totalmente IMPOSTAS E ATRIBUÍDAS À PLUMA DO BENDITO APÓSTOLO FALSAMENTE, para sustentar as adulterações bíblicas da ortodoxia patriarcalista, antifeminista, e, afinal de contas, anticristã.

Pois ditas palavras e regras são ***TOTALMENTE INCONGRUENTES*** com a ***superequidade cristã de Gálatas 3:28***, e com ***o fato histórico concretíssimo de ORDENAR DIACONISAS***, como a célebre Febe (Romanos 16:1 e 27).

Portanto, o Apóstolo Paulo dava total equidade às mulheres, desde o próprio momento que autoriza a consagração de ***diaconisas, como clérigas juradas, exatamente o mesmo que os diáconos***, outorgando-lhes a mesma autoridade eclesiástica.

E depois que o Apóstolo Paulo foi glorificado pela morte, as sacerdotisas ou diaconisas seguiram exercendo seu ministério, perfeitamente destacadas, e visíveis ainda ***nos finais do século IV, quando as mulheres ainda seguiam batizando.***

Isto levou a que os ortodoxos viessem a emitir as consabidas normas, como as proibições de batizar e outras exclusões limitadoras da autoridade eclesiástica. Normas estas apoiadas pelas autoridades penais oficiais do império romano, a cujo poder as que compunham o clero estavam sujeitas desde o **Edito de Milão, em 313**.

Entretanto, o costume das *mulheres batistas* — ministras ou diaconisas — durou até fins do século IV; e, clandestinamente, continuou por cinco séculos mais, até o século IX. Deixo isso para suas considerações, estimados amigos.

Curiosamente, sete anos antes do citado Edito de Milão, durante o **Concílio de Elvira, Espanha, em 305-306**, estabeleceu-se o **celibato obrigatório**.

Sendo que existe registro nas epístolas dirigidas a Tito e a Timóteo — e tal como foi muitíssimo costumeiro desde o início —, da ordem explícita de que tanto o bispo como o diácono deveriam ser varões irrepreensíveis, e especialmente, “**maridos de uma só mulher**”.

Ou seja, nem na época do Cristo, nem nos tempos de seu Apóstolo Paulo, havia proibição ou limitação alguma para que os sacerdotes contraíssem matrimônio, respeitada a monogamia.

Portanto, a única obrigação, dever ou obrigatoriedade, na relação com o matrimônio sacerdotal é o *número de esposas*.

E é notório historicamente que, a partir do cristianismo, **fez-se obrigatória a monogamia entre os clérigos**, algo também inusitado naqueles tempos, quando na Judeia e todo o mundo romano a poligamia era o comum.

Até que chegou ao citado **Concílio de Elvira, Espanha**, próxima da moderna Granada — tinha que ser Hispânia, apesar do quanto a queremos —, celebrado nos **anos 305 a 306**, em que *se preparou e decretou o celibato dos ministros religiosos*.

Tal decreto foi ratificado em vários *concílios de Toledo* dos anos seguintes, que proliferaram sobre as escolas e os “seminários”, impondo-se a ausência obrigatória de mulheres nestes, além de outras variantes de comportamento afirmativos do celibato.

O processo de “*celibatização*” atingiu seu ápice no **Concílio de Niceia em 325**, pois, a partir deste momento, as mulheres dos sacerdotes e diáconos e seus filhos passaram a correr grave risco.

De fato, a Santa Madre Igreja costumava vendê-los como escravos. O catolicismo daquela época, essa ortodoxia “*cristã*” apoiada pelas armas do exército romano, não se conduzia com moderação (meios-termos).

E foram encerradas as doações, heranças e legados da grei em favor das famílias — esposas, filhos e netos — dos sacerdotes; agora sim, *per sécula seculórum* (pelos séculos dos séculos), tais bens foram parar nos suaves bolsos da Santa Madre Igreja, ou seja, dos superiores dos sacerdotes, agora celibatários forçosamente.

Assim, com o ***Edito de Milão em 313***, sete anos depois do ***Concílio de Elvira*** — em que se estabeleceu o celibato —, o clero ortodoxo católico passa a ser romano; e se converte na “igreja oficial” do Império Romano, com tudo o que isto implica.

Em **325**, sob os auspícios e convocatória do imperador Constantino, celebra-se em **Niceia** — hoje Turquia — o Concílio que haveria de ***ratificar definitivamente o celibato obrigatório*** acordado no concílio de Elvira.

Ademais, ***estabelece como canônicos os quatro evangelhos***, definindo as bases contra os “hereges” e condenando excomunhões e gravíssimas penas, incluída a de morte, contra aqueles que ousassem sequer contradizer ou descumprir os mandatos da santa madre igreja católica, apostólica e, agora, muito-muito romana.

A resposta a esta desordem, à desapareção das diaconisas e, em geral o desaparecimento da equidade cristã, talvez esteja nas próprias palavras do bendito Apóstolo Paulo.

De fato, em 1ª Timóteo 4:3, ele prediz que no futuro ***os apóstatas*** “*Que com hipocrisia falarão mentira, tendo cauterizada a consciência, **proibirão casar-se***”.

Onde ficou então sua pretensa “apologia” ao solteirismo?

Não há sustentação bíblica séria, nem para o solteirismo do Apóstolo Paulo, nem do Cristo, nem para o celibato obrigatório dos sacerdotes; são clara e simplesmente “interpolações” ou adulterações dos textos e “mandamentos de homens” disfarçados de divinos.

Tristemente, buscaram ocultá-lo tudo, mas sempre ficam resquícios nas marcas da história, e até nos mesmíssimos textos bíblicos.

Insistimos em recordar que ***o cânon judeu considerava a mulher um ser inferior***, quase semelhante aos escravos e pagãos para os efeitos do rito, sendo úteis apenas para parirem filhos e estarem a serviço incondicional dos homens.

E ***nunca podiam ser sacerdotisas***, somente os sacerdotes ou rabinos podiam realizar os atos eclesiásticos, excluindo totalmente as mulheres de qualquer hierarquia religiosa, ao

contrário do que fizeram tanto o Senhor Jesus Cristo como nosso amado Apóstolo Paulo.

Mas na época do Apóstolo Paulo, não somente se consagraram diaconisas, mas também, *com muita certeza, havia bispas*. Imaginamos que com a devida reserva, pois, sim, já era um escândalo que tivesse sido consagrado diaconisas, obviamente seria mais grave ainda saber-se da existência de bispas.

O verdadeiro pensamento cristão que brilhava no Apóstolo Paulo, obviamente *não podia excluir do posto de bispo as mulheres*, pois, como já tinham sido designadas diaconisas, não teria por que existir nenhuma desculpa ou subterfúgio para impedi-las de chegar ao cargo de bispas.

Pois bem, por ter triunfado completamente o patriarcalismo ortodoxo judeu-“cristão”, a partir do martírio do Apóstolo Paulo em Roma, *o cristianismo tardou quase dois mil anos para consagrar de novo diaconisas e bispas*.

Uma vez que o superexperimentado nas escrituras e grande cabalista hebreu, o mais ilustre discípulo do rabi Gamaliel, **SAUL DE TARSO, SE REBELOU — o mesmo que o Cristo — CONTRA OS MANDAMENTOS DE HOMENS INSERIDOS com toda falsidade nos textos bíblicos**, ele teve por bem consagrar diaconisas.

3.- A IGREJA CRISTÃ ORIGINAL

Esta é a igreja cristã original e autêntica, rebelde, revolucionária até a morte, que não aceita o conto de que todas as escrituras, todas elas, foram — ou sejam — “mandamentos de Deus”, mas que *impugnava as adulterações* feitas pelos rabinos e escribas para “manter a tradição”.

Tal como o próprio Cristo — *Varão como nenhum* — disse, em suas próprias presenças, aos rabinos de seu tempo:

“E ele respondendo, lhes disse: Por que também vós *traspassais* [descumpris e violais] *o mandamento de Deus por* [causa de] *vossa tradição?*”

...Assim haveis *invalidado* [adulterado, com as “interpolações” ou “inserções” dos escribas e copistas] *o mandamento de Deus por* [causa de] *vossa tradição*.

Hipócritas, bem profetizou sobre vós Isaías, dizendo: *Este povo de lábios me honra; mas seu coração está longe de mim. Mas em vão me honram, ensinando doutrinas e mandamentos de homens.*” (Mateus 15:3 e 6-9)

Assim, depois de desarraigar-se totalmente das “autoridades eclesiásticas” do sinédrio e *rechaçar a doutrina dos rabinos ortodoxos*, ou seja, a ortodoxia machista e patriarcalista, nosso

muito amado Senhor Jesus Cristo o que fez a seguir foi curar a filha da mulher Cananeaia.

E nesse mesmo ato também *MODIFICOU SEU CRITÉRIO de entregar a MENSAGEM REDENTORA somente aos judeus*, e desde aí é evidente, pois, que também a entregou aos cananeus.

Honramos profundamente este capítulo 15 — muito sagrado — de Mateus, em que se observa a decisão do Mestre Jesus o Cristo de entregar o ensinamento de seu Pai a *outros povos distintos dos judeus*, e por isso temos a bênção de conhecer este Sagrado Ensinamento. ***Bendita seja a mulher Cananeaia!***

Depois curou a muitos enfermos — *Bendito sejam Senhor!* — e realizou o milagre da multiplicação dos pães e dos peixes, concluindo assim este capítulo, que começou *contra o fanatismo nos alimentos*, afirmando que não causava dano o que entrava pela boca mas o que saía dela, pois *da abundância do coração fala a boca*.

E aí mesmo, *diretamente, reclama aos rabinos e escribas a adulteração dos textos sagrados e sua violação*, para fazer a vontade deles — mandamentos de homens — acima da vontade do Pai celestial.

Reitera-se: aí mesmo *ROMPE TOTALMENTE COM OS RABINOS*, que nesse momento exerciam o poder, rompendo também com o critério de ensinar exclusivamente aos israelitas.

A *IGREJA PAULINA*, seguindo este *exemplo muito radical de nosso Senhor Jesus Cristo*, formalmente faz caso omissos dos mandamentos de homens inseridos ou “interpolados” nas escrituras; conduta adúltera que atacou diretamente o Cristo.

Como mui digno continuador *“da Revolução Cristã”*, desde seu início, o cristianismo paulino abre totalmente as portas para que *as mulheres sejam sacerdotisas, ou seja, “rabinas”*.

O termo apropriado é “diaconisas”, pois o bendito Apóstolo reconhece como autoridades eclesiásticas de maneira formal — e lhes fixa requisitos — apenas os *diáconos e bispos*, segundo se depreende de suas epístolas a Tito, Timóteo e Filipenses.

E de fato, devemos ser moderados, *maridos de uma só mulher* — e vice-versa, mulheres, de um só homem —, respeitosos de todas as damas e da humanidade inteira, e não necessitamos saber a Bíblia de memória, mas *cumprir com o que ordena*.

Nosso amado Mestre — o Rabi Yeshua, Ieshua ou Iesus — Jesus, o bendito *Pastor Celestial encarnado, não faz discriminações de nenhuma espécie*.

Quer a todos nós, bons e maus, por igual, homens e mulheres, sem distinção de idade, sexo, raça, educação, condição social, religião ou crença, etc.

E nos convida a ser como nosso Pai celestial, que nos quer a todos, bons e *maus*, por igual — *entre eles nós, comprovável conforme a qualidade de nossos pensamentos* — e faz nascer o sol e também chover sobre justos e injustos.

A essência do cristianismo tem se expressado ...!

E contém o mesmo perfume original da Torá, quando **Adonai, pela boca de Moisés**, diz que se deve amar a Deus com todo o coração, com toda a alma e com toda a mente, e ao próximo como a nós mesmos:

“Então o escriba lhe disse: — Bem, Mestre [Rabi], tens dito a verdade: Deus é uno, e não há outro além dEle; e **amá-lo com todo o coração, com todo o entendimento e com todas as forças, e amar ao próximo como a si mesmo** [Levítico 19:18] vale mais que todos os holocaustos e sacrifícios.” (Marcos 12:32-33)

Mas isto ficou no esquecimento e se fizeram **guerras “santas”**, só que agora em nome de Jesus Cristo, e guerras e perseguições religiosas que desembocaram em terríveis guerras internacionais.

Insistimos, tudo isto pelo nome sagrado de nosso Senhor o Cristo; e os livros de história estão cheios destes acontecimentos.

Por isso vemos com tristeza como **se encarregaram de falsear a história e a doutrina**, atribuindo ao Apóstolo Paulo os mesmíssimos vícios que possuíam “os anciãos”, agora cristãos — os **“novos escribas”** infiltrados —, em relação às mulheres, e em sua consideração teológica e social.

Entretanto, é uma mera questão de bom senso, dar-nos conta que, **conforme os próprios textos bíblicos**, demonstra-se com a maior evidência lógica e teológica — ou seja, fartamente —, que **O APÓSTOLO PAULO FOI O PRIMEIRO FEMINISTA DA HISTÓRIA JUDEU-CRISTÃ**, depois do Cristo, obviamente.

O certo é que, desde os tempos em que o bendito Cristo nosso Senhor entregou sua mensagem e foi glorificado pela morte, uma vez que o Apóstolo Paulo foi o único a consagrar sacerdotisas, quer dizer, **“rabinas cristãs”, ou diaconisas**.

É uma *falta de respeito* a nossa inteligência e a nossa dignidade, propagar-nos o conto de que o Apóstolo Paulo era misógino.

Já que **a lógica e a experiência** nos demonstram que de fato consagrava sacerdotisas, ou seja, diaconisas, quando por

nenhum conceito isso era possível no judaísmo, por ser cem por cento patriarcalista; na verdade, *era impossível que houvesse “rabinas”*.

Entretanto, para **a equidade cristã do Apóstolo Paulo** (Gálatas 3:28), não há nacional nem estrangeiro; não há servo nem livre; **não há macho nem fêmea**, porque todos nós somos Um em Cristo Jesus... *Amém*.

O *Espírito de Deus* pode tocar o coração de qualquer um, seja homem ou mulher, e preenchê-lo com os eflúvios de sua Graça ... *Amém*.

4.- ADULTERAÇÃO DOS TEXTOS SAGRADOS

Nosso Senhor Jesus Cristo veio para cumprir a muito equitativa Lei, a autêntica Lei (*Torá*, em hebreu), refletida **nos Dez Mandamentos** que foram entregues a Moisés no monte Sinai, ratificada em Levítico 19:18.

E não as “*inserções ou interpolações*”, quer dizer, **as adulterações praticadas pelos “anciãos”**, simples mandamentos de homens — *devido à dureza de nossos corações* — que, contrariando o 5º Mandamento, mandam matar famílias e comunidades inteiras e até as próprias bestas ou animais do inimigo.

Diametralmente oposto ao que o Cristo — Benfeitor nosso — predica, ou seja, **abençoar** os que nos maldizem e **orar** pelos que nos caluniam, desonram e difamam.

Devemos **amar** os nossos inimigos e **fazer o bem** aos que nos aborrecem, orar pelos que nos maltratam (Mateus 5:44-48 / Lucas 6:28-29 e 35 / Romanos 12:14 / 1ª Pedro 3:9). *Beijar o látego do verdugo*, em poucas palavras.

Parecem **contos infantis**, não é verdade? Assim acontece nesta época da supermodernidade, onde tudo é *short, cut and cold* (breve, recortado e frio).

Mas a verdade continuará sendo que, para fazer a bendita vontade do Cristo e de seu Pai celestial (e *do Nosso Pai, AQUELE que está em secreto*), torna-se necessário que **façamos carne e sangue, dentro de nós, o Ensino do bendito Mestre dos Mestres**, ou seja, o muito sagrado Ensino de seu Pai que está nos céus, sintetizado em Levítico 19:18.

Não bastam as boas intenções nem os sentimentos, ou os sentimentalismos do domingo, nem as afirmações do sacerdote ou do pastor de que somos o povo eleito.

Ou mesmo a crença de que já ganhamos um pedacinho do céu, nossa “parcela celestial”, ou também o “passaporte para o céu”

por nossas *esmolas, dízimos e oferendas*, ou por nossas supostas boas ações, omissões, pensamentos e sentimentos.

O Cristo vai ao ponto central: “*o que cobiça nosso coração*”, e obviamente **RECHAÇA POR INÚTEIS TODAS AS FORMALIDADES DAS “OBRAS DA LEI”**, como diz o Apóstolo Paulo, referindo-se à circuncisão, às regras alimentícias, ao Shabbat fanático, à parafernália eclesiástica, aos holocaustos ou sacrifícios de sangue, etc.

Recordemos que **são 613 mitzvot, ou regras derivadas dos 10 mandamentos**, as quais estão registradas no Antigo Testamento, conforme a “tradição” judaica.

Assim, o Apóstolo reconhece que, afinal de contas, não são mais que ***simples mandamentos de homens, e não precisamente mandamentos de Deus***; e isso é exatamente o que reclama o bendito Mestre Jesus Cristo aos rabinos e escribas, tanto fariseus como saduceus, no capítulo 15 de Mateus.

Obviamente, quem segue também este “canal” ou linha de pensamento cristão, sempre vai estar livre de todo gênero de exclusivismos, iniquidades e antifeminismos.

Os religiosos judeu-cristãos, por amor à forma e por amor a si mesmos, tristemente, têm esquecido o que é profundo.

Por isso bendizemos o Cristo e seu Apóstolo Paulo, que se rebelaram contra a hierarquia religiosa e jurídica do sinédrio, que impunham penas privativas de liberdade, mutilação e, inclusive, de morte.

Pena de morte na cruz, como aconteceu com o bendito Cristo Jesus, assassinado pelo sinédrio por “herege”, com o apoio do poder coercitivo do Império Romano — “para variar”.

E a mesma associação de apoio “coercitivo” e da aplicação da “justiça penal” romana, tiveram-na também com os ortodoxos cristãos, quando estes se tornarem os religiosos “oficiais” do império, desde o ano 313 com o Edito de Milão.

Assim, houve muitos dissidentes cristãos que foram “redentores crucificados” por ação do exército romano, só que agora em nome do bendito Cristo, ***MÁRTIRES DA CAUSA CRISTÁ, assassinados pelos mesmíssimos cristão ortodoxos***, totalmente entregues ao poder secular e terrenal de Roma.

Portanto, diante da desordem, melhor seguirmos com seriedade e coração cristão aos nossos Mestres glorificados, Jesus o Cristo e seu Apóstolo Paulo, os primeiros e autênticos cristãos; grandes líderes religiosos, revolucionários até a morte.

Jesus Cristo toca no ponto crucial, tratando do que cobizam os nossos corações, em lugar das regras e formalidades

externas. Ou seja, os sacrifícios de sangue, a circuncisão, os alimentos “puros”, o sábado fanático e o “beija pés” do rabino, etc.

E as demais regras bastante arcaicas e retrógradas, totalmente incongruentes com a explicação cristã: “Já adulteramos com a mulher em nosso coração, apenas pelo fato de cobiçá-la”.

Resulta valioso dirigir a atenção para os Manuscritos do Mar Morto ou Rolos de *Qumrán*, pois entre seus quase mil manuscritos descobriram-se múltiplas versões dos textos sagrados; por exemplo, um conjunto de vinte cópias do livro de Isaías.

Muitas das versões - ou quase todas - não coincidem com o texto massorético tradicional, mas ***nem mesmo entre elas há concordância.***

E os mesmíssimos eruditos judeus (*Adolfo Roitman*, por exemplo), quando nos explicam a razão de tais diferenças, dizem que sempre existiram muita liberdade por parte dos escribas e rabinos para poder interpretar “inspiradamente” e modificar, alterar, retirar e acrescentar textos.

Sustentam isso, por considerarem que ***o “Livro” segue sendo sagrado, mas o “texto” pode estar sujeito a tais modificações ou adulterações,*** feitas desde muito antigamente pelos rabinos e escribas ou copistas; e assim o reconhecem abertamente sem nenhuma dissimulação, restrição ou reserva.

Ou seja, já é uma ***“tradição” COMO “FONTE AUTÔNOMA”, aquela que permite simular os “mandamentos de homens”, fazendo-os se passar por mandamentos de Deus,*** ocorrendo adulteração dos textos sagrados, por parte dos escribas, cumprindo esta finalidade.

Com quanta razão nosso Grande Rabi Jesus Cristo reclamou frontalmente aos “anciãos” que estavam traspassando a Lei de Deus, por causa de suas “tradições” ou costumes.

Ou seja, para comprazer os homens e suas tradições, acima da vontade de Deus, devido à “dureza do coração” do povo judeu.

Bendito seja o Cristo, que nos abriu os olhos (e não apenas em Mateus 15 e 19 e Marcos 10)!

Ele nos ensinou a verdade sobre as adulterações da Lei de Deus e seus textos, por parte dos superortodoxos e muito, muito, dogmáticos anciãos, rabinos e escribas; estes que são os superautênticos ***“representantes legais” de Adonai “ubi et universum”*** (aqui e no universo inteiro), e, no entanto, não fazem

as obras de Abraão nem de Moisés, além de adulterarem seus textos sagrados.

Maravilhosa Verdade que sempre nos torna livres, enquanto a ignorância, a mentira, a fraude, o adultério até da própria Bíblia, assim como o dogmatismo e o fanatismo — sempre temperados com a invejosa e arrogante mitomania — nos torna terrivelmente **escravos**.

A Igreja Paulina sempre vai ser renovadora, pois temos riquíssimo exemplo revolucionário de nosso Senhor Jesus Cristo e seu Apóstolo Paulo.

E nessa **renovação**, nos alegra sobremaneira compartilhar a Sabedoria antiga que nos deixara nosso Senhor o Cristo e seu bendito Apóstolo.

Sabedoria que se sustenta nos próprios textos bíblicos, que por graça de Deus — e da incompreensão dos escribas e “copistas” ortodoxos — **ficaram incólumes** e não foram adulterados ou interpolados.

5.- O PRIMEIRO FEMINISTA CRISTÃO

Enfim, vistos os antecedentes de “interpolação” dos textos pelos “*anciãos ortodoxos*”, desde os tempos do Antigo Testamento, podemos concluir que o mesmo acontece com os “*anciãos ortodoxos-cristãos*”, os quais também adulteraram o Novo Testamento.

É fato que “*os novos escribas e fariseus cristãos*” também “*interpolaram*” ou “*inseriram, modificaram e mutilaram*” os textos cristãos, ensinando doutrinas e mandamentos de homens, ou seja, deles mesmos, os membros do “*novo sínédrio cristão-romano*”.

De fato, as contradições doutrinárias são notáveis: **NÃO PODE SER O MESMO APÓSTOLO CRISTÃO AQUELE QUE CONSAGRA DIACONISAS**, e aquele **solteirão** (quase inverso) e **misógino** que nos pintaram os “interpoladores” da ortodoxia, em suas **bem planejadas alterações dos textos**.

Por exemplo: eu não permito à mulher falar; e que esteja sujeita; e que cubra a cabeça; e eu gostaria que ficassem solteiros como eu, etc., etc.

Decididamente, não pode ser o mesmo Apóstolo que consagra diaconisas, aquele suposto solteirão que nos pintam, o qual — segundo este caso — aparece cheio de animosidade contra as mulheres.

E, além disso, lhes **impõe multidão de regras ou formalidades externas, evidentemente judaicas e**

discriminatórias, sujeitando, submetendo, rebaixando, humilhando nossas benditas mulheres.

Pelo contrário, foi **O PRIMEIRO APÓSTOLO NA HISTÓRIA CRISTÃ QUE DEU O DEVIDO LUGAR À MULHER**, em condições de estrita igualdade com os homens, tanto no pessoal como eclesiasticamente. **FOI O PRIMEIRO FEMINISTA CRISTÃO.**

É mentira, é uma falsidade, é uma adulteração brutal dos textos bíblicos, que o Apóstolo Paulo tenha sido o misógino que nos afirmam.

Uma espécie de solteirão empedernido que impunha cinquenta mil regras às mulheres, não apenas para participar do rito, mas para participar da comunidade cristã — quase até para respirar, nos dizia ironicamente uma amiga.

Essas são simples *“interpolações” dos escribas, que demonstram* com toda certeza, *com sustento nos próprios textos bíblicos* (Romanos 16:1 e 27), em que aparece o Apóstolo Paulo — magnânimo como sempre — confiando sua Epístola a sua discípula *Febe*, ou melhor, *“à diácono” Febe* — como consta do original grego — da igreja que está em Cenecria.

Evidentemente, sempre existirão as interpretações ilógicas, inclusive estrambóticas, como as daqueles superinteligentes afirmando que a Diaconisa Febe é simplesmente *a mulher do diácono*; pelo visto creem que estão dirigindo sua própria grei; porém a hermenêutica é implacável.

Tal interpretação não resiste a uma análise, pois o Apóstolo Paulo teria se referido a ela como *a mulher ou a esposa do diácono* x, tal como diz no próprio capítulo 16 (versículos 13 e 15) de Romanos, onde manda saudar *“à mãe de Rufo”*, e *“a Nereu e sua irmã”*.

Não escapa aos estudiosos que o texto grego original de Romanos 16:1, diz *“Febe, a diácono”*. De fato, o termo utilizado aqui é *diàkonos*, na forma masculina, mesmo que Febe seja, evidentemente, um nome feminino. Por isso então não é a mulher do diácono.

Dela diz o Apóstolo que é *“nossa irmã e diàkonos da ekklêsía de Cenecria*. O mesmo reitera em Romanos 16:27:

“Foi escrita de Corinto aos Romanos, enviada por meio de Febe, diácono da igreja de Cenecria.”

O uso da forma masculina é sinal inequívoco de que *diàkonos* tem aqui um sentido específico de *ministério eclesiástico*, semelhante ao que tem em Filipenses 1:1 ou em 1ª Timóteo 3:8-13, e não é somente um simples *“servidor”* ou *“servente”*, segundo seu sentido literal ou etimológico.

Aqui cabe a observação sobre **a utilidade das diaconisas**, pois se já estavam consagradas como tais, obviamente tinham direito a participar do rito, ou mesmo, a dirigir o rito por ter o posto de diácono. ***Para que se quer uma diaconisa senão para ritualizar?***

Mas, como já vimos, *o rito original paulino é com diaconisa*; rito que se tornou totalmente oculto e esotérico com a desapareção das diaconisas do “mapa religioso cristão” daquela época, a partir do martírio do Apóstolo Paulo em Roma.

As “interpolações” são demonstradas também porque o Apóstolo chama de *evangelistas Evódia e Síntique*, abençoando-as como “*gozo e coroa minha*”, afirmando que seus nomes estão escritos no “*Livro da Vida*” (Filipenses 4).

E, além disso, à bendita senhora **Júnia**, chama “*insigne entre os apóstolos*” (Romanos 16:7), o que significa dizer “*destacada entre os apóstolos*”, e pelo mais absoluto conseguinte, “*insigne apóstola*”.

O fato é que nosso amado Apóstolo dos Gentios, na igreja cristã primordial, principal, autêntica, básica, primigênia, tem a satisfação de ***designar diaconisas, contra qualquer consideração*** — seja ela judaica ou grega — ***de caráter teológico e tradicionalista***, que impediria as mulheres de terem acesso aos postos eclesiásticos, que é o diaconato.

Por isso então, surge a pergunta: ***Por que o cristianismo original abandonou o hábito paulino de consagrar diaconisas?***

Mais ainda, o que propriamente aconteceu desde os finais do século primeiro até o século passado?

Quer dizer, até o século onde as benditas mulheres tiveram acesso aos mandos e às hierarquias eclesiásticas. Porque, na realidade, ***a Reforma não modificou em muito o critério machista-patriarcalista da igreja católica***, e, em alguns casos, os agravou.

Entretanto, é uma mera questão de senso comum nos dar conta de que, ***conforme os próprios textos bíblicos***, demonstra-se com a maior evidência lógica e teológica — ou seja, até o cansaço —, que ***O APÓSTOLO PAULO FOI O PRIMEIRO FEMINISTA DA HISTÓRIA JUDEU-CRISTÃ***.

E foi o primeiro desde aqueles tempos, depois que o sagrado Cristo nosso Senhor entregou sua Mensagem Redentora e foi glorificado pela morte.

O bendito Apóstolo consolidou a mensagem autidiscriminatória do Cristo, um Rabi que tinha discípulas, algo totalmente escandaloso em sua época — inclusive para estes

tempos nas sinagogas tradicionalistas —, formalizando o **feminismo cristão**, comprovável a partir do fato muito concreto de consagrar diaconisas (Romanos 16:1 e 27).

6.- A INTERPRETAÇÃO SISTEMÁTICA

A chamada *interpretação sistemática* compara, coteja, os textos onde são tratadas as mesmas matérias, e não se atém ou se sujeita somente a uma interpretação isolada, mas faz um enfoque e análise múltiplos, para conseguir finalmente uma síntese, uma interpretação lógica, harmoniosa, orgânica.

Assim a interpretação sistemática não deixa lugar a dúvidas, sobre **a natureza profundamente cristã do Apóstolo Paulo e sua conduta real e verdadeira, de igualdade total com as mulheres.**

Elas que foram não somente amigas, mas **diaconisas, evangelistas e apóstolas**, com a mesmíssima posição e hierarquia dos varões.

Como sempre dizemos, tem sido lançada muita terra sobre o assunto nestes dois mil anos, e não somente sobre a vida do Apóstolo, mas ainda sobre a vida e Ensino do próprio Jesus Cristo, ao qual também querem envolver na misoginia e no solteirismo radical, quando em realidade nada consta a esse respeito.

Porém, consta, sim, de maneira evidente, as “*interpretações*”, alterações, modificações e “*interpolações*” dos textos sagrados, incluindo-se as epístolas paulinas.

É notória a conduta antidiscriminatória, tanto do Mestre dos Mestres como do Mestre Paulo em **seus ensinamentos centrais**. Total e absolutamente contraditórias — **opostas lógica e teologicamente** — com as múltiplas expressões misóginas, segregacionistas, preconceituosas e discriminatórias que lhes pretendem atribuir. *Os evangelhos heterodoxos dizem o oposto.*

Amavelmente insistimos que não é necessário ser um erudito para saber que não pode ser o mesmo Apóstolo, a mesma pessoa, quem qualifica a Senhora **Júnia** como “**insigne no apostolado**” (Romanos 16:7), que aquele — copista ou pseudodiscípulo — que afirma “**não permito à mulher ensinar**”, e que não fale, e que esteja sujeita, etc., etc.

Muito menos quem, com todo equilíbrio, com toda Justiça cristã, diz:

“**Não há Judeu, nem Grego; não há servo, nem livre; não há macho, nem fêmea: porque todos vós sois um em Cristo Jesus.**” (Gálatas 3:28)

Alguém que predica isto, aliás, quem “se reconhece” nesta prédica, decididamente, e pelo ***mais elementar sentido comum***, jamais se atreveria a menosprezar ou a pôr em um nível inferior as benditas mulheres, suas discípulas e seguidoras.

Seria de total incongruência, não apenas com sua doutrina, mas com seu amoroso coração.

Sem dúvida, a todas elas deu o tratamento de *apóstolas*, do grego *apóstolos*, “missionário”.

Recordemos que se algo abundou ao lado de nosso Senhor Jesus Cristo foram ***“as missionárias”, ou seja, “as apóstolas”***, e o mesmo aconteceu com o bendito Apóstolo dos Gentios.

Alguém com um terno coração, ***cheio da caridade e do amor do Cristo***, certamente não é esse Paulo misógino e solteirão empedernido que nos querem fazer crer.

• ***Seguimos com seriedade nosso amado Senhor Jesus Cristo e seu Apóstolo Paulo***, além da bênção de sua ***Sagrada Herança***, que eles nos ofertaram generosamente.

Por conseguinte, a mulher cristã para nós é o reflexo no pequeno — no humano — da grandeza infinita da bendita ***Mãe Celestial ou Universal***, a parte feminina de Deus.

Ela é a Mãe Divina ou ***“Deus Mãe”***, a *Grande Mãe Aditi* ou *Mulaprakriti* dos indústanes; e da mesma maneira falavam os sumérios e babilônios, só que o povo judeu tristemente o esqueceu e se polarizou patriarcalista.

Por todo o anterior, não aceitamos de maneira nenhuma que nosso amado Apóstolo Paulo seja ***“o eterno inimigo das mulheres”***, como dissera George Bernard Shaw; uma espécie de ***“grande misógino”*** desde as origens do cristianismo.

É exatamente ***todo o oposto*** do que nos contaram nestes dois mil anos, ***conforme se evidencia diretamente das escrituras sagradas***, ou seja, que o bendito Apóstolo ***dava o mesmo tratamento do homem à mulher***.

E, evidentemente, não fazia distinção nem favorecimento de pessoas, uma vez que as consagrava sacerdotisas — *diaconisas* — e as chamava *evangelistas e apóstolas*, e as enaltecia de grande maneira com seu maravilhoso Verbo.

Em consequência, foi o ***Primeiro Apóstolo***, rabino, ancião, bispo ou diácono — ou como queira chamá-lo — ***que deu equidade cristã à mulher***, da mesma forma que ao homem, pois não tratava com diferença estrangeiros, nem pobres nem servos.

Reiteramos: nos mesmíssimos textos sagrados, evidencia-se claramente que consagrou diaconisas, destacando amplamente o labor de suas muito queridas companheiras da senda cristã, a

quem dá o tratamento de *missionárias, evangelistas e apóstolas*.

Portanto, foi **O PRIMEIRO LÍDER OU HIERARCA CRISTÃO QUE, ABERTAMENTE, AUTORIZOU AS MULHERES a formar parte da estrutura eclesiástica da nova igreja.**

Ele exerceu diretamente *a Nova Lei ou Torá Cristã* — antipatriarcalista — entregue pelo nosso Senhor *Jesus Cristo*, o qual *não discrimina ninguém e nos quer a todos por igual*.

7.- O GÊNERO

Está provado que o Apóstolo Paulo foi o *Primeiro Líder Cristão* a dar igualdade à mulher, não somente social, mas também eclesiástica.

FOI O PRIMEIRO A DAR EQUIDADE AO GÊNERO FEMININO, CONSAGRANDO DIACONISAS.

Cumprindo com o muito equitativo ensinamento Paulino, declaramos nosso maior respeito por nosso irmão, o homem, afirmando que, se realmente queremos seguir o Cristo, *não devemos ter nenhuma discriminação*, seja por razão de sexo, idade, crença ou religião, educação, condição social, etc.

Tampouco devemos discriminar por “*preferências sexuais*”: atualmente a ONU reconhece 112 “gêneros” e Nova York 31. Tal discriminação seria totalmente anticristã.

Respeitamos seriamente toda a humanidade, *os direitos e a dignidade das pessoas*, pois o Pai faz nascer o sol para todos, justos e pecadores.

Apenas dizemos, com toda sinceridade e respeito, nenhuma das grandes religiões considera expressa ou tacitamente que o costume da homossexualidade — e suas variantes — seja um meio viável para se alcançar a união com a Divindade, ou seja, o regresso ao Pai.

E com muita satisfação *temos as portas abertas para todos aqueles que busquem a retidão sexual* pregada por Moisés e ratificada pelo Cristo e seu Apóstolo Paulo, além de Pedro:

“Vós, maridos, igualmente, habitai com elas ***segundo ciência*** [*a chave do mistério sexual de Levítico 15*], dando ***honra*** à mulher como a ***vaso mais frágil***, e como a herdeiras juntamente da graça da vida; ***para que vossas orações não sejam impedidas.***” (1ª Pedro 3:7. Bíblia do Cântaro, 1602)

Contudo, a equidade cristã do Apóstolo Paulo ***vai mais além da equidade de gênero***, por si só já inconcebível em sua época, totalmente contrária à *tradição inequitativa e patriarcalista judaica, misógina radical*.

Assim, fica totalmente demonstrado que foi o Primeiro dos apóstolos a dar **equidade religiosa e social ao gênero feminino**.

Mas dizíamos que a equidade cristã do apóstolo Paulo vai mais além da *equidade de 1) gênero*, já que se estende também à *2) nacionalidade e à 3) posição social*.

Para a igreja cristã original do Apóstolo, *uma vez batizados* não há nacional nem estrangeiro; não há servo nem livre; **não há macho nem fêmea**, pois todos nós somos um em Cristo Jesus... *Amém*.

- Entre os **DOCUMENTOS LEGAIS DOS ROMANOS DA ÉPOCA**, encontramos provas muito explícitas e conclusivas do labor evangelizador das diaconisas, como o caso da “**Carta de Plínio, o Jovem, a Trajano**”, que deve ter sido escrito entre 18 de setembro de 111 a 3 de janeiro do **ano 112**, ou seja, durante a comissão ou delegação de Plínio em Bitínia-Ponto.

Dita carta está reconhecida pelos eruditos como o “primeiro testemunho” de um autor pagão sobre **a nova religião cristã, como diferente da judaica**, com tratamento específico dos seguidores de Cristo como tais:

“Assim, acreditei ainda mais necessário inquirir também, mediante o tormento de duas **escravas** que eram chamadas **«ministras»** [diaconisas], o que havia de verdade.

“Não encontrei nenhuma outra coisa mais que uma superstição depravada e desmesurada.” (Panegírico de Trajano e Cartas; Cartas XCVII e XCVIII tomo II; Biblioteca clássica, tomo CLV)

Como se pode observar, são **duas diaconisas e, por sua vez, escravas**, e sua origem humilde não as impedia de exercer seu ministério.

Obviamente, eram as líderes do grupo cristão, pois o exército romano não ia prender alguém sem importância, mas procederia a isso contra os reais responsáveis, contra os cabeças visíveis, no caso, apenas duas “ministras”.

Em suma, absoluta inexistência de discriminações dos cristãos-paulinos, **nenhuma iniquidade de gênero, nacionalidade e posição social, pois até as escravas podiam ser diaconisas**.

8.- O ABORTO

Este é um tema que tem sido sempre delicado. Aqui se aplicam as palavras de nosso amado Senhor Jesus Cristo:

Não julgueis para que não sejais julgados, e também, Na medida que perdoemos seremos perdoados, e ainda, Vai e não peques mais, e Reconcilia-te com teu irmão setenta vezes sete.

Somos persistentes na caridade, esforçados em perdoar, e buscamos servir à humanidade de uma maneira desinteressada. Portanto, não vamos julgar ninguém.

Desde o século passado a justiça secular já dava perdão para os casos de aborto terapêutico — ou seja, o que é praticado quando a vida da mãe corre risco — e para aquele provocado por motivo de violação.

Que eles julguem, nós só devemos respeitar — como bons cidadãos — a justiça secular. **Nós não julgamos.** Assim rezam os princípios da Igreja Paulina 14 e 15:

“14. Aqui não ameaçamos — impensável — com a Lei de Deus ou a Lei do Karma, nem condenamos ao Julgamento Divino os que saíam da instituição, ou caso não paguem seus dígitos e primícias, ou se não cumprem todos os contínuos caprichos dos superiores.

Aqui não suplantamos o Altíssimo nem seus Juizes inefáveis, para condenar os demais.

Não queremos amos, como tampouco queremos idólatras de nossa muito humana e imperfeita personalidade.

Respeitamos a dignidade das pessoas e a Lei, tal como nos ensinaram nossos avós, e quem fica não estorva e o que se vai não faz falta.

Temos um máximo de liberdade dentro de um máximo de ordem ... Amém.”

“15. Evitamos nos intrometer na vida alheia (Mateus 7:3 e 4), pois ***os defeitos pessoais devem ser eliminados por seus possuidores*** — substituindo-os pela virtude oposta, que o Pai nos brinda — e só devem ser repreensíveis, com toda prudência e discricão, com honra, como disse o Apóstolo (Romanos 12:10), quando afetem a ordem Institucional.”

Neste caso, *LIMITAMO-NOS A TRANSMITIR APENAS* o que se tem dito desde muito antigamente sobre *as Hierarquias Celestiais, que auxiliam o Altíssimo na administração do cosmos.*

Ou seja, que são muitos os esforços que os anjos fazem para conseguir a *concepção* — desde o primeiro zigoto, depois o embrião, feto e bebê — ***na divina aplicação das matemáticas infinitas do cosmos.***

Ademais, as Hierarquias Angelicais se esforçam para nos inserir no plano da vida pessoal e social, a fim de nos fazer

nascer na família adequada a nossas características psicológicas e ÀS DÍVIDAS QUE TEMOS DE PAGAR.



Capítulo X

A MAIOR DAS MENTIRAS

“Desde os dias de João o Batista até agora, ***ao reino dos céus se faz força, e os valentes o arrebatam.***

Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João. E se quereis dar crédito, ele é aquele ***Elias que havia de vir.***”

Mateus 11:12-14

1.- INTRODUÇÃO

Não há castigo nem recompensa que não se deva ao exercício de nosso livre arbítrio ou alvedrio; nem Deus nem o diabo nem os anjos, nem tampouco a sociedade nem a família, têm a culpa.

Indubitavelmente, ***nós mesmos somos os verdadeiros arquitetos de nosso próprio destino.***

Pode-se viver com pobreza e espírito exaltado, e com muita riqueza e espírito vil e depravado.

Porque inclusive o espírito requer limpeza; e mais ainda: *refinamento na limpeza*:

“Assim, amados, pois que temos tais promessas, ***limpemo-nos de toda imundície de carne e de espírito***, aperfeiçoando a santificação ***no temor de Deus.***” (2ª Coríntios 7:1)

Tristemente, isso é o que essa decadente humanidade supermoderna vai perdendo cada vez mais: *Temor de Deus!*

E é bem sabido que esta rebeldia, esta arrogância, esta soberba, *sempre* tem nos trazido péssimas consequências.

Na mesma medida em que nossa rebeldia e desobediência nos afasta do Altíssimo, com a mesma intensidade nos aproximamos ***do ocaso desta civilização.***

Desde muito antigamente já se dizia que dentro de nós mesmos se encontram as duas colunas de anjos. A coluna esquerda é dos anjos caídos ou demônios e a da direita dos anjos firmes na luz, servindo ao Senhor.

Pelo visto, esses anjos caídos que servem às trevas vão ganhando a luta com enorme vantagem, conforme o que está demonstrado por essa assim chamada humanidade, na qual são refletidas, inquestionavelmente, as condutas individuais.

Dizia o célebre Platão que “*A sociedade está composta por indivíduos; muda o indivíduo se quereis mudar a sociedade.*”

O caso é que fazemos as coisas ao contrário, e queremos mudar a massa para mudar o indivíduo, conforme manifesta essa supermodernidade do século XX.

2.- A REENCARNAÇÃO

Aqui chegamos ao ponto onde tanto rabinos como ortodoxos cristãos e protestantes coincidem em rejeitar, descartar, e geram preconceitos e fanatismo — cego como sempre.

Mas o fato é que *os cristãos paulinos conheciam a dinâmica da “Lei de causa e efeito”* — aplicável totalmente à conduta humana — e sabiam que a única maneira de compensar as más obras era realizando boas obras.

Isto foi dito pelo bendito Apóstolo Paulo, pois o JUSTO JULGAMENTO DE DEUS pagará a cada um *conforme as suas obras* (Romanos 2:5-6).

Portanto, não se necessita da bênção do rabino, do cura ou pastor, para “conquistar a dita de alcançar a glória”, *se o peso das boas ações supera a das más* — ou péssimas — ações e omissões realizadas durante a vida do defunto.

Aqueles rebeldes cristãos paulinos, muito heterodoxos e revolucionários, consideravam que *o arrependimento ao final dos dias, ou os perdões dos pecados, os auxílios e demais dispensas* que os bispos e diáconos ou sacerdotes ortodoxos davam, não necessária e rigorosamente produziam a salvação como apregoavam — e ainda apregoam.

Diziam que era uma ilusão, uma utopia, pois *a lei de causa-efeito é também universal*, e rigorosamente, todos os nossos atos têm consequências.

E que *somente com boas obras se pode compensar ou equilibrar as más obras*; e que, se não fazemos boas obras, então pagamos com sofrimentos, com dor.

Afirmavam que por isso *A RESSURREIÇÃO DOS MORTOS* era um símbolo, uma alegoria, e que era pura e simplesmente *a reencarnação, para se vir outra vez a PAGAR as muitas más obras que devemos*.

Mas toda dívida paga é uma Liberação. Portanto, também existe uma SEGUNDA OPORTUNIDADE.

Até que passemos por todas as provas — como nos graus da escola — e possamos, algum bendito e ditoso dia, nos fundir definitivamente com a Divindade.

A ideia da reencarnação era a mais difundida na antiguidade, *naquela época já tinha pelo menos dois mil e quinhentos anos na Índia, Egito, China e Mesopotâmia*, etc.

Para sustentar a reencarnação, os cristãos paulinos se apoiavam em Mateus 11:14:

“E se quereis dar crédito, ele [João Batista] é aquele Elias que havia de vir”.

Igualmente, em Marcos 9:13 e Lucas 1:17. Portanto, **SEGUNDO O PRÓPRIO SENHOR JESUS CRISTO, de acordo com as suas próprias palavras, o profeta ELIAS REENCARNOU EM SEU PRIMO JOÃO BATISTA;** e isto não é abalado pela aparente negativa de João 1:21, pois os outros três evangelhos o confirmam.

Estes rebeldes paulinos afirmavam que os bispos e sacerdotes cristãos ortodoxos, tal qual os rabinos, **AO NEGAREM A REENCARNAÇÃO, CONTROLAVAM A GREI COM O TEMOR.**

Pois ***se não obedeciam*** o “representante” ou “empoderado legal plenipotenciário”, ou “executor” do Cristo ou de Adonai aqui neste mundo traidor, ***seriam condenados nada menos que por toda uma eternidade,*** sem maiores oportunidades de se corrigirem em outras vidas.

Parece difícil imaginar que tenhamos engolido essa história de que não existe a reencarnação, assim como outros contos relativos ao solteirismo de Jesus Cristo e do Apóstolo Paulo, além da suposta misoginia e condutas discriminatórias que pretendem lhes atribuir, etc., etc.

O controle tanto da mente como da vontade dos muito fieis cristãos foi exercido de uma maneira brutal desde o início, com violência implícita e também explícita, pelos principiantes e recém iniciados, os muito ***“novos rabinos-cristãos” de Jerusalém.***

Seguiram a antiga ***“tradição”***, a mesma rejeitada pelo Cristo como ***“mandamentos de homens”.***

Tradição que forçava o rabino a negar o verdadeiro sentido da ***RESSURREIÇÃO DOS MORTOS, ou seja, a reencarnação.*** E pelo contrário, dava como resposta uma suposta ressurreição ao final de todos os tempos.

Isto ***permitia ao rabino ter um controle absoluto*** sobre os membros da sinagoga.

Com a ameaça clara e explícita do inferno (Seol) no ***“mais além”***, se protestassem, caso se rebelassem ou deixassem de obedecer pontualmente ao rabino no ***“mais aqui”.***

O mesmo acontecia com os cristãos ortodoxos — os novos “rabinos-cristãos” de Jerusalém — negando desde o início não somente a reencarnação, mas, além disso, seguindo as formalidades do sinédrio judeu em matéria de circuncisão, alimentos, Shabbat, etc.

Desde o início, também eram *opostos aos cristãos paulinos*, que admitiam a reencarnação e, por conseguinte, davam o devido lugar e veneravam profundamente a *Mãe Universal, a Mãe Natureza e a Mãe Divina individual ou pessoal*, cuja representação está encarnada vivamente em nossas benditas mães, *amadas mães nossas!*

Eclesiasticamente, elas estavam representadas pelas sagradas diaconisas daqueles tempos gloriosos, o que também os ortodoxos de Jerusalém rejeitaram.

E, depois de tudo, *se saíram com “as suas”, apagando totalmente as hierarquias eclesiásticas das mulheres*, desde que o Apóstolo Paulo foi glorificado pela morte.

É através da Mãe que vimos a nascer e voltar a nascer, até que, por fim, consigamos *aprender “A lição”*, e sejamos respeitosos tanto com o Cristo — qualquer que seja o nome que lhe seja dado — como com toda a humanidade.

A radicalização ortodoxa nos *nega a reencarnação e nos manda para o inferno de uma vez por todas*.

Salvo se o bispo, o sacerdote, presbítero, pastor ou diácono nos derem sua bênção, em cuja ação venham a *nos liberar do “mais além” e nos “salvar”*.

Primeiro — como não existe reencarnação, segundo eles — te mandam ao inferno por toda a eternidade, pois *não lhes obedeceram cegamente no “mais aqui”*; mesmo que muito gentilmente depois te devolvam para reencarnar, ressuscitar, no final de todos os tempos, e voltem a te mandar de novo para o inferno.

Ou seja, *nos mandam para o inferno por duas vezes, com muita crueldade*, como si fossem os senhores do Destino ou da Providência.

3.- O DEUS QUE NOS PINTAM

Não cremos que Deusinho seja assim tão injusto e cruel, como para não nos dar ou nos negar outra oportunidade de reencarnar e voltar a passar pelas provas, e assim conseguir — algum afortunado dia — nos estabelecer diante de sua augusta Presença.

Pelo contrário, nos pintam *um “Deus” cruel, sanguinário, tirano e injusto*, que “achou por bem” designá-los como seus únicos “delegados” e autênticos “responsáveis” pela doutrina sagrada, assim como pelas vidas e propriedades de todos os membros de sua grei.

Ou seja, um “Deus cruel” que além disso ***nos impõe como seus “representantes legais” uns tiranos igualmente cruéis.***

A muito tradicional e muito costumeira — porém horrível — radicalização ortodoxa, seja católica ou protestante, levou *Denis Diderot*, o grande diretor e autor da Enciclopédia Francesa, a dizer estas sagazes palavras:

“A ideia de que não existe Deus nunca assustou ninguém, mas sim a que existe um Deus tal como nos pintam.”

Quer dizer, um Deus que tem seus ***tiranos e ditadores — seus “representantes legais”*** aqui na terra — e rechaça a reencarnação e nos manda de uma vez por todas ao inferno, ao *fogo eterno*, ou seja, *“por toda a eternidade”* → *para que possamos entender.*

Quer dizer, ***se nosso castigo será eterno, então terá a duração do próprio Deus, que também é eterno.***

Pintam-nos um Deus que por toda a eternidade nos exclui a ocasião, a oportunidade, de voltar a nos reencarnar, até conseguir passar por todas as provas.

Seria ***um Deus muito injusto esse que nos estão pintando, cruel e vingativo***, e que ainda por cima nos impõe uns tiranos como seus *“representantes”* aqui neste mundo físico e traidor, para que nos tratem de ***impor a “vontade de Deus” a sangue e fogo***, tal como se vê na Mãe História, atormentada por horríveis — e muito anticristãos — exemplos.

A reencarnação vem nos explicar — como já vem fazendo desde há mais de dois mil e quinhentos anos antes de Cristo — que nossos atos têm consequências.

E que, ***se não pagamos o que devemos antes de morrer, seguimos pagando com umas “férias” no inferno***, voltando depois a reencarnar, para terminar de pagar.

Por isso há situações, que nos coube presenciar, que às vezes se tornam inexplicáveis, de pessoas conhecidas que sofrem em sua existência uma série de aparentes iniquidades que se precipitaram na vida.

E a única maneira — ***lógica, teológica e teleológica*** — de entendê-las, sem dúvida, é a reencarnação, solução que deram sistematicamente os egípcios, os mesopotâmicos, *antigos israelitas*, industanes, gregos, romanos, nórdicos, nahuas, incas, etc., desde há quatro mil e quinhentos anos, pelo menos.

Os antigos rabinos, *herdeiros da Babilônia e do Egito* — de onde era nativo ***Moisés, sacerdote egípcio de origem judaica*** — preparavam seus discípulos para que Jeová, em sua misericórdia, lhes mostrasse em visão noturna, ou em profunda meditação,

suas encarnações passadas — suas múltiplas “ressurreições” — e tinham chaves muito especiais para consegui-lo à base de:

1) A negação de si mesmos, 2) **a cruz levítica da sexualidade, com limpeza sexual** nas relações do casal (Levítico 15), e 3) a ajuda desinteressada aos demais, da maneira como IEHOVÁ Adonai sempre ajuda generosamente a todos.

O Triplo Caminho de Liberação Cristã não é nenhuma novidade, uma vez que ele já foi identificado por outros nomes sagrados na antiguidade.

O que o nosso Senhor Jesus Cristo veio realizar foi **colocar ao nosso alcance** todos estes processos espirituais e grandes conhecimentos dos antigos rabinos, que os ocultavam minuciosamente e, desde antes dos tempos de Ieshua, não queriam compartilhá-los.

Por isso o Senhor de todas as Perfeições reclama abertamente que rejeitaram a pedra angular (O Triplo Caminho), pois eles, que deveriam ser os edificadores, legal e eclesiasticamente investidos como tais, rejeitaram essa sagrada pedra angular.

Ademais, as brancas pombas dos rabinos do sinédrio — e seus ancestrais — haviam **alterado os textos sagrados com mandamentos de homens**.

Isso lhes foi dito, frente a frente, pelo bendito Redentor do Mundo, Varão entre os varões (Mateus 15 e 19).

Portanto, nessa reencarnação sensata predicada pelos cristãos paulinos, se definitivamente NÃO APRENDESTE A LIÇÃO, ao final da cadeia de reencarnações — *108 vidas por ciclo, dizem os budistas tibetanos, assim como sabem os antigos rabinos que aprenderam isso no Egito e Babilônia* —, então é quando vais ao inferno, definitivamente, em umas muito, muito, “prolongadas férias”; seguindo-se, a partir daí, outro novo ciclo.

Aí no Inframundo se processa **A SEGUNDA MORTE** a que se refere o Apocalipse.

Portanto, além da primeira ou ordinária morte de nosso corpo físico, existe **a morte de nossos si mesmos que não negamos, esses pecados da alma ou demônios internos que não foram eliminados em vida, ou em vidas**.

Então se repete outra vez o processo de reencarnação no mineral, vegetal, animal e animal racional, que é o homem.

Todo átomo e toda molécula é suscetível de se repetir, de se multiplicar, de reencarnar, de evoluir, de produzir novas espécies minerais, vegetais, animais, humanas, planetárias e galácticas — multidimensionalmente —, e também de envolver exatamente ao contrário.

Mas ***aquele que forma o Cristo dentro de si*** — tal como nos urge o Apóstolo Paulo com dores de parto —, quem conquista a cristificação, a encarnação da Divindade em sua humana pessoa, ***se libera totalmente das reencarnações sucessivas ou contínuas.***

Libera-se da Lei de Retribuição ou Reencarnação — a roda do Samsara, como chamam na Índia — pois regressou à Luz do Pai e se estabeleceu firmemente nela.

Assim, não haveria mais dívida a pagar, e só se voltaria a reencarnar para servir ao Pai, para entregar uma mensagem supersubstancial.

Nisso coincidem - quase - todas as tradições e culturas antigas, com a existência do inferno como um lugar “dimensional” de expiação, e do paraíso como um lugar também “dimensional” de bem-aventurança.

Desta forma, experimentar a ressurreição até o dia do juízo final era algo muito cômodo, afirmavam os cristãos paulinos, pois em vez da descida ao inferno (*seol*, em hebreu), permanecia-se em uma espécie de “limbo” até o final dos tempos. É nisto que os judeus continuam acreditando.

Porém, segundo os cristãos ortodoxos gregos e romanos, ***já seguiam para o inferno por toda a eternidade.***

Então, ***de que adianta ressuscitá-los no dia do juízo final, para mandá-los de novo ao inferno?***

Os cristãos paulinos asseveravam que A VERDADEIRA RESSURREIÇÃO DOS MORTOS é completamente outra, diferente da reencarnação, que nosso Senhor *Jesus Cristo já a demonstrara*, muito antes do dia do juízo final.

Estes rebeldes, estes ***cristãos-protestantes-paulinos***, foram qualificados como “***hereges***” desde o início.

O primeiro deles foi o bendito Apóstolo Paulo, por não seguir as regras judaicas (obras da lei) em matéria de alimentação, da circuncisão — primeiro judeus e depois cristãos, Atos 15:1-2 — e do pagamento de dízimos e primícias, além de o qualificarem de herege por consagrar diaconisas. *Imagine tal absurdo!*

Os muito revolucionários cristãos paulinos contestavam também ***a brutal comercialização da Mensagem Cristã***; objeção que persiste — e persistirá, pelo visto —, seguindo em total vigor e atualidade, como supermoderna.

Da mesma forma, impugnavam abertamente o fanatismo e o ***comportamento cruel e anticristão das seitas “ortodoxas”***, que

inclusive negaram autoridade ao Apóstolo Paulo, desde o princípio.

E o combateram por comer o mesmo que os gregos, que os gentios (em vez de Kósher), e por não exigir a circuncisão para que se tornassem cristãos.

Também o impediam de levar mulheres nas missões, para que lhe cozinhassem; entretanto, eles assim o faziam e se “autopermitiam”.

Sem dúvida, desde o princípio ***os ortodoxos cristãos de Jerusalém foram bastante invejosos do Apóstolo Paulo.***

E, pouco a pouco, seguiram o caminho dos rabinos, que a sangue e fogo faziam com que seu critério prevalecesse, conseguindo que se respeitasse sua “autoridade divina”, ordenando apedrejamento e penas de morte, contrariando — nada menos — que o 5º Mandamento da Lei de Deus.

• ***A negação da reencarnação*** já existia desde antes de nosso Senhor Jesus Cristo, e isto diferenciava fariseus de saduceus, pois estes últimos não acreditavam na reencarnação, ou seja, na ressurreição dos mortos.

Enquanto que os fariseus, com maior herança conceitual, necessitavam desse conhecimento antigo da ***RESSURREIÇÃO DOS MORTOS*** — herança cabalística do Egito e da Babilônia — ressurreição que, sem sombra de dúvidas, ***É A MESMA REENCARNAÇÃO.***

Mas com o tempo triunfaram os “anciãos tradicionalistas”, que encobriram o assunto; de sorte que não há salvação sem a bênção do rabino e sem o beijo apropriado em seus muito “abençoados pés” — que às vezes parecem botas.

Esta foi ***uma parte da pedra que os edificadores rejeitaram, pois já haviam descartado a Pedra angular e primordial da pureza sexual.***

Certamente, Levítico 15 é um Mandamento de Deus que também foi alterado com os mandamentos de homens. Assim, a muito genérica, total e absoluta ***proibição que IEHOVÁ Adonai estabelece aos filhos de Israel, de derramar sua semente***, a emanação da semente da carne de seus varões, foi distorcida imediatamente.

De fato, segundo a ***Torá Vayikrá*** (Levítico) com o comentário de ***Rashí*** (acrônimo de Rabi Shelomo ben Itzjak - Troyes, França 1040-1105), ***porta-voz da tradição rabínica:***

A emanação de sêmen é punida por Adonai, apenas quando dita emanação se faz fora das “partes ocultas” da mulher. Ou

ainda, é a partir da TERCEIRA EMISSÃO DE SÊMEN que há violação da Lei de Deus.

Eis aí onde veio parar a Lei que Adonai nos deu pela boca de Moisés e Aarão!

4.- EXEGESE DOGMÁTICA

Muitos dos mencionados personagens que nos mandam descaradamente ao inferno, não uma, mas duas vezes - e se pudessem, muitas vezes mais -, para negar a reencarnação, se apoiam dogmaticamente no que está expresso em **Hebreus 9:27** “*E da maneira que está estabelecido aos homens que **morrão uma vez, e depois o juízo.***”

Além disso, sustentam seu dogmatismo em **Jó 7:9** “*A nuvem se consome, e se vai: Assim, **o que desce ao sepulcro não subirá***”. Em todo o capítulo 7, Jó “argumenta contra Deus”, e no seguinte, Bildade o contradiz e “proclama a Justiça de Deus”.

Assim, estes versículos constituem o fundamento dogmático para — conforme o caso — negar terminantemente a reencarnação. Somente até aqui chega sua clareza, sua compreensão.

Ou melhor, sua dogmática teimosia ou renitência contra **tudo o que “cheira” a reencarnação, ou a qualquer sentimento de liberdade e independência dos fiéis**, esses pobres semi-humanos sob sua custódia, obtida por “decreto divino”.

Está claro que **o Apóstolo Paulo não vai contradizer o que foi dito pelo Senhor Jesus Cristo**, uma vez que, em três evangelhos, claramente faz alusão ao profeta Elias — que viveu nove séculos antes — agora reencarnado em seu primo João o Batista.

De fato, Hebreus 9:24 se contrapõe então a Mateus 11:14, Marcos 9:13 e Lucas 1:17.

Mas primeiro convém que vejamos alguns versículos de Hebreus 9:

“1. No entanto, **O primeiro pacto** [com Abraão, o Antigo Testamento] tinha também regulamentos do culto, e santuário mundano.

6. E estas coisas assim preparadas, sempre entravam os sacerdotes no **primeiro tabernáculo**, para fazer os ofícios do culto;

7. Mas no **segundo** [tabernáculo], **só o pontífice uma vez ao ano, não sem sangue**, o qual oferece por si mesmo, e pelos pecados de ignorância do povo:

22. E quase tudo é purificado segundo a lei com sangue; e ***sem derramamento de sangue não se faz remissão.***

24. Porque Cristo não entrou no santuário feito à mão, figura do verdadeiro, mas no próprio céu para agora apresentar-se por nós na presença de Deus.

25. ***E não para se oferecer a si mesmo muitas vezes,*** como entra o pontífice no santuário cada ano ***com sangue alheio;***

26. De outra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde o princípio do mundo [*posto que desde o princípio estamos pecando, desde o Éden*]. Mas agora na consumação dos séculos uma vez se apresentou, para desfazer o pecado pelo ***sacrifício de si mesmo.***

27. E da maneira que está estabelecido aos homens que morram uma vez, e depois o juízo;

28. Assim também Cristo foi oferecido uma vez ***para esgotar os pecados de muitos;*** e a SEGUNDA VEZ, ***sem pecado*** [*requisito intransponível para todos e não apenas como um atributo de Cristo*], ***aparecerá* aos que lhe esperam para salvação.***"

[* Não somente no juízo final, mas quando se encarne dentro de cada um de nós, ou seja, "a segunda vez", o nascimento segundo, a cuja prática Ieshua de Nazaré convida o rabi Nicodemos.]

O versículo 27 está escrito com um belo sentido poético, nostálgico, e a expressão que "os homens morram uma vez, e depois o juízo", pode ser interpretada de duas maneiras:

1) ♦ O ***juízo final***, durante o qual todos os mortos ressuscitarão e as almas desses corpos serão premiadas ou castigadas, ***conforme tenham se comportado naquela vida, quando tiveram esses corpos.***

E enquanto isso, as almas dos judeus estão, segundo o caso, em uma espécie de limbo — comodamente instaladas — até o final dos tempos, esperando suas ressurreições para finalmente serem julgadas, depois de passarem eternidades descansando tranquilas no limbo.

Que beleza de conto! Dá-nos pena ver onde foi parar a sabedoria de Israel, que tanto sofrimento custou.

2) ♦ Ou também, pode significar o ***juízo "post mortem", pelo qual todos passamos depois de falecidos,*** que é o mais sensato a considerar, pois nos textos sagrados, invariavelmente, — seja na Bíblia ou em outros Livros — se diz que depois da morte vem o juízo de Deus, que pagará a cada um segundo suas obras, tal como nos recorda acertadamente o bendito Apóstolo em Romanos 2:5-6; ratificado em 2ª Coríntios 5:10 e 11:15; 2ª

Timóteo 4:14; 1ª Pedro 1:17; Santiago 2:17; Salmos 28:4; Jó 34:11; Jeremias 17:9-10; Oseias 4:9; Apocalipse 22:12.

E depois de umas “férias” no inferno ou no paraíso — conforme sejam suas obras — voltamos a reencarnar de novo.

Na verdade, isso ainda tem muito mais “pano” para argumentar e contra-argumentar, muito ao contrário da sábia pujança, da força das claras palavras do Cristo, quando expressa que seu próprio primo João o Batista — essa voz que clama no deserto — é nada mais e nada menos que o profeta Elias, que devia precedê-lo.

O peso na balança de *três evangelhos contra o de apenas uma menção em uma das quatorze epístolas do Apóstolo Paulo* (incluída precisamente Hebreus), tem um peso específico por si mesmo, é evidente para que lado pende a balança.

Não podemos deixar de reiterar que isto não é invalidado pela aparente negativa de João o Batista, quando *ele mesmo diz não ser a reencarnação do profeta Elias*, segundo se infere de **João 1:21**; e afirmamos que os outros três evangelhos, sim, o confirmam como tal reencarnação.

A razão é muito simples: *nos outros três evangelhos é nosso Senhor Jesus Cristo quem se refere a seu primo João o Batista* como a reencarnação do profeta Elias, enquanto que no evangelho de João (1:21), é o próprio Batista, ao enfrentar os escribas e fariseus enviados pelos anciãos do sinédrio.

E se o Batista tivesse declarado que de fato era Elias, pois ali mesmo, no ato o apedrejariam, o matariam tal como assassinaram o bendito Estevão, o protomártir.

A morte por apedrejamento em caso de heresia, naqueles tempos, era o que a fogueira foi para a inquisição; ou seja, parecido ao linchamento tumultuado de caráter — segundo este caso — “religioso”.

Efetivamente, muitas vezes tinha a “bênção” do rabino que estivesse mais próximo, sem necessidade do conselho do sinédrio. Uma espécie de estilo “judeu-romano” de pena de morte imediata, totalmente cruel e perversamente homicida.

Ademais, *um verdadeiro Mestre Cristificado se cuida muito bem ao falar*, não lhe interessa o dinheiro nem os dízimos e primícias, nem as oferendas, nem a mulher — ou o mancebo — de ninguém.

João o Batista não cobiçava nem a prata nem o ouro nem as vestes de ninguém, como bem o disse o bendito Apóstolo (Atos 20:32-36). O sagrado Batista comia ervas e se vestia com peles de animais.

Um verdadeiro Mestre, um verdadeiro Rabi, vive intensamente uma vida espiritual superior, ***em contato com sua Realidade Interna, a verdadeira Realidade Divina***, e, portanto, não lhe interessam as bajulações, adulações, dinheiro, reconhecimentos e poderes mundanos.

Por último, João o Batista não podia falar abertamente, posto que ***ainda não estava concluída sua missão de batizar e reconhecer IESHUA o Bendito***.

Por tal razão, nessa mesma passagem de João capítulo 1, refere-se a Ele e, imediatamente, ante este Senhor que viria, reconhece sua indignidade nem sequer para atar-lhe as sandálias.

Com certeza João o Batista não era tonto, como nos pretendem fazer crer estes pobres pseudossapientes e supostos exegetas do dogmatismo.

- Estas observações são feitas com total independência do fato de que a carta aos ***Hebreus*** é uma epístola considerada deuteropaulina, com os eruditos concordando — quase uniformemente — de que ***ela não é da autoria do Apóstolo Paulo***, mas de algum ou de alguns de seus discípulos.

Há inclusive aqueles que a atribuem a sua discípula, ***a famosa evangelista Prisca***, conhecida por seu diminutivo ***Priscila***, em companhia de seu grupo evangelista, parecendo isto ser o mais correto.

Desde nosso primeiro livro esclarecemos muito bem que o fato de algumas das epístolas serem ***deuteropaulinas*** (depois de Paulo), não por isso as considerávamos apócrifas ou falsas, pois afinal de contas são compêndios de sua Sabedoria, enquanto não contradigam o Ensino substancial do Apóstolo.

Na verdade, não encontramos qualquer contradição de fundo, já que todo o capítulo 9 da epístola aos Hebreus se refere ao ***sacrifício de sangue de nosso Senhor Jesus Cristo***.

5.- SANGUE VERSUS UNÇÃO CRISTÃ

A argumentação do capítulo 9 começa indicando a necessidade de que exista holocausto de sangue para que tenha remissão — ou seja, perdão — dos pecados (versículo 22), segundo o “primeiro pacto”.

Não estamos de acordo com isso, porque nosso Senhor Melquisedeque estabeleceu a cerimônia de bênção do pão e do vinho naquele ***“verdadeiro Primeiro Pacto”*** celebrado com o pai Abraão.

Para início, *a necessidade de derramar sangue para alcançar a remissão dos pecados não é um argumento cristão*, mas um argumento do antigo Tabernáculo — segundo este caso.

Entende-se que, uma vez que Jesus o Cristo se sacrificou, todos os holocaustos de sangue nos ritos de seus seguidores foram banidos.

Mas é compreensível que aqueles discípulos do Apóstolo Paulo que compreenderam esta epístola procuraram conquistar os hebreus, *tratando assim de fazê-los acreditar que Jesus era o Messias* e, geralmente, foi um argumento muito utilizado pelo cristianismo primitivo para “cristianizar” os judeus.

Não se trata de negar que Jesus Cristo nosso Senhor tenha se sacrificado como Cordeiro de Deus que é, para o perdão de nossos pecados e limpeza de nossas almas, como humanidade pecadora, adúltera e perversa que somos.

Entretanto, *os sacrifícios de sangue e todos os holocaustos não foi ordenado desde o princípio por IEHOVÁ Adonai*, como tampouco ele autorizou repudiar a mulher por “indecente”, como diz o Deuteronômio (24:1-4).

Mas agora sabemos que “no princípio” era lícito repudiá-la apenas por causa de fornicação — e adultério, com maior razão —, segundo nos explica o Cristo.

Moisés teve que impor mandamentos de homens — repudiar a mulher apenas por “indecente” —, em vez do Mandamento de Deus, devido à *dureza do coração do povo judeu*, como está escrito (Mateus 19:7-9; e Marcos 10:5).

E muito menos IEHOVÁ Adonai autorizou o assassinato e destruição de famílias reais e povos inteiros, inclusive até a morte das bestas e gados do inimigo.

São simples mandamentos de homens, aqueles que ordenam sacrifícios de sangue e homicídios, pois Adonai disse **NÃO MATARÁS**, e *não há juiz nem profeta nem rei de Israel* — muito menos *cohanim* ou sacerdote — *que possa alterar as palavras do 5º Mandamento da Lei de Deus*.

Ademais, o Cristo nos insiste: quem a ferro mata a ferro morre! Certamente, a lei de causa-efeito é inexorável.

O Cristo estabeleceu a *bênção do pão e do vinho*, em lugar dos holocaustos de sangue, assim como o fez *Melquisedeque*, o Rei de Justiça, o Rei de Paz, o Rei de Salém (Shalom), quando selou o *verdadeiro Primeiro pacto* — primeiro Tabernáculo — com o pai de Abraão, no século XIX antes de Cristo (Gênesis 14:18).

IESHUA, o bendito, com seus Apóstolos, também o ratificou, convidando-nos a fazer o mesmo em sua Divina comemoração (Mateus 26:26-27 / 1ª Coríntios 10:16-17 / Atos 2:42).

Como se pode observar, ***não se trata de uma cerimônia superficial ou meramente simbólica, onde se reparte o pão e o vinho sem seriedade.*** (no caso, como se nos convidassem para uma refeição com vinhos, carnes e ensopados.)

Tanto para Abraão como para Moisés — Gênesis 14:18 — como para o Cristo — Mateus 26:26-27 — trata-se da “***bênção do pão e do vinho***”, e se há ***bênção, logicamente há um ATO SAGRADO.***

Assim, há ratificação do rito que se estabeleceu no primeiro Tabernáculo, ***o primeiro Pacto feito por Melquisedeque*** — Sacerdote do Deus Altíssimo — com o Pai Abraão, e foi ratificado pelo Cristo.

É um ato ritualístico formal e não uma simples convivência do clube-social-cristão.

E uma vez que abandonaram o rito da bênção do pão e do vinho e o substituíram pelos sacrifícios de sangue — desde a mesma época do pai Abraão —, o Cristo reinstaura o rito original, estabelecendo assim o ***Segundo Pacto ou Tabernáculo***, pois o primeiro havia sido profanado e sujo com rios de sangue.

Assim sendo, com este sacrifício maravilhoso do Cordeiro dos cordeiros, ***seus átomos crísticos foram derramados sobre toda a humanidade doente.***

Assim como se derramam esses átomos superdivinos sobre o pão e o vinho, quando o diácono, sacerdote, presbítero, pastor ou bispo abençoam de coração a sagrada Eucaristia ou Unção Cristã.

Não é uma simples comunhão — algo que se faz em comum — mas uma verdadeira Unção, pois nos unge interiormente com os átomos crísticos do “Ungido”, que também nos dá a “boa graça” da Eucaristia.

Aqueles rabinos, escribas e fariseus que estabeleceram mandamentos de homens por cima do mandamento de Deus, pediam sangue para seu muito cruento e insaciável tabernáculo, e o Altíssimo lhes entregou o sangue de seu Filho o Cristo, a viva encarnação do sefirote Jokmá.

E com este holocausto, Deus concluiu seu Primeiro Pacto, pois em vez de cumpri-lo, os “anciãos”, escribas e sacerdotes — fariseus e saduceus — levaram-no ao extremo da degeneração, sujando seu Tabernáculo com sangue. ***Romperam o Pacto!***

Em vez da bênção do pão e do vinho, insistiram em seu “*atavismo animista*” ansioso de derramar sangue, e chegou a tal sua ferocidade e sua fome e sede de sangue, que **sacrificaram o próprio Filho de Deus**, o maior dos cristificados.

Devemos esclarecer que as pessoas simples do povo judeu não têm culpa das torpezas que fizeram — e fazem — seus líderes religiosos. Isso também dizemos de nós, do povo cristão, e assim por diante.

Entretanto, por isso ***o véu do templo de Jerusalém se rasgou***, pois ofenderam o Senhor, derramando o sangue justo e inocente de seu Cristificado e Mensageiro, exatamente por manter sua “tradição” de doutrinas e mandamentos de homens.

Mas também porque viram que ***sua autoridade e prestígio estavam em perigo***, pois um Rabi rebelde ensinava cabala aos pescadores e camponeses, assim como às mulheres — inaudito — e ademais curava só com a imposição de suas benditas mãos, além de outros milagres; ***demasiados sinais, e sem a rigorosa “permissão” ou a prévia “benção” do sinédrio!***

Com seu sacrifício, com seu holocausto, com seu precioso sangue, o bendito Cordeiro celestial certamente limpou os pecados do mundo.

Porém essa oportunidade inicial que o Cristo nos deu, não significa que todos os nossos pecados já estão perdoados aqui e agora, ou vão estar perdoados até a consumação dos séculos. ***Cada um interpreta conforme a água que queira levar para seu moinho.***

De nossa parte, só nos interessa beber a Água da Vida, e que os demais façam o mesmo.

A água tem que correr livremente e não ficar utilizada ou “acumulada” apenas pelos moendeiros.

• Portanto, esclarecemos que ***o verdadeiro perdão dos pecados surge com a PRÁTICA CONTINUA do Ensino*** supersubstancial que o Cristo nos entregou. ***Aí está a verdadeira redenção e o perdão dos pecados!***

Por isso na oração do Pai-Nosso pedimos ao Pai que perdoe nossas dívidas, nossos pecados ou ofensas, e da nossa parte, nos comprometemos a perdoar a nossos devedores, a quem nos deve e tem de nos pagar.

Claramente, o Senhor de todas as Misericórdias diz que ***na medida que perdoemos seremos perdoados*** (Mateus 6:14-15).

Portanto, ***se não perdoamos a nossos devedores ou ofensores, NÃO ALCANÇAREMOS O PERDÃO, por mais que o***

Cristo tenha se sacrificado por nós e morto na cruz e derramado seu preciosíssimo sangue.

Pela mais absoluta e congruente consequência, é seu bendito Ensino e o cumprimento do mesmo — *“guardar sua Palavra”* — o que realmente nos concede a salvação e o perdão dos pecados, ***e não somente sua morte e seu sangue derramado.***

Seu holocausto foi por defender o Ensino de seu Pai que está nos céus e, por isso, teve de passar por esse terrível processo de morte e ressurreição do “Drama Crístico”.

Por conseguinte, ***seu sacrifício, por si mesmo — per se —, não vai salvar nossas almas, nem vai alcançar o perdão de nossos pecados.***

O perdão de nossos pecados vem à medida que perdoemos e atuemos com retidão, pois Deus pagará a cada um conforme suas obras.

Por isso só será visto pela segunda vez por aqueles sem pecado; ou seja, já se sacrificou e agora espera a colheita, que é sua futura encarnação ou cristalização dentro de nós; essa é a segunda vinda:

“Assim também Cristo foi oferecido uma vez ***para esgotar os pecados de muitos***; e a SEGUNDA VEZ, ***sem pecado*** [um requisito intransponível para todos e não apenas como um atributo do Cristo], ***será visto pelos que lhe esperam para salvação***” (Hebreus 9:28)

Efetivamente, será visto não somente no juízo final, mas quando se encarne dentro de cada um de nós, ou seja, “a segunda vez”, ***o nascimento segundo***, a cuja prática convida Ieshua de Nazaré ao rabi Nicodemos.

O Ensino de nosso Senhor Jesus Cristo nos ajuda, em bases sólidas, para que cada um de nós encarnemos o Cristo Celestial, Universal ou Cósmico, para que se cristalice dentro de nós, para que o formemos em nosso interior, tal como nos urge o Apóstolo Paulo com dores de parto.

Seu Ensino sagrado ajuda a “nos cristificar”, mesmo quando os dogmáticos digam que isso é impossível e que o Senhor já veio e derramou seu sangue, e já nos perdoou e estamos salvos até a consumação dos séculos. E... por fim, tudo certo! Assim é fácil, não é verdade?

E, além disso, segundo o caso, ***segue-nos abençoando e perdoando através dos clérigos dogmáticos*** — de todas as religiões —, esses que se ostentam como “representantes legais

de Deus”, mas que realmente são os mesmos humanos, pecadores iguais ou piores que qualquer um, nada excepcional.

Na medida em que se nega a possibilidade de “formar o Cristo” em nós mesmos, de encarnar intimamente o Cristo Celestial ou Universal, nessa mesma medida os senhores clérigos se tornam importantes e indispensáveis, por cuja — suposta — “intermediação” o Cristo nos segue perdoadando.

Como se Deus — Pai, Filho e Espírito Santo — não estivesse em todas as partes, conforme tanto ensinam como apregoam.

Mas se autoenganam miseravelmente, quando — explícita ou tacitamente — proclamam que em toda a galáxia Deus está única e exclusivamente depositado em suas pessoas, e ***o que há além disso é o rebanho, que por isso são ovelhas e eles os grandes pastores***. Onde e quando vimos e ouvimos isso?

Porém, isso sim, que venham os dízimos, as primícias, as suculentas oferendas, e venham os mancebos e as senhoritas, e os palácios e casas consistoriais, e os anéis e joias episcopais, e os banquetes e as lisonjas.

E assim todos contentes e muito tolerantes com os mundanos — perdão, muito ***“santíssimos”*** — ***excessos*** daqueles autoqualificados como “administradores de Deus” na terra.

E a grei muito disposta a imitar seu “santíssimo” exemplo, tal como vemos largamente na vida prática.

Incluindo-se nisto também os puritanos e superabstêmios, pois estes igualmente cometem seus “pecadilhos” — muito “escondidinhos”, por certo — que vão desde egolatrias e mitomanias delirantes, passando por excessos sexuais “santificados”, até as aberrações mais extremas da mente.

Seguramente podemos dizer como Sócrates: “Ó, Arístipo, se vê tua ***vaidade*** através dos buracos de tua roupa!”

Mas o Cristo tudo perdoa. De fato, ***SE É QUE “GUARDAMOS SUA PALAVRA”, SE PRATICAMOS COM AMOR SEU ENSINAMENTO SUPERSUBSTANCIAL***, se seguimos de coração seu Triplo Caminho de Liberação Cristã:

“Quem queira vir após mm [e por minha intermediação, até o Pai], negue-se a si mesmo [a seu Satã interior], tome sua cruz [do Matrimônio Cristão, com a limpeza sexual de Levítico 15] e siga-me [siga meu exemplo do serviço desinteressado à humanidade].”
(Mateus 16:24; Marcos 8:34 e Lucas 9:23)

Assim é como realmente nos cristificamos, encarnamos em nossas humildes pessoas a Potência Cristo, o sefirote Jokmá da cabala hebraica.

Vocês acreditam que o Cristo, muito Senhor nosso, se incomodaria porque nós dizemos que veio para nos ensinar como nos cristificar, como nos fazer como Ele?

Então as palavras do Senhor seriam em vão, em especial quando nos diz que sejamos perfeitos como nosso Pai celestial o é. Se fosse impossível alcançar **a perfeição espiritual**, então o Cristo nunca teria dito tais palavras.

Definitivamente, seria um engano, e o Senhor não veio para nos enganar, mas para nos dizer a verdade. E veneramos tanto a Verdade quanto o Cristo, sua mais importante síntese.

Que outra coisa deseja o Cristo, senão que todos e cada um de nós conquistemos a cristificação?

Não deseja acaso que nos façamos tal como Ele, e assim seu Pai possa vir a morar conosco?

- O capítulo 9 da epístola aos Hebreus menciona a comparação ou diferença do **único holocausto que o superCordeiro Jesus Cristo fez, em relação ao holocausto que o sumo pontífice ou grande sacerdote do sinédrio faz a cada ano.**

E também o compara com os demais sacrifícios que são feitos **diariamente** pelos sacerdotes, sempre envolvido com sangue de animais.

Portanto, nos parece lógico o que diz — *o discípulo do Apóstolo que escreveu este capítulo* — na carta aos Hebreus, apontando que nosso Senhor fez holocausto com seu próprio sangue, para pagar por todos os **pecados da humanidade, até aquele momento, e por uma única vez.**

Obviamente, não podia estar sempre nascendo e morrendo e sacrificando-se permanentemente, **pois nossos pecados não têm fim**, desta forma nosso Senhor teria de praticar um holocausto diariamente.

Por isso o versículo 25 diz: ***“E não para se oferecer a si mesmo muitas vezes, como entra o pontífice no santuário cada ano com sangue alheio”.***

Esse é o claro sentido do capítulo 9 da epístola aos Hebreus: ***que bastou uma só vez o holocausto de sangue do cordeiro Jesus Cristo***, pois, se não tivesse sido assim, nosso Senhor estivesse se sacrificando sistematicamente, uma vez que **nossos pecados são sistemáticos também.**

Seu sacrifício é superior inclusive ao sacrifício anual do pontífice ou grande sacerdote, que certamente **sacrifica sangue alheio** como a mesma epístola diz, enquanto que o Cristo deu seu próprio sangue por todos nós.

Por último, seguindo a exegese dogmática, então o que pretende é que todos morramos uma só vez e iremos ao juízo, conforme o versículo 27. Ou seja, se vive e se morre uma vez.

O que pretendem demonstrar interpretando assim esse versículo, para negar a reencarnação? Acaso ***alguém pode morrer duas vezes com o mesmo corpo?*** Eles realmente “esticam” o argumento.

É mais que óbvio que o versículo 27 não se refere à reencarnação, mas ***se refere ao processo normal de toda vida***, que sempre se conclui nos braços da Divina Mãe-Morte, assim como começou no berço milagroso da Divina Mãe-Vida.

De fato, para que fisicamente alguém morresse duas vezes — que é o que pretendem “refutar” ou desaprovar, segundo eles — ***seria requerido primeiro ressuscitar e depois voltar a morrer de novo***. Vejam que absurdos os fundamentos fora de lógica destes personagens!

Entretanto, relegando o consabido dogmatismo — absurdo como sempre —, é uma beleza de capítulo e de expressão de altas reflexões espirituais.

Portanto, ***nem sequer é uma sustentação ou argumento medianamente “aceitável”***, que não só contradiga validamente, mas que ao menos “minimamente” refute a claríssima expressão dos evangelhos de Mateus (11:14), Marcos (9:13) e Lucas (1:17), em relação à reencarnação do profeta Elias.

Elias, ínclito varão de Deus, a quem se refere Jesus Cristo como reencarnado em seu primo João o Batista; e por isso, ***“aí está Elias que devia precedê-lo”***.

Com amabilidade insistimos, que se trata de um personagem e um ***fato bíblico concreto***: o re-nascimento ou re-encarnação do profeta Elias na humilde pessoa de João o Batista.

Sem dúvida, este fato concreto, esta reencarnificação ou reencarnação do bendito profeta Elias na personalidade de João o Batista — reiterada em três evangelhos — ***dá sustento inegável à afirmação e confirmação de Jesus Cristo, como o verdadeiro Messias do povo de Israel***.

6.- A RESSURREIÇÃO DOS MORTOS

No que diz respeito a ***Jó 7:9*** “*A nuvem se consome, e se vai: Assim o que desce ao sepulcro não subirá*”, já afirmamos acima que, em todo o capítulo 7, Jó “argumenta contra Deus” e, no 8, Bildade o contradiz e “proclama a justiça de Deus”.

Se bem se observa, ***as muito poéticas palavras de Jó vão contra a ressurreição dos mortos***.

Portanto, *de antemão ele nega a possibilidade de que nosso Senhor tenha subido do sepulcro.*

Esse é um curioso caso mantido pelos dogmáticos, tanto católicos como protestantes (e judeus), que se apoiam em uma *expressão dialética de Jó* onde nega a ressurreição, sustentada em seu diálogo com esses “três traidores”, supostos amigos.

Esses três perversos também estão simbolizados em Coré, Dathan e Abiram (Números 16). Entretanto, Moisés triunfou sobre eles, o mesmo que o paciente Jó.

Assim — insistimos — “muito curiosamente” ***os que tanto preconizam e apregoam a ressurreição, se sustentam em um versículo que a nega formalmente***, tudo no afã de rebater e negar a possibilidade de que exista a reencarnação.

Na verdade, as birras e caprichos desses escribas e fariseus - antigos e modernos - valem mais do que a verdade pura e limpa que brilha em Mateus 11:14, Marcos 9:13 e Lucas 1:17.

Uma verdade que se confirma em três evangelhos: ***o profeta Elias reencarnou em João o Batista***, primo segundo de nosso Senhor Jesus Cristo.

E se torna totalmente irrelevante o fato de que o profeta Elias não tenha morrido “formalmente”, mas que tenha sido arrebatado em uma ***carruagem de fogo*** nove séculos antes de Cristo.

O fato é que voltou a nascer do ventre de Isabel (Elisabete ou *Elishéva*), prima irmã de *Miriam* ou Maria.

Encarnação é encarnação, quer o bendito Profeta tenha sido arrebatado por uma carruagem de fogo, ou que tenha falecido normalmente em sua vida anterior.

O fato é que re-encarnou nesse zigoto que se converteu em feto e o feto em uma criança e a criança no maior encarnado que nosso Senhor Jesus Cristo reconheceu (Mateus 11:11-15).

Obviamente, os adoradores do dogma — e de si mesmos — vão dizer que a encarnação do profeta Elias é o milagre-do-milagre-do-milagre-do-milagre...*ad infinitum*. Não têm nenhum outro argumento.

Desde já, esclarecemos que não somos descrentes dos milagres, e não somente cremos, mas ***temos a certeza*** de que podem acontecer essas maravilhas espirituais cristalizadas no mundo físico, no mundo da natureza.

Mas não cremos naqueles milagres — e conseguintes histórias — que nos contam ***os que, além de não ter outro argumento senão o milagre, utilizam-no para enganar e explorar os***

demais, como uma ferramenta muito tosca de controle psicológico e social.

Ademais, esses escribas e fariseus vêm nos ocultando, desde muito antigamente, que **A RESSURREIÇÃO DOS MORTOS foi a maneira de definir a reencarnação entre o povo de Israel**. Os saduceus a negavam, e ao fim triunfaram.

Essa era a interpretação da ressurreição dos mortos pela **antiga Torá, aquela do “princípio”**, antes que estes pseudossapientes alterassem tudo.

Inclusive, fizeram com que o próprio Moisés mudasse os textos da Lei *“devido à dureza de vosso coração”*, para lhes permitir repudiar livremente suas mulheres.

Mas **no “princípio” não foi assim**, como diz clarissimamente nosso Senhor em Mateus 19:8.

Nada obstante, como a maioria de nós ***gosta de praticar o autoengano*** e — quase — todos os clérigos se creem e se ostentam como os únicos *representantes de Deus aqui na terra* mais que isso, são o próprio Deus, ali metido em seus corpinhos, castigando — cruelmente — os que, segundo seus critérios, são “pecadores”, aí está a Mãe História que não mente!

E visto que, além disso, **têm o “poder legal”** — segundo o caso — ***para mandar ao inferno como sanção a todo aquele que se oponha a eles***.

E uma vez que “podem” também nos julgar, excomungar-nos, anatematizar-nos e declarar-nos hereges com pena de morte, a favorita do sínédrio — tanto judeu como cristão.

Assim como expatriar os demais rebeldes com seus mandatos e caprichos, para que sejam enviados a cumprir as penas severíssimas — que eles sentenciaram — nesse inferno, no qual, segundo este caso, os desobedientes vão passar toda a eternidade, ***são cruéis no mais aqui e cruéis no mais além***.

Portanto, conclui-se que para estes “DITADORES CLERICAIS”, as pessoas que eles sentenciam, de fato e por direto, carecem de qualquer possibilidade de sair do ***cárcere infernal permanente e perpétuo, cujas chaves*** exatamente eles as possuem, os maravilhosos e muito “*santificados*” clérigos.

Pobre Dante, vejam onde colocaram sua belíssima e supersimbólica obra, ela tornou-se uma simples ***“comédia banal”***.

Entretanto, esses mesmos clérigos muito “santificados” não duvidarão em ser benévolos, perdoando faltas, erros ou pecados, e inclusive ***retirar-nos do inferno*** — para onde antes nos haviam mandado — ***e com muita indulgência dar-nos a “salvação”***

antecipada”, se beijamos devidamente os pés e lhes enchemos seus bolsinhos e despensas.

Então, seguindo a contínua futilidade dos clubes-sociais-políticos-religiosos-cristãos, com todo mundo contente, já se crendo salvos, parte do povo eleito, obviamente, desta maneira, **ninguém fala nada** em relação à possibilidade de sucessivas encarnações.

Pois essa possibilidade de reencarnar — de alcançar a simbólica ressurreição dos mortos — *implicaria na autocorreção sem necessidade do clérigo, sem esse temor do INFERNO ETERNO “administrado” convenientemente pelo clérigo.*

Reconhecer a reencarnação é nos fazer conscientes de que viemos a esta vida para **aprender A LIÇÃO espiritual**, e também **PARA PAGAR** as muitas que devemos. Tudo tem contrapesos na vida.

Mas continuando com a perversa inclinação para o autoengano, costuma-se dizer que **só vivemos uma vez** e que não vamos levar nada desta vida, senão o viajado, o comido, o bebido, o luxuriado, etc., etc.

Então todos estamos contentes, pois ninguém vai retirar o viajado, o comido e o bebido; portanto, **“comamos e bebamos que amanhã morreremos”**, como diz ironicamente o Apóstolo de todas as Verdades.

Em suma, já *temos a “santa bênção” do cura ou do pastor* dizendo-nos que a Porta do Céu está aberta para nós, porque fomos bons cristãos e fizemos obras de caridade e pagamos muitíssimos dízimos e primícias.

Ou porque doamos respeitáveis oferendas — *tão “respeitáveis” quanto os muito “doadores cristãos”* — e mantemos os bolsos dos hierarcas eclesiásticos bem cheios.

E *“têm suas barrigas bem cheias de galos, galinhas e capões”*, como dissera o célebre Shakespeare (Como queirais).

Portanto, precisamente por ser tão *“cristianíssimos”* — comprovado, selado, timbrado e certificado pelo cura ou pelo pastor ou mestre — temos **assegurados nosso passaporte para o céu**, e para alguns, até sua “linda casinha” no mais além.

É tanto quanto **pagar um suborno para entrar no céu**, e, como em todo delito de suborno, participam duas partes: o que dá e o que recebe.

7.- O JUÍZO FINAL

No capítulo 22 de Mateus podemos ver uma prova que os saduceus, os quais não creem na ressurreição, pretenderam aplicar no Senhor de todas as Paciências, ao lhe perguntarem:

“24. Dizendo: Mestre, Moisés disse: se alguém morre sem filhos, seu irmão se casará com sua mulher, e suscitará descendência ao seu irmão [Gênesis 38:8 e Deuteronômio 25:5].

25. Ora, houve entre nós sete irmãos; e o primeiro, tendo casado, morreu e, não tendo descendência, deixou sua mulher a seu irmão.

26. Da mesma maneira também o segundo, e o terceiro, até o sétimo.

27. E depois de todos morreu também a mulher.

28. Na ressurreição, pois, de qual dos sete será esta mulher? Porque todos a tiveram.

29. Então respondendo Jesus, lhes disse: Errais ignorando as Escrituras, e o poder de Deus.

30. Porque ^(a) **na ressurreição** [verdadeira, como a que Ele realizou], **nem os homens tomarão mulheres, nem as mulheres marido**; mas são como os anjos de Deus no céu.

31. E ^(b) **na ressurreição dos mortos**, não tendes lido o que vos está dito por Deus, que diz:

32. Eu sou o Deus de Abraão, e o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó? [Êxodo 3:6 / 1 Reis 18:36] **Deus não é Deus de mortos, mas de vivos.**

33. E ouvindo isto as turbas ficaram maravilhadas com sua doutrina.”

Destaca-se claramente nesta passagem **a diferença entre a ressurreição “verdadeira” e a simples ressurreição dos mortos.**

Tratando-se da VERDADEIRA RESSURREIÇÃO, na mesma reencarnação falece e na mesma reencarnação **ressuscita, triunfante da morte, com o mesmíssimo corpo.**

Portanto, “nem os homens tomarão mulheres, nem as mulheres marido” (versículo 30). Recordemos a simbólica advertência do Senhor ressuscitado à bendita Madalena: *Noli me tangere* (“não me toques”, João 20:17).

Por isso — tanto as mulheres como os homens ressuscitados — são como “os anjos de Deus no céu”.

Obviamente, não se trata da ressurreição comum dos mortos, pois poucos — aliás, quase ninguém — vai estar tão transcendido no dia da ressurreição, do juízo final, a ponto de se tornar ou ser como um anjo.

Precisamente, como a maior parte da humanidade não alcança o estado angelical, devido às péssimas obras —incluídos desejos, sentimentos e pensamentos, geradores de tais obras — de nossa última vida, a ressurreição do juízo final era, antigamente, interpretada da seguinte forma:

Como o juízo que realmente teremos ao final de todos os tempos; e, especialmente, para todos *os “irmãozinhos” — os “frios” do Apocalipse* — que já se encontram no inferno, como a possibilidade deles poderem servir a Deus e reencarnarem — ressuscitarem, em poucas palavras — e, com *esta última oportunidade*, poderem conquistar assim a correção ou a derrota definitiva.

Então, se depois de sua reencarnação, no final de todos os tempos — *fim de ciclo* —, decididamente não se corrigem, desde logo, são aplicadas aquelas terríveis sanções relatadas pelos textos sagrados, Apocalipse incluído.

Por isso vemos condutas de tão extremas perversidade e maldade nestes tempos supermodernos que vivemos, nunca antes vistas, causadas exatamente por aqueles que desperdiçam suas últimas oportunidades. Diz assim o Apocalipse:

“Bem-aventurado e santo o que tem parte na primeira ressurreição; a segunda morte não tem poder sobre estes; antes serão sacerdotes de Deus e do Cristo, e reinarão com ele mil anos [simbólicos, pois soma 1, portanto, quanto queira o Pai].

E quando os mil anos forem completados, *Satanás será solto de sua prisão* [é permitido aos demônios encarnar em humanos, é sua última oportunidade no “fechamento do ciclo”] e *sairá para enganar as nações* que estão sobre os quatro cantos da terra, a Gogue e a Magogue, *cujo número é como a areia do mar.*” (capítulo 20, versículos 6-8)

Obviamente, o juízo final, ou dos tempos do fim, não vai ser algo abstrato e geral, mas estará composto da *soma dos julgamentos individuais de todos nós*. É nosso último processo ante a Justiça Divina.

Por isso estão entrando milhões de almas no Hades, o Abismo. E também por isso está dito, “*cujo número é como a areia do mar*”. Aquele que tenha ouvidos que ouça.

Sem dúvida, estamos nos tempos do fim. *O Apocalipse chegou, para ficar até sua total consumação.*

Agora sim, “esperem programas” de maldade — quase — intermináveis.

Melquisedeque deu as chaves a *Abrahão*; Abrahão as conservou por tradição oral — cabala —, *Moisés* as pôs por

escrito, e o *Cristo Jesus*, Senhor nosso, voltou a recordá-las e as entregou com toda simplicidade à humanidade.

Entretanto, *a nenhum destes demos importância*, por isso se aproxima O JUÍZO PLANETÁRIO, que assim se realizará, tal e como está escrito em muitos textos sagrados, e não somente nos judeu-cristãos.

Entretanto, será um momento, um instante de resplendor, quando veremos o Senhor em toda sua Glória, e depois o caos total, “*em um piscar de olhos*”, diz o Apóstolo Paulo.

Mas voltando a Mateus 22, o Senhor de todas as sabedorias, com toda ênfase, *faz a distinção entre → a ressurreição verdadeira* (versículo 30) e → *a simples “ressurreição dos mortos”* (versículos 31-32), ou seja, a reencarnação.

Esta na qual os saduceus não acreditavam, e a suposta e muito complexa pergunta que eles buscaram foi respondida com toda a sagacidade por nosso Senhor Jesus Cristo.

E, de fato, *Deus é Deus dos vivos, ou seja, daqueles que estão assentados na Pedra Viva* — que vivem para servir a Deus e cristalizá-lo ali em secreto — e não é Deus dos mortos.

Estes que *têm Deus morto dentro deles*, que o mataram interiormente, que são simples cascões sem nada de espiritualidade, sem valores internos.

Tristemente degradados como simples animais, mesmo que — conforme o caso — “racionais”; muitos com cultura e educação universitária, mas sem compaixão alguma por nosso irmão, o homem.

Lamentavelmente, se não se arrependem e se corrigem, somente lhes restam o Abismo (Seol) e a segunda morte.

O Apóstolo Mateus continua relatando que, depois de haver fechado a boca dos saduceus, os fariseus, por seu lado, também quiseram prová-lo, inquirindo-lhe sobre qual o *grande mandamento da Lei*, ao que o Senhor respondeu:

“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma, e de toda a tua mente. Este é o primeiro e o grande mandamento.

E o segundo é semelhante a este: Amarás a teu próximo como a ti mesmo [Levítico 19:18].

Destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas.” (Mateus 22:37-40)

O versículo 40 estabelece uma verdade cristã fundamental: Toda a Lei (Torá) e todos os profetas têm que se sujeitar a esses dois mandamentos substanciais de amor; um para dá-lo a Deus, e outro para dá-lo aos homens. Por conseguinte,

- ♦ Toda norma ou disposição da Lei ou *Torá* (Pentateuco), ou da *Tanaj* (Bíblia hebraica completa), incluídos obviamente os textos atribuídos aos *profetas*, assim como
- ♦ Todo versículo que vá contra o amor de Deus ou contra o amor ao próximo, ordenado em Levítico 19:18,
- ♦ **NÃO tem sustentação na Lei ou Torá autêntica e verdadeira**, não há relação de “*dependência*” com o Grande Mandamento.

E por isso, → *SÃO DESCARTADAS COMO PARTE DA AUTÊNTICA TORÁ* todas aquelas ***ordens homicidas, cruéis, com penas de morte, ou mesmo discriminatórias, abusivas, escravizantes e tiranas***, que aparecem com sobrada abundância na Bíblia hebraica.

Certamente, IEHOVÁ Adonai não ordenou esses desvios; são simples “interpolações ou adulterações dos textos sagrados por parte dos anciãos, rabinos e escribas. *Não há nada de novo debaixo do Sol!*”

E o mesmo vale para todos os evangelhos, concílios, códigos e regulamentos das distintas denominações cristãs, que se contraponham ao disposto pelo Senhor de todas as Justiças em Mateus 22:37-40.

8.- DIGO-VOS UM MISTÉRIO

Por último, vejamos as certas palavras de nossa Luz e Guia em 1ª Coríntios 15:35-58

“Mas alguém dirá: como ressuscitarão os mortos? Com que corpo virão? Néscio, ***o que tu semeias não se vivifica, se não morrer antes.***”

E o que semeias, não semeias o corpo que há de sair, mas o grão desnudo, acaso de trigo ou de outro grão: Mas Deus dá-lhe o corpo como quer, e a ***cada semente seu próprio corpo.***

Toda carne não é a mesma carne; mas uma carne certamente é a carne dos homens, e outra carne a dos animais, e outra dos peixes, e outra a das aves.

E ***há corpos celestiais, e corpos terrestres***; mas certamente uma é a glória dos celestiais, e outra a dos terrestres: outra é a glória do *sol*, e outra a glória da *lua*, e outra a glória das *estrelas*: porque uma estrela é diferente de outra em glória [Alquimia pura. Quem tenha ouvidos, ouça].

Assim também é a [verdadeira] ***ressurreição dos mortos. Semeia-se em corrupção*** [semente do corpo físico] ***se levantará em incorruptibilidade***; semeia-se em vergonha, se levantará com glória; semeia-se em fraqueza, se levantará com potência; ***semeia-se corpo animal, ressuscitará espiritual***

corpo [semente sublimada em vez de ser desperdiçada; respeitando Levítico 15]. Há corpo animal, e há corpo espiritual.

Assim também está escrito: Foi feito o primeiro homem Adão em alma vivente [o Adam ha Rishón da cabala; **o posterior Adão** [o espiritual ou ADAM KADMÓN da cabala] em espírito vivificante.

Mas **o espiritual não é primeiro** [contrário ao que dizem os dogmáticos] **senão o animal** [semente do corpo físico]; depois o espiritual. O primeiro homem, é da terra, terreno: o segundo homem [o Homem Interior, o Filho do Homem] que é o Senhor, é do céu.

...Eis aqui, vos digo **UM MISTÉRIO**: Todos certamente não dormiremos [o sono eterno, mas que reencarnaremos de novo], mas todos [os cristãos verdadeiros] seremos transformados [transmutados, cristificados].

Num momento, em um abrir de olho, **na trombeta final**; porque será tocada a trombeta [ou trombetas, as que já começaram a tocar desde a 1ª guerra mundial, mas temos ouvidos surdos; mas “a final” será escutada apesar de nossa surdez], **e os mortos** [no Senhor, suscetíveis de ressurreição: os que se negaram a si mesmos ou eliminaram seu Satã interior] **serão levantados em corrupção**, e nós seremos **transformados** [cristificados e vestidos com o corpo espiritual, elaborado com a semente sublimada].

Porque é mister que **isto corruptível** [corpo físico] **seja vestido de incorruptibilidade, e isto mortal seja vestido de imortalidade**.

E quando isto corruptível for vestido de incorruptibilidade [com o corpo espiritual, ou “corpos áureos”], e isto mortal [corpo físico] **for vestido de imortalidade** [com o corpo espiritual integrado ao físico, impregnando-o, para conquistar o grau de MESTRE RESSURRECTO], então se efetuará a palavra que está escrita [Isaías 25:8 / Oseias 13:14]:

Tragada foi a morte na vitória [na autêntica e verdadeira ressurreição, como a do Cristo]. Onde está, ó morte, teu agulhão? Onde, ó sepulcro, tua vitória?

Já que o agulhão da morte é o pecado, e a potência do pecado, **a lei** [de causa-efeito, que paga segundo nossas obras]. Mas graças a Deus, que [a mesma Lei de causa-efeito] **nos dá a vitória** pelo Senhor Nosso Jesus Cristo.

Assim, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, crescendo na obra do Senhor sempre, sabendo que **vosso trabalho no Senhor não é vão**.” Amém!

● **Em conclusão**, a **ressurreição no cristianismo** apresenta as seguintes facetas:

◆ **A ressurreição dos valores espirituais**. Na medida que vamos negando-nos a nós mesmos, nossos pecados da alma, demônios ou vícios que levamos internamente são substituídos pelos valores ou pelas virtudes opostas.

◆ **A ressurreição do Cristo dentro de nós**, ou seja, quando se completou a formação do Cristo em nosso interior.

◆ **A ressurreição do corpo espiritual**, devido a que semeamos devidamente a semente do corpo animal, respeitando Levítico 15, criando assim os “corpos áureos” ou corpos de ouro de todas as escolas de mistérios da antiguidade.

◆ **A ressurreição real e verdadeira**, quando o corpo espiritual penetrou tanto no mundo físico que o corpo animal se torna ressuscitado — impregnado ou fundido com a energia espiritual — e o corpo físico então pode suportar a morte e ressurgir dela triunfante.

Por isso o Apocalipse diz 20:6 “Bem-aventurado e santo o que tem parte na **primeira ressurreição**; a segunda morte não tem potestade sobre estes; antes serão sacerdotes de Deus e de Cristo [sacerdote para sempre segundo a Ordem de Melquisedeque, “sacerdote do Deus Altíssimo”], e reinarão com ele mil anos [simbólicos, pois soma 1, portanto, quanto o Pai queira, o número Um].”

A segunda morte não tem poder sobre aqueles que em vida negaram a si mesmos, mataram seus pecados da alma ou demônios internos com a ajuda do Pai e da Mãe Divina que estão em secreto no nosso coração, pois morreram em Deus.

Tal como claramente se afirma em Apocalipse 14:13: “**Bem-aventurados os mortos que daqui em diante morrem no Senhor**.” Portanto, o Espírito Santo fecunda e o Cristo nasce e se cristaliza, conforme se “morre no Senhor”.

◆ **A ressurreição dos mortos em geral**, que é tal como a reencarnação. Mesmo que muitos tenham a ilusão de que ressuscitarão com seu mesmo corpo pecador ao final de todos os dias. Vã ilusão, que é utilizada convenientemente pelos amantes do dogma.

◆ **A ressurreição dos mortos no dia do juízo final**, que é a última reencarnação que temos “no fim do ciclo”, a última oportunidade que é dada — **a nós os superpecadores** — ao final

dos tempos, antes de irmos definitivamente aos infernos dantescos, ao Hades, ao Seol, ou mesmo, aos céus inefáveis, se é que conseguimos nos corrigir.

Entretanto, respeitosamente afirmamos que, sim, haverá juízo planetário, como está escrito, e só por um momento brilhará a Luz do Senhor com toda sua Majestade, acompanhada de trombetas e sublimes cantos com a Palavra de Justiça. “*Em um abrir de olhos*”, diz o Apóstolo Paulo. *E depois o caos!*

9.- A MAIOR DAS MENTIRAS

Já dissemos e temos reiterado, que para os antigos hebreus *a reencarnação era precisamente a “ressurreição dos mortos”*.

Não se trata da ressurreição do Homem-Deus, pois, em tal caso, é a “única” ressurreição em carne e osso: na mesma encarnação falece e na mesma encarnação *ressuscita, com o mesmo corpo, triunfando sobre a morte*.

Portanto, não é o mesmo, senhores. Já não ressuscitará ao final dos tempos, pois já ressuscitou em sua própria encarnação e com o mesmo corpo. Montam um dogma sobre outro dogma, para explicar outro dogma, e *assim ad infinitum*.

Leiam bem, por favor, *usem a lupa do bom senso e olhem através da “boa vontade de Deus”* (Romanos 12:2-3), e não do opaco cristal do dogma, da arrogância pessoal e do desejo de ter sempre a razão.

Simplesmente porque se creem a “*si mesmos*” como os únicos e grandes escolhidos por Deus, como seus “*non plus ultras*” (o máximo) e seus muito “*legítimos representantes*” aqui na terra — e planetas e sistemas e galáxias circunvizinhas —, com autoridade mais que suficiente para nos mandar todos ao inferno quantas vezes queiram.

Está claro que *passam toda sua vida no jardim da infância*, e para isso — quer dizer, permanecer no comodíssimo jardim da infância espiritual — *passam esquadrinhando as escrituras apenas para sustentar seu dogmatismo, mas não para encontrar a Verdade*.

Essa bendita Verdade do Cristo fica para eles em um segundo plano, ou melhor, no último (último) plano. O importante é que *sejam realizadas as vontades deles, os grandes hierarcas religiosos*.

Ou seja, os *mandamentos de homens acima dos mandamentos de Deus* (Mateus 15). Benévolo Pai nosso que definitivamente nos instiga e nos inspira a buscar *a Verdade*.

E proíbe falseá-la com distorcidas interpretações da Bíblia e múltiplas sistemáticas adulterações, que foram feitas por quinze séculos antes de Cristo, quando MOSHÉ, o Bendito, nos entregou a Torá escrita no deserto.

Por isso nos chamam a atenção, poderosamente, as palavras do Cristo nosso Salvador, em Mateus 11:14

“E se quereis receber⁴, ele [João Batista] é aquele Elias que havia de vir”.

Diz claramente “se quereis dar crédito”, ou seja, se quereis aceitar, se quereis “receber o Ensino e aprender”. Em resumo, nos diz o Senhor: **“Se quereis deixá-los ajudar.”**

Isto significa, obviamente, que a ideia da reencarnação já estava esquecida, a mesma que os antigos hebreus do Egito e da Babilônia — ou Suméria em geral — assimilaram sob o nome de “ressurreição dos mortos”.

De fato, o Senhor Jesus Cristo insiste em que saibamos receber, queiramos receber, que tenhamos vontade para superar nossas ideais fixas e dogmáticas contra a reencarnação.

Exorta-nos, cobra-nos para que **queiramos “receber” a verdade**, e não o milagre-milagre-milagre-milagre. Ou seja, o conto do conto do conto de sempre, muito gasto e trazido e levado e socorrido pelos hierarcas religiosos, quando veem em perigo sua distorcida teologia e seu poder terrenal, grosseiro e materialista.

Não estranhemos nada da conduta desta humanidade “adúltera e perversa”, como a qualifica acertadamente o Grande Benfeitor, nosso amado Senhor o Cristo.

Entretanto, **para aqueles que “queremos, SIM, receber”**, a reencarnação é a única forma sensata de explicar a vinda do profeta Elias — que viveu nove séculos antes — e segundo as escrituras, devia preceder o Messias, reencarnando agora no corpo de João Batista.

Mas a condição é **querer receber, querer “deixar-se ajudar” pelo Cristo, querer aceitar** que aquele célebre profeta tenha nascido de novo sob a personalidade de seu primo João, quase da sua mesma idade. E recebemos com satisfação o escrito em Mateus 11:

“7. E partindo eles, começou Jesus a falar às pessoas a respeito de João: Que fostes ver no deserto? uma cana agitada pelo vento?

⁴ Na versão da Bíblia em português o verbo “receber” está traduzido como “reconhecer”, ou como “dar crédito”, em outra versão.

8. Sim, que fostes ver? um homem ricamente vestido? Os que trajam ricamente estão nas casas dos reis.

9. Mas, então que fostes ver? um profeta? Sim, vos digo eu, e ***mais do que profeta***.

10. Porque é este de quem está escrito: Eis aqui, eu envio ***meu mensageiro diante de tua face***, que preparará teu caminho diante de ti.

11. Em verdade vos digo, que ***não se levantou entre os que nascem*** [e voltam a nascer] ***de mulheres outro maior que João o Batista***; mas aquele que é o menor no reino dos céus é maior do que ele.

12. Desde os dias de João o Batista até agora, ***ao reino dos céus se faz força, e os valentes o arrebatam***.

13. Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João.

14. ***E se quereis receber***, ele é aquele ***Elías*** que havia de vir.

15. O que tem ouvidos para ouvir, ouça. [Entretanto, a humanidade tem ouvidos surdos, e está caolha ou cega pelo autoengano.]

16. Mas a quem compararei esta geração? É semelhante aos meninos que se sentam nas praças, e clamam a seus companheiros,

17. E dizem: Tocamo-vos flauta, e não dançastes; cantamo-vos lamentações, e não chorastes.

18. Porque veio João, que não comia nem bebia, e dizem: tem demônio.

19. Veio o Filho do homem, que come e bebe, e dizem: eis aqui um homem comilão, e bebedor de vinho, amigo de publicanos e de pecadores. ***Mas a sabedoria é justificada por*** [as obras de] ***seus filhos***.” (Bíblia do Cântaro, 1602)

O versículo 12 é normalmente incompreendido, mas nós, estudantes paulinos, buscamos nos comportar com valor e decisão, e certamente, ***SIM, queremos receber*** a sabedoria do Cristo e de seu bendito Apóstolo Paulo.

Só aquele que é ***valente para enfrentar a si mesmo, para negar-se a si mesmo de forma radical***, é quem pode — com a pujança das virtudes recuperadas — arrebatam, conquistar o reino dos céus... *Amém*.

Ainda há muito a dizer, para aquele que esteja disposto a receber.

• Enfim, se observamos bem, ***as citações de Hebreus e Jó contra a reencarnação*** são simples interpretações isoladas, não há interpretação sistemática ou orgânica.

Vejam, nem sequer como citações isoladas resistem a uma análise.

Lamentavelmente, *leem a Bíblia como leem um jornal* e de apenas um versículo podem criar uma nova “teologia”, ou uma nova seita cristã — para David B. Barret, existem 20800 denominações; e segue-se aumentando.

Geralmente, seguem com seus mesmos velhos critérios de subjugação e exploração da pobre humanidade doente, e por isso, com a mesma conversa de que *só há uma vida, e que se não lhes obedecemos pontualmente* — e com muito servilismo — em todos os seus caprichos e ímpetos, *vamos seguir permanentemente para o inferno*.

Eles apenas ameaçam com o medo, afirmando que *“fora do que dizem e fazem” — e especialmente “o que ordenam” — tudo é coisa do diabo e tudo é pecado*.

E se não lhes obedecemos, nos condenam irremediavelmente ao inferno por toda a eternidade, tão eterna quanto o próprio Eterno.

Ora, se os simples exercícios de yoga são coisas do diabo para estes personagens, imagine *a reencarnação, que nos libera de sua muito santarrona autoridade* e suas constantes *ameaças* com o inferno, do qual ostentam possuir as chaves.

Verdadeiramente, *ofendem o Anjo que realmente possui e custodia as chaves do poço do Abismo*.

Não queríamos estar em sua pele, merecem nossa maior compaixão cristã.

Estas pobres pessoas pretendem nos fazer crer — a todo custo — que seus pensamentos, palavras, o que fazem e deixam de fazer, estão impregnados do belíssimo aroma da santidade, já que são *“homens de Deus”*.

Lamentavelmente, é A MAIOR DAS MENTIRAS.

Se fosse assim, *as obras* de Abraão e do Cristo fariam.

Capítulo XI ADULTERAÇÃO DOS TEXTOS BÍBLICOS

“Assim *haveis invalidado o mandamento de Deus* por [causa de] vossa tradição...

Hipócritas, bem profetizou sobre vós Isaías, dizendo: *Este povo de lábios me honra; mas seu coração está longe de mim.*

Mas em vão me honram, ensinando doutrinas e mandamentos de homens.”

Mateus 15:6-9

1.- INTRODUÇÃO

O capítulo 15 de Mateus é relevante para todos os efeitos, pois independentemente de seu grande peso específico, como Ensino indiscutível do Cristo, contém, além disso, muitas **decisões históricas** transcendentais para a vida do Senhor, e para o futuro do nascente cristianismo.

O primeiro que se destaca é o rompimento total — *desde o ponto de vista teológico e eclesiástico* — com o sinédrio e com os demais rabinos tradicionalistas, dizendo-lhes abertamente que:

“***transgredis*** [descumpris e violais] ***o mandamento de Deus por*** [causa de] ***vossa tradição*** [tanto os costumes, como a suposta cabala, aplicada a seu capricho].” (Mateus 15:3)

Ou seja, haveis alterado os textos bíblicos para fazer vossa vontade, o que se confirma totalmente no parágrafo seguinte:

“Assim haveis ***invalidado*** [adulterado, com as “interpolações” ou “inserções, modificações e recortes” dos escribas e copistas] ***o mandamento de Deus por*** [causa de] ***vossa tradição.***” (Mateus 15:6)

E ademais, disse-lhes frente a frente:

“***Hipócritas***, bem profetizou sobre vós Isaías, dizendo: *Este povo de lábios me honra; mas seu coração está longe de mim. Mas em vão me honram, ensinando doutrinas e mandamentos de homens.*” (Mateus 15:7-9)

Depois, segue para curar a filha da mulher cananea, e nesse mesmo ato é que também ***modificou seu critério de entregar a Mensagem Redentora somente aos judeus***; a partir daí, é evidente, pois, que também levou-a aos cananeus.

Curiosamente, *há outra mulher que intervém* para que o Senhor estenda seu sagrado Ensino a outros povos diferentes do judeu — bênção que todos agradecemos — e se trata da *samaritana* (João 4:5-43).

Em Mateus 15, ele continua realizando o milagre da *multiplicação dos pães e peixes* — com um simbolismo mais que eloquente — e dali se dirige aos territórios de Magdala, com os conterrâneos de sua discípula *Miriam ou Maria Madalena*.

Concluindo assim este capítulo, que começou *contra o fanatismo nos alimentos*, afirmando que não causava dano o que entrava pela boca, mas o que saía dela, pois *da abundância do coração fala a boca*.

2.- EVIDÊNCIAS HISTÓRICAS

Assim *adulteraram os textos do Antigo Testamento*, para sujeitá-los a vontade político-religiosa que interessava no momento, permitindo o sacrifício de animais e cruéis vinganças, que arrasavam com famílias e comunidades inteiras, incluindo-se seus animais de carga e gados.

Ordens, mandamentos e ordenanças totalmente contra a Lei que Adonai — o Senhor — deu a Moisés no monte Sinai, que diz **NÃO MATARÁS**.

Da mesma forma — mesmo com tanta experiência prévia — os “*novos escribas cristãos*” *também adulteraram os textos do Novo Testamento*, e nos querem fazer crer que tanto Jesus Cristo como Paulo eram solteiros empedernidos.

Totalmente contrário à mais elementar lógica, e contrário a todo conhecimento histórico, pois isso não era possível em Israel, já que *todo mundo tinha de se casar e oferecer soldados para a pátria!*

Assim como também, desde antigamente, os filhos das virgens levíticas eram muito bem-vindos. Foram elas que deram os melhores soldados e estrategas, e ainda pacíficos eruditos, religiosos, juízes e profetas.

Portanto, *não havia escapatória para o matrimônio naqueles tempos!*

Não é possível julgar com os mesmos olhos de agora, os fatos de uma sociedade que percorreu pelo menos dois milênios, e mais um milênio e meio, desde quando Moisés entregou as normas de Levítico 15.

No entanto, falando em termos rabínicos, seria também *impossível alcançar a iluminação* na compreensão e vivência da

Torá, *sem o maravilhoso auxílio da mulher, e vice-versa, sem o auxílio do homem.*

E não apenas cabalisticamente ou, inclusive, segundo a *alquimia*, ciência também privilégio dos rabinos — e dos ímãs maometanos —, mas pelo mais elementar senso comum e observação direta da natureza.

No entanto, os mesmíssimos rabinos descartaram a pedra angular da pureza sexual de Levítico 15 — tal como lhes disse, frente a frente, o Cristo — e logo ***impuseram seus critérios na nascente escola cristã***, tendo, evidentemente, estabelecido seu critério patriarcalista delirante desde Jerusalém.

Critério que foi abertamente combatido pelo Apóstolo Paulo que, com toda certeza, também combateu a desigualdade imposta às mulheres e seu nulo acesso aos cargos eclesiásticos.

E também, seguramente, ***tal discussão sobre feminismo foi apagada, truncada, mutilada*** dos textos originais, como tantas outras coisas que mutilaram ou removeram.

Entretanto, se esqueceram de ***“destruir a despedida”*** que o bendito Apóstolo fez aos Romanos (capítulo 16), em que manda saudar a todos os amigos de Roma que são citados nesse último capítulo, começando nada mais e nada menos pela muito destacada ***Diaconisa Febe***, portadora da Epístola.

Esta que é ***peça de evidência histórica e de História Sagrada, que resulta irrefutável***, para todos os efeitos. Impossível negar o que a lógica e a experiência nos ensinam.

Por algo Deusinho nos deu a inteligência e a capacidade de exercer com retidão o raciocínio — a reta razão, dizia São Tomás de Aquino, mesmo que com outros matizes.

Portanto, se apresenta com toda evidência, que ***APOIOU AS MULHERES ATÉ O GRAU DE ELEVÁ-LAS AOS ALTARES E CONSAGRÁ-LAS DIACONISAS.***

Desta forma, nos mentiram nesta e em outras coisas, e evidentemente que ***as diaconisas desapareceram da face da terra***; as que seguiram exercendo seu ministério foram vendidas como escravas ou sacrificadas com pena de morte. E ocultando e ocultando, desta maneira ***também nos mentiram em tudo o mais.***

Logicamente, também nos mentiram em algo tão básico e essencial como é o ***solteirismo e a misoginia*** do Apóstolo Paulo, e inclusive de nosso Senhor Jesus Cristo.

Não é estranho, pois, que ***igualmente nos mintam com o maior descaramento, em relação à Reencarnação ou à Mãe Divina Virginal.***

E seguiram mentindo também sobre *a bendita EQUIDADE CRISTÃ em geral, ou seja, de: a) Gênero, b) Nacionalidade e c) Posição social*, assim como em muitos temas mais.

Tampouco necessitamos ser supersábios para nos dar conta das muito notórias *alterações bíblicas, doutrinárias e eclesiais*, dos benditos ensinamentos estabelecidos pelo Apóstolo Paulo.

Ensinamentos sagrados que *caíram em desuso quase imediatamente, ao ser glorificado pela morte*. E pouco a pouco foram esquecendo ou distorcendo, conforme fosse o caso.

No entanto, devemos ser agradecidos às igrejas, sejam judias, católicas, ortodoxas, protestantes, heterodoxas ou coptas, onde muitos nos formamos.

Pois conservaram em mensagens e símbolos criptografados — inclusive sem saber realmente o que estavam transmitindo — a muito autêntica sabedoria cristã e paulina.

Que segue fielmente *a Torá autêntica*, iniciada por Melquisedeque e Abraão — *Primeiro Pacto* —, ratificada e escrita por Moisés, e *predicada de novo* — *Segundo Pacto* —, com simplicidade e muita caridade, pelo Cristo Jesus.

“Aquele que não é agradecido, não é honrado”, diz o muito castelhano adágio, por isso nós agradecemos às religiões nas quais nos formamos, e *não julgamos as pessoas nem os personagens atualmente, sobre fatos acontecidos há dois mil anos ou mais*.

Falamos somente a verdade do Cristo e de seu Apóstolo Paulo, e adotamos nossa postura cristã, cem por cento paulina, *respeitosa dos textos sagrados e da Nova Torá, a Nova Lei do Cristo*.

3.- TRANSGRIDEM E INVALIDAM OS MANDAMENTOS

A nova Torá do Cristo *não discrimina as mulheres nem ninguém*, e retorna às *raízes originais de Moisés no Egito e de Abraão na Babilônia*, rechaçando muito formalmente as adulterações, “interpolações” — inserções, modificações, mutilações — dos textos sagrados praticadas pelos rabinos, escribas e fariseus.

Aqueles que *com o afã de justificar sua tradição*, violentaram a Lei sagrada que foi dada no Monte Sinai, cujo 5º Mandamento diz **NÃO MATARÁS**, enquanto que as “interpolações ordenam — ou segundo este caso, Jeová ordena — *assassinar a populações inteiras*, incluídos os animais de carga do inimigo. A Bíblia diz assim:

“Então chegaram a Jesus certos escribas e fariseus de Jerusalém, dizendo: Por que teus discípulos transgridem a tradição dos anciãos? Pois **não lavam as mãos** quando comem pão.

E ele respondendo, lhes disse: Por que também vós **TRANSGREDIS** [descumpri e violais] **o mandamento de Deus por** [causa de] **vossa tradição?** [Tanto os costumes, como a suposta cabala, aplicada a seu capricho.]

Porque Deus ordenou, dizendo: honra a teu pai e a tua mãe, e, aquele que maldisser ao pai ou à mãe, [conforme o caso] **seja punido de morte** [Êxodo 21:17 e Levítico 20:9]

Mas vós dizeis: qualquer que disser ao pai ou à mãe: já é **oferenda minha a Deus** tudo aquilo com que puder te socorrer;

Não precisa honrar seu pai ou a sua mãe com socorro. Assim haveis **INVALIDADO** [adulterado, com as “interpolações” ou “inserções, modificações e recortes” dos escribas e copistas] **o mandamento de Deus por** [causa de] **vossa tradição.**

Hipócritas, bem profetizou de vós Isaías, dizendo: Este povo de lábios me honra; mas seu coração está longe de mim. Mas em vão me honram, **ensinando doutrinas e mandamentos de homens.**” (Mateus 15:1-9. *Que jamais nos cansaremos de citar!*)

Na verdade, a sagacidade de nosso amado Senhor Jesus Cristo nunca para de nos surpreender:

Os escribas e rabinos fariseus, fanáticos e invejosos, reclamam ao Senhor que seus discípulos descumprem com a *tradição* ao não lavar as mãos, e o Mestre lhes responde que eles — por causa de sua tradição — descumprem, nada mais e nada menos, que um *mandamento* de Deus.

E, para isso, lhes cita precisamente um mandamento severíssimo, que ordena **a pena de morte para todo aquele que maldiga a seu pai ou a sua mãe** (Êxodo 21:17 / Levítico 20:9).

Evidentemente, é um mandamento interpolado, adulterado, pois IEHOVÁ Adonai não ordena mandar matar ninguém, proíbe o homicídio como pena.

De fato, os Dez Mandamentos não estabelecem a pena de morte para aquele que os transgrida.

E nem o próprio Moisés pôde mudar propriamente o que Adonai mesmo lhe ditou no monte Sinai.

As penas de morte — como no caso — são **“concessões” que Moisés fez a seus concidadãos por causa de suas tradições** ou

costumes, e sobretudo pela dureza de seu coração, ***mas no princípio não foi assim***, como o diz claramente nosso Senhor em Mateus 19:8, em relação ao divórcio, e ***com maior razão, acerca de todas as demais regras cruéis e homicidas***.

Ou seja, nosso sagacíssimo Mestre Jesus Cristo, põe diante deles um exemplo radical de distorção da Torá, que estabelece a pena de morte (Êxodo 21:17 e Levítico 20:9) contra o disposto no 5º Mandamento da Lei de Deus, e ***com seus próprios argumentos distorcidos os ataca***.

Nosso Senhor jamais diz que deva ser aplicada a pena de morte, mas a utiliza como um aríete, usando um exemplo diretamente relacionado à família, que diz respeito aos pais.

Obviamente, em nenhuma parte dos evangelhos, sejam canônicos, heterodoxos ou coptas, o Senhor autoriza ou manifesta estar de acordo com o apedrejamento — por adultério, por exemplo — e demais penas transcendentais, que os radicais ortodoxos rabinos do sinédrio costumavam aplicar.

Só em casos de ***legítima defesa*** está permitido o dano extremo em todos os departamentos do reino da natureza, e evidentemente, no caso, não há tal defesa, já que não existe agressão atual e iminente contra a vida da pessoa defensora ou de sua família, por exemplo.

E mesmo que seja uma ofensa grave aos pais, não merece pena de morte, ***não há proporcionalidade da pena com o delito***, como em todas as regras homicidas “interpoladas” do Antigo Testamento.

Com o bom senso — do qual os “rabinos interpoladores” aparentemente estão jejuando — simplesmente se condenaria à perda de bens a favor dos pais, sanções pecuniárias ou de prisão, em último extremo.

De fato, ***caso se mate o filho, com muito menos razão se conseguiria alimentar os pais*** ou ressarcir-los moralmente de uma maldição. Com a perda do filho pela pena de morte, não há oportunidade do arrependimento nem de nada.

Mas nos chama fortemente a atenção, a maneira em que os escribas e rabinos fariseus — e saduceus também — deram com “a solução” para evitar dita pena de morte: ***“É já oferenda minha a Deus tudo aquilo com que puder te socorrer”***.

Ou seja, se te ofendo e maldigo, ou não te ajudo — ou não te dou valor, não te valorizo, não és meu protegido — como pai ou mãe, ***o delito é remediável ou compensável mediante uma “oferenda a Deus”***.

Oferenda “*equivalente*” a tudo aquilo com que pudesse ajudar-te, apoiar-te ou “valer-te”.

E seguidamente diz: “*Não deverá honrar seu pai ou a sua mãe com socorro.*”

Na verdade que “tradição” mais cruel a destes rabinos pseudossapientes, que ***toleram inclusive deixar sem socorro os pais em troca de uma “oferenda a Deus”***.

Ou seja, um holocausto ou sacrifício do qual, obviamente, são os próprios beneficiados diretos — e agora sim muito tolerantes e indulgentes — rabinos, que assim liberam da pena de morte os filhos ingratos, maldizentes e mesquinhos.

Certo, todos os alimentos, aves e gado sacrificados simplesmente passava a ser propriedade dos honoráveis rabinos e donos do sinédrio, o mesmo acontecendo com os grãos, joias e dinheiro.

Dito de outro modo: ***Não importa que teus pais morram de fome, desde que sacrifiques animais em “expição”***, para assim comer todos nós os cohanim ou sacerdotes levitas, os escribas e demais rabinos, os únicos donos absolutos dos sacrifícios e seus despojos e derivados.

Tudo ia parar nas adegas, despensas, armários e bolsos, mesmo que os pais daqueles que pagavam a “sua oferenda a Deus”, não recebessem nenhum apoio, nenhum auxílio, não os “honrassem com socorro”, mesmo se estivessem morrendo de fome. Eis aí a interpretação desta passagem bíblica reveladora.

Devido à dureza de seu coração, primeiro levaram Moisés a estabelecer a pena de morte — o mesmo que o fácil divórcio da mulher — e depois retiraram a pena de morte, contrário ao texto expresso na Lei, justificando-se sempre com sua “tradição”.

Mas “o conceito” sobrevive por si mesmo, fica claro que os “anciãos” — escribas ou copistas e demais rabinos — invalidam, ***ADULTERAM A LEI, SEJA QUAL FOR O MANDAMENTO:***

“***transgredis o*** mandamento de Deus por [causa de] vossa tradição. Assim, haveis ***invalidado*** o mandamento de Deus por [causa de] vossa tradição, ensinando doutrinas e mandamentos de homens.”

4.- O ECUMENISMO

Como já dissemos, em vista da desordem destes dois mil anos, com tantas transgressões do mandamento de Deus e tantas “guerras santas”, melhor nós respeitarmos o *Ecumenismo*, mesmo que haja ocultos interesses em outras instituições, pois o Cristo Senhor nosso deve ser honrado e servido.

E esperamos ver se alguma vez ***os cristãos deixaremos de brigar entre nós***. E se, ao contrário do que sempre ocorreu, atuamos conforme nos mandou o Senhor de todas as Bondades, ***amando e perdoando a nossos inimigos***.

Sem dúvida, *amando a nosso próximo como a nós mesmos*. E o mesmo foi dito pelo bendito Patriarca por meio de Moisés (Levítico 19:18) quinze séculos atrás, mas *tampouco foi escutado*.

Nosso Senhor o Cristo é Sacerdote para sempre segundo a Ordem de **MELQUISEDEQUE**, rei de Salém, rei de Shalom, **REI DE PAZ** — autor do Primeiro Pacto de Adonai com Abraão e seu povo — , que existiu antes de Moisés.

De nossa parte, como muito autênticos e verdadeiros cristãos que buscamos ser, ***DAMOS O MAIS ABSOLUTO PERDÃO HISTÓRICO E PESSOAL a todas as seitas, religiões e escolas que tenham distorcido a bendita mensagem do Cristo***, alterando o conteúdo de seu Ensino substancial, e as palavras e ensinamentos de seu Apóstolo Paulo.

E a todos lhes desejamos a *profunda Paz do Cristo*.

Por sorte, há uma parte pensante da comunidade religiosa que, sim, ***busca a união***, não somente entre os cristãos, mas também entre todos os religiosos do mundo.

Oxalá que em todos brote a sensatez, a fim de ser alcançada a bendita harmonia religiosa.

Entre alguns cristãos ortodoxos (gregos, do oriente, Rússia, Alexandria e Etiópia), católicos e protestantes, está se promovendo o **ECUMENISMO**, do grego *oikoumenikos*, e significa ***“que pertence a toda a terra habitada”***. E vem de *oikoumene*, “a terra habitada”, de *oikeo*, “eu habito”, e finalmente de *oikos*, “casa”.

Nunca como agora o planeta foi uma “casa”, tem se reduzido simplesmente a ***uma “pequena casa”***.

Já não há nada que explorar ou descobrir — ainda que, sim, muito por explorar e extrair — e definitivamente, ***não cabemos com todas as nossas ambições nos pequenos compartimentos daquela que antes fora um grande “casarão”***.

Então vamos ex-plorar [pesquisar, investigar], e também desde já, ex-plorar e extrair novas casas, novos planetas. E vamos alegremente ***ex-portar as guerras “santas” e as “não santas”, a inveja, a ambição, a avareza, a pilhagem e a rapina***.

O Ecumenismo demonstra claramente que ***os fatos forçaram as circunstâncias históricas*** — para variar — e nos demos conta que, ao final, nada útil e de proveitoso obtivemos com a polarização e a violência religiosa.

Sem dúvida, **a inveja** tem sido “*o motor da civilização e do progresso*”, e a conseqüente exploração e sobre-exploração de nosso irmão, o homem.

Recordemos que a inveja nunca nos trouxe nada bom, e que foi desde o princípio **o veneno desta humanidade**.

O primeiro pecado de “nossos pais”, Adão e Eva, **contra a Divindade**, é o muito conhecido “*pecado original*”, sem dúvida, ele *está manchado pelo asqueroso veneno da inveja*.

Isto porque eles **invejaram o Altíssimo e sua sabedoria**. A desobediência teve por motivação **igualar-nos a Deus**. A serpente claramente disse a Eva que o senhor lhes proibia de comer o fruto proibido, porque “*serão abertos os olhos e sereis como deuses, conhecedores do bem e do mal*” (Gênesis 3:5).

A soberba, o orgulho, a vaidade — base dos demais pecados edênicos — se temperaram com a inveja, ao querer ser como Deus — ou deuses — e igualar-se ao Altíssimo.

E a persistente luxúria foi a “ferramenta” para nossa saída do Éden, por isso as simbólicas folhas de figueira sobre os genitais dos “pais da humanidade”.

Caso bem se observe, a tendência a ser como os deuses, de nos igualar aos deuses — a horrível **mitomania** —, segue sendo o principal pecado das altas hierarquias eclesiásticas — e das pequenas também — qualquer que seja a igreja; pecado que *se deve abandonar caso se queira verdadeiramente dedicar-se com sinceridade ao Ecumenismo*.

Igualmente, **a inveja** foi o primeiro pecado que Caim cometeu **contra seu irmão, o homem**, quando invejou as oferendas de Abel.

E o levou ao segundo pecado, que foi *o homicídio*. E ao terceiro, *a mentira*, porque tratou de ocultar o ato criminoso, além dos que lhe seguiram, como o engano e a fraude, etc. (Gênesis 4:1-16).

A propósito, Alcorão — outro Livro sagrado, herança dos filhos de Ismael — também nos fala de Caim (Qâbîl) e Abel (Hâbîl), como “os filhos de Adão”, e no mesmo contexto.

No presente, vemos com tristeza que o assassinato é moeda corrente, já quase ninguém se perturba, muito menos se horroriza, diante do pior ato de degradação humana que é o homicídio.

Frieza ou insensibilidade agravada pelo controle mental, que impõe *ver exibido milhares de homicídios, desde a infância*, nos programas de cinema e televisão, e agora no computador, em todas as suas variantes.

E *a inveja pelo bem alheio*, associada com a autocomplacência na *vaidade, no orgulho, no amor próprio e na soberba*, temperando-se tudo com *o desejo de ser mais que os demais — e dominá-los e “ser donos de suas vidas e bens”* —, seguem e seguirão sendo *o motor desta civilização*, a qual já está presenciando seu ocaso.

A nota fundamental desta sociedade terrena continua sendo *“odiar ao próximo”*, e aquela celeberrima frase do Cristo, *“ama a teu próximo como a ti mesmo”*, simplesmente a enviaram de maneira permanente para o mais longínquo lugar do Esquecimento.

5.- SOMOS PROTESTANTES E EVANGÉLICOS

A luta fratricida entre religiosos — arrogante, invejosa e temperada com ciúmes dogmáticos — só provocou *a descrença*; e é notório que o ateísmo, mais materialista que nunca, está triunfando em todos os campos do saber e das atividades humanas. E não somente o ateísmo materialista, mas muitas formas antirreligiosas de grande perigo.

Assim, mesmo quando os interesses dos poderes econômico e político sejam obedecidos, seja pela perda de posições internacionais, ou — hipoteticamente — pela razão superior do Espírito, em qualquer caso, *a comunidade religiosa internacional está compreendendo que se requer sua unidade*.

Estamos vivendo muitos combates frontais, que estão sendo travados contra *a antirreligião e o materialismo mais corrupto que esta humanidade conheceu*.

Por lógica consequência, perde-se seguidores e, por isso, renda: *dízimos, primícias, oferendas, cotas, etc.*

Portanto, não podem deixar de procurar e gerir para também se estabelecer, de uma maneira permanente, na *“globalização religiosa”*.

Mas não importa a gama de interesses que se apresentem no Ecumenismo, seja para buscar se posicionar, ou mesmo, para simplesmente buscar **A UNIDADE EM DEUS** — qualquer que seja o Nome Sagrado que lhe seja dado —, *Deusinho sempre encontra a maneira de nos ajudar*.

E rogamos que com Sua graça se possa alcançar algum belo dia a tão anelada harmonia religiosa da humanidade.

Este anelo está plasmado no Primeiro de nossos Princípios e o que lhe segue:

“1. Respeitamos todas as religiões, escolas, filosofias e seitas — e seus livros sagrados — pois todas têm os mesmos

Princípios Religiosos ou Espirituais, o que difere são as formas religiosas.

Em vez de brigar pelas diferenças, buscamos **o que une** a todas as religiões, escolas, filosofias e seitas.

Estudamos as religiões comparadas e as respeitamos, ainda que tenhamos diferentes critérios ou formas religiosas.

Portanto, nestes tempos em que nossa humanidade tem notícia do materialismo mais radical, dizemos muito bem: *Religiosos do mundo uni-vos!*

“2. Que beleza se todos os humanos tivéssemos uma Religião! Todas são boas e benditas expressões do Amor da Divindade, conforme a época e o lugar.

O triste é não ter espiritualidade, não ter Religião. No fundo, é uma vida muito penosa e vazia, por mais que se possuam coisas vãs e transitórias.

E para os que ainda temos Religião nestes tempos da supermodernidade, em verdade, pobre valor tem as coisas — materiais e também espirituais — atrás das quais andamos e corremos perseguindo. Desta forma, se cada um seguisse seriamente, e de coração, a Religião a que pertence — qualquer que seja ela — **haveria a paz mais absoluta sobre a face da Terra.**

E assim falaríamos familiarmente com os anjos, devas, deuses, gênios, ou como queiram chamá-los, nas diferentes religiões, as sagradas Hierarquias Divinas que servem ao altíssimo, e que em nossa tradição judaico-cristã são os benditos anjos, arcanjos, principados, virtudes, potestades, dominações, tronos, querubins e serafins.”

- Em geral, é um postulado de nossa Igreja que antes de tudo devemos ser bons cidadãos, e, portanto, ter muito respeito às demais pessoas e às demais igrejas.

Não nos interessa polemizar com ninguém, mesmo que tenhamos diferentes critérios ou formas religiosas, pois somos um grupo cristão de **retidão, louvor e oração**, de meditação profunda, de estudo sério dos textos cristãos, de ritos e cerimônias brancas e práticas sinceras da Caridade Universal do Cristo.

Isto é o que veio ensinar o nosso amado Mestre **Jesus Cristo, que não faz discriminações de nenhum tipo, não pratica o favorecimento a determinadas pessoas**, e apenas nos convida — pelo amor ao Pai que está em secreto — a transformar a impureza de nossos pensamentos, sentimentos, ações e omissões.

Com toda sinceridade ***nos declaramos protestantes e evangélicos***. Mas nosso protesto é respeitoso e nosso evangelismo é totalmente desinteressado.

E com toda a gentileza e cortesia, dizemos que protestamos contra católicos, judeus, ortodoxos, protestantes, maometanos, budistas, taoístas, etc., que façam de seus ensinamentos um negócio sagrado.

Protestamos respeitosamente, mas não fomentamos o ódio nem tampouco julgamos pessoalmente a quem tenha esse tipo de costumes, muitas vezes ancestrais.

Entretanto, não é necessário haver dogmatismo, fanatismo, nem ira, nem ódio, nem má vontade, para fazer um protesto respeitoso de caráter doutrinário, ***seria totalmente anticristão***. Certamente, não odiamos ninguém, não agredimos ninguém, só advertimos do perigo, e isso é tudo.

Simplesmente dizemos, com toda nossa boa vontade, que o bendito Apóstolo Paulo — a quem seguimos de todo coração — afirmou claramente que preferia morrer antes que pedir dízimos.

De fato, ***nunca exigiu cotas nem dízimos, para que sua glória não fosse vã***:

“Assim também ordenou o Senhor aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho.

Mas eu de nada disto me aproveitei: nem tampouco escrevi isto para que se faça assim comigo;

Porque ***tenho por melhor morrer***, antes que ninguém torne vã esta minha glória.” (1ª Coríntios 9:14-15. Confronte-se 1ª Timóteo 6:10)

Buscamos as marcas dos benditos passos do Cristo, os rastros de seu luminoso caminho — e do seu Apóstolo Paulo — em todos os textos, sejam ortodoxos, católicos, protestantes, heterodoxos ou coptas, sempre com mente aberta.

Estudamos religiões comparadas, também aí os buscamos; porém ***onde mais buscamos o Cristo — e seu Apóstolo — é dentro de nós mesmos***.

Tal e como nos ensinou o bendito Apóstolo dos Gentios, o mais decidido seguidor do Cristo, que nos deu exemplo da maior correção.

Certamente, deu um exemplo histórico, pois deixou de ser um fanático muito cruel e sanguinário contra os cristãos, para se converter em um pacífico — e o mais egrégio — predicador de Jesus Cristo, ***encarnação viva do sefirote Jokmá***, ou seja, ***da Potência Universal do Cristo, da Potência de Deus***.

Desse bendito Cristo — ou Potência Jokmá — que nosso amado Apóstolo nos convida a formar dentro de nós, declarando francamente que está *fazendo esforços “com dores de parto”* para que — algum belo dia — alcancemos formá-lo ou cristalizá-lo em nosso interior.

6.- VÍRUS PSICOLÓGICOS

O *materialismo e descrença* que as igrejas cristãs — sejam ecumênicas ou não — pretendem combater, estão florescendo e frutificando em um ambiente social inusitado, com o maior relaxamento de costumes que a humanidade conheceu. Existe uma terrível antirreligiosidade.

Mas, no fundo, a humanidade — tristemente — continua sendo a mesma, desde que IESHUA o Bendito nos deu a Mensagem do *Pai de todas as Paternidades*.

E a mesma dos tempos do Apóstolo Paulo, do Senhor Buda, de Moisés, de Zoroastro, etc.

Só que agora a humanidade está mais refinada na maldade.

As crianças quase não têm infância, desde o primário desfrutam de um amplíssimo acesso — via celular, tablet, PC, etc. — à pornografia mais corrompida que se teve notícia, e a muitos extremos costumes de maldade.

Uma sagaz jornalista apontou que antes a pornografia era cara e a água grátis — pois se dizia que a ninguém se negava um copo de água; agora *se vende a água cara e a pornografia é grátis*.

Ademais, muitas crianças agora querem ser “pistoleiros ou narcotraficantes” quando crescerem; antes queriam ser médicos, engenheiros, policiais, bombeiros, etc.

E isso faz parte do que escutam em sua casa, do que aprendem nos vídeos (TV, cinema, PC, celular, etc.), ou nos jogos de videogames.

Eis aí o que o futuro nos depara!

Não nos assusta nem nos surpreende nada do que essa humanidade pratique, mas podemos observar com tristeza que *existem vírus psicológicos e sociais, enfermidades e epidemias mentais*, que estão afetando seriamente o futuro desta geração.

E o remédio sempre será igual, psicológico, mental e principalmente espiritual, para que o Cristo — *Bendito seja!* — nos faça partícipes de sua saúde, de sua sanidade, com sua sã Doutrina — sem ódios nem exclusivismos — e, sobretudo, com o bom exemplo.

7.- O EXCLUSIVISMO

O problema é que muitos que *se dizem cristãos*, mesmo que tenham o bendito remédio, creem que são os únicos e exclusivos que podem curar neste planeta.

E *brigam e atacam os outros*, dizendo que eles sim são os melhores cristãos, que eles sim têm o remédio, enquanto que os demais não têm medicamento, ou não serve ou não têm a devida eficácia, ou o remédio está vencido.

E que a micronsima parte da humanidade que constitui sua igreja é a única que vai se salvar.

Então, *que Deus tão injusto nos pintam estas pessoas!* Que — conforme este caso — “aceitaram Cristo como seu Salvador pessoal”.

Cristo é o Salvador pessoal de toda a humanidade, sejam cristãos ou não.

Desta maneira, é negar a eficácia do Cristo como Salvador do Mundo.

E Ele não necessita que estejamos propagando ou declarando continuamente, nem ostentando ou alardeando que o seguimos, ou “declamando” a Bíblia de memória.

Como já dissemos, o único que exige é ***uma conduta reta***, que cumpramos com a vontade do Pai que está em secreto, que pratiquemos sinceramente os Dez Mandamentos da Lei de Deus.

Porém acontece o mesmo também com as grandes religiões, e mesmo que tenham um enorme número de seguidores, muitas ***excluem abertamente a outra parte da humanidade*** de poder ser salva.

“***É Deus somente Deus dos Judeus?*** Não é também Deus dos Gentios? Certo, ***também*** dos Gentios.” Enfatiza o Apóstolo Paulo, em Romanos 3:29.

Aqui também cabe perguntar: o Buda poderá se expressar em algum cristão, ou o Cristo em algum budista?

O Buda é oposto ao Cristo, ou a Zoroastro, ou a Lao Tse, ou a Moisés e Maomé? Serão rivais? ***Acaso o Cristo se opõe a todos eles e os quer matar, fazê-los desaparecer, declarar-lhes guerra?***

Acaso o Cristo os exclui de toda salvação, mesmo que cumpram com os Dez Mandamentos, permanecendo dentro de sua própria religião?

O Cristo será tão injusto assim, tão elitista, tão exclusivista? Acaso o Cristo necessita ***da aprovação do bispo*** — pseudo — cristão para salvar um budista?

Obviamente, nem o Cristo nem o Buda, nem nenhum outro Grande Ser, *vão ser tão cruéis*, excluindo-nos do sagrado amor que devotam a toda a humanidade doente.

O Cristo não toma partido, quer ajudar a todos nós, nos quer sanar; quer que cumpramos com a vontade de nosso Pai que está nos céus, qualquer que seja o Nome bendito que lhe seja dado, pois só Ele sabe seu Nome: *Eyé-Ashér-Eyé* em hebreu (literalmente: *Sou O que Sou*; semanticamente: *Ele é Ele*).

E pode se encarnar ou se manifestar em qualquer um, em um budista ou taoísta, em um bispo da catedral ou em um simples sacerdote, em um xamã da África ou da América do sul.

De outra forma, é ***negar ao Cristo sua eficácia como Salvador do Mundo***.

A Ele não importa o Nome Venerável que lhe seja dado em outras religiões ou latitudes, pois seguirá sendo o mesmo Filho bendito do Pai.

Acaso mudará sua Natureza Divinal, o nome que lhe queiramos atribuir? “É Deus somente Deus dos Judeus? Não é também Deus dos Gentios? Certo, também dos Gentios.” (Romanos 3:29)

Diz o bendito Apóstolo Pedro: *“Realmente, me dou conta de que Deus não faz distinção entre pessoas, mas que **em toda nação** lhe é aceito o que **o teme e obra justiça**.”* (Atos 10:34-35).

Justiça que não praticaremos com todos estes ***exclusivismos pseudocristãos do controle de massas***.

A realidade é que, ao nosso muito amado Mestre dos Mestres, só lhe interessa ***que se cumpra com a Lei, com a Justiça, não importando qual seja a religião***.

Porque se uma pessoa é budista e cumpre fielmente com os *Dez Mandamentos de Moisés*, por seguir o caminho do Buda, obviamente encontrará a salvação.

Porque nem Jeová nem Abraão nem Moisés nem Jesus Cristo são discriminatórios nem exclusivistas, nem elitistas. É necessário apenas que se cumpra com a Lei, pois ***estarão cumprindo uma Lei Universal***.

De fato, tais Mandamentos são os requisitos para regressar a Deus, assim como para ter uma vida pacífica na sociedade.

Nenhum dos grandes líderes religiosos da humanidade, estaria em desacordo com esses Dez Mandamentos.

Assim, o Senhor Buda dizia que não deveríamos matar nem os animaizinhos da Mãe Natureza; e quanto à mulher, deveríamos vê-la como filha, se era menor, como irmã, se da mesma idade, e

como mãe, se mais velha (5º, 6º e 9º mandamentos. Confronte-se 1ª Timóteo 5:2).

A luta fratricida entre as várias religiões é, portanto, totalmente absurda, uma vez que os ***Princípios Espirituais não diferem***, apenas mudam as formas religiosas.

Em consequência, rogamos ao Altíssimo para que ***a ecumenização e a humanização das relações religiosas triunfem***, e as pessoas de boa vontade de todas as religiões cristãs ou de qualquer religião do mundo, possam ***se harmonizar e orarem unidas***.

E a graça do Senhor de todas as Bondades derrame-se sobre esta humanidade doente, sofredora, quase agonizante.

O desafio consiste em que “devemos ganhar o respeito” do Cristo, ***cumprindo seus mandamentos, em vez de apenas predicá-los***.

Esta é a única maneira que o bendito *Redentor do Mundo* virá com seu Pai para fazer, juntamente conosco, sua alegre morada:

“o que tem meus mandamentos, e ***os guarda***, aquele é o que me ama; e o que me ama, será amado de meu Pai, e eu o amarei, e ***me manifestarei a ele***.

O que me ama, guardará minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos a ele, e ***faremos com ele morada***.” (João 14:21-23)

Por conseguinte, para conseguir que o Cristo, nosso amado Senhor, venha junto com seu Pai morar nesta “pequena casa” que é o nosso planeta, temos que ***guardar fielmente os seus mandamentos, e não somente predicá-los***.

Sem dúvida, um bom começo será ***deixar as brigas entre cristãos e honrar este muito elevado Nome***.



Alberto Durero – A Virgem e o Menino, coroado

PISTIS SOPHIA

[*Extrato. Códex Berolinensis, 81*]

“... 8. “Eu te darei graças, ó Luz! Porque me salvaste; e pelos teus grandiosos trabalhos entre a raça dos homens.

9. ***Quando me faltou a minha força, tu me a deste, e quando me faltou luz, tu me inundaste com luz purificada.***

10. Eu estava nas trevas e na sombra do caos, aprisionada pelos terríveis grilhões do caos, e não tinha nenhuma luz.

11. Porque eu provoquei a quem comanda a Luz e ***transgredi.*** Encolerizei a quem comanda a Luz, porque eu havia saído de minha região.

12. Quando eu descí, e perdi minha luz e fiquei sem luz, ninguém me ajudava.

13. ***E em minha aflição, entoei louvores à Luz, que me salvou de minha aflição.***

14. E também ***rompeu minhas amarras e me retirou das trevas*** e da aflição do caos.

15. Eu darei graças a ti, ó Luz! Porque me salvaste e por teus maravilhosos trabalhos que levaste a efeito na raça dos homens.

16. ***E tu quebraste as grades superiores das trevas e os dardos do caos.***

17. E me permitiste partir da região em que eu havia transgredido, e da qual me haviam retirado a luz porque eu havia transgredido.

18. ***Eu terminei com os meus mistérios e baixei às portas do caos.***

19. E quando fui constrangida, entoei louvores à Luz, que me salvou de todas as minhas aflições.

20. Tu enviaste a tua corrente; deu-me forças e salvou-me de todas as minhas aflições.

21. ***Eu te darei graças, ó Luz! Porque me salvaste, e por teus maravilhosos trabalhos na raça dos homens.”***

Este é então o canto que Pistis Sophia [*Fé-Sabedoria, em grego, e simboliza a alma*] entoou no meio dos vinte e quatro invisíveis, desejando que eles conhecessem que eu [*Jesus*] fui ao mundo dos homens ***e lhes participei dos Mistérios das Alturas.***”

★ ∞ ★

Capítulo XII

O TRIPLO CAMINHO DE LIBERAÇÃO CRISTÃ

“E dizia a todos: *Se alguém quer vir após mim*, negue-se a si mesmo, e *tome sua cruz cada dia*, e siga-me.”

Lucas 9:23

1.- INTRODUÇÃO

O *Triplô Caminho de Liberação* proposto pelo Cristo — ratificado nos três evangelhos — pode ser seguramente apresentado assim:

“*Quem queira vir após mim* [e por minha intermediação, até o Pai], *negue-se a si mesmo* [a seu Satã interior], *tome sua cruz* [do Matrimônio Cristão, com a limpeza sexual de Levítico 15] *e siga-me* [siga meu exemplo do serviço desinteressado à humanidade].” (Mateus 16:24 / Marcos 8:34 / Lucas 9:23)

- O Primeiro Caminho, a Negação de si mesmos.
- O Segundo Caminho, o Matrimônio Cristão (com a limpeza sexual de Levítico 15).
- O Terceiro Caminho, o Serviço desinteressado à humanidade.

2.- O POVO ELEITO

É um fato que - quase - todos nós nos cremos os melhores do mundo, muito mais que os demais; e, sem dúvida, essa é a raiz de todos os nossos males.

Por querer ser - “pelo menos” - como Deus e nos apropriar de sua Sabedoria, *fomos expulsos do paraíso* (Gênesis 3:23). *E ainda não aprendemos a lição!*

Luzbel, esse precioso Luzeiro filho da manhã, caiu até o mais profundo do abismo (Isaías 14:12-21), pois quis se igualar a Deus e sentar-se em seu trono.

Quis ser mais que os demais, até mais que Deus Pai. *E ainda não aprendemos a lição!*

Como parte dessa arrogância, dessa soberba de nos crer o máximo, está a muito falsa ideia de que somos parte do povo eleito, do povo de Deus, os únicos e verdadeiros, os exclusivos, os supereleitos.

Entretanto, isso acontece em todas as religiões, ainda que em todas elas existam expressões similares à seguinte: “*Nem todo*

aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus, mas o que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus". (Mateus 7:21)

Assim, não basta dizer: Cristo, eu te amo, eu te quero, sou teu, és meu salvador pessoal. Senhor, Senhor, profetizamos em teu nome e em teu nome expulsamos demônios, e em teu nome fizemos muitos milagres.

Para fazer a vontade do Pai há que cumprir fielmente e de coração com os Dez Mandamentos. Há que **perdoar as dívidas** daqueles que nos devem...e nos têm de pagar! Quer dizer, aqueles contra quem temos ódio, e temos jurado - ainda que seja em pensamento ou sentimento - vingança, represálias, revanches, rompimentos.

Quão distantes estamos de amar o próximo como a nós mesmos! Cremo-nos superiores aos demais - o próximo - e os olhamos e tratamos com desprezo: "São uns hereges, idólatras, gentios, impuros. Nós somos os santos e nossa igreja é a única no mundo que pode nos salvar".

Na verdade **nossa arrogância pseudocristã provoca risada**: "Eu, sim, aceitei Jesus - o Cristo - como meu salvador pessoal, e somente por minha fé estou salvo". "E as obras não são necessárias, basta a fé." Mesmo que façamos más - péssimas - obras.

Isso não é fé, é simples arrogância, orgulho, jactância, petulância: *vânitas vanitatum* (vaidade das vaidades), diz o Eclesiastes (12:8-14). Como assim, uma citação em latim? És um católico à moda antiga, um pagão a mais!

Mesmo que seja uma das línguas em que primeiro se orou o Pai-Nosso. A ignorância é exorbitante e o fanatismo é ácido, acompanhado de rancores antigos. *Que pena! Até onde chegamos os supostos cristãos!*

Em suma, **zero humildade, zero boa vontade**, só dogmatismo, fanatismo e crueldade, poses e fingidas mansidões e ostentação de saber a Bíblia de memória, ou confessar-se e comungar todos os dias, etc., etc.

Entretanto, **cremos ser "o povo de Deus", "o povo escolhido", "o povo eleito"**, e os demais irão para o inferno, como disse o bispo ou o padre ou pastor ou o ministro ou o diácono.

E os católicos são uns impuros, idólatras, politeístas, pagãos. E os protestantes ou evangélicos são uns apóstatas, sacrílegos, hereges contumazes. Que não se fale dos muito heterodoxos gnósticos rosacruz, dos budistas, taoístas, muçulmanos, hindus, judeus, etc.

Em verdade a humanidade não tem remédio. Ou melhor dizendo, ***rejeitamos o remédio, o medicamento: as palavras do Cristo que entram por um ouvido e saem pelo outro.*** Sobre elas lemos e ouvimos diariamente - ou a cada domingo - e não damos importância.

Zero tolerância, zero bondade, zero boa vontade, *zero negar-nos a nós mesmos*, zero amor, zero compaixão cristã; *zero coração! Eis aí a colheita em dois mil anos! Mas nos cremos "o povo eleito"!*

Se analisamos objetivamente a conduta desta humanidade, com toda segurança podemos encontrar que ***"O POVO DE DEUS" ESTÁ FORMADO POR MEMBROS DE MUITAS DIVERSAS RELIGIÕES***, não importando seus nomes ou denominações.

Pois ***se Deus está em todas as partes, como se prega até o cansaço***, quem faça Sua vontade, esse será salvo.

E não importa o Nome sagrado que se dê ao bendito Pai que está tanto nos céus como no segredo de nossos corações.

Quer seja Jeová, Adonai, Elohim, Buda, Tao, Alá, Theos, Ipalnemohuani, Hunab-Ku, Viracocha, etc., pois Ele e somente Ele sabe seu nome: ***Eyé-Asher-Eyé***, "Ele é Ele".

Fora os exclusivismos do Cristianismo Universal!

O Cristo, benfeitor nosso, ama - *com seu ardente coração* - a todos por igual, qualquer que seja sua religião (Mateus 5:45). Por isso nos diz enfaticamente:

"Mas a [*semente*] que caiu em boa terra, estes são os que com ***coração bom e reto*** retêm a palavra escutada, e colhem fruto em ***paciência***." (Lucas 8:15)

Esta é uma ***SABEDORIA DO CORAÇÃO***, não do intelecto nem da discussão intelectual, nem do fanatismo ou exclusivismo.

• Sendo assim, em pleno século XXI, já não deveria nos surpreender *o ânimo de exclusividade de muitos cristãos, que rechaçam os mitos do Deus-Homem* da antiguidade e dizem que a situação do Cristo não se compara com os outros deuses ou semideuses, ou mesmo, Homens-Deuses.

Afirmam que o Cristo é diretamente Filho de Deus — ***não se fez seu Filho devido a seu próprio esforço pessoal*** — pois Deus Pai onipotente baixou a este mundo traidor e o engendrou fisicamente com uma Virgem, e embora a semente paterna fosse sua, a fecundação foi feita através de uma "pessoa interposta", ou melhor, outro "Deus interposto ou substituto": o Espírito Santo.

Assim, devido a sua mediação como Filho, *Deus mesmo, o próprio Deus, esteve caminhando e falando* entre nós, também através de “pessoa interposta”.

Além disso, ***crucificamos ao mesmíssimo Deus por meio de seu intermediário***, e esse Filho de Deus onipotente que matamos, ressuscitou e está à direita do outro Deus, ou seja, de Deus Pai, regendo os destinos do mundo. (Pedimos desculpas pelo simplismo do “resumo doutrinário”.)

No entanto, se aprofundarmos nas ***razões pelas quais se sustenta esse dogma***, percebemos que não é de admirar que considerem o Cristo, nosso Senhor, tão exclusivo como dizem. Na realidade ele o é, mas não para “ganhos indecorosos” nem para sustentar a mitomania de ninguém.

A não ser que ***eles considerem a si mesmos tão exclusivos*** — ultraexclusivos — que não possa haver nenhum mito nem razão histórica que ofusque sua maravilhosa e enorme cristandade — ou será cristã-*NEM*-dade? — deles, os grandes dogmáticos de todos os tempos; agora sim, “mais papistas que o papa”.

Aqueles que sempre ***creem ter a razão teológica e o sustentam com as armas na mão***, ou mesmo, que limpam as mãos sangrentas através do poder público.

De nenhuma maneira querem aceitar que o Cristo seja Universal, Cósmico ou Celestial e que se possa encarná-lo dentro de nós, que é realmente o que nos propõe o bendito Rabi da Galileia.

Não podem aceitar que tenha existido outros Cristificados, outros Cristos, e que ***o único é o Cristo Jesus, do qual são seus únicos e exclusivos e universais herdeiros***, aqui neste planeta e nas galáxias circunvizinhas.

E não dão importância a que Jesus Cristo repita todos os símbolos substanciais dos míticos “Homens-Deus” que lhe precederam.

Na remota hipótese de que aceitassem a possibilidade de o Cristo Universal ou Celestial ser encarnado em nossas muito humanas pessoas, teria que ser necessariamente ***com suas permissões e a mais rigorosa supervisão destes personagens***.

Em tal caso, é totalmente inútil a vinda do Cristo, pois a salvação é algo difuso, remoto, que só pode ser alcançado beijando os pés do bispo.

Quer dizer, ***o Cristo já veio e abençoou única e exclusivamente***, “*per secula seculorum*” (pelos séculos dos séculos), ***a igreja a qual pertence o bispo***.

E de dita igreja, ao final, poderá ser salva unicamente APENAS A ELITE, e 99.99 % de sua grei normalmente irá aos mundos infernos.

Porque “os fiéis” não têm o nível de dedicação e de exaltação espiritual que — conforme o caso — possuem os sacerdotes e pastores, ou seja, a elite da respectiva igreja.

E para finalizar, consideram que todos os que pertençam às demais igrejas também irão ao inferno.

Obviamente, ***o real e verdadeiro poder de Cristo se manifesta através da suprema tolerância***, assim como seu glorioso Pai celestial é tolerante e misericordioso com todos, com os justos e os mais pecadores, que somos nós, fazendo nascer o sol e chover sobre os justos e injustos, além de não fazer discriminação de nenhuma espécie.

Portanto, o Pai bendito de nosso amado Senhor Jesus Cristo — e de todos nós — nos quer a todos por igual, sejamos cristãos ou judeus, ou de qualquer outra religião, pois ***O PAI CELESTIAL É PAI DE TODOS, QUALQUER QUE SEJA NOSSA RELIGIÃO.***

Ele não faz distinção de pessoas, pois faz com que “*seu sol nasça sobre maus e bons, e chova sobre justos e injustos.*” (Mateus 5:45) → Aqui, vale destacar, ele não diz para todos os judeus, nem para todos os cristãos, mas diz para todos em geral, sejam maus ou bons, justos ou injustos: para toda a humanidade.

Onde ficou então o exclusivismo daqueles que manifestam — expressa ou tacitamente — ser os únicos e permanentes representantes legais do Cristo e de todas as hierarquias celestiais? E que, conforme esse caso, só através deles podemos ter acesso a Cristo?

O Cristo se universaliza quando são reconhecidos os símbolos míticos de Homem-Deus em sua própria vida e obra.

O Cristo se parcializa quando só se reconhece o Cristo histórico, e portanto, os hierarcas religiosos o consideram de sua ***propriedade exclusiva*** “para todos os efeitos legais”.

Por isso nossa Igreja reconhece a manifestação de IEHOVÁ Adonai em outros Homens-Deus, qualquer que seja o nome atribuído a Iehová nosso Senhor.

E também reconhecemos formalmente, que a ***Luz do Cristo brilhou em outros Grandes Seres*** qualquer que seja o nome outorgado ao Cristo encarnado.

Em consequência, admitimos a beleza desses mitos e de um sistema que escolheu IEHOVÁ Adonai, nosso Senhor, para ***se manifestar em outras culturas diversas da judaica***, onde se repetem os mesmos mitos — cofres de tesouros de sabedoria

antiga —, assim como de fato se repetem na vida e obra de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos ensina assim:

“Disse-lhe Jesus: Mulher [samaritana], crê-me, que a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai [quer dizer, em qualquer lugar ou nação].

Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos: porque a saúde [a doutrina] vem dos Judeus.

Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores [qualquer que seja sua nacionalidade ou religião] adorarão ao Pai em espírito e em verdade; **porque também o Pai [de] tais adoradores busca que o adorem.**

Deus é Espírito; e os que o adoram, em espírito e em verdade é necessário que o adorem.” (João 4:21-24)

Portanto, **reconhecemos a Universalidade do Cristo e sua expressão como Potência Universal, Celestial ou Cósmica em distintas religiões.**

E por essa razão há uniformidade substancial nos mitos do Homem-Deus ou Deus-Homem, como queiram chamar.

Assim nossa cristandade se fortifica mais ainda, pois não se perde qualquer capacidade, qualidade ou virtude cristã, ao se reconhecer manifestações da Divindade que veneramos e adoramos em outras religiões.

E ao fazer dito reconhecimento formal, buscamos aquela tão anelada irmandade e tolerância com outras religiões, e também **conservamos e potencializamos nossa bendita cristandade.**

Com toda sinceridade buscamos o perdão de Deus. E não é possível alcançá-lo brigando entre cristãos ou contra outras muito veneráveis religiões.

Os cristãos devem perdoar e ser tolerantes, se queremos dar exemplo de Cristandade.

Assim colaboramos para universalizar o Cristo, pois desta forma ele se verá refletido ou manifestado nas outras religiões também, como uma Potência Divina do cosmos infinito.

Uma maravilhosa Energia Causal que segue gerando novos efeitos e novas causas, qualquer que seja o Nome Sagrado que lhe seja dado.

Enfim, sabemos que houve outros cristificados antes de nosso Senhor Jesus de Nazaré, e que também haverá no futuro outros cristificados, que é, exata e precisamente, o que o bendito Mestre dos Mestres **quer de todos nós, nossa cristificação ou formação do Cristo dentro de nós;** não há dúvida nisto.

Como tampouco há dúvida de que entre todos aqueles que encarnaram a Divindade em seu resplandecente coração, jamais

houve mais brilho e tamanha simplicidade, quanto no caso de nosso amado Rabi da Galileia.

Com o poder extraordinário de seu Verbo, nosso amado Senhor Jesus o Cristo fez com que o ensinamento ancestral se tornasse simples, e ***a cabala perdeu sua solenidade, convertendo-se em simples parábolas e símbolos***, para aqueles que tenham ouvidos para ouvir e olhos para ver.

Assim, com muita formalidade e não menos alegria, fazemos estes reconhecimentos. Portanto, ***respeitamos a toda a humanidade, com sua multiplicidade de religiões***.

Pois as verdades centrais nos levam ***aos mesmos princípios religiosos***, o que muda são as formas religiosas; e a evidência teológica e histórica comprovam que é um absurdo total a luta fratricida entre religiões e religiosos.

3.- DANDO COICES CONTRA O AGUILHÃO

Lamentavelmente, como todos estamos cortados com as mesmas tesouras, insistimos em dar coices contra o agulhão da Verdade do Cristo.

Como? Tornando-nos parciais, dividindo-nos, partidarizando-nos, fracionando-nos em grupos, pré-julgando, atacando, *ofendendo as outras igrejas cristãs* — ou as distintas religiões — cheios de ***fanatismo e santarronice***, querendo sempre ser mais — e muito mais — que os outros, odiando o que não compreendemos, etc., etc.

Pobre Cristo, onde o temos posto! Ou, melhor dizendo, descomposto! E seguimos com a ***vaidade das vaidades***, o perverso orgulho místico, a distorcida ***mitomania***, a cruel egolatria, a feroz soberba, e os abusos sistemáticos.

Pois em lugar de nos dedicarmos — com grande perseverança — à negação de si mesmo, a tomar a cruz e seguir o Cristo, temos nos dedicado ao oposto nestes dois milênios.

A realidade é evidente, não necessita maior comprovação, basta assistir a qualquer noticiário televisivo pela manhã. E não importa a religião ou a nacionalidade, repete-se o mesmo padrão de entropia.

E é demasiado evidente que ***a involução moral ou espiritual desta geração é muito superior à evolução científica e tecnológica***.

É indubitável que a Grande Rameira está à vista, e o resultado é o ***enorme nível de autoagressão que temos na nossa espécie***.

E por nossa própria mão, o dia tremerá e a noite será de fogo. Sem dúvida alguma, ***o Apocalipse começou, já está chegando o ocaso desta civilização***, pois a cada dia é maior a barbárie.

Com muita compaixão vemos o quanto se torna difícil para todos, nestes tempos fatídicos, seguir com firmeza ***o Caminho do Cristo, sempre reto pelo centro***, nem à esquerda nem à direita, como disse o sábio Salomão (Provérbios 4:25-27).

O problema segue sendo que nos cremos bons, generosos, maravilhosos, o povo escolhido, o melhor do mundo, o *non plus ultra* (o supressumo, o máximo).

Gostamos do autoengano, passamos toda a vida no jardim da infância, crendo nos mitos que inventamos sobre nós mesmos, nos autoelogiando, nos autojustificando longamente; enquanto isso, a vida vai fugindo de nosso controle.

E ainda por cima temos a ousadia de acreditar que somos os únicos que seremos salvos, ***o povo escolhido***.

E assim seguimos todos, igualmente, ortodoxos, protestantes ou evangélicos e heterodoxos, pois a Mensagem sagrada de Jesus Cristo pulverizou-se.

E a forte multiplicação de igrejas protestantes (para B. Barret, 20800 denominações protestantes, que seguem aumentando), mais as ortodoxas ou católicas: romana, grega, oriental, russa, etc. Isto é mostra evidente de que dita Mensagem não foi compreendida ainda.

Mas cada igreja tem uma parte da Verdade. Não se nega a evidência, por isso ***não fazemos apologia a nenhuma, pois buscamos a Verdade em todas***.

Fazemos apenas apologia ao Cristo bem-amado e a seu Apóstolo Paulo, investigando sua verdade histórica, social, antropológica, religiosa, filosófica, simbólica e teológica, usando a lógica superior do espírito que dá vida, e não a letra que mata (2ª Coríntios 3:6).

E vemos com dor que ***os exclusivismos seguem dominando***, e seguimos nos autoproclamando como os únicos e autênticos seguidores do mais fiel discípulo de Jesus, quer seja Apolo, Cefas (Pedro), ou Paulo. ***E quão poucos são verdadeiramente do Cristo!*** (1ª Coríntios 1:12)

Por certo, a célebre frase de Jesus Cristo, ***“A verdade vos fará livres”***, é um argumento que se utiliza para sustentar que são “possuidores da verdade” e, portanto, ***quase todos se consideram “livres” e os únicos e autênticos possuidores exclusivos da verdade***.

Mas se esquecem do que se segue a essa frase em João 8:31-59, quando o Senhor reclama dos judeus que “*Se fôsseis filhos de Abraão, as obras de Abraão faríeis*”. Portanto, se fossem filhos espirituais do Cristo, ***as obras do Cristo fariam***.

Pelo contrário, em dois milênios tem sido demonstrado que os supostos “cristãos” se tornaram hipócritas e fariseus, e *em nome do bendito Cristo agridem aos demais cristãos* ou de outras religiões, gerando rios e torrentes de sangue.

Em consequência, “***aquele que pratica o pecado é escravo do pecado***”, e também, “*Vós sois [filhos] de vosso pai o diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele era **homicida desde o princípio** e não se baseava na verdade, porque **não há verdade nele**. Quando fala mentira, fala do que é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira*”.

Onde está então a suposta verdade que quase todos ostentam possuí-la? Onde ficou a suposta liberdade da abominável escravidão do pecado, se a sangue e fogo combateram os que pensam diferente?

Com justa razão dizia Johann W. Goethe “***Ninguém é mais escravo do que aquele que se julga livre sem ser***”.

• Assim, ***FOMENTA-SE O ÓDIO*** contra as outras seitas ou igrejas, *se entretém, adormece e manipula a psique das pessoas com fanatismos e radicalismos*, com ódios e ofensas.

Por exemplo, contra aqueles que têm imagens religiosas, dizendo que são idólatras, chegando à violência contra suas famílias, destruindo os crucifixos, virgens, santos, etc.

O Cristo não predica ódio contra os que pensam ou sentem diferente de nossas pessoas, nem promove que se falte com o respeito aos demais, ofendendo as casas alheias só porque têm imagens religiosas. Então, onde estão a *compaixão e compreensão* cristãs?

Por isso os que desejem ter símbolos ou imagens, podem muito bem tê-los, pois são belas as imagens dos querubins da Arca da Aliança e todo o simbólico ornato do Templo de Salomão.

A beleza da arte sacra é uma coisa, enquanto que a idolatria é outra coisa muito diferente, pois muitos proíbem todo gênero de imagens e crucifixos, etc., mas ***IDOLATRAM O DEUS MAMOM — o poderoso cavalheiro Sr. Dinheiro*** — e exploram a humanidade, em vez de servi-la.

Por isso está dito claramente em Colossenses 3:5: “Mortificai [reduzi], pois, os vossos membros que estão sobre a terra [os

apetites pecadores]: fornicação, imundície, languidez, má concupiscência e **avareza, que é idolatria.**”

Outros **se idolatram a si mesmos**, exigindo que os demais os idolatrem. Esses são os verdadeiros ídolos viventes com pés de barro. **Essa é a verdadeira idolatria destes dias.**

Por conseguinte, *Jeová sagrado, Adonai Sabaoth*, estará muito mais contente **se destruirmos os ídolos que carregamos e veneramos em nosso interior** e temos levantado e erigido com esmero, quer seja o amor próprio, a vaidade, o orgulho, a inveja, a cobiça, a luxúria, a ira, a gula, a preguiça, etc.

Assim como as estátuas e imagens de santos que temos feito com nossa autoimagem, de nossa muito egoísta, mitômana, soberba, ególatra e falsa personalidade.

Neste sentido, - quase - **todos somos idólatras e que ninguém pense o contrário**, pois sem dúvida nos autoidolatrados fartamente, em vez de adorar - ou “ainda que seja” idolatrar - o Altíssimo.

A idolatria combatida pelo bendito Apóstolo - além da avareza - se refere às venerações e **sacrifícios de sangue aos ídolos**, costume muito usual nesta época, que sobrevive em cultos afroamericanos modernos, por exemplo.

E o Apóstolo considera uma abominação participar e comer as oferendas alimentícias e restos dos sacrifícios oferecidos aos ídolos, isto que se chama “*teofagia*”.

Lamentavelmente, **esse costume era também praticado pelos judeus**, os quais sacrificavam apenas animais - bois, cabras, cordeiros, pombas, etc. - ao Deus invisível de Israel, e também com seus símbolos: estrela de Davi, menorá, tábuas da Lei, etc.

Nosso amado Senhor Jesus Cristo retirou esse costume religioso e estabeleceu a **bênção do pão e do vinho**, e Ele mesmo se sacrificou como Cordeiro de Deus que é.

É muito triste reconhecê-lo, pois afinal de contas, **ACONTECE O MESMO, QUER TENHAMOS OU NÃO TENHAMOS IMAGENS**, isso é completamente indiferente.

Pois — quase — todos pensamos, sentimos e fazemos coisas totalmente absurdas, **contrárias à Lei de Deus e dos homens, estando-se diante ou não das imagens.**

Porque em ambos os casos se ofende o Criador, que tudo vê em qualquer momento e em qualquer lugar. Então, qualquer desses extremos - com imagens religiosas ou não - vem a ser a mesma coisa. Porém, **a Lei Divina é inexorável.**

Nós orientamos que aqueles que desejem usar imagens que as usem, *caso assim se inspirem para elevar sua oração*; e os que

não desejem usar imagens é sua **decisão pessoal**, não nos devendo meter na vida particular de ninguém, nem polemizar sobre este tema.

E se têm o critério de que não devem ter imagens, respeita-se; o importante é que também consigam *se inspirar e elevar seu coração ao Altíssimo*.

Só pedimos uma **conduta reta**, com uso de imagens ou sem elas.

Que bela é a tolerância do Cristo!

4.- TEXTOS “COMPLACENTES”

Bem sabemos da discussão sobre o marcado contraste entre o **Êxodo, capítulo 20** (versículo 4 - proibição de imagens para representar Jeová), e o **próprio Êxodo em seu capítulo 25** (versículo 18 - ordem de elaboração de imagens religiosas para honrar a Jeová).

E os “*escribas e fariseus judeu-cristãos*” se desfazem em argumentos afirmando que o conceito de adoração não é o mesmo que o de devoção, ou que o de veneração, etc.

Mas esqueceram a simplicidade com que o Cristo rompeu de pronto com o “*costume ou simples tradição*” sobre o tema — e sobre muitos outros temas, pois afirmou:

“todo aquele que olha uma mulher* para cobiçá-la, já adulterou com ela em seu coração” (Mateus 5:27-28)

[E obviamente, vice-versa as mulheres, quando cobiçam os homens.]

Portanto, com a “*sola scriptura*” podemos comprovar que o mais importante para o Cristo — Grande Mestre e Senhor nosso — **é o que COBIÇA nosso duro coração**.

E a tal grau foi cobiçoso o duro coração dos hebreus entronizados no poder mundano — econômico-político-religioso — que **levaram ao próprio Moisés a violentar a autêntica Lei ou Torá** que recebeu no monte Sinai.

Aquela Torá entregue “*no princípio*”, à qual se refere Jesus Nazareno em Mateus 19:8; aquela Lei autêntica do **Mandamento de Deus**, a que só permite dar carta de divórcio por causa de fornicação ou adultério.

“Disseram-lhe eles: Por que, pois, Moisés mandou dar carta de divórcio, e repudiá-la?

Disse-lhes ele: **Pela dureza de vosso coração MOISÉS VOS PERMITIU repudiar a vossas mulheres**: mas **NO PRINCÍPIO** não foi assim.

E eu vos digo que qualquer que repudiar a sua mulher, se não for por *causa de fornicação*, e se casar com outra, *adultera*: e o que se casar com a repudiada, *adultera*.” (Mateus 19:7-9. Bíblia do Cântaro, 1602)

Assim, ***PELA BOCA DO MESMÍSSIMO SENHOR JESUS CRISTO, sabemos*** que o autor da Torá, a Lei, o Pentateuco, o grande *Patriarca Moisés, se viu forçado a escrever textos seus* — concessão ao duro coração de seus concidadãos — *e fazê-los passar como se fossem de Jeová*.

E Moisés não fez esse “ajuste” ou “conciliação” da Lei simplesmente por “*compaixão jeovística*”, mas porque se viu forçado a fazê-lo.

Não foi a primeira vez que os judeus se *amotinavam e se rebelavam* contra seu Patriarca, o que aconteceu no monte Sinai durante o êxodo (Êxodo 32:15-19), onde ocorreu a indignação de Moisés diante da rebeldia de seus concidadãos, motivando que destruísse em primeira instância as tábuas da Lei, que foram reescritas por misericórdia de Jeová.

Por certo, aí mesmo Moisés infringiu o 5º Mandamento, pois — segundo o caso — “Jeová” ordenou a matança genocida entre irmãos israelitas por sua idolatria (Êxodo 32:27-28).

A humanidade segue sendo a mesma, *segue rechaçando a Mensagem da Divindade, seja quem for o Mensageiro*. Mas a Divindade continua escrevendo e reescrevendo as tábuas da Lei, e mandando novos Mensageiros.

Assim, em Mateus 19:8 temos um exemplo da “*adequação da Torá*” ***ao duro coração dos judeus***:

A alteração do Mandamento de Deus, para permitir o *livre repúdio ou divórcio da esposa sem causa justificada*, só por havê-la achado “*indecente*”, segundo Deuteronômio 24:1-4.

E, além disso, só o varão podia apresentar a carta de divórcio, a mulher carecia desse direito e ainda o carece em algumas sinagogas tradicionalistas.

Portanto, ***conforme a NOVA TORÁ CRISTÁ, não importa se temos ou não imagens, se afinal de contas ADORAMOS NOSSA “AUTOIMAGEM” e NOS “AUTOIDOLATRAMOS”, e somos cobiçosos e invejosos*** da mulher do próximo, ou de torpes riquezas e de poderes tanto mundanos como “espirituais”.

Para o Cristo é mais importante o que fazemos com nossos sentimentos e pensamentos que ter imagens religiosas ou qualquer costume ou formalidade externa, ou tradição religioso-eclésiástica.

São puras e simples *superficialidades*, que não implicam avanço na correção interna do indivíduo, que é o objetivo do Cristo em nós: a autocorreção de nossos desejos, pensamentos, sentimentos, ações e omissões.

- Seguramente, a ordem de *não adorar imagens* para que não houvesse nenhum Deus à frente de Jeová, foi algo importante em seu momento, pois se tratava de demonstrar a superioridade de um Deus invisível, muito acima das deidades que tivessem uma representação figurativa através de imagens ou esculturas.

No entanto, sabemos perfeitamente que *Jeová julga no meio dos deuses*, como diz corretamente o Salmo 82. Não é que o erudito salmista negue a existência de outros deuses, ou anjos ou devas, ou como queira lhes chamar, mas que Jeová é quem rege, certamente, em todo o criado, fazendo justiça.

E a suas ordens estão todos esses deuses ou anjos ou devas, pois *através das Hierarquias celestes administra o cosmos*.

Digamos que para os judeus da Babilônia — raiz sincrética da tradição, a Kabbalah — o Jeová invisível realmente governa os anjos e assimila os deuses como apenas outros anjos. O povo hebreu sempre foi muito inteligente.

Obviamente, a supremacia reside em ser um Deus invisível, sem representação idolátrica. E, realmente, muito mais invisível ainda é o *Ain* (Ein ou En) da cabala, quer dizer, o Absoluto Imanifestado, de onde provém ou emana IEHOVÁ Adonai.

Mas esta teogonia não é nenhuma novidade, pois era também conhecida entre outros povos da antiguidade. Por exemplo, *Ipalnemohuani*, “o Senhor por quem todos vivemos”, a principal deidade do simbólico panteão asteca, tampouco tinha representação em qualquer imagem.

De *Ipalnemohuani* surgiu o casal de deuses iniciais ou originários *Ometecuhtli e Omecíhuatl* (“o Senhor e a Senhora Dois”), que procriaram os Quatro Tezcatlipocas — como quatro são as letras de Adonai (*Iod-He-Vau-He*).

E a partir deles foram criadas todas as demais hierarquias celestes. E por sua emanção tudo quanto há, tudo quanto existe, incluídos também os deuses caídos, os reis do inframundo, pois alguma vez já foram parte das hierarquias celestes.

Netzahualcóyotl, senhor de Texcoco — célebre arquiteto e inspirado poeta mesoamericano —, erigiu com esmero um templo a *Ipalnemohuani*, ou seja, ao Absoluto Imanifestado dos nahuas, também chamado *Tloque-Nahuaque* (“o Senhor do próximo e do unido”).

Os mexicanos relatam que dito templo não tinha nenhuma imagem em seu interior, e que foi erigido por Netzahualcóyotl somente para deixar prova do conhecimento religioso ou teológico de uma Deidade que não tem representação, *porque não há maneira de poder representá-la*.

E no entanto, é a profunda origem de tudo quanto existe. Na verdade todo o cosmos é seu templo e seu palácio.

A mesma coisa acontece na Índia com *Parabrahman*, o Absoluto Imanifestado hindu, que não tem uma representação senão através de — ou vinculado com — Brahma; inclusive, para algumas seitas, pode ser incorreto dar-lhe representação figurativa.

Também se reconhece o Imanifestado Absoluto no *Pro-Pator* grego, ou no *Hunab-Ku* dos maias — a própria deidade, e não Hun-aj-ku, o “gêmeo” do Popol Vuh, que também leva seu nome em algumas traduções —, e da mesma forma, está reconhecido no *Atum* ou *Amon* entre os egípcios, etc., etc.

Para algumas culturas como a maia ou egípcia, mesmo que tenham representações do Absoluto, sabe-se que as suas imagens são adornos, uma simples ferramenta de concentração, ou seja, a prova do conhecimento de sua existência.

Nenhum xamã ou sacerdote mais moderno vai considerar que tais imagens — parecidas com o símbolo chinês do ying-yang — sejam realmente vinculantes a *Hunab-Ku*, pois é tão livre e tão invisível quanto o ar.

E não se precisa falar daqueles tempos de glória, quando foi reconhecida — e venerada — a augusta existência de tão exaltada deidade, viva representação do Absoluto Imanifestado.

Não somente a história foi interpretada de maneira míope, mas muito especialmente *a antropologia e a mitologia*, e mais ainda a — suposta — *teologia*, na qual a miopia religiosa raia à cegueira mais obscura.

De fato, em vez de buscar a proximidade ou a comprovação dos dados e conceitos históricos e científicos, em relação aos conceitos religiosos ou metafísicos dos distintos povos e culturas, vinculando-os apropriadamente, pelo contrário, procura-se sua separação; e assim se produzem os *dogmatismos tanto religiosos como cientificistas*.

Um exemplo: será possível que uma cultura ou sociedade que supostamente não conhecia sequer a roda, como dizem do povo maia — versão desmentida pela abundância de brinquedos com rodas da ilha de Jaina, Campeche—, tenha um calendário mais preciso que o gregoriano?

Será possível que um simples povo “agricultor” tenha descoberto o valor da cifra “zero” antes que os algebristas ou qualquer outro povo, e tenha se comprazido em ter dois calendários, um comum e outro sagrado, com distintos tipos de contas?

Certamente, com duas “rodas”, cujas maravilhosas engrenagens destes calendários se encaixavam perfeitamente.

É possível que seus “*calendários perpétuos*” sejam produto do esforço de um “*povo agricultor, aldeão, ignorante e idólatra*”, com a única finalidade de ***medir os ciclos agrícolas?***

Na verdade, os que fazem interpretação tão superficial é que têm mentalidade de rústicos agricultores.

Como pode um povo saber, supostamente sem conhecer a roda e sem ferramentas de ferro — e muito antes da chegada dos europeus — todos os pormenores dos ciclos sinódicos de Vênus e ter um cálculo do ano tropical mais preciso que todos os povos da antiguidade, considerando-se a imensidão deste planeta?

Diante do exposto, é possível que os maias adorassem o Sol como simples idólatras? Ou ainda, veneravam a Potência Divinal que o representa?

Que outros mistérios nos ocultam, para evitar quebrar sua interpretação dogmática?

Não há bom senso nas interpretações sectárias, distorcidas, fanáticas e dogmáticas, sejam religiosas ou científicas.

5.- NOVA TORÁ CRISTÃ

A *discussão bizantina sobre as imagens religiosas é inconsequente e infrutífera*, já que na verdade DEUS NÃO TEM REPRESENTAÇÃO FIGURATIVA, nem tampouco sequer tem ***um Nome que possamos realmente pronunciar***, pois ***Ele é Ele*** — *Eyé-Asher-Eyé*, literalmente “Sou o que Sou” em hebreu — e o seguirá sendo quando tudo esteja consumado.

Insistimos (ao dar nome a Deus): trata-se de *letras e cifras que atribuímos arbitrariamente para designar ALGO* que desconhecemos totalmente.

Esse ALGO — que damos em chamar Absoluto Imanifestado ou Ain cabalístico — está mais além do tempo, do número, do peso, da medida, da forma, da qualidade, do fogo, da luz e das trevas.

No entanto, os sábios antigos afirmavam, ***Ele é o fogo e a luz incriados, é a causa, raiz ou semente supersubstancial e superespiritual de tudo.***

E sua primeira emanção é a *Trindade ou Trimurti* ou Primeiro Triângulo de Manifestação (*Kéther, Jokmá e Biná*), ou como se queira chamá-lo, composto por potências cósmicas universais, forças causais, energias sublimes.

Decididamente, ***não se tratam de pessoas***, não são “*três pessoas distintas em um só Deus verdadeiro*”, dito com todo o respeito, em uma forma simplista-tradicional de explicar um fenômeno cósmico e universal.

Mas, de fato, tudo se processa em “***ritmo trino ou trinitário***”, é uma lei cósmica: Pai-Filho-Espírito Santo, ou Pai-Mãe-Filho, ou positivo-negativo-neutro, ou tese-antítese-síntese, com a síntese convertendo-se em nova tese, e assim *ad infinitum*.

Por isso Elóha é “*macho e fêmea*” — nos diz o Zóhar —, uma vez que Elóha se “*une ou forma par*” com EL, com ELOHIM e com IEHOVÁ, e manifesta seu *androginismo superior*, pois ***com todos*** — EL, ELOHIM e IEHOVÁ — ***se faz Três***.

Então brilha enormemente a *Shekiná*, e *Daat* se manifesta no brilho do brilho.

Enfim, são forças, potências cósmicas ou universais, energias causais. Seriam, melhor dizendo, uma espécie daqueles “indefiníveis” de Santo Agostinho, melhor ainda, “os Grandes indefiníveis”.

E nem na mente nem na língua nem nas mão podem ser definidos, esgotam-se imediatamente ante da Supremacia da abstração-conceito-realidade.

Realmente são seres ou causas ou entes impossíveis de serem descritos. Insistimos: nem com as mãos, ao fazer as imagens e símbolos, nem com a língua no momento de expressá-las, nem com a caneta ao tratar de escrevê-las.

Mesmo que ***seja possível sim, SENTIR, por aqueles de puro coração***, ou aqueles que “*com coração bom e reto guardam a palavra ouvida e dão fruto em paciência*”, como disse nosso benemérito Senhor Jesus Cristo (Lucas 8:15).

Portanto, a ***irrelevância do tema das imagens religiosas*** fica evidenciado; e, ademais, também fica demonstrada a impossibilidade de se representar Deus e suas excelsas Potências em palavras ou letras, ou de qualquer forma.

- Mas a verdadeira futilidade do tema das imagens ficou marcada quando se estabeleceu a ***NOVA TORÁ CRISTÁ***, na qual o realmente substancial e importante é ***arrancar de nossos duros corações a cobiça pelo alheio***, sejam mulheres, bens e dinheiro, ou dons espirituais.

Portanto, ***devemos requeimar*** — com a ajuda de nossa Trindade Interior e de nossa bendita Mãe Divina Interior, particular — ***a venenosa inveja, a impetuosa luxúria, a mais que cega ira, etc.***

Há que “negar estes si mesmos”, estes pecados da alma, estas serpentes venenosas, que *normalmente nos governam internamente*, pois adulteramos e cometemos todo tipo de pecado no íntimo de nossos duros corações.

E reincidimos continuamente, assim que o *intelecto, o “raciocínio”, a traidora mente e o desejo insano, se juntam com a dureza de nosso coração*, mesmo que não se chegue às vias de fato.

Mas, interiormente, já expressamos com muita má vontade nossa inclinação pecadora, ***já pecamos em nosso coração***, conforme nos ensinou IESHUA o Bendito.

Portanto, segundo nosso amado Senhor Jesus Cristo, *o que realmente importa é o que pensamos, sentimos, falamos e atuamos ou deixamos de atuar*, e não as regras formais ou as discussões bizantinas que só geraram sangue.

E cada um decide como se inspira para orar a Deus: com símbolos ou imagens, ou sem elas.

Melhor: *orai sem cessar!* Conforme nos aconselha o bendito Apóstolo.

6.- FAZER A VONTADE DO PAI

Para fazer Sua Vontade, há que ***abençoar*** os que nos maldizem e ***orar*** pelos que nos caluniam, desonram e difamam.

Devemos ***amar*** a nossos inimigos e ***fazer o bem*** aos que nos aborrecem, orar pelos que nos maltratam. Beijar o látego do verdugo, em poucas palavras.

Parece ***conto infantil***, não é verdade? Assim se apresenta essa era de supermodernidade, onde tudo é “*short, cut and cold*” (breve, recortado e frio).

Vocês acreditam que a maioria das hierarquias eclesiásticas — de qualquer denominação cristã — está disposta a beijar o látego do verdugo? Ou seja, tal e como fez o Cristo, que em sua agonia pediu a seu Pai celestial que concedesse o perdão para aqueles que o estavam matando?

Assim, para fazer Sua bendita vontade, é necessário que — dentro de nós — ***façamos carne e sangue o Ensino do bendito Mestre dos Mestres***, ou seja, o sagrado Ensino de seu Pai que está nos céus.

Não bastam as boas intenções, nem os sentimentos ou os sentimentalismos do domingo, nem as afirmações do sacerdote ou do pastor de que somos o povo eleito.

Ou a crença de que já ganhamos um pedacinho do céu, nossa parcela celestial, por nossas esmolas ou díizimos, ou por nossas supostas boas ações ou omissões, pensamentos e sentimentos.

A afirmação: **“O caminho do inferno está pavimentado de boas intenções”** (e o céu de boas obras), é totalmente verdadeira, seja esta frase atribuída a George Herbert ou a São Francisco de Sales ou a Samuel Johnson, ou seja — realmente — uma expressão muito antiga de origem imprecisa.

Portanto, as boas intenções não são suficientes para fazer a vontade do Pai.

Requer-se uma **vontade férrea**, de continuidade de propósitos, de veneração e adoração constantes, de caridade inquebrantável.

• Há uma passagem bíblica em Mateus 12:46-50 — ratificada em Marcos 3:31-35 e Lucas 8:19-21 — que diz:

“Enquanto ele ainda falava à multidão, eis que estavam fora sua mãe e seus irmãos, buscando falar com Ele. E alguém lhe disse: — Olhe, tua mãe e teus irmãos estão fora, buscando falar contigo.

Porém, Jesus respondeu a quem falara com Ele e disse: — Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?

Então estendeu sua mão para seus discípulos e disse: — Eis aqui minha mãe e meus irmãos!

Porque **qualquer que fizer a vontade de meu Pai** que está nos céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe.”

Obviamente o texto é simbólico, alegórico, pois o Cristo não era um descortês, nem um arrogante que desprezasse a sua família, muito menos a sua bendita Mãe. Claro que não renegava o Quarto Mandamento da Lei de Deus!

O símbolo é claro: **Fazer** a vontade de Deus Pai nos permite formar parte de **sua família espiritual**, a de seu Filho o Cristo.

Busquemos ser familiares do Cristo por **nossas obras**, acima dos laços de sangue e convencionalismos sociais. Dito de outra maneira:

“Aquele que tem meus mandamentos e **os guarda** [práticos, faz a vontade – mandamentos – de meu Pai], ele é quem me ama. E o que me ama **será amado por meu Pai**, e eu o amarei e me manifestarei a ele.

Se alguém me ama, minha palavra guardará [praticará, cumprirá]. E meu Pai o amará, e viremos a ele e **faremos nele morada.**” (João 14:21 e 23)

Quer dizer, faremos nossa casa, nossa morada, no **praticante** de meus Mandamentos, e uma vez que “*sou Uno com o Pai*” (João 10:30), meus Mandamentos são a vontade de meu Pai, e **seremos sua família e viveremos juntamente na mesma “casa familiar”.**

A mensagem alegórica é evidente. No entanto, a passagem bíblica de Mateus 12:46-50, foi tomada como pretexto por alguns para menosprezar e denegrir a bendita Mãe do Redentor do Mundo.

Pobres pessoas, **leem a Bíblia como leem um jornal qualquer.**

Mas o que, sim, fica muito claro, é sua conduta patriarcalista adversa às mulheres e sobretudo à Mãe de Jesus Cristo; adversidade que deu origem a rios de sangue. *E ainda não aprendemos a lição!*

Da mesma forma, **evidencia-se a arrogância daqueles que já se consideram seus “discípulos” e “praticantes da vontade do Pai”, e muito superiores à Mãe do Cristo.**

Entretanto, com esses desplantes de soberba se afastam cada vez mais do cumprimento de Sua sagrada vontade.

A mencionada passagem se vincula com o que Jesus afirma também em Mateus 10:34-38:

“Não penseis que vim trazer paz à terra. Não vim trazer paz, mas espada.

Porque eu vim **para pôr em dissensão o homem contra seu pai**, a filha contra sua mãe e a nora contra sua sogra.

E os inimigos do homem serão os de sua própria casa.

“**O que ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim**, e o que ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim.

O que não toma sua cruz e segue após mim não é digno de mim.”

Acaso o Cristo promove descumprir ou faltar com o Quarto Mandamento da Lei de Deus? Ou o Cristo busca o ódio, a guerra ou a dissensão familiar? Claro que não. Esta passagem também é simbólica, alegórica.

Devemos seguir o Cristo — e, portanto, seu Pai — acima de tudo que possa nos parecer importante, acima dos convencionalismos ou regras sociais, mesmo que isto implique em discordar dos seres mais queridos.

A **Cruz do Cristo** é a Cruz do Matrimônio Cristão, com respeito à **limpeza e pureza sexual ordenada por seu Pai bendito em Levítico 15**, versículos 2, 16, 18, 32, 33, e não a cruz do martírio, da morte e da ignomínia, como sanção penal para escravos e plebeus, aplicada pelos romanos da época.

É óbvio que não se referia à cruz onde Ele finalmente morreu sacrificado, cruz de infâmia e castigo para os delinquentes.

Não ia dizer a seus seguidores que delinquissem para que tomassem a sua cruz.

Tanto é assim que nessa belíssima compilação dos Ensinamentos do Mestre Jesus feita por Lucas (9:23), discípulo do bendito Apóstolo, e por isso, conhecedor dos mistérios levíticos antigos — a prístina Torá — e dos mistérios sexuais da cruz, ele expressa-se da seguinte forma:

“E dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e **tome sua cruz cada dia**, e siga-me.”

Obviamente, não lhes ia dizer que delinquissem a cada dia para serem sacrificados diariamente na cruz, nem que “se sacrificassem” diariamente na cruz.

O simbolismo é muito claro: há que praticar **a cruz da sexualidade transcendental diariamente com a mulher, com a Virgem levítica**, exceto nos dias em que a mulher está impura, claro.

Por isso diz: “*O que não toma sua cruz e segue após mim não é digno de mim.*”

Porque se tomamos a cruz do matrimônio, conservando nossas energias criadoras, conforme IEHOVÁ Adonai ordena no *capítulo 15 de Levítico*, obviamente **estaremos indo abertamente contra os convencionalismos sociais e familiares.**

Convencionalismos que buscam apenas a procriação imediata e a prolongação das heranças, a conservação dos bens terrenos a todo custo, sem dar a mínima importância para o cumprimento das **regras específicas dos matrimônios**, que o Pai de Jesus Cristo ordenou desde os tempos de Moisés.

E por isso haverá dissensão de pai-filho-filha-mãe, sogra-nora, e “*os inimigos do homem serão os de sua própria casa*”.

• Reiteramos que a cruz que o Cristo nos convida a tomar, **NÃO** se refere à cruz na qual sofreu a pena de morte, pois ainda não havia acontecido sua morte, **E EM NENHUMA PARTE DOS EVANGELHOS PREDIZ QUE ELE IA MORRER NA CRUZ.**

A cruz era motivo de opróbio não somente entre os romanos que assim castigavam os delinquentes, mas também entre os judeus:

“Quando em alguém houver pecado de sentença de morte, pelo que tenha de morrer, e o terás **pendurado em um madeiro**,

Seu corpo não permanecerá à noite no madeiro, mas sem falta o enterrarás no mesmo dia, porque **o pendurado é maldito de Deus**: e não contaminarás tua terra, que Jeová teu Deus te dá por herança.” (Deuteronômio 21:22-23)

Por isso o bendito Apóstolo Paulo nos diz em Gálatas 3:13-14, que o

“Cristo nos redimiou da maldição da lei, feito por nós maldição; (porque está escrito: **Maldito qualquer um que é colocado em madeiro**.)

Para que a bênção de Abraão fosse sobre os Gentios em Cristo Jesus; para que pela fé recebamos a promessa do Espírito.”

Insistimos em que são cruzes diferentes, ou melhor, **dois polos diferentes da cruz**, pois tal redenção foi posterior a sua crucificação.

O Cristo nos convida a nos redimir tomando nossa cruz matrimonial, obviamente sem delinquir, sem castigo nem maldição.

De nenhuma maneira nos convida a tomar a cruz de sofrimento, de penalidade e morte, pois tal cruz foi posterior ao convite que nos faz para segui-lo em Mateus 16:24, Marcos 8:34 e Lucas 9:23, e nunca jamais predisse que ia morrer na cruz.

Além disso, a primeira representação de Cristo crucificado aparece na Basílica de Santa Sabina, Roma, até o ano 420, ou seja, a mais de um século do edito de Milão.

7.- AS BODAS DE CANAÃ

Há outra passagem bíblica em que supostamente se sustentam para menosprezar a Mãe do Salvador do Mundo, na qual — segundo o caso — a tratam com rudeza:

“E ao terceiro dia fizeram-se umas bodas em Canaã da Galileia; e estava ali a mãe de Jesus. E foi também convidado Jesus e seus discípulos para as bodas.

E, faltando o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: não têm vinho. E disse-lhe Jesus: **mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora.**

Sua mãe disse aos que serviam: fazei tudo o que ele lhes disser. E estavam ali **seis talhas de pedra para água**, conforme a purificação dos Judeus, que cabiam em cada uma dois ou três cântaros.

Disse-lhes Jesus: enchei de água essas talhas. E encheram-nas até em cima. E disse-lhes: tirai agora, e levai ao mestre-sala. E levaram.

E como o mestre-sala gostou *da água feita vinho*, que não sabia de onde era (mas o sabiam os serventes que tinham tirado a água), o mestre-sala chama o esposo, e disse-lhe: todo homem põe primeiro o vinho bom, e quando estão satisfeitos, então o que é pior; mas tu guardaste o bom vinho até agora.

Jesus principiou assim os seus sinais em Canaã da Galileia, e manifestou a sua glória; e os seus discípulos creram nele. Depois disto desceu a Cafarnaum, ele, e sua mãe, e irmãos, e discípulos; e estiveram ali não muitos dias.” (João 2:1-12)

Depois destes feitos transcendentais, Jesus Cristo purifica o templo, ou seja, vai a Jerusalém e expulsa os mercadores do templo.

Além disso, nos versículos 19 a 22, faz a profecia de sua própria — e verdadeira — ressurreição em três dias, e *aí está a chave de tudo*:

“Respondeu Jesus, e disse-lhes: Destruí este templo, e em três dias o levantarei. Disseram, pois, os Judeus: em quarenta e seis anos este templo foi edificado, e tu em três dias o levantará?

Mas ele falava [simbolicamente] do templo de seu corpo.

Portanto, quando ressuscitou dos mortos, *seus discípulos se lembraram* que havia dito isto; e creram na Escritura, e na palavra que Jesus havia dito.”

Efetivamente, a explicação está no próprio texto, pois fica bastante claro que *o Senhor falava simbolicamente* da reconstrução de seu próprio templo — o corpo físico — e não do Templo maior de Jerusalém. Esta é a *interpretação direta de seus discípulos*, que o Apóstolo João indelevelmente registra.

Mesmo quando o evangelho se refere a fatos concretos, sempre tem um sentido simbólico, como em quase toda a Bíblia. Assim, pode haver metáforas e símbolos sagrados que quase sempre se referem ao *drama da cristificação*.

Independente das inúmeras adulterações ou interpolações encontradas nos textos sagrados, supondo-se que estão corretas as palavras aparentemente ríspidas ditas pelo nosso senhor Jesus Cristo a sua Mãe, equivalendo a dizer *“por que te metes comigo, mulher, se não chegou minha hora”*, isto não implica necessariamente que o Senhor Jesus Cristo seja ofensivo com sua Senhora Mãe, ou que violente o Quarto Mandamento da Lei de Deus.

Se não chegou sua hora, na opinião do próprio Mestre, sua Senhora Mãe não pensa assim, e a atitude de Miriam ou Maria — símbolo inequívoco da parte Feminina de Deus — é consistente, e literalmente o força a que manifeste seu poder luz, ou seja, que, **sim, havia chegado sua hora** de dar-se a conhecer como o Cristo, pois havia encarnado o Cristo Celestial ou Universal, o sefirote Jokmá.

Qualquer atitude contrária a sua Senhora Mãe é desmentida pelo próprio fato de **obedecer e conceder o que lhe solicitava**, entregando-se a fazer a conversão da água em vinho. Aqui é evidente que existe uma **transmutação de substâncias**.

O simbolismo se manifesta com total independência do milagre, pois seguindo a antiga Torá e as regras do matrimônio de Levítico 15, a transformação da água em vinho representa **a transformação de nossas águas genéticas**, nossas águas da vida, nossas águas seminais, no vinho superior do Espírito. Ou seja, no próprio sangue do corpo espiritual ou crístico do qual nos fala o Apóstolo Paulo: **“se semeia corpo animal e ressuscita corpo espiritual”** (1ª Coríntios 15:44).

Esta é a condição *sine qua non* — imprescindível — para cristalizar o Filho do Homem ou o Homem Interior, o Corpo Espiritual **“que é o Senhor, é do céu”**, ou seja, que é o Cristo já formado dentro de nós, vestido com seu “corpo espiritual”, devido à **transformação ou transmutação da semente**.

Se as regras do Matrimônio Levítico não são aplicadas, é impossível interpretar corretamente esta célebre passagem da vida do Senhor, fica-se na superfície, na interpretação cega do dogma.

E visto que a interpretação é também simbólica, por assim constar no mesmo capítulo, encontramos que primeiro **sua Senhora Mãe pede que ele proceda a se manifestar e o CRISTO LHE OBEDECE DE IMEDIATO**, mesmo quando — aparentemente, e só aparentemente — ele ainda tenha um pouco de rebeldia; mas, no entanto, lhe obedece, e procede de imediato à transmutação do vinho. É parte do drama crístico.

Mas os símbolos são claros, trata-se de **“seis talhas de pedra para água”**. O seis é símbolo do hexagrama, da Estrela de Davi e do Selo de Salomão.

É uma simbologia inequívoca da união do masculino com o feminino: o triângulo que aponta para cima é de ouro e o que aponta para baixo é de prata, sobre um fundo azul celeste, azul da cor do céu.

A força Cristo, a Potência Cristo, a Energia Causal Cristo, é sem dúvida o sefirote Jokmá, é o número Dois, é o Filho do Pai, filho do número Um; e essa Potência Cósmica e Universal se expressa no seguinte Triângulo de manifestação como **Tiféret, o Sexto sefirote, o Grande Mediador**.

É o próprio *Elohim* atuando nos distintos triângulos da Árvore Sefirótica — a Árvore da Vida —, vinculando, unindo como Grande Mediador todos os demais sefirotos.

Se analisamos dita Árvore Sefirótica — e também de todas as Sabedorias —, poderemos observar que Tiféret, efetivamente, é o centro de todos os cruzamentos dos 32 sendeiros sefiróticos (10 sefirotos + 22 letras do alefato), é o núcleo de comunicação dos sefirotos.

Tiféret, o *sexto sefirote*, é Elohim como Grande Mediador, como a **Perfeita Unidade na multiplicidade**, é luminosíssima expressão de Jokmá como força de União de todos os sefirotos.

Como conclusão do Segundo Triângulo descendente, Tiféret é o que pega, o que une os sefirotos do Primeiro e do Terceiro Triângulo de manifestação.

E em Malkuth (mundo físico) é a expressão misericordiosa de Jokmá como Messias, o Salvador Espiritual do mundo, o Grande Mediador encarnado, com cuja ajuda podemos sair do Kliphot (inframundo) até voltar ao inefável seio do Ain, o Absoluto Imanifestado. Seu Grande Auxiliar é Daat, a quadratura do círculo e o ponto central do Enigma. Quem tenha ouvidos para ouvir, que ouça.

Assim, com sua benemérita e misericordiosa ajuda, são transformadas, mudam-se as naturezas, ou se transmutam nossas águas da vida, através do cruzamento amoroso dos dois triângulos — ouro, masculino, e prata, feminino — com a devida pureza sexual de Levítico 15.

Desta maneira nossas águas seminais mudam sua natureza para o vinho saudável do espírito, o crístico vinho que forma e alimenta a envoltura corporal do Cristo, o corpo espiritual do qual fala o Apóstolo Paulo.

Este é parte da **formação do Cristo dentro de nós**, sobre quem o bendito Apóstolo nos roga com dores de parto.

Por último, também simboliza que devemos transformar a água ordinária de nossa muito humana e imperfeita personalidade — cheia de si mesmos, de pecados da alma —, no vinho sublime da supraconsciência do Espírito, e desta maneira vamos nos cristificando, vamos formando o Cristo dentro de nós.

Sem dúvida, o capítulo 2 do evangelho do Apóstolo João é pródigo em simbolismos, e vemos como o drama Crístico continua:

Primeiro, obedece a sua mãe Miriam ou Maria, símbolo da Mãe Divina tanto exterior como interior, nossa Mãe Divina particular, individual, pois compreende que **sua Mãe é mais sábia** e que sua hora, sim, chegou.

Portanto, suas palavras aparentemente rebeldes e ríspidas, **também são simbólicas**, pois concluem com o acatamento e obediência a sua Mãe amorosa.

Logo nos entrega as chaves simbólicas de sua cristificação, quando se dedica a transmutar ou **transformar suas águas criadoras, suas águas da vida**, no vinho substancioso do corpo espiritual, ao qual se refere São Paulo.

Depois sobe ao templo de seu Pai em Jerusalém, expulsando os comerciantes que sujaram sua Casa Sagrada vendendo indulgências, dons espirituais, passaportes especiais para o céu — até diplomáticos, inclusive —, e põem à venda casas e lindos terrenos no paraíso, etc., etc.

Mas também tem um simbolismo destacado como exemplo da negação de si mesmos, a que nos propõe o Cristo, ou seja, **expulsar esses comerciantes que levamos dentro** — no simbólico templo — e que devemos expulsar, esses pecados da alma ou demônios que carregamos internamente.

Por isso também simboliza que devemos transformar a água ordinária de nossa muito humana e imperfeita personalidade — cheia de si mesmos, de pecados da alma —, no vinho sublime da supraconsciência do Espírito. Assim vamos nos cristificando, vamos formando o Cristo dentro de nós.

Conclui o capítulo 2 com os versículos 23-25, demonstrando-nos que Jesus Cristo conhece todos os homens:

“E estando em Jerusalém na Páscoa, no dia da festa, muitos creram em seu nome, vendo os sinais que fazia.

Mas o mesmo Jesus não confiava neles, porque a todos conhecia, e não tinha necessidade de que alguém testificasse do homem; porque **ele sabia o que havia no homem.**”

A maravilhosa “Universidade da Vida” nos ensina que, na verdade, ninguém pode saber “o que há no homem”, se antes não **conhece a si mesmo**, regra universal para todo aquele que queira renovar-se, regenerar-se e corrigir-se até conquistar a ressurreição.

8.- A CRUZ PAULINA

Além da cruz do Matrimônio Cristão, o bendito Apóstolo também utiliza o simbolismo da cruz como aquela cruz de sofrimento e sacrifício — que é a acepção comum e a que nos querem fazer crer como sendo a única. Mas na verdade as interpretações deste símbolo sagrado são múltiplas:

“Para que não se torne **vã a cruz** de Cristo. A **palavra da cruz é loucura** para os que se perdem; mas para os que se salvam, isto é, para nós [que não derramamos a semente], é potência de Deus (1ª Coríntios 1:17-18) / Por que padeço de perseguição ainda? pois removido está o **escândalo da cruz**... os que querem agradar na carne, estes vos obrigam a que vos circuncideis, somente para não serem perseguidos pela **cruz** de Cristo. (Gálatas 5:11, 6:12-14) / **E pela CRUZ reconciliar** ambos com Deus em um mesmo corpo, matando nela as inimizades. (Efésios 2:16) / E achado na condição de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e **morte da cruz**... vos disse muitas vezes, e agora ainda digo, chorando, que são **inimigos da cruz** de Cristo: cujo fim será perdição (Filipenses 2:8 e 3:18-19) / E por Ele reconciliar todas as coisas a si [mesmo], pacificando pelo **sangue de sua cruz**, assim o que está na terra como o que está nos céus... **Riscando a cédula dos ritos** que nos era contrária, que era contra nós, tirando-a do meio e **encravando-a na cruz** (Colossenses 1:20, 2:14) / Postos os olhos no autor e consumidor da fé, em Jesus; o qual, tendo-lhe sido proposto gozo, **sofreu a cruz**, menosprezando a vergonha, e sentou-se à direita do trono de Deus. (Hebreus 12:2)”

Para os efeitos de interpretação levítica, resulta muito interessante quando o Apóstolo já não fala de cruz, mas de **crucificação**:

“Sabendo isto, que nosso velho *homem juntamente foi crucificado com Ele*, para que o **corpo do pecado** [o si mesmo, o Satã interior] seja desfeito, a fim de que não sirvamos mais ao pecado. (Romanos 6:6) / Está Cristo dividido? Foi Paulo crucificado por vós? Ou fostes vós batizados em nome de Paulo?... Mas nós **predicamos a Cristo crucificado**, que para os Judeus certamente é escândalo, e para os Gentios, loucura... Porque não me propus saber algo entre vós, mas a Jesus Cristo, e a este **crucificado**... A quem nenhum dos príncipes deste século conheceu; porque se tivessem conhecido, nunca teriam **crucificado** o Senhor da glória (1ª Coríntios 1:13 e 23; 2:2 e 8) / Porque ainda que foi **crucificado por fraqueza**, no entanto vive pela potência de Deus. Porque nós também somos fracos nEle,

mas viveremos com Ele pela potência de Deus em vós. (2ª Coríntios 13:4) / Com Cristo estou juntamente **crucificado, e vive, não mais EU, mas vive CRISTO em mim**: e o que agora vive na carne, o vivo na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim... Ó Gálatas insensatos! Quem os fascinou, para não obedecer à verdade, ante cujos olhos Jesus Cristo já foi descrito como **crucificado** entre vós?... Porque os que são de Cristo, **têm crucificado a carne com os afetos e concupiscências**... Mas longe estou de gloriar-me, senão na **cruz** de nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual **o mundo está crucificado para mim**, e eu para o mundo. (Gálatas 2:20; 3:1; 5:24; 6:14) / E recaíram, sejam outra vez renovados para arrependimento, **crucificando novamente para “SI MESMOS” o Filho de Deus**, e expondo-o ao vitupério. (Hebreus 6:6)”

Além da cruz como símbolo cristão, o bendito Apóstolo destaca três interpretações da sagrada Cruz do Cristo:

♦ A cruz de **sacrifício, expiação, sofrimento e dor**, onde o Senhor de todas as Bondades expiou a injustíssima pena de morte decretada pelo sinédrio e executada pelo poder de Roma.

♦ A cruz do **Matrimônio Cristão**, a cruz amorosa e geradora, formada com a prática sexual limpa exigida por Levítico 15, que permite precisamente a criação do Homem Espiritual ou o Homem Interior mencionado pelo Apóstolo Paulo.

♦ A cruz da **Ressurreição**, como **consequência** da cruz matrimonial. A bendita cruz de ressurreição se explica em duas vertentes:

1ª A ressurreição do “corpo do Cristo” dentro de nós, quando Ele vai se “formando” internamente, conforme nos urge o bendito Apóstolo com dores de parto.

“**Se semeia corpo animal** [semente sublimada em vez de ser desperdiçada], **ressuscitará corpo espiritual**.” Enfatiza-nos o Apóstolo em 1ª Coríntios 15:44.

Não diz: **SE SEMEIA CRUZ DE SOFRIMENTO, expiação e dor e ressuscitará corpo espiritual**.

Fica claro, pois, que se trata da cruz matrimonial, onde se semeia corpo animal — nossa semente —, sublima-se segundo as regras levíticas e se cristaliza no “corpo espiritual”. Daí que o bendito Apóstolo Paulo, diz em 1ª de Coríntios 1:18:

“Porque **a palavra da cruz** [a prédica da cruz sexual com limpeza] é loucura para os que se perdem; mas para os que se salvam, isto é, para nós [que evitamos a emanação ou derramamento de semente], é **potência de Deus**.”

2ª A ressurreição dos altíssimos valores espirituais dentro de nós, quando morrem nossos pecados da alma, quando estes são sacrificados.

Por isso diz em Gálatas 5:24 *“Porque os que são de Cristo, têm crucificado a carne com os afetos e concupiscências.”* Efetivamente, refere-se aos sacrifícios “espirituais” agradáveis a Deus por Jesus Cristo”, como também afirma o Apóstolo Pedro (1ª Pedro 2:5).

Segundo a técnica levítica de Moisés e Aarão, o “si mesmo”, nossos pecados da alma, nosso Satã interior, pode ser sacrificado com o **fogo combinado** do Espírito Santo e sua bendita esposa a Mãe Divina.

Esse fogo é gerado no Tabernáculo do Deus vivo que está entre os cônjuges (os benditos genitais) no Altar da Pureza Sexual, conservando nossa energia criadora.

Ao serem queimados os pecados da alma, ao se negar os múltiplos “si mesmos” ou demônios internos — representados vivamente pelos sete pecados capitais —, por lógica consequência se produz o renascimento ou Ressurreição das virtudes opostas. ***Assim os afetos e concupiscências da carne são crucificados na Cruz do Matrimônio Cristão.***

A Autêntica Cruz de Ressurreição do Cristo é a Cruz do Matrimônio Cristão, na qual, além da morte do “si mesmo” e de nos dar a alegria da ressurreição dos valores mais excelsos, também encontraremos a cristalização do amor sublime de Deus dentro de nós, a cristalização ou “formação” do Cristo em nós, com seu esplêndido “corpo espiritual”, seu veículo de ação crística.

Por isso o Apóstolo diz: *“Com Cristo estou juntamente crucificado, e vive, não mais EU, mas vive CRISTO em mim”* (Gálatas 2:20).

Certamente, o Apóstolo Paulo pela graça desse bendito fogo, gerado com a Cruz do Matrimônio Cristão, eliminou o “si mesmo”, esse EU que não vive mais; em seu lugar vive o CRISTO, com todas as suas virtudes recuperadas.

9.- O TRIPLO CAMINHO

Se na verdade queremos fazer a vontade do Pai, o primeiro que devemos fazer é seguir de coração o Ensino de seu Filho, o Cristo, e fazê-lo carne e sangue dentro de nós mesmos.

E a chave está em Mateus 10:38: *“O que não toma sua cruz e segue após mim não é digno de mim”*. Palavras sagradas que ratificam o expressado em Mateus 16:24:

“Então Jesus disse a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, ***negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me.***”
E poderemos observar com clareza que o versículo seguinte (25) coincide com o que segue a Mateus 10:38:

“Porque o que quer ***salvar sua vida [social: cultivar a todos]*** a perderá, e o que perca sua vida por causa de mim a achará.”
(Mateus 16:25)

“O que acha a sua vida a perderá, e o que perde sua vida por minha causa a achará.” (Mateus 10:39)

Assim, a interpretação sistemática ou comparada não deixa lugar a dúvidas.

Desde os primórdios do cristianismo, os grandes apóstolos Pedro e Paulo insistiam na ***correção sexual do indivíduo como chave do Ensino:***

“Porque a vontade de Deus é vossa santificação: que ***vos afasteis de fornicção***; que cada um de vós ***saiba ter seu vaso [ou taça, alegoricamente “genitais da mulher”] em santificação e honra; não com afeto de concupiscência***, como os gentios que não conhecem a Deus.” (1ª Tessalonicenses 4:3-5. Bíblia do Cântaro, 1602)

“Vós, maridos, igualmente, habitai com elas ***segundo ciência [a chave do mistério sexual de Levítico 15]***, dando ***honra*** à mulher como a ***vaso mais frágil*** e como a herdeiras juntamente da graça da vida; ***para que vossas orações não sejam impedidas.***” (1ª Pedro 3:7, Bíblia do Cântaro, 1602)

E este é nosso bendito dever, que devemos cumprir com a - também bendita - continuidade de propósitos, respeitando seriamente essa “***ciência amorosa***”, essa chave cabalística do Apóstolo Pedro, que dá honra à mulher com as regras substanciais de limpeza e pureza sexual de ***Levítico 15*** (2, 16, 18, 32 e 33).

Por experiência de vida, sabemos que - normalmente - ***se não há correção sexual do indivíduo, nenhuma outra parte de sua personalidade vai se corrigir.***

Entretanto, na supermoderna sociedade em que vivemos, a correção sexual do indivíduo ***está fora de moda, é obsoleta, é do século retrasado***, e não precisa se falar mais sobre isso.

É oportuno esclarecer que, se seguimos o Cristo, ***não devemos ter nenhuma discriminação***, seja por razão de sexo, idade, crença ou religião, educação, condição social, etc.

Tampouco devemos discriminar por “preferências sexuais”: nos dias de hoje, a ONU reconhece 112 “gêneros” e Nova York 31. Tal discriminação seria totalmente anticristã.

Respeitamos seriamente toda a humanidade, os direitos e a dignidade das pessoas, pois o Pai faz nascer o sol para todos, justos e pecadores.

Somente dizemos com toda sinceridade e respeito, nenhuma das grandes religiões considera, expressa ou tacitamente, que o costume da homossexualidade - e suas variantes - seja viável para alcançar a união com a Divindade, ou seja, regressar ao Pai.

É com muita satisfação que **temos as portas abertas para todos aqueles que busquem A RETIDÃO SEXUAL**, pregada por Moisés e ratificada pelo Cristo e seu Apóstolo Paulo.

- Ressaltamos que o primeiro convite que o nosso Senhor de todas as Bondades nos faz, para segui-lo, para ir após ele, é **“negue-se a si mesmo”**.

Normalmente, é chocante para todo o mundo, pois é raro encontrar quem verdadeiramente queira negar-se a si mesmo, o importante para quase todos é **afirmar a si mesmos, e a isso nos dedicamos diariamente**.

Portanto, se observamos bem, o verdadeiro ensinamento do Cristo é totalmente revolucionário, já que guia diretamente **à revolução de nossa psique, de nossa mente, de nossa vontade, de nossa consciência**. Ainda ressoa fortemente suas muito eloquentes palavras:

“Haveis ouvido que foi dito: Não cometerás adultério [Torá judia]. Mas eu vos digo que **todo aquele que olhe a uma mulher para cobiçá-la, já adulterou com ela em seu coração** [e reciprocamente as mulheres, que cobiçam os homens].” (Mateus 5:27-28) [Nova Torá Cristã]

Acabaram-se as regras formais - que produziram apenas hipócritas e fariseus - e **vamos ao cerne da questão: o que geramos em nosso coração**, nossos sentimentos ou desejos íntimos, nossos pensamentos perversos de cobiça, no caso, cobiçar uma mulher

O Decreto está dito com toda clareza. Mudemos então nosso coração, nossos sentimentos íntimos, nossos pensamentos, para assim poder mudar nossas ações, para fazer boas obras, em vez de más - péssimas - obras, às quais nos inclina nosso egoísmo, nosso egocentrismo, nossa egolatria, **nosso Satã interior**.

Entretanto, apesar da superevidência, alguns se autoenganam e têm a falsa ideia de que apenas o fato de se tornarem “formalmente” cristãos ou por comungarem diariamente, ou por “aceitarem o Cristo como seu salvador pessoal”, por tão somente esses fatos, já possuem - aqui e agora - as virtudes descritas em

Gálatas 5:22-23: **caridade, gozo, paz, tolerância, benignidade, bondade, fé, mansidão e temperança.**

Afirmam que os demais “supostos” cristãos e os de outras religiões não possuem nem possuíram estas virtudes.

O autoengano é evidente, é mais uma falácia do Satã interior, pois para conquistar tais virtudes é necessária a negação de si mesmos, ou seja, dos vícios opostos, que precisamente compõem ou integram esse superfalaz Satã interior. Porém, estão muito cômodos com sua ilusão!

Por estas razões, reiteramos que o bendito Apóstolo Paulo está com dores de parto para que *o Cristo seja formado em nós* (Gálatas 4:19). **O mais é perder o tempo** e, tristemente, só adorá-lo superficialmente, da boca pra fora.

Mudemos então nossos pensamentos, nossos corações, nossos sentimentos íntimos, para assim podermos mudar nossas ações, para fazermos boas obras, **em vez de más - péssimas - obras, às quais nos inclina o nosso egoísmo**, nosso egocentrismo, nosso “*si mesmo*”.

Ou seja, **nosso Satã interior**, ao qual sempre estamos isentando e perdoando.

E lavando as mãos com muito “asseio” culpamos o “Satã interior” de todos os nossos pecados.

Assim, *em vez de negar a nós mesmos*, como ordena o Cristo, nos autoisentamos, nos autoafirmamos e nos autoveneramos.

Já chega de culpar o Satã exterior ou macrocósmico! Deixemos de culpá-lo por todas as nossas faltas, quedas e pecados.

Que cômodo, que tranquilidade, não é verdade? **Deixemos o autoengano, por favor!**

O Satã exterior ou macrocósmico, a quem atribuímos todos os nossos pecados - em quem lançamos a culpa - é o reflexo, ou por assim dizer, *a soma de nossos Satãs individuais* ou microcósmicos, os verdadeiros responsáveis por nossas faltas e transgressões.

Cada um de nós é o verdadeiro arquiteto de seu próprio destino.

Nosso Satã interior, nosso “si mesmo”, é o verdadeiro responsável por nossos pecados e quedas.

Deixemos a cômoda posição de jogar a culpa no diabo ou Satanás externo e **perdoar ou isentar nosso “si mesmo”, nosso próprio diabo, demônio ou Satanás interior, particular**, que só nos leva ao abismo.

E *ao qual o Cristo nos convida a negar ou destruir*, se em verdade queremos segui-lo (Mateus 16:24).

Realmente, perceberemos que estamos servindo com carinho ao Cristo *quando nos tornemos totalmente inofensivos*, não somente em nossas ações e omissões, mas também em nossos pensamentos e sentimentos, quando já não causemos dano a ninguém nem pensemos nem desejemos prejudicar ninguém.

• *Seguir o Cristo é seguir seu exemplo de indiscutível serviço à humanidade doente*, totalmente desinteressado. Recordemos o que o bendito Mestre dos Mestres — Rabi dos Rabis — nos diz em Mateus 20:28:

“O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar sua vida em resgate de muitos.”

Comumente, queremos ser servidos em vez de servir: e venham os dízimos e as primícias e as oferendas, e as casas patriarcais e os banquetes; os anéis eclesiásticos e as joias, e as juvenzinhas e os rapazes, etc., etc.

E mesmo assim, ainda nos cremos “o povo escolhido”! Cruel falácia.

O Cristo bem-amado dedicou toda a sua vida pública exclusivamente a entregar aos demais o Ensino de seu Pai e a curá-los apenas com suas benditas mãos.

E sempre o fez *sem pedir nada em troca*, tal como está escrito, e *nunca teve sequer onde reclinar a cabeça*, como também está escrito.

Por isso aquele jovem rico do Evangelho não pôde segui-lo, pois devia doar toda sua fortuna aos pobres (Marcos 10:17-22). Por certo, *também o convidou a tomar a sua cruz*:

“Uma coisa te falta: anda, vende tudo o que tens, e dá-lo aos pobres, e terás tesouro no céu; e vem, segue-me, tomando tua cruz.”

Logo, então, o Ensino cristão ou crístico é substancialmente para ajudar àqueles desprezáveis da sociedade, que a Providência, o Destino, a Lei do Karma, a Justiça Divina, ou como queira chamá-la, pôs na terrível condição de passar todo gênero de necessidades e carências.

Ao mais caído, mas se estende a mão cristã, cheia de boa vontade, tal como o Pai o faz com todos nós, e faz nascer o sol e brinda chuva para bons e maus, justos e injustos, tal como somos todos: bons-maus e maus-bons.

Só os que comem o alimento sólido da sabedoria crística podem firmar-se mais além do bem e do mal, no justo *Fiel da*

Balança, no estágio de amar a todos sejam ovelhas ou cabritos, dispensando tratamento cortês e amável a todos.

Tal como nosso amado Mestre o Cristo nos deu exemplo, quem inclusive, ao censurar os rabinos e escribas, sejam fariseus ou saduceus, sempre esteve à altura das circunstâncias, pois suas repreensões, ainda que verdadeiras, não tinham ódio nem destilavam vingança.

Talvez amargura, por ver como atiraram ao rio da vida materialista os dons que seu Pai IEHOVÁ Adonai lhes entregou generosamente desde o Patriarca Abrahão.

As pessoas que seguiam Jesus Cristo eram **os pobres, o povo simples**, pois os ricos tinham muito do que cuidar - orgulhos, vaidades, jactâncias, sensualidades, autocomplacências, etc. - e, portanto, muito que perder ao seguir o Cristo com sinceridade.

Ao contrário, **o pobre sempre tem muito a ganhar e nada a perder**, se ama e segue o Cristo de coração.

Raro é aquele com dinheiro ou cultura que também busca os tesouros sagrados do Reino dos Céus. É algo digno de se ver. Porém, normalmente, aí está o camelo - ou a madeixa de fio grosso, como queiram chamar - e lá está o buraco da agulha; e que difícil poder uni-los!

Entretanto, para descanso de muitos, é evidente que a prova - que não aconteceu - da doação de todos os seus bens, foi especificamente para esse jovem, já que não diz que todos devamos fazer o mesmo.

O que fica muito claro no texto, e é indubitável, é **quando nos diz a todos nós como ir após Ele, ir junto a Ele**.

É então quando, expressamente, com toda intenção, nos convida ao **Triplo Caminho de Liberação** (Mateus 16:24, Marcos 8:34 e Lucas 9:23).

Bem sabemos que o Cristo, em si mesmo, é o Caminho, a Verdade e a Vida, e nos propõe que sigamos após ele através de três vias ou sendeiros ou rotas.

Por isso honramos seu Triplo Caminho que nos libera de nossas dívidas e permite chegar ao Pai celestial.

10.- A Senda do Lar Cristão

Definitivamente, o **Triplo Caminho de Liberação** que o Cristo nos propõe — ratificado em três evangelhos —, seguramente, pode ser apresentado assim:

*“Quem queira vir após mim [e por minha intermediação, até o Pai], **negue-se a si mesmo** [a seu Satã interior], **tome sua cruz** [do Matrimônio Cristão, com a limpeza sexual de Levítico 15] e siga-*

me [siga meu exemplo de serviço desinteressado à humanidade].”
(Mateus 16:24)

Este Triplo Caminho pode ser sintetizado na **SENDA DO MATRIMÔNIO CRISTÃO**, a bendita **SENDA DO LAR CRISTÃO**, à qual, indiscutivelmente, o Cristo nos convida com sua maravilhosa **Cruz de dita, amor e regeneração**.

Neste sentido seguimos nossos irmãos hebreus, os quais dizem que **seu lar é seu Templo**, especialmente *o Templo da mulher*. Por tanto, há que respeitar nosso lar porque é nosso Templo.

E se nós fazemos coisas infames em nosso lar, se damos uma má educação a nossos filhos e lhes ensinamos coisas incorretas, pecaminosas ou indevidas, ou simplesmente nos comportamos indecorosamente, ou dizemos palavras ásperas e passamos a vida criticando os demais, *estamos faltando com o respeito a nossa família e ao nosso sagrado Templo Familiar*.

E o Altar desse templo está situado, nada mais e nada menos, que em nosso quarto, em nosso leito, onde oficiamos com nossa amada esposa no muito bendito e amoroso **Tabernáculo de Jeová**, no **Tabernáculo do Deus vivo** (Levítico 15:31), realizando criações maravilhosas em nosso interior.

Assim, nós, os cônjuges, podemos nos fazer realmente um só Ser, uma só carne, tal como disse Moisés (Gênesis 2:24) e também o Cristo (Mateus 19:5). Certamente, ambos Senhores se complementam.

Sabemos que o Sendeiro do Lar Cristão não é fácil, mas não impossível; pois se não pudesse ser viável Melquisedeque não o teria ensinado a Abraão, ratificado por escrito na Torá de Moisés, de novo pactuado pelo Salvador do Mundo e conservado e difundido pelo seu Apóstolo Paulo.

Se não fosse possível seguir este Matrimônio Levítico, e agora Cristão, não teria sido entregue por tão dignos senhores e a cruz Sagrada não brilharia na ressurreição do Cristo.

O Pai misericordioso não vai nos incumbir de uma tarefa que não possamos fazer ou de uma prova que não possamos vencer.

É irrefutável a importância de **respeitar nosso Templo e seu Altar Familiar**, se queremos seguir nosso Senhor, o Cristo Jesus.

E também seguir o Cristo Celestial ou Universal brilhando no coração de Moisés, quando há 35 séculos nos foi comunicada por escrito as regras matrimoniais que agradam a Deus, a IEHOVÁ Adonai, proibindo as impurezas sexuais descritas prolixamente no capítulo 15 de Levítico.

Em nosso *Templo Familiar* temos nossa *Virgem Levítica*, *nossa Sacerdotisa Cristã*, *nossa bendita Esposa*, e *devemos honrá-la* — e reciprocamente as esposas — buscando sempre o equilíbrio cristão, exercendo a boa vontade.

A família é a célula social e tudo aquilo que afete a célula social afeta a sociedade. Sem dúvida, as grandes culturas, as grandes sociedades desta humanidade caíram na decadência, devido, precisamente, à degeneração familiar, ao eufemístico “relaxamento de costumes”.

Porque ***se a célula social está doente, adocece toda a sociedade***.

Assim, a bendita SENDA DO LAR CRISTÃO, a SENDA DO MATRIMÔNIO CRISTÃO, ***é o remédio para uma sociedade***; remédio não somente preventivo, mas curador e regenerador.

EVANGELHO DE TOMÁS

[*Extrato*. Nag Hammadi, Códex II, 2.]

50. Jeshua diz: Se vos dizem: “De onde vens?”, dizei-lhes: “Viemos da luz, **do lugar onde a luz se originou por si mesma**”.

Ele se pôs de pé e Ele mesmo apareceu na imagem deles.

Se vos dizem: “Quem sois?”, dizei: “Somos os Filhos dele e somos os escolhidos do Pai vivente. “Se vos perguntam: “Qual é o sinal de vosso Pai em vós?”, dizei-lhes: “**É movimento com repouso**”.

99. Dizem-lhes seus discípulos: Teus irmãos e tua mãe estão de pé lá fora. Ele lhes diz: Estes aqui são **os que cumprem os desejos de meu Pai, estes são meus irmãos e minha Mãe**. São eles os que entrarão no Reino de meu Pai.

101. Jeshua diz: Quem não odeia a seu pai e a sua mãe como eu, não poderá tornar-se meu discípulo. E quem não ama seu Pai e a sua Mãe como eu, não poderá tornar-se meu discípulo. Pois **minha mãe** me pariu, mas minha **Mãe verdadeira me deu a vida**.

102. Jeshua diz: Ai dos clérigos! pois se assemelham a um cachorro deitado no presépio dos bois. **Pois nem come nem deixa que os bois comam**.

53. Seus discípulos lhe dizem: a circuncisão é proveitosa, ou não? Ele lhes diz: Se fosse proveitosa, seu pai os geraria circuncidado em sua mãe. Mas a verdadeira circuncisão espiritual se torna totalmente proveitosa.

104. Dizem-lhe: Vem, oremos e jejuemos hoje! Jeshua diz: Pois qual é a transgressão que eu cometi, ou **em que fui vencido**? Mas quando o Noivo saia da Alcova nupcial, então que jejuem e orem!

106. Jeshua diz: **Quando façais dos dois um** [os esposos], vos convertereis em filhos do homem, e se dizeis à montanha, move-te, ela se moverá.

107. Jeshua diz: O Reino se assemelha a um pastor que possui 100 ovelhas. Extraviou-se uma delas, que era a maior.

Ele deixou as 99, buscou a uma até que a encontrou. Tendo-se cansado, disse a essa ovelha, “Te quero mais que as 99!”

108. Jeshua diz: Quem bebe de minha boca [meu Verbo, meu Ensino], se fará semelhante a mim. **Eu mesmo me converterei nele**, e os segredos lhe serão manifestados.

★

Capítulo XIII

O MITO E A REALIDADE

“Esta é a lei daquele que tem *fluxo de semente*, e daquele que sai *derramamento de semente*, que se torna imundo por causa dela.

E da que *padece seu costume*: e daquele que padece do seu fluxo, seja macho, ou seja fêmea: e do homem que dorme com mulher imunda [*menstruando*].”

Levítico 15:32-33

1.- INTRODUÇÃO

Por que razão o bendito Apóstolo Paulo, diz que o Senhor Jesus Cristo é descendente de Davi, segundo a carne?

“Acerca de seu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que foi *feito da semente de Davi segundo a carne*;

O qual foi declarado *FILHO DE DEUS COM POTÊNCIA*, segundo o espírito de santidade [*Espírito Santo*], pela ressurreição dos mortos [*a prova máxima da cristificação, ou encarnação de Jokmá, a Potência Cristo*].” (Romanos 1:3-4)

Visto que, caso se aceite a virgindade de Miriam ou Maria, sem os símbolos e sem o conhecimento dos costumes levíticos, muito rigorosos em matéria de sexualidade, mas *simplesmente da maneira dogmática* — como normalmente se tem ensinado e interpretado—, pois então *nosso Senhor Jesus Cristo não é do sangue, da semente de Davi segundo a carne*.

De fato, o cônjuge descendente de Davi era José (*Iosef*), segundo o caso, o pai presumível ou adotivo de nosso Senhor Jesus Cristo (*Ieshua ben Iosef, da Galileia*).

E *José nada teve a ver com a concepção de Jesus Cristo*, pois foi concebido por obra e graça do Espírito Santo, segundo o caso, “*antes que se juntasse*” com Maria.

Logo então, *não existe nenhum parentesco* de caráter sanguíneo entre José — seu pai presumível ou adotivo — e o bendito Salvador do Mundo.

Portanto, o Messias não é da carne, do sangue, da semente de Davi, e por lógica consequência, *não se cumprem as escrituras*. E, indubitavelmente, toda a genealogia de Jesus descrita no evangelho de Mateus é em vão.

Isto nos move a refletir então: **que *mistério envolvem as palavras do Apóstolo Paulo***, quando diz que nosso Senhor Jesus Cristo é da semente de Davi, segundo a carne? Que sabedoria encerram suas muito claras palavras?

2.- AS PURÍSSIMAS CONCEPÇÕES

Já comentamos — e lamentamos repetir — que há alguns que afirmam ser cristãos, mas ***ofendem a bendita Mãe do Redentor do Mundo***, dirigindo palavras insultantes, injúrias e “argumentações” contra Miriam ou Maria.

Dissemos, e o reiteramos de novo, que entendemos muito bem que ***correu muito sangue por se debater estes temas***, assim como outros temas e formas religiosas, que serviram de pretexto para os abusos dos ortodoxos romanos.

Entretanto, os velhos rancores e más vontades devem ser olvidados, pois o sangue que correu já deve ficar no esquecimento, buscando-se o perdão e a tolerância, tal como manda ***o Cristo, que deu seu sangue por todos, gregos e troianos***.

Se não for assim, então para que dizemos que o seguimos, ***se vamos predicar e praticar o ódio?*** No caso, contra sua mãe Miriam ou Maria e contra quem crê em sua virgindade?

Se é que realmente amamos o Cristo e o seguimos, temos que fazer as obras do Cristo; não há outra alternativa, não há outra solução.

Recordemos que, certamente, as puríssimas concepções são um mito — guardados na sabedoria antiga — ou crença universal, o mesmo que as ressurreições.

Não somente entre os cristãos, mas também entre os hindus, pois Krishna também nasceu de uma virgem. Houve ***Puríssima concepção*** em Zoroastro, Hórus, Fuxi, Tamuz, Huitzilopochtli, Quetzalcóatl, Viracocha, etc.

Também ***nasceram em 25 de dezembro***: Hermes ou Mercúrio, Dionísio, Buda, Krishna, Zoroastro ou Zaratustra, Hórus, Mitra, Tamuz, Hércules ou Hércules, Adônis, etc.

O célebre poeta latino *Virgílio*, por volta do ano 40 antes de Cristo, escreveu uma profecia mística segundo a qual uma virgem daria à luz uma ***criança divina***.

Desde princípios do século IV, o novo sinédrio cristão — e agora também romano — afirmaria que o célebre poeta predisse a vinda de Jesus.

Mas em seu momento se interpretou corretamente que este mito se referia a *Augusto*, de quem se dizia que era ***Filho de***

Apolo”, predestinado a governar a terra e trazer paz e prosperidade.

Nos mistérios de *Dionísio*, celebrou-se um matrimônio sagrado no *bucoleão* ou “curral”, do qual nasceria o menino divino, e coincidentemente Jesus nasce em um estábulo.

Entretanto, a palavra grega original que se costuma traduzir por “estábulo”, nos evangelhos, é *katalema*, a qual significa literalmente “refúgio temporal” ou “caverna”.

Em todo o mundo antigo, ***a caverna representa o ventre da Mãe Terra.***

Zeus, o pai mitológico de *Dionísio*, nasceu em uma caverna de Creta.

Segundo os mitos órficos, *Dionísio* também nasceu em uma caverna, onde foi entronizado imediatamente como “Rei do Mundo”.

Na antiguidade grega, havia cavernas consagradas ao deus *Pan*, outro nome de *Dionísio*.

Era sabido que *Mithra* ou *Mitras*, o Homem-Deus persa, havia nascido em uma caverna, precisamente em 25 de dezembro, dia do “*sol invictus*”, quando se realizavam as célebres “*saturnálias*”. Deus-Homem e data muito veneradas pelo exército romano, desde muito antigamente, certamente.

Constantino aproveitou esta veneração de seus soldados para estabelecer o natal do Senhor em 25 de dezembro, mediante decreto de 7 de março de 321; ou seja, quase 300 anos da morte e ressurreição do Cristo.

Nós, com todo o fervor, também celebramos o Natal em 25 de dezembro, como a maioria dos católicos, protestantes e heterodoxos; e reiteramos sua celebração no dia 6 de janeiro, tal como fazem os ortodoxos da Grécia, oriente, etc., todos eles nossos irmãos em Cristo, o qual não fez — nem faz, nem fará — discriminações de nenhuma espécie.

Desta maneira, respeitamos ambas as tradições, pois para nós ***é uma grande alegria festejar o nascimento de IESHUA, o Bendito, seja qual for o dia de seu nascimento.***

E anelamos sinceramente e de todo coração, que toda a humanidade doente faça nascer o Cristo em seus corações. Devemos limpar bem nosso estábulo, essa pequena caverna.

Entretanto, os três reis magos também se repetem nos mitos dessas citadas culturas, às vezes como ***os três sábios.***

E o mesmo acontece com *a estrela* que os guiou até o presépio de Belém, fortemente vinculada com *Vênus* — estrela da aurora e do ocaso —, igualmente como Quetzalcóatl, o Homem-Deus

mesoamericano, também venusiano e nascido de uma virgem, e baixou ao inframundo, ressuscitando a toda a presente humanidade, e também usava a cruz — carregando-a — como seu símbolo, sob seu apadrinhamento como *Yacatecuhtli*, o Quetzalcóatl missionário.

E nestes mitos antigos também se repetem a morte na cruz, a descida aos infernos e a ressurreição ao terceiro dia, etc., etc.

A cruz era símbolo de outras deidades-homens, por exemplo *Tamuz na Babilônia*, que porta uma cruz de malta no peito, muito ostensível, ou melhor, leva um báculo que arremata na cruz Tau, em múltiplas representações que a arqueologia estuda.

• Talvez para alguns pode ser ***motivo de ver com banalidade a figura histórica e religiosa do Cristo***, como carente de importância, em virtude de que ***reitera com sua vida e obra mitos universais anteriores***, registrados claramente pela história, arqueologia e antropologia.

Entretanto, para nós é motivo de exatamente o contrário, ***é manancial de altíssima veneração, da maior importância histórica e teológica.***

Consideramos uma grande bênção que nosso amado Mestre Jesus Cristo venha reiterar aqueles mitos do Homem-Deus que existem, desde os albores da civilização, em todas as culturas.

E, além disso, dizemos que seu sagrado Ensino é precisamente uma ***síntese de todos aqueles Mistérios antigos***, incluídos os israelitas, evidentemente.

Por isso o Senhor de todas as Retidões nos diz que ***“NO PRINCÍPIO não foi assim”***, como por exemplo, repudiar a mulher facilmente.

E por isso no capítulo 15 de Mateus, reclama aos rabinos e escribas — tanto fariseus como saduceus — sobre as adulterações dos textos sagrados, por eles seguirem “sua tradição”, ou seja, ***seus usos e costumes*** — e não precisamente a prístina cabala ou “autêntica tradição”.

Ele reprova os que ocupam a “cadeira de Moisés” nas sinagogas, por seguirem mandamentos de homens em vez dos Mandamentos de Deus, e ensinar simples doutrinas humanas como se fossem divinas.

Nosso Homem-Deus Jesus o Cristo, fez uma exposição muito simples dos Mistérios antigos, reiterado com o drama religioso de sua vida.

IESHUA, o Bendito, “acomodou” essa enorme sabedoria ancestral em palavras humildes para as pessoas pobres, as que mais sofrem.

Mas sua Mensagem é para nós os pecadores — pobres ou não — a quem veio redimir, para que iniciemos *o caminho de reascensão para a Luz. Bendito sejas, Ó Cristo Imortal!*

Mas voltando ao mito, recordemos que a deusa-irmã **Sêmele**, mãe de *Dionísio* (também crucificado e ressuscitado), era chamada *Mater Deum, a Mãe de Deus*.

E no século IV — a partir da romanização do cristianismo — a Virgem Maria tomou este título, e assim passou a ser *Ave Maria, cheia de graça, a Santa Maria, Mater Dei*.

Tudo isto está muito estudado, **só sendo muito teimosos — ou dogmáticos — para não entendermos**.

Entretanto, os próprios **FATOS BÍBLICOS SUCINTOS** ainda nos assombram, sem necessidade de recorrer aos rigorosos estudos histórico-críticos.

Eis aqui um exemplo: **o Evangelho de Marcos, o mais antigo de todos, dos anos 68-73** (Mateus é de 70-100; Lucas de 80-100 e João de 90-110) **não menciona Belém**, nem tampouco o nascimento de Jesus de uma Virgem, nem diz que nosso Senhor Jesus Cristo seja descendente de Davi.

Por que o Apóstolo Marcos omite estes fatos tão destacados sobre a vida de Jesus de Nazaré, completamente imprescindíveis? O evangelho de João tem a mesma omissão.

Para muitos *historiadores sérios* — independentes ou não — também é fato *a evidente MANIPULAÇÃO*, por parte dos sucessivos sínédrios — sejam judeus ou cristãos —, não somente dos textos sagrados do Antigo e Novo Testamento, mas **também dos crentes, seja doutrinal, conceitual, psicológica, social ou historicamente**.

Manipulação muito enfocada em ditar e difundir doutrinas e mandamentos de homens — ou seja, deles mesmos, os manipuladores — **fazendo-os passar fraudulentamente por doutrinas e mandamentos de Deus**.

Obviamente, todo o tema da virgindade de Maria não podia ser exceção, e passaram-se três séculos, desde o nascimento de seu filho Jesus, para que Maria (Miriam), sua bendita mãe, passasse a se converter na “Mãe de Deus”.

- Reiteramos que a virgindade é uma **simbologia profunda**, à qual, obviamente, não se vai ter acesso, ou não se vai desvendar, injuriando e ofendendo a Mãe do bendito Redentor do Mundo.

Nem tampouco sustentando o contrário — ou seja, **a virgindade dogmática — com as armas na mão**.

Ou melhor, dizendo que todos esses mitos antiquíssimos, e as deidades e simbologias mencionadas, são pura e simplesmente “*coisas do diabo*”.

Não se pode tapar o sol com a peneira, buscando impor aos demais conceitos ou dogmas de frágeis ou superadas argumentações e teorias, para não perder suas regalias e privilégios.

Por isso nós cristãos devemos ***estudar seriamente todos os símbolos ao redor do Cristo, e não rechaçar nada “a priori”*** (antes de estudar ou comprovar), só porque o líder eclesiástico não gosta.

A propósito de latinismos: *Primum legere deinde credere, “Primeramente ler (ou estudar) e depois crer”*, diz o aforismo.

Coisas do diabo são as que pensamos, sentimos e fazemos diariamente — agora, sim, cotidianamente — tanto o dogmático senhor bispo como qualquer paroquiano.

Por conseguinte, como completos cavalheiros — ou damas — e cristãos de coração que buscamos ser, consideramos nosso muito sagrado dever respeitar profundamente Miriam ou Maria, Maya, Ísis, Freyja, Shakti, Tonantzin, Pachamama, ou qualquer que seja o nome atribuído a ***nostra bendita Mãe Divina, a Parte Feminina de Deus***. A Sagrada Esposa do Espírito Santo, junto a quem cria tudo o que é, foi e será... *Amém*.

Ainda sobre o mito, reiteramos que ***o Deus-Homem, o Deus-Encarnado*** do paganismo, nasce — tal qual Jesus — de uma Virgem-e-Mãe mortal.

Na Grécia, Dionísio nasce de *Sêmele*, uma “virgem mortal”, que deseja ver Zeus em toda sua glória, e engravida de forma misteriosa, “por obra e graça” de um dos raios não menos misterioso de Zeus.

Em Frígia, a mãe de Átis é a virgem *Nana*, filha do deus-rio Sakaria, e foi venerada em toda a Ásia Menor. Aeon nasce da virgem *Koré* em Alexandria, etc., etc.

É fato que o mesmíssimo ***São Justino Mártir*** — pai da igreja católica e um dos criadores do dogma mariano — reconhece as semelhanças entre a ideia virginal do nascimento de Jesus e a mitologia pagã, e por isso, expressa:

“Ao dizer que o Verbo nasceu para nós *sem união sexual*, como Jesus Cristo nosso mestre, não afirmamos nada que não se diga dos chamados «***filhos de Zeus***».” (Diálogo com Trifão)

E acontece também com as “*divindades encarnadas*” no distante Oriente, a Virgem sempre está presente como Mãe destes Homens-Deuses.

Os grandes líderes religiosos da antiguidade nasceram normalmente de *puríssimas concepções de virgens-mães*.

3.- AS VIRGENS LEVÍTICAS DE ISRAEL

Não custa recordar que toda esta temática se situa naquela época, quando ainda existiam “*as vestais*”, as “*virgens dos templos*”, chamadas por alguns as “prostitutas sagradas”, e, lamentavelmente, muitas Escolas de Mistérios degeneraram até esse penoso grau.

Lamentavelmente, evoluem a ciência e seus instrumentos de guerra, produção e conforto, mas as escolas espirituais involuem, os valores superiores do Espírito caminham em proporção inversa, conforme vamos nos aproximando — velozmente — do ocaso desta civilização.

Entretanto, as autênticas vestais, segundo a tradição, ajudavam os solteiros a desenvolver certos poderes e faculdades espirituais, através da prática rigorosa dos ***ritos da sexualidade transcendental***.

Como é o caso dos ritos judeus, que desde muito antigamente tinham exposto abertamente **O MISTÉRIO DOS MISTÉRIOS: O MISTÉRIO DA SEMENTE HUMANA**.

Mistério que — como caso raríssimo na história — foi revelado ao povo de Israel desde o século XV a.C., e ficou bastante explícito pela boca de Moisés e Aarão.

Ou seja, *a pureza sexual do matrimônio sem derramamento de semente, declarado expressamente como Lei* em seus próprios textos sagrados, no capítulo 15 de Levítico.

Este é o fundamento do **MATRIMÔNIO CRISTÃO AUTÊNTICO**, pois nosso Senhor o Cristo não veio remover ou mudar nenhuma vírgula da *Lei da pureza sexual*, ordenada por seu Pai bendito pelo menos 15 séculos antes de seu nascimento.

Que lamentavelmente foi ignorada, como muitas outras Leis que Adonai deu pela boca de Moisés, e ***antes da Lei escrita***, por meio de Abrahão e Melquisedeque. Por isso nosso amado Mestre IESHUA, o Bendito, veio para reiterá-la.

Eis aqui ***a Pedra que os edificadores rejeitaram*** e agora se tornou cabeça de ângulo na nova Torá Cristã. Para os que creem, Potência de Deus, e rocha de tropeço e pedra de escândalo para os que a rejeitaram.

A alquimia e a cabala se entremesclam nestas matérias, que normalmente são rechaçadas pelos cristãos dogmáticos.

Mas não assim pelos rabinos, que, pelo contrário, se apoiam e se sustentam, e mantêm seus muito experimentados

fundamentos, em tão interessantes e *antigas ciências de “sabedoria oculta”*, como diria o Apóstolo Paulo (1ª Coríntios 2:7), *é parte da “sabedoria de Deus em mistério”*.

Além disso, os antigos conheciam muito bem *os processos, por meio dos quais vai se formando Jokmá* — quer dizer, o Cristo — no interior do homem: *o Homem Interior paulino, ou seja, o Filho do Homem, o Adam Kadmon da cabala hebraica.*

Sempre com o auxílio de uma *Virgem*, somente que neste caso, *em vez da vestal dos Templos de Mistérios, é a sagrada esposa.*

Os israelitas aprenderam o ensinamento sobre as vestais daqueles Mistérios do Egito e da Babilônia, e se a expressão for válida, melhor levá-las para suas casas, ou seja, *sua esposa era sua virgem-vestal pessoal.*

Os israelitas, muito sagazes como sempre, também se dedicaram a *estudar e desenvolver a semente*, não somente a semente que se planta no campo, mas a semente do povo de Israel, para colher seus melhores filhos. Não em vão foram grandes pastores.

Por isso Moisés expõe abertamente o Mistério dos Mistérios: *O MISTÉRIO DA SEMENTE HUMANA*, e estabelece *formalmente e por escrito as leis de pureza sexual* ordenadas por Jeová Sabaoth em Levítico 15.

Mesmo que, na verdade, já tivesse ordenado a mesma norma desde antes de Abraão, desde muito antes de que nascesse o povo judeu.

Ou será que Jeová “nasce” exclusivamente com e para e por e desde... e só para servir ao povo judeu?

“É Deus somente Deus dos Judeus? Não é também Deus dos Gentios? Certo, também dos Gentios.” (Romanos 3:29)

O Mistério da Semente Humana, com suas práticas de pureza sexual nas relações do casal, assim como a conseguinte criação do *“corpo espiritual”* — corpos áureos — e a encarnação definitiva de *Jokmá*, a Força Cristo, dentro de nós, foram conhecimentos resgatados da cabala antiga, e ensinados por Jesus Cristo e seu Apóstolo Paulo.

Assim, as instruções para as Virgens Levíticas, nos tempos de tão elevados Senhores, também foram transmitidos ou entregues — por tradição=Kabbalah, em hebreu — às virgens cristãs.

Estas cumpriam com *as regras levíticas e se abstinham de receber a emissão da energia criadora do varão*, nas relações do casal.

De fato, era uma norma muito antiga entre os israelitas, estabelecida por Moisés 15 séculos antes de Cristo.

Este era o critério que se tinha desde o início, *naquele mesmo e antigo princípio*, ao qual se refere Nosso Senhor o Cristo, quando fala do adultério, que **“no princípio não era assim”**, *facilmente divorciar-se* (Mateus 19:3-12).

E nos esclarece que, *por causa da dureza de nossos corações*, “Moisés autorizou” repudiar a mulher, com essa leviandade de motivos, como autoriza de fato o Antigo Testamento.

Portanto, **antes de Moisés não se autorizava e, evidentemente, foi o próprio Moisés quem autorizou o divórcio** de seus compatriotas por causas fúteis, já que *“no princípio não era assim”*; quer dizer, naquele princípio, quando *respeitava-se, sim*, o Mandamento de Deus, e **o coração de Moisés ainda não se abrandara**, isto para agradar a dureza de coração de seus compatriotas, os hebreus.

A propósito, uma vez mais se comprovam, inclusive pela boca do próprio Senhor Jesus Cristo, **as adulterações dos textos sagrados**, as chamadas *“interpolações”* (inserções, modificações e mutilações), que estabelecem **doutrinas e mandamentos de homens** — *“Moisés autorizou”* — muito acima dos Mandamentos do Criador.

• E reiteramos que *“no princípio não era assim”*, pois na antiga Torá, na antiga Lei, *as relações entre os cônjuges israelitas* eram sujeitas a **normas sexuais muito restritas**, estavam sujeitas ao cumprimento de **LEVÍTICO 15**, que diz:

“1. E falou **IEHOUA** [*Iehová ou Jeová*] a Moysen [*Moshé ou Moisés*] e a Aarão, dizendo,

2. Falai aos filhos de Israel e dizei-lhes, qualquer varão, **quando sua semente manar de sua carne, será imundo.**

16. Também, o homem, **quando sair dele derramamento de semente**, lavará em águas toda sua carne, e será imundo até a tarde.

18. **E a mulher com a qual o varão tiver ajuntamento de semente** ambos se lavarão com água, e serão imundos até a tarde.

31. E afastareis os filhos de Israel de suas imundícies, e não morrerão por suas imundícies **sujando meu Tabernáculo**, que está entre eles.

32. **Esta é a lei** do que tem **fluxo de semente**, e do qual sai **derramamento de semente**, que se torna imundo por causa dela.

33. E da que **padece seu costume**: e daquele que padece de seu fluxo, *seja macho ou seja fêmea*: e do homem que dorme com mulher *imunda*.” (Bíblia do Urso, 1569)

Não há dúvida, portanto, que IEHOVÁ Adonai (Jeová o Senhor) **proíbe formalmente** ao homem a “*emanação da semente de sua carne, ou o derramamento de sêmen*”.

Este é um mandamento autêntico de IEHOVÁ Adonai, que sobreviveu milagrosamente às múltiplas adulterações ou “interpolações” do Antigo Testamento.

Embora mais tarde eles tenham dado explicações para — de acordo com isso — “temperar” a gravidade da ordem de Levítico 15, como a justificativa dada **na Torá Vayikrá** (Levítico) **com o comentário de Rashi** (acrônimo de *Rabi Shelomao ben Yitzchak*; Troyes, França 1040-1105).

No século onze fez-se famosa na Europa sua “solução” para o problema central da emanação de sêmen: ela só seria punida por Adonai quando a emanação ocorresse **fora das “partes ocultas” da mulher**; ou mesmo, que apenas na TERCEIRA EMISSÃO DE SÊMEN haveria violação da Lei de Deus.

O rabi Rashí simplesmente fez eco de uma antiga “tradição” ou “costume”, feita de “doutrinas e mandamentos de homens”, segundo o caso, interpretando o Mandamento de Deus.

Bem sabiam os rabinos ou “anciãos” e escribas, que **o Legislador — ou seja, IEHOVÁ Adonai, pela boca de Moisés e Aarão** — diz claramente que o varão cuja semente manar de sua carne é imundo, e que a mulher que receba a semente também é imunda.

Portanto, **onde o legislador não distingue, nós não devemos distinguir**, diz — com justa razão — o aforismo jurídico. No entanto, “*tem-se feito distinção*” desde que Moisés entregou a Lei escrita e até esta data.

E, pelo visto, assim seguirá até a consumação dos séculos, pois gostam muito de distorcer a Lei de Deus e impor seus **mandamentos de homens, fazendo-os se passar como se fossem divinos**.

A humanidade segue sendo a mesma, pois sempre estamos buscando “**acoplar ou ajustar**” **as leis sagradas** — e com maior razão, as simples leis humanas — **à nossa muito particular conveniência**.

4.- AS VIRGENS CRISTÃS

Aqui é onde cabe a resposta à muito lógica pergunta: ***Por que o profeta Isaías (7:14) fala que o Messias haveria de nascer de uma Virgem?***

E não o respondemos somente que ele estava fazendo eco da tradição muito notória, que vinha aos judeus desde a Suméria-Babilônia e Egito, em relação às virgens como mães dos grandes líderes religiosos.

Mas que, além disso, esta era a tradição cabalística e alquimista, já interna — *a Sabedoria oculta* —, do povo de Israel.

De fato, *se a mulher se mantinha limpa em suas relações sexuais, sem ser manchada pela semente do homem, em termos de Levítico 15, era considerada VIRGEM* para todos os efeitos espirituais.

Quer dizer, tanto para os efeitos de encarnar o sefirote Jokmá, como para ritualizar — participar daqueles ritos originais — e também, para *a profecia, a clarividência ou a clariaudiência*.

Sublime participação feminina que os rabinos ortodoxos extirparam finalmente.

Como é evidente, ao final os ortodoxos impuseram sua vontade com esse — suposto — ***Jeová, cruel e vingativo, antifeminista, patriarcalista acérrimo que nos querem pintar.***

Esse Jeová, ou melhor, Javé — aqui sim é Javé —, em cujo nome *romperam e violavam* o verdadeiro Mandamento de Deus, ***para impor suas doutrinas e mandamentos de homens.***

Adulterando os textos sagrados, tal como os disse, frente a frente, nosso amado Senhor Jesus Cristo. Mais ainda, cita-lhes Isaías, pois só da boca para fora honram a Deus, e os chamou de hipócritas abertamente, segundo se infere de Mateus 15:8-9.

Ou seja, romperam a Lei — *a Torá autêntica que Ieshua de Nazaré veio cumprir* —, fazendo os mandamentos deles mesmos, simples homens pecadores, se passarem por divinos; em síntese, ***substituindo-se, pois, pelo Altíssimo.***

E o que aconteceu com suas adulterações e proibições e limitações e radicalismos patriarcalistas? Pois em vez das Virgens Levíticas, ***só lhes restaram as feiticeiras.***

E desde logo eles se tornaram os honoráveis rabinos ortodoxos — mais ortodoxos que o próprio Moisés —, os quais se *“estabeleceram”* como *“representantes legais de Javé, aqui na terra e em todo o magnífico universo”*, devidamente legalizados e certificados, e muito dispostos a que tu o sirvas, com o pretexto de servir-te como representantes de Deus.

Eles se creem os únicos e legítimos herdeiros e testamenteiro *ad aeternum* (“até a eternidade”) de seu Reino, não somente no céu ou “mais além”, mas assim também na Terra, ou seja, no “mais aqui”.

Entretanto, isso acontece invariavelmente em — quase — todas as religiões. A humanidade está cortada com as mesmas tesouras, isso é indiscutível.

E também onde se queira — não somente entre os rabinos, alguns de nossa altíssima consideração — **há suas muito honrosas EXCEÇÕES**, que confirmam a regra, qualquer que seja a religião.

Mas voltando ao que está escrito, nosso Senhor Jesus Cristo fez caso omissos dos mandamentos de homens e suas tradições, e seguindo A “**TORÁ ORIGINAL, A DO PRINCÍPIO**”, admitiu como discípulos e **ensinou cabala a simples e rústicos pescadores e pessoas do campo**.

E, além disso, entregou seu conhecimento muito abertamente às mulheres, uma vez que — como está escrito — **teve muitas DISCÍPULAS, algo inconcebível naquela época**, já que os rabinos — ou mestres — não tinham discípulas.

Sem dúvida voltou à cabala original, à **Torá original**, em que também as mulheres — por meio da mística-amorosa transcendental — podem encarnar em suas humildes pessoas o bendito sefirote Jokmá, confirmando-se então como “**Virgens coroadas ou exaltadas**”.

Sua equivalência no cristianismo era o grau de “**Cristificadas**”, para aquelas damas cristãs dos primeiros tempos.

Aquelas que, devido a sua altíssima pureza sexual em suas relações conjugais, sua dedicação constante na negação de si mesmas e o serviço desinteressado pelos demais, sem dúvida, conseguiram alcançar o grau de cristificadas ou virgens Cristificadas.

E se seguiu o sistema da antiga Torá, só que **em vez de serem “Virgens Levíticas” — coroadas com Jokmá —, agora se chamaram “Virgens Cristãs”**.

Mas o sistema é o mesmo que o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo já tinha ensinado a Moisés e a Aarão, 15 séculos antes da vinda de seu Filho: **conservar a energia criadora nas relações do casal** e fazer criações interiores em vez de desperdiçá-la.

Diziam os antigos que **anjos muito especializados apoiavam o casal** que praticava a sexualidade levítica —cumprindo com Levítico 15 — e que o casal sempre ia estar assistido.

Que especialmente lhes ajudavam a fazer criações espirituais maravilhosas em todos os “*planos ou dimensões*” da natureza — 10 principais, diz a cabala: os *10 sefirot*.

Em verdade, a existência de múltiplas dimensões não é nenhuma novidade descoberta pela física moderna, mas já era conhecida desde o Egito e da Babilônia.

Portanto, o povo hebreu tinha conhecimentos e dados matemático-espirituais superiores, muito exatos, criptografados na *simbólica Árvore da Vida com seus 10 sefirot* ou “*emanações*” de Adonai ou, propriamente, do Ain, o Absoluto Imanifestado.

5.- A CRUZ LEVÍTICO-CRISTÃ

Sem dúvida, o bendito Mestre Jesus *veio para cumprir a Lei* e, portanto, ratificou o cumprimento das *regras de pureza sexual* estabelecidas no capítulo 15 de Levítico.

E por isso, nos convida a tomar *a cruz positiva, benigna, amorosa, do Matrimônio Cristão*, com limpeza sexual, ensinada desde os tempos de Moisés, e tristemente esquecida, até que o Cristo a reinstaurou.

E como muitos carecem das senhas ou chaves cabalísticas, não podem interpretar corretamente suas palavras:

“Não penseis que vim trazer paz à terra. Não vim trazer paz, mas espada. Porque eu vim *para pôr em dissensão o homem contra seu pai*, a filha contra sua mãe e a nora contra sua sogra. E os inimigos do homem serão os de sua própria casa.

Quem ama o pai e a mãe mais do que a mim não é digno de mim, e o que ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim.

O QUE NÃO TOMA SUA CRUZ e segue após mim não é digno de mim.” (Mateus 10:34-38)

Acaso o Cristo promove descumprir ou faltar com o Quarto Mandamento da Lei de Deus? Ou mesmo, o Cristo busca o ódio, a guerra ou a dissensão familiar? Claro que não, isto é somente simbólico, alegórico.

Como já o afirmamos no capítulo XII, devemos seguir o Cristo — e portanto a seu Pai — acima de tudo o que nos possa parecer importante, segundo os convencionalismos ou regras sociais, mesmo que isto implique em discordar dos seres mais queridos.

A *Cruz do Cristo* é a Cruz do Matrimônio Cristão, com respeito à *limpeza e pureza sexual ordenada por seu Pai bendito em Levítico 15*, versículos 2, 16, 18, 32 e 33.

E não a cruz do martírio, da morte e da ignomínia, como sanção penal aplicada pelos romanos daquela época, contra os escravos e plebeus.

Por isso está dito em Mateus 10:38: “*Aquele que não toma sua cruz e segue após mim não é digno de mim.*”

Porque, se tomamos a cruz do matrimônio conservando nossas energias criadoras, conforme IEHOVÁ Adonai ordena no capítulo 15 de Levítico, obviamente ***seguimos abertamente contra os convencionalismos sociais e familiares.***

Convencionalismos que só buscam *a geração ou procriação imediata de filhos e o prolongamento das heranças*, ou seja, a conservação dos bens terrenos a todo custo.

Sem se importar o mínimo pelo cumprimento das ***regras específicas para os matrimônios***, que o Pai de Jesus Cristo ordenou 15 séculos antes de sua vinda, desde aqueles tempos gloriosos de Moisés.

Por isso haverá dissensão de pai-filho-filha-mãe, sogra-nora, e “*os inimigos de um homem serão os de sua própria casa*”. Eis aí, pura e simplesmente, a explicação dessa passagem bíblica.

Eis aí também, ***a pedra que os edificadores rejeitaram!***

Sem dúvida, seguir o caminho crístico original tanto de homens como de mulheres — *com graus de Cristos e Virgens, receptores de Jokmá* — pode chegar a ser muito doloroso. Entretanto, é ao mesmo tempo sublimemente gratificante, no bendito amor do Pai.

Por isso ***não é algo para se andar dizendo, já que é algo muito íntimo do casal***; e NÓS APENAS CUMPRIMOS EM TRANSMITIR o que desde muito antigamente — 35 séculos — se sabe sobre a matéria levítico-sexual.

Pois, sem dúvida, forma parte do acervo religioso original do Apóstolo Paulo.

Este é “*o Mistério da Pedra unguida de Jacó*”, a Pedra bendita que veio a ser cabeça de ângulo do ensinamento cristão, com a cruz da sexualidade sagrada.

Eis aqui a razão que nos permite explicar a passagem da ***Samaritana***, quando esta pede ao Senhor que lhe conceda tomar da água da vida, com a qual já não voltaria a ter sede, então ***o Senhor lhe diz que vá buscar seu marido*** (João 4:13-16).

Quer dizer, para ter acesso a essas águas da vida, se exige o concurso, necessário e indispensável, do cônjuge.

Sem a Cruz do Matrimônio Cristão, com pureza sexual, é impossível encarnar o Cristo, formá-lo dentro de nós. E assim

poder desfrutar amplamente das bênçãos que nos concedem as águas da vida.

Com muita simplicidade, pode-se explicar ou esclarecer numerosos símbolos das passagens bíblicas, apenas tendo as chaves das antigas práticas levíticas estabelecidas há trinta e cinco séculos.

Mas se esqueceram — deliberadamente, a propósito — das chaves mosaicas e aarônicas iniciais, além das Virgens Levíticas, assim como se olvidaram na época do cristianismo de amar o inimigo, iniciando as guerras em nome de Cristo.

E com todas as grandes religiões do mundo aconteceu o mesmo: tão logo se entrega a Mensagem Redentora, imediatamente essa maravilhosa Mensagem prístina e original do Fundador é distorcida.

Na verdade, que paciência tem o Criador e seus Hierarcas Celestiais encarregados de administrar a Justiça Divina!



O EVANGELHO DA VERDADE

— Nag Hammadi I, 3 —

O Evangelho da Verdade é alegria para aqueles que receberam do Pai da Verdade a graça de conhecê-lo, por meio do **Poder da Palavra** (do Verbo, do Cristo Celestial ou Universal) que veio desde a Plenitude do Espírito.

A (Palavra) que está no Pensamento e na Inteligência do Pai, a que é **chamada de “Salvador”, já que é o Nome da Obra que deve ser realizada para a Redenção** (Salvação) **daqueles que eram ignorantes do Pai**, enquanto que o nome de “Evangelho” (Boa Nova) é a proclamação da Esperança, sendo descoberta por aqueles que O buscam.

... ele deu-lhes os meios de saber o Conhecimento do Pai e a Revelação de Seu Filho. Pois quando eles o viram e ouviram, foi-lhes concedido apreciar, sentir e tocar o Filho amado.

Quando ele apareceu, **instruindo-os sobre o Pai, o Incompreensível**, quando lhes insuflou o que está no Pensamento, cumprindo Sua Vontade, quando muitos tinham recebido a luz, voltaram-se (combateram) para Ele. Porque os materiais eram estranhos e não viram semelhança e não o conheceram.

Pois Ele (Jesus) veio por meio de forma carnal, ainda que sem encontrar nenhum obstáculo para seu desenvolvimento, posto que a incorruptibilidade é irresistível, já que, novamente, disse coisas novas, falando sobre o que está no coração do Pai, tendo proferido **a Palavra Perfeita**.

Quando a luz falou por sua boca e sua Voz gerou a Vida, deu-lhes pensamento e compreensão, misericórdia, salvação e o espírito poderoso proveniente da infinitude e da doçura do Pai.

Tendo feito cessar os castigos e as torturas — posto que desviavam de Sua Face (Rosto do Pai) aqueles que estavam necessitados de Sua misericórdia, **no erro e suas ataduras** — destruiu a ambos com poder, confundindo-os com o Conhecimento (divino).

- Firmai o pé dos que vacilam e **estendei vossa mão aos débeis**. Alimentai aqueles que têm fome, dai repouso (consolai) os que sofrem, levantai os que querem levantar-se e despertai os que dormem, porque sois o entendimento que atraí.

Se atuais assim como fortes, sereis também mais fortes. Prestai atenção a vós mesmos (autoconhecei-vos). Não vos preocupeis com as outras coisas que haveis afastado de vós.

Não vos voltai ao que haveis vomitado para comê-lo. Não sejais mariposas. Não sejais gusanos, porque já o haveis rechaçado.

Não chegueis a ser um lugar (morada) para o diabo, porque já o haveis destruído. Não fortaleçais (aqueles que são) obstáculos para vós que se estão derrubando, como se (fosses) um apoio (para eles).

Pois ao licencioso deve-se tratar severamente mais que ao justo. Pois o primeiro atua como um licencioso; o último como uma pessoa reta que faz suas obras entre os demais. Assim, vós fazei a Vontade do Pai, posto que lhe pertenceis.

★∞★

Capítulo XIV

O HOMEM INTERIOR PAULINO

“Por causa disto dobro meus joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, do qual toda a família nos céus e na terra toma o nome, que vos conceda, conforme as riquezas de sua glória, que sejais *corroborados com potência pelo seu Espírito no Homem Interior*. Que Cristo habite pela fé em vossos corações...”

Efésios 3:14-17

1.- O ADAM KADMÓN DA CABALA OU O HOMEM INTERIOR PAULINO

Quando *o profeta Isaías disse* que o Messias haveria de nascer de uma Virgem, *não estava falando irrefletidamente*.

Ele sabia muito bem do que estava falando, pois um líder religioso verdadeiramente “*Ungido*” (*Messias, Christos*) nasce duas vezes.

É DUAS VEZES NASCIDO, tal como disse Jesus Cristo a *Nicodemos* (João 2:23-3:15), que tinha de nascer de novo.

E se nasce de novo — pela segunda vez —, segundo a tradição antiga, a antiga Torá, por meio da prática dos *ritos da mística amorosa, dos puros ritos da sexualidade transcendental estabelecidos em Levítico 15*.

Assim, em vez de desperdiçar a energia criadora, são sublimados e fortificados certos corpos sutis do homem, “*corpos dimensionais*” dos sefiotes, os quais devemos reconquistar, reativar.

Conhecimento já perdido da ANATOMIA OCULTA, mas que ainda está encerrado de maneira criptografada nos grandes textos de cabala e alquimia.

Ambas as ciências muito judaicas e conhecidas pelos rabinos, entre eles o Apóstolo Paulo e o super-Rabino Jesus Cristo.

Certamente, a alquimia ou ciência das transmutações, remonta ao início do povo hebreu — o mesmo que a cabala — e não é privativa dos eruditos árabes da idade média.

Assim, segundo as antigas técnicas levíticas, essa energia criadora — que não se desperdiça — são submetidas a vibrações, preces e cantos, sendo utilizada “por dentro” para a criação de “um novo Homem”.

Assim vai se criando ou “*cristalizando o Cristo*” — o sefirote Jokmá. Ou seja, *vai se cristalizando o “corpo espiritual”, vai se “formando o Cristo”* dentro de si, forma-se o “*Filho do Homem*” ou o “*Homem Interior*”, do qual fala o Apóstolo Paulo.

Obviamente, *o “Filho do Homem” ou o “Homem Interior” sempre vai nascer com o auxílio de uma Virgem*, pois tanto o que está nascendo duas vezes como a *Virgem* — que também está nascendo duas vezes nesse processo —, evidentemente, ambos estão limpos da mancha, da impureza do fluxo da semente.

Assim é como se forma o *Adam Kadmón*, ou “*Adão Espiritual*” ou “*Homem Espiritual*” da cabala hebraica — o Homem Interior mencionado pelo Apóstolo —, o qual vai se revestindo com os “*corpos áureos*”, como diziam unanimemente as Escolas de Mistérios da antiguidade.

Os “corpos áureos” são o que o Apóstolo Paulo chama “corpo espiritual”:

“Semeia-se corpo animal [semente sublimada em vez de ser desperdiçada], ressuscitará corpo espiritual. Há corpo animal, e há corpo espiritual.

Assim está também escrito: foi feito o primeiro homem Adão em alma vivente [o Adam ha Rishón da cabala]; o último Adão [o espiritual ou Adam Kadmón da cabala] em espírito vivificante.

Mas o espiritual não é primeiro [contrário ao que dizem os dogmáticos], mas o animal [a semente humana]; depois o espiritual [a poderosa sublimação e a condensação da semente, para formar os chamados “corpos áureos” ou “corpo espiritual”, como chama o bendito Apóstolo].

O primeiro homem é da terra, terreno [da semente de Davi, inclusive]: o segundo homem [o filho do homem ou o Homem Interior] que é o Senhor [ou seja, é o Cristo já formado dentro de nós, vestido com seu corpo espiritual] é do céu.” (1ª Coríntios 15:44-47)

Evidentemente, como não entenderam este texto criptografado, deixaram-no assim, não o tocaram, salvou-se de que o mutilassem ou modificassem e adulterassem; mas a simbologia concede que seja totalmente explicável à luz dos antigos textos alquimistas e cabalistas.

Assim como tampouco entenderam as palavras do bendito Senhor de Senhores, em João 3:14:

“E como Moisés levantou a serpente no deserto, assim é necessário que o Filho do Homem seja levantado.”

Esta passagem está cheia de simbolismos explícitos, e o “*Filho do Homem*”, ao qual se refere o bendito Mestre dos Mestres, não é outra coisa senão o “*Homem Espiritual*” do qual fala o Apóstolo Paulo, que ressuscita caso se semeie “corpo animal”.

É o “*Homem Interior*” do qual também fala o bendito Apóstolo, que se vai formando ou “levantando” com as práticas de Levítico 15, para dar uma morada digna ao Pai que está em secreto, o qual insiste em mudar-se e viver permanentemente dentro de nós.

Depois de falar sobre “*semeiar corpo animal para ressuscitar corpo espiritual*”, por isso o bendito Apóstolo diz:

“Porque é necessário que isto que é corruptível se revista de incorruptibilidade, e isto que é mortal seja revestido de imortalidade.

E quando *isto corruptível for revestido de incorruptibilidade, e isto mortal for revestido de imortalidade*, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: *Tragada foi a morte na vitória.*

Onde está, ó morte, teu agulhão? Onde, ó sepulcro, tua vitória?” (1ª Coríntios 15:53-55)

Ele então reitera que o corpo — envoltura ou revestimento da alma — ressuscita em corpo espiritual, incorruptível e imortal, pois só assim se traga ou “absorve” a morte vitoriosamente. Aquele que ouça entenda, por favor.

Entretanto, se nossa morada está suja e construída em cima de adobe, em vez de cimento reforçado, ou melhor de ouro puro — como é o caso, pois trata-se dos corpos “áureos” —, resulta evidente que o Pai não virá morar conosco.

Muito menos quando demonstramos que nossa pobre casa de adobe está cheia de todo tipo de sujeiras, ou seja, de “*pecados da alma*”, desses “*si mesmos*” que nosso bendito Mestre Jesus Cristo nos convida a negar com seu Triplo Caminho (Mateus 16:24).

Certamente, na citação de João 3:14 aparece também o simbolismo da *Misteriosa Serpente*, que neste caso é louvada pelo Senhor, pois ele diz que *Moisés a levantou no deserto sobre a vara, sobre a haste* (Números 21:8-9).

Então o que nos indica é que, para poder levantar o Filho do Homem, é necessário primeiro levantar a serpente sobre a vara, a simbólica haste.

Isto nos vincula imediatamente com Asclépio ou Esculápio, senhor da medicina entre os gregos e romanos, com sua serpente sobre a vara também.

Da mesma forma, com Hermes ou Mercúrio e seu caduceu com duas serpentes enroscadas subindo vitoriosamente.

O mesmo que entre os astecas, em que essa serpente se chama Quetzalcóatl ou Xiuhcóatl, e entre os maias que é Kukulkán, etc.

Mas, além disso, as palavras do Cristo nesta passagem demonstram a existência da **dualidade entre as serpentes**: a serpente tentadora do Éden e essa bendita serpente que Moisés levantou sobre a vara no deserto.

Recordemos que o capítulo 3 do **Gênesis, é um tratado de cabala e alquimia**, profundamente simbólico e alegórico.

Conforme mencionado no Primeiro Livro da Bíblia, a sanção aplicada à serpente, por haver tentado Adão e Eva, foi a de **arrastar-se e ter que comer o pó da terra**.

Ou seja, estar sempre arrastando-se em vez de levantada, ereta, vertical, tal como estava antes da expulsão do paraíso, por dedução lógica.

A rigor, faz-se a interpretação *a contrario sensu*, ou seja, em sentido contrário:

Se agora se arrasta, portanto — em consequência —, **antes do castigo estava levantada**.

Conhecendo a anatomia da serpente, como andaria levantada? Talvez com algumas longas patas que antes não tinha? Ou talvez com alguma bengala que segurava com suas grandes mãos?

Perdoem a ironia, mas é óbvio que a simbologia do Gênesis não se refere à serpente comum e ordinária. Que culpa tem o pobre animalzinho, ou seja, o réptil? *Não nos autoenganemos mais, por favor!*

Refere-se à **serpente de fogo, à serpente Kundalini** dos indústanes, que se encontra enroscada — 3 voltas e meia, diz a tradição — no cóccix.

Ela desperta de seu silêncio com a limpeza sexual, muita oração e muito jejum — dos caprichos do *si mesmo* — e ascende triunfante pelo “*canalis centralis*”, o canal central da medula espinhal, até chegar à cabeça.

Todos estes Mistérios eram ensinados pelos primitivos paulinos.

Por isso havia esse maravilhoso respeito pela mulher e, como era “no princípio”, o divórcio era restrito. Consoante esses ensinamentos paulinos, também havia sacerdotisas, ou seja, diaconisas.

Em nossa igreja primitiva existiam nada menos do que “*hierarcas eclesiásticas mulheres*”.

Pois sabiam que ***na mulher está o Tabernáculo do Deus vivo*** (Levítico 15:31) e, portanto, *respeita-se e se mantém limpo*, sem manchá-lo com o derramamento de semente.

Desta maneira, *a mulher realmente se converte em uma Virgem maravilhosa*, em cujo Tabernáculo podem ser feitas criações assombrosas e profundas adorações, em vez de sujá-lo com derramamento de semente, tal como o proíbe IEHOVÁ Adonai no capítulo 15 de Levítico.

• Portanto, ***a Virgindade era um Grau levítico e não só uma mera questão física***, ou seja, o fato de que a mulher não estivesse sujeita ao matrimônio, ou a que “não tivesse conhecido varão”.

Assim, ***a Virgindade aqui constituía um grau espiritual, uma graduação alcançada devido à pureza sexual da mulher***, a que não havia provocado nem recebido derramamento de semente dentro dela, em suas relações com o cônjuge.

Este nível de pureza — ***controlado “dimensionalmente” por aqueles grandes Rabis*** — também permite à Virgem Levítica encarnar dentro de si mesma a poderosa ***Força ou Potência Cristo***, ou seja, o sefirote *Jokmá* da cabala.

Sefirote que por mais que se busque ocultar, quando o tenha sido encarnado, descobre-se a si mesmo, manifesta-se com potência, pois *brilha por natureza própria, como brilhou amplamente em Jesus Nazareno*.

Como brilhou também intensamente em muitas Virgens Levíticas, tal como é exemplo ***Miriam ou Maria, a bendita Mãe do Redentor do Mundo***.

Esta é a tradição antiga, a antiga Torá, que já estava alterada e distorcida desde antes da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo — segundo se desprende de Mateus 15 e 19.

Esta é a pedra angular do povo de Israel: sua LIMPEZA SEXUAL, a pureza sexual, e a maneira com que, por meio dela, pode-se encarnar a Divindade dentro de si mesmo.

Portanto, nosso Senhor Jesus Cristo era ***filho de uma Virgem, porque não tinha sido manchada com a semente de José*** (Iosef, Ioseph ou Yosef).

Por isso ele reclama a paternidade — toda vez que cumpria com o preceito de não derramar sua semente — e o Anjo do Senhor lhe explica que foi concebido por uma — verdadeira — obra e graça do Espírito Santo.

Ou seja, ***cumprindo com a limpeza sexual de Levítico 15, porque quem fornicava, ou seja, quem derrama sua semente,***

peca contra o Espírito Santo, como o diz claramente o Apóstolo Paulo:

“**Fugi da fornicção**. Qualquer outro pecado que o homem fizer, é fora do corpo; mas o que fornicar, peca contra seu próprio corpo.

Ou ignorais que vosso corpo é **templo do Espírito Santo, o qual está em** [dentro de] **vós**, o qual provém de Deus, e que não sois vossos [donos]?” (1ª Coríntios 6:18-19)

Portanto, aquele que fornicar peca contra o Templo do Espírito Santo, ou seja, **peca contra o Espírito Santo**.

No entanto, tanto nos tempos do antigo Israel como hoje, dentro da prática sexual levítica, sempre pode haver um excedente excepcional, pode ser que algum espermatozoide se libere, inclusive dentro do *líquido lubrificante do homem*, e produza a concepção sem necessidade da ejaculação, que contém entre 200 e 400 milhões de espermatozoides.

Em tal caso intervém a mão poderosa do Espírito Santo, sendo esses filhos concebidos com veneração e respeito ao Espírito Sagrado, resultando seres excepcionais; sendo chamados tradicionalmente, desde muito tempo, “**Filhos de Luz**”.

Como seguramente o foi Jesus Cristo, e o foram Osíris, Zoroastro, Krishna, Quetzalcóatl, Huitzilopochtli, etc.

É justo dizê-lo, **Jesus Cristo também nasceu de uma Virgem pelo outro motivo do simbolismo cabalista**, já que para nascer o Filho do Homem — o **HOMEM INTERIOR** do Apóstolo Paulo —, para formar o Cristo dentro de nós, é necessário “*nascer de uma Virgem*”.

Ou seja, de **uma Virgem Levítica, aquela que não tenha sido manchada com a semente do varão**, condição *sine qua non* — imprescindível — para poder *encarnar A POTÊNCIA CRISTO dentro de nós*, quer dizer, o sefirote *Jokmá*, conforme a Torá autêntica contida no capítulo 15 de Levítico.

Esta prática de limpeza sexual do casal, respeitando o Tabernáculo de Jeová que está em suas genitais, era sabido em Israel e estava ordenada em seus textos desde o século XV a.C., mas **foi esquecida intencionalmente, para variar**.

Assim, nos tempos do Evangelho, nem todos os cabalistas experimentados sabiam desta técnica, que permite **o Segundo Nascimento**, ao qual se refere o super-rabino Jesus Cristo em seu diálogo com o rabino Nicodemos; cuja ignorância sobre o tema, precisamente permite descobrir que, para a maioria dos rabinos, a chave já se havia perdido (João 3:3-5).

No entanto, esta passagem bíblica também demonstra que nosso amado *Senhor Jesus Cristo voltou a ensinar a técnica outra vez*, imaginamos que a seus discípulos muito próximos, pois não é dado a todos conhecer os Mistérios do Reino dos Céus, e este é um desses sagrados Mistérios.

De fato, não se pode entrar no Reino de Deus, *se não se nasce da água* — as águas seminais sublimadas, nossas “Águas da Vida” internas — *e do fogo do Espírito Santo*.

Esse bendito fogo se acende no *Tabernáculo do Deus Vivo que está “entre eles”* (Levítico 15:31), entre os cônjuges israelitas, entre suas genitais santificadas pela limpeza sexual.

Assim, com esse choque elétrico-espiritual da bendita união dos dois polos, masculino e feminino — sem desperdiçar a energia gerada —, *“nascemos de novo”, vamos criando o “Corpo Espiritual”*, do qual fala o Apóstolo Paulo.

As interpretações tradicionais do diálogo sobre o segundo nascimento, sustentadas pelo Senhor com o rabi Nicodemos, realmente são muito superficiais e simplistas; sempre recorrem ao milagre, do milagre, do milagre.

Não coincidem com a realidade, a qual nos informa que *o nascimento é algo completamente sexual*. Pelos genitais fomos gerados e pelos genitais nascemos.

Por isso o Apóstolo Paulo diz que *“se semeia corpo animal — Águas Seminais da Vida sublimadas com o fogo do Espírito Santo, no Tabernáculo do Deus Vivo — e ressuscita corpo espiritual”*. Água e Espírito (o verdadeiro Batismo).

E por isso também, quando o Mestre Jesus oferece a Água da Vida à Samaritana, para que esta nunca volte a ter sede, o primeiro que diz é que *traga seu marido*, porque aí está a chave.

As chaves estão muito claras; entretanto, assim como os edificadores judeus rejeitaram a Pedra que agora veio a ser cabeça de ângulo no cristianismo paulino, ao mesmo tempo *descartaram a “chave mestra”* — integralmente levítica — *da interpretação bíblica*.

Portanto, **O PROFETA ISAÍAS SABIA COM TODA PRECISÃO** a que se referia, quando afirmava que o Messias teria que nascer de uma Virgem.

E as explicações tradicionais desta profecia de Isaías se parecem realmente com *respostas da escola primária*, que não têm nada a ver com a realidade da tradição (*Kabbalah*) da pureza sexual levítica. Elas são sempre as mesmas: o milagre do milagre do milagroso milagre...

• Certamente, seguindo as normas levíticas da bendita sexualidade transcendental e cumprindo de coração com os Dez Mandamentos, podemos *VIVER intensamente a sabedoria cabalística, e não necessitamos “saber a cabala de memória”*.

Por isso nos deixamos ajudar pelo Apóstolo Paulo e procuramos, mais ainda, *ENCARNAR* — com as práticas de limpeza sexual levítica — as benditas potências da Árvore Sefirótica, a Árvore Sagrada.

Consideramos isto muito melhor que *esgotar nosso intelecto nos múltiplos esconderijos da cabala*, começando pelo idioma hebreu, do qual seria necessário se ter certo grau de domínio.

Assim, é melhor seguirmos os rastros maravilhosos do nosso bendito Rabi da Galileia, que *simplificou as regras da cabala para entregá-la às pessoas humildes* — simples pescadores e camponeses — já sem a roupagem da erudição.

E, especialmente, sem essas vestiduras tecidas com a autoimportância do rabino que ensina a esplendorosa Kabbalah.

IESHUA, o Bendito, deu a conhecer os Mistérios do Reino dos Céus às pessoas muito simples, verdadeiros discípulos, sem títulos nem dinheiro, como sempre.

Portanto, o que buscamos, sinceramente, é encarnar o sefirote Jokmá com a limpeza levítica, e *o mais será dado por acréscimo, pois a sabedoria vem quando se mantém contente o Pai que está em secreto*, e não precisamente por alimentar a memória ou a mente, o intelecto ou a simples erudição.

Daí que o Apóstolo dos Gentios em Gálatas 4:19, nos pede — com dores de parto — que o formemos, o encarnemos em nós mesmos, o cristalizemos no profundo de nosso Ser, não necessitando saber a Cabala ou a Bíblia de memória para alcançá-lo.

O bendito Apóstolo com muito carinho nos urge que o encarnemos, o formemos dentro de nós, tal e como o próprio IESHUA o formou dentro de si — encarnou a Potência Cristo, o sefirote Jokmá da cabala — como Filho do Homem que é.

Pois de nada serve que tenha nascido em Belém, se o Cristo não nasce dentro de nossos corações.

Em vão terá vindo nos ensinar e nos salvar, se não o formamos em nós, se não o encarnamos ou cristalizamos, e limpamos nosso estábulo, cheio dos simbólicos animais.

Devemos ser corroborados ou *ratificados pelo Cristo* — com Potência — *no Homem Interior* que formamos, por servir a seu Espírito, para que em definitivo *o Cristo habite* — pela fé, esperança e caridade — *em nossos corações.*

2.- OS ESQUECIMENTOS INTENCIONAIS

Assim, aqueles “anciãos interpoladores” dos textos sagrados, perderam a primitiva tradição — cabala ou *Kabbalah*, em hebreu — da antiga Lei.

Em síntese, eles ***rejeitaram a Pedra*** — a pedra unguida de Jacó — ***e distorceram a mensagem de Moisés***.

Esqueceram-se da pureza levítica. Esqueceram-se das regras da limpeza sexual dos matrimônios israelitas.

Esqueceram-se da reencarnação ou da ***Lei de Retribuição Divina*** e substituíram ou suplantaram o próprio Altíssimo, ***como se fossem os juízes absolutos do universo***, donos do céu e da terra.

O suficiente como para condenar irrevogavelmente ao inferno (*Seol*) qualquer paroquiano que se opusesse ao rabino e não beijasse seus pés com esmero.

Obviamente, esqueceram-se intencionalmente das ***Virgens levíticas de Israel, dos processos de criação do Adam Kadmon*** e da formação ou encarnação dentro de si mesmos do segundo sefirote, a bendita Potência-Luz chamada *Jokmá*, conhecida pelos gregos como ***CHRISTOS***.

De tudo se esqueceram intencionalmente, menos de seu autoelogio, sua egolatria e ***sua mitomania, agora certamente “já proverbial”***, desde que nosso Senhor Jesus Cristo as desmascarou e as atacou frontalmente.

Assim como também atacou suas modificações doutrinárias e suas adulterações dos textos sagrados — da Torá —, praticadas para satisfazer sua “*nova tradição*”.

Ou seja, “*sua própria Kabbalah*”, “*sua própria Torá*”, feita de “*doutrinas e mandamentos de homens*”.

O Cristo os repreende que foi assim como “***violaram*” o Mandamento de Deus**.

E lhes reclama tal como o profeta Isaías (29:13) lhes reclamou. E com toda certeza, lá no interno também reclama a — quase — todos nós:

Aqueles que dizemos segui-lo e que honramos tanto a IEHOVÁ Adonai, seu Pai, como ao próprio Senhor Jesus Cristo, ou seja, nós os honramos ***apenas da boca pra fora***, como está escrito.

Reclamava-lhes também o ostentoso costume de estar fazendo oração nos cantos — recantos ou esquinas — das ruas; puras poses e fingidas mansidões.

No entanto, devoravam as casas das viúvas com suas orações (um ano de sinagoga, de ritos e orações diárias é a duração do luto ortodoxo judeu).

Hipócritas, como lhes chamou frontalmente — como fazem os varões — nosso bendito Rabi da Galileia. Hipócritas como sepulcros caiados e apodrecidos por dentro, com as mãos cheias de carvão.

Aqueles fanáticos invejosos e moralistas que o acusavam de curar os cegos e paralíticos no dia de sábado, o dia de descanso. Teríamos visto maior absurdo?

Esses que nem entravam nem deixavam entrar — até esta data — pela porta dos Mistérios do Reino dos Céus.

Esses mesmos que **rejeitaram a Pedra unguida de Jacó**, que veio a ser cabeça de ângulo na Igreja Cristã-Paulina.

Esses que tentavam matá-lo por dizer a verdade, como está escrito, e, por fim, o conseguiram: morreu crucificado, com o apoio do Império Romano.

Igual conduta crítica e cheia de verdade teve nosso amado Apóstolo Paulo, contra os supostos “ortodoxos”:

“Tu, que te jactas da lei [*que sabes a Bíblia de memória*], com infração da lei desonras a Deus?” (Romanos 2:23)

E por dizer a verdade nosso Senhor o Cristo morreu cravado em um madeiro, assim como seu discípulo Pedro, e Paulo de Tarso decapitado (por ser cidadão romano).

E a partir das gloriosas mortes de ditos Apóstolos, fica claro que “os ortodoxos” fizeram ouvidos moucos a suas elevadas palavras. Simplesmente elas “caíram em desuso” e suas práticas foram “proibidas”, entre elas as relativas à **equidade cristã**, criando-se a elite do novo “sinédrio cristão”.

As verdades do Cristo e as “três virtudes teológicas” — fé, esperança e caridade — se converteram em um simples **conceito intelectual**, além de eficaz ferramenta de exploração e controle.

Como está escrito: “*Porque não os ouvidores da lei são justos para com Deus, mas os que praticam a lei serão justificados.*” (Romanos 2:13)

Pois se o conhecimento das Sagradas Escrituras judeu-cristãs é utilizado como pretexto para realizar práticas contra a verdadeira fé (não o dogma), a esperança e a caridade, **opostas ao amor a Deus e ao próximo**, então não há Sabedoria nem judia nem cristã, nos termos de 2ª Timóteo 3:17.

A seguinte passagem não deixa dúvidas: “Entretanto irei presto a vós, se o Senhor quiser; e entenderei, não as palavras dos que andam ensoberbecidos, mas a virtude. Porque **o reino de**

Deus não consiste em palavras, mas em virtude.” (1ª Coríntios 4:19-20)

Reiteramos: “*A ciência ensoberbece, mas a caridade edifica.*” (1ª Coríntios 8:1); e a soberba se tornou tumor.

3.- O NOVO “SINÉDRIO CRISTÃO”

Enfim, os cristãos ortodoxos com seu “novo sinédrio”, ***cometeram exatamente os mesmos erros que nosso amado Senhor Jesus Cristo criticava e combatia frontalmente:*** estabeleceram mandamentos de homens e os fizeram se passar por divinos.

Primero atacaram o Apóstolo Paulo e lhe exigiram as *circuncisões* de todos os seus discípulos gentios — imaginem a sangria! — para poderem ser considerados cristãos.

E, além disso, requereram deles que se submetessem às normas judaicas de *alimentos, de limpeza, e do rigoroso sábado.*

Todas estas regras ou normas qualificadas — ou melhor, ***desqualificadas*** — pelo Apóstolo como “***obras da lei***”, são afinal de contas *formalidades inúteis para encarnar a Jokmá, para formar o Cristo dentro de nós.*

Como se fosse pouco, também proibiram o apóstolo de levar mulheres para que lhe cozinhassem em suas viagens missionais, enquanto que *eles mesmos, sim, se “auto”-autorizavam* a levar mulheres com essa mesma finalidade.

Uma verdadeira “ternura” o comportamento pessoal e eclesiástico dos companheirinhos cristãos de Jerusalém, muito, muito, ortodoxos.

Mas o bendito Apóstolo Paulo ganhou a batalha final, convencendo as autoridades cristãs de Jerusalém da *futilidade das regras externas da lei judaica*, totalmente inúteis para a evangelização dos gentios.

Assim, convenceu também os benditos Apóstolos ***Santiago (ou Jacobo) irmão de Jesus e chefe indiscutível da igreja de Jerusalém*** — ou o **PRIMEIRO PAPA histórico**, real e verdadeiro — e *Pedro.*

Este último já havia visto os resultados da prédica do Apóstolo Paulo entre os gentios e não duvidou em apoiá-lo.

Pois, do contrário, seria uma perda imperdoável para a nascente igreja cristã, onde o bendito Apóstolo Paulo já havia formado muitas igrejas entre os gentios, com a ajuda de Barnabé e outros.

No entanto, ***quando o Apóstolo Paulo é glorificado pela morte***, estes mesmíssimos ortodoxos de Jerusalém — e seus

seguidores em todas as partes — cancelam imediatamente os ritos com diaconisa; e mais, **cancelam as diaconisas em geral.**

Cancelam as cátedras de *cabala e sabedoria oculta*, cancelam o ensinamento da sexualidade levítica-cristã, e **cancelam todo rastro da beleza sublime de Adonai nas relações dos casais.**

E, definitivamente, *acabam com a superequidade de gênero do Apóstolo Paulo.*

Acabou-se a festa para as mulheres! Não pertencem mais à hierarquia eclesiástica!

E ainda por cima **adulteram os textos para fazerem o Apóstolo Paulo aparecer como misógino e antifeminista.**

Ademais, *reinstauram a lei judia dos dízimos e as primícias*, mas agora em nome de Cristo, aquele pobre mas distinto cavalheiro que **não tinha onde reclinar a cabeça.** (Mateus 8:20)

E ainda em nome do Apóstolo Paulo, que certamente sempre confessou — abertamente — preferir morrer a ter que pedir ou exigir dízimos. (1ª Coríntios 9:14-15)

Então, seguiram pedindo dízimos até o cansaço, amparando-se também no nome de *todos os demais — e muito apostólicos — Apóstolos.*

É curioso o fato de que esse costume dos “anciãos” de dar e receber dízimos — que não é lei, pois **não está nos Dez Mandamentos** —, já foi abandonado pelo moderno povo israelita.

No entanto, até esta data, algumas pobres pessoas que se dizem autoridades cristãs, ainda vão até às casas dos paroquianos para lhes exigir o pagamento dos dízimos. *Que ousadia!*

4.- A ESTABILIZAÇÃO DO CÂNON

Vê-se que a partir do momento em que os evangelhos, tanto os canônicos como os heterodoxos, foram apresentados como escritos, eles foram motivo de enormes alegações e disputas, discussões sem fim.

Houve grandes apoios discursivos para **justificar as adulterações bíblicas**, e muitos sofismas e louvores mesquinhos, como os que tornaram famosos os ortodoxos Tertuliano (Cartago, 160-220) e Irineu de Lyon (Esmirna, 130 - Lyon, 202).

O primeiro, dizendo que tinha os documentos originais dos (quatro) evangelhos — assinados e selados — e que era “*herdeiro dos apóstolos*”.

E o segundo, atacando qualquer outro texto que não fosse o puritaníssimo que ele estava utilizando, e combatendo inflamadamente qualquer seita cristã distinta da católica.

Até que, chegando o século IV, os ortodoxos triunfaram totalmente — a sangue e fogo — e o primeiro que fizeram foi **castrar os sacerdotes, impedindo-os de se casarem**, segundo o que decidiram durante o **Concílio de Elvira, de 305 a 306**.

E sete anos mais tarde, em **313, com o Edito de Milão** os ortodoxos cristãos já se entregaram completamente ao poder mundano do imperador Constantino e se tornaram “a religião oficial de Roma”; e daí fluiu a riqueza. Por fim “o *pobrezinho do Cristo teve onde recostar confortavelmente sua cabeça*”.

E assim oficializaram seu “*novo sínédrio*”, esse que já tinham estabelecido — o mesmo que atacava o Apóstolo Paulo —, só que agora com uma superpessoa jurídica, como parte da maquinaria burocrática do império, ou seja, o “**novo sínédrio cristão-romano**”.

A partir deste momento, têm a sua disposição **o exército do império**, e combatem a sangue e fogo tanto os pagãos — que antes fizeram o mesmo, matavam os cristãos nos martírios — como a todos **os demais companheirinhos cristãos dissidentes**, produzindo assim novos mártires.

Para digno arremate, doze anos mais tarde, durante o **Concílio de Niceia em 325, “estabilizam o cânon”**, ou seja, escolheram os evangelhos que iam considerar como oficiais, da religião oficial, do muito oficial Império Romano; esse mesmo poder imperial que cravou o Cristo em uma cruz.

A maneira de selecionar ditos evangelhos aparece em uma nota à margem do **Synodicon Ventus**, obra do século IX que recompila as decisões dos concílios católicos até esta data.

Conforme dita nota marginal: “*Os livros apócrifos se distinguiram dos canônicos da seguinte maneira: todos eles foram colocados na casa de Deus, sobre o altar. Em seguida os bispos oraram para que os textos inspirados permanecessem em cima, enquanto que os espúrios viessem abaixo, sendo o que aconteceu.*” (Synodicon Ventus, 887, vol. 5, pág. 9).

Assim, segundo os estudiosos, foram colocados sobre o altar uns 270 evangelhos — alguns dizem conservadoramente que eram 60 —, e depois das “*orações*” noturnas dos bispos, na manhã seguinte, **fez-se o “milagre”**, permanecendo quatro evangelhos canônicos em cima do altar.

Essa foi a maneira “divina” com a qual apoiaram “o conto divino” de que eram os únicos evangelhos acreditados, fiéis, fidedignos e verdadeiros.

E não se lhes nega autenticidade, mas não são os únicos verdadeiros e indiscutíveis.

O que reconhecemos, sim, em definitivo, como **TOTALMENTE AUTÊNTICAS, são as notórias “interpolações” ou “inserções, modificações e mutilações” dos textos sagrados.**

Interpolações realizadas para apoiar *mandamentos de homens*, que contradizem substancialmente o Ensino Cristão-Paulino, o qual busca apoiar-se diretamente nos *Mandamentos de Deus*.

Agora, já quase para terminar esse convulso e muito “religiosamente sangrento” século IV, finalmente foi concluída a tradução dos textos judeu-cristãos para o latim vulgar.

São Jerônimo — a quem estamos muito agradecidos, pois foi base das traduções protestantes — completa “**A Vulgata**” no ano 382, ou seja, a tradução da Bíblia hebreu-cristã (em hebreu e grego) para a língua comum do Império Romano.

Esta bíblia encontrava-se sujeita integralmente à igreja ortodoxa cristã, desde sua “*incorporação administrativa*” ao aparato governamental do império, no ano 313 (Edito de Milão).

Obviamente, os novos “*rabinos-ortodoxos-cristãos*” já haviam triunfado, oficializando seu novo e “**muito cristão sinédrio**”. Desta maneira também **se oficializou a adulteração dos textos bíblicos**, combatida pelo próprio Jesus Cristo como *mandamentos de homens*.

Ou seja, além das “interpolações” do Antigo testamento, da mesma maneira, **oficializou-se a adulteração ou “interpolação” das próprias palavras do Senhor de todas as Bondades no Novo Testamento**, incluídas, obviamente, as palavras do Apóstolo Paulo.

E obviamente também, com a inclusão dos muito inovadores “**mandamentos de homens — agora — cristãos**”, emitidos pelos novos ortodoxos, não só de Jerusalém, mas também agora dos muito “naturalizados” romanos; e assim se continuou transgredindo o Mandamento de Deus.

E se promoveu — com uma propaganda muito eficaz — **o solteirismo e o celibato de nosso Senhor Jesus Cristo.**

Quando **NADA EXISTE A ESSE RESPEITO, nem sequer em um só versículo** dos próprios textos canônicos se diz que era solteiro.

E pelo mesmo motivo, **É FALSO O SOLTEIRISMO** — agravado pela misoginia — supostos e atribuídos ao Apóstolo Paulo.

Eles forjaram a fraude com palavras impostadas — e de muito grosseira impostura, certamente, — contra aquele maravilhoso Apóstolo, que fora *O PRIMEIRO E O ÚNICO QUE CONSAGROU DIACONISAS* (Romanos 16:1 e 27).

E deu a mulher seu lugar na nascente igreja cristã, com os idênticos direitos eclesiásticos que gozavam os varões.

As diaconisas e as Virgens Levíticas de Israel foram *apagadas da face da Terra* lamentavelmente, seguindo o patriarcalismo da ortodoxia judaica, e agora romana, com o *apoio legal e financeiro do superpatriarca, desse “grande paterfamilias” que fora o imperador Constantino.*

Quem, por certo, admitiu ser batizado já no final de sua vida, já em *artículo mortis* (a ponto de morrer), o que lhe deu oportunidade de poder realizar grandes crimes e estragos em sua vida, acreditando, assim, poder evitar a comissão dos *“pecados cristãos”*, pois não se batizou senão já em seu leito de morte.

Sumariamente, *que pena nos causa ver como se autoenganam tão miseravelmente!* Tanto antes quanto agora.

5.- A AVE-MARIA

Esta oração à Mãe Divina, invocando-a como Miriam ou Maria, a Mãe do Salvador, juntamente com o Pai-Nosso, são as *orações fundamentais* para muitas igrejas cristãs, são preces que respeitamos profundamente e praticamos. A Ave-Maria consta de *três partes*:

♦ A primeira provém da saudação do Anjo do Senhor (*da Anunciação*) que se descreve em Lucas 1:28:

“E, entrando o anjo [onde ela estava] a ela disse, *alegra-te, amada*, o Senhor é contigo. Bendita tu entre as mulheres.” (Bíblia do Urso, 1569)

“E entrando o anjo onde estava, disse, *salve, muito favorecida!* o Senhor é contigo: bendita tu entre as mulheres.” (Bíblia do Cântaro, 1602)

“*Et ingressus angelus ad eam dixit: Ave gratia plena: Dominus tecum: benedicta tu in mulieribus.*” (Vulgata)

♦ A segunda parte se baseia nas palavras que exclamou Elisabete (Isabel), esposa de Zacarias e parente de Maria, ao receber a visita desta (*a Visitação*), também do capítulo 1 de Lucas, versículos 41 e 42:

“E aconteceu, que como Elisabete ouviu a saudação de Maria, a criatura saltou em seu ventre; e Elisabete foi cheia do Espírito Santo, e exclamou a grande voz, e disse: Bendita tu

entre as mulheres, e ***bendito o fruto de teu ventre.***” (As Bíblias do Urso-1569 e do Cântaro-1602 coincidem)

“*Et factum est, ut audivit salutationem Mariae Elisabeth, exsultavit infans in utero ejus: et repleta est Spiritu Sancto Elisabeth: et exclamavit voce magna, et dixit: Benedicta tu inter mulieres, et benedictus fructus ventris tui.*” (Vulgata)

♦ A terceira parte é uma adição da igreja católica de época muito posterior: ***“Santa Maria, Mãe de Deus, roga por nós os pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.”*** A versão é que a igreja foi assistida pelo Espírito Santo, para completar a primeira oração à Virgem.

Severo de Antioquia (465-538) uniu ambas as passagens do evangelho de Lucas (1:28 e 41-42), passando-se mais dez séculos para se chegar à ***versão definitiva***, que foi fixada pelo papa Pio V em **1568**.

Juan Damasceno, Urbano IV e os cartuxos, com seu “Breviário” de **1350**, que incorpora exatamente a terceira parte também intervieram na sua conclusão, em diversas épocas.

A primeira vez que esta oração apareceu impressa foi no ano de **1495**, na obra “Esposizione sopra l'Ave Maria”, de Girolamo Savonarola.

No entanto, a Igreja Cristã-Paulina considera que não devem existir limites para as benditas orações, e, assim, as orações exaltadas como é a Ave-Maria nos alegram muito.

Como é passível de ocorrer, toda oração — e geralmente todo texto — pode sofrer modificações no transcurso dos anos ou séculos, principalmente quando os textos são copiados manualmente, como é o caso do Antigo e Novo Testamentos, copiados pelos amanuenses ou escribas até meados do século XV, quando se inventou a imprensa e foi publicada a Vulgata por Gutemberg em 1456.

Elucidar as palavras exatas da oração mariana é uma tarefa complexa; tanto que dois grandes eruditos, como são *Don Casiodoro de Reina* e *Don Cipriano de Valera*, têm traduções diferentes para Lucas 1:28, com pequenas variantes mas com versões diferentes, indicando que jamais se poderia ter o sentido original ou primitivo nas múltiplas traduções.

Mas o importante é que ***alcancemos uma nota vibratória de sublime adoração***, para que a oração realmente surta efeitos, consoante a nossa vibração emocional superior.

Considerando que a terceira e última parte da oração é um acréscimo notório ao texto do evangelho de Lucas (1:28 e 41-42), e mesmo que muito a respeitemos, mudamos a expressão “*Santa*

Maria” por “*Virgem Maria*”, pois uma Virgem está acima da santidade.

De fato, qualquer dama cristã pode alcançar a santidade, mas nem todas podem chegar a ser uma Virgem Levítica Coroada, uma Cristificada que cumpre com Levítico 15, encarnação viva do sefirote Jokmá.

Aquela beleza virginal que está mais além do bem e do mal, fundamentada no *Fiel da Balança*, que seguiu o caminho do centro, sem desviar-se nem à direita nem à esquerda, como diz o sábio Salomão (Provérbios 4:25-27).

E, portanto, ama por igual as ovelhas (santos) e os cabritos (pecadores), assim como também nos ama nosso Pai celestial, que faz nascer o sol para nós, bons e maus, e faz chover sobre justos e injustos.

6.- A VIRGEM DA LEI

Mesmo que com outra ênfase, não poderíamos deixar de recordar uma das passagens metafóricas ou alegóricas — muito destacada por sua beleza simbólica — do documento mais importante da cabala, o *Zóhar*, que nos fala da *Virgem da Lei*.

Ele nos relata (II, 94 b) que a Torá — a lei, a luz divinal, o conhecimento verdadeiro — é como *UMA BELÍSSIMA VIRGEM, que revela seus mais profundos segredos só àqueles que a amam*.

Ela sabe que aquele que quer ser sábio de coração, ronda as grades de sua morada dia após dia.

No início ela o chama de “*simplório*” e o convida a conversar com ela *por trás do véu* que pôs em suas palavras, para que ele possa acomodar sua maneira de entendimento e possa progredir gradualmente.

Isto se conhece como “*Derashah*” (derivado das leis, da *letra* das escrituras).

Depois ela lhe fala coberta com um *delgado véu* de tule muito fino, expressando-se com *enigmas e alegorias*, e a isto se chama “*Haggadah*”.

Quando por fim ele se aproximou dela o suficiente, ela *descobre seu rosto* e mantém uma conversa com ele sobre todos os seus misteriosos segredos, e todos os caminhos secretos *que estavam ocultos em seu coração* — do amante — desde tempo imemorial.

Assim um homem se torna um verdadeiro adepto da Torá, um “*Senhor da casa*”, pois ela *lhe revelou todos os seus mistérios*, sem guardar nem esconder um só.

O rabino Yosef diz que assim nós, os seres humanos, deveríamos seguir a Torá, com todas as nossas forças, *convertendo-nos em seus fervorosos amantes...Amém!*



Capítulo XV

A REALIDADE E O MITO

“Portanto, o próprio Senhor vos dará sinal: eis aqui que **a virgem conceberá**, e parirá filho, e chamará o seu nome Emanuel [*que significa «Deus conosco»*].”

Isaías 7:14

1.- INTRODUÇÃO

Muito tem sido dito por eruditos e historiadores a respeito de que o culto da Virgem na ortodoxia cristã chegou tardiamente, já iniciado o século II, **tratando de abarcar os seguidores de Ísis, Demeter, Afrodite, etc.** Este afã monopolizador foi certamente definitivo a partir do século IV.

O cardeal católico John Henry Newman, em sua obra “An Essay on the Development of Christian Doctrine” (*Um Ensaio sobre o Desenvolvimento da Doutrina Cristã*), afirma o seguinte:

*“Sabemos por Eusébio [de Cesareia], que **Constantino, para atrair os pagãos para a nova religião, transpôs a esta os ornamentos externos aos quais estavam acostumados.***

*O uso de templos dedicados aos santos particulares, ornamentados em ocasiões com ramos de árvores; incenso, lâmpadas e velas; oferendas votivas para recuperar a saúde; água benta; festas e estações, procissões, bênçãos aos campos; vestiduras sacerdotais, a tonsura, o anel de bodas, as imagens, em data mais tardia, talvez o canto eclesiástico, o Kyrie Eleison, tudo isto tem uma origem pagã e foi **santificado** mediante sua adaptação à Igreja.”*

Assim, considerando estes muito claros e ilustrativos **antecedentes de sincretismo religioso**, reitera-se que — segundo muitos historiadores — o culto à virgem Maria iniciou-se no século II e que foi até o século IV, que se estabeleceu ou se consolidou definitivamente.

Mas nós afirmamos o contrário, que SEU CULTO EXISTIU DESDE O PRINCÍPIO, COM O APÓSTOLO PAULO.

Porque o cristianismo é um todo orgânico, e **se se permite a consagração de diaconisas** — com os mesmíssimos direitos que o diácono —, o mais lógico e seguro é que **O CULTO PAULINO À MÃE DIVINA**, ou seja, à Virgem, foi um **dos primeiros que surgiram na nascente igreja cristã**.

Só que, depois que o bendito Apóstolo foi glorificado pela morte, *fez-se desaparecer gradualmente todo rastro feminista dos textos*.

Negaram radicalmente o diaconato para as mulheres, e mais, **sumiram com as diaconisas do mapa**, incluídos os ritos em que participavam.

Estabeleceram penas graves, como **a escravidão e a morte**, para as mulheres que — violentando os “*mandamentos de homens*” — persistissem em exercer o diaconato.

Na verdade, alguns textos que já se haviam perdido, foram totalmente ocultados e suprimidos para sempre, materialmente extintos.

Assim, já era muito difícil retratar-se, já não havia como voltar atrás, quando *tardamente se deram conta de que podiam tirar vantagem de um culto — digamos — mais dogmático da Virgem*, esquecendo por completo seus simbolismos cabalistas da tradição levítica e cristã-paulina.

Mesmo que não os culpemos, NOS TEMPOS DO CRISTO JÁ ESTAVAM ESQUECIDOS TAMBÉM, **os rabinos e escribas já tinham rejeitado a Pedra angular original**, já tinham se olvidado — intencionalmente — dos antigos ritos.

Ora, eles já haviam se esquecido da bênção do pão e do vinho de Abraão e Melquisedeque, ou seja, eles **havam esquecido o rito original de Gênesis** (14.18. Século XIX a.C. antes de Cristo, quando Abraão floresceu). Eles só praticavam os horríveis sacrifícios de sangue.

2.- MELQUISEDEQUE ABENÇO A ABRAHÃO

O capítulo 14 do Gênesis relata os eventos fundamentais, tanto para a história de Israel como para a história do mundo cristão: Abrahão libera seu sobrinho Lote e nosso Senhor Melquisedeque abençoa Abrahão:

“Então Melquisedeque, rei de Salém [*Shalom; portanto, Rei de Paz*], **trouxe pão e vinho; o qual era sacerdote do Deus Alto. E abençoou-o** [o pão e o vinho], e disse: Bendito seja Abrahão do Deus Alto [*Altíssimo*], possuidor dos céus e da terra. E bendito seja o Deus Alto, que **entregou os teus inimigos em tuas mãos**. E ele deu os dízimos de tudo.” (Versículos 18-20. Bíblia do Urso, 1569)

Esclarece-se que “os dízimos de tudo” se referem aos bens de Ló que foram recuperados, os quais os homens que foram com ele tomaram, não era o “botim”, como distorcidamente

interpretam muitos, pois Abrahão, pessoal e diretamente, rechaçou o botim de maneira cabal (versículos 16, 22-24).

No entanto, caso se olhe superficialmente, pode-se pensar que o Deus Altíssimo — por meio de Melquisedeque — **recompensa Abrahão por haver matado e ferido seus inimigos**, o exército de Quedorlaomer, rei de Elão.

Este havia tomado a cidade de Sodoma — onde morava Ló — assim como muitas outras cidades e reinos da vizinhança; era o flagelo do momento, em sociedade com Anrafel, rei de Sinar, Arioque, rei de Elasar, e Tidal, rei dos gentios.

Quedorlaomer tomou preso-escravo a Ló, filho de Harã o irmão de Abrahão; e ele **não era apenas seu sobrinho, mas era o líder de outro grupo israelita** que devia se separar de Abrahão, devido à necessidade de sobrevivência, como está escrito. De fato, Abrahão e seu grupo se foram ao bosque de carvalhos de Hebron e Ló se instalou na planície de Sodoma e Gomorra.

“14. E Abrahão ouviu que seu irmão [aqui já não é somente seu sobrinho, mas seu irmão de sangue e no Senhor] era prisioneiro, e armou seus criados, os criados de sua casa, **trezentos e dezoito**, e seguiu-os até Dã [“Juiz”, em hebreu].

15. E dividiu-se contra eles de noite, ele e seus servos, e feriu-os, e os perseguiu até Hobá, que está à esquerda de Damasco.

16. E **recuperou todos os bens, e também Ló**, seu irmão [reitera sua irmandade] e seus bens, e também as mulheres e o povo.”

Caso se observe bem, Abrahão não promoveu a guerra, mas **atuou em legítima defesa de seu sobrinho**, livrando-o de um perigo atual e iminente. Ele foi resgatá-lo da morte, ou da escravidão, junto com outros hebreus que foram também tomados ou apreendidos com a derrota de Sodoma, onde morava Ló, sua família e seu povo.

A legítima defesa está permitida em todos os departamentos do Reino da Natureza; é a única exceção do 5º Mandamento da Lei de Deus.

Como diz nosso amado Apóstolo: “E se alguém não tem cuidados nos seus, e principalmente dos de sua casa, negou a fé, e é pior que um infiel.” (1ª Timóteo 5:8)

Entretanto, o que mais se destaca é a conduta de Abrahão depois de haver resgatado seu sobrinho Ló e triunfado sobre seus inimigos:

“17. E o rei de Sodoma saiu-lhe ao encontro, quando voltava da derrota de Quedorlaomer e dos reis que com ele estavam, até o vale Savé, que é o vale do Rei.

21. Então o rei de Sodoma disse a Abraão: Dá-me as pessoas, e toma para ti os bens.

22. E Abraão respondeu ao rei de Sodoma: **levantei minha mão a Jeová, Deus Alto**, possuidor dos céus e da terra [uma vez que eu matei],

23. **Que desde um fio até a correia de um calçado, nada tomarei de tudo o que é teu**, para que não digas: eu enriqueci a Abraão:

24. Salvo tão somente o que os jovens comeram, e a porção que toca aos homens que foram comigo, Aner, Escol e Manre; os quais tomarão sua parte.”

A pureza da conduta do pai Abraão fica manifesta por seu **total desinteresse no botim ou na riqueza, no poder mundano e na fama**.

Sua ação nobre se destaca por sua dor e arrependimento de haver “levantado sua mão a Jeová Deus Alto” e **violentado seu 5º Mandamento**, e a ausência de outro interesse que não seja aquele de salvar a vida de seu sobrinho Ló e seu povo.

Exatamente devido a esse total desinteresse e uma conduta irrepreensível, em defesa legítima de seu sobrinho Ló e seu povo, em que expôs sua vida para salvá-los — sem pedir nem exigir nada em troca, mas pelo claro e puro cumprimento do dever —, foi que **IEHOVÁ Adonai fez esse Primeiro Pacto com Abraão** e seu povo, por meio de seu Grande Sacerdote Melquisedeque.

Além disso, deixou demonstrado naqueles tempos de guerras e mais guerras intermináveis — que tristemente ainda continuam no Oriente Médio —, que a atitude e conduta reta, é exercer unicamente a legítima defesa pura e simples, sem esperar receber nada em troca. Este é um exemplo não somente bíblico, mas histórico.

- No entanto, desde o ponto de vista simbólico ou alegórico, verdadeiramente cabalístico, tal como já o temos dito e reiteramos, os fatos históricos consagrados na Bíblia têm também um simbolismo profundo dentro dos dramas jeovísticos e crísticos.

O Patriarca Abraão, ou melhor, o Pai Divino de Abraão, triunfa sobre seus inimigos, **os mesmos inimigos que todos nós levamos internamente**.

Estes estão simbolizados pelos sete pecados capitais: orgulho ou soberba, luxúria, cobiça, ira, gula, preguiça e inveja (último

mas não o final), assim como a multidão de derivados e variantes, que constituem uma verdadeira legião, nome que lhe atribuiu aquele demônio, quando o Cristo curou o possesso e endemoninhado (Marcos 5:9).

Por isso Abraão ataca de noite, porque ***penetra em suas trevas interiores autoanalisando-se, autoconhecendo-se e evitando o autoengano***, a autojustificação, o autoelogio, a autoconsideração, a autoisenção, etc, “ferramentas” que, sem dúvida, são alimentadas exatamente pelos inimigos perversos que levamos em nosso interior.

E resgata seu sobrinho Ló, o filho de seu irmão a quem Moisés — sabedor do assunto — o qualifica enfaticamente como “irmão” de Abraão por duas vezes (versículos 14 e 16).

Sobrinho e irmão, seu próprio sangue: ***a outra parte de sua Natureza Divinal que se encontra aprisionada***, devorada por esses inimigos secretos; ou seja, a bendita Luz das virtudes opostas que foram devoradas por esses terríveis inimigos internos, esses verdadeiros demônios que levamos dentro de nós.

Em síntese, Ló simboliza a Alma, a Luz ou a Chispa Divinal — qualquer que seja o nome que lhe seja dado —, atualmente fracionada e presa nessas entidades infernais que levamos dentro, e ***sua liberação depende de negar a nós mesmos***, como está escrito (Mateus 16:24).

Assim como também está escrito “*na vossa paciência possuireis vossas almas*”, conforme passagem de Lucas 21:19, a qual nos diz clara e enfaticamente que ***ainda não detemos ou possuímos completamente nossas almas***.

Temos apenas a sementinha que podemos e devemos fazer germinar, crescer, desenvolver e maturar; e somente com paciência, destruindo os vícios opostos — os si mesmos — poderemos recuperar essas virtudes maravilhosas e valores sublimes que integram nossa alma, para que cresça dentro de nós e possamos finalmente possuí-la, sempre a serviço do Pai.

Essas luminosas virtudes estão representadas pelo seu irmão-sobrinho Ló e o povo israelita que este liderava.

E as venenosas expressões de nosso Satã interior, nosso “si mesmo” — esse que devemos negar, conforme nos convida o Cristo —, estão estabelecidas exatamente nas cidades de ***Sodoma e Gomorra*** — a perversidade e a degeneração — e aí no meio delas, nas planícies próximas, encontram-se Ló, sua família e seu povo.

Abrahão é auxiliado por um exército de **318 criados de sua casa**, a quem armou devidamente. À primeira vista poderia ser um exército com muito pouca tropa, para levar a cabo tão grande empreitada, que é atacar um exército poderoso que já havia tomado tanto Sodoma como Gomorra.

Ou seja, por alguém mais perverso e degenerado ainda, símbolo do mais sombrio que temos dentro de nós, **nosso Satã interior, a soma de todos esses demônios internos**, quer sejam “satãzinhos” ou “satanões” definidos.

Cabalisticamente interpreta-se assim: Abrahão — o Pai que está em secreto — é auxiliado por um exército de **318 criados de sua casa**, a quem armou devidamente com as armas da Luz.

Simbolizam as colunas de Anjos internos, as Hierarquias celestes que servem a nosso Pai que está em secreto.

E com as armas da Luz, essas benditas Hierarquias derrotaram o inimigo secreto — o si mesmo —, **conquistando Abrahão — o Pai — a liberação das virtudes da alma**, simbolizadas pelos israelitas cativos.

Assim, a redução a um dígito da soma cabalística dos auxiliares de Abrahão, chamados “seus criados”, ou seja, os Anjos sob o comando do Pai interior — esse que está em secreto e nos vigia minuciosamente —, é a seguinte $3+1+8=12$; $1+2=3$.

O 3 é o número do sefirote *Biná* (ou Binah), o sefirote do Espírito Santo e suas hostes angelicais.

Portanto, **o Pai que está em secreto utiliza a força do Espírito Santo** — que desperta pela pureza sexual de Levítico 15 — para destruir nossos inimigos internos, esses tenebrosos que levamos interiormente.

Destaca-se também o fato de que Abrahão liberou os reis de Sodoma e Gomorra e seu povo, simbolizando que **o Pai ainda nos dá uma segunda oportunidade**, tem misericórdia de nós ainda que sejamos tão imperfeitos e tão pecadores, como em realidade o somos.

Assim, o Senhor de todas as Misericórdias nos dá uma oportunidade a mais para nos autoconhecer mais profundamente, uma graça que nem Sodoma nem Gomorra se aproveitaram, pois foram destruídas como está escrito.

Desta forma, também devemos destruir nossas cidades internas, essas “aparentes amigas”, onde ainda habitam esses múltiplos si mesmos ou pecados da alma; e caso não seja assim, esperam-nos **a segunda morte e o lago de fogo e enxofre**.

E a Alma ou Chispa Divinal — qualquer que seja o nome que lhe seja dada — simbolizada por Ló, **vê-se obrigada a fugir “sem**

voltar-se para trás”, pois não encontrou Justiça — nem um só justo — na conduta dos “habitantes internos” dessa cidade, que o fogo sagrado veio a devorar (Gênesis 19:12-38).

Enfim, o caso de nosso Patriarca Abraão se apresenta curioso, pois ele ***não quis aceitar pessoalmente botins nem dízimos, mas pagou seu dízimo ao bendito Hierarca Melquisedeque***, Sacerdote do Deus Altíssimo. O que tenha ouvidos que ouça.

3.- OS 7 PRECEITOS DAS NAÇÕES

OU LEIS NOÁJIDAS, E O SACRIFÍCIO DE ISAQUE

Conforme o Talmude, estas leis são o antecedente do Decálogo, e foram outorgadas aos “Filhos de Noé”, pois antes já haviam sido reveladas a Adão e Eva, ou seja, à humanidade inteira. As seis primeiras se ***derivaram do Gênesis*** e a sétima foi estabelecida por meio das “cortes”, que deram origem ao sinédrio.

Qualquer não-judeu que adira a estas leis, por terem sido reveladas a Noé, converte-se em um “gentio justo”, e assegura um lugar no “Mundo vindouro” (*Olam Habá*), ou recompensa final dos justos.

Afirmam os rabinos, que os patriarcas israelitas Abraão, Isaque e Jacó regeram-se por estas normas, até que Adonai entregou os Dez Mandamentos a Moisés, os quais – segundo o caso – são uma ***síntese dos 613 mitzvot ou regras descritas no Pentateuco***, e se aplicam unicamente aos judeus.

Mas ao resto da humanidade lhes corresponde observar as “Sete leis Noájidas”, com suas respectivas derivações, já que são as leis que Noé entregou aos seus filhos para que formassem a nova humanidade.

Para algumas denominações protestantes, estes 613 mitzvot são “derivações” dos Dez mandamentos, ***incluídos os dízimos, evidentemente***.

No entanto, para nós, os 613 mitzvot e as 7 Leis Noájidas são uma simples referência ou antecedente histórico, pois nos regemos diretamente pelos Dez Mandamentos, que não incluem o pagamento de dízimos nem primícias.

Eis aqui as 7 leis:

1. Não adorar ídolos.
2. Não blasfemar.
3. Não cometer pecados sexuais.
4. Não roubar.
5. **NÃO ASSASSINAR.**

6. Não comer a carne de um animal vivo.

7. Estabelecer cortes de justiça para conseguir o cumprimento de ditas leis. (Veja-se, por favor, nosso Apêndice sobre os 10 Mandamentos.)

Como se pode observar, desde a época de Noé existia a lei que ordenava **NÃO MATARÁS ou NÃO ASSASSINARÁS**. Esta norma sagrada tem relação com o *holocausto ou sacrifício de Isaque*, então filho de Abraão, descrito no capítulo 22 do Gênesis:

“E lhe disse: — Toma teu filho, a teu único, Isaque, a quem amas. Vá à terra de Moriá e *oferece-o ali em holocausto* sobre um dos montes, que eu te direi.” (Gênesis 22:2)

Obviamente, tal ordem de cometer infanticídio ou filicídio vai contra tanto as Leis Noájidas (5ª Lei), quanto às leis do Decálogo (5º Mandamento).

Ou seja, vai contra tanto as leis que IEHOVÁ Adonai deu previamente a Noé, como posteriormente a Moisés. Portanto, é **Lei universal e perene**.

E supondo sem conceder — como dizem os advogados —, que Jeová tivesse dado essa ordem homicida ao patriarca Abraão, em todo caso, trata-se de **uma prova ou tentação** que — segundo isto — Jeová fez a Abraão, conforme se depreende do próprio versículo primeiro do capítulo 22 do Gênesis.

Mas, sinceramente, nós **não cremos que IEHOVÁ Adonai tenha ditado nenhuma ordem homicida**, quer seja no Pentateuco ou em todo o Tanakh — Antigo Testamento —, com múltiplos e variados exemplos, como o presente.

Não era assim na Lei, **a Torá do princípio**, a qual se refere nosso Senhor Jesus Cristo em Mateus 19, onde claramente afirma que devido à dureza do coração dos judeus “Moisés autorizou” repudiar a mulher por motivos triviais.

Pois — insistimos — **“no princípio não era assim”**, e somente por causa de fornicação acontecia o divórcio. Ou seja, o próprio Moisés transgrediu o Mandamento de Deus e ditou mandamentos de homens, o qual foi confirmado diretamente pela bendita boca do Cristo.

E com uma **superior razão, rechaçamos qualquer ordem homicida**, das quais todos os livros do Antigo Testamento estão repletos. Certamente, no princípio não foi assim.

Como tampouco existiram no princípio as contínuas ordens de fazer oferendas, sacrifícios e holocaustos de sangue no altar de Jeová, também por uma superior razão.

Ratificamos nossa postura no sentido de que o **Primeiro Pacto que IEHOVÁ Adonai fez com o povo judeu** foi com o patriarca

Abrahão, por meio de *Melquisedeque, Sacerdote do Deus Altíssimo, que abençoou o pão e o vinho*, como está escrito (Gênesis 14:18-19), e não derramou sangue para selar o Pacto.

- Vejamos simplesmente *A CRONOLOGIA DO PRÓPRIO GÊNESIS* e encontraremos que o primeiro holocausto aparece no capítulo 4, relativo às oferendas de *Caim* (lavrador ou agricultor) e *Abel* (pastor ou pecuarista), com todo seu simbolismo.

Depois, no Gênesis 8:20, quando “*Noé* edificou um altar a Jeová, e recolhendo de todo quadrúpede limpo e de toda ave limpa, ofereceu holocaustos sobre o altar.”

Segue no Gênesis 14:18-19, quando IEHOVÁ Adonai fez o Primeiro Pacto com o patriarca *Abrahão*, por meio de *Melquisedeque*, em que houve *bênção do pão e do vinho*, e de nenhuma maneira o altar do Senhor foi manchado com sangue de animais.

Prossegue no Gênesis 22, quando, segundo este, Jeová ordena a Abrahão sacrificar *Isaque*, seu único filho, ordem homicida que supostamente o Senhor comandou, e que foi prova vencida por Abrahão.

Mas a bênção a Abrahão e sua descendência neste capítulo não foi o Primeiro Pacto, não somente por ser posterior, em 8 capítulos, à bênção de Melquisedeque (Gênesis 14), mas por se derivar de uma ordem homicida (filicida), que, afinal de contas, conclui com o sacrifício de um cordeiro.

Sujando assim o altar de Jeová com sangue, em vez da sagrada unção do pão e do vinho, ratificada 19 séculos depois pelo Senhor de todas as Limpezas, nosso amado Mestre Jesus Cristo.

A última menção aos sacrifícios e holocaustos aparece no Gênesis 31:54, quando *Jacó ofereceu um sacrifício no monte e chamou seus parentes para comer*, e comendo passaram a noite no monte.

E aqui podemos encontrar a explicação do costume dos holocaustos e dos sacrifícios, que em — quase — nada diferiam dos sacrifícios aos ídolos; salvo que os sacrifícios dos hebreus eram dedicados a um Deus invisível, mas seguiam os mesmos costumes das religiões animistas, parecidas com a *santeria* moderna e suas variantes, em que continuam sacrificando animais.

Pelo menos em muitos dos ritos da *santeria* não se consome o que foi sacrificado aos deuses, enquanto que nas antigas religiões animistas — o mesmo que entre os judeus — *se*

alimentavam do sacrificado aos deuses ou ao Deus invisível judeu, costume chamado teofagia ou comida de culto, e assim o povo podia comer.

Em vez de uma simples festa onde todos comiam, fazia-se um sacrifício ao Deus invisível — ou aos ídolos pagãos —, e a comunidade podia alimentar-se e nutrir-se das proteínas dos animais sacrificados, ou dos restos do holocausto.

Depois do Gênesis, faz-se menção a oferendas, sacrifícios e holocaustos em **Êxodo 10:25**, quando Moisés reclama ao faraó seu direito de conservar os animais para sacrificar e oferecer em holocausto a Jeová nosso Deus.

Da mesma forma, a instrução para fazer altar de oferendas aparece em **Êxodo 20:24**. E daí em diante o Antigo Testamento está castigado destas normas arcaicas que sujam com sangue o altar de Jeová, e que são opostas ao Primeiro Pacto que Adonai fez com o patriarca Abraão, por meio do bendito Senhor Melquisedeque, que selou o Pacto com a bênção do pão e do vinho.

Como estudantes cristãos paulinos, melhor seguirmos o Ensino que o bendito Apóstolo nos entregou em Hebreus 10:4, pois certamente **“o sangue dos touros e dos bodes não podem retirar os pecados.”** E aqui simplesmente está se seguindo a nosso amadíssimo Senhor o Cristo:

“Então o escriba lhe disse: — Bem, Mestre, tens dito a verdade: há um só Deus, e não há outro além dEle;

E amá-lo com todo o coração, com todo o entendimento, e com todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, **vale mais que todos os holocaustos e sacrifícios.**

E Jesus, vendo que havia respondido sabiamente, lhe disse: — *Não estás longe do reino de Deus.*” (Marcos 12:32-34)

4.- OS DEZ MANDAMENTOS DA LEI DE DEUS

Estes têm várias versões que aqui apresentamos:

Igreja Ortodoxa Judia

1. Eu sou o Eterno, teu Deus, quem te retirou da terra do Egito, da casa da escravidão.
2. Não terás nem reconhecerás outros deuses em minha presença fora de mim. Não farás uma imagem esculpida nem com nenhuma semelhança àquilo que está acima nos céus, nem na terra, nem na água, nem debaixo da terra. Não te prostrarás ante os ídolos, nem os adorarás, pois eu sou o Eterno, teu Deus, o único Deus, quem tem presente o pecado dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração com

meus inimigos; mas quem mostra benevolência com milhares de gerações àqueles que me amam e observam meus preceitos.

3. Não tomarás o nome do Eterno, teu Deus, em vão, porque O Eterno não terá por inocente o que tome seu nome em vão.

4. Recorda o dia de sábado, para santificá-lo. Seis dias trabalharás e farás todo teu labor; mas o sétimo dia é Shabbat para o Eterno, teu Deus; não farás nenhum labor, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem tua servidora, nem tuas bestas de carga, nem o estrangeiro que habita dentro de tuas muralhas, pois em seis dias o Eterno fez os céus e a terra, o mar e tudo o que há nele, e no sétimo descansou. Por isso o Eterno abençoa o dia de Shabbat e o santificou.

5. Honra a teu pai e tua mãe, para que se prolonguem teus dias sobre a terra que o Eterno, teu Deus, te dá.

6. Não matarás.

7. Não cometerás adultério.

8. Não roubarás.

9. Não brindes contra teu próximo falso testemunho.

10. Não cobiçarás os bens alheios. Não cobiçarás a casa de teu próximo; *não cobiçarás a mulher de teu próximo*, nem seu servo, nem sua serva, nem seu boi, nem seu asno, nem nada que seja de teu próximo. (Êxodo 20:1-17)

Catecismo atual da Igreja Católica

1. Amarás a Deus sobre todas as coisas.

→ Antigamente: Amarás a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo.

2. Não tomarás o nome de Deus em vão.

→ Antigamente: Não jurarás o nome de Deus em vão.

3. Santificarás as festas.

4. Honrarás teu pai e tua mãe.

5. Não matarás.

6. Não cometerás atos impuros.

→ Antigamente: Não cometerás adultério.

7. Não roubarás.

8. Não darás falso testemunho nem mentirás.

9. Não consentirás pensamentos nem desejos impuros.

→ Antigamente: Não desejarás a mulher de teu próximo.

10. Não cobiçarás os bens alheios.

Estes dez mandamentos se encerram em dois: Amarás a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo. (Levítico 19:18; Mateus 19:19; Mateus 22:35-40; Marcos 12:28-31)

Igreja Luterana

1. Não terás deuses alheios.
2. Não usarás o nome de Deus em vão.
3. Santificarás o dia de repouso.
4. Honrarás teu pai e tua mãe.
5. Não matarás.
6. Não cometerás adultério.
7. Não roubarás.
8. Não darás falso testemunho contra teu próximo.
9. Não cobiçarás a casa de teu próximo.
10. Não cobiçarás a mulher de teu próximo, nem seu servo, criada, gado nem coisa alguma de seus pertences.

Outras denominações Protestantes

1. Não terás Deuses alheios diante de mim.
2. Não farás imagens das coisas que estão acima dos céus nem abaixo da terra.
3. Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão.
4. Lembra-te do sábado para santificá-lo.
(De fato, normalmente se santifica o domingo na maioria das igrejas.)
5. Honra teu pai e tua mãe.
6. Não matarás.
7. Não cometerás adultério.
8. Não furtarás.
9. Não darás falso testemunho contra teu próximo.
10. Não cobiçarás.

A diferença mais notável com a versão católica refere-se ao consabido *tema das imagens*, uma questão clássica de interpretação.

Se bem que a proibição é expressa no texto bíblico, desde o Segundo Concílio de Niceia em 787. A tradição católica considera que a encarnação de Jeová sob a forma e a natureza humana de Jesus Cristo, equivale formalmente à revogação de dita proibição. Também afirma que tal proibição já aparece implícita no primeiro Mandamento.

A nossa Igreja não tem interesse pelo tema das imagens, pois nestes tempos da física quântica é superficial. Além disso, só tem

servido de pretexto para múltiplas e recíprocas ofensas sustentadas com as armas.

Melhor rejeitarmos firmemente *a cobiça e a avareza*, essa idolatria consagrada ao “poderoso cavaleiro”, o - muito pagão - “*deus dinheiro*”. E com um grande TAMBÉM, *rechaçamos seriamente a autoidolatria, a autoveneração, a mitomania e a ego-latria*.

É muito mais importante ratificar ou reiterar a proibição de *cobiçar ou desejar a mulher do próximo* - ligada à luxúria e aos instintos mais animais e primitivos de nossa imperfeita e muito “humana” personalidade - como uma espécie de cobiça específica, além da cobiça genérica de todos os bens, proibida pelo décimo mandamento.

Portanto, quem queira inspirar-se nas imagens para adorar o Altíssimo - e suas Hierarquias que administram o cosmos - que bem o faça. E aquele que não queira inspirar-se nelas, da mesma forma, sintam-se livre para fazê-lo, se encontra um motivo interior de inspiração. *Orai sem cessar*, nos diz o bendito Apóstolo.

A santificação do dia de repouso significa dedicar nossos sentimentos, pensamentos, ações e omissões para perfumá-los com a santidade - *a saúde, a sanidade da alma* - pelo menos um dia da semana, quer estejamos trabalhando materialmente ou não.

Pois o importante é dar “repouso” a nossos rotineiros desejos insanos e a nossa mente, com todas as suas tortuosas inclinações, até alcançar a *santificação de todos os dias e todas as semanas*.

E para isto não se necessita ir a um templo específico - ainda que nos ajudem e sublimem maravilhosamente as orações e ritos em comunidade -, pois basta e sobra esse Templo que temos em nosso interior, aquele onde oficia nosso Pai que está em secreto.

→ As citações dos Mandamentos nesta obra seguem a nomenclatura católica por ser a mais difundida. *Tomamos o bom dos ortodoxos, católicos, evangélicos e heterodoxos e deixamos o mau*. Ademais, respeitamos sinceramente todos os que seguem de coração tais religiões, e qualquer outra religião. *Amém*.

Como resultado da síntese criadora, propomos esta simples versão:

Autêntica Igreja Cristã de Sabedoria Paulina

1. Amarás a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo.
2. Não usarás o nome de Deus em vão.
3. Santificarás o dia de repouso.

4. Honrarás a teu pai e tua mãe.
5. Não matarás.
6. Não cometerás adultério.
7. Não roubarás.
8. Não dirás falso testemunho, nem mentirás.
9. Não desejarás a mulher de teu próximo.
10. Não cobiçarás os bens alheios. *Amém, Amém, Amém!*

5.- POR SEUS FRUTOS VOS CONHECEREIS

Moisés ratificou a Abrahão, e Jesus o Cristo ratificou a Abrahão e a Moisés, e Abrahão, por sua vez, foi estabelecido ou ungido por Melquisedeque.

Portanto, Jesus ratifica também a Melquisedeque, e por isso o Apóstolo Paulo diz que nosso Senhor Jesus Cristo é sacerdote para sempre segundo a Ordem de Melquisedeque. Este que é o verdadeiro Rei deste Mundo, do planeta Terra, como são os arcanjos Miguel do Sol e Gabriel da lua. Dele nos diz o Apóstolo:

“Sem pai, sem mãe, sem linhagem; que nem tem princípio de dias, nem fim de vida, mas feito **semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre.**” (Hebreus 7:3)

E de tão excelso Senhor recebemos a sagrada Unção, ou Eucaristia, antes judaica e agora cristã.

Pobres irmãos hebreus, **esqueceram-se até da bênção do pão e do vinho!** E o sangue de aves e animais manchou o Tabernáculo.

Bênção que Ieshua de Nazaré veio reinstaurar, ofertando sua vida para isso. Sem dúvida, Ele é Sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque (Hebreus 7:17).

Mas isso sim, depois de todos estes “esquecimentos” intencionais — muito esclarecedores por seu conteúdo —, os ortodoxos patriarcalistas, agora “cristãos, **se estabeleceram como os supremos intérpretes e interpretadores do Cristo** e dos imperadores; e seus muito legítimos representantes legais, terrenais e celestiais.

E, além disso, consideravam a si mesmos como “sagrados”, como os “*regentes intermediários para com a Virgem*”, que por sua vez é a intermediária para com Jesus Cristo, nosso Senhor.

E é verdade que **ELA é “a Mediadora do Mediador”** ante o Pai, como acontece com toda Mãe amorosa, só que não necessita de intérpretes nem representantes legais aqui neste mundo traidor, nem tampouco precisa de conjunto de advogados que a defendam e a representem em juízo.

Aquele que tem realmente formado ou encarnado o Cristo em seu interior, não necessita andar dizendo, cuida muito dessa

questão, pois não precisa de reconhecimentos nem adulações nem veneração de nenhuma espécie.

Está plenamente satisfeito em sua realidade interior, pois não só no recôndito de seu Ser, mas também no mais próximo e usual da vida, está convivendo com seu Pai que está em secreto, que fez Sua alegre morada neste cristificado.

Quem está totalmente completo, não necessita dos dízimos e oferendas de ninguém, nem de reconhecimentos sociais, nem tampouco necessita do poder mundano.

• Assim, fazendo uma **REPASSAGEM DA HISTÓRIA RELIGIOSA JUDEU-CRISTÃ**, observa-se o seguinte:

♦ ***São falsos o solteirismo e a misoginia, tanto de nosso Senhor Jesus Cristo, como de seu Apóstolo Paulo.***

♦ *É falso que qualquer deles tenha pedido dízimos.*

♦ Da mesma forma, ***é falso que em todos os textos bíblicos contenha a intervenção da mão de Deus***, pois o próprio Senhor Jesus Cristo reclama aos escribas e rabinos — fariseus e saduceus — da adulteração dos textos bíblicos (Mateus 15:3-9).

Reclama-lhes franca e valentemente suas “*interpolações*” — *inserções, modificações e truncamentos* — e, portanto, que ***façam passar por divinos os mandamentos que são exclusivamente de homens***, ou seja, deles mesmos, dos que adulteram os textos para fazerem suas muito soberanas vontades, acima do Mandamento de Deus.

Inclusive o Cristo apontou que o próprio Moisés “permitiu” repudiar a mulher por motivos fúteis, devido à “dureza do coração” de seus concidadãos. Ou seja, conforme Mateus 19:8 e Marcos 10:5, ***o próprio Moisés adulterou os textos e a Lei que ele mesmo recebeu no Sinai.***

♦ Obviamente, ***também é falsa a forma como a suposta Concepção pelo Espírito Santo é apresentada***, em que Maria se apercebeu ter concebido “*antes que, ela e José, se juntassem ou unissem*”.

É uma postura muito simplista e sem sustentação — nem material nem espiritual — a que é descrita nos ***evangelhos adulterados pelos “novos rabinos” do “novo sinédrio cristão”***.

Por que o evangelho de Marcos — o mais antigo — não se refere a esta concepção? O mesmo ocorre com o evangelho de João.

Essa postura dogmática e simplista nada tem a ver com a tradição cabalística, que tanto diziam respeitar, em que era realizada a prática da *sexualidade levítica* com toda pontualidade, com a devida limpeza nas relações conjugais.

Este conhecimento já existia 15 séculos antes de Jesus Cristo nascer, por isso, desde muito antigamente, *as “Virgens Levíticas”* eram consideradas em muito alta estima, pois *delas Israel obtinha os melhores guerreiros, os melhores eruditos, os melhores médicos e, obviamente, os melhores profetas.*

As demais mulheres que concebiam filhos com emissão de semente, sem respeitar as normas Levítico 15, evidentemente eram simples senhoras, não tinham a condecoração de Virgens.

♦ É certo, e de toda verdade, que Jesus Cristo era — e é — o Filho de Deus, mas *faltam com a verdade aqueles que afirmam ser ele “o próprio Deus”*, pois Ele se chama a si mesmo como o “Filho do Homem”.

E na boca de outros está o qualificativo de “filho de Deus”, confirmado, implicitamente, pelo Cristo, quando expressou ao pontífice do sinédrio “tu o tens dito”, no entanto, de imediato se autoqualifica ou considera a si mesmo como o “Filho do Homem” (Mateus 26:64). O Senhor não era qualquer vaidoso nem qualquer arrogante.

Quando o diabo o tentou no deserto, lhe dizia “Se és filho de Deus” (Mateus 4:3 e 6). As provas do orgulho, da arrogância e da vaidade foram terríveis, por isso disse ao diabo “não tentarás o Senhor teu Deus”, pois havia dominado seu próprio demônio interior e Deus Pai havia feito sua morada dentro dEle. (A propósito, veja-se, por favor, o singular e muito ilustrativo “Poema do Grande Inquisidor” de Fiodor Dostoievsky.)

Ademais, para acreditar que não era “o próprio Deus”, a passagem do jovem rico é mais ilustrativa: “Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna? E Jesus lhe disse: Por que me chamas bom? *Ninguém há bom senão um, Deus.*” (Marcos 10:18)

Sem dúvida, ele é o Filho de Deus, um real e verdadeiro Cristificado, viva encarnação do sefirote Jokmá, do Christos, mas não é “o próprio Deus”. Certamente, é o famoso “Homem-Deus” dos mistérios antigos, mas reiteramos que não é “o próprio Deus”.

E, efetivamente, é “o Filho do Homem” porque dentro de sua humana pessoa se encarnou a potência cósmica ou universal Jokmá, assim como também — por lógica consequência — Biná, o Espírito Santo, e Kéther, seu Pai celestial.

♦ Portanto, também *é falso que só exista o Cristo histórico*, Ieshua de Nazaré, mas também existe o Cristo Universal, Celestial ou Cósmico, o mesmo que o bendito Apóstolo nos convida, “com dores de parto”, para que seja “*formado*”, encarnado ou cristalizado dentro de nós mesmos (Gálatas 4:19).

Por isso o erudito cabalista, discípulo do rabi Gamaliel, nos diz que Cristo é a Potência de Deus, é a Potência Cristo, e “de boa vontade me gloriarei melhor em minhas fraquezas, para que **em mim habite a potência de Cristo**” (2ª Coríntios 12:9). Também diz:

“As coisas invisíveis d’Ele, sua eterna potência e divindade” (Romanos 1:20). “Cristo potência de Deus, e sabedoria de Deus” (1ª Coríntios 1:24).

Aqui recordamos a concepção cabalística de Einstein, sobre “*uma religião de caráter cósmico*”, que venera essa “*Força [Potência] que está mais além do que podemos compreender.*”

♦ E, definitivamente, também **é falso que os rabinos, ou os diáconos, pastores, anciãos, presbíteros, mestres, sacerdotes, bispos, etc., sejam “representantes” de Adonai ou Jeová, ou do Cristo.**

Deusinho santo, IEHOVÁ Adonai sagrado, seu Filho o Cristo, o Espírito Santo, a Virgem Maria — a Mãe Divina — e as Hierarquias celestiais em geral, certamente **não necessitam de representantes legais aqui na terra.**

Nem tampouco necessitam de gestores oficiosos, nem um conjunto de advogados para sua defesa e assessoria.

Os ministros do culto religioso somos ***simples irmãos do bom exemplo, guias e orientadores, amantes do serviço.***

Mas não temos nenhuma “representação legal”, nem espiritual, nem moral, nem esotérica — ou como queira chamá-la — das Hierarquias celestes.

Isto não significa que essas ***Potências Causais ou Energias Universais Supremas*** — qualquer que seja seu nome — não possam *se expressar maravilhosamente nas pessoas*, seja qual for sua religião.

Isto acontece normalmente nas pessoas mais humildes, e muito raramente — raríssimamente — nas hierarquias eclesiásticas.

“*Por seus frutos vos conhecereis*”, disse o divino Rabi da Galileia, e a frase tem sido repetida por dois milênios.

Já se tornou como as moedas antigas, muito gastas pelo uso, mas **não deixam de ter valor.**

6.- ISAÍAS NÃO SE EQUIVOCAVA

Certamente, o profeta Isaías (7:14) não se equivocou, quando afirmou que uma virgem seria mãe do Messias.

É mais que óbvio que ***um profeta de seu grau e hierarquia — erudito cabalista — sabia bem o que dizia***, principalmente

porque estava falando inspirado por IEHOVÁ Sabaoth (ou *Tsebaoth*: Jeová dos Exércitos).

Mas não contavam com a astúcia do novo sinédrio cristão. Assim, além da *profecia do poeta latino Virgílio*, pelo ano 40 a.C., sobre uma virgem que daria à luz um menino divino, obviamente, *também aplicaram a profecia de Isaías (7:14)*, para apoiar sua versão dogmática da virgindade de Maria.

Porém, ***a virgindade é verdade***, não como nos dizem, mas como temos afirmado: tratava-se de Virgem Levítica, esta a que se referia o profeta Isaías, erudito cabalista.

Miriam ou Maria não foi manchada, estava ***sem mácula***, sem mancha, sem haver sido impregnada, sem haver recebido a emissão de semente.

Portanto, é verdade levítica — e agora cristã — que é uma *Virgem*, e que também é "***imaculada***". Além de Cristificada por encarnar o sefirote ***Jokmá***. Por conseguinte, também havia encarnado previamente a força de ***Biná***, o terceiro sefirote ou potência cósmica do *Espírito Santo, o Grande Gerador*.

Evidentemente, nunca o teria conquistado sem o misterioso sefirote ***Daath***, o qual vibrava intensamente dentro dela. E o que tenha ouvidos que ouça, por favor.

Era, portanto, uma *autêntica Virgem Cristificada, e uma encarnação indiscutível da parte Feminina de Deus, da Mãe Celestial ou Universal*.

Bem sabemos que sempre haverá vestiduras rasgadas, ao tratar destes importantes temas; e com gentileza respeitamos tais vestiduras e aqueles que as rasgam.

De nossa parte, respeitamos com muita alegria nossas vestiduras paulinas e as vestimos com decoro, pelo menos.

E tendo em conta que o bendito Apóstolo sempre fez um altar à verdade, procuramos investigá-la e expressá-la, porque ***a verdade os fará livres!*** E, evidentemente, a ignorância, escravos.

Entretanto, como dizia Nietzsche: "***Às vezes as pessoas não querem escutar a verdade, porque não querem que suas ilusões sejam destruídas.***"

Assim, amigos cristãos, esta é a explicação, conforme a antiga Lei ou *Torá*; essa Lei que o Cristo Jesus veio cumprir, e sobre a qual disse que não mudaria uma só vírgula.

Assim ficam esclarecidos os ***mitos em volta da virgindade da Mãe do Messias, o "Homem-Deus"***. Agora, sim, tanto aqui como na China, como se diz coloquialmente.

Porque na china também nasceu o Homem-Deus Fuxi, Fu-yi ou Fu-Ji, de uma virgem, chamada *Hoa-Se*. O mesmo aconteceu na Índia, pois Krishna nasce da virgem *Devaki*, etc., etc.

Como se pode observar, trata-se de **mitos universais**, e todos eles são um cofre de tesouros ocultos de sabedoria.

Há uma parte explicável sobre a razão do mito virginal dogmático — em todas as culturas e teogonia —, quando diz que *a virgem concebeu sem haver conhecido homem*.

Porque não se podia dizer abertamente a verdade da **sexualidade transcendental** às pessoas, ou seja, era tanto como dar pérolas aos porcos, como dizia o bendito Mestre Jesus, dito com todo o respeito por esses animaizinhos que nos fornecem alimento.

Então, era necessário encobrir este Mistério do Reino dos Céus, que é a sexualidade com pureza levítica, dentro do profundo mistério da cruz, ou do hexágono de Davi e do selo de Salomão.

Normalmente as pessoas não vão entender este **MISTÉRIO DA SEMENTE, DA SEMENTE HUMANA**, que pode não somente fazer criações de filhos, ou seja, para fora, mas que, além disso, pode fazer grandes criações para dentro.

Mistério que o Apóstolo Paulo conhecia perfeitamente, e por isso diz que há que semear semente animal para colher ou “ressuscitar” em corpo espiritual.

*“Se semeia corpo animal [semente sublimada em vez de desperdiçada], **ressuscitará corpo espiritual**. Há corpo animal, e há corpo espiritual.* (1ª Coríntios 15:44)

A natureza nos diz que, caso se semeie corpo animal se produzirá corpo animal, isto é um fato concreto do mundo físico.

Assim, é evidente que semear corpo animal se refere à *semente do corpo animal do ser humano*, não tem outra interpretação lógica.

Salvo a dogmática, claro, que sempre tem uma **explicação I-lógica, ANTI-lógica e EXTRA-lógica** para tudo.

Então, semeia-se a semente do corpo animal internamente, sem desperdiçá-la, sublimando-a.

Ou seja, **semear ou criar internamente o corpo espiritual**, em vez de desperdiçar os 200 a 400 milhões de sementes emitidas em cada orgasmo.

E assim, em vez de morrer inutilmente sem unir-se com o óvulo, a limpa prática de Levítico 15 permite que **a semente ressuscite em corpo espiritual**.

Essa semente interior — da semente — do corpo animal, pratica-se exatamente **com a intenção de fazer criações espirituais**; nesse contexto encontra-se 1ª Coríntios 15:44-47.

Além do mais, quando se viu que se semeie materialmente a semente do corpo animal e se ressuscite em corpo espiritual?

O que vemos cotidianamente — e a própria biologia nos informa — é que se semeia corpo animal e se produz outro corpo animal, racional, mas animal, por fim.

Portanto, a semente de corpo animal deve ser feita totalmente com pureza levítica, se queremos alcançar essa ressurreição em corpo espiritual.

Desta maneira é como se forjam os grandes líderes e fundadores religiosos ao longo da história da humanidade; e *essa grande conquista*, que consiste na criação do “corpo espiritual” — ou dos “corpos áureos”, conforme as demais Escolas de Mistérios — é **simbolizada com seu nascimento a partir de uma Virgem**.

Em síntese, o “**segundo nascimento**”, que as Escolas de Mistérios fazem menção, é simbolizado com o “*nascimento virginal*”.

Esse mesmo segundo nascimento é aquele que Jesus de Nazaré propôs ao rabi *Nicodemos* (João 3:1-15).

Esta é **a explicação simples do MITO DA VIRGINDADE conforme a tradição**, a cabala, e também conforme a alquimia da antiga Torá, ciências hebraicas de grande misticismo, conhecidas perfeitamente tanto por nosso Senhor Jesus Cristo, como por seu bendito Apóstolo Paulo.

7.- A FÉ NÃO É CEGA

Algumas explicações ortodoxas ou protestantes sobre o mito da virgindade, podem parecer sublimes ou até “lógicas”, às vezes, entretanto, todas elas carecem da sustentação contida na Virgindade Levítica, de sorte que não há uma explicação congruente.

Assentam toda a explicação da virgindade no “milagre do milagroso milagre do milagre” e na boa fé dos crentes. E não é que não cremos nos milagres, pelo contrário.

No entanto, não acreditamos totalmente em outros homens iguais ou piores do que nós, que fraudulentamente fazem passar como divinos os mandamentos e as doutrinas de homens, quer dizer, deles próprios.

A fé não é cega, mas muito clara e brilhante, lúcida, e podemos dizer, sem dúvida, que é até clarividente e profética, pois sai do coração.

Inquestionavelmente, o dogmatismo é uma distorção da fé, a utilização perversa da fé sincera das pessoas, uma exploração dos sentimentos religiosos.

E sendo que a fé sai do coração, certamente está impregnada da *intuição, mãe do bom senso*. Portanto, a explicação dogmática da virgindade, contraria abertamente a intuição e o bom senso.

Enfim, todas as explicações dogmáticas sobre o tema *dão amplamente a volta* no assunto das proibições que — em matéria de limpeza sexual — estão estabelecidas firmemente em Levítico 15.

Capítulo que conhecem muito bem tanto sacerdotes como pastores, bispos, diáconos, etc.

Assim como eles também sabem que o texto e o conteúdo semântico desse transcendental capítulo de Levítico tem sido alterado, sistemática e substancialmente, e para confirmar uma amostra:

1. E Falou IEHOUA [*Iehová ou Jeová*] a Moysen [*Moshé ou Moisés*] e a Aarão, dizendo,

2. Falai aos filhos de Israel e dizei-lhes, qualquer varão, **quando sua semente manar de sua carne, será imundo.** (Bíblia do Urso, 1569)

Vejamos agora uma das versões modernas, a Bíblia *Reina-Valera de 1960*:

“2. Falai aos filhos de Israel e dizei-lhes: qualquer varão, quando **tiver fluxo de sêmen**, será imundo.”

Podemos dizer que esta é uma das traduções modernas entre as mais conservadoras ou mais “respeitáveis”, mas há outras — nos SÉCULOS XX E XXI abundam — que dizem:

➤ Que tenha “**fluxo de seu corpo**”. Aqui já não fala de “*fluxo de sêmen*”, mas do simples fluxo, qualquer fluxo em geral, como uma gripe e sua fluente mucosidade, que obviamente “fluem de seu corpo”.

➤ Que sofra de “**fluxo de seu membro**”, ou que “*padeça fluxo de seu membro viril*”. Vejamos, pode ser a urina, que normalmente flui e, claro, a incontinência urinária.

➤ Que tenha “**uma infecção no pênis, ou em seu pênis**”. O que não tem nada a ver com “*emanação de semente*”.

➤ Que tenha “**uma secreção corporal**”. Como o suor, por exemplo. Clara e manifestamente, devaneiam!

► Outras bíblias dizem que será impuro “**quando tiver gonorreia**”, e assim vão mais longe ainda de que qualquer “fluxo de semente”, distorcendo a tradução, pois o particularizam como “fluxo gonorreico”.

Vistos estes antecedentes, menos mal que os “*novos escribas e rabinos cristãos*” do “**novo sinédrio-cristão-ortodoxo**”, cujas mãos distorcem os textos, já tenham perdido as chaves cabalísticas e não as compreenderam.

E graças a isso deixaram intocado o texto de 1ª Coríntios 15:44-47 sobre o corpo espiritual.

Conclusão: ***Sem a Virgem levítico-cristã, não há possibilidade de semear corpo animal e “ressuscitar corpo espiritual”.***

E tal como temos dito, não se vai extirpar o mito virginal, faltando com o respeito à bendita Mãe de Jesus Cristo, como tampouco inventando histórias para ingênuos e fazê-los crer, por obrigação.

Mas, de todo coração, a todos desejamos a Paz do Cristo.

Aplicam-se aqui as palavras do Apóstolo Paulo em 2ª Timóteo 4:3-4 (Bíblia do Urso, 1569):

“Porque virá tempo em que *não suportarão a sã doutrina*; antes, tendo comichão nos ouvidos, se amontoarão com *mestres que lhes falam conforme suas concupiscências*, e assim desviarão o ouvido da VERDADE e ***se voltarão às fábulas.***”

Eis aqui uma versão moderna (Reina-Valera 1989), e a confrontação esclarece sua compreensão, seu sentido:

“Porque chegará o tempo em que *não vão tolerar a sã doutrina*, mas que, levados por seu próprios desejos, se rodearão de *mestres que lhes digam as fantasias que querem ouvir*. Deixarão de escutar a VERDADE e ***se voltarão para os mitos.***”

Não passou muito tempo, pois de imediato se amontoaram “*mestres cristãos*”, e só houve grande colheita — agora sim — de **mitô-manos**, que se voltaram às fábulas, aos mitos, falando *fantasias conforme suas concupiscências*.

E interpretaram o mistério da virgindade como uma fábula a mais, um vez que, evidentemente, ***esqueceram da sã doutrina***, ou seja, a sabedoria do Cristo, que é a mesma sabedoria de Moisés, consagrada em Levítico 15.

Inquestionavelmente, todo mito é um cofre de tesouros da sabedoria antiga. No caso, ***os ortodoxos ficaram com o cofre,***

com a fábula mítica, e esqueceram o conteúdo, *a sã doutrina, a sabedoria encerrada no mito.*

Ou seja, o dogmatismo ortodoxo dos “novos rabinos e escribas cristãos” *ficou com a roupagem do mito da Virgem — com a fábula — e esqueceu seu profundo simbolismo*, que remontava ao capítulo 15 de Levítico, escrito precisamente 15 séculos antes da vinda do Cristo.

Este que veio para reviver não somente o mito, mas para *reinstaurar a Virgindade Levítica*, simbolizada pela amorosa cruz do matrimônio cristão.

Enfim, *um verdadeiro Mestre — ou Rabi — cristão*, não transgredir a Lei, “*não transpassa o Mandamento de Deus*”, diz a verdade, *ensina a sã doutrina.*

Ele não altera os textos para fazer com que seus muito pessoais mandamentos humanos se apresentem como se fossem ditados por Deus, não pede dízimos nem abusa jamais da pobre humanidade doente e, decididamente, *não se vangloria.*

8.- A VERDADE “VERDADEIRA”

Nestes tempos atuais, a pureza sexual ordenada por IEHOVÁ pode ser motivo para o riso ou zombaria.

Ou melhor, para dar aos supostos “eruditos” a “moderna ocasião” de justificar, rechaçar, limitar ou negar a eficácia da Lei de Deus em Levítico 15 (2, 16, 18, 32 e 33).

Mas é *melhor praticarmos a Ordenança com fé, com fervor*, e assim, contentes, cumpriremos com a Lei que nos transmitiram tanto Moisés como o Cristo; é exatamente a mesma, no que toca à sexualidade.

Lamentavelmente, todo *este conhecimento sagrado foi esquecido intencionalmente*, e desde a partida do Apóstolo Paulo:

- ◆ ocultaram — ou eliminaram — as regras de pureza sexual nos matrimônios cristãos, *descumprindo com Levítico 15*;
- ◆ imediatamente eliminaram também as diaconisas do rito do Apóstolo Paulo;
- ◆ impediram, absolutamente, as mulheres de serem consagradas diaconisas (sacerdotisas);
- ◆ tornaram-se terrivelmente patriarcalistas;
- ◆ puseram *outro homem, o acólito*, em lugar da Diaconisa;
- ◆ substituíram *o próprio rito* quando suprimiram todos os rituais heterodoxos, ou seja, o rito original com sua Diaconisa, que o bendito Apóstolo nos legara;

♦ inseriram *o culto dogmático da puríssima concepção* — incorporando doutrinas pagãs —, quando tinham a explicação em sua própria tradição com as Virgens levíticas;

♦ *adulteraram os evangelhos e epístolas* com esta finalidade e, além disso;

♦ *estabeleceram o celibato obrigatório*;

♦ e, para concluir, se autoproclamaram como os únicos *representantes legais do Cristo* e da bendita Corte celestial, neste planeta e demais planetas e sistemas planetários circunvizinhos.

Enfim, tudo disposto e bem servido *para → formar parte da estrutura do Império Romano*, para se incorporar à mecânica burocrática imperial.

Em verdade só relatamos o que dizem os livros de História, agora, sim, desde a escola primária.

E o fazemos sem má vontade, pois podemos expressar, sinceramente, que temos o máximo respeito por todos os seres humanos, religiosos ou não, e sabemos a ciência certa, que *a Força-Cristo — Jokmá — pode manifestar-se em todos*.

Incluídos, obviamente, nossos amigos católicos romanos e ortodoxos da Grécia, Oriente Médio e Rússia. Assim como também pode se expressar entre nossos amigos protestantes e heterodoxos, judeus, budistas, maometanos, taoístas e de religiões autóctones ou tradicionais, etc.

O Senhor não faz distinção entre pessoas, não faz discriminações de nenhuma natureza, e tampouco se está criticando ou julgando os personagens presentes, pelos fatos ocorridos há quase dois milênios.

Nós, como devotos paulinos, estamos simplesmente cumprindo com nossa obrigação de levar ao conhecimento de todos os demais cristãos — e de outras religiões — *o que esteve escondido desde há 35 séculos*.

Desde há quinze séculos antes da chegada do Cristo, que de novo deu a conhecer os *Mistérios Levíticos*, e vinte séculos depois de sua extraordinária encarnação como Jesus de Nazaré.

Porém, depois de sua sagrada encarnação, o poder religioso mudou de mãos e tivemos o “sinédrio cristão” — esse que tanto fustigou o bendito Apóstolo Paulo —, *voltando-se a esconder os Mistérios*.

Assim, com a análise histórica e a exegese teológica e crítica — e autocrítica — do cristianismo, fica muito claro que:

Muito acima das interpretações dogmáticas, *A VERDADE “VERDADEIRA” É QUE O CRISTO NÃO É PRIVILÉGIO NEM PATRIMÔNIO*

EXCLUSIVO DE NENHUMA IGREJA NEM SEITA, e nos quer a todos, bons e maus por igual.

Certamente, Ele ama com seu terno coração a todos, sem distinção de raça, nacionalidade, sexo, condição social, educação, *religiões ou credos, denominações, filosofias*, etc. (Mateus 5:45 / Lucas 6:32-35 / Atos 10:34-35 / Romanos 29, etc.)

- Recordemos que, quando nosso amado Apóstolo Paulo foi glorificado pela morte, ***desapareceu do mapa a Sabedoria Paulina, a Sabedoria Cristã.***

Aquela sabedoria oculta, ou ***Sabedoria de Deus em mistério***, ensinada pelo bendito Apóstolo (1ª Coríntios 2:6-8). Fizeram-na desaparecer a tal ponto, que *ordenaram o celibato obrigatório como via de salvação.*

Dessa maneira, em vez da ***Cruz do Matrimônio Cristão, com limpeza sexual*** — cheia de vida e amor —, a partir do ano 306, com o Concílio de Elvira, a salvação já não foi a cruz gloriosa do Cristo, mas era ***celibatária***, somente com ***meia cruz, meio madeiro, uma só força.***

Quer dizer, se inclinaram ao outro polo da cruz, de *aflição e sofrimento*, onde o Mártir do Calvário sofreu a pena de morte.

De nossa parte seguiremos tomando a simbólica ***cruz Tau levítica*** (em forma de “T”. Ezequiel 9:4), o mesmo que a cruz cristã, respeitando assim a vontade de IEHOVÁ Sabaoth expressada em Levítico 15.

Portanto, continuaremos dando à mulher o altíssimo lugar que lhe corresponde, especialmente a nossa esposa, pois ***nela está o Tabernáculo do Deus vivo*** (Levítico 15:31).

E, ademais, porque as benditas mulheres são ***as herdeiras da graça da vida, da maternidade, uma verdadeira bênção de Deus.***

Reconhecemos a dificuldade que pode se apresentar para as práticas levíticas sem derramamento de semente, por isso nosso lema ou divisa é **VON-TA-DE**, sem a qual não se consegue nada na vida.

E quem persevera alcança, principalmente, se tem o auxílio da oração e da inspiração.

Em atenção ao que o Anjo do Senhor — ao anunciar seu nascimento — cantou: *“Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade”*, nosso lema ou divisa é **VONTADE**, pois ***necessitamos de muita vontade e boa vontade para alcançar a paz do Cristo***, a paz do coração tranquilo.

Por isso, diz assim o primeiro parágrafo de nosso *Princípio* 28:

“De todo coração, anelamos alcançar *a Paz do Cristo*, desenvolvendo *A VONTADE E A BOA VONTADE*, como está escrito (Lucas 2:14).”

Enfim, nós *nos limitamos a comunicar estes Mistérios Antigos da Torá, da Lei de Deus*, e que cada um pratique e experimente, se quer.

E poderá comprovar, por si mesmo, aquelas realidades supersubstanciais que foram ensinadas pelo divino Rabi da Galileia e seu Apóstolo Paulo.

Cada um terá que se convencer pessoalmente da profunda sabedoria que IEHOVÁ Adonai transmitiu pela boca de Moisés e Aarão, quando estabeleceu estas regras de pureza sexual entre os casais israelitas há 35 séculos.

9.- A ARCA DA ALIANÇA

Esta sabedoria ancestral foi conservada muito claramente no *alegórico conteúdo da Arca da Aliança*:

“Atrás do segundo véu estava o tabernáculo, que chamam o Lugar Santíssimo; o qual tinha um incensário de ouro, e A ARCA DO PACTO coberta de ouro toda em redor; na qual estava uma *urna de ouro que continha o maná* [semente sublimada] e *a vara de Aarão que floresceu, e as tábuas do pacto*; e sobre ela os querubins de glória que cobriam o propiciatório; *coisas das quais não se pode falar agora particularmente.*” (Hebreus 9:3-5)

E aí estão todos os símbolos: o vaso, urna, copo ou taça contendo o maná (Êxodo 16:31-35), representação inequívoca dos genitais femininos, os mesmos que o bendito Apóstolo Paulo nos indica que devemos honrar:

“Porque a vontade de Deus é vossa santificação: que vos afasteis de fornicção; que cada um de vós *saiba ter seu vaso* [ou taça, alegoricamente “genitais da mulher”] *em santificação e honra; não com concupiscência*, como os gentios que não conhecem a Deus.” (1ª Tessalonicenses 4:3-5)

O mesmo nos diz o também bendito Apóstolo Pedro:

“Vós, maridos, semelhantemente, habitai com elas *segundo ciência* [a senha, a chave do mistério sexual de Levítico 15], dando *honra* à mulher como a *vaso mais frágil* e como a herdeiras *juntamente* da graça da vida; *para que vossas orações não sejam impedidas.*” (1ª Pedro 3:7)

A vara de Aarão (Números 17:8-11), além de ser um símbolo também inequívoco do falo masculino, também representa a

coluna vertebral que brota, floresce, lança brotos e produz amêndoas, quando a serpente é levantada sobre a vara, tal como a levantou Moisés no deserto (João 3:14-16; Números 21:4-9).

Por último, dentro da Arca se encontram as Tábuas da Lei, a Torá (Deuteronômio 31:24-26), segundo nos ratifica o sábio Salomão:

“E Jeová cumpriu a palavra que havia dito, pois eu me levantei em lugar de Davi meu pai, e me assentei sobre o trono de Israel, como Jeová disse, e edifiquei a casa ao nome de Jeová Deus de Israel. E pus nela a arca, **na qual está o pacto de Jeová** que ele fez com os filhos de Israel.” (2 Crônicas 6:10-11)

Assim, na Arca da Aliança — o mais sagrado objeto para o povo de Israel — estão explícitos os símbolos do Mistério dos Mistérios, o **Mistério da Semente Humana**:

- a) a urna, ou a vagina ou o útero, que nos ajudam a guardar e não desperdiçar o maná ou semente sublimada, o alimento para formar o “corpo espiritual” (1ª Coríntios 15:35-58),
- b) a vara de Aarão, ou o falo, e
- c) a Lei, a Torá, que deve ser cumprida, segundo nos ordena o capítulo 15 de Levítico, para poder encarnar a Jokmá, a “potência Cristo”, e assim, a Kéther, o Pai bendito.

Então não se podia desvelar os mistérios, explicar os símbolos, conforme afirma claramente a Epístola aos Hebreus: “coisas das quais **não se pode falar agora** particularmente.” São parte vital dos mistérios do reino dos céus.

E por mais que busquem alterar ou ocultar os fatos, dizendo que tais relíquias sagradas estavam fora ou ao lado da Arca, confiamos na sabedoria de nosso benemérito Apóstolo sobre o verdadeiro conteúdo da Arca da Aliança.

Quer seja diretamente ou por meio de seus muito eruditos discípulos, que compendiaram seus ensinamentos nesta Epístola deuteropaulina dirigida aos Hebreus. Estes sabiam muito bem o que faziam e diziam.

Mas nestes tempos nefastos, impõem-se como atuais as palavras de Jeremias 3:16: “E acontecerá, que quando vos multiplicardes e cresceres na terra, naqueles dias, diz Jeová, nunca mais se dirá: a arca do pacto de Jeová; **nem virá ao pensamento, nem se lembrarão dela**, nem a visitarão, nem mais se fará outra.”

10.- CONGRUÊNCIA CRISTÃ

O perigoso *fanatismo*, e a não menos perigosa e horrível *mitomania*, levaram ao fracasso das religiões e a maior falência de valores que se conhece na história da humanidade.

As altas hierarquias eclesiásticas — com o muito respeito que algumas merecem, pois *sempre haverá mui honrosas exceções* — normalmente se deixam levar pela tendência de querer *ser como deuses*, tal como falou a serpente tentadora do Éden a nossa mãe Eva.

E, da mesma forma, não podem ver olhos em outra cara, ou seja, *não podem ver bonitas oferendas nas mãos de outros hierarcas*, ou simplesmente nas mãos de nossos irmãozinhos ou congêneres, como deu exemplo nosso bíblico irmão *Caim*.

De nossa parte, afirmamos, sinceramente, que em nosso coração não há ânimo indigno para ninguém, e *jamaiz haverá má vontade*.

Pois mesmo quando possamos pensar ou sentir de maneira diferente, *temos que ser congruentes com a bendita DOCTRINA PACÍFICA de nosso amado Mestre Jesus Cristo e seu discípulo Paulo*.

Simplesmente mostramos *o resultado da investigação histórica e crítica dos textos bíblicos*, no exercício da liberdade de cátedra que todo escritor possui.

Ou seja, a liberdade de se expressar como melhor lhe pareça, sempre com o muito honroso limite dos direitos dos demais.

E, lamentavelmente, o resultado geralmente não é muito alentador no que diz respeito ao futuro das religiões, se seguimos os passos históricos que demos até o momento.

Creemos firmemente que todos os cristãos merecemos um tratamento honrado, com respeito e decoro, mas também o merecem os membros de outras religiões e a humanidade inteira, mesmo que tenhamos formas religiosas e pontos de vista diferentes.

Se seguimos o Cristo, devemos praticar o bendito *exemplo de boa vontade* que ele nos deu com sua vida e seu Ensino, evitando as discórdias entre cristãos, ou com os membros de outras religiões.

Na verdade, não temos nada contra os irmãos *JUDEUS*. Como acham que vamos desprezá-los, se deles recebemos o *legado da sabedoria* de IEHOVÁ Adonai?

E por conservarem essa herança de sabedoria, os filhos de Israel têm padecido terríveis perseguições e sofrimentos.

Todo povo que sofre, qualquer que seja sua religião, merece nossa compaixão e solidariedade cristãs.

Nós os apreciamos e agradecemos sinceramente.

Nessa sabedoria nosso Senhor Jesus Cristo e seu Apóstolo Paulo se saciaram.

Nossa religião é judaico-cristã, ou seja, tem seu fundamento ou antecedente na religião judaica; seria então uma incongruência cristã, atacar e odiar o fundamento, a base. Onde estaria a compreensão e a tolerância cristãs?

Nós cristãos já devemos deixar de pensar tolices e de fomentar ressentimentos, pois o próprio Cristo, que era compatriota e do mesmo sangue judeu, os perdoou: “*Não sabiam o que faziam!*”

Também não temos nada contra os irmãos *ORTODOXOS*, sejam católicos romanos ou gregos, do oriente, alexandrinos, etíopes ou russos. Como vamos desprezá-los, se muitos nos formamos com um claro **respeito e veneração ao Cristo**, graças a ditas religiões?

E assim como temos visto maus exemplos, também temos visto *exemplos puramente cristãos*. Obviamente, também os apreciamos e agradecemos com toda sinceridade.

E, certamente, não temos nada contra os irmãos *PROTESTANTES*, a quem, igualmente, apreciamos com sinceridade, e, além de agradecê-los por sua grande ajuda na nossa formação, também lhes agradecemos pela **liberdade histórica que nos deram para interpretar os textos sagrados**.

Nem tampouco temos nada contra os irmãos cristãos *HETERODOXOS E COPTAS*, a quem também prezamos sinceramente, e sempre lhes estaremos agradecidos por **seus extraordinários textos**, chamados apócrifos, em que conservaram com hermetismo muitos dos grandes Mistérios antigos.

Aqueles mesmos Mistérios nos quais os antigos israelitas se saciaram no Egito e na Babilônia, e que se refletiram na *prístina Torá*.

Que foram “esquecidos” pelos judeus e depois “revividos” pelo Ensino do Cristo Jesus, e “difundidos” amplamente — no Oriente Médio, Grécia e Roma — por nosso amado Apóstolo Paulo, quando ensinava “*a sabedoria oculta, a Sabedoria de Deus em mistério*”. (1ª Coríntios 2:6-8)

A todos eles, portanto, **agradecemos de todo coração suas ajudas**, já que nos permitiram revelar a Autêntica Sabedoria do Apóstolo Paulo.

Pois todos os cristãos somos, rigorosamente, discípulos — em maior ou menor medida — do bendito Apóstolo, que nos ensinou

a superequidade cristã — totalmente antidiscriminatória — e que nosso Deus é também Deus dos gentios.

Aceitamos o bom de todos vocês e descartamos o mau (1ª Tessalonicenses 5:21). Não há nada perfeito nesta vida, somente o Pai celestial é perfeito, e

todos necessitamos de todos! MUITÍSSIMO OBRIGADO!

11.- MISTÉRIOS PAULINOS

Da análise crítica realizada, pode-se deduzir então que **Ieshua de Nazaré revelou a técnica para encarnar o Cristo**.

E ele a entregou às multidões com o seu entendimento devidamente criptografado, em símbolos ou parábolas, como o bendito *signo da Cruz Levítica original*, refletida no “*cruzamento dos triângulos*” da Estrela de Davi.

Da mesma maneira, ela aparece no hexagrama do **Selo de Salomão**, com sua **cruz Tau** — em forma de “T” — **ao centro** (Ezequiel 9:4); cruz que sintetiza todo o hexagrama.

Essa é a “cruz” levítica que devemos tomar, para poder seguir o Cristo com retidão. (Mateus 16:24)

Essa cruz Tau foi revivida pelo Cristo IESHUA, que a fez seu símbolo, pois **predicou a cruz do matrimônio levítico** — e agora cristão — com limpeza sexual, na união do homem e da mulher, conforme ordenou seu Pai celestial no capítulo 15 de Levítico.

Prédica que fez muito antes de ser sacrificado na “**outra cruz**”, **pois tudo é dual no cosmos**, e sem dualidade não há movimento nem tempo nem entropia, nem nada que seja criado.

Isto significa dizer que a cruz oposta, **a cruz de expiação e sofrimento**, aquela onde o Senhor de todas as Bondades sofreu a sanção da pena de morte, imposta pelo sinédrio e ratificada e executada pelo poder de Roma.

É evidente que se esqueceram da mensagem simbólica ou cifrada, cabalista, hermética, do Senhor Jesus Cristo, e **somente se referem à cruz de expiação e sacrifício**.

Que normalmente é o que querem de nós **os hierarcas religiosos, que nos sacrifiquemos por eles**, que os levemos como uma “cruz às costas”, pois, da maneira como agem, tal como deuses encarnados, vivem para servir à humanidade, na condição de serem servidos por todos nós, os semi-humanos.

Assim, se esqueceram — intencionalmente — dessa cruz bendita que constitui **a união do homem e da mulher, em termos de Levítico 15**.

Cruz que Ieshua da Galileia também convidou o jovem rico do Evangelho a tomar (Marcos 10:17-22).

Se, como dizem dogmaticamente, **a cruz do Cristo** é somente a cruz do sofrimento e do sacrifício, como é que ele convida o jovem rico a tomá-la?

Acaso Jesus propôs a ele que delinquisse e assim sofresse o martírio da cruz, para poder salvar-se no céu?

De nenhuma maneira, pois não lhe estava propondo **que “tomasse sua cruz” delinquindo**, para receber a pena de morte na cruz. Mas que, já imediatamente, neste ato, nesse momento, desse todos os seus bens aos pobres e **se casasse, tomando sua cruz conforme Levítico 15, para formar parte da comunidade do Cristo**, seguindo-o com seu exemplo de serviço desinteressado à humanidade.

Repetimos, **tomar a cruz significava tomar esposa com limpeza sexual levítica**, e evidentemente, não consistia em cometer delitos para ser sacrificado na cruz.

Em Lucas 9:23, destaca-se de novo a evidência da cruz amorosa do matrimônio Cristão:

“E dizia a todos: se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e **tome a sua cruz cada dia**, e siga-me.”

Obviamente, não ia dizer que delinquiriam diariamente para serem sacrificados todos os dias na cruz, nem que “se sacrificarão” diariamente na cruz.

O simbolismo é muito claro: há que **praticar a cruz da sexualidade transcendental diariamente com sua mulher, com a virgem levítica**, com exceção dos dias em que a mulher está impura, evidentemente.

Na verdade, **os argumentos de quem adulterou os textos sagrados** e distorceu a mensagem do Cristo, neste e outros temas, **causam risos**; eles estão totalmente fora de contexto, carentes de bom senso.

E não devemos nem queremos julgá-los. Que vamos fazer? É assim como receberam o conhecimento e seguem com sua tradição.

No entanto, como *tudo é dual* no cosmos infinito, sinceramente, muito respeitamos o fato de que promovam a adoração ao Altíssimo.

Bendito seja o labor cristão de todas as igrejas!

Mas nós, paulinos sérios, responsáveis e devotos como buscamos ser, temos a obrigação de **não aceitar nenhum dogma, nem do sinédrio antigo nem do moderno sinédrio cristão**, nem aceitar doutrinas ou mandamentos de homens como se fossem divinos.

Por isso, atrevemo-nos a falar abertamente dos sagrados **MISTÉRIOS PAULINOS**, os quais estiveram “enterrados” por 20 séculos. → *Já não há tempo, irmãos!*

Os Mistérios Paulinos conservam e custodiam, precisamente, **os Mistérios do Reino dos Céus**, aqueles que não são dados a todos conhecer; ou melhor, que já foram dados a conhecer, porque agora estão expressos e a humanidade não dá importância.

São os mesmos Mistérios que nosso Senhor o Cristo entregara, e que o bendito Patriarca Moisés também nos dera quinze séculos antes, por isso também são **Mistérios Levíticos**.

Pois, além do fato de estarem consignados diretamente no capítulo 15 de Levítico, Livro sagrado que estabelece muitas regras formais para os sacerdotes, no caso também se estabelece a norma não somente para os sacerdotes — ou *levitas* — mas **para todo o povo de Israel**, tal como diz no início do capítulo:

“E falou IEHOUA [Iehová ou Jeová] a Moysen [Moisés] e a Aarão, dizendo,

Falai aos filhos de Israel e dizei-lhes, qualquer varão, quando sua semente manar de sua carne, será imundo.”

Desta maneira a esposa se converte em uma autêntica Sacerdotisa, em Virgem Levítica, em “*Vestal exclusiva do lar*”, por dizer de alguma forma (desculpem a aparente contradição).

Por seu lado, o esposo se converte em Sacerdote, e o lar se converte em seu Templo. Eis aí a beleza prístina da autêntica Torá! Eis aí a autêntica Sabedoria de Israel!

E ali está manifesto o **Mistério Misteriorum** (Mistério dos mistérios) nos próprios textos sagrados do povo de Israel, no próprio Pentateuco.

É um exemplo a mais da Grande Misericórdia de IEHOVÁ Adonai, que nos entregou o **Mistério da Semente Humana** para todo Israel. E através do Cristo e seu Apóstolo Paulo, o transmitiu para toda a humanidade.

Agora sim, quem não queira praticá-lo, já é então algo pessoal.

Nós simplesmente cumprimos o dever de recordá-lo a esta humanidade doente, com muita boa fé nestes tempos nefastos.

“Por isso, todo **escriba instruído** no [nos mistérios do] reino dos céus é semelhante a um pai de família que retira de seu tesouro coisas novas e velhas.”

Assim nos diz o Senhor Jesus Cristo em Mateus 13:52, Capítulo que relata várias parábolas sobre o resplandecente reino dos céus, e conclui afirmando que “ninguém é profeta em sua terra”.

E podemos dizer, tendo em vista os dois mil anos que lhe sucederam, que também em — quase — toda a Terra.

12.- O GRANDE MEDIADOR

Este é um conhecimento muito antigo, e quem queira investigá-lo, com certeza, o encontrará.

E melhor ainda se quer experimentá-lo na própria carne.

Assim poderá comprovar, por si mesmo, que ***já o tem escrito com letras de fogo em seu próprio coração***, claramente registrado desde muito antigamente.

Perceberá então a bênção que resulta aos matrimônios e aos lares, quando os casais respeitam a Lei de Deus expressada no capítulo 15 de Levítico.

Esta sabedoria antiga diz que, se seguimos a técnica de ***conservação e sublimação de nossa energia criadora*** ordenada em Levítico 15, algum belo dia poderemos encarnar o sefirote *Jokmá* da cabala hebraica, ou seja, a Potência Cristo, a Força Cristo, Luz imperecedoura.

Por outro lado, isto implica em que Jesus o Cristo ***NÃO TENHA SIDO O PRIMEIRO a encarnar essa Força*** maravilhosa do cosmos infinito, ***a Força do Mediador Universal, a Força do Cristo Celestial ou Cósmico.***

Compreendemos claramente que *não tenha sido o primeiro* a encarnar o sefirote *Jokmá*, ou seja, essa Força celestial, cósmica ou universal chamada Cristo — Potência Cristo ou Potência de Deus, como diz nosso Apóstolo Paulo —, *nem tampouco será o último.*

Mas sabemos, certamente, que ***JESUS CRISTO FOI O MAIOR DE TODOS OS QUE TIVERAM A DITA DE ENCARNÁ-LO.***

Passou, de Mestre Isento à Perfeição na Maestria e, por último, a Mestre Ressurrecto.

Que enorme bênção seguir — mesmo que seja distante — *seus benditos passos!*

Assim, o Senhor de todas as Misericórdias nos convida, com seriedade e alegria, a que o encarnemos dentro de nós mesmos, e sejamos perfeitos como nosso Pai que está nos céus.

É disso que trata toda a prédica: que ***tornemos a nos unir outra vez com a Divindade***, tanto exterior como interior.

Essa bendita Divindade que está também dentro de nós, pois o Espírito de Deus — o Altíssimo — mora em nós, dentro de nós, segundo nos confirma nosso amado Apóstolo (1ª Coríntios 3:16).

Se não fosse possível conquistar a perfeição espiritual aqui na terra, como humanos, nosso Pai — que é *Perfeito entre todas*

as *Perfeições* — não nos convidaria, por meio de seu Filho, o Cristo, a sermos perfeitos tal como Ele o é.

Porque, para alcançar a *Perfeição na Maestria*, as provas são graduais, seja entre rabinos, cristãos, budistas, etc.

Já que o Pai Misericordioso **não vai nos submeter a uma prova que não possamos passar** e superar, e somente com infinita paciência poderemos conquistá-la, tal como está escrito, “*em paciência possuireis vossas almas*” (Lucas 21:19).

Entretanto, ainda seguimos como os coríntios e os efésios e os tessalonicenses, e os filipenses e os macedônios e os gálatas, etc. daquele tempo, e **o mesmo que os hebreus, os gentios e cristãos:**

“Porque devendo já ser Mestres por causa do tempo, tendes necessidade de voltar a ser ensinados quais sejam os primeiros rudimentos das palavras de Deus;

e vos haveis feito tais que **necessitais de leite**, e não de manjar sólido.

Porque qualquer que se alimenta de leite, **não está experimentado na palavra da JUSTIÇA**, porque é menino;

Mas o mantimento sólido é para os perfeitos, para os que pelo costume têm os sentidos exercitados no **discernimento do bem e do mal.**” (Hebreus 5:12-14. Reina-Valera antiga, 1602)

Esta é a sabedoria das “*Duas Árvores do Éden*”, a da *Sabedoria* — do Bem e do Mal — e a da *Vida*, **cujas raízes são uma só**, e se entrelaçam belamente com a potência da **Grande Palavra** — o Verbo — **da JUSTIÇA.**

Por isso o Apóstolo Pedro nos diz claramente que Deus não faz acepção ou distinção de pessoas:

“Então Pedro, abrindo sua boca, disse: — Na verdade, me dou conta de que **Deus não faz distinção entre pessoas**, mas que **em toda nação** [quer sejam gentios ou pagãos, gregos ou bárbaros; ou seja, todo povo ou raça, com suas religiões ou crenças, etc.] lhe é aceito o que **o teme e obra justiça.**” (Atos 10:34-35)

Por seu lado, o Apóstolo Paulo conclui esta concepção teológica, real e verdadeiramente “*universal*”, dizendo:

“É Deus somente Deus dos judeus? Não, é também Deus dos gentios? Certo, **também dos gentios.**” (Romanos 3:29)

Assim, **QUALQUER QUE SEJA NOSSA RELIGIÃO, temos que limpar nossa casa**, ou seja, dentro de nós mesmos, para que as portas internas do Pai celestial possam ser abertas — aquele que também mora dentro de nós — e assim possa **ter real e verdadeira comunicação** conosco, seus filhos ingratos.

Porque neste momento só *pedimos* “venha a nós o teu reino”, não somente a Deus mas a todo aquele que se permita; e pedimos o pão de cada dia, pedimos que perdoe nossas dívidas ou pecados — ofensas, como dizem agora — e pedimos que não nos deixe cair em tentação e, por último, que nos livre de todo mal.

Mas ***seguimos desejando o mal ao próximo e não perdoamos.***

Pedimos mas não damos, nem sequer o perdão, que é o mais factível ou possível de se conceder aqui neste mundo traidor: *Não há repartição nem dívida.*

Temos que aprender a perdoar sinceramente e de coração, liberar-nos da vaidade, da soberba e do orgulho de nos crer superiores, não perdoando os erros, nem em nós mesmos nem nos demais.

Se é que de verdade queremos que se faça a vontade de Deus Pai assim na terra como no céu.

Recordemos que o Pai-Nosso diz, perdoa nossas dívidas assim como nós perdoamos os nossos devedores, *os que nos devem e vão nos pagar.*

Ressentimento, revanche, contas pendentes, vingança pura, cremos que podemos ter todos eles, e perdão de dívidas ou pecados, acreditamos que “os” merecemos completamente. Em suma, que Deus é nosso cúmplice ou justificador de nossos delitos.

Entretanto, ***por nossa própria boca e por nossa própria oração, condicionamos o perdão de Deus*** ao perdão que, da nossa parte, nós outorgamos aos nossos devedores, aos ofensores, a quem tenha pecado contra nós.

“*Et dimitte nobis débito nostra, sicut et nos dimittimus debitóribus nostris*”, diz a Vulgata (e perdoa nossas dívidas, ***assim como nós*** perdoamos a nossos devedores).

E na medida em que perdoemos seremos perdoados, conforme se reitera em Mateus 6:14-15.

Por isso nossa bendita ORAÇÃO-MEDITAÇÃO PAULINA DA AUTOCORREÇÃO — PARA NORMALIZAR A MENTE — busca, antes de mais nada, fortalecer a capacidade de perdoar os nossos próprios erros e os erros dos demais.

Pois, se não perdoamos, vivemos com o coração ferido pelos espinhos das paixões, da revanche, da vingança, da cisão, e ***não há paz nem sossego em nossas vidas.***

Teremos que aprender a ***perdoar, tal como nos ensina o Cristo***, se na realidade, e verdadeiramente, queremos ser *cristãos de coração.*

E não somente cristãos do intelecto ou da memória, nem da retórica e da oratória de sempre, ou dos simples convencionalismos sociais do “clube-social-político-espiritual”; muito menos do autoengano de nos crer o povo eleito.

- Consequentemente, hoje em dia ***as portas de comunicação com nosso Pai*** que está em secreto, nós as mantemos normalmente fechadas, porque ***temos muito lixo acumulado dentro de nós mesmos***, dentro de si mesmos.

Estamos cheios desses mim mesmos, os si mesmos que *devemos negar e renegar*, conforme o Cristo nos convida a fazê-lo em Mateus 16:24.

E se temos dúvidas, simplesmente observemos os nossos pensamentos por uma hora ou vinte minutos, ou pelo menos dez minutos, e ***vejamos*** os seus ***conteúdos***.

Aí teremos a resposta. Nem falemos da observação dos nossos sentimentos, desejos, ações e omissões.

Então poderemos ver que somos dominados por nossos terríveis si mesmos, nossos pecados da alma, esses sete demônios ou “pecados capitais” que sempre querem manipular nossa psique em grande porcentagem — consegue isto facilmente, acima de 90%.

Insistimos que isto é demonstrado de maneira clara, não somente por nossos desejos e apetites, mas pela natureza de nossos pensamentos, que são, normalmente, não apenas contra o decoro e a decência, mas contra o próprio código penal.

Quantas vezes não temos desejado matar ou lesionar (ferir) alguém, ou ambicionamos ter as pernas da mulher ou da filha do vizinho, ou o carro do chefe e seu posto, etc., etc.

E o resto dos pensamentos são puramente ***reações mecânicas e hábitos***; o mesmo que ocorre com nossos desejos, apetites e sentimentos.

Ou seja, quando não são maus pensamentos ou maus sentimentos e desejos, são simples repetições mecânicas.

E todo esse lixo acumulado impede que as portas que nos levam ao Pai se mantenham bem abertas, começando pela porta estreita da limpeza sexual levítica.

Inquestionavelmente, para que o Pai passe a morar muito bem conosco, com todas as portas abertas, exige-se que toda a nossa casa esteja limpa.

E assim ele vem apenas por muito breves momentos, por alguns instantes — simples lampejos —, com nossas adorações e venerações.

Desde já, afirmamos que o Cristo jamais se encarnará em nós, e seu Pai sequer virá de simples visita, ***se a casa do filho ingrato — nós — estiver sempre suja.***

Uma casa desordenada, com um prato da luxúria na cama, a roupa suja da indolência e da preguiça no chão, os sapatos ainda com as marcas recentes da mesquinha e a venenosa inveja sujando tudo. Ou seja, ***está cheia de todo gênero de “si mesmos”.***

Temos que, rigorosamente, passar pela *negação de si mesmos*, com sincera auto-observação, com autoconhecimento, autocrítica e autocorreção.

Sempre apoiados na ***oração profunda a nossa Divina Mãe e a nosso Pai*** que estão em secreto, para poder alcançar ***a negação ou extinção do “si mesmo”.***

Para que assim, com a prática da negação ou extinção do “si mesmo” — e já com as virtudes opostas ressuscitadas —, então o Espírito Santo possa realmente fecundar a Mãe Divina, nascendo o Filho sagrado dentro de nós. A expressão da Divindade é conectada!

Todos os símbolos antigos estão aí nos Evangelhos, sejam a concepção, nascimento, vida, morte ou ressurreição.

A experiência mística real, direta e imediata é o que buscamos; por isso Jesus disse a Pedro que descesse do barco e caminhasse sobre as águas. Quem tenha ouvidos que ouça.

Assim, com a prática do Ensino do Cristo, temos que ***limpar nossa casa de toda espécie de si mesmos, dos terríveis pecados da alma***, esses verdadeiros demônios que levamos dentro de nós; para que o Pai faça sua morada e habite livremente dentro de nós.

Há que abrir a última porta que leva ao Pai, a porta que dá para o céu, ou céus, pois na tradição cabalística comum há sete, sendo Arabot o mais elevado.

Mas na antiga tradição há *treze céus*, por isso o número 13 é número de boa sorte entre os judeus, uma espécie de lembrança “genética” de um conhecimento já perdido.

Há treze princípios de Fé, treze convênios, expressões de oração, Patriarcas e Matriarcas, nós e cordões dos Tzitzit⁵; também, treze filhos de Jacó, incluindo sua filha Dina, etc.

⁵ Tzitzit é o conjunto de franjas do [talit](#), que servem como meio de lembrança dos mandamentos de [Deus](#).

Assim, limpando nossa casa, o Pai e seu mais alto e luminoso céu, o verdadeiro paraíso — seja o sétimo ou o décimo terceiro céu —, morarão felizes dentro de nós.

Por isso é **nosso Pai que está em secreto**, porque está dentro, no interior de cada um de nós; e se está em secreto, não vai estar exposto no exterior, visível e manifesto, estará lá no profundo de nosso Ser.

E devemos abrir-lhe todas as nossas portas com muita limpeza e adoração, para que habite em toda sua casa, e que assim se manifeste completamente, inclusive também no exterior.

Esse foi o caso de nosso amado Mestre dos Mestres, que pensou, sentiu e atuou, fazendo sempre a vontade de seu Pai, manifestando exteriormente sua potente e eterna Luz.

Geralmente, para conquistá-lo, para nos unir de novo com nosso bendito Pai que está em secreto, com nosso Deus Interno, **É DA MAIOR EVIDÊNCIA BÍBLICA** que devemos:

1º Negar a nós mesmos; 2º Tomar a cruz do matrimônio cristão, com limpeza sexual (Levítico 15); e 3º Seguir seu Exemplo crístico de ajuda desinteressada à humanidade, pois *o Cristo não veio a ser servido, mas para servir*.

Ou seja, devemos seguir o **TRIPLO CAMINHO DE LIBERAÇÃO CRISTÃ** (Mateus 16:24, Marcos 8:34 e Lucas 9:23). Caminho a que nos convida o Cristo, com todo o seu amor.

O Cristo luminoso, com seu Triplo Caminho de Liberação, nos ensina, não a senda do intelectual, nem do monge, nem do faquir, nem do que obtém poderes mentais com duras disciplinas.

O que o sapientíssimo Cristo nos entregou foi o bendito **SENDEIRO DO MATRIMÔNIO CRISTÃO**, com sua *Cruz de amor e ressurreição*, ou seja, o simples e puro **SENDEIRO DO LAR CRISTÃO**. *Seu jugo é suave, e Sua carga é leve!*

A Cruz sagrada do Matrimônio Cristão, esse amoroso Sendeiro do Lar Cristão, é a maneira de honrar o Triplo Caminho de Liberação Cristã, ratificado em três evangelhos:

*“Quem queira vir após mim [e por minha intermediação, até o Pai], **negue-se a si mesmo** [a seu Satã interior], **tome sua cruz** [do Matrimônio Cristão, com a limpeza sexual de Levítico 15] **e siga-me** [siga meu exemplo do serviço desinteressado à humanidade].”* (Mateus 16:24; Marcos 8:34 e Lucas 9:23)

- O Primeiro Caminho, a Negação de si mesmos.
- O Segundo Caminho, o Matrimônio Cristão (com a limpeza sexual de Levítico 15).

- O Terceiro Caminho, o serviço desinteressado à humanidade.

Temos fé na Potência Cristo, na Potência de Deus, e esperamos seguir seu Ensino com equilíbrio, alegria e fidelidade, anelando que — algum belo dia — todos *aceitemos de coração este bendito Triplo Caminho de Liberação*, com sua belíssima senda do Matrimônio Cristão, o amoroso Sendeiro do Lar Cristão.

E assim, finalmente, consigamos nos fundir com nosso Cristo Interno... *Amém. Amém. Amém.*

Que a Paz seja com vocês!

O LIVRO SECRETO DE SANTIAGO

[*Extrato. Nag Hammadi I, 2.*]

— CREDE EM MINHA CRUZ —

Respondi e lhe disse: «Mestre, podemos obedecer-te, se o desejas, porque temos abandonado nossos país e nossas mães e nossos povos, e temos te seguido. Dá-nos os meios para não sermos tentados pelo diabo malvado.»

O Mestre respondeu e disse: «De que vos serve se fazeis a vontade do Pai, mas não vos dão vossa parte de recompensa quando sois tentados por Satanás?

Mas se sois oprimidos por Satanás e perseguidos, e fazeis a vontade do Pai, vos digo que vos amará, **vos fará meus iguais** [vos cristificará] e vos considerará amados por vossa prudência, e por vossa escolha.

Não deixareis de amar a carne e temer o sofrimento? Não sabeis que ainda não haveis sido abusados, **injustamente acusados**, encerrados em prisão, condenados ilegalmente, **crucificados sem razão**, ou enterrados na arena como eu mesmo o estava pelo maligno?

Atrevei-vos a perdoar a carne, ó vós, para aqueles que o Espírito é uma parede que os rodeia?

Se considerais quanto tempo tem existido o mundo antes e quanto tempo existirá depois de vós, vereis que vossa vida é só um dia e vossos sofrimentos uma hora.

O bem não entrará [assim] no mundo. Então, desdenhai da morte e vos importará a vida. **Recordai minha cruz e minha morte, e vivereis.** »

Mas eu lhe respondi: «Não nos fales, Senhor, da cruz e da morte, porque estão distantes de ti.»

E o Senhor respondeu: «Em verdade vos digo, que ninguém se salvará se não tem fé em minha cruz. [do Matrimônio Cristão com limpeza sexual, em cujo Tabernáculo se sacrifica o Satã interior, se nega o “si mesmo”].

Mas aqueles que tenham fé em minha cruz, para eles será o reino dos céus.

Por isso vos digo que vos torneis ávidos pela morte [de negação de si mesmos, de aniquilação do Satã interior], da mesma maneira que os mortos cobiçam a vida, porque **o que buscam lhes será revelado**. E o que poderia perturbá-los? Enquanto que vós se considerais a morte, ela vos ensinará a boa escolha.

Em verdade vos digo que ninguém que tema a morte se salvará, pois **o reino da morte pertence àqueles que por si mesmos se submergiram na morte.**

Fazei-vos melhor que eu: Fazei-vos semelhantes ao Filho do Espírito Santo!»

★ ∞ ★

Capítulo XVI OS MANTRAS CRISTÃOS

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e **o Verbo era Deus**. Ele estava no princípio com Deus.

Todas as coisas foram feitas por ele; e sem ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, e **a vida era a luz** dos homens.”

João 1:1-4

1.- INTRODUÇÃO

Como parte final desta obra, entregamos as práticas de vocalização dos antigos cristãos, assim como os 72 nomes de Deus, que eram cantados desde um tempo imemorial entre os hebreus.

Certamente, dentre as muitas coisas que estes dois milênios nos têm ocultado, encontramos as **vocalizações e cantos especiais**, que primordialmente eram praticados seguindo a tradição rabinica, a qual estava em concordância com as tradições do próximo e distante Oriente, da Grécia e do Egito.

A ciência moderna vai ratificando pouco a pouco o que desde muito antigamente os sábios judeus e cristãos vêm nos dizendo.

Por exemplo, que **tudo se cria pelo Verbo**, como foi desde o princípio. Que os Elohim cantam e tudo vibra, e assim se fecunda o cosmos: a matéria e a energia em total equilíbrio, em repouso durante a Noite Cósmica.

As ondas sonoras do canto se expandem vitoriosas na Aurora da Criação — ou Amanhecer do Dia Cósmico, diriam os hindus — como uma “*grande explosão*” (Big Bang) de luz e vida. **Bendito seja o Espírito Universal de Vida!**

Atualmente, usamos o Verbo, o som, as notas musicais e sonoras em geral, até para fazer comida, pois os fornos de micro-ondas funcionam exatamente com som, com notas de baixa intensidade.

Ainda que usemos o som vibrante, desconhecemos sua verdadeira essência, igual ao que ocorre com a eletricidade, dizia-nos Einstein. **E seguimos ainda ignorantes.**

A vibração das notas musicais, sobre uma membrana que cubra a boca de um vaso de decantação, faz com que a sílica ou a areia assumam formas geométricas — experimento que comumente é feito há anos em

laboratórios de física — e estas vão mudando a geometria de suas formas, de acordo com a nota que sejam executadas nos diapasões.

Com certas notas vibratórias, sonoras, limpa-se a ferrugem do metal, etc.

E desde sempre, o *troar* do canhão quebra os cristais ou vidros das casas. Como ruge também — diziam os gregos — o *trono de Zeus* (*Theos, Deus, Dios*) ao lançar seus raios de Justiça a este mundo traidor.

Da mesma forma, os antigos sábios também nos ensinaram que **as notas de certos Nomes Sagrados** fazem com que vibremos adequadamente, preparando o corpo e a psique para as energias superiores do Cristo, para que não nos desintegremos por sobrecarga, como a resistência de uma lâmpada ou bulbo.

Por isso existem desde o princípio esses cantos que acompanham os ritos, desde as cavernas neolíticas até as catedrais modernas.

Assim também, os antigos rabinos curavam com notas belíssimas, pronunciando os 72 Nomes Sagrados da Cabala, os chamados “72 Nomes de Deus”.

Em termos modernos, podemos dizer que são “*mantras curativos*”, e conforme sejam as vogais que possuam, podem exercer ação sobre o corpo.

Geralmente, todas essas “palavras de poder” — “palavras mágicas” — diriam alguns — ou “cantos de poder”, ou simplesmente “**mantras**”, diriam os hindus, vão pouco a pouco preparando nosso corpo para receber os Mistérios, a supereletricidade do Cristo e sua sagrada Luz.

Também equilibram nossa saúde, nos dão vigor e energia, e despertam em nós certas faculdades — que os rabinos já conheciam, tal qual os primeiros cristãos — e que têm sido muito estudadas e experimentadas tanto no Oriente próximo e Oriente distante.

Mas o egoísmo é muito bonito, e este conhecimento, junto com outros que os porteiros — “*os guardiões da porta*” — lançaram ao esquecimento, foram escasseados por eles, por isso até hoje eles **nem entram nem deixam entrar**.

Vejamos, se a *Pedra Ungida de Jacó* foi rejeitada — e agora é cabeça de ângulo da Igreja Paulina — o de menos são os cantos sagrados, os mantras cabalísticos, que os hebreus traziam já desde sua peregrinação pela antiga Mesopotâmia.

Costumava-se, pois, desde muito antigamente, cantar os Nomes Sagrados com distintos tons, até encontrar a tonalidade particular, a que os fazia vibrar corretamente, para assim venerar e adorar a Divindade, e em sublimes experiências místicas, ser partícipe de sua Misericórdia.

E tanto a cabala hebraica como a Gematria⁶⁷ grega, ensinavam que, para se encarnar uma Energia Cósmica divinal em uma pessoa, seu corpo deveria ter uma “vibração” adequada, um receptáculo vibratório apropriado.

Porém, não somente em árduas disciplinas — que dão a limpeza e a nota adequada para receber os eflúvios do Cristo — deve-se preparar o corpo e a mente, mas também *os nomes* dos Grandes Senhores devem ser os apropriados, dentro dessa “grande Matemática da vibração cósmica”, por assim dizê-lo.

Por isso não é casual — *nada há casual no cosmos infinito* — que o nome do Divino Redentor seja Jesus, Iesus, Iesous, Jeshua, Ieshua, *Yeshua*, contração de Yehoshua = «**Iehová salva**» ou «*Iehová é, ou dá a salvação*» ou «*Iehová é, ou dá a saúde, a sanidade*».

E o próprio Cefas (Pedro) e Saul (Paulo), assim como *Yehohanan* ou *Yohanan* (João), que significa nada menos que «*Iehová é benéfico*», «**Iehová é misericordioso**», etc., etc.

Tudo tem “*um porquê*” na vida, uma razão de ser, e os Nomes dos Senhores têm uma carga específica de sublime vibração, por isso os Nomes Sagrados devem ser cantados, deve-se *invocar as potências que simbolizam ou representam*.

O costume de invocar e cantar — ou então, **mantralizar** — **os Nomes Gloriosos** é muito antigo e produz resultados maravilhosos.

Temos muita Fé de que este resumo, esta” espécie de **Devocionário de Mantras Cristãos**, possa nos auxiliar, e que sua vocalização nos ilumine, sua vibração nos alente. Alcançando assim nossa renovação interna e a **Renovação da Sabedoria Paulina**, rejeitando os sistemas caducos do culto à personalidade, à mitomania e ao abuso, substituindo-os pela vibrante luz da prática cristã, para nos fazer “caudilhos de nós mesmos”.

As soluções dos problemas complexos sempre serão simples: estudo, meditação, oração, autocompreensão, mantralização ou vocalização, veneração, continuidade de propósitos, etc.

Com toda certeza, a prática destes mantras ou **Nomes Sagrados** pode nos levar a realidades insuspeitadas.

⁷ Regra hermenêutica que consiste em explicar uma palavra ou um conjunto de palavras, conferindo um valor numérico convencional a cada letra.

2.- NOMES E MANTRAS SAGRADOS

E-FA-TA → Sê aberto, em arameu (Marcos 7:34). Com este mantra não somente se pode dirigi-lo aos surdos, mas também pedir para que os caminhos do Cristo sejam abertos para nossas famílias, etc.

E-A-A → apenas vogais

TALITA, CUMI → Menina, a ti digo, levanta-te, em arameu. Marcos 5:41. É um mantra de ressurreição, para que também ressuscite o Cristo em nós, pois o temos muito abandonado.

A-I-A, U-I → apenas vogais

IN-RI → *Iesus Nazarenus Rex Iudeorum*: Iesus Nazareno Rei dos Iudeus. O acrônimo tradicional. Mateus 27:37.

Ignis Natura Renovatur Integram: O fogo renova integralmente a natureza. Acrônimo cabalista.

Ignis Natura Renovatur Incesans: O fogo renova incessantemente a natureza. Acrônimo cabalista.

In Necis Renascor Interger: Na morte renascer integralmente. Acrônimo cabalista.

I-I → apenas vogais

EL → Deus, em hebreu

E → apenas vogais

ELI → *Elí, Elí, lama sabactani?* “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” Mateus 27:46

→ **EEEEELL-IIIIII ou EEEEE-LLLIIIIII**

@Elí. ^{Masculino.} bíblico, espanhol, judeu. Significa «altura», «elevado», «exaltado», ou, «meu Deus» em hebreu. No português Eli.

Na autorizada opinião de Herbert Haag, significa «**Jeová é magnífico**».

Nome do juiz de Israel que educou o profeta Samuel (1 Samuel 1:4). Usa-se como nome de guerra desde o século XVII (dezessete). Confronte-se Ali.

E-I → apenas vogais

EL-IA → Elijah, Eliah, Elias

@Elias. ^{Masculino.} bíblico, espanhol, judeu. Do hebreu *Eliah*, que significa «**meu Deus é Jeová**». No português Elias.

No santoral, o profeta bíblico, do século IX (nove) a. C., conhecido como «o profeta do fogo» (1 Reis 17:1 e seguintes).

Segundo a lenda, retorna a cada lar judeu na noite do *Séder do Pésaj* (páscoa). É um nome simbólico para meninos que nascem nesta festividade. Onomástica ⁸ 20 de julho.

E-I-A → apenas vogais, letras também do Nome sagrado de Iehová, com metátese ⁹.

EL-O-HIM → também **EEEEEE-LLLOOOOOO-HHHIIIIIIIMMM** ou **EEEEELL-OOOOOHHH-IIIIIIIMMM** (*H como “j” no espanhol*)

@Elohim. ^{Masculino.} judeu. Significa «deuses» em hebreu. Plural de *EL*, «Deus», empregado mais de 2000 vezes no Antigo Testamento, que pode referir-se à multiplicidade de deuses (por exemplo, Êxodo 18:11, Deuteronomio 10:17, Juízes 9:13), quer dizer, seria traduzido como «**deuses**».

Porém —segundo os exegetas— o plural de *EL*, quer dizer, *ELOHIM*, está geralmente construído com um verbo no singular, e, portanto, entendido como Deus único, e desta maneira os “deuses” passam a ser “um Deus”.

Segundo alguns eruditos, a forma Elohim pode ser um resíduo de politeísmo vigente em Canaã e herdado pelos judeus quando se estava escrevendo o Pentateuco.

Em hebreu *EL* é “Deus”, *ELOAH* (Elorrá) é “*poder, poderoso*”, e *ELOHIM* (Elorrim) é “*deuses*”, ou seja “*os poderosos*”.

A *cabala hebraica* ou Teologia judaica, explica-o dizendo que o Ain (Absoluto Imanifestado) se expressa em El (o Absoluto Manifestado) e El (ou seja Deus manifestado) gera ou se desdobra nos Elohim (deuses e deusas) ou coros angélicos que cantam na Aurora da Criação do Dia Cósmico diriam os hindus e por sua vez geram toda a manifestação ou universo, por meio de 10 sefirotas (esferas, dimensões, planos, etc.), que vão desde Kether (a coroa, Deus Pai) até Malkuth (o reino, a Natureza).

E-O-I → apenas vogais, três primeiras letras do Nome sagrado de Ieová, com metátese.

EL-O-HA → Eloha, Eloah, “poder, poderoso”

→ também **EEEEELL-OOOOO-HHHHAAAAAAA** (*H como “j” em espanhol*)

E-O-A → apenas vogais, letras também do Nome sagrado de Ieová, com metátese

⁸ Estudo linguístico dos nomes próprios; no caso, o Santoral.

⁹ Mudança linguística que consiste na troca de lugares de fonemas ou sílabas dentro de um vocábulo (p.ex.: *cápia>caibo* ; *semper>sempre*.)

IAH → Yah, Jah, IAH Deus, na Bíblia do Urso, 1569) → também **IIIII-AAAAAA-jjjj** — jota muito suave apenas serve para acentuar o á, se escuta como Yá + um suspiro suave

@Jah. ^{Masculino.} bíblico, espanhol, judeu. É contração de Jeová, portanto significa «**o que tem existência em si mesmo**» em hebreu (Salmo 68:4).

IA → apenas vogais, primeira e última letras do Nome sagrado de Jeová

IO → Yoh, Joh, Yoa, contração de Jeová, como em Joel, Ioel na Bíblia do Urso, 1569

@Joel. ^{Masculino.} bíblico, espanhol, português, catalão, judeu, inglês. Deriva do nome hebreu Yoel que significa «**Jeová é Deus**». Nome afim a Elias, com os elementos formativos invertidos.

IOA → Yoa, Joah, contração de Jeová, como em *Ioan*, João, ou Joab, *Ioab* na Bíblia do Urso, 1569).

@Joab. ^{Masculino.} bíblico, espanhol, inglês. Do hebreu Yoab, que significa «**Jeová [é] pai**». No português Joabe.

Personagem bíblico, chefe do exército de Davi, morto por ordem de Salomão (2ª Samuel 2:13 e seguintes).

I-A-O → metátese, empréstimo da Mesopotâmia, caldeu-babilônico. Um dos nomes mais antigos de Deus, de onde se acredita, veio Jeouá, Jeová, Jeová; Ieoa, Ioan, Juan, etc., assim como muitos outros nomes de deuses pagãos. A Mesopotâmia foi a grande mestra da antiguidade.

IOD-HE-VAU-HE → יהוה letras sagradas do nome hebreu de Deus: Jehová, Iehová, Jeová, *Iehoua* na Bíblia do Urso 1569.

I-O-E-A-U-E → apenas vogais

I-E-HO-U-A → Jehová, *Iehoua* na Bíblia do Urso 1569 → também **I-E-JO-W-A**

I-E-O-U-A → apenas vogais

I-E-O-VÁ → Jeová, Jehová no espanhol.

@Jehová ou Iehová. ^{Masculino.} bíblico, judeu, espanhol. Nome de Deus em hebreu, usado nas mais antigas traduções da Bíblia. Afirma-se que é o resultado de combinar as quatro letras do Tetragrammaton (YHVH=Iod-He-Vau-He) com as vogais de ADONAI.

O certo é que a pronúncia correta do nome de Deus é uma incógnita, e os próprios rabinos têm diversos critérios, pois desde as revisões bíblicas dos textos massoréticos¹⁰, quando depois da

¹⁰ O **texto Massorético** é a versão hebraica da Bíblia, usada oficialmente entre os judeus, desde os séculos V e VI (cinco e seis).

diáspora mudaram o nome de Deus nos textos — Iod He Vau He, El ou Elohim — pelo de ADONAI, “Senhor”, tristemente se perdeu o sentido primordial.

Não se usam vogais em hebreu e como antigamente não existiam as *nikudót*, quer dizer, os pontos vocálicos do hebreu moderno, daí, atualmente desconhecemos a pronúncia original de dito nome, sem contar com o “labor” dos copistas.

Na Bíblia do Urso (1569), se transcreve como *Iehoua* por Casiodoro de Reina.

O sentido tradicional deste nome sagrado é «**o que existe em si mesmo**». Provavelmente da raiz hebraica *hyh* (EyÉ; e em arameu *hwh*: EuÉ), que significa «ser, chegar a ser, manifestar-se, originar».

Recordemos que realmente em hebreu **Deus não tem nome**, nem em nenhuma língua humana, senão uma aproximação (IEHOUÁ, IAH, IO, IOA, IEU, IEO...), uma bendita herança de sabedoria. De fato, *EyÉ-Ashér-EyÉ*, “**Ele é Ele**”, e somente *Ele* sabe seu Nome.

EYÉ-ASHER-EYÉ → Eiasereie, em algumas transliterações

EYÉ → raiz hebreia *hyh*

EWÉ → arameu *hwh*

EUÉ → arameu *hwh*, variante

I-EU → síntese (confronte-se Zeus, Deus, Theos, Iesus, etc.)

I-E-HO-SH-U-A → Josué, *Iosue* na Bíblia do Urso, 1569 → também **I-E-JO-SH-U-A**, variante

@Josué. ^{Masculino.} espanhol, português, francês. Do hebreu Yeho-shúa, que quer dizer «**Jeová salva**» ou «Jeová é, ou dá a salvação» ou «Jeová é, ou dá a saúde, sanidade».

No santoral, Josué, o homem que deteve o sol, no século XVI (dezeses) a. C. Josué era um dos doze espiões enviados a Canã por Moisés no Antigo Testamento.

Depois da morte de Moisés, Josué teve êxito como líder dos Israelitas (Êxodo 17:9; 24:13, etc.). O nome Jesus é uma variante de Josué. Confronte-se Eliseu, Jesus, Isaías. Onomástica 1 de setembro.

I-E-O-U-A → apenas vogais, claramente *Iehoua*, *Jeová*

I-E-SH-U-A → Jesus

I-E-S-U-S → Iesus, Bíblia do Urso 1569

@Jesus. ^{Masculino.} português, catalão. De Iesus, a forma grega do nome arameu *Yeshua*. Jesús no espanhol.

Yeshua é uma contração do hebreu Yeho-shúa «Josué», que quer dizer «**Jeová salva**» ou «Jeová é, ou dá a salvação» ou «Jeová é, ou dá a saúde, a sanidade».

Yeshua ben Yosef, conhecido como Jesus o Cristo, é a figura central do Novo Testamento e a fonte da religião cristã.

É o maior líder religioso de todos os tempos. De fato, a forma de contar o tempo em nosso planeta divide-se em antes de Cristo e depois de Cristo.

Em alguns textos talmúdicos ele é identificado como Yeshua ben Pandira. Onomástica 1 de janeiro.

I-E-U → apenas vogais, a síntese; Yehú, Jehú, *Iehu* na Bíblia do Urso 1569. Jeú no português.

@Jehú. ^{Masculino.} bíblico, espanhol, judeu. Significa «**Jeová é Ele** [Deus]» em hebreu.

No Antigo Testamento, um profeta (1 Reis 16:7) e um rei de Israel (1 Reis 16:1).

Recordai: *EyÉ-Ashér-EyÉ, Ele é Ele.*

I-E-S-O-U-S → grego

I-E-O-U → apenas vogais

I-E-O → Ieho, Yeho, contração de Jeová, como em Yeho-shua, Yeshua, Jesus; Ieoa Juan, etc.

I-A-O → empréstimo da Mesopotâmia, caldeu-babilônico

Um dos nomes mais antigos de Deus, de onde, se acredita, vem Ieouá, Ieová, Jeová; Yehosúa, Yeshua, Iesus, Jesus; Ieoa, Ioan, Juan, etc., assim como muitos outros nomes dos chamados deuses pagãos. Sem dúvida a Mesopotâmia foi a grande mestra da antiguidade.

I-AC-OB → Jacob, Iacob na Bíblia do Urso 1569.

→ Também **I-A-AC-OB**

@Jacob. ^{Masculino.} bíblico, judeu, espanhol, catalão, francês, inglês, holandês, escandinavo. Do hebreu *Yaaqob*, o patriarca bíblico, também chamado Israel, filho de Isaac e Rebeca e pai dos doze fundadores das tribos de Israel. Jacó no português.

De seu nascimento diz o Gêneses (25:26): «E depois saiu seu irmão, e tinha a mão agarrada ao calcanhar de Esaú: pelo qual lhe chamaram Jacob». Aqéb é «calcanhar» e Yaaqob «Aquele que leva o calcanhar, sob a sola do pé», quer dizer, «**o subplantador**», ou seja «o suplantador». Nome que contém um auspício exato. Esaú se queixa: «Jacob não foi bem nomeado? Pois me suplantou duas vezes: tomou minha primogenitura e agora retirou minha bênção!» (Gênesis 27:36).

Em uma interpretação semântica ampla, poderia significar «aquele que obtém o que pretende, ainda suplantando».

Também significa que «*o mais indigno pode triunfar ou elevar-se à maior condição*», aqui neste mundo traidor e também nos mundos superiores de Deus, diriam os rabinos.

Há estudiosos do hebraico que veem na interpretação bíblica do nome do patriarca uma etimologia popular e consideram Jacob teóforo¹¹, como nome de Deus (El) subentendido: *Yaqob-El*, «*o que segue a Deus*» ou «o que Deus proteja».

O pai do Povo eleito figura também no santoral católico como São Jacó. Na literatura, Jacob Grimm é linguista e escritor alemão que, com seu irmão Wilhelm, é autor de «Os Contos [de Fadas] de Grimm». Santiago, Jacobo, Jaime, Diego, Yago, Thiago, são derivados deste nome ancestral. Onomástica 16 de dezembro (patriarca).

I-A-A-O → apenas vogais, IAO outra vez

IA-COB-EL

I-O-A-N → João, Juan, *Ioan* Bíblia do Urso 1569.

@Juan. ^{Masculino.} bíblico, espanhol. Do latim Johannes, por sua vez, do hebreu Yehohanan ou Yohanan, que significa «Jeová é benéfico», «*Jeová é misericordioso*». Menciona Tibón que com os mesmos elementos, invertidos, forma-se Hananyah, o Ananias bíblico.

Confrontem-se os nomes hebreus menos comuns: Elhanan e Hananel «Deus é benéfico», e Baalhanan, outro nome bíblico, que na forma invertida é Hananbaal «o Senhor é benéfico», quer dizer, Aníbal.

Um dos nomes hebreus que teve mais difusão, devido aos santos João Batista e João Evangelista (Mateus 3:1).

Na história vários reis da Inglaterra, Hungria, Polónia, Portugal e França. 25 papas com este nome.

No santoral figuram 102 santos João, quer dizer, o maior número de um mesmo nome. Procedem de formas antigas de João os patronímicos espanhóis Ibanez e Yanez. Onomástica 24 de junho (Nascimento de São João Batista, único santo cujo nascimento se celebra no santoral).

I-O-A → apenas vogais, IAO outra vez - metátese

I-O-AN-AN

I-E-O-AN-AN

I-E-O-U-A → Jehová, Iehoua na Bíblia do Urso 1569.

I-E-O-U-A-N

I-E-O-U-A-M-S → coincide com hindu

MI-RI-AM → Miriam, nome egípcio

¹¹ Teóforo é todo nome que contém elementos alusivos a Deus ou a deidades.

@Miriam. ^{Feminino.} bíblico, espanhol, galego, português judeu, inglês. Forma original de Maria. Por ser a primeira Miriam da Bíblia, irmã mais velha de Moisés e Aarão (Êxodo 15:20), cujos nomes são de origem egípcia, parece plausível para Dom Gutierre Tibón a interpretação de *M-y-r-y-m* como «amada de Amon», de *mry* «amada», no egípcio e *am*, contração do nome do deus Amon, o Pai de todos os deuses, portanto: «**amada do Pai dos deuses**», «*amada de Deus Pai*».

Entre as demais interpretações de Miriam, encontramos que para São Jerônimo significa «estrela do mar», do hebreu *meir* «iluminador» e *yam* «mar»; para São Ambrósio: «Deus de minha geração», de *mar-i-am*, propriamente «senhor de meu povo»; também interpretam «amargura», do hebreu *marah* «amargo»; ou «senhora», do arameu *mara* «exaltada»; segundo a Bíblia Complutense ¹²: do hebreu *marom* «altura»; para Gesenius: «a rebelião deles», do hebreu *meri* «obstinação» mais a terceira pessoa plural; e «robusta» para Barden-Hewer.

I-I-A → apenas vogais. É o nome curto de IEHOVÁ: Jah, Yah, *Iah* na Bíblia do Urso, 1569.

M-Y-R-Y-M

MY-RY +AM-ON → nome completo original, de onde IO e RAM-IO, e todos os egípcios coincidem com o babilônico IAO.

YAO, IAO → apenas vogais

IO → Joh, Yoh, Yoa, contração de Jeová, como em Joel

MA-RI-A → Maria ou Miriam

@Maria. ^{Feminino.} português. Do hebreu *Miriam*, nome da irmã mais velha de Moisés e Aarão. Diz Tibón que as consoantes do nome hebreu são m-y-r-y-m, e que foi transcrito pelos Setenta, tradução de 70 rabinos judeus ao grego, de 280 a 100 a.C. na forma de *Marian*.

Enquanto que na Vulgata tradução para o latim por São Jerônimo, concluída em 382 d.C. aparece como *Maria*, talvez pela errônea crença de que o *-am* de *Mariam* fosse a desinência de um acusativo.

Durante muitos séculos o nome da Virgem Maria (*María no espanhol*) foi considerado demasiado sagrado para ser usado como nome de guerra. Na Espanha, em substituição, foram empregados nomes de suas invocações ou atributos como Pilar, Socorro, Conceição, Refúgio, amparo, Dores, Soledade, etc.

Nome de várias rainhas de Portugal, duas rainhas da Inglaterra, assim como a rainha da Escócia. Também da rainha Maria Teresa de

¹²Bíblia poliglota Complutense é o nome pelo qual é conhecida a primeira edição da Bíblia integralmente, em latim e nas línguas originais: grego, hebreu e aramaico.

Habsburgo, cuja herança dos domínios de seu pai, o Imperador do Sacro Império Romano-Germânico, Carlos VI, fez começar a guerra de sucessão austríaca no século XVIII (dezoito). Onomástica 15 de agosto (Assunção da Virgem).

A-I-A → apenas vogais

MA-I-A → como no grego *Maia* ou *Maya*, a Mãe dos deuses.

O mesmo entre os hindus, *Maya* ou *Prakriti* é a manifestação de Deus como matéria-energia (soma de entropia e negentropia), é **a parte feminina de Deus**, que é fecundada pelo Pai Brahma, de onde surgem Vishnu (o Cristo hindu) e Shiva (o Espírito Santo hindu).

Também como *Maya* ou *Prakriti* é *a ilusão* do mundo, das coisas passageiras, como é verdade em toda a criação, por isso a eternidade só o Altíssimo a possui, Brahma, e “um dia cósmico é somente um piscar de Brahma”.

Dizem os hindus que, ao final do dia cósmico (Mahamvantara), subsistem apenas três coisas na noite cósmica (Pralaya), até o novo despertar ou nova aurora da Criação: O Absoluto Imanifestado (Parabrahman), Maya ou matéria-energia em perfeito equilíbrio, e a Lei...

A-B-B-A → Abba, Pai em arameu; Aba, Abi, Avi, em hebreu

AB-BA → variante, remonta ao egípcio...

A-A → apenas vogais, o Alfa, o Princípio

A-DO-NA-I → *Adonay*, Senhor, em hebreu

→ também **A-DON-AI**, variante

@Adonai. ^{Masculino.} bíblico. Significa «**meu Senhor**» em hebreu. Variante do nome do Deus dos israelitas, Jeová, cujo nome foi proibido ser pronunciado, e que foi substituído no texto massorético nas versões da Torá, pelo nome de Adonai ou Adonay, procurando assim ocultar o nome sagrado de Jeová.

A-O-A-I → apenas vogais. I-A-O outra vez - metátese

A-DON → Adon. Adom no português.

@Adon. ^{Masculino.} bíblico, espanhol, judeu. Deriva de um topônimo bíblico que significa «**senhor**», ou «**forte**» em hebreu (Esdras 2:59. Neemias 7:61).

Por outro lado, o nome também foi tomado pelos romanos como forma curta de Adônis, derivando-o do grego Adoonis, que é um nome de origem semítico que significa «senhor» (confronte-se hebreu Adonai). Onomástica 16 de dezembro.

A-O-M → síntese, empréstimo do egípcio: AMON, o Pai dos deuses

A-AR-ON → Aarón- vara sagrada

@Aaron. ^{Masculino.} bíblico, espanhol, português, judeu. Deriva do nome hebreu Aharon de etimologia duvidosa, possivelmente egípcia; entretanto, foram tentadas várias interpretações com a língua hebraica, afirmando-se que significa «luz», «iluminado»; «inspirado»; «**exaltado ou excelso**»; «alto», «elevado»; «alta montanha», «montanhês»; «o que umedecendo faz germinar»; ou, «aquele que educa, ensina, instrui».

Na vertente egípcia, pudesse ser uma metátese de AMON-RA (aaron-m), o Pai de todos os deuses fusionado Amon com Ra como Pai do sistema solar, venerado em Tebas (atual Luxor), que fora capital do Egito durante séculos.

A mesma raiz está no nome de Miriam, sua irmã: *mir*, amor, e *am*, contração de **Amón**, deidade principal do panteão egípcio. Amon chegou a ser identificado com Zeus na Grécia ou com Júpiter em Roma.

Aarão foi o irmão mais velho de Moisés e o primeiro sumo sacerdote e antepassado da casta sacerdotal (*cohanim*) de Israel (Êxodo 4:14, 27 e seguintes). Ajudou seu irmão a livrar os hebreus do jugo dos faraós e foi designado por Deus para exercer o sacerdócio, ele e sua descendência.

Em ausência de Moisés, que havia subido ao Monte Sinai para receber as tábuas da lei, os hebreus pressionaram Aarão para que lhes construísse um ídolo; e ele teve a debilidade de erigir um bezerro de ouro, o qual eles adoraram como imitação do boi Apis, que era venerado no Egito.

Não obstante, obteve o perdão e foi elevado por seu irmão à dignidade de primeiro sumo sacerdote. Morreu aos 123 anos e não chegou a entrar na terra prometida porque havia duvidado do poder de Deus.

Aarão é venerado como santo pela Igreja Católica. Também no martirologio ¹³ aparecem outros três santos com este nome, entre os quais um inglês sacrificado em princípios do século IV (quatro). Onomástica 1 de julho (patriarca, irmão de Moisés).

A-A-O → apenas vogais

SHA-LOM → Shalom, Salem (Salém no português), paz, de onde Salomão (*Shalomon*), “o pacífico”.

@Salem. ^{Masculino.} bíblico, espanhol, judeu. Significa «**paz**» em hebreu. «Também Melquisedeque, *rei de Salém*, o qual era sacerdote do Deus Altíssimo, pegou pão e vinho e o abençoou dizendo: «Bendito seja Abram do Deus Altíssimo, criador dos céus e da terra». (Gêneses 14:18-19).

¹³ Martirologio. Lista dos mártires da Igreja católica, ordenada pelas datas em que esses mártires são celebrados. Forma parte do Santoral.

A-O → apenas vogais, e outra vez se anuncia AOM.

IS-RA-EL

@Israel. ^{Masculino.} bíblico, judeu, espanhol, português. Do hebreu *Yisra-el*, que significa segundo a opinião geral «aquele que luta com Deus», ou, «**triunfante no Senhor**».

Para Tibón significa «aquele que dominou Deus», do verbo *sarah* «dominar» (Confronte-se: Sara) e *El* «Deus». Outras versões: «queira Deus mostrar-se Senhor», ou «Deus ilumine».

Eis aqui uma versão moderna: *I*, primeira pessoa no singular, *sar* «príncipe, chefe» (de *sarah* «dominar») e *El* «Deus», portanto: «o primeiro príncipe de Deus», concluindo: «**o primogênito de Deus**».

O apelido de Jacó após sua luta com o anjo do Senhor (Gêneses 32:28). Os estados antigos e modernos de Israel tomaram seus nomes de dito personagem bíblico.

Se bem que na tradição hebraica não é nome de anjo, no Alcorão aparece *Israil* como o anjo que julgará o fim do mundo.

No santoral, um São Israel, cônego francês de Dorat no Limusino. Onomástica 13 de setembro (santo) 5 novembro (Festa de todos os santos da Companhia de Jesus).

SH-A-UL → Saul, nome hebreu de Paulo

A-U → apenas vogais

S-A-UL-US → Saul, latinizado

@Saul. ^{Masculino.} bíblico, espanhol, português, judeu. Do hebreu *Shaul* «**desejado, pedido, eleito**», derivado do verbo *shaal* «perguntar; pedir».

Nome do primeiro rei de Israel (1 Samuel 9:2 e seguintes. 1 Reis 14:48) e de Paulo de Tarso antes da conversão, também chamado Saulo (Atos 7:58 e seguintes). Onomástica 20 de outubro.

→→ Entre outros mantras.

3.- ARCANJOS

MI-CA-EL → Miguel

@Miguel. ^{Masculino.} espanhol, português. Do hebreu *Miyka-El* ou *Mi-ka-El*, que significa «quem como Deus», quer dizer, «Quem [é] como Deus», melhor dizendo, «**Deus é incomparável**».

Nome de um dos sete arcanjos da tradição hebraica e o único identificado como arcanjo na Bíblia, chefe da milícia celestial e vencedor de Lúcifer (Judas 1:9. Apocalipse 12:7). Na cabala, regente do sol (*Shemesh*). No apocalipse aparece como o líder dos exércitos do céu, portanto, é considerado o santo patrono dos soldados.

Protetor do povo de Israel e da Igreja Cristã.

// Na literatura, Dom Miguel de Cervantes e Saavedra (1547-1616), célebre poeta e novelista espanhol, autor, entre outras, da famosíssima obra «Don Quixote de la Mancha». Na história, nove imperadores bizantinos e um czar da Rússia.

No santoral, São Miguel dos Santos, religioso catalão dos séculos XVI-XVII (dezesesseis-dezessete). Onomástica 29 de setembro (arcanjo); 5 de julho (Miguel dos Santos).

I-A-E → apenas vogais

GA-BRI-EL

@Gabriel. ^{Masculino.} bíblico, espanhol, catalão, português, romano, inglês, francês, alemão. De origem hebraica e significa «**meu protetor** [é] **Deus**», de *gabri*, forma possessiva de *geber* que em assírio significa «homem», «meu homem», ou seja, «homem forte», «protetor» e o sufixo *El* «Deus»; portanto, também significa «*homem forte de Deus*», de onde alguns traduzem semanticamente como «*herói de Deus*».

Nome do arcanjo da Anunciação de Miriam ou Maria (Lucas 1:26 e seguintes); ademais, anunciou a Zacarias o nascimento de seu filho João «o Batista» (Lucas 1:19).

No Antigo Testamento, explicou ao profeta Daniel a visão do rio Ulay e outras visões (Daniel 8:16; 9:21).

Segundo a tradição hebraica (cabala) é o regente da Lua (*Lebaná*).

Um dos anjos que regem o mundo, segundo descreve o Livro [hebreu] de Enoch (apócrifo do Antigo Testamento), no caso, o anjo do fogo.

Conforme a tradição islâmica foi o anjo que ditou o Alcorão a Maomé.

Onomástica 26 de janeiro (Gabriel de Jerusalém, confessor); 27 de fevereiro (Gabriel da Dolorosa, confessor); 17 de março (Gabriel Lalemant, mártir); e 29 de setembro (arcanjo).

A-I-E → apenas vogais

RA-FA-EL

@Rafael. ^{Masculino.} bíblico, espanhol, catalão, português, alemão. Do hebreu e significa «**Deus sana**» ou «*Deus te sanou*». Na cabala, regente de Mercúrio (*Kojab*).

Um dos três arcanjos que a Bíblia menciona, o qual curou Tobias. Considerado como o grande sanador universal da tradição judeu-cristã.

Também nome do filho de Semaías (1 Crônicas 26:7). Onomástica 29 de setembro. Em Córdoba, Espanha, se celebra o 24 de outubro.

A-A-E → apenas vogais

U-RI-EL

@Uriel. ^{Masculino.} bíblico, espanhol, inglês, judeu. Do hebreu Uri-El, que significa «**Deus é minha luz**», «*minha luz é Deus*», ou «*fogo de Deus*», «*flama de Deus*». Uriel é um dos sete arcanjos da tradição hebraica, mencionado apenas nos Evangelhos Apócrifos. A tradição hebraica (cabala) o considera regente do planeta Vênus (*Nogah*).

Como personagem bíblico foi pai de Uzias e avô de Saul (1 Crônicas 6:24; 15:5. 2 Crônicas 13:2).

Onomástica 2 de outubro (festa dos anjos custódios).

U-I-E → apenas vogais

SA-MA-EL

@Samael. ^{Masculino.} judeu. Um dos nomes mais controvertidos na cabala hebraica.

Por um lado, é conhecido como “*a serpente tentadora do Éden, o Anjo da Morte, o príncipe dos espíritos do mal*”. Daí se desenvolveu a ideia de Satã, e assim como o nome de Deus não deve ser pronunciado no judaísmo, tampouco se pronuncia este nome — por considerá-lo sua antítese — senão abreviado nas letras *samech e mem*, quer dizer, S e M.

No Livro de Enoque (Apócrifo do Antigo Testamento), escreve-se *Sammael*, e é considerado *um dos líderes da queda dos anjos*; no mesmíssimo Livro também é descrito como «**o Príncipe dos acusadores**», o anjo que escreve os livros onde são registrados os pecados do povo de Israel (Livro Hebreu de Enoque 26:9).

Assim, pois, Samael ocupa uma posição ambígua no mito hebreu, é ao mesmo tempo “*chefe de todos os Satãs*” e “**o maior Príncipe do Céu**” que governa os anjos e os poderes planetários. O célebre cabalista *Gershon Sholem*, registra esta ambiguidade.

Em seu aspecto negativo, ao que parece, este nome significa «**veneno de Deus**» e, conforme alguns evangelhos gnósticos, «**deus dos cegos**» (por exemplo, Hipóstase dos Arcontes), sendo identificado com o Demiurgo, quer dizer, com a queda da luz espiritual na matéria, como o mito de Marte quando fecunda Vênus, Ehécatl-Quetzalcóatl à humana Maaia, etc.

Segundo outras opiniões, este é mais provavelmente uma cacofonia de “**Shemal**”, uma divindade síria. Efetivamente, Robert Graves (Os mitos hebreus, 1969) diz que Samael aparece em um relato rabínico do nascimento de Caim, como a Serpente que tenta Eva no Éden.

Acrescenta que deriva de **Shemal**, divindade síria identificada com o planeta Vênus, e com a mesma Serpente tentadora do éden. Na mitologia do México antigo seria Xólotl, ou seja, o gêmeo oposto do luminoso Quetzalcóatl, “o gêmeo precioso”, “a serpente preciosa de plumas de quetzal”, quer dizer, a serpente oposta, mas por sua vez, gêmea da serpente tentadora do Éden.

Afirma Graves que é o anjo caído *Helel ben Safar*, **Lúcifer**, filho da Aurora. Ambos Shemal e Samael procederiam da deusa babilônica **Ishtar**, procedente, por sua vez, da suméria **Innana**, uma das invocações — igual a Vênus — da Deusa Branca, cujo domínio no mundo mediterrâneo do Neolítico também foi estudado pelo historiador e poeta.

Segundo a Gematria ou cabala hebraica dos nomes, é o equivalente numérico a *ofan* «roda» (confronte-se *ofanim*, hierarquia angélica do segundo sefirote, Chokmah, pronunciado Jojmá ou *Jokmá*. — o “j” pronunciado como no espanhol).

Por outro lado, em seu aspecto positivo, é considerado —às vezes com a grafia de Camael, Zamael ou Kamael — como o regente do planeta Marte.

O cabalista *Gershom Scholem*, de maneira incisiva, faz notar a contradição de Samael como príncipe de demônios e de anjos.

Outras tradições falam de que recuperará sua qualidade angélica ao final dos tempos.

Na obra apocalíptica «A Ascensão de Isaías», Samael e suas forças estão estabelecidas no primeiro firmamento (capítulo 7), o qual não concorda com a visão de Samael como príncipe dos demônios.

Em «Os *Oráculos Sibílicos*» (2:215) Samael é mencionado entre «**os anjos do juízo**».

Talvez sua relação com o planeta Marte (*Maadim*, em hebreu) seja a causa desta ambiguidade, pois seu símbolo de guerra é inequívoco, pelo vermelho cor de sangue que colore o planeta.

Mas o caso é que também existe a cor vermelho-púrpura, usado pelos reis e pelas Hierarquias celestes.

Portanto, a guerra e sua simbólica cor vermelha sempre terão contrastes, o que se reflete na ambiguidade semântica do nome cabalístico do **Regente de Maadim**.

A mesma situação simbólica de amor e ódio se apresenta com Ares, Marte, Huitzilopochtli, etc., e em geral com as deidades da guerra ou do planeta Marte cuja natureza intrínseca e seus rituais de veneração, sempre serão contrastantes.

A-A-E → apenas vogais

ZA-JA-RI-EL

@Zachariel. ^{Masculino.} judeu. Significa «recordo de Deus», «**memória de Deus**» em hebreu. Na cabala hebraica, o regente do planeta Júpiter (*Tzedek*).

A-A-I-E → apenas vogais

O-RI-FI-EL → Orifiel, em hebreu “cessação divina” ou “terminação divina”, ou “**descanso divino**”.

Na cabala hebraica, o regente do planeta Saturno (*Shabatai*) e Grande Mordomo da Divina Mãe Morte.

A parte feminina de Deus, a Divina Mãe, tem dois aspectos principais:

A Divina Mãe (como) Vida nos traz a este mundo; e a Divina Mãe (como) Morte tem a bondade de nos levar e nos liberar deste vale de lágrimas. Nada tem a ver com a chamada “Santa Morte”, muito inversa da santeria ¹⁴.

O-I-I-E → apenas vogais

MEL-KI-ZE-DEK → ou mesmo, **M-EL-KI-ZED-EK**

@Melquisedeque. ^{Masculino.} espanhol. Do hebreu *Melkitzédek* «**rei de justiça**» ou «o rei [divino] é justo». Nome do rei-sacerdote de Jerusalém, contemporâneo de Abraão, que na Bíblia aparece como precursor de David: «Melquisedeque, rei de Salém, o qual era sacerdote do Deus Altíssimo, tomou **pão e vinho e os abençoou** dizendo: «Bendito seja Abram do Deus Altíssimo, criador dos céus e da terra. Bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou teus inimigos em tuas mãos». E Abram deu a Ele o dízimo de tudo». (Gênesis 4:18-20). Também no Salmo 110:4 «Jeová jurou e não se retratará: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque».

Além disso, em Hebreus 5:5 e 6: «Assim também Cristo não se glorificou a si mesmo para ser feito sumo sacerdote, mas glorificou aquele que lhe disse: tu és meu Filho; hoje eu te gerei. Como também diz em outro lugar: **Tu és sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque**».

Segundo a tradição hebraica (cabala) Melquisedeque é o regente deste planeta Terra, como Mikael (Michael, ou arcanjo São Miguel) o é do Sol, Gabriel da Lua, etc. Também figura no santoral católico. Onomástica 22 de maio.

E-I-E-E → apenas vogais

A-NA-EL → Anael ou Hanael

@Anael. ^{Masculino.} espanhol, português. Deriva do hebreu *hannah* «favor, graça, misericórdia» e *El* «Deus», quer dizer, «**graça de Deus, misericórdia de Deus**».

Segundo a tradição hebraica é um anjo do raio do amor, é a inteligência Vice-rei do planeta Vênus.

A-A-E → apenas vogais

¹⁴ Crença religiosa na qual há um sincretismo de práticas cristãs e animistas africanas.

PISTIS SOPHIA

[Extrato. Códex Berolinensis, 81]

— A oferenda mística —

E Jesus lhes disse: “Trazei-me fogo e ramos de videira”. E eles assim trouxeram. Colocou a oferenda e pôs duas vasilhas de vinho, uma à direita e outra à esquerda da oferenda.

Diante deles, arrumou-as colocando uma taça com água diante da vasilha de vinho da direita, e uma taça com vinho diante da vasilha de vinho da esquerda. Dispôs fogaças de pão, de acordo com o número de discípulos, no meio dos copos, e pôs uma taça de água por trás das fogaças de pão.

E Jesus se deteve diante da oferenda, com os seus discípulos por trás, todos eles vestidos com túnicas de linho e, em suas mãos, a Chave do Nome do Pai do Tesouro da Luz.

Em seguida, fez a invocação, dizendo assim: **“Escuta-me, ó Pai! Pai de toda a paternidade, Luz ilimitada:**

IAO, IOUO, IAO, AOI, OIA, PSINOTHER (Ps-in-o-zer), THEROPSIN (Zer-ops-in), OPSITHER (O-ps-i-zer), NEP-THOMAOTH (Nep-Zo-ma-oz), NEPHIOMAOTH (Ne-fi-o-ma-oz), MARACHACHTHA (Mar-aj-aj-za), MARMARACHTHA (Mar-mar-aj-za), IEANA (i-e-a-n-a), MENAMAN (Men-aman), AMANEI (Do céu) (Am-an-ei), ISRAI (Is-ra-i), AMÉM - AMÉM, SOUBAIBAI (Sou-bai-bai), APPAAP (Ap-pa-ap), AMÉM - AMÉM, DERAARAI [detrás] (De-ra-ar-ai), AMÉM - AMÉM, SASARSARTOU (Sa-sar-sar-tou), AMÉM - AMÉM, KOURKIAMIN (Ko-ur-ki-am-in), MIAI (M-iai), AMÉM - AMÉM, IAI, IAI, TOUAP (To-u-ap), AMÉM- AMÉM - AMÉM, MAIN (Ma-in), MARI (Mar-i), MARIE (Mar-ie), MAREL (Mar-el), AMÉM - AMÉM - AMÉM.”

[*Pronúnciação: th = z castelhano, falado na espanha, ou th inglês; ph=f; ch=r (r não vibrante)]

“Escuta-me, ó Pai, Pai de toda paternidade! Invoco a vós purificadores de pecados, a vós purificadores de iniquidades.

Perdoai os pecados das almas destes discípulos que me têm seguido e purificai as suas iniquidades e os tornai merecedores de serem admitidos no Reino de meu Pai, o **Pai do Tesouro da Luz**, porque eles me têm seguido e **têm guardado os meus Mandamentos**”.

★ ∞ ★

Capítulo XVII OS 72 NOMES DE DEUS EM HEBREU

Os 72 nomes sagrados da Cabala são também mantras — ou palavras de poder — para curar e, conforme suas vogais, podem exercer ação sobre o corpo.

Os antigos rabinos curavam com a pronúncia destes nomes, tendo-se hoje a confirmação de seu valor, depois que vimos como o sangue afluí a determinada parte do nosso corpo, conforme o fazemos vibrar com palavras contendo as vogais I, E, O, U, A (I cabeça, E garganta, O coração, U umbigo, A pulmões). Os hindus acrescentam o M (próstata-matriz) e o S (cóccix).

Estes 72 nomes são designações de anjos ou gênios ou deuses (Elohim), pois Deus onipotente não tem nome, e somente Ele sabe seu Nome sagrado.

Digamos que essas belezas espirituais, essas hierarquias sagradas, participam da vibração do Nome de Deus (manifestado), têm essa bênção, essa graça, e correspondem aos setenta e dois avos de dita Força vibratória, por assim dizê-lo.

Foram entregues para serem usados, não para estarem guardados em um livro; e os oferecemos com satisfação aos nossos amigos cristãos-paulinos, para que possam usá-los buscando sempre a palavra conveniente.

Por exemplo: ACHAI AH pronuncia-se *ajjaiá(j)*: AAAA-JJJJAAAA-IIIIAAAAj tem três A e um I. (Lembramos que **o “J” é o nosso “R” não vibrante do português.**)

O A corresponde aos pulmões e o I à cabeça, indicando que os enfermos do pulmão, repetindo ritmicamente este mantra com fé no Nome sagrado de Deus, poderão alcançar a cura deste terrível mal. E assim cada um pode estudar e aplicar as 72 diferentes palavras formadas com o Nome hebreu de Deus.

O hebreu tem muitas maneiras de pronunciar o j (“r” não vibrante), e nas transliterações ao latim e grego, quando vai ao final o H, como em Iah (idêntico na Bíblia do Urso, 1569; Salmos), é um jota muito suave, como acentuando o *á* = Iá(j), como um A seguido de um suave suspiro, por exemplo, VEHUIAH: *Vejuíá(j)* / ACHAI AH: *Ajjaiá(j)*. Na pronúncia figurada que damos em seguida, cita-se como — *ia*.

Quando o H vai no começo ou no meio, é como um j normal, como em Jerez; e quando combina com o c: CH, é um j forte jj, como *justiça*. Na transliteração do J, equivale ao Y em espanhol, como em JELIEL: *Yeliel*. (Estes esclarecimentos ensinando a pronúncia correta referem-se ao “j” em espanhol, que equivale ao “R” não vibrante do português. Sugere-se ouvir o áudio.)

1. VEHUIAH / ve-ju-ia
2. JELIEL / ye-li-el
3. SITAEL / si-ta-el
4. ELEMIAH / el-em-ia
5. MAHASIAH / ma-jas-ia
6. LEHAEL / le-ja-el
7. ACHIAH / a-ja-ia
8. CAHETEL / ca-jet-el
9. HAZIEL / ja-zi-el
10. ALADIAH / al-ad-ia
11. LAUVIAH / la-uv-ia
12. HABAIAH / ja-ba-ia
13. JESALEL / ye-sal-el
14. LEUVIAH / le-uv-ia
15. PAHALIAH / paj-al-ia
16. MELCHAEL / mel-ja-el
17. JECAIEL / ye-cai-el
18. MELEHEL / me-lej-el
19. HAHIMAH / ja-ji-maj
20. NITH-HEICH / nith-je-ij
21. HAAIAH / ja-a-ia
22. JERATEL / ye-r-at-el
23. SEEHAIH / se-aj-a-ia
24. REIIEL / re-ii-el
25. OMAEL / om-a-el
26. LECABEL / lec-ab-el
27. ANIEL / an-i-el
28. HAAMIAH / ja-am-ia
29. REHAHEL / rej-aj-el
30. JEIAZEL / ye-i-az-el
31. HAHACHEL / ja-ja-jel
32. MIKAEL / mi-ka-el
33. VEHUALIAH / ve-ju-al-ia
34. JELAHIAH / ye-laj-ia
35. SEALIAH / se-al-ia
36. ARIEL / a-ri-el
37. AZALIAH / az-al-ia
38. MICHAEL / mi-ja-el
39. VEHUEL / ve-ju-el
40. MEHAIH / me-ja-ia
41. POIEL / po-i-el
42. NEMAMIAH / nem-am-ia
43. JEIALEL / ye-i-al-el
44. NAZAEL / na-za-el
45. MIZRAEL / mi-z-ra-el
46. UMABEL / um-ab-el
47. JAH-HEL / ya-jel
48. ANAUDEL / a-na-u-el
49. MEHIEL / me-ji-el
50. DAMABIAH / da-m-ab-ia
51. MENAKEL / me-nak-el
52. EJAEEL / e-ya-el
53. MEHAHEL / mej-aj-el
54. HARIEL / ja-ri-el
55. HAKAMIAH / ja-kam-ia
56. LANOIAH / la-no-ia
57. CALIEL / ca-li-el
58. VASANIAH / va-san-ia
59. JOMIAH / y-om-ia
60. LEHAHAIH / le-ja-ja-ia
61. CHAVAKIAH / ja-vak-ia
62. MENADEL / men-ad-el
63. DANIEL / da-ni-el
64. HASAHIAH / ja-saj-ia
65. IMAMIAH / im-am-ia
66. NANAEL / na-na-el
67. NITAEEL / ni-ta-el
68. HABUJAH / ja-bu-ia
69. REOHAEL / re-o-ja-el
70. JABAMIAH / y-ab-am-ia
71. JAIHAIEL / ya-ia-i-el
72. MUMIAH. / m-um-ia

יהוה



*Pablo de Tarso
por Bernardo Daddi c. 1333*

“E agora, irmãos, vos encomendo a Deus e à palavra de sua graça, àquele que tem poder para edificar e para dar herança entre todos os santificados.

Não cobicei nem a prata nem o ouro nem o vestuário de ninguém.

Vós sabeis que ***estas mãos proveram as minhas necessidades*** e daqueles que estavam comigo.

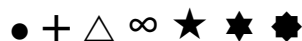
Em tudo vos demonstrei que trabalhando assim é necessário **APOIAR OS FRACOS**, e ter presente as palavras do Senhor Jesus, que disse: ***'Mais bem-aventurado é dar que receber.'***”

Quando disse estas coisas, pôs-se de joelhos e **orou** com todos eles.” (Atos 20:32-36)

“Temos um Altar, do qual **não têm direito de comer** os que servem ao tabernáculo.” (Hebreus 13:10)

“**E a renovar-nos** no espírito de vossa mente” (Efésios 4:23)... “Mas reformai-vos pela **renovação** de vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa vontade de Deus, agradável e perfeita.” (Romanos 12:2)

“É Deus somente Deus dos judeus? Não é também Deus dos gentios? Certo, **também dos gentios.**” (Romanos 3:29)



AUTÊNTICA IGREJA CRISTÃ DE SABEDORIA PAULINA

— DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS —

1. *Respeitamos todas as religiões, escolas, filosofias e seitas* — e seus livros sagrados — pois todas têm *os mesmos Princípios Religiosos ou Espirituais*, o que difere são as formas religiosas.

Em vez de brigar pelas diferenças, buscamos *o que une* a todas as religiões, escolas, filosofias e seitas.

Estudamos as religiões comparadas e as respeitamos, ainda que tenhamos diferentes critérios ou formas religiosas.

Portanto, nestes tempos em que nossa humanidade tem notícia do materialismo mais radical, dizemos muito bem: *Religiosos do mundo uni-vos!*

2. Que beleza se todos os humanos tivéssemos uma Religião! Todas são boas e benditas expressões do Amor da Divindade, conforme a época e o lugar.

O triste é não ter espiritualidade, não ter Religião. No fundo, é uma vida muito penosa e vazia, por mais que se possuam coisas vãs e transitórias.

E para os que ainda temos Religião nestes tempos da supermodernidade, em verdade, pobre valor tem as coisas — materiais e também espirituais — atrás das quais andamos e corremos perseguindo. Desta forma, se cada um seguisse seriamente, e de coração, a Religião a que pertence — qualquer que seja ela — *haveria a paz mais absoluta sobre a face da Terra.*

E assim falaríamos familiarmente com os anjos, devas, deuses, gênios, ou como queiram chamá-los, nas diferentes religiões, as sagradas Hierarquias Divinas que servem ao altíssimo, e que em nossa tradição judaico-cristã são os benditos anjos, arcanjos, principados, virtudes, potestades, dominações, tronos, querubins, serafins, etc.

3. Reconhecemos firmemente que *o Cristo é Cósmico, Sagrado e Universal*, e que pode ter muitos *Nomes Veneráveis* em distintas culturas.

E que é nosso muito alto dever — e direito — *encarná-lo* dentro de cada um de nós mesmos, para que Ele e seu amado Pai venham a nós para fazer sua morada... *Amém.*

Por isso o bendito Apóstolo Paulo, Senhor nosso, diz que está com ***dores de parto para que o Cristo seja formado em nós*** (Gálatas 4:19).

Pois de nada serve que haja nascido em Belém, se o Cristo não nasce dentro de nossos corações. Se não o formamos em nós, se não o encarnamos, depois de limpar nosso estábulo, cheio de simbólicos animais.

4. Seguimos fielmente e de coração sua muito luminosa manifestação como **Jesus Cristo** — Jeshua o Bendito — que nos quer a todos, bons e maus por igual, e que não veio chamar os justos, mas a nós os pecadores, ao arrependimento.

E, além disso, generosamente nos deu a conhecer os Mistérios do Reino dos Céus, Mistérios Sagrados que devemos venerar e respeitar... *Amém.*

5. Buscamos o Reino de Deus e sua Justiça, devendo torná-la parte de cada um de nós, pois o bom juiz começa por sua casa.

Aquele que segue a Lei e os profetas cumpre com a vontade do Pai, assim na terra como nos céus.

Anelamos de todo coração, que todos logremos ***encarnar o Pai Nosso*** no segredo profundo de nosso Ser... *Amém.*

6. ***Só possuímos um Pastor***, o Divino Rabi da Galileia, ***Jeshua o Bendito***, portanto, aqui somos apenas ***diáconos e bispos*** — únicas autoridades citadas pelo nosso amado Apóstolo Paulo (Tito, Timóteo e Filipenses) e devemos ser moderados, maridos de uma só mulher, respeitosos de todas as mulheres e da humanidade inteira, e não necessitamos saber a Bíblia de memória, mas cumprir com o que ela ordena.

Dever análogo têm nossas muito apreciadas ***diaconisas e bispas*** da Sabedoria Paulina, como a célebre Febe (Romanos 16:1 e 27), ***Diaconisa*** da Igreja que estava em Cencreia (Corinto).

Nosso bendito ***Pastor Celestial não faz discriminações*** de nenhuma espécie. Ele nos quer a todos por igual, bons e maus, homens e mulheres, sem distinção de idade, sexo, raça, educação, condição social, religião ou crença, etc.

Recordemos que naquela ***religião cristã primitiva do Apóstolo Paulo*** as mulheres participavam do rito (como a célebre Febe). Além disso, ao ***final do século IV*** (quatro) as diaconisas ou sacerdotisas ainda batizavam, pois há numerosos regulamentos da época com a proibição de tal costume religioso.

Como também, foi em *princípios do século IV* (quatro), no concílio de Elvira (próximo de Granada, cidade agora extinta, em 306-308), quando se proibiu aos sacerdotes tomarem esposa, ratificando-se a proibição em vários concílios de Toledo e outros que o seguiram.

Mas no começo não era assim, e o *polo feminino de Deus* estava presente no **Rito Cristão Primitivo ou Paulino**, apoiando o diácono ou sacerdote cristão, enquanto que na antiga Torá a mulher judia sempre estava na galeria — segregada dos homens — e nem sequer era válido seu testemunho em juízo. Ademais, estava sob a rígida autoridade do rabino, seu mestre ou sacerdote judeu.

Nosso amado Apóstolo Paulo — seguindo o Cristo e sua **Nova Torá**, sua Nova Lei, é o criador dos ritos cristãos — síntese dos mistérios gregos e hebreus — e graças a ele não nos circuncidamos, nem continuamos nas sinagogas, nem seguimos as rígidas formalidades alimentícias da Lei judia, conforme ordenavam os «*novos cristãos ortodoxos*» de Jerusalém.

Ademais, *veio a dar liberdade e honra à mulher*, ainda que aplicasse muitas regras formais da época — gregas e judias — como cobrir a cabeça no rito e outras menores. Mas a mulher pôde ser Diaconisa, e ainda batizar até finais do século IV (quatro), muito tempo depois de que os Ritos Paulinos (com Diaconisa) fossem proibidos e que também se proibisse o matrimônio dos sacerdotes.

Na *Nova Torá Cristã*, tampouco são permitidos os sacrifícios de sangue. Ao contrário disto, nosso amado Rabi da Galileia instituiu a sagrada **Unção Cristã**, em que *se abençoa o pão e o vinho* (Mateus 26:26 e 27), em vez de fazer altares de fogo e sacrifícios de cordeiros, pois o bendito SuperCordeiro Jesus Cristo já foi sacrificado por todos nós — humanidade adúltera e perversa — nesse amargo Shabbat do Pésaj ou páscoa judaica, do ano 33, e assim derramou seus átomos crísticos sobre a humanidade inteira.

Há Novo Testamento=Há Nova Torá (Hebreus 7:12). E ainda que se respeite a antiga Torá — os 10 mandamentos da Lei de Deus, que nos dera Adonai através de Moisés — e não se mude uma vírgula da Lei, entretanto, as formalidades ou regras externas foram abandonadas, como acontece com a circuncisão e regras alimentícias, etc., pois “*misericórdia quero e não sacrifício*” e “*um novo mandamento vos dou, que vos ameis uns aos outros como eu vos tenho amado*”.

Que mais pode pedir um homem reto, um bom cidadão?

7. Tampouco fazemos da Sabedoria Cristã um negócio e **não pedimos nem exigimos quotas nem dizimos**, para que nossa glória não seja vã, como disse nosso amado Apóstolo Paulo (1ª Coríntios 9:15 e 1ª Timóteo 6:10), o qual sempre trabalhou e fez os labores mais humildes, como está escrito, e, ao seguir a Sabedoria do Cristo, sempre rendeu honra a Mateus 8:20, uma vez que nunca teve onde reclinar a cabeça... salvo nas frias prisões romanas.

Aqui todos trabalhamos e, quem queira comer do altar, pode comer as tábuas ou pedras de que está feito.

De nenhuma maneira vendemos pedaços do céu em suaves parcelas, pois as pessoas só se salvam conforme suas boas obras, seus bons pensamentos e seus bons sentimentos.

O único que amavelmente pedimos e exigimos é uma conduta reta.

Melhor darmos como dizimos bons pensamentos, orações e louvores, tão somente os 10% de nosso tempo diário, desde que acordemos até que nos recolhamos.

8. Insistimos: é nosso dever ser um marido exemplar e um pai exemplar, um filho exemplar, um neto magnífico e um avô patriarcal.

Um cidadão modelo, respeitoso de sua mulher, das mulheres alheias e das demais devotas do Sendeiro; marido de uma só mulher; humilde, reto, moderado, sacrificado pela humanidade e não sacrificante desta, etc. (1ª Timóteo 3).

E, de maneira correspondente, também nossas muito apreciadas damas cristãs, autênticas e retas, da Sabedoria Paulina.

9. Em cumprimento ao Evangelho, decididamente não toleramos faltas de respeito nem abusos contra as devotas do Sendeiro, pois **as mulheres devem ser respeitadas**, e por nenhum conceito se deve mistificar ou justificar o adultério. Assim, evitamos para nós a terrível repreensão de 1ª Coríntios 5:1.

Não nos interessa o bolso nem a mulher de ninguém!

Sempre recordamos vivamente as palavras do bendito Apóstolo:

“Fugi da fornicação. Qualquer outro pecado que o homem cometa é fora do corpo; mas aquele que fornicava peca contra seu próprio corpo. Ou ignorais que vosso corpo é **templo do**

Espírito Santo, que está em [dentro de] vós, o qual provém de Deus, e que não sois vossos [donos]?” (1ª Coríntios 6:18-19)

Além disso, consideramos nosso muito sagrado dever, ***respeitar e ajudar as viúvas e os órfãos*** de nossos companheiros desta Senda Espiritual, pedindo abundantemente por eles e seus direitos — e por toda a humanidade —, como também está escrito desde muito antigamente (Deuteronômio 27:19).

10. Também respeitamos a bendita ***Mãe do Redentor do Mundo***, e não aceitamos palavras ofensivas nem argumentações contra Míriam ou Maria, seja real ou simbólica, ou contra Maya, Ísis, Freyja, Shakti, Pachamama, Tonantzin, ou qualquer que seja o nome dado a nossa bendita ***Mãe Divina, a Parte Feminina de Deus***, a Sagrada Esposa do Espírito Santo, junto a quem cria tudo o que é, foi e será... *Amém.*

11. Nós a reconhecemos e veneramos profundamente, como filhos que somos de nossa ***Mãe Universal***, de nossa ***Mãe Natureza*** e de nossa ***Mãe Física***, que nos trouxe ao mundo e nos dá a bênção da Vida... *Amém.*

De coração seguimos o quarto mandamento* da Lei de Deus: “Honra o teu pai e tua mãe [*físicos e espirituais ou divinais*], para que vivas uma longa vida na terra que te dá o Senhor teu Deus” (Êxodo 20:12)... *Amém.*

[*As citações dos Mandamentos nesta obra seguem a nomenclatura católica, por ser a mais difundida.

Tomamos o bom dos ortodoxos, católicos, evangélicos e heterodoxos — pois todos são discípulos do Apóstolo Paulo — e deixamos o mau (1ª Tessalonicenses 5:21).

Ademais, respeitamos sinceramente a todos os que seguem de coração tais religiões, e qualquer outra religião. *Amém.*]

12. Predicamos com o exemplo e buscamos cumprir com o ***Triplo Caminho de Liberação*** que nos leva ao Cristo: “*Quem queira vir após mim, negue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me.*” (Mateus 16:24)... *Amém.*

13. Rechaçamos todo dogmatismo, fanatismo, hipocrisia, santarronice, puritanismo, farisaísmo, fofoca, culto à personalidade, poses pietistas e fingidas mansidões, e extensos contos em nome do Cristo ou do Buda, ou de qualquer outro Grande Ser.

Ainda que os respeitemos como humanos, não nos interessam os pseudocristãos, mitômanos ou pseudoiluminados, sozinhos ou congregados (2ª Coríntios 11:13 e seguintes), ***nem tampouco nos interessa polemizar com ninguém.***

14. Aqui não ameaçamos — impensável — com a Lei de Deus ou a Lei do Karma, nem condenamos ao Julgamento Divino os que saiam da instituição, ou caso não paguem seus dízimos e primícias, ou se não cumprem todos os contínuos caprichos dos superiores.

Aqui não suplantamos o Altíssimo nem seus Juízes inefáveis, para condenar os demais.

Não queremos amos, como tampouco queremos idólatras de nossa muito humana e imperfeita personalidade.

Respeitamos a dignidade das pessoas e a Lei, tal como nos ensinaram nossos avôs, e quem fica não estorva e o que se vai não faz falta.

Temos um máximo de liberdade dentro de um máximo de ordem... Amém.

15. Evitamos nos intrometer na vida alheia (Mateus 7:3 e 4), pois ***os defeitos pessoais devem ser eliminados por seus possuidores*** — substituindo-os pela virtude oposta, que o Pai nos brinda — e só devem ser repreensíveis, com toda prudência e discricção, com honra, como disse o Apóstolo (Romanos 12:10), quando afetem a ordem Institucional.

16. Quem deseje ter símbolos ou imagens, pode muito bem tê-los, pois belas são as imagens dos querubins da Arca da Aliança e todo o simbólico ornato do Templo de Salomão.

A beleza da arte sacra é uma coisa, enquanto que a idolatria é outra coisa muito diferente, pois muitos proíbem toda espécie de imagens e crucifixos, etc., mas ***idolatram o deus Mamom*** — o poderoso senhor Dom Dinheiro — e exploram a humanidade em vez de servi-la.

Por isso está dito claramente em Colossenses 3:5: “Mortificai [*reduzi*], pois, os vossos membros que estão sobre a terra [*os apetites pecadores*]: fornicção, imundície, languidez, má concupiscência e ***avareza, que é idolatria.***”

Outros ***se idolatram a si mesmos***, exigindo que os demais os idolatrem. Esses são os verdadeiros ídolos viventes com pés de barro. Essa é a verdadeira idolatria destes dias.

Por conseguinte, Jeová sagrado, Adonai Sabaoth, estará mais contente ***se destruimos os ídolos que carregamos e veneramos em nosso interior*** e temos erigido com esmero, quer seja o amor próprio, a vaidade, o orgulho, a egolatria, a inveja, a luxúria, a ira, a preguiça, etc., e as estátuas e santos que temos feito com nossa autoimagem, de nossa muito egoísta, mitômana, soberba e falsa personalidade.

Neste sentido, - quase - ***todos somos idólatras*** e ninguém presume o contrário, pois com toda a evidência nos autoidolatrados até a saciedade, em vez de adorar - ou “mesmo que seja” idolatrar - ao Altíssimo.

A idolatria combatida pelo bendito Apóstolo — além da avareza — refere-se às venerações e ***sacrifícios de sangue aos ídolos***, costume muito usual nesta época, que sobrevive na “*santeria*” afro-americana moderna, por exemplo.

O Apóstolo considera uma abominação participar e comer as oferendas alimentícias e restos dos sacrifícios oferecidos aos ídolos, chamada “*teofagia*”.

Lamentavelmente, os judeus também tinham tal costume, só que sacrificavam animais — bois, cabras, cordeiros, pombas, etc. — ao Deus único e invisível de Israel, e também com seus símbolos: estrela de Davi, menorá, tábuas da Lei, etc.

Nosso amado Senhor Jesus Cristo vetou este costume religioso e ***estabeleceu a bênção do pão e do vinho***, e Ele mesmo se sacrificou como Cordeiro de Deus que é.

17. A formação do Cristo em nós não obedece às regras formais, externas e superficiais, fanáticas e farisaicas, santarronas e venenosas, carentes de bom senso, que muitas vezes ***afetam, sem necessidade, nossa saudável convivência social***, especialmente com as famílias

Muitos admoestadores e críticos não fumam um cigarro nem bebem uma dose nem vão a um baile, nem convivem socialmente com os “impuros” dos gentios, mas veem passar uma mulher e a desnudam com o olhar; e a cobiçam e adulteram com ela em seu coração (Mateus 5:28) e, vice-versa, as mulheres quando cobiçam os homens.

Entretanto, “*Jeová conhece os pensamentos dos homens, que são vaidade.*” (Salmo 94:11)

O Cristo — o bendito Messias que vem a nos redimir interiormente — ***vai se formando, se encarna verdadeiramente dentro de nós*** — todos, homens e mulheres — ***pela limpeza de nossos pensamentos, sentimentos e ações***; quer dizer, seguindo

fielmente seu *Triplo Caminho de Liberação* (Mateus 16:24)...
Amém.

Assim realizamos dentro de nós mesmos o milagre ***das bodas de Canaã***, ao transformar a água simples de nossa muito humana e imperfeita personalidade, no vinho sublime da supraconsciência do Espírito, e assim vamos nos cristificando, vamos formando o Cristo dentro de nós, conforme nos convida — com dores de parto — nosso amado Apóstolo Paulo.

Esta cristalização ou formação do Cristo dentro de nós vai se realizando ao longo do caminho da vida — a mais rigorosa de todas as mestras — com muita paciência, segundo nos ensinou o Instrutor do Mundo, Jeshua o bendito:

“Em vossa paciência possuireis vossas almas.” (Lucas 21:19) ... *Amém*

18. *Baseamo-nos no exemplo*, por isso somos um grupo cristão de retidão, louvor e oração, de meditação profunda, de estudo sério dos textos cristãos, de ritos e cerimônias brancas, práticas sinceras da Caridade Universal, e não somos um simples clube-social-religioso-cristão a mais.

Entendemos que o profundo Ensino, ***a sagrada Sabedoria do Apóstolo Paulo***, iluminará nosso caminho para o Cristo, de maneira séria, responsável, liberadora de nossas cargas psicológicas, concedendo-nos um sincero anelo de servir à humanidade com amor consciente.

Esta ***Caridade Universal*** é a mais exaltada das virtudes (Romanos 13:1 e seguintes) e cumprimos com alegria entregando o Ensino Crístico sem esperar nada em troca.

Somos pessoas simples, respeitadas do ***Cristo, cujo Ensino devemos fazer carne e sangue*** dentro de nós mesmos, aqui e agora... *Amém.*

19. Somos uma congregação séria, que busca a autovigilância e a autocorreção de nossos pensamentos, sentimentos e ações, porque sabemos que o inimigo secreto está fora, ***mas também está dentro de nós***. E devemos vencê-lo! ***Negando-nos a nós mesmos***, como está escrito.

Devemos negar e destruir nossos vícios ou erros, esses pecados capitais, esses demônios que carregamos interiormente, que nos amargam a vida pessoal e socialmente, ***e ofendem o Altíssimo que também está dentro de nós*** (1ª Coríntios 3:16), para que nosso Pai que está em secreto nos brinde a luminosa beleza das virtudes opostas a tais vícios, essas benditas luzes da

consciência, e assim sejamos Vasos limpos para receber o *Espírito Universal de Vida*.

Em verdade, só buscamos manter nosso Pai que está em secreto contente, com o ***reto pensar, reto sentir e reto atuar... Amém.***

20. Desde os albores do cristianismo, os grandes apóstolos Pedro e Paulo insistiam ***na correção sexual do indivíduo*** como chave do Ensino:

“Porque a vontade de Deus é vossa santificação: *que vos aparteis de fornicação*; que cada um de vós ***saiba manter seu vaso em santificação e honra***; não com concupiscência, como os gentios que não conhecem a Deus.” (1ª Tessalonicenses 4:3-5)

“Vós, maridos, igualmente, habitai com elas ***segundo ciência***, dando honra à mulher como a ***vaso mais frágil*** e como a herdeiras da graça da vida; ***para que vossas orações não sejam impedidas.***” (1ª Pedro 3:7)

E tal é nosso bendito dever, que devemos cumprir com a — também bendita — ***continuidade de propósitos***, respeitando seriamente essa *ciência amorosa* do Apóstolo Pedro, que dá honra à mulher com as regras substanciais de Levítico 15 (2, 16, 18, 32 e 33), para que a gloriosa Cruz de nosso ***Matrimônio Cristão*** floresça como floresceu a vara de José ao desposar Miriam... *Amém.*

Laço sagrado, autêntica *Cruz de Ressurreição é o Matrimônio Cristão*, e só deve se dissolver quando o autoriza a Nova Lei, a ***Nova Torá cristã*** (Mateus 5:32 e 19:9), e não a antiga Torá judia, que permitia repudiar a mulher por qualquer causa, devido à dureza de nosso coração, como está escrito.

O *Matrimônio Cristão* é, em realidade, a Pedra que os edificadores rechaçaram, a que veio a ser cabeça de ângulo na Nova Torá Cristã.

Por isso se estabeleceu a estrita *monogamia*, obrigatória para diáconos e bispos (1ª Timóteo 3:2 e Tito 1:6)

Esse laço sagrado, sustentado na bendita ***Pedra ungida de Jacob*** que os edificadores rejeitaram, vem a nos dar sabiamente — com muita pureza e paciência — a posse definitiva de nossas almas, a formação do Cristo em nós mesmos.

Assim as palavras do bendito Apóstolo Paulo cobram vida em 1ª Coríntios 15:40 e seguintes, pois vão se formando dentro de nós seus corpos crísticos, celestiais ou espirituais, para que isto que é corruptível seja vestido de incorruptibilidade, e isso mortal

seja vestido de imortalidade. *“Isto é feito pelo Senhor, e é coisa maravilhosa aos nossos olhos!”... Amém.*

21. Seguimos ***o caminho do meio, reto pelo centro*** — nem à direita nem à esquerda — como está escrito (Provérbios 4:25-27), e procuramos caminhar prudentemente com os dois pés, tratando com cortesia e boa vontade tanto as ovelhas como os cabritos. (Ver Filipenses 2:15)

E, sobretudo, ***perdoando a nossos devedores*** — esses contra quem, com muito rancor e vingança, dizemos: *me debes e tens de pagar* — para que assim também nosso Pai que está nos céus perdoe nossos pecados, muito mais graves que as faltas ou ofensas de nossos pobres devedores.

Certamente, ***à medida que perdoemos seremos perdoados*** (Mateus 6:14 e 15).

22. Reconhecemos os seguintes ritos: batismo, matrimônio e funeral, assim como o Ágape — também chamado missa — e a consagração de templos, diáconos e bispos.

Todas as nossas reuniões, convenções e congressos devem ser para honrar a Divindade e regozijar nosso Pai que está em secreto vigiando-nos minuciosamente, e ***não para fazer negócio ou fazer brilhar a falsa personalidade de ninguém.***

Divinas Personalidades somente as de um ***Jesus de Nazaré***, um Moisés, um Krishna na Índia, um Buda, um Zoroastro, um Lao Tse, um Quetzalcóatl, um Viracocha, etc., verdadeiras expressões ou encarnações ***da Divindade Cósmica Universal***, cujo Nome é desconhecido, é impronunciável, pois só Ele o sabe, por isso ***Ele é Ele***, como está escrito.

Tais encarnações divinais são para recordar a esta geração adúltera e perversa — que segue pedindo sinais — seu errado caminho, e o desenlace fatal de sua autoagressão como espécie.

Assim então, veneramos profundamente a todas as manifestações do Altíssimo, quaisquer que sejam o tempo e o lugar, e seguimos fielmente sua maior manifestação na humilde pessoa — sem títulos nem dinheiro, como sempre — de ***Jeshua o Bendito, nosso amado Senhor Jesus Cristo.***

Portanto, nossos Templos devem ser verdadeiras academias cristãs, centros de ensinamento, de normalidade e tranquilidade psicológica, de louvor e oração, Templos de verdadeira Liturgia Crística... *Amém.*

23. Rechaçamos expressamente as doutrinas do erro, como a distorcida interpretação — muito conveniente para a picardia — de Romanos 3:24, 11:6, 9:32, etc., em que, segundo isto, *basta apenas a fé* e não são necessárias as obras da Lei, pois somente a fé no Cristo perdoa tudo, ainda que façamos más — péssimas — “obras”.

Dizem que como Ele é todo amor — sim, mas amor consciente, com equidade e justiça, respeitando a Lei do Pai — perdoa tudo, mas tudo, tudo, absolutamente tudo.

Entretanto, por mais que queiramos, a vida nos ensina que todos os filhos temos nossas limitações frente aos pais, principalmente quando se ofende o Pai ou a Lei do Pai.

Com essa interpretação distorcida, com esse pretexto, muitos toleram a outros e se toleram amplamente a si mesmos em suas reincidências, e se autoeximem e autoperdoam — antes ou depois — de qualquer culpa ou pecado. Quer dizer, segundo este desvirtuado critério, o Cristo *é cúmplice e, ao mesmo tempo, é quem perdoa* todos os nossos pecados.

Isto não é verdade, posto que o bendito Apóstolo Paulo *se refere à circuncisão judia, como “obra” externa ou formalidade* fixada na *Torá, a Lei Judia* — junto com outras “obras da lei”, como as regras alimentícias.

Essa “obra da lei judia” os supostos ortodoxos queriam impor desde Jerusalém, como requisito para se tornar cristãos: primeiro judeus e circuncidados e depois cristãos (Atos 15:1 e 2).

Critério ou norma que se combate em toda a Epístola aos Romanos como “Obra da lei”, pelas muito justas razões ali expostas.

E, obviamente, o bendito Apóstolo *não está sendo complacente com o delito ou justificando o pecado, com o pretexto de que basta apenas a fé.*

24. Pelo contrário, fazemos nossas as ardentes palavras do *Décimo Terceiro Apóstolo*, nosso amado Senhor Paulo de Tarso, ditas nessa mesma e idêntica Epístola:

“Mas por *tua dureza*, e por *teu coração não arrependido*, *entesouras* [acumulas] para ti mesmo ira para o dia da ira e da manifestação do justo juízo de Deus; *o qual pagará a cada um conforme suas obras.*” (Romanos 2:5 e 6)

Não diz conforme a sua fé, ou que basta a fé, mas *conforme as suas obras.*

Portanto, de acordo com a interpretação sistemática de tal Epístola, está muito claro que *cada um paga segundo suas obras*. Confirma-se em 2ª Coríntios 11:15 e 2ª Timóteo 4:14.

Assim, não basta apenas a fé, mas que devemos demonstrar nosso sincero arrependimento muito especialmente com nossas **boas obras**, fazendo um verdadeiro esforço por nos corrigir; para poder assim alcançar a misericórdia — o bendito e tão anelado perdão de Jeová — segundo se ratifica na Epístola de Santiago (2:17), como está escrito.

A fé nos salva na medida em que promove a realização de boas obras, para nos liberar do enorme peso de nossas dívidas com a Justiça Divina, por nossas passadas — e presentes — ações e omissões.

Bendita seja a Fé e bendita a Esperança, e bendita a — muito bendita — Caridade!... *Amém*.

25. Também está escrito com letras de fogo vivo:

“Porque não é Judeu o que o é em manifesto [as aparências e fanatismos, as proibições e pesadas cargas, as santarrônicas e hipocrisias, os golpes de peito e admoestações e condenações, as poses pietistas e fingidas mansidões, etc.]; nem a circuncisão é a que é manifestada na carne:

Mas é Judeu [ou verdadeiro cristão] o que o é interiormente; e **a circuncisão é a do coração, em espírito, não em letra**; cujo louvor [do verdadeiro cristão] não é dos homens [aduladores], mas de Deus.” (Romanos 2:28 e 29).

26. E mais ainda, também está escrito com letras acesas, diretamente da limpa mão do Apóstolo Paulo:

“Instrutor dos que não sabem, professor de crianças, que tens a forma da ciência e da verdade na lei:

Tu, pois, que ensinas a outro, não ensinas a ti mesmo?

Tu, que *predicas* que não se deve furtar, furtas?

Tu, que *dizes* que não se deve adulterar, adulteras?

Tu, que *abominas* os ídolos, cometes sacrilégio?

Tu, que te jactas da lei [que sabes a Bíblia de memória], **com infração da lei desonras a Deus?**” (Romanos 2:20-23)

27. Somos uma igreja Cristã Reta, de *Autêntica Sabedoria Paulina*, que não distorcemos as palavras do Décimo Terceiro Apóstolo.

E veneramos e louvamos com muita sinceridade o Cristo benfeitor, manifestado ou expressado luminosamente através **do**

Coração e da Sabedoria de “o menor” de seus Apóstolos: Paulus, do latim *Paucus*, “pouco, pequeno”: Paulo, nome de humildade ante o Senhor (1ª Coríntios 15:9 e Efésios 3:8).

Quem nos deu **o maior exemplo de correção**, pois primeiro negava e perseguia o Filho do Senhor dos Exércitos — Jeová Sabaoth — e depois o louvou e predicou até o final de seus dias, quando morreu alegremente, decapitado pelo delito de servir ao bendito Verbo.

Mas **Todos levamos um Paulo de Tarso dentro nós!** Levamo-lo no recôndito de nosso Ser. Ele é uma parte das Hierarquias que o Altíssimo possui em nosso interior. ELE... AQUELE que também mora dentro de nós, como está escrito (1ª Coríntios 3:16).

Iniciemos uma **Nova Era Paulina**, onde o amor e a graça do Cristo se expressem por meio de nosso **Apóstolo Paulo pessoal, individual**, o qual sempre está lutando internamente — e com grande valor — por nossa tão anelada salvação... *Amém.*

28. De todo coração anelamos alcançar **a Paz do Cristo**, desenvolvendo **a vontade e a boa vontade**, como está escrito (Lucas 2:14).

Sabemos que temos na vida apenas lampejos da verdadeira felicidade, mas a paz, sim, podemos conquistá-la, louvando a Deus nas alturas e buscando a paz na terra como homens de boa vontade...*Amém.*

Quantas vezes temos louvado a Deus nas alturas e buscado a paz do Cristo durante o dia?

O dia pôde mais sobre nós, ou triunfamos sobre o dia?

29. Só desejamos o bem para toda a humanidade doente, ainda que esta pague mal. Por isso a humanidade padece de dor, porque paga mal e se afasta de seu Criador.

E com muita boa vontade procuramos servi-la, assim como a serviu o Divino Rabi da Galileia, **Jeshua o Bendito**, nosso máximo Chefe Espiritual, cujo **Nome** — Verbo — não nos cansaremos de louvar... *Amém.*

30. Com sinceridade e de todo coração postulamos o maravilhoso Ensino do Cristo Imortal:

“Aquele que tem os meus mandamentos e **os guarda**, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e **eu o amarei, e me manifestarei a ele.**

O que me ama guardará minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos a ele, e faremos nele morada.” (João 14:21-23)

¡Amém! ¡Amém! ¡Amém!



*“Porque se não há ressurreição de mortos, Cristo tampouco ressuscitou:
E se Cristo não ressuscitou, vã é então nossa pregação,
vã é também vossa fé.” (1ª Coríntios 15:13-14)*

REVOGAÇÃO DA LEI DE DÍZIMOS

“E certamente, os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio, têm mandamento para **recolher do povo os dízimos de acordo com a lei** [Torá], ou seja, dos seus irmãos, ainda que também tenham saído dos lombos de Abraão;

Entretanto, aquele cuja genealogia não se inclui entre eles [Melquisedeque] recebeu os dízimos de Abraão e abençoou ao que tinha as promessas.

E sem contradição alguma, o que é menos é abençoado do que é mais.

E aqui certamente os homens mortais recebem os dízimos: mas ali [por outro lado, está Jesus Cristo que não recebe dízimos], aquele do qual está dado testemunho que vive [ressuscitou].

E, por assim dizer, Levi, que recebe os dízimos, também pagou dízimos em Abraão.

Porque ainda estava nos lombos de seu pai [não havia nascido], quando Melquisedeque saiu ao encontro deste.

Se, portanto, a perfeição era pelo sacerdócio Levítico (porque por meio dele o povo recebeu a lei), que necessidade ainda havia de que **se levantasse outro sacerdote** [Jesus Cristo], **segundo a ordem de Melquisedeque, e que não fosse chamado segundo a ordem de Arão** [filho de Levi]?

Pois, mudado o sacerdócio, é necessário que se faça também mudança da lei. [A Nova Torá Cristã.]

Porque aquele do qual se diz isto [Jesus Cristo], pertence a outra tribo, da qual ninguém prestou serviço ao altar;

Porque é notório que o nosso Senhor nasceu da tribo de Judá, sobre cuja tribo Moisés nada falou no tocante ao sacerdócio.

E ainda mais evidente é, **se à semelhança de Melquisedeque, levanta-se outro sacerdote,**

O qual não é constituído conforme a lei de mandamento carnal, mas segundo a virtude de **vida indissolúvel**; [que não morre, não se dissolve, é eterna: o Espírito Universal de Vida.]

Pois se dá testemunho dele: **Tu és sacerdote para sempre, Segundo a ordem de Melquisedeque.**

[Portanto] O MANDAMENTO PRECEDENTE [receber dízimos], CERTO **SE REVOGA POR CAUSA DE SUA FRAQUEZA E INUTILIDADE**;

Porque [em] **nada aperfeiçoou a lei**; mas fez [sim, a aperfeiçoou] a introdução de **melhor esperança** [o Ensino desinteressado do Cristo], pela qual nos aproximamos de Deus.

E, visto que não foi sem juramento, (porque os outros certamente foram feitos sacerdotes sem juramento; mas este, com juramento pelo que lhe disse: **o Senhor Jurou, e não se arrependerá: Tu [Jesus Cristo] és sacerdote eternamente segundo a ordem de Melquisedeque**:)

Por isso, **Jesus se tornou fiador de melhor testamento.**

[Da herança eterna de Melquisedeque. Por isso, Ele avaliza ou é fiador do mandamento de não receber dízimos, pois segundo Mateus 8:20, nunca teve sequer onde reclinar a cabeça.]

E os outros certamente foram sacerdotes em maior número, enquanto por causa da morte não podiam permanecer.

Mas este, *porque permanece para sempre, tem um sacerdócio imutável:*

Por isso, também pode **salvar eternamente** os que por Ele se chegam a Deus, vivendo sempre **para interceder** por eles.

Porque tal pontífice nos convinha: santo, inocente, puro, separado dos pecadores e feito o mais sublime dos céus;

Que **não tem necessidade cada dia**, como os outros sacerdotes, de oferecer primeiro sacrifícios por seus pecados, e depois, pelos do povo; porque fez isto uma só vez, oferecendo-se a si mesmo [na Sexta-Feira Santa].

Porque a lei [judia dos dízimos e primícias] constitui homens fracos como sacerdotes, mas **a palavra** [Verbo] **do juramento**, depois da lei [mais além da formalista e sinedrónica Torá judia], constitui o Filho, tornado perfeito para sempre.”

(Hebreus 7:5-28)

ORAÇÃO DO APÓSTOLO PAULO

[*Nag Hammadi I, 1. Capa*]

— Respeitosamente Paleografada —

Dá-me tua luz, dá-me tua *pietade*!

Meu redentor, salva-me, porque sou teu: *aquele que surgiu de ti*.

És minha mente; leva-me!

És meu Templo de tesouros; abre-o para mim!

És minha plenitude; conduz-me a ti!

És meu descanso; dá-me o perfeito inalcançável!

Invoco-te, o que És e o que Eras, no **Nome** sobre todo nome, por **Jesus Cristo**, o Senhor dos senhores, o Rei dos séculos;

Dá-me teus dons — não te arrependers — através do **Filho do homem**, o Espírito Santo, **o defensor da verdade**.

Dá-me a autoridade quando a peça; dá-me saúde para meu corpo quando a peça pelos Evangelistas, e salva minha eterna alma luminosa e meu espírito.

E o **Primogênito** do Espírito ou Plenitude da graça, revela-o a minha mente!

Concede-me o que nenhum olho de anjo viu, nem ouvido de governante escutou, e o que não entrou no coração humano, e que chegou a ser angelical e modelado à imagem da “**Alma de Deus**”, quando foi formado no princípio, pois tenho fé e esperança.

E põe sobre mim [como protetor] **teu Amado, o Eleito, e a Grandeza bendita**, o Primogênito, **o Primeiro existente**, e o maravilhoso Mistério de teu Templo;

Porque teu é o poder e a glória e o louvor e a grandeza para sempre. Amém.

★ ∞ ★

ORAÇÃO-MEDITAÇÃO PAULINA DA AUTOCORREÇÃO

— *Para normalizar a mente* —

Bendito seja o Pai, bendito seja o Filho e bendito seja o Espírito Santo. Bendita seja nossa Mãe Divina e benditos sejam os Mestres cristificados.

Ante Deus e ante os homens reconheço que sou humano e cometo erros.

E confiando no carinho de minha Mãe Divina, lhe peço seu profundo perdão por todos os meus erros e minhas faltas.

E também me perdoe sinceramente, como seu filho imperfeito que sou, e assim me libero do orgulho de crer-me superior e não perdoar os erros, nem em mim mesmo nem nos demais.

E perdoo e esquecendo meus erros do passado, olho para adiante e sigo seu Caminho Maternal de correção, de retidão espiritual.

O sagrado caminho do meio, reto pelo centro, sem desviar-me nem à esquerda nem à direita, como disse o sábio Salomão... Para que seu Filho o Cristo, seja encarnado em meu coração.

Por piedade, Mãe amorosa, rogamos que teu Filho o Cristo seja formado em nós!

Evito o pecado do orgulho de considerar-me tão maravilhoso que não posso nem devo cometer erros, e que se riam de mim e que eu caia no ridículo diante dos demais, pois todos somos ridículos e cometemos erros diante da Justiça Divina. Perfeito só o Pai celestial!

E beijando os pés do Cristo, lhe peço seu amoroso perdão. E olhando para adiante também me perdoe, e perdoe os demais de todo o coração.

E rogo ao Pai de todas as Paternidades sua bendita graça e misericórdia, para que minhas dívidas também sejam perdoadas.

Arranco de mim o espinho do ódio e da vingança que fere meu coração e me rouba a paz da alma.

Esqueço meus rancores e más vontades, e perdoo meus agressores e devedores — aos que me devem — com verdadeiro amor cristão, de maneira íntima, sinceramente e sem me autoenganar. O Pai tudo vê, nada lhe escapa.

E rogo a minha Mãe Divina que destrua com seu fogo devorador as verdadeiras causas de minha intranquilidade.

Que reduza a cinzas esses “si mesmos”, esses “mim mesmos” ou demônios do orgulho, da ira, do amor próprio, da soberba, da vingança, da inveja, do ódio, da má vontade, etc.

Que sejam requeimados e mortos! Que seja recuperada a Luz das virtudes opostas! *Amém.*

Benditos sejam meus detratores e os que me odeiam e me aborrecem, pois, tristemente, aqueles que buscam o ódio não têm paz na vida, e são dignos de nossa maior compaixão cristã.

À medida que perdoemos seremos perdoados. Ajuda-me, Pai sagrado, ajuda-me a perdoar! Libera-me da crueldade e da vingança!

Tem compaixão e dá-me a paz da boa vontade, a paz do coração tranquilo!

Bendito seja o Pai celestial que nos quer a todos, bons e maus, por igual.

E faz nascer o sol para os justos e também para nós, os pecadores. Que somos chamados ao arrependimento por seu Filho, o Cristo.

Por piedade, Pai amoroso, rogamos que teu Filho, o Cristo, seja formado em nós!

Assim, esqueço minhas penas passadas e perdoo do mundo sua falácia cruel.

E prefiro refugiar-me no Deus que adoro, que converte meu pranto em ouro.

Bendito seja o Pai celestial e seu Filho, o Cristo, e bendita seja a prática de seu triplo Caminho de Liberação:

“Quem queira vir após mim, negue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me.” Amém.

Ajuda-me, Pai santo, para servir aos demais — começando por minha família — sem esperar nada em troca.

Bendita seja a Misericórdia do Pai de todas as Paternidades, que em verdade nos protege dos pensamentos, sentimentos, palavras e obras negativas.

Benditas sejam as hierarquias Divinas que servem ao Altíssimo.

Invocamos sua proteção, com muita veneração e respeito!

Bendito seja o Cristo Jesus,

IESUS, IESUS, IESUS.

IEU, IEU, IEU. [*apenas vogais*]

S, S, S. [*apenas consoantes*]

Que haja paz em teu Santuário, Jerusalém!...

Bendita seja a boa vontade: "*Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade!*"

Bendito seja o amor do Cristo pelos séculos dos séculos...
Amém.

Que se cumpra, que se realize, que se cristalize, que seja, que seja, que seja!

(Pai-nosso)

Amém, Amém, Amém.



Selo de Salomão

A BELA VIRGEM QUE NÃO TEM OLHOS

“Qual é *a serpente que voa no ar* enquanto entre seus dentes jaz, sem ser molestada, uma abelha?

Que é o que começa em união e termina em separação?

Que águia é essa cujo ninho está na árvore que todavia não existe e cujos filhotes são saqueados por criaturas que ainda não foram criadas, e em um lugar que não é?

Que são esses que quando ascendem descem, e quando descem ascendem?

E que é dos que são um e *um que é três*?

E quem é *a virgem formosa que não tem olhos* e cujo corpo está oculto e no entanto revelado; revelado na manhã e oculto durante o dia, e que está adornado com ornamentos que não existem?

... Estes versículos [*sobre a filha do sacerdote*] são suficientemente singelos no sentido literal, mas **as palavras da Torá também têm uma significação esotérica** [*a sabedoria oculta, a sabedoria de Deus em mistério, diz o Apóstolo Paulo*] e cada palavra nela contém **gêrmens ocultos de sabedoria**, compreensível somente para os sábios que estão familiarizados com os caminhos da Torá [*aqueles que, sim, podem comer alimento sólido, “a Palavra de Justiça”, insiste o bendito Apóstolo*].

Porque, verdadeiramente, as palavras da Torá não são meros sonhos. E mesmo os sonhos têm de ser interpretados de acordo com certas regras.

Muito mais, então, é necessário que as palavras da Torá, a delícia do Santo Rei, **sejam explicadas de acordo com o caminho justo**. E “os caminhos do Senhor são retos.”

Zóhar, Mishpatim

–Êxodo XXI:1 - XXIV:18



CARTA DE PTOLOMEU A FLORA**Epístola de Ptolomeu a Flora, anotada* por Epifânio de Salamina em sua obra Panarion 33, 3-7.**

→ * As anotações de Epifânio de Salamina aparecem entre colchetes [] e as do autor desta obra entre parêntesis ().

A Lei dada por Moisés (*a Torá*), estimada irmã Flora, não tem sido entendida por muitas pessoas, uma vez que não têm nem um conhecimento preciso do que ordenou, nem tampouco de seus mandamentos. Isto, creio, lhes ficará completamente claro, quando saibais as contraditórias opiniões que há sobre ela.

Alguns dizem que foi dada [A Lei] por Deus Pai; outros tomam a postura contrária e sustentam que foi estabelecida pelo “Diábolos” [Adversário], causador de destruição, a quem também atribuem a criação do mundo e consideram pai e criador do Universo.

No entanto, ambos estão errados e, em sua mútua refutação, nenhum deles alcançou saber a verdade sobre esta questão.

Pois é evidente que a Lei não foi ordenada pelo Perfeito Deus Pai [a Divindade Suprema, Agnostos Theos] (*quer dizer, o Ain da cabala hebraica, o Absoluto Imanifestado*), o que deduzimos do fato de que aquela é imperfeita e necessitada de ser completada por outro [Jesus Cristo], **contendo mandamentos alheios à natureza e pensamento de Deus** [Pai].

E, por outro lado, não se pode imputar à Lei a injustiça do Adversário, pois ela [A Lei] se opõe à injustiça.

Tais pessoas não compreendem o que foi dito pelo “Soter” [Salvador]. «*Toda cidade ou casa dividida contra si mesmo, não permanecerá*» [Mateus 12:25], declarou nosso Salvador.

Ademais, o Apóstolo diz que a criação do mundo deve-se a Ele, pois «*Todas as coisas por ele foram feitas, e sem ele nada do que foi feito, se fez*». [João, 1:3]

Deste modo ele [Apóstolo], antecipadamente, anula a sabedoria sem fundamento dos falsos acusadores e demonstra que **a Criação não é devida a um deus corrupto, mas Àquele que é Justo e rechaça o mal.**

Somente pessoas pouco inteligentes podem manter este pensamento; pessoas que não reconhecem a Providência Divina e mantêm cegos não somente os olhos da alma, mas também os do corpo.

Do que tem sido feito, é evidente que essas pessoas têm perdido a verdade; ambas posturas estão erradas: os primeiros porque não conhecem o **Deus de Justiça** (Deus Manifestado: Kether, Jokmá e Biná, primeiro triângulo sefirótico, espécie de Trindade da cabala hebraica); os segundos porque não conhecem o Pai de Tudo (Ain da cabala hebraica ou Absoluto imanifestado), o qual foi revelado somente por Aquele que veio e o conhecia. [Mateus 11:27]

A nós, que temos sido considerados dignos da Gnose [Conhecimento] (*Sabedoria*) de um e outro [do Pai de tudo e do Deus de Justiça], nos fica agora a tarefa de explicar-lhes, com toda exatidão, o concernente a esta Lei; a saber, qual é a sua natureza e a do Legislador que a promulgou.

(1ª) A primeira parte deve ser **atribuída somente a Deus** e a sua legislação [dada por mediação de Moisés]; (2ª) a segunda a **Moisés** – não no sentido de que Deus legislara [nesta parte] por meio daquele, mas significando que Moisés assinalou algumas prescrições de seu próprio parecer – e (3ª) a terceira originada **nos Anciãos do Povo** os quais, no começo, *interpolaram certos mandamentos propriamente seus.*

Citaremos agora, como prova de nossas afirmações, as palavras de nosso Salvador, as únicas que podem nos guiar sem tropeço para a compreensão da realidade.

Em um diálogo com aqueles que debatiam com Ele sobre o **divórcio**, o qual é permitido pela Lei, o Salvador diz «*Pela dureza de vosso coração Moisés vos permitiu repudiar a vossas*

mulheres; mas no princípio não foi assim» [Mateus 19:8], pois Deus fez esta união e «o que Deus juntou, não o separe o homem» [Mateus 19:6]

Deste modo Ele mostra que há uma Lei de Deus, a qual proíbe o divórcio da esposa de seu marido, e outra lei [ordenança], de Moisés, que permite a ruptura desta união por causa da dureza de coração.

De fato, **Moisés estabelece legislação contraposta à de Deus**, pois unir é contrário a desunir. Mas se examinamos a intenção de Moisés, ao dar esta legislação, pode-se ver que não a deu arbitrariamente ou de própria vontade, mas pela necessidade, **devido à debilidade daqueles a quem estava destinada a lei**.

Já que eram incapazes de guardar o propósito de Deus, segundo o qual não era legal para eles rechaçar suas esposas, com as quais alguns deles sentiam aversão em conviver e que, portanto, estavam em risco de cair em uma injustiça maior, que os conduziria a sua própria ruína [moral], Moisés quis retirar a causa da aversão que os colocava em risco de perdição.

Portanto, devido às críticas circunstâncias, **escolhendo o mal menor ao mal maior**, [Moisés] expediu pessoalmente uma segunda lei, a do divórcio; de modo que, se não podiam observar a primeira, poderiam guardar esta e não recorrer a ações injustas e más, através das quais resultaria para eles completa destruição.

Esta era sua intenção, quando expede esta **legislação contraposta à de Deus**.

Portanto, é irrefutável que, neste caso, a Lei dada por Moisés **é diferente da Lei de Deus**, mesmo que isto tenha sido demonstrado com um só exemplo.

O Salvador põe também, manifestamente, que algumas tradições dos anciãos se entretiveram com a Lei [quebrantando-a] «Mas Deus – diz [Jesus] – mandou: «Honra a

*teu pai e a tua mãe, para que siga bem». Porém vós – diz dirigindo-se aos anciãos – haveis declarado como uma oferenda a Deus, tudo aquilo que se faça em ajuda deles, pelo que «**haveis invalidado o mandamento de Deus por vossa tradição**» [dos anciãos]. [Mateus 15:4-9, Deuteronômio 5:16]*

Isaiás proclamou também isto, dizendo: «*Este povo de lábios me honra, mas seu coração está longe de mim. Pois em vão me honram, **ensinando como doutrinas, mandamentos de homens***». [Isaiás 29:13]

Portanto, é evidente que ***toda a Lei está dividida em três partes:***

Encontramos nela [algumas ordenanças de] (1ª) ***a legislação de Moisés***, (2ª) ***a dos anciãos e*** (3ª) ***a do próprio Deus***. Esta divisão da Lei, tal como estamos fazendo, tem lançado luz sobre o que há de verdade nela.

► Esta parte, ***a Lei do próprio Deus***, é por sua vez dividida em três partes:

(a) ***A legislação pura*** não mesclada com mal, propriamente chamada Lei e que o Salvador veio “não para revogar, mas para cumprir” [Mateus 5:17], pois o que Ele cumpriu não era alheio a ele, mas precisava ser completado; (b) depois ***a legislação entrelaçada com inferioridade e injustiça***, que o Salvador rejeitou porque era alheia a Sua natureza e, finalmente, (c) ***a legislação*** [lei ritual] ***que é alegórica e simbólica***, imagem do espiritual e transcendente, que o Salvador transferiu do perceptível e fenomenal ao espiritual e invisível.

(a) ***A Lei de Deus pura e sem interpolações inferiores é o Decálogo***, as dez frases gravadas sobre as duas Tábuas, as quais assinalam o que não se deve fazer e mandam o que se deve fazer.

Estas contêm a pura, mas imperfeita legislação e necessitada da complementação realizada pelo Salvador.

(b) Depois, há **uma lei mesclada com injustiça**, estabelecida para vingança e castigo dos que cometem iniquidade, que manda arrancar **“olho por olho” e “dente por dente”** e vingar morte por morte.

Pois quem comete injustiça em um segundo momento, não por isto é menos injusto que o primeiro: apenas varia a ordem, a ação realizada é a mesma.

Certamente este era, e ainda é, um mandamento justo, devido à debilidade daqueles a quem era dirigida a Lei, de modo que não transgredissem a Lei pura. Mas é alheio à natureza e bondade do Pai de Tudo.

Sem dúvida, era apropriada às circunstâncias e inclusive necessária; mas quem não quer que seja cometido homicídio, dizendo, **Não matarás e então ordena um homicídio para reparar outro cometido**, deu uma segunda lei, a qual engloba dois homicídios, mesmo que tenha proibido um.

Este fato demonstra que Ele era confiadamente vítima da necessidade.

É por isso que **quando Seu Filho veio, revogou esta parte da Lei**, mesmo admitindo que sua origem era divina.

[Jesus] considera esta parte da Lei como da antiga doutrina, não apenas em outras passagens, mas também onde diz: *«Porque Deus mandou dizendo: ... quem amaldiçoa o pai ou a mãe, morre irremediavelmente»* [Mateus 15:4; Êxodo 21:17, Levítico 20:9]

(c) Finalmente está **a parte simbólica da Lei**, ordenada à imagem dos assuntos espirituais e transcendentais.

Quer dizer, a parte referente às oferendas e à circuncisão, ao **Shabbat, aos jejuns, à Páscoa** [Pésaj] e ao pão ázimo e outras questões similares.

Uma vez que todas estas coisas não são senão imagens e símbolos, quando a Verdade se fez manifesta adquiriram outro significado.

Em seu aspecto fenomenal e em seu sentido literal foram revogadas, mas em seu significado “pneumático” [espiritual] foram restauradas; os nomes eram os mesmos, mas seu conteúdo mudou [atualizou-se].

Deste modo, o Salvador nos ordenou fazer **sacrifícios**, mas não de animais irracionais ou de incenso, senão mediante **louvores espirituais e de glorificação, ação de graças, de caridade e benevolência com nossos semelhantes**.

Ele também quis que fôssemos **circuncidados**, não quanto ao nosso prepúcio físico, mas quanto a nosso coração espiritual e que guardássemos o Dia do **Shabbat**, pois deseja que sejamos ociosos quanto a más ações e que **jejuemos**, não quanto ao jejum físico, mas quanto à parte espiritual, abstando-nos de todo mal.

Entre nós o jejum externo [físico] também é observado, já que pode ser vantajoso para a alma, caso se realize razoavelmente; não por imitar a outros ou por hábito ou com motivo de um dia especial designado para tal finalidade.

Também é observado de modo que aqueles que ainda não são capazes de guardar o **verdadeiro jejum** [de **alimentos impuros para a alma**], possam ter uma recordação deste por meio do jejum externo.

Do mesmo modo, o Apóstolo Paulo ensina que **a Páscoa e o pão sem ázimo** [sem levedura] são imagens [alegóricas] quando diz: «*Limpai-vos, pois, da velha levedura, para que sejais nova massa, sem levedura como sois — a levedura aqui significando o mal —; porque nossa Páscoa, que é Cristo, já foi sacrificada por nós.*» [1^a Coríntios 5:7]

Assim, de igual maneira, a Lei que reconhecemos como proveniente de Deus mesmo, está dividida em três partes.

(a) A primeira parte **foi completada** pelo Salvador, pois os Mandamentos Não matarás, Não cometerás adultério, Não perjurarás ficam incluídos na proibição da ira, da cobiça e de jurar. [Mateus 5:21, 27, 33].

(b) A segunda parte ficou completamente **revogada**, pois o mandamento olho por olho e dente por dente [Mateus 5:38] entrelaçado com injustiça, ficou revogado pelo Salvador mediante seu oposto.

O oposto o anula [dizendo]: «*Porém eu vos digo: Não resistais ao que é mal; antes, a qualquer um que te bata na face direita, oferece também a outra.*» [Mateus 5:39]

(c) Por último, está a parte [da Lei que procede dos Anciãos do Povo] **transladada e mudada de seu sentido literal a seu sentido espiritual**, legislação simbólica que é imagem das coisas transcendentais.

Pois as imagens e símbolos que representam outras coisas foram adequadas até que a Verdade veio, mas quando a Verdade veio, devemos realizar as ações da Verdade, não aquelas da imagem.

Os discípulos do Salvador e o Apóstolo Paulo demonstraram que esta teoria é correta quando, referindo-se à parte que trata das imagens – como já comentamos –, mencionam a Páscoa e o pão ázimo.

Na expressão «**abolindo [...] a lei dos mandamentos expressados em ordenanças**» [Efésios 2:15] ele [Apóstolo Paulo] refere-se à parte da Lei entrelaçada com injustiça.

Mas quando diz que «*a lei à verdade é santa, e o mandamento santo, justo e bom*» [Romanos 7:12] **refere-se à parte** [da Lei] **sem mistura, sem nada inferior**.

Creio haveremos demonstrado suficientemente, tal como nos é possível fazê-lo de forma breve, **a adição da legislação humana na Lei** e a tripla divisão da Lei que emana do próprio Deus.

Resta-nos dizer quem é este Deus que ordenou a Lei, mas penso que isto também vos foi demonstrado no que já explicamos, se o recebestes atentamente.

Pois se a Lei não foi ordenada pelo mesmo Deus Perfeito, como já vos temos ensinado, nem pelo Diabo, quem nem sequer deveria ser considerado, então o Legislador deve ser alguém distinto destes dois.

De fato este é o **Demiurgo** [Criador] e Gerador deste Universo e de tudo o que há nele (*Deus Manifestado*); e porque é essencialmente diferente daqueles dois e se encontra estabelecido no meio deles, corretamente lhe foi dado o nome de Mediador [Mesotes].

E se Deus Perfeito é bom por natureza, como o é em realidade – pois nosso Salvador declarou que o Deus Bom é somente um, seu Pai, a quem Ele manifestou [Mateus 19:17] –, e se o que é de natureza contrária é malvado e perverso, caracterizado pela injustiça, então o que se estabelece no meio destes dois, que não é nem bom nem malvado nem injusto, poderia, com toda propriedade, ser chamado [Deus] Justo, pois é árbitro de sua especial Justiça.

Este Deus [Justo] (Mediador ou Demiurgo) **é inferior ao Deus perfeito e abaixo de Sua Justiça**, já que é gerado (*Deus Manifestado*) e não Ingerado, pois só há um Pai Ingerado (o *Ain da cabala hebraica*, o *Absolute Imanifestado*), «do qual procedem todas as coisas» [1ª Coríntios 8:6], e do qual todas as coisas dependem, mas é maior e mais poderoso que o Adversário, já que é diferente de ambos em natureza e substância.

Pois a substância do Adversário é corrupção e obscuridade, já que é material [hýlico] e múltiplo, enquanto que a substância do *Inengendrado* [Deus] Pai de Tudo é **a imortalidade e a Luz Autoexistente**, simples e homogênea.

A substância do **Demiurgo** (*Deus Manifestado*, ou “*Deus Justo*” segundo o texto) emanou um duplo poder, considerando que Ele é a imagem do melhor [Deus Pai].

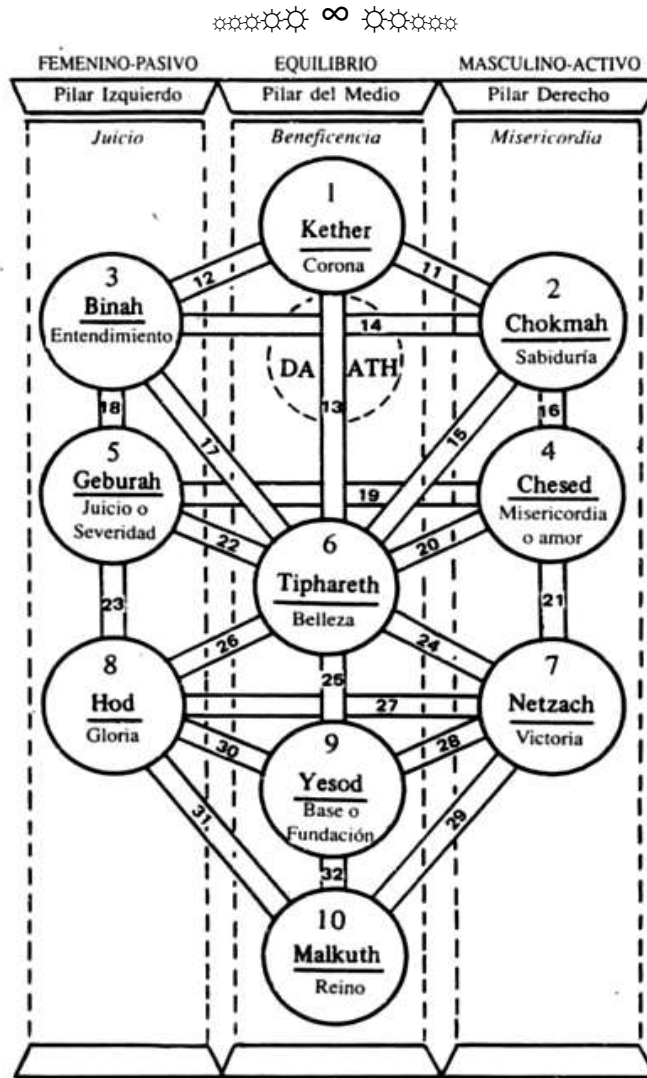
Não tendes necessidade de inquietar-vos agora por saber como, de um só princípio de todas as coisas que é simples e reconhecido por nós e no que cremos como Ingerado, incorruptível e bom, tenha sido possível constituir estas outras naturezas – a da corrupção e a do Mediador – que são de essências diferentes, mesmo que esteja na natureza do

Bem gerar e **trazer à manifestação** coisas que são semelhantes e consubstanciais a Ele.

Pois se Deus o permite, mais tarde receberéis ilustrações mais precisas sobre seu princípio e geração, quando tendes sido julgada digna de receber **a Tradição** (*Cabala* ou *Kabbalah*, em hebreu) **dos Apóstolos**, tradição que nós também temos recebido por via de sucessão (*como toda cabala*), junto com a capacidade de avaliar (*interpretar*) todas as palavras em virtude dos Ensinamentos de nosso Salvador.

Fazendo-vos chegar estas breves exposições, Irmã Flora, não me sinto fatigado e ainda que tenha abordado o assunto com brevidade, tratei-o também suficientemente, o que vos será de grande benefício no futuro se, como justa e boa terra, haveis recebido sementes férteis e, mais adiante, produzis fruto a partir delas.





Árvore Sefirótica

Na antiga Torá, a prístina Kabbalah, os pilares se invertem,
e a misericórdia fica à esquerda e o rigor à direita.
Tiféret, a “múltipla unidade mediadora”, sempre será o centro.

O QUE CONTAMINA O HOMEM

“Então chegaram a Jesus certos escribas e Fariseus de Jerusalém, dizendo: Por que teus discípulos transgridem a tradição dos anciãos? Pois não lavam as mãos quando comem pão.

E ele respondendo, disse-lhes: Por que vós também transgredis o mandamento de Deus por vossa tradição?

Porque Deus ordenou, dizendo: Honra a teu pai e a tua mãe, e **quem maldisser ao pai ou à mãe, [segundo o caso] seja morto.***

[*Êxodo 20:12 e 21:17 / Levítico 20:9. Ou seja, ele apresenta um exemplo radical de distorção da Torá, **com pena de morte contrariando o 5º Mandamento, e com seus próprios argumentos distorcidos ele os ataca.**]

Mas vós dizeis: qualquer um que disser ao pai ou à mãe: tudo aquilo com que puder te auxiliar já é oferta minha a Deus; não deverá honrar a seu pai ou a sua mãe com socorro. *

[***Mesmo que morram de fome, desde que pagues teu pecado com oferta a Deus, que vai parar nos bolsos e despensas dos rabinos.**]

ASSIM HAVEIS INVALIDADO O MANDAMENTO DE DEUS POR VOSSA TRADIÇÃO.

Hipócritas, bem profetizou sobre vós Isaías, dizendo: **Este povo de lábios me honra; Mas seu coração está longe de mim. Mas em vão me honram, Ensinando doutrinas e mandamentos de homens.**

E chamando a [para] si as pessoas, disse-lhes: Ouvi, e entendei:

O que contamina o homem não é o que entra na boca; mas o que sai da boca, isto é o que contamina o homem.

Então, aproximando-se dele seus discípulos, disseram-lhe: Sabes que os Fariseus ouvindo esta palavra se ofenderam? Mas respondendo, ele disse:

Toda planta que meu Pai celestial não plantou, será arrancada. Deixai-os: são **cegos guias de cegos**; e se um cego guiar outro cego, **ambos cairão na cova.**

E, respondendo, Pedro lhe disse: explica-nos esta parábola. E Jesus disse: também vós não entendestes ainda? Não entendestes ainda que tudo o que entra na boca vai ao ventre e é lançado na latrina?

Mas o que sai da boca, sai do coração; e isto contamina o homem [mas também saem a saúde, o louvor e a purificação].

Porque **do coração saem os maus pensamentos**, mortes, adultérios, fornicções [distinguindo perfeitamente fornicção de adultério], furtos, falsos testemunhos, blasfêmias [e também o oposto, os louvores, as orações e valores excelsos do espírito].

São estas coisas as que contaminam o homem: comer sem lavar as mãos não contamina o homem. – Mateus 15:1-20

O TROVÃO, ESPÍRITO PERFEITO

— Hino a Ísis —

[Nag Hammadi VI, 2]

Eu fui enviada desde o poder
e vim àqueles que refletem sobre mim,
e fui achada entre aqueles que me buscam.
Considerai-me, aqueles que refletem sobre mim,
e vós que ouvis, ouvi-me.

Aqueles que me aguardais, levai-me a vós.

E não me percais de vista.

E não façais com que vossa voz me odeie, nem vosso ouvido.

Não me ignoreis em nenhum lugar nem em nenhum momento.

Estai em guarda!

Não me ignoreis.

Porque eu sou a primeira e a última.

Eu sou a honrada e a desprezada.

Eu sou a prostituta e a santa [*Kali e Devaki*].

Eu sou a esposa e a virgem.

Eu sou a mãe e a filha.

Eu sou os membros de minha mãe.

Eu sou a estéril

e muitos são meus filhos.

Eu sou aquela cuja boda é grande,

e não tomei esposo.

Eu sou a parteira e aquela que não dá a luz.

Eu sou o consolo das dores de parto.

Eu sou a noiva e o noivo,

e foi meu esposo quem me concebeu.

Eu sou a mãe de meu pai

e a irmã de meu esposo

e ele é minha criatura.

... Eu sou aquela a que chamam Vida,

e vós me haveis chamado Morte.

Eu sou aquela a que chamam Lei,

e vós me haveis chamado Caos.

... Eu sou a substância e aquela que não tem substância.

* ∞ *

ENOQUE É ELEVADO A METATRON

7:1 Disse o Rabi Yismael: disse-me Metatron, o anjo, o príncipe da presença: — Quando me tomou de entre os pertencentes à geração do dilúvio, o Santo, bendito seja, me fez ascender nas asas do vento da Sekinah ao firmamento (raqia) altíssimo e me introduziu nos grandes palácios que estão no alto do firmamento de Arabot, onde se encontram o glorioso trono da Sekinah, a Merkabah, as tropas da cólera, os exércitos do furor, os sinanim de fogo, os flamejantes querubins, os ofanins ardentes, os ministros flamejantes, os hasmalim relampejantes e os radiantes serafins. E ali me colocou para atender dia após dia o **Trono da Glória**.

8:1 ... — Antes de designar-me para atender o Trono da Glória, o Santo, bendito seja, abriu para mim trezentas mil portas de inteligência, trezentas mil portas de prudência, trezentas mil portas de vida, trezentas mil portas de «favor e graça» (hen wa-hésed), trezentas mil portas de amor, trezentas mil portas de Torá, trezentas mil portas de humildade, trezentas mil portas de manutenção, trezentas mil portas de misericórdia, trezentas mil portas de **temor a Deus**.

8:2 Então o Santo, bendito seja, me acrescentou **sabedoria sobre sabedoria**, inteligência sobre inteligência, prudência sobre prudência, conhecimento sobre conhecimento, misericórdia sobre misericórdia, Torá sobre Torá, amor sobre amor, benevolência sobre benevolência, bondade sobre bondade, humildade sobre humildade, poder sobre poder, força sobre força, vigor sobre vigor, esplendor sobre esplendor, beleza sobre beleza, formosura sobre formosura.

Livro Hebreu de Enoque –Sefer Hekalot



O ÓCTUPLO SENDEIRO

— EVANGELHO DO BUDA —

10. O Sábio viu as Quatro Nobres Verdades que mostram o caminho do Nirvana, ou da extinção do “eu”.

11. A **primeira** nobre verdade é a **existência da dor**. Sofre-se ao nascer, ao crescer, na enfermidade; sofre-se para morrer. Sofre-se estando unido com o que não se ama. Sofre-se também, ainda mais, separando-se do que se quer, e se sofre desejando o que não se pode obter.

12. A **segunda** nobre verdade é a **causa da dor**. A causa da dor é a concupiscência. O mundo que nos rodeia afeta a sensação e engendra uma sede de apego que exige uma satisfação imediata. A ilusão do “eu” nasce e se manifesta no apego às coisas. O desejo de viver para a satisfação do “eu” nos aprisiona nas redes do desgosto. O prazer é uma isca, e o resultado é a dor.

13. A **terceira** nobre verdade é a **cessação da dor**. O que subjuga seu “eu” se livra da concupiscência. E não sentindo apego, a chama do desejo não encontra tampouco alimento para se nutrir. E assim deve se extinguir.

14. A **quarta** nobre verdade é **O ÓCTUPLO SENDEIRO que leva à cessação da dor. Salva-se aquele cujo “eu” desaparece ante a verdade**; aquele cuja vontade se subordina ao dever; o que não tem outro desejo que **realizar seu dever**. O sábio segue esse caminho e põe um término ao dever.

15. O **óctuplo sendeiro** é:

- 1° A boa maneira de compreender.
- 2° As boas resoluções.
- 3° A boa maneira de falar.
- 4° A boa maneira de obrar.
- 5° A boa maneira de ganhar a vida.
- 6° Os bons esforços.
- 7° **Os bons pensamentos.**
- 8° A saudável paz de espírito.

16. Isso é o **Darma**. Isso é a **Verdade**. Isso é a **Religião**.

Paul Carus, “O Evangelho do Buda”, compilação de textos budistas.

**Estimado Leitor:**

Se você gostou desta obra e sente interesse por estes estudos cristãos, por favor, consulte nossas páginas web e contate-nos através delas:

igrejapaulina.com, igrejacristapaulina.com
igrejapaulina.org, igrejacristapaulina.org

E com muita satisfação lhe compartilharemos cursos, conferências, práticas e sinceras orações online.

Seguimos de coração o Ensino Cristão e obedecemos ao Apóstolo Paulo, pois **entregamos a Sabedoria do Cristo com afeto** para a humanidade, **sem pedir nada em troca**, somente uma conduta reta.

Muito obrigado, estimado leitor, por sua amável atenção!

“Mas a semente que caiu em boa terra,
estes são os que, com **coração bom e reto**,
retêm a palavra escutada, e produzem fruto em **paciência.**”
(Lucas 8:15)